

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1984
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	111
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1984
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1984.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

FELIZ ANO NOVO, SOB TUA PROTEÇÃO!

Primeiro dia de um novo ano. Primeiros passos para dentro de novo desconhecido. A Igreja nos oferece a Mãe de Deus como guia. Oferta sábia: pisamos com mais segurança no chão desconhecido, quando a mãe nos segura pela mão. Como se poderia imaginar hoje a Virgem Maria? Talvez ajude na reflexão a resposta que deu uma mulher casada de 40 anos:

— “Maria me parece a imagem da minha amiga Marta, mãe de seis filhos, esposa de um marinheiro, que entrega sua vida ao mar, mulher cheia de problemas e preocupações, com os joelhos e as mãos deformados pelo trabalho, que tem de levantar-se todos os dias para lavar escadas, a fim de ajudar na alimentação e educação de seus filhos e, mesmo assim, ainda encontra tempo para se preocupar com os outros”.

— “É Mônica, viúva de um camponês, mulher do povo, de mãos enrugadas e unhas carcomidas, preocupada, temerosa. De seus nove filhos, um é sacerdote e, como Maria, algumas vezes lhe diz: “Filho, não ames tanto os outros. Vai te dar mal. Tua verdade enfurece os mentirosos. Tua simplicidade e desprendimento humilham os soberbos”. Diz-lhe tudo isso mas, no fundo, sente-se feliz, porque fruto de sua carne é este homem que ama e compreende”.

— “É qualquer mãe, membro da pequena comunidade, onde nos reunimos para discutir alguns problemas, estudar o Evangelho, aprofundar-nos nele, comparando-o com a realidade social, esforçando-nos para adquirir uma melhor formação humana e religiosa e enfrentar, assim, a vida que nos cabe viver: o testemunho das três virtudes fundamentais da Virgem Maria: a fidelidade, a fé e a entrega aos outros”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PAZ E CONVERSÃO DO CORAÇÃO

- Neste 1º de janeiro celebramos, pela décima sétima vez, o Dia Mundial da Paz. O tema, escolhido e proposto pelo Santo Padre, é este: *Paz e conversão do coração*.
- O Dia Mundial da Paz quer ser um dia de oração e de reflexão sobre este valor importante para cada um de nós, para as famílias, para as comunidades, para as nações, para a humanidade. A Igreja insiste, com tocante fidelidade, aos olhos do mundo com tocante ingenuidade, porque sabe que a Paz é um sonho de todos os povos e de todas as pessoas. Queremos a Paz. Queremos viver em Paz.
- E no entanto o panorama do mundo, em todos os tempos, e talvez hoje mais do que em todos os tempos, está marcado de violências generalizadas desde a ameaça da vida no ventre materno, como é o aborto, até a ameaça destruidora da bomba atômica, como é a guerra.

O livro das Paulinas *Na Escola da Fé*, donde transcrevemos estas observações, cita palavras do Papa João Paulo II sobre esta que a Igreja nos oferece como companheira do novo ano: “No *Magnificat*, Maria manifesta-se como modelo para os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, nem são vítimas da alienação, como se diz hoje, mas que proclamam com ela que Deus exalta os humildes e, se for o caso, derruba os poderosos de seus tronos”.

Na mesma homilia, em Zapopan, México: “De Maria, que, em seu canto do *Magnificat*, proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça para com os pobres, parte também o compromisso autêntico com os outros homens, nossos irmãos, especialmente os mais pobres e necessitados, e pela necessária transformação da sociedade... Ela é o tipo perfeito do discípulo de Cristo, que é artífice da cidade terrena e temporal, mas tende ao mesmo tempo à celestial e eterna; promove a justiça, liberta os necessitados, mas, sobretudo, é testemunha daquele amor ativo, que constrói Cristo nas almas”.

“O povo fiel reconhece, na Igreja, a família que tem por mãe a Mãe de Deus. Por isso, ela está sempre onde estão os homens, meus irmãos em Cristo, onde está a Igreja. Se Maria é nossa mãe, devemos amá-la filialmente e invocá-la com plena confiança em todas as necessidades, segui-la em sua fidelidade de amor e entrega a Cristo, em sua cooperação ativa e criadora na obra de Cristo. Maria nos ensina que a virgindade não está tanto na integridade física, mas na doação exclusiva a Jesus Cristo: toda de Cristo e, com ele, toda servidora dos homens”. Maria, mãe de Deus e nossa mãe, dai-nos a todos um Feliz Ano Novo!

- Aqui se insere nosso dever de cristãos. Carregamos conosco um compromisso de sermos mensageiros de Jesus Cristo que é o “príncipe da Paz”, que é “a nossa Paz” (cf. Is 9,6; Ef 2,14).
- Seremos, nos mais diversos níveis da vida, apóstolos da Paz e construtores da Paz, se nos inserirmos no processo de conversão contínua. Quer dizer: a promoção da Paz, a construção da Paz, em qualquer nível da vida, é um desafio sério ao nosso ser cristão, à nossa capacidade de nos deixarmos envolver por Jesus Cristo.
- Sem conversão contínua não haverá Paz em nosso coração, em nossa família, em nossa comunidade. Precisamos ter olhos proféticos para desmascarar com sinceridade o mundo falso de ambições, de poder, de prestígio, de dinheiro, de gozo que é o nosso.
- Em nível internacional assistimos a uma corrida armamentista, como nunca nos séculos passados. Agora tudo é so-

IMAGEM DE ANO BOM

1. Abre teus olhos, mais uma vez, pra recordar o que passou e descobrir o que virá. O que passou! Ah, sentes n'alma um travo amargo de muito fel, de muita dor. São desenganos, desilusões, muita esperança feita fracasso, sólidos planos feitos malogros, negócios vãos, amores fúteis, dinheiros falsos que não resistem nem dão a força que prometeram. Riquezas? Nada. Prazeres? Nada. Prestígio? Nada. Amigos? Nada. Tudo é vaidade. Tudo é vazio. Sobra no fim a solidão definitiva de quem passou.

2. Apesar disto, abre teus olhos, mais uma vez, para descobrir o que trará no seu mistério este começo de um ano novo. Não adianta, dizes calçado e recalçado no mais profundo da tua mágoa. Não quero olhar para o futuro, só basta a mágoa de ter sofrido até agora o que sofri. Enquanto falas teu desespero de homem faminto de ser feliz — tanta riqueza, tanta fartura, tanto prestígio, tanta cultura —, passa o mentigo trazendo às costas toda a riqueza de que dispõe: trapos, andrajes e, na mão trêmula, o cachorrinho.

3. Páras um pouco de lamentar a tua sorte, o teu passado? Olha nos olhos deste irmão teu, pobre de pobres, que não tem nada senão farrapos e vê mais claro o paraíso das almas puras que, despojadas de vão prestígio, de vã cultura, de vã riqueza, de vã fartura, incorporaram à sua vida a Cruz de Cristo nosso Senhor. Como se chama este mendigo? Bento-José Labre, talvez; talvez Francisco de Assis, o pobre irmão de todos os despojados, crucificados na Cruz de Cristo. Vês o caminho, novo caminho? (A. H.)

fisticado. As grandes nações gastam rios de dinheiro em pesquisas de armas cada vez mais destruidoras, com a intenção de ganhar dinheiro e de conservar prestígio no mundo.

- Países, como o nosso, que têm um potencial de riquezas inesgotável, que têm um Povo pacífico, entram também na corrida armamentista, visando ao enriquecimento.
- Nas comunidades menores, até mesmo na família, os egoísmos, as ambições criam áreas de conflito entre as pessoas, todas crispadas na defesa de seus direitos, todas ciosas de alargar por todos os meios a sua vontade de poder.
- O pecado está aí. Que podemos oferecer de positivo à luta contra a violência? O Dia da Paz lembra-nos, a partir do otimismo que se funda na esperança, que devemos renunciar a toda espécie de violência, de poder manipulador. Onde é abundante o pecado é superabundante a graça de Deus: esta nossa maravilhosa utopia, que não nos deixa apenas desmascarar a violência mas nos permite anunciar também dias melhores para toda a humanidade.

SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS, MARIA (01-01-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, Maria de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelas estradas da vida nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!*

2. *Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.*

3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar". / Luta por um mundo novo de unidade e paz.*

4. *Se parecer tua vida inútil caminhar, / lembra que abres caminho, outros te seguirão!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a Paz do Pai e de Jesus Cristo estejam com vocês, que o Espírito Santo chamou para serem filhos de Deus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Feliz Ano Novo, meu irmão. Um ano de muitas felicidades e muita paz!" Assim trocamos votos, no primeiro dia do ano: Dia Mundial da Paz. Em muitos lugares, é apenas um dia de "cessar o fogo" da guerra, das rixas e brigas. Para nós, cristãos, o dia Mundial da Paz é dia de reacender o fogo: o fogo do amor que reconcilia. Um amor que não encobre nem esconde as injustiças e os sofrimentos da exploração. Um amor que converte e reparte o ter, o ser, o poder e o saber, para o bem e o crescimento de todos. Um amor que não deixa ninguém em paz, enquanto há irmãos que passam fome e sede de justiça, de emprego, de salário justo, de terra, de direitos de cidadania na própria pátria. Maria, Mãe de Deus, em seu amor, nos deu o Príncipe da Paz, que veio reconciliar os homens entre si e com Deus. Maria quer ser nossa companheira, para que este primeiro dia não seja o último dia de paz deste ano.

4 ATO PENITENCIAL

S. Poderá haver paz na cidade, quando muitos vivem na miséria? Poderá haver paz na família, quando ela não sabe como sobreviver? Poderá haver paz na Igreja, quando irmãos batizados continuam explorando os pequenos e humildes? Poderá haver paz em nosso coração, quando ficamos omissos? (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (*batendo no peito*) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço

à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à verdadeira Paz, que dá Vida em abundância.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.*

2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*

3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade profunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna. Dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida e o Príncipe da Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A bênção do Senhor é um dom que atinge toda a vida da pessoa que, por sua vez, se torna fonte de paz e bênção para os outros.

L. Leitura do Livro dos Números (6,22-27): «O Senhor disse a Moisés: «Fala a Aarão e a seus filhos: Ao abençoar os israelitas, vocês deverão dizer assim: 'O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

L. 1. *Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção / e sua face resplandeça sobre nós! Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos.*

2. *Exulte de alegria a terra inteira, pois, / julgai o universo com justiça / os povos governais com retidão / guiais, em toda a terra, as nações.*

3. *Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, / que todas as nações vos glorifiquem! / Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe / e o respeitem os confins de toda a terra!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Uma mulher carrega no seu colo o Filho da Promessa, o Príncipe da Paz. Maria, Mãe de Deus, é também Mãe de todos nós, que somos filhos adotivos do Pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (4,4-7): «Irmãos: Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher. Nasceu sujeito à Lei; para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: «Abba: meu Pai!» De modo que você já não é escravo, mas filho. E se é filho, é também herdeiro, pela vontade de Deus». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Uma grande alegria: Aleluia! aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!*

2. *Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor Aleluia, aleluia!*

11 EVANGELHO

C. Abençoada por Deus, Maria transmite paz e serenidade aos simples de coração.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,16-21).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que eles contavam. Maria, porém, relembrou todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme o anjo lhes

anunciara. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo, antes de ser concebido». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(*No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal*).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, "porque somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: «Abba, meu Pai!» Elevemos os nossos pedidos ao Pai que, por Maria, nos deu o Salvador e Príncipe da Paz, dizendo:

1. *Abençoei este novo ano, ó Deus, para que as riquezas sejam distribuídas em benefício de todos os vossos filhos e irmãos nossos;*

2. *Abençoei este ano, ó Deus, para que vençamos na luta contra o desemprego;*

3. *Abençoei os que nos governam, ó Deus, para que eles acabem com os privilégios de uma minoria e com a miséria de todo o povo;*

4. *Abençoei-nos, ó Deus, para que meditemos todos os fatos à luz de vossa Palavra, a exemplo de Maria, nossa Mãe;*

5. *Abençoei a vossa Igreja, ó Deus, para que ela se deixe questionar pelo grito dos oprimidos;*

(*Outras intenções da comunidade...*).

S. Ó Deus de bondade, concedei que vosso Filho, o Príncipe da Paz, habite em nós e que, como Maria, O manifestemos a todos que encontrarmos ao longo deste ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. *O infinito do universo, e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, / nossas dores e esperanças.*

2. *Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.*

3. *Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.*

4. *Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, levai à perfeição os nossos dons e concedei-nos manifestar, na convivência, os frutos de vossa graça. Pela mediação de Maria, dai-nos alcançar a plenitude de vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração*):

S. Eis o mistério da fé. P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. *Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.*

2. *Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.*

3. *Boas-novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".*

4. *Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.*

5. *Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.*

6. *Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.*

7. *Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.*

8. *Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, agradecemos pelos dons que recebemos nesta celebração. Concedei que eles nos conduzam para junto de Maria, Mãe de vosso Filho e Mãe da Igreja, na alegria da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*):

C. Iniciamos o ano de 1984 com a bênção de Deus, a paz de Cristo e a presença de Maria. A cada dia de vida que Deus nos oferecer, caminhemos com Maria, sendo construtores de paz e fonte de bênção para os outros. Assim poderemos desejar de todo coração: Feliz Ano Novo!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor / onde houver ofensa, que eu leve o perdão / onde houver discórdia, que eu leve a união / onde houver dúvida, que eu leve a fé / onde houver erro, que eu leve a verdade / onde houver desespero, que eu leve a esperança / onde houver tristeza, que eu leve a alegria / onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compreender que ser compreendido / amar que ser amado / pois é dando que se recebe / é perdendo que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 /
Terça-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34 /
Quarta-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 /
Quinta-feira: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51 /
Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Mc 1,6b-11 /
Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 2,1-22 / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12.

TRABALHADORES IMPEDIDOS DO ACESSO À VIDA PLENA

Com o golpe de 1964, a legislação trabalhista e a legislação salarial sofreram inúmeras modificações, obedecendo a interesses de empresários nacionais e internacionais que, para se instalarem, exigiram inúmeras facilidades, tais como: salários controlados, operários calados e não-organizados e matéria-prima barata. Com o golpe de 1964, foi instituída no País a política de arrocho salarial. O Programa de Ação Econômica do Governo de 64/66 instituiu a contenção salarial, com o objetivo de combater a inflação. Uma medida de caráter "excepcional e de curta duração". Como é do conhecimento de todos os trabalhadores, a curta duração do arrocho salarial já se prolonga por 19 anos.

Foram 19 anos de arrochos salariais sucessivos e nem com isso a inflação foi contida; muito pelo contrário. Não poderia ser diferente, porque tal justificativa é falsa. Para realizar esse controle, logo após o golpe de 1964, a ditadura militar determinou a intervenção nos sindicatos, substituindo as lideranças combativas por interventores pelegos e passou a impedir e a policiar todas as tentativas de organização dos trabalhadores, fazendo, dos sindicatos, postos de atendimento médico. Outras medidas dos golpistas foram a imposição aos trabalhadores da Lei de Greve, ou melhor chamada, Lei Anti-Greve, o atrelamento dos reajustes sa-

lariais a índices oficiais irreais e o fim da estabilidade no emprego, com a criação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Com isso, o trabalhador brasileiro passou a ser uma das mãos-de-obra mais baratas do mundo. No Brasil, os salários dos trabalhadores representam apenas 0,46% de todos os bens produzidos no País, no espaço de tempo de um ano. Para o operário brasileiro recebe o que o operário americano recebe em 10 horas de trabalho, o operário brasileiro tem que trabalhar um mês. Para o operário brasileiro receber o que o operário francês recebe em uma hora de trabalho, o operário brasileiro tem que trabalhar dois dias e meio

8 de janeiro de 1984 - Ano 12 - Nº 623

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA RECONCILIAÇÃO NÃO SEJA APENAS RETÓRICA

Em outubro do ano passado, reuniu-se em Roma o Sínodo dos Bispos, a fim de tratar sobre a *Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja*. Um documento, chamado *Lineamenta*, foi mandado a todas as dioceses, em preparação deste Sínodo, e repete os dogmas clássicos da Igreja a respeito do assunto. Na terceira parte deste documento, a Igreja é apresentada como o *Sacramento da Reconciliação*. Pediu-se às organizações da Igreja que mandassem observações a respeito. Eis alguns comentários que foram enviados:

Reconciliação pressupõe eliminação das rupturas no relacionamento entre seres humanos e grupos humanos. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o Deus da Bíblia manifesta-se exatamente em cima destas rupturas, em mensagens de coerência ininterrupta: "Reconciliem-se entre si! Não passem por cima dos conflitos! Não aceitem prepotência de uns sobre os outros! Nivalem o poder entre vocês! Não se apresentem diante de mim, antes de se terem reconciliado! Pecado é ruptura entre vocês".

Existe, entre nós, uma tendência quase inata de ver o pecado como situação entre mim e Deus. Deve-se acentuar que o pecado, antes de ser contra Deus, é uma atitude de desamor contra o próximo. No momento em que Caim, que somos todos nós, vira-se contra o irmão, virou-se contra o próprio Deus. Daí que não se deve privatizar o pecado, como se se tratasse de um problema que existe só entre mim e Deus. Reconciliar-se pressupõe, em primeiro lugar, sair de si e descobrir o outro, na situação concreta de sua pertença a uma classe, a um bloco de interesses, raça ou sexo. Só em seguida se pode iniciar o processo de construção das pontes sobre as rupturas. No Concílio Vaticano II, a Igreja queria

fazer exatamente isso: abrir as janelas e partir para a descoberta do mundo, em função do qual ela existe, mas contra o qual se fechava. Não é suficiente descobrir que o outro existe. Como segundo passo, a Igreja deve respeitar o outro como outro, com seus próprios valores. Isso implica, por exemplo, em reconhecer a profunda religiosidade em outros grupos religiosos, como os muçulmanos, judeus e animistas. Implica em reconhecer a busca de justiça no mundo socialista. Implica em aceitar o valor da movimentação eclesial na América Latina.

"Para que a Igreja seja sinal de Fraternidade e de Reconciliação em um mundo dividido", como escreve Dom Eugênio Sales no *JB* de 15/10/83, "ela própria necessita viver, em seu interior, o que deseja promover entre os homens". Daí que a Reconciliação exige da Igreja reconhecimento do profundo desejo do mundo feminino de assumir seu lugar, tanto na sociedade como na própria Igreja. Exige reconhecimento e aceitação positiva da sexualidade em que o ser humano foi criado. Exige o reconhecimento engajado e coerente da situação precária em que vive o mundo operário. Exige o reconhecimento cristão da inspiração cristã das outras igrejas. Não se deve estranhar que a Igreja, em sua história, haja provocado ou mantido rupturas de relacionamento. Ela tem seu lado humano, com o lado divino. O que dela devemos querer é que saiba curvar-se humildemente sobre si mesma, para a grande indagação: "Quais os passos que posso dar, em direção àqueles que não pertencem a mim, mas querem entrar em relacionamento comigo?" Só assim ela pode apresentar-se como o *Sacramento da Reconciliação*, transcendendo a mera retórica da reconciliação.

IMAGEM DE HOMEM FORTE

1. É cum a le tou dizeno: Sivirino tomou veneno. Nem posso creditá, eu mais a mãe dele. Nós criou nossos fio cum munto sacrifício, mais porém cum munta fé in Deus. Lá incasa ninguém sacorda, ninguém se deita sem fazê o pelo siná, sem rezá três avemaria qui é pra Deus protegê todo o muno. Mais foi aí qui Sivirino garrou de fazê essa bestera qui dexou a gente no sufrimento pió do muno. Foi criado cum tanto coidado e fazê uma tontera dessa, meu Pai do céu. Nem eu nem Francisquinha tamo entendeno nada.

2. Diz que felizmente Severino está fora de perigo. Foi internado na mesma hora. O sinhô num magina as correria qui nós deu pru mode sarvá o garoto. Ele? Tá cum vinte e dois ano, forçudo, trabaiaidô, qui era um gosto vê ele trabaiano. E foi aí qui assucedu a misera: botaro ele pra fora do trabaio. E aí pega Sivirino, coitado, a subi e descê pra riba e pra baxo, cum barata tonta, á pricura de emprego. Quá, meu Pai, nada. Munta premissa, é hoje, é amenhá, vem despois. O minino perdeu o juízo.

3. Foi isso, sinhô bispo, esse negoço de home parado é a pió desgraça qui Deus nosso Pai prime no muno. Home nasce mais é pra trabaiaidô duro, pra ganhá o sustento, qui o sinhô num pensa assim não? Digo que penso. Apois é, agora é guardá a miora dele, pru mode cumecá tudo de novinho. Sabe o qui ele dixê? Pai, mãe, nunca mais faço outa bestera dessa. Ele tá curado. E no gesto, na palavra, na voz uma dignidade sábria de homem forte que, na Fé, sabe enfrentar as tragédias da vida. (A. H.)

fania" para significar a intervenção amorosa de Javé na vida de seu Povo. Deus se revela benévolo e bondoso ao Povo que espera salvação.

• Em Jesus Cristo acontece a última e definitiva revelação de Deus. Em Jesus Cristo, Deus e homem, revela-se, de maneira clara, o plano de amor do Pai. Jesus Cristo é a garantia segura de que o plano de Deus se realizará, apesar de todas as misérias humanas e de todas as tentativas frustrantes do demônio.

• A festa da Epifania (também chamada popularmente "festa de Reis") está marcada de Esperança universal. Para todos os homens, em todos os tempos e lugares, em todas as condições e situações, Cristo Jesus se revela como doação definitiva do Amor de Deus, nosso Pai, à nossa sede de Amor.

• Desta criança, que é Deus e homem, parte a mensagem salvífica, reveladora do Amor de Deus, para todas as situações da humanidade: família, vida pública, cultura, educação, política, comércio, direito internacional.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

A. Em vossa esplendor, em vossa beleza.
P. *Triunfai e reinai, ó Virgem Maria!*
A. Vós que nos destes o Príncipe da Paz.
P. *Triunfai e reinai, ó Virgem Maria!*
A. Mãe de Deus e Mãe dos homens.
P. *Triunfai e reinai, ó Virgem Maria!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz". Este é o desejo mais profundo do Povo de Deus. — 1. Quais as conquistas que devemos alcançar este ano, para que ele seja abençoado? 2. O que estamos fazendo para que a paz reine em nossos lares, em nossa comunidade, no Brasil? // "Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher". Esta é a marca da humanidade de Jesus. — 3. O que significa Deus se ter feito homem, num mundo que não respeita a dignidade humana? // "Maria relembra todos os fatos e meditava sobre eles em seu coração". — 4. Que fatos aconteceram, no ano passado, que devem ser meditados em nosso coração? 5. Que fatos da vida de Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, devemos relembra, em vista do novo ano que se inicia?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Missa da Paz)

A. Senhor Deus, vossa Palavra nos iluminou e fortaleceu em nós a vontade

de participar na construção de vosso Reino de paz e de amor fraterno. Aceitai a contribuição que apresentamos para o bem da comunidade.

P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão, / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio é incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade. / Toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Jesus nos ensinou que Deus é Pai, desde sempre e para sempre. Seu Espírito clama: "Abba, meu Pai!" Com Ele cantemos confiantes:
P. *Pai, Pai, Pai!*...
A. Rezemos também a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe:
P. *Ave Maria...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus.
P. *Creio em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Creio em Jesus Cristo, / amigo e redentor / que se fez homem, como cada um de nós. / Creio no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Creio no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda a criação / chamando todos os homens / a conviverem como irmãos. / Creio que o Evangelho é o poder de Deus que liberta todo homem / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. / Creio e proclamo que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam a serviço da dignidade humana. / Creio que o verdadeiro culto a Deus / é aquele que*

inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça que traz a paz. *Amém.*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. *Eu vos deixo a PAZ, / eu vos dou a minha PAZ. / Não olheis os vossos pecados / mas a fé que anima vossa Igreja. / Dai-nos, segundo o vosso desejo, a PAZ e a unidade, e tornai-nos instrumentos de vossa PAZ. (Abraço de paz).*

AE. Felizes somos nós, porque o Príncipe da Paz quer ser para nós alimento e vida. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M1

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P1. *Os pés do mundo hoje caminham por estradas de asfalto e violência / mas o coração dos humildes é mais forte que os tanques.*

P2. *A paz dos homens não virá de fora / nem se construirá com armas nucleares / nem chegará por acordos de governos.*

P1. *Ela está presente no coração do universo / e todas as coisas caminham para a Paz.*

P2. *Chegará como a aurora para este mundo maltratado e já quase cansado / e chegará da mão dos simples, dos humildes e pobres desta terra.*

P1. *E será anunciada por boca de crianças / e ao som de músicas de jovens corajosos.*

P2. *Será como o orvalho para esta terra seca.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe.

P. *Amém, para sempre, amém!*

16. CANTO DA SAÍDA — M23

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EPIFANIA — FESTA DOS REIS MAGOS

• Os nomes — Gaspar, Melquior e Baltazar — são lendários. Lendário é o número três (embora três fossem os presentes: incenso, ouro e mirra). Lendário é a condição de reis.

• A lenda tem sua beleza. E seu valor. Mas o que importa é saber que atrás da lenda há um fato histórico de importância para a história da salvação.

• O Evangelista S. Mateus (Mt 2,1-13) nos conta que do Oriente vieram sábios, guiados por uma estrela, à procura do recém-nascido rei dos judeus. Através de contratempos da viagem por terras desconhecidas e das ameaças de Herodes — o rei imposto por Roma ao Povo judeu, ambicioso, prepotente, cruel, falso — conseguiram chegar ao Menino.

• Chegaram e encontraram o Menino Jesus com sua Mãe. Adoraram-no. Deram-lhe os presentes. E voltaram, sem

dar satisfação ao tirano, por caminho diferente à sua Pátria.

• O que está por trás desta narração? Mateus quer, desde o início, mostrar a universalidade do Messias recém-nascido: este Menino veio para se revelar ao mundo inteiro, como o Salvador prometido e esperado.

• A cena dos magos que visitam Jesus é a revelação de Jesus ao mundo inteiro, de todos os tempos e lugares, como realização de todas as esperanças de libertação, de salvação, de felicidade.

• A palavra grega "epifania" quer dizer "revelação, manifestação" e era empregada para exprimir a aparição benévola, pacífica de uma divindade. A Bíblia Sagrada, no texto grego de alguns livros originariamente escritos em grego ou na tradução grega de livros escritos em outras línguas, emprega a palavra "epi-

EPIFANIA DO SENHOR (08-01-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, Maria de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.
3. Alegres como os pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e a luz de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Aos pagãos Deus se manifesta e faz deles também herdeiros do Reino. Seu povo o rejeitou, o coração dos pagãos o acolheu. A história dos Magos é também a nossa história: Somos pessoas que rejeitam, por atos e omissões, o Deus que se faz presente no Menino de Belém. Somos aqueles que o rejeitam no pobre e no pecador, no desempregado e no ladrão, no idoso e na criança sem lar. Mas também somos os que "abrem a porta ao Redentor", quando o descobrimos no rosto e no sofrimento de cada um destes marginalizados, e lhes damos o presente da nossa solidariedade e da nossa presença; do nosso engajamento em suas lutas e da partilha dos bens que juntos produzimos. Na festa da Epifania, Deus se revela a todos os homens e a cada um e se faz luz que ilumina e clareia a nossa vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Há perguntas que angustiam o nosso coração. Há pecados encravados em nós, que nos impedem de estar juntos de Deus e da comunidade. Tudo isto porque vivemos instalados dentro de nós mesmos e não buscamos o rosto de Deus presente no irmão. *(Pausa para revisão de vida)*. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / *(batendo no peito)* por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías anuncia com alegria que o humilde povo de Israel será a luz de todas as nações, porque a glória de Deus está com ele.

L. Leitura do Profeta Isaías (60, 1-6): «Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso, ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!
L. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Tarsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. / Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus quer se revelar a todos os homens, também aos pagãos. Entendendo este mistério, o Apóstolo Paulo se torna missionário de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6): «Irmãos: Com certeza, vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Uma grande alegria: Aleluia, aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!
2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Os sábios e doutos de Israel conheciam as Escrituras. Mas são os pagãos que reconhecem, no Menino pobre da manjedoura, a manifestação do amor de Deus para com os homens.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor.
S. «Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem». Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o

meu povo». Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: «Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem». Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, no dia em que os pagãos reconheceram Jesus como Salvador do mundo, apresentemos também nós os nossos pedidos:
L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo, a estrela que desinstala os homens e os guia ao encontro do Senhor, rezemos:
L2. Para que os nossos governantes não façam como Herodes, mas aceitem o convite de perder poder e riqueza, para sentir a alegria do verdadeiro encontro com Deus nos irmãos, rezemos:
L3. Para que a fé nos ajude a descobrir, em cada pessoa, a imagem e a presença de Jesus Salvador, rezemos:
L4. Para que nosso encontro com Jesus, na celebração, nos envie para anunciar a alegria da Libertação, rezemos: *(Outras intenções da comunidade...)*.
S. Senhor, aceitai as orações desta comunidade que, iluminada por vossa Palavra, percebe nos sinais da vida o chamamento para ir ao encontro dos irmãos, levando a alegria da Boa-Nova da Salvação. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.
2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.
3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.
4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.
2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.
3. Boas-novas de grande alegria, mensagens do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: «Deus nasceu em Belém de Judá».
4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.
5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.
6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.
7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nós não vamos ao encontro do pobre, do pecador, do marginalizado porque eles são bons; mas porque são pobres e oprimidos, porque no seu grito está o grito de Cristo. Nossa missão é de anunciar a todos — muito mais por convicção e ação do que por palavras — que Deus se manifestou a todos, através de Jesus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e a luz de Cristo sempre nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino, ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve esse devoto pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.
6. No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo. / E o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!
7. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém. / E que luta e caminha na nossa vida também.
8. Festejamos a vitória, que Jesus nos trouxe um dia. / Pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.
9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria. / Porque Deus prefere o pobre qu'inda vencerá um dia.
10. Sou a Serva do Senhor, assim disse a Senhora: / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...
11. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo. / A comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20 / Terça-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39 / Quinta-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12 / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 49,3-5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

SALÁRIO MÍNIMO, PECADO SOCIAL CONTRA A VIDA

Você sabia que, na cadeia, cada preso consome o dobro do salário mínimo? Em 1959, para comprar alimentos básicos durante 1 mês, o trabalhador precisava trabalhar 65 horas e 5 minutos. Em 1981, o número de horas de trabalho necessárias para adquirir os mesmos alimentos básicos aumentaram para 149 horas e 40 minutos.

Para se manter alimentado, morar, usar meios de transporte etc. o trabalhador precisa trabalhar 310 horas e 36 minutos por mês, o que significa 2 horas e 50 minutos de trabalho extra por dia. Isso, é ilegal: a Constituição determina que o salário mínimo tem que ser capaz de satisfazer as necessidades do trabalhador e de sua família.

Em 1940, a porcentagem do salário mínimo gasta para adquirir a ração essencial, segundo o Decreto-Lei 399 de 1938, era de 29,1% do salário mínimo; em 1960, subiu para 33,5%; em 1970, após o "milagre econômico", subiu para 43,7%; e, em 1980, subiu ainda mais, atingindo a porcentagem de 65,5% do salário mínimo. Atualmente, piorou ainda mais, com o desgaste dos salários e a alta geral dos preços.

O Brasil é o terceiro país no mundo em carestia. No Brasil, o aumento de preço das mercadorias de todos os gêneros atingiu tal velocidade que levou nosso País à situação de terceiro país em carestia, perdendo somente para a Argentina e Israel. Mesmo assim, embo-

ra a inflação de 1980 tenha sido 110,2%, o salário de 17,1 milhões de trabalhadores não foi reajustado até de 80%.

Segundo informação da Revista Brasileira de Tecnologia, 66,4% dos trabalhadores rurais no Brasil recebem salário inferior ao salário mínimo. No Brasil, segundo declaração do Ministério do Trabalho, a população economicamente ativa é de 40 milhões, das quais milhões (42,5%) ganham menos do que um salário mínimo e 5 milhões (12,5%) não têm qualquer tipo de rendimento. No Brasil, 60,6% da população recebe de meio a 1 salário mínimo no mês; 70,4% recebem até um salário mínimo e 18% recebem de 1 até 2 salários mínimos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Onde a Celebração é à noite, pode-se começá-la na penumbra. Uma grande vela ou tocha ilumina a todos).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, levantem os olhos e contemplem: chegou a nossa luz e a glória do Senhor brilha sobre nós!

P. (Canta:) *Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz! (E as luzes se acendem)*

A. Eis que o Senhor se manifesta aos pagãos e faz deles também herdeiros do Reino!

P. (Canta ou recita:) 1. São chegados os três reis, da parte do Oriente / visitar o Rei da glória, nosso Deus onipotente.

2. Guiados por uma estrela, que a todo mundo dá luz, / Buscar por outra mais bela, que é o Menino Jesus.

3. Oferecem-lhe ouro fino como Rei universal / incenso como divino e a mirra como mortal.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: "Ele, vindo de um casamento que não deu certo. Ela, cheia de sonhos de felicidade. Ambos catequistas que, para escândalo da comunidade, juntaram os trapinhos e foram viver juntos. Um ano depois, ei-los de volta: Ele desempregado, ela sem poder trabalhar, porque não tem com quem deixar o filho. Doentes, aluguel por pagar, a fome que é grande, o quase-desespero ainda maior, alguns poucos amigos que ajudam... Foram à comunidade pedir o batismo para o menino e lhes foi negado; tentaram um novo engajamento e as portas permaneceram fechadas. Enquanto a comunidade discute o erro que os dois cometeram, eles passam fome e não vêem saída". // São Paulo nos diz: "Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho". Os magos vêm de longe e se solidarizam com a família pobre, na estre-

baria de Belém. — 1. Por que será que pessoas não engajadas na comunidade, muitas vezes, são mais solidárias que nós? 2. Está certo deixar no abandono o irmão que escandalizou a comunidade? Não é ele quem precisa da palavra de salvação e da acolhida da Comunidade? 3. Como cristãos, temos sido Herodes ou Magos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, quando confrontamos a nossa vida com a Palavra de Deus, constatamos que ainda estamos longe de ser o que Deus quer de nós. Peça-mos perdão, porque não reconhecemos, em cada irmão, o Deus-Menino.

(Pausa para revisão de vida. Em seguida, pedidos espontâneos de perdão. Após cada pedido, canta-se:)

P. Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Missa da Paz)

A. Senhor, não temos ouro, incenso e nem tampouco mirra. Mas o pouco que temos queremos repartir para o bem da comunidade e para glória de vosso nome.

P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor, / menos angústia, desespero e solidão. / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria. / Luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade, / toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos a Deus, nosso Pai, que também é Pai de todos os homens.

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Somos convidados para o encontro com Jesus na comunhão.

P. Felizes somos nós!

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e nos alimenta, para que sejamos luz para todos os povos.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nasceu nosso Redentor na cidade de Belém / numa simples gruta ou lapa, penhascos ao desdém. / Sofrendo o rigor do frio, em vagidos naturais / posto o pobre manjedoura, bafejado de animal P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus / e aos homens na terra que trabalha para Deus!*

2. O Deus de imensa grandeza, de Poder e Majestade, / reclinado num presépio dando exemplo de humildade! / Vem culpa destruir, da humana geração. E da morte triunfado, liberta-nos o Dragão.

3. "Glória a Deus nos altos céus", multidões de anjos cantavam. / "E na terra paz aos homens", em sons doces ressoavam. / Aos pastores assombrando molodias angelicais / o Messias reconheceu num espanto sem igual!

4. Cintilando a nova luz, que se formou no Oriente / aos três Magos acendendo com a fé a mais ardente. / E a estrela que os guiava / em pleno fulgor divino / se põe, qual risonho sol, sobre o Menino.

5. Cetos e coroa depondo, os reis abrem seus tesouros / e prostrados já lhe oferecem dons: mirra, incenso e ouro.

6. Abatei-vos, orgulhosos, que sois terra cinza e nada. / Elevai-vos pelo bem, respeitai a Lei sagrada.

7. Eis humilde nascimento, o Mistério mais profundo! / Por ele se abalam os céus! Treme o inferno! É salvo o mundo! / Exalta-se a natureza! Árvores dão fruto e flor! / E os astros, em seu Natal, brilham de novo esplendor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

(Apagam-se as luzes e deixa-se que a grande vela ou tocha ilumina a todos)

A. Feliz o povo que sabe aclamar Senhor e caminhar à luz de seu rosto P. (Acende suas velas, na grande vela Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz!)

A. A bênção e a luz de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe hoje sempre. P. Amém, para sempre, amém

A. Vamos com alegria ser luz para todos os homens. P. Amém. Assim seja!

15. CANTO DE SAÍDA — M23

(Enquanto cantam, vão saindo em procissão, com as velas acesas)

15 de janeiro de 1984 - Ano 12 - Nº 624

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

EIS NO QUE DEU A PRETENSÃO DE ISENÇÃO POLÍTICA

Há exatamente 50 anos, o nazismo tomava o poder na Alemanha, abrindo caminho ao poder absoluto de Adolf Hitler. Menos de dois meses após, iniciaram-se negociações entre o Vaticano e o Regime Nazista, das quais resultou a assinatura de uma concordata. Este ano, houve diversas comemorações e jubileus, mas aquele preferiu-se não desarquivar, pois o tal acordo foi um desastre.

Quais os termos da Concordata? 1. O Vaticano e o Episcopado Alemão reconhecem o Governo Nazista como autoridade legítima. Para serem nomeados, os bispos alemães serão obrigados a pronunciar juramento de fidelidade ao novo Governo. 2. O Governo Nazista reconhece a liberdade da Igreja Católica e de suas organizações. 3. A Igreja Católica promete abster-se de atividades políticas e proibir seu clero de agir neste campo. Sindicatos e partidos cristãos serão suprimidos. 4. Os clérigos ficarão isentos de servir nas Forças Armadas. Em dois artigos no Osservatore Romano, o Secretário de Estado do Vaticano explica que a Concordata está de acordo com a doutrina clássica da Igreja, segundo a qual a Igreja deve manter-se isenta e neutra perante qualquer forma de governo, seja ditadura ou democracia. A respeito do juramento exigido dos bispos, ele escreve: "Não se trata de dar o direito de veto ao Governo. O que a Concordata afirma é que não devem existir considerações de caráter político contra a nomeação de um bispo".

Decorridas as décadas, passados os riscos e exorcizados os medos, o que se escondia atrás dos fatos? Da parte do Nazismo, o interesse de ser reconhecido, dentro e fora do país, por uma entidade de peso como a Igreja Católica. E da parte dos poderes na Igreja? Uma análise objetiva apontaria, no caso, medo de enfrentar o nazismo, medo do comu-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA NA PALAVRA DO S. PADRE

• Precisamos escutar o S. Padre. Pela sua vocação de sucessor de Pedro e, por isto, sinal de unidade da Igreja visível, rocha sobre a qual Jesus quer edificar a sua Igreja, o Papa nos ajuda em nossa caminhada de Fé e nos dá, sempre de novo, incentivos para uma intensificação de nosso engajamento pastoral.

• Falando a um grupo de bispos norte-americanos que foram fazer sua visita oficial (chamada "visita ad limina"), disse-lhes o S. Padre palavras calorosas a respeito do sacerdócio, como serviço do Povo de Deus, e da Eucaristia, como "maior serviço sacerdotal ao Povo". Vamos ler e depois refletir sobre alguns trechos do discurso de João Paulo II.

• Diz o S. Padre: "Depois de anos em que experimentamos as alegrias proporcionadas pelas muitas atividades apos-

nismo, respeito pela autoridade constituída. Tudo atitude de profundas consequências políticas, como o desinteresse pela sorte de outras entidades alemãs, outras igrejas, outros grupos, outras pessoas, chegando-se finalmente à justificação de que a Igreja tem seu próprio campo de atuação, o campo religioso, não devendo, por isso, meter-se em problemas políticos.

A Conferência dos Bispos Alemães, em 1933, assim se expressa: "Circunstâncias podem obrigar a Igreja, que é entidade autônoma, a retrair-se numa migração para dentro, num processo de defesa de sua liberdade e de seus direitos".

É bom recuperar o jubileu, para tirarmos algumas lições: 1. A essência da tradição judaico-cristã postula inapelavelmente a defesa e promoção da justiça universal, que não distingue entre judeu e grego, escravo e livre, cristão e socialista, homem e mulher. Pela concordata, a Igreja oficial aceitou receber garantias e privilégios só para si, como entidade separada. 2. A migração para dentro continua sendo constante tentação e manifesta-se em todas as insistências para que a Igreja restrinja-se ao religioso, ao espiritual, que consistem na preparação dos fiéis para sua salvação eterna.

A falta de capacidade de análise política, rebocada por uma teologia particularista, leva a Igreja a perigosa impotência perante regimes políticos e situações sociais de deslavada injustiça. Abstenho-me de fazer política e apelando para a isenção, os personagens em pauta desempenharam papéis profundamente políticos e exerceram influência profundamente política: de omissão, que ajudou substancialmente um regime político que foi a desgraça maior do nosso século.

tólicas, podemos olhar para trás e dizer que a nossa força maior e a fonte mais profunda de alegria para os nossos corações foi a celebração cotidiana da Missa, que começou naqueles primeiros dias de nossa Ordenação sacerdotal" (n. 2).

• "E sempre nos convencemos de que a Eucaristia é o nosso contributo mais saliente para a Igreja, o nosso maior serviço sacerdotal ao povo, o significado mais profundo desta esplêndida vocação que partilhamos com os nossos irmãos sacerdotes" (n. 2).

• "Ontem mesmo, com a minha aprovação, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, numa Carta aos Bispos da Igreja, reiterava o papel vital do sacerdote como ministro da Eucaristia. Só o sacerdócio pode dar a Eucaristia ao Povo de Deus. E só os sacerdotes

IMAGEM DE DEUS ABANDONADA

1. É meu, sim, mas é mais seu do que meu. Por que mais meu do que seu? Filho é do pai e da mãe, mas o pai é quem tem de cuidar do filho. Pai? Se eu não quis ter filho nenhum com meretriz. Ah, só porque eu sou mãe solteira, você pensa que faz o que quer? Não é assim não. Discutem na rua a discussão que começou em casa dela. E assim chegam ao prédio gráfico. A trouxinha de oito meses vai no colo da irmã de dez anos. Junto, outra menininha de cinco. Deixe aí, Janete, aí no chão. Janete hesita. Deixe logo!

2. A menina obedece. As duas menininhas choram, porque já se acostumaram com a irmãzinha enjeitada. Afastam-se todos. O homem diz ainda: Que dinheiro? Nem um centavo. Diz um palavrão. Escuta ainda um "miserável" nascido nas entranhas dela. E a calma se faz na rua solitária. No saguão, a trouxinha de oito meses, imagem abandonada de Deus, atestando para a eternidade o fracasso do egoísmo, dorme o sono da pureza sem mancha. Que será de ti, menininha rejeitada? Aonde levarão os teus caminhos?

3. Dona Odília, a síndica, tem coração de mãe. Avisar a Polícia? Depois, gente, depois. Leva a trouxinha para o apartamento. Um banhozinho. Como está suja! É bonitinha, tá gordinha, era bem tratada, meu Deus. Quem será o pai? E quem será a mãe? Ninguém viu nada. Ah, como é meiguinha e como adormeceu no meu colo, depois da mamadeira. Dona Odília gostaria de adotar a criancinha rejeitada. Mas tem de chamar a Polícia. A Polícia pergunta, pergunta e encaminha a criança para a Escola Pública. Que será, irmãos, da menininha abandonada? (A. H.)

têm a maravilhosa oportunidade de servir o Povo de Deus, sustentando-o com o pão da vida" (n. 3).

• "Por conseguinte, do mesmo modo que nos esforçamos por viver este mistério do sacerdócio, temos também o dever de louvar a importância do sacerdócio para o povo cristão. Explicando a relação entre a Eucaristia e o sacerdócio, proclamamos de fato o mistério da vida da Igreja" (n. 3).

• "Perante as pessoas e perante os nossos sacerdotes, em momentos de calma e em momentos de crise, devemos afirmar a prioridade do sacerdócio. Cada irmão sacerdote é, como nós, destinado, segundo as palavras de São Paulo, a ser 'um servo de Jesus Cristo, Apóstolo por vocação, escolhido para anunciar o Evangelho' (Rm 1,1)" (n. 4).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. "Chamados somos a ser santos, com todos os que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Graça e Paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas vezes deixamos de dizer a verdade, só para manter uma aparente amizade. Frente à violência, não escutamos nada, não vemos nada e calamos nossa voz. Facilmente deixamos de ver os erros dos que têm dinheiro, para não sofrerem as consequências de suas perseguições. Temos vergonha de anunciar a mensagem de Deus aos nossos amigos e parentes. João Batista vem nos indicar que, se queremos ser cristãos de verdade, temos que testemunhar: Jesus é a única luz para iluminar os nossos caminhos. Ele é o Filho de Deus, nosso Irmão, que nos dá coragem e esperança para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Confessando a misericórdia de Deus que perdoa nossos pecados, somos a luz das nações, que proclama a salvação até os confins da terra. Que o Senhor perdoe as nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

1. Deus Pai do céu.
 2. Deus Filho, Redentor do mundo.
 3. Deus Espírito Santo.
 4. Jesus, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
 5. Jesus, Verbo que se fez carne e habitou entre nós.
 6. Jesus, fonte de vida e de verdade.
 7. Jesus, paciente e misericordioso para com os pecadores.
 8. Jesus, fonte de toda santidade.
 9. Jesus esperança dos aflitos.
- P. Tende piedade de nós!
S. Jesus Cristo ouvi-nos!
P. Jesus Cristo ouvi-nos!
S. Jesus Cristo atendei-nos!
P. Jesus Cristo atendei-nos!

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, abençoai esta água que vamos usar. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

(O sacerdote asperge o povo com a água)

P. (Canta:) Pelo Batismo recebi uma missão: vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus, como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações de vosso povo, aqui reunido, e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade que liberta. Nós somos os instrumentos que Deus usa, para levar a sua mensagem a todos os lugares.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,3,5-6): «O Senhor me disse: «Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei a minha glória». E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu, desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel, a tal ponto o Senhor me estimava e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: «Não basta seres meu Servo só para restabeleceres as tribos de Jacó e reconduzires os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. / Se queres que eu te siga respondo: «Eis-me aqui!»

L. 1. Esperando, esperei no Senhor / inclinando-se, ouviu meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes, mas abristes, Senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: «Eis que venho!» / Sobre mim está escrito no Livro: / «Com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa lei!»

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Uma comunidade cristã não pode ficar fechada sobre seus problemas. Como cristãos, somos chamados à união com todos os que invocam o nome de Jesus Cristo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,1-3): «Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça / e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. João resume a atitude daquele que é verdadeiramente cristão: ele vê a presença de Jesus no meio dos homens, ANUNCIA com palavras a mensagem de Deus e APONTA aos homens Aquele que tira o pecado do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Dele eu disse: Depois de mim vem um homem,

que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água». E João deu testemunho, dizendo: «Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: «Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo». E eu vi, e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O Senhor nos chama e quer que vivamos unidos, trabalhando pela construção do Reino. Eleve-mos nossos pedidos Aquele que sempre nos apóia e digamos com fé:

P. Pai, que estais no céu, ouvi-nos!

L1. Pelo papa, bispos, padres e religiosos (silêncio): Que sejam testemunhas fiéis e anunciadores do Evangelho que liberta.

L2. Pelos catequistas e evangelizadores (silêncio): Que o Senhor lhes dê firmeza, para que proclamem, com coragem, a justiça de Deus.

L3. Pelos missionários (silêncio): Que levem até os confins da terra o amor de Deus por todos os homens.

L4. Pelas famílias (silêncio): Que pais e filhos vivam, em seus lares e com os vizinhos, a paz que não é acomodação, mas compromisso.

L5. Pelos jovens (silêncio): Que conheçam sempre mais o Deus que ampara o órfão, o pobre, o doente, o marginalizado.

L6. Pelas comunidades (silêncio): Que, unidas no Senhor, sejam luz entre as trevas.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai nosso que estais no céu, ouvi as nossas súplicas. Dai-nos a graça de testemunhar a vossa misericórdia e o desejo de sempre mais vos conhecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de amor penetre em nossos corações. Assim, alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No início do ano, as comunidades organizam suas atividades. Paulo lembra aos cristãos aquilo que é vocação de todos nós: promover a união. Como posso me unir mais à comunidade? Já estou participando de algum grupo? Qual o trabalho que eu poderia fazer? Como ser útil aos irmãos e testemunhar o nome de Jesus?

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminhemos ao encontro do Senhor que vem.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descanse: amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22

/ Terça-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28

/ Quarta-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51;

Mc 3,1-6 / Quinta-feira: 1Sm 18,6-9;

19,1-7; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: 1Sm

24,3-21; Mc 3,13-19 / Sábado: 2Sm

1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21 / Do-

mingo: Is 9,1-4; 1Cor 1,10-13.17; Mt

4,12-23.

PECADOS SOCIAIS CONTRA A VIDA, DISFARÇADOS EM LEIS

A política econômica implantada em nosso País, após o golpe de 1964, tem provocado a exploração cada vez maior das amplas massas trabalhistas, sufocando-as pelo arrocho salarial, desemprego, alto custo de vida etc. Enquanto isso, os ricos estão cada vez mais ricos. O Brasil é o único país do mundo, cuja participação na renda dos 10% mais ricos é maior do que 50% dos mais pobres, segundo relatório sobre O Desenvolvimento no Mundo, de 1981, publicado pelo Banco Mundial. O Brasil, nas últimas décadas, tem apresentado uma tendência cada vez maior de concentração de renda. Em 1960, 1% mais ricos da População Economicamente Ativa (PEA) detinham menos de 12% de toda a renda. Em 1970, a renda dos

1% mais ricos aumentou para 15% de toda a renda. Em 1980, a renda dos 1% mais ricos aumentou para 17% de toda a renda. Enquanto isso, de meia em meia hora, morre um brasileiro tuberculoso, vítima da carestia e do arrocho salarial. Mil crianças estão morrendo por dia, no Brasil, vítimas da fome. A propaganda política salarial, adotada em outubro de 1979 pela Lei 6886, foi uma conquista da luta dos trabalhadores. Essa lei surgiu para corrigir as distorções causadas pelo arrocho salarial. Mas foi pouco eficaz e muito branda para situação tão grave. De qualquer modo, muito importante, porque foi a primeira conquista dos trabalhadores, após 1964. Essa medida de reajustes semestrais, com os 10% acima do índice

Nacional de Preços ao Consumidor, estava dirigida apenas para os que recebiam até 3 salários mínimos, diminuindo gradativamente para os que estavam nas faixas de renda superior — uma gota d'água no oceano de injustiças e de pouca coisa modificou o quadro de injustiças salariais. O lucro dos empresários, nesses 19 anos, permaneceram intocáveis; muitos deles adquiriram verdadeiros impérios, com facilidades criadas pelo modelo econômico concentrador de riqueza e de miséria. Obedecendo a determinações do Fundo Monetário Internacional, o Governo brasileiro, a pretexto de diminuir o desemprego, modificou a Lei Salarial, acabando com o reajuste dos 10% acima do INPC. O novo Decreto-Lei Salarial foi baixado sem ouvir o Congresso Nacional.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Pelo batismo, formamos uma grande família, a comunidade dos que querem conhecer Jesus e segui-lo. Nós afirmamos que somos uma comunidade; no entanto, nem sabemos direito os nomes das pessoas que participam conosco das celebrações. Só seremos verdadeiros cristãos, se descobrirmos, nos irmãos, a presença do Senhor que está no meio de nós. P. (Canta:): Entre nós está e não o conhecemos, entre nós está e seu nome é Jesus Cristo. Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos.*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Ao Senhor elevemos nossos corações. P. *A Ele devemos tudo o que temos e somos.*
A. Senhor, como é precioso o vosso amor! P. *Por vossa luz, vemos a luz!*
A. Vós sois a fonte da vida, a verdadeira água.
P. *Corramos ao encontro do Senhor!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PRIMEIRA LEITURA:

Descobrimos o irmão.

C. "Um velho rabino perguntou para os seus discípulos:

L1. *O que é preciso distinguir, para dizer que já não estamos nas trevas e caminhamos para a luz?*

L2. Talvez seja quando, vendo um animal de longe, a gente consegue distinguir se é uma ovelha ou um cachorro. L1. *Não é isso!*

L2. Talvez seja quando, olhando uma árvore de longe, a gente consegue distinguir se é uma figueira ou um pé de pera. L1. *Não é isso!*

L2. Quando então?

L1. *Quando, olhando no rosto de qualquer homem, você vê que ele é seu irmão. Se você não consegue ver isso, independentemente da hora, ainda está nas trevas.*

* 5. PARTILHA

A. Existem muitas pessoas que são batizadas. — 1. O que falta para que elas descubram que o batismo nos faz irmãos? 2. João Batista dá testemunho de que Jesus é o Filho de Deus. Nós também testemunhamos que somos irmãos ou temos vergonha?

6. PROFISSÃO DE FÉ

A. Somos chamados por Deus a sermos luz, levando sua mensagem libertadora até os confins da terra. Queremos agora nos comprometer, mais uma vez, com os irmãos e com Deus.

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

A. Para vivermos como filhos de Deus, renunciemos ao egoísmo e a tudo que nos desliga de Deus?

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

A. Para vivermos como irmãos, renunciemos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

A. Para vivermos como Igreja, renunciemos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

P. *Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!*

(Durante o canto, todos acendem suas velas no Círio aceso, no centro da comunidade)

P. (Canta:): 1. Pelo Batismo recebi uma missão: vou trabalhar pelo Reino do Senhor; vou anunciar o Evangelho para os povos. Vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus! Como profeta recebi esta missão: onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de Cristo.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários. Vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

P. (Com as velas acesas:) Chamados somos a ser apóstolos de Cristo Jesus / por vontade de Deus. / Fomos santificados em Cristo, chamados a ser santos, com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Jesus, nosso Senhor e irmão. *Amém. (Apagam-se as velas).*

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. Só podemos nos unir ao Cordeiro se manchamos, quando estamos em paz e em comunhão com os irmãos. Peçamos ao Pai que nos dê coragem de perdoarmos sempre os nossos irmãos: P. *Pai nosso...*

8. COMUNHÃO

AE. O Cordeiro que foi morto, Cristo Jesus, é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor. P. (Canta:): *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Ao que está sentado no trono, o Pai que nos protege e ao Cordeiro, sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para sempre.

P. *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo. P. *Dai-nos a paz.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus. Eis Aquele que batiza no Espírito Santo e é o Filho de Deus. Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

9. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 10. MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Ser cristão é testemunhar, com palavras e exemplos, a salvação trazida por Jesus. Como João Batista, começamos a conhecer um pouco mais os nossos irmãos e seus problemas, como também a mensagem libertadora de Cristo, participando ativamente da comunidade.*

11. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez-nos renascer pela água e pelo Espírito Santo. E nos abençoe, para que sejamos membros vivos de seu povo, e nos conceda o seu amor. P. *Amém. Assim seja!*

A. Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, permaneçam conosco para sempre.

P. *Amém. Assim seja!*

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

12. CANTO DE SAÍDA — M23

22 de janeiro de 1984 - Ano 12 - N° 625

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O REINO DE DEUS, O MUNDO E A IGREJA: TUDO A MESMA COISA?

Está mostrado no evangelho de hoje: Jesus começou sua vida pública pregando: "Convertam-se, porque o Reino de Deus está próximo!" Reino de Deus não é a mesma coisa que Igreja. A Igreja não esgota o Reino de Deus. O Reino de Deus é muito mais do que Igreja. Igreja é parte e sinal do Reino de Deus. Pelo menos deve ser, para ser Igreja de Cristo e não grupo de profissionais da religião.

Sobre as relações entre Igreja, Mundo e Reino, escreve Leonardo Boff: "A Igreja não pode ser entendida nela e por ela mesma, pois está a serviço de realidades que a transcendem, o Reino e o Mundo. Mundo e Reino são as pilstras que sustentam todo o edifício da Igreja. Primeiro apresenta-se a realidade do Reino, que engloba Mundo e Igreja.

O Reino constitui a utopia realizada no mundo; é o fim bom da totalidade da criação em Deus, finalmente liberta totalmente de toda imperfeição e penetrada pelo Divino, que a realiza absolutamente. O Reino perfaz a salvação em seu estado terminal.

O Mundo é o lugar da realização histórica do Reino. Na presente situação, ele se encontra decadente e marcado pelo pecado; por isso, o Reino de Deus se constrói contra as forças do anti-Reino; impõe-se sempre um oneroso processo de libertação, para que o Mundo possa acolher em si o Reino e desembocar no termo feliz.

A Igreja é aquela parte do Mundo que, na força do Espírito, acolheu o Reino de forma explícita na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado em nossa opressão; guarda a permanente memória e a consciência do Reino; celebra sua presença no Mundo e em si

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SOMENTE O PADRE OFERECE A EUCARISTIA

• Referindo-se à Carta que a Congregação para a Doutrina da Fé dirigiu aos bispos católicos sobre a Eucaristia e sobre o papel vital do padre como ministro da Eucaristia, diz o Santo Padre aos bispos americanos:

• "Só o sacerdote pode dar a Eucaristia ao Povo de Deus. E só os sacerdotes têm a maravilhosa oportunidade de servir o Povo de Deus, sustentando-o com o pão da vida". (Discurso de 9-9-83 aos bispos americanos, em visita "ad limina", n. 3, L'Oss. Rom., ed. port. 9-10-83).

• Apesar da opinião de alguns teólogos, o S. Padre coloca-se na melhor tradição teológica da Igreja e na prática secular da Igreja Católica, para considerar função exclusivamente do padre a celebração da Eucaristia.

• De tal modo que, onde não houver padre, não pode haver a Eucaristia. Onde não houver padre, o Povo de Deus

mesma; e detém a gramática de seu anúncio, a serviço do Mundo. A Igreja não é o Reino, mas seu sinal e instrumento de implementação no Mundo. Cumpre articular, numa ordem correta, estes três termos. Primeiro vem o Reino, como a primeira e última realidade, englobando todas as demais. Depois vem o Mundo, como o espaço da historicização do Reino e de realização da própria Igreja. Por fim vem a Igreja, como realização antecipatória e sacramental do Reino dentro do mundo e mediação para que o Reino se antecipe mais densamente no Mundo.

A aproximação demasiada da realidade da Igreja ou até sua identificação com o Reino faz emergir uma imagem eclesial abstrata, espiritualizante e indifferente à trama da história. Por outro lado, uma identificação da Igreja com o Mundo projeta uma imagem eclesial secularizada, mundana, disputando o poder entre outros poderes deste século.

Por fim, uma Igreja, centrada sobre si mesma e não articulada com o Reino e com o Mundo, faz aparecer uma imagem eclesial auto-suficiente, triunfalista, sociedade perfeita que duplica as funções que, normalmente, competem ao Estado ou à Sociedade Civil, não reconhecendo a autonomia relativa do secular e a validade do discurso da racionalidade. Todas estas articulações teológicas constituem patologias que demandam uma terapia; a sanidade eclesiológica reside na correta relação entre Reino-Mundo-Igreja, na sequência como enunciados acima; de tal sorte que a realidade da Igreja sempre apareça na ordem do sinal concreto e histórico e do instrumento, em função do serviço salvífico ao mundo".

IMAGEM TOCANTEMENTE DUPLA

1. A fila é comprida. Começa de madrugada, no escuro morno de um janeiro quente. Antes de se abrirem as portas da igreja. Meu Deus, quantos irmãos e irmãs carregados de pesos pesados aqui se reúnem, sob os olhares fraternos de Francisco de Assis. Carregam todos os pecados do mundo, humanidade frágil e faminta. E o bom Frei Sérgio passa pelas filas sem fim, de um lado e de outro, aspergindo e abençoando todos estes filhos e filhas de Deus marcados de sofrimento.

2. Quem são? de onde vieram? São homens e mulheres frágeis, vieram do Norte e do Sul, da favela e das mansões, todos immanados na esperança de melhores dias. Começa o ano novo. Recomeçam as esperanças nunca jamais desfeitas. Recomeça a jornada infantil para um mundo melhor. E a água benta cai sobre as cabeças destes pecadores que se arrependem para agradar o Pai ou que julgam ser purificados com a força da água benta neste começo de ano. Cabeças humildes, olhos humildes.

3. Estás puro, meu irmão? Sentes que estás puro. Olhas para o ano que passou. Tanta coisa errada? Muita coisa errada, muita falta de sorte, muita decepção, muita luta de morte. Será melhor o teu futuro? Dizes que sim. Esperas que sim. E na tua simplicidade não pensas na vida que levas, dupla vida profissional, dupla vida familiar, dupla moral, duplo ser, tudo ambíguo, tentando apaziguar a tua profunda ambigüidade com a bênção úmida do bom Frei Sérgio. Verás um dia claro? (A. H.)

sinais dos tempos no que se refere ao sacerdócio, podemos descobrir que a Eucaristia determina o significado do sacerdócio e a identidade dos nossos sacerdotes" (n. 5).

• O Papa cita um trecho do documento conciliar que trata do ministério sacerdotal (Presbyterorum Ordinis, 13): "No mistério do sacrifício eucarístico, em que os sacerdotes realizam a sua função principal, exerce-se continuamente a obra de nossa redenção".

• E acrescenta: "É evidentemente claro hoje e no futuro: o sacerdócio está para sempre ligado ao Sacrifício da Eucaristia e à atuação da Redenção" (n. 5).

• Com estas e outras palavras o Papa não quer senão exaltar o sentido profundo da Redenção e do Redentor. Cristo é o único salvador dos homens, único mediano entre Deus e a humanidade. De tudo isto a Eucaristia quer ser a expressão mais sublime no mistério da Igreja peregrina. O que acontece às muitas comunidades católicas que não têm padre e por isto não podem celebrar a Eucaristia?

DEFENSORES DA VIDA OU VENDILHÕES DO POVO?

Você sabia que um aumento de 40% no salário importa um efetivo aumento de apenas 6,4% nos custos das mercadorias? O governo tenta enganar o povo, quando responsabiliza o salário pela inflação brasileira. Os dados resultantes de várias pesquisas revelam que a influência dos salários na formação dos custos finais das mercadorias não vão além de 16%. Exemplo: nas Indústrias Químicas, a influência dos salários é de 7,3% nos custos das mercadorias; na Siderúrgica, é de 4,5%.

A produção depende do nível de consumo. Mas a política adotada no País tem-se caracterizado pelo sistemático arrocho salarial. Ganhando menos, os trabalhadores reduzem seu poder de compra e surge o temível espetro da produção sem consumidores e, como consequência imediata, a recessão, desem-

prego, concordatas etc. As multinacionais têm interesse em não criar um grande mercado interno, porque isso daria autonomia ao Brasil, libertando-o da dependência externa.

O governo brasileiro prefere sacrificar o povo com recessão, arrocho salarial, desemprego, inflação, fome, etc., ao invés de congelar a dívida externa. Nenhum credor pode exigir de um devedor que deixe de comer e de trabalhar para pagar sua dívida. O próprio direito interno brasileiro, no seu art. 649 do Código de Processo Civil, é claro e inequívoco: "São absolutamente impenhoráveis, entre outros bens, o anel de casamento, o retrato de família e os instrumentos necessários ou úteis de qualquer profissão".

O governo brasileiro, obedecendo determinações do FMI, está quebrando a so-

berania nacional e desobedecendo as próprias determinações legais do País. Ninguém ignora que milhões de trabalhadores estão sem emprego, em situações terríveis de fome e miséria, porque nossos recursos não estão sendo aplicados para manter e criar empregos; esses mesmos recursos estão sendo canalizados para os agiotas internacionais. Essa dívida externa é um conjunto de empréstimos mal aplicados e mal explicados, pois até agora ninguém disse ao povo brasileiro quem recebeu o dinheiro em que ele foi aplicado e quanto ganharam os intermediários. Segundo a Constituição, nenhum ato internacional tem valor jurídico no Brasil, se não for aprovado pelo Congresso Nacional e atos que envolveram o endividamento externo do Brasil não foram apreciados pelo Congresso Nacional.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. "Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento!"

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

4. GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

(Querendo, a comunidade poderá omitir a 1ª Leitura)

* 5. PARTILHA

A. Na comunidade de Corinto, a Igreja virou torcida: uns do lado de Paulo, outros de Cefas, outros de Apolo e outros de Cristo. Paulo reage contra esta perigosa tendência de divisão. Examine-nos nossa comunidade. — 1. Há divisões dentro dela? Há grupos que se combatem? Por quê? 2. Minha presença na comunidade aumenta a união ou fomenta a discórdia? 3. Como Jesus dá início à sua atividade missionária? 4. Quais são, hoje, as principais exigências para um missionário que quer se dedicar ao Reino de Deus? Compare com o Evangelho!

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, de muitas maneiras pecamos. Não vivemos conforme a Palavra de Deus e, afastando-nos dela, construímos nossa infelicidade e a dos nossos irmãos. Inviquemos a misericórdia de Deus. (Pausa para revisão de vida).

L1. Porque fugimos, para não escutarmos a Palavra de Deus que nos compromete, perdão, Senhor!

P. (Canta:) Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

L2. Porque fomentamos divisões em nossas comunidades, não assumindo a difícil vocação de sermos instrumentos de fraternidade, perdão, Senhor!

L1. Porque ainda imaginamos e pregamos um Cristo poderoso e opressor e não nos comprometemos com o Cristo pobre de Nazaré, que nos convida à missão, perdão, Senhor!

L2. Porque não enxergamos os problemas de nosso bairro e de nossa baixada, perdão, Senhor!

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS

A. Irmãos, eis que o Cristo nos chama para o seguirmos. Rezemos por nós e por todos os que aceitaram o convite.

L1. Por nossos catequistas e coordenadores de grupos jovens, para que levem crianças, adolescentes e jovens a participar da comunidade e na transformação do mundo.

P. (Canta:) Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa paz.

L2. Pelos animadores de Círculos Bíblicos e grupos de rua, para que busquem a união e a organização do povo em grupos de oração e serviço, a fim de que caminhem em busca de um mundo mais feliz para todos.

L3. Pelas equipes da Pastoral do Batismo, a fim de que preparem os pais para viverem seu compromisso cristão, levando-os a assumir sua responsabilidade na Igreja e participar dos serviços na comunidade.

L4. Pelas equipes da Pastoral do Matrimônio, para que, preparando os noivos, os levem a ser sinais do amor de Deus entre si, junto aos filhos e aos irmãos da comunidade.

L5. Pelos agentes da Pastoral da Saúde, para que trabalhem junto ao povo, lutando por melhores condições de vida, alimentação e higiene.

L6. Pelas equipes de liturgia, membros de associações religiosas e equipes de limpeza, para que coloquem seus dons na preparação e animação da oração do Povo de Deus, que celebra suas lutas, angústias e esperanças, no encontro com Deus e com os irmãos.

(Outras intenções...)

8. OFERTAS

A. Que a única divisão entre nós seja a divisão dos bens, que juntos produzimos para o crescimento de todos. Com alegria e concórdia façamos nossas ofertas.

P. (Canta:) 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cristo, Luz dos Povos, se fez nosso irmão, ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor e na fraternidade: P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abrace o Pai).

AE. Felizes os convidados para a Ceia do Amor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA

— M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. Irmãos, que o Senhor da Messe ressoe em nossos ouvidos seu forte e suave convite: "Sigam-me e eu os farei pescadores de homens!"

P. (Canta:) Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

A. Que Ele derrame sobre nós o seu Espírito. Que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir sua voz. P. Eu quero oferecer...

A. Façamos desta celebração e compromisso uma força em nossa caminhada missionária. Sejam os nossos dons e generosos no serviço ao próximo.

P. Eu quero oferecer...

A. A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo nos acompanhe e nos guarde. P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

29 de janeiro de 1984 - Ano 12 - Nº 626

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ANTES DE BEM-AVENTURANÇA, POBREZA É FLAGELO E PECADO SOCIAL

— "Em seu sermão, o senhor identificou demais pobreza com pobreza material. Devia ter pregado que existe também a pobreza interior. Pode haver ricos que são pobres interiormente. Insistir na pobreza material só faz revoltar os pobres!" — Tudo bem! Parece, porém, que os pobres são os pobres mesmos! Se não respeitamos das palavras o sentido que elas têm, a realidade perde seus contornos e tudo tende a virar imensa e diluída salada, que só serve para misturar e confundir.

Antes de ser bem-aventurança, pobreza é um flagelo humano e um pecado social, o contrário de bem-aventurança do Reino. A fim de tirarmos a cabeça fora da diluição interesseira dos conceitos e apurarmos a vista para redescobrirmos o pobre como o irmão concreto e sofredor ao nosso lado, recordemos o Documento de Puebla, no n. 18 em diante, dizendo o que é pobreza e quem são os pobres entre nós:

"Consideramos como o mais devastador e humilhante flagelo a situação de desumana pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, vítimas de salários de fome do desemprego e subemprego, da desnutrição, da mortalidade infantil, da falta de moradia adequada, dos problemas de saúde e de instabilidade no trabalho".

"Ao analisarmos mais a fundo tal situação, descobrimos que essa pobreza não é uma etapa transitória, e sim produto de situações e estruturas econômicas, sociais e políticas, que dão origem a esse estado de pobreza, embora haja também outras causas da miséria. A situação interna em nossos países encontra, em muitos casos, sua origem e apoio em mecanismos que, por estarem impregnados não de um autêntico humanismo mas, de materialismo, produzem, a nível internacional, ricos cada vez mais ricos, às

custas de pobres cada vez mais pobres" (João Paulo II, Discurso Inaugural, n. 4).

"Esta situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, rostos muito concretos, nos quais deveríamos reconhecer os traços de Cristo Sofredor, o Senhor que nos questiona e interpela: rostos de indígenas e, com frequência, também de afro-americanos que, vivendo marginalizados e em situações desumanas, podem ser considerados os mais pobres entre os pobres. Rostos de camponeses que, como grupo social, vivem relegados em quase todo o nosso Continente, sem terra, em situação de dependência interna e externa, submetidos a sistemas de comércio que os exploram". "Rostos de operários, com frequência mal remunerados e com dificuldades para organizar-se na defesa de seus direitos. Rostos de marginalizados e aglomerados urbanos, com duplo impacto da carência de bens materiais, frente à ostentação da riqueza de outros setores sociais. Rostos de subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências de crises econômicas e, muitas vezes, de modelos desenvolvimentistas, que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos.

Rostos de jovens, desorientados por não encontrar seu lugar na sociedade e frustrados, sobretudo em zonas rurais e periferias urbanas, por falta de oportunidades de capacitação e ocupação. Rostos de crianças, golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer, impedidas de realizar-se, por causa de deficiências mentais e corporais irreparáveis, que as acompanharão por toda a vida... Rostos de anciãos, cada dia mais numerosos, frequentemente marginalizados pela sociedade do progresso que prescinde deles porque não produzem".

IMAGEM DESALMADAMENTE RETOCADA

1. Não tem defeitos. É a mulher dos meus sonhos, meu primeiro e único amor. Passa o namoro. Passa o noivado. Ei-los casados. E bem casados, você não acha, querida? Marina diz que sim, que estamos bem casados. Mas Sérgio esperava uma resposta mais efusiva, mais transbordante. Ou você já se arrependeu? Marina diz que não, que eu sou toda tua etc. Você sabe que você é a mulher dos meus sonhos, a mulher perfeita. Mas eu gostaria que você falasse com mais convicção, um pouco mais efusiva, tá?

2. Não é por botar defeito, mas você não acha, Marina, que você já cozinhou melhor do que agora? Não, este vestido está muito espalhafatoso. Tanta maquiagem... Tá certo, mas eu não gosto que você assista à Missa daquele padre subversivo. Não, não é para lhe magoar não, o negócio é que você tá criando certos hábitos que não me agradam, vai mudar, querida? Por que Chico Buarque, Marina? Eu não gosto da música de Chico, tudo endeuado, certo, mas tudo superficial, vulgar. Por que você não gosta de Bach?

3. Marina diz que sim, que eu gosto de tudo o que você gosta. Acredito pamente, Marina, mas você deveria também não gostar do que eu não gosto. Exemplo? Cozido. Você sabe que eu não suporto cozido, comida vulgar. E você gosta de cozido. Aliás, não é para criticar, Deus me livre, você não acha que está gastando muito no supermercado? Tudo está tão caro que é preciso economizar. Certo, você cozinha divinamente, mas eu creio que com mais economia... você não acha? Marina chora os retoques na sua imagem perfeita. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A EUCARISTIA CONSTRÓI A COMUNIDADE

• Anteriormente perguntávamos: O que acontece às muitas comunidades católicas que não têm padre e por isto não podem celebrar a Eucaristia?

• Uns poucos teólogos pensam que, não havendo padre ordenado para a celebração da S. Missa, a comunidade poderia delegar a um de seus membros o poder de "celebrar a Eucaristia".

• A tradição de nossa Igreja, o magistério e a quase unanimidade dos teólogos católicos identificam S. Missa e celebração da Eucaristia. Mais: reservam unicamente ao sacerdote o serviço da celebração eucarística.

• Ainda recentemente em Carta, aprovada pelo S. Padre e dirigida aos bispos do mundo inteiro, a Congregação para a Doutrina da Fé repetia, entre outras coisas, esta doutrina e prática ininterrupta da Igreja.

• Em questão está, no entanto, a sorte

da comunidade cristã e católica. Diz o S. Padre com razão: "É evidentemente claro hoje e no futuro: o sacerdócio está para sempre ligado ao Sacrifício da Eucaristia e à atuação da redenção. Mas a Eucaristia está também ligada à construção da comunidade. Aqui todos os nossos sacerdotes podem igualmente realizar a sua vocação divina e as suas aspirações humanas. Mediante os nossos sacerdotes, cada comunidade local é construída na fé e na caridade, e numa abertura para com a Igreja universal da qual é uma expressão em miniatura" (Discurso aos bispos americanos, l'Oss. Romano, 9-10-83, n. 5).

• O S. Padre faz uma colocação importante: Eucaristia constrói a comunidade católica e abre-a para a Igreja universal. • Sabemos, da história da Igreja, que a Palavra de Deus também é elemento primordial para a construção da comu-

nidade. Mas é na Palavra de Deus, vida na Eucaristia, que essa construção atinge seu acabamento.

• Que dizer então das comunidades numerosíssimas que não têm a felicidade de celebrar nem sequer aos domingos a Santíssima Eucaristia?

• Que dizer das muitas paróquias sem assistência religiosa, pelo Brasil, pela América Latina afóra?

• As tentativas de introduzir celebrações da Palavra de Deus (com distribuição da S. Comunhão ou sem ela) são louváveis e necessárias, mas onde são bem feitas e bem situadas, despertam mais fome da celebração eucarística.

• Quando afirmou, na esteira da melhor tradição da Igreja, que "o sacrifício eucarístico é fonte e ápice de toda a vida cristã" (Lumen Gentium 11), o Concílio Vaticano II estava dando à Eucaristia, de modo especial à S. Missa, o lugar importante e definitivo que cabe à celebração eucarística na vida da Igreja, na vida dos cristãos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.*
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. *E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Todos os que governam se apresentam como protetores dos pequenos e defensores dos injustiçados. Prometem governar com justiça e encher a panela do povo. Mas os profetas de ontem e de hoje os denunciavam, porque não conseguem conter a ganância dos ricos nem a falsidade dos poderosos. Jesus se apresenta como o realizador dos sonhos dos homens, quando inaugurar o seu Reino aqui na terra. E Jesus pode anunciar isto. Ele não é como os políticos que prometem e não fazem. Foi pobre, humilde e puro de coração. Era faminto, sedento de justiça e cheio de misericórdia. Foi perseguido, caluniado e torturado. As bem-aventuranças se realizam nele.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Onde há riqueza e poder, há também oprimidos, esmagados e desprezados. O Senhor nos garante que aqueles que o mundo despreza serão os primeiros a entrar no Reino. Peçamos perdão porque, embora sendo pobres, sonhamos ser ricos e poderosos. *(Pausa para revisão de vida)*.

Perdão, Senhor, porque continuamos a pensar só em nós mesmos e os outros que se virem.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

S. Perdão, ó Cristo, porque, em vez de ser Igreja dos pobres, queremos ser Igreja para os pobres.

P. Perdão, ó Cristo, e tende piedade de nós!

S. Perdão, Senhor, porque proclamamos as bem-aventuranças, mas não fazemos por onde sermos bem-aventurados.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para nos propor novos caminhos de salvação. Nós vos imploramos: abri nosso coração à vossa verdade e afastai-nos cada vez mais das seguranças deste mundo, a fim de que possamos assumir, em nossa vida, a fragilidade de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Aos pobres, aos que praticam a justiça e vivem humildemente, será oferecida a felicidade, quando o Senhor vier libertar o seu povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (2,3; 3,12-13): «Procuram o Senhor vocês todos, os humildes do país, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo, no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois, como um rebanho, pastarão tranquilamente e ficarão deitados na grama, sem que alguém os assuste». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *(Canta:) Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo. / Vamos lado a lado, és meu melhor amigo!*

L. 1. *O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor que liberta os cativos.*

2. *O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.*

3. *Ele ampara a viúva e o órfão / não confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó Sion, teu Deus reinará.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. «Quem não é o maior tem que ser o melhor». Assim Deus fez da aparente fraqueza e derrota da cruz manifestação de seu poder libertador.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,26-31): «Irmãos: Considerem a sua vocação! Não há entre vocês muitos sábios aos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo Deus escolheu para confundir os sábios. E o que é fraqueza para o mundo Deus escolheu para confundir o que é forte. Deus escolheu o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que, como diz a Escritura: «Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Quem é rico tem poder, recebe honras e está sempre por cima. Quem é pobre vive oprimido, é desprezado e nada tem. Os ricos chorarão e os pequenos serão felizes, quando o Reino de Deus chegar.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproxima-

maram e Jesus começou a ensiná-los: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Confiantes na misericórdia de Deus, elevemos a Ele as nossas súplicas e as de toda a comunidade:

L1. *Que a pobreza não seja só vivida pelo povo, mas se transforme na bem-aventurança da Igreja, nós vos pedimos:*

L2. *Que a esperança de dias melhores seja sustento na caminhada daqueles que são esmagados pelas injustiças, nós vos pedimos:*

L3. *Que nós não tenhamos medo da felicidade de ser perseguidos e caluniados por causa de nossa sede de justiça, nós vos pedimos:*

L4. *Que nossa comunidade seja, por sua vida e em seus membros, anúncio feliz da pobreza evangélica, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...).*

S. Senhor Deus, não fecheis vossos ouvidos aos clamores de vosso povo. Atendei

as nossas súplicas e dai-nos chegar à vossa presença e à de vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.*

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*

3. *A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, nós vos oferecemos os frutos da terra e do trabalho do homem, destinados a alimentar os pobres e famintos. Nós vos pedimos que, transformados no Corpo e Sangue de vosso Filho, estes mesmos dons alimentem em nós a sede e a fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*

2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*

3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*

4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*

5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*

6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Apresentamos a nossa gratidão a vós, ó Pai, que nos sustentais nesta caminhada terrestre. E vos rendemos graças, por vossa presença na Eucaristia que nos reuniu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «O futuro a Deus pertence» e a nós também. Porque Deus prefere contar com a nossa colaboração, a fim de que a plataforma do Reino não fique apenas em promessas, mas aconteça já aqui na terra. Um bom começo seria nós cristãos mostrarmos, por obras, que a partilha é possível e que vivemos como irmãos, numa comunidade onde necessitados não mais existem.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

(Missa dos Bem-aventurados)

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-

13a; Mc 5,1-20 / Terça-feira: 2Sm

18,9-10.14b.24-25a.30—19,3; Mc 5,21-43

/ Quarta-feira: 2Sm 24,2.9-17; Mc 6,1-6

/ Quinta-feira: Mt 3,1-4; Lc 2,22-40

(Apresentação do Senhor) / Sexta-feira:

Ecl 47,2-13; Mc 6,14-29 (S. Brás) /

Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34 / Do-

mingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt

5,13-16.

O MODELO PECAMINOSO PRODUZINDO A MORTE

Você sabia que a fome e a subnutrição estão atingindo 63% das famílias brasileiras? Enquanto isso, só em 1981, os 10 maiores bancos lucraram 60 bilhões de cruzeiros. No Brasil, o assalariado classe média tem que trabalhar 4 meses por ano, só para pagar os impostos. Entretanto, os lucros de capital não são devidamente tributados. Para quem recebe até 1 salário mínimo, a carga tributária é de 33,5%; para quem recebe de 5 a 10 salários mínimos, a carga tributária é de 31,3%; de 40 a 50 salários mínimos, a carga tributária é de 29,6%; para quem recebe mais de 100 salários mínimos, a carga tributária é de apenas 15%.

Para garantir o lucro das multinacionais, o governo brasileiro paga seguro por prejuízos, em caso de greve. Isso aconteceu na greve dos metalúrgicos do

ABC, em 1979, e também em 1980, tendo as multinacionais recebido do governo o valor não produzido, por causa da greve. Além disso, instalou dentro das dependências da Volkswagen verdadeiros quartéis, com policiais militares e civis acampados noite e dia, para reprimir os trabalhadores e obrigá-los a voltar ao trabalho.

O governo brasileiro é muito zeloso com os interesses dos grandes consórcios nacionais e internacionais, mas é profundamente displicente, quando se trata de defender os interesses dos trabalhadores brasileiros. Na Consolidação das Leis do Trabalho, o Art. 13 determina que todo trabalhador, inclusive o trabalhador rural, tem direito a carteira de trabalho e, quando o patrão recusar assinar a carteira, o empregado tem todo direito de exigir.

No Brasil, 47% das mulheres não têm carteira de trabalho assinada. De cada 100 mulheres que trabalham, 20 recebem menos do que o salário mínimo. Os salários das mulheres, em relação aos salários dos homens, apresentam um diferencial de 42,39%.

O número de bóias-frias atinge atualmente mais de 10 milhões no Brasil. São trabalhadores rurais volantes, que trabalham sem qualquer direito e sem qualquer segurança. Não têm carteira de trabalho assinada, não têm fim de semana remunerado, não têm direito a férias e a maior parte deles trabalha no máximo, 5 meses por ano. Os bóias-frias são trabalhadores rurais expulsos das terras, por causa da política econômica pós-64, que concentrou o latifúndio e desvalorizou a mão-de-obra.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

P. *Para sempre seja louvado!*

A. "Procurem o Senhor, vocês todos, os humildes do país".

P. *Para sempre seja louvado!*

A. "O que é loucura para o mundo, Deus escolheu para confundir os sábios. O que é fraqueza para o mundo, Deus escolheu para confundir o que é forte".

P. *Para sempre seja louvado!*

A. "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!"

P. *Para sempre seja louvado!*

A. "Bem-aventurados são vocês! Alegrem-se, porque será grande a sua recompensa no céu".

P. *Para sempre seja louvado!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. Fato da Vida: "Felizes aqueles que não têm problemas de dinheiro. Felizes aqueles que podem mandar. Felizes aqueles que não têm nenhum sofrimento. Felizes aqueles que não se preocupam com os problemas dos outros. Felizes aqueles que não levam desaforo para casa. Felizes aqueles que sabem gozar os prazeres da vida. Felizes aqueles que têm força para dominar. Felizes aqueles que não se preocupam com a justiça e que, por isso, não correm risco nenhum. Felizes aqueles que sabem andar na onda do momento, para não ser caluniados nem criticados". — 1. Vocês concordam com essa maneira de pensar? Por quê? 2. Nas propagandas e novelas, quando é que uma pessoa é considerada realizada e feliz? 3. Quando é que uma pessoa é realmente realizada e feliz? 4. Jesus faz novas propostas de vida e felicidade: Qual delas você estranha

mais? 5. Dê provas de que nós já as vivemos.

5. ATO PENITENCIAL

A. 1. Exigimos justiça, mas só dos outros. Exigimos que as pessoas sejam justas conosco. Quase nunca exigimos de nós mesmos sermos justos com os demais. P. (Canta:) *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

2. Não toleramos que nos enganem, porque é injusto. Mas, se enganamos os outros, dizemos que é esperteza.

3. Exigimos amor e distribuímos ódio. Exigimos um mundo de paz e nada fazemos contra o aumento desenfreado de armas.

4. Queremos nossos erros perdoados, mas tardamos em dar o perdão. Criticamos a ditadura, mas não implantamos a democracia em nossa casa.

5. Nós dizemos: felizes os que têm ruas asfaltadas, os que encontram vagas nas escolas e nos hospitais. Mas esquecemos dos que pisam na lama, dos analfabetos e dos que morrem abandonados. P. *Perdoai-me, Senhor...*

A. Senhor, que dais o perdão aos que vos pedem com confiança e coração arrependido. Ensinai-nos a exigir de nós mesmos a sermos justos com os irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

7. OFERTAS

A. "Bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino do Céu!" Nós queremos construir o Reino já aqui na terra, dando de nossa pobreza aos que são mais pobres ainda.

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto. *Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.*

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus". No desejo de sermos bons filhos e anunciadores da paz, rezemos: P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

AE. Graças e louvores sejam dados a todo momento.

P. *Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.*

AE. Bem-aventurados os que repartem o pão, porque poderão partilhar o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

L1. Obrigado, Senhor, porque não precisamos fazer a opção pelos pobres e nem podemos fazer: nós somos a opção. Tudo o que nos resta é lutar junto com os mais pobres.

P. (Canta:) *Senhor, meu Deus! Obrigado, Senhor! Porque tudo é teu.*

L2. Obrigado, Senhor, porque nossas comunidades começam a viver pobres e a mostrar aos mais pobres, que nós todos precisamos sair do buraco que nos impede de ser livres.

L1. Obrigado, Senhor, porque, aos poucos, estamos compreendendo que fazer tudo sozinhos é deixar os pequenos no comodismo e na covardia.

L2. Obrigado, Senhor, porque, embora precisemos de incentivo e de ajuda, já nos organizamos em nossos sindicatos, nas associações de bairro e nas comunidades de base.

L1. Obrigado, Senhor, quando o povo disser: "Nós vamos denunciar! Nós vamos mostrar a nossa insatisfação contra a injustiça! Nós vamos às ruas!" e, nós não nos omitimos.

A. Nós te bendizemos, ó Pai, porque revelaste estas coisas aos pequeninos e as escondeste dos poderosos. Por Cristo, nosso Senhor. P. *Amém.*

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e as bem-aventuranças nos acompanhem. P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA — M23

5 de fevereiro de 1984 - Ano 12 - Nº 627

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

JESUS VEIO PARA LIBERTAR MESMO!

Como você sabe, a grande imprensa anda muito preocupada com a teologia. Quase diariamente, produz editoriais iracundos contra a CNBB e abre grandes espaços aos teólogos inimigos da chamada teologia da libertação. Isso é bom, o debate das idéias aprofunda a consciência democrática. Mas por que será que os que pensam diferente deles não encontram os mesmos espaços e são apenas combatidos, sem direito de defesa?

Penso que devia cessar o escândalo com a palavra libertação. Está tão claro no Evangelho que Jesus veio como Libertador! Na sinagoga de Nazaré, abriu o livro e leu a célebre passagem de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Enviou-me para trazer a Boa-Nova aos pobres. Para anunciar aos cativos sua libertação. Para devolver a vista aos cegos, libertar os oprimidos e proclamar o Ano da graça do Senhor". Jesus conclui: "Hoje se cumpre esta profecia e vocês mesmos são testemunhas!"

A primeira leitura da missa de hoje também não deixa dúvida: "Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres ao faminto teu próprio pão e saciares a fome dos indigentes, então brilhará tua luz nas trevas e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia". Liturgicamente, a primeira leitura da missa prepara e fundamenta a palavra de Cristo no Evangelho. Hoje, a profecia do fim da fome e da opressão prepara e fundamenta "a luz do mundo" e "o sal da terra", que é a proposta de Cristo para seus seguidores.

Antigamente, pensávamos que resolveríamos o problema da fome e da opressão social dando esmolas aos pobres. Sem pretender tirar o merecimento da esmola, sabemos hoje que ela não é a solução nem efetiva nem cristã dos problemas sociais. A esmola é uma atitude

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CELEBRAÇÃO DIÁRIA DA EUCARISTIA

• Falando aos bispos americanos que faziam a sua visita oficial a Roma, o Santo Padre disse entre outras muitas coisas bonitas sobre a Eucaristia: "Depois de anos em que experimentamos as alegrias proporcionadas pelas muitas atividades apostólicas, podemos olhar para trás e dizer que a nossa força maior e a fonte mais profunda de alegria para os nossos corações foi a celebração cotidiana da Eucaristia que começou naqueles primeiros dias da nossa Ordenação sacerdotal" (L'Oss. Rom., ed. port., 9-10-83).

• Quando o S. Padre fala na primeira pessoa do plural — "experimentamos", "podemos olhar para trás e dizer", "nossa força maior", "a fonte mais profunda de alegria para os nossos corações", "naqueles primeiros dias da nossa Ordenação sacerdotal" — pode ser que esteja pensando em si mesmo e incluindo ao mesmo tempo o que ele supõe sejam os sentimentos dos bispos.

• Mas pode ser que o Papa queira dar um testemunho pessoal do que é a celebração da Eucaristia no contexto de sua vida apostólica. Teríamos então um plural majestático. Como costuma aparecer nos documentos das autoridades em geral.

• Quem tem experiência da vida pastoral e da vida do padre, quem sabe o que significa

conservadora, isto é, conserva a sociedade como ela é. Ratifica a diferença entre ricos e pobres. Conforma o pobre e tira o espinho à consciência do rico. Alimenta a consciência ilusória de estarmos sendo efetivamente irmãos. Esconde o conflito humano e social que Jesus veio resolver. Tem sentido somente em casos de urgência.

Acho também que os cristãos deviam perder o medo de misturar cristianismo com política. Tudo na vida humana é profundamente político, até o silêncio. A religião é também profundamente política. Funciona contra ou a favor do Reino de Deus. Na medida em que, pretensamente em nome da fraternidade, esconde os conflitos; na medida em que celebra a fraternidade antes de construí-la; na medida em que afasta as pessoas dos reais problemas terrenos onde se decidem a morte e a vida da fraternidade; na medida em que usa o nome de Deus para domesticar os explorados.

As explicações sobre o não envolvimento da Igreja em questões políticas são muito "sábias", profundamente fiéis ao papel ideológico da religião. O maior aliado das diferenças humanas injustas, a força mais conservadora da sociedade como ela é tem sido historicamente o nome de Deus. A grande "fidelidade" à Igreja servindo de grande fidelidade ao papel ideológico da religião, que passa a ser o sal para os oprimidos engolirem e digerirem a gosto os conflitos.

Ser sal e luz começa pelo conhecimento das verdadeiras causas da opressão. Depois, pela criação de atitudes concretas e de instrumentos sociais que resolvam tais conflitos. Não haverá a libertação de Cristo através da verdadeira fraternidade, passando por cima da situação real dos nossos irmãos oprimidos.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE FORÇA SERTANEJA

1. Zeferino chega em casa com uma boa notícia pra ti, muié. Dona Lianô disse que fica ca mininha, pru mode qui ela vai cuidá direitinho da Soninha, tratando ela qui nem fia, qui num tem outo jeito não, muié. Qui é qui tu tá chorano, Zefinha? A gente num acertou dá Soninha pra quem quisesse criá ela, num foi? Agora qui dona Lianô qué ficá cum ela, aí vem você chorá qui nem bezerra desmamada. Dêxa de manha, Zefinha. Probe é isso mermo. Zefinha chora, olhando Soninha que dorme feliz.

2. Te arresorve, Zefinha, qui eu fiquei de levá a minina hoje de tardinha, qui é pru mode dona Lianô aperpará ela prima viage pra Sanpaulo. Zefinha chora a triste sorte de ser mãe e de ser pobre. Luta com todos os anjos bons. E sai vencida. Si tem qui sê, Zifirino, seja feita a vontade de meu Pai. Junta energias, pega a menininha de olhos puros, qui eu vou dá um banhinho nela co sabonete cheroso de nosso casamento. Prepara as fraldinhas, a chupeta do amor materno e, com o coração sangrando, faz a imolação suprema.

3. Dois, dez, mil beijos. E no silêncio da tarde fria seu Zeferino pega a trouxinha da filha amada, ele também despedaçado, para levá-la sabe Deus onde. Só Deus é grande. E no caminho de seca e dor pensa na sorte do sertanejo, no sofrimento, na solidão da seca braba que desabou sobre o sertão. Pensa em Zefinha, amargurada. Olha Soninha, feliz, tranqüila. Fala pra dentro: Mas Zifirino... E de repente ressurge forte o sertanejo. Eu vou vortá. Volta correndo. Oia, Zefinha, vamo dexá de bobera? nós vai criá ela cos podê de Deus. Soninha dorme tranqüila. (A. H.)

a Eucaristia na vida e na tradição de nossa Igreja, confirma as palavras do S. Padre.

• Mas aqui poderíamos perguntar: se a Eucaristia é tão importante e necessária para a vida do padre, a ponto de ser exemplo para todos os padres aquele que, como o Papa, celebra todos os dias a S. Missa, por que o Povo de Deus não deverá ter também as oportunidades de uma celebração diária da Eucaristia?


• Importante e necessária como fonte de alegria e como força maior para as obras de apostolado, temos certeza de que a Eucaristia, por uma celebração freqüente e mesmo diária, é necessária para o laicato engajado.

• Ao menos com a mesma premência se deveria aconselhar aos leigos que participassem da celebração eucarística, para poderem da Eucaristia, que é pão da vida para a vida do mundo (cf. Jo 6,33-48-51), tirar a força para sua vida cristã e o alegre incentivo para sua participação pastoral.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unido para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos, seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz, onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Amargo é viver num mundo de desemprego e subemprego. Amargo é suar para ganhar o salário mingauado, que não sustenta o operário e menos ainda sua família. Amargas são as sobras catadas na lixeira da lanchonete, enquanto outros saboreiam a doçura das mesas fartas. Amargos são os ratos e cobras que o nordestino é obrigado a comer. Comida sem sal estraga. Comida sem sal não tem sabor. Apesar de todos os esforços de ver, no Fundo Monetário Internacional, o sal da terra e a luz do mundo, vivemos na escuridão e num mundo que perdeu o sabor da convivência fraterna. Nós, cristãos, somos convocados a devolver ao mundo o sabor da fraternidade. Repartir o pão com o faminto, acolher os indigentes e desabrigados, vestir quem não tem roupa e ajudar o próximo, significa lutar contra os decretos que prejudicam o trabalhador e por emprego e salário que lhe garantam o sustento e lhe possibilitem comprar o que necessita.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão pelas vezes que falhamos na convivência fraterna e, cansados, não mais lutamos por Justiça. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção porque só confiamos na luz de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Devolver ao faminto e aos indigentes o que por direito lhe pertence é retirar do nosso meio a opressão e ser sinal da presença de Deus entre nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (58,7-10): Assim fala o Senhor: "Reparte teu pão com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados! Quando vires um homem sem roupa veste-o e não te recuses a ajudar o próximo! Então tua luz brilhará como a aurora e tua ferida depressa ficará curada. Diante de ti marchará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então chamarás e o Senhor te escutará, gritarás por socorro e Ele dirá: 'Eis-me aqui!' Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres

ao faminto teu próprio pão e saciá-lo a fome dos indigentes, então brilhará tua luz nas trevas e tua escuridão será mudará em plena luz do meio-dia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. Felizes os que buscam a justiça e o amor.

L.1. Feliz o homem caridoso e prestativo / que resolve seus negócios com justiça. / Ele é correto, generoso e compassivo / como luz brilha nas trevas para o justo.

2. Porque jamais vacilará o homem justo / sua lembrança permanece eternamente. / Ele não teme receber notícias más / confiado em Deus, seu coração está seguro.


3. Seu coração está tranqüilo e nada teme / ele reparte com os pobres os seus bens / permanece para sempre o bem que fez / e crescerão a sua glória e seu poder.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A sabedoria dos homens usa de discursos grandes para convencer. O anúncio de Cristo crucificado e ressuscitado não depende de saber falar bonito, mas sim do poder do Espírito Santo que age em cada cristão.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (2,1-5): "Irmãos: quando fui ter com vocês, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria, para lhes anunciar o mistério de Deus. Pois eu resolvi não conhecer nada entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Estive no meio de vocês cheio de fraqueza e tremendo de medo. Minha palavra e minha pregação não tinham nada dos discursos persuasíveis da sabedoria humana, mas eram uma demonstração de poder do Espírito, a fim de que a sua fé se baseie, não sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. Se alguém quer vir após mim, diz Jesus, deve tomar cada dia a sua cruz!
2. O que recebe o talento e não enterra, é neste mundo uma luz, sal da terra!

11 EVANGELHO

C. Nosso testemunho de vida e nossas boas obras devem possuir a força de atrair os homens para a fé e para Deus. Isto é ser sal da terra e luz do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,13-16).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada, serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também, que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai que está no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossas preces, para que Deus nos dê força e possamos ser luz nas trevas e sal da terra:

L1. Para que sejamos, como filhos da luz, força transformadora das maldades que existem em nosso meio, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa caridade seja o sal que devolva ao mundo o sabor da convivência fraterna, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nós, Igreja de Cristo, nos preocupemos com os desempregados de nossa comunidade, repartindo com eles o pouco que temos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que lutemos por uma distribuição das riquezas do país, de tal modo que todos tenham vida digna, rezemos ao Senhor.


L5. Para que tratemos a todos com amor fraterno, sem preconceito de classe, raça, religião, de maneira que todo homem sinta-se chamado a ser filho da luz e filho de Deus, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Pai, dai-nos a vossa graça, para que possamos brilhar, no mundo, nossa caridade, nosso amor aos irmãos e nossa fome de justiça. Por Cristo, Senhor nosso. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.
2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.
3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.
4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza, concedei que eles se tornem, para nós, sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio. No fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.
2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / "Eu sou o amor e quero o amor na terra / a transformar e alimentar meu povo".
3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o Evangelho.
4. Santo: para sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor / e unidos na alegria, partir o pão do amor.

Na vida caminha quem come deste pão. / Não anda sozinho quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, é um o nosso Deus / com Ele, vamos juntos, seguindo os passos seus.


3. Formamos a Igreja o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora ao povo o Pão do céu / porém nos dá agora o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo o encontro, a comunhão / se formos para o mundo sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia o amor testemunhar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nós participamos do mesmo Pão e do mesmo Cálice. Fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de nos tornarmos sal da terra e luz do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Onde quer que haja alguém que precise de comida, de roupa, casa, medicamento, trabalho, instrução, de condições necessárias para uma vida realmente humana, que esteja doente, ou que esteja exilado ou na prisão, aí a caridade cristã deve procurá-lo e aliviá-lo com carinhosa assistência e auxílio". Não procurem, no entanto, vantagens pessoais. Não deem, como caridade, aquilo que por direito pertence ao que recebe. Eliminem as causas do problema e não só os efeitos, e a ajuda seja encaminhada de tal maneira que os que recebem se libertem da dependência, para serem eles mesmos construtores de sua história.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Ninguém mais quer o sal, quando ele perde o seu sabor. / Ninguém acende a luz para escondê-la logo após.

O sal e a luz sou eu! Eu sou do povo do Senhor!

2. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Eu quero que esta tenha muito mais sabor. / Eu quero que meu povo tenha muito mais amor.

3. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Há muito prato insípido no mundo sem sabor. / Há muita escuridão cegando o mundo sem amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56 / 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13 / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23 / 5ª-feira: 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30 / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32; Mc 7,31-37 / Sábado: 1Rs 12,26-32; 13,33-34; Mc 8,1-10 / Domingo: Eclo 15,16-21; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

A SANTA MÁRTIR MARGARIDA MARIA DA PARAÍBA

No dia 12 de agosto passado, um pistoleiro profissional bateu à porta da líder camponesa Margarida Maria Alves, perguntou se ela era dona Margarida e, ao ouvir que sim, desfechou-lhe na cara um tiro de fuzil. O usineiro Aguinaldo Veloso Borges, o maior proprietário de terras da Paraíba, é um dos suspeitos de ser o mandante do crime.

Oficiando ao usineiro, escrevia Margarida: "Recebi o seu recado que o Sr. Nicomedes Lucas me trouxe, dizendo que o senhor mandou dizer que eu, presidente do sindicato, não criasse caso em propriedade de sua usina, pois recebi uma ameaça que dizia que não crie caso para o seu bem. O nosso caso não é criar caso em propriedade de nenhum cidadão. O que estamos fazendo é cumprindo nossa missão e não criando caso.

Caso está criando quem não cumpre as leis, não pagando o salário mínimo, 13º salário, cortando férias e proibindo o trabalhador de plantar na terra".

Na Paraíba, 90% dos trabalhadores rurais da região canavieira não têm carteira assinada. Está sendo feito um levantamento das ações trabalhistas movidas, nos últimos 12 anos, por Margarida Maria. Nos últimos 3 anos, produtores da região foram chamados 500 vezes ao sindicato, para ouvir reclamações de trabalhadores e mais de 100 ações trabalhistas tramitaram em Campina Grande.

Escrevendo na *Folha de São Paulo* sobre a paixão e morte de Margarida Maria, dizia Marilena Chauí: "Quando nos voltamos para o Nordeste, o fazemos cada vez que flagelados famintos e semimortos invadem cidades a pro-

cura de alimentos e de água. Mas há também a região dos canaviais, desmentindo, após dia, o mito da não-violência brasileira. A região do poderio dos coronéis da política local, senhores de engenho e de usinas que respondem à bala as reivindicações dos trabalhadores. Região onde cartões profissionais, jornada de 8 horas e 13º salário ainda não são direitos consignados em leis, mas obtidos com luta e morte".

Confere com a informação: "Cerca de 90 mil dos 110 mil trabalhadores rurais da Paraíba são clandestinos: não têm carteira profissional. Das 32 cidades que compõem a região Alagoa Grande é a que tem maior índice de lavradores que não possuem o documento só reconhecido por duas das 250 propriedades do município".

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Seja preparado o Cirio ou uma vela grande e um pouco de sal)

1. CANTO DE ENTRADA

(Enquanto o Animador e a Equipe entram em procissão, com o Cirio Pascal ou uma vela bem grande)

P. (Canta:) *Jesus Cristo é luz do mundo, Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é luz dos povos, Cristo é nossa luz!*

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos, pelo Batismo Deus nos tornou luz em Cristo.

P. *Vamos caminhar sempre como filhos da luz.*

A. Vamos celebrar a nossa perseverança na fé.

P. *Vamos caminhar sempre como filhos da luz.*

A. Vamos ao encontro do Senhor.

P. *Vamos caminhar sempre como filhos da luz.*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Numa paróquia de São Paulo, havia muitos desempregados. O povo vivia nas trevas da fome e das necessidades. Mas a luz brilhou no meio das trevas porque, na comunidade, cada cinco famílias empregadas assumiram o compromisso de suprir as necessidades de duas famílias desempregadas. A nossa novena de Natal propôs que dez famílias ajudassem uma. — 1. Como sentimos, nesta experiência,

a presença de Deus no meio dos irmãos? Conte. // Para anunciar o Cristo não é preciso saber falar bem. São Paulo se sentiu, no meio da comunidade, com muitas fraquezas e tremendo de medo. Mas a força do Espírito Santo o ajudou. — 2. Já experimentamos esta dificuldade, este medo de anunciar o Cristo porque não sabemos falar bonito? 3. Como nossa comunidade pode ser sal e luz no bairro, no trabalho e no lar? 4. Quais são as boas obras da comunidade que glorificam o Pai que está no céu?

6. PROFISSÃO DE FÉ E COMPROMISSO

A. Renovemos nossa fé que recebemos no Batismo e nos comprometamos a ser sal da terra e luz do mundo.

P. *Caminbarei sempre como filho da luz.*

A. Para viver na liberdade dos filhos de Deus, renunciemos ao pecado.

P. *Caminbarei sempre como filho da luz.*

A. Para viver como irmãos, renunciemos a tudo que possa desunir, para que as trevas do pecado não nos dominem.

P. *Caminbarei sempre como filho da luz.*

A. Para seguir Jesus Cristo, renunciemos ao demônio, autor e príncipe do pecado e das trevas.

P. *Caminbarei sempre como filho da luz.*

A. *(O Animador dá a cada um uma pitadinha de sal na língua. Durante a procissão, todos cantam):*

P. (Canta:) 1. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Ninguém quer mais o sal, quando ele perde o seu sabor. / Ninguém acende a luz, para escondê-la logo após.

O sal e a luz sou eu. Eu sou do povo do Senhor!

2. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Eu quero que esta vida tenha muito mais sabor. / Eu quero que meu povo tenha muito mais amor.

3. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Há muito prato insípido, no mundo sem sabor. / Há muita escuridão, cegando o mundo sem amor.

(Quando todos estiverem de volta aos seus lugares, rezem o Creio)

P. *Creio em Deus Pai...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Vamos dar as mãos em sinal de fraternidade e pedir ao Pai que nos dê força para caminhar sempre na sua luz:

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

AE. Eis a Luz do Mundo! Eis o Sal da Terra! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado e as trevas do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M2

13. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Deus, que nos chamou das trevas à luz, derrame sobre nós as suas bênçãos e nos confirme na fé, na esperança e na caridade.

P. *Amém. Assim seja!*

A. Porque seguimos confiantes o Cristo, que se manifestou ao mundo como luz entre as trevas, Deus nos torne também uma luz para os nossos irmãos.

P. *Amém. Assim seja!*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Cristo Senhor, luz da luz, sempre nos acompanhe.

P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA

Sim, eu quero que a luz de Deus, que um dia em mim brilhou, jamais se esconda, não se apague em mim o seu fulgor. Sim, eu quero, que o meu amor ajude ao meu irmão a caminhar guiado por tua mão. Em tua lei, em tua luz, Senhor.

1. Esta terra, os astros, o sertão em paz, esta flor e pássaro feliz que vês, não se tirarão, não poderão jamais viver, esta vida singular que Deus nos dá.

2. Em minh'alma cheia do amor de Deus, palpitando a mesma vida divina. Há um esplendor secreto do infinito ser, há um profundo germinar de eternidade.

3. Quando eu sou um sol a transmitir a luz e meu ser é templo onde habita Deus, todo o céu está presente dentro em mim, envolvendo-me na vida e no calor.

4. Esta vida nova, comunhão com Deus, que no Batismo aquele dia eu recebi; vai aumentando e sempre vai me transformando, até que Cristo seja todo o meu viver.

12 de fevereiro de 1984 - Ano 12 - Nº 628

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PASSAMOS DA MORTE PARA A VIDA

Você indigna-se todos os dias, com nossa dívida externa de 100 bilhões de dólares. Dinheiro que mal dá para imaginar. Mas você sabia que é de 300 bilhões de dólares anuais o orçamento para fabricação e comercialização de armas? Você sabia que este dinheiro anual seria suficiente para incrementar projetos que nunca mais deixariam a humanidade passar fome? Que a aplicação correta dessa montanha anual de dinheiro daria para resolver todos os problemas sociais da humanidade?

Pois bem, em vez disso, em vez de cenas de bem-estar, o que você vê na televisão é guerra por toda parte, massacres de pessoas inocentes, bombardeios sobre hospitais de crianças e asilos de doentes mentais. Corpos humanos, imagens de Deus, destruídos no ar como carne picada. E o pavor sempre mais concreto da catástrofe nuclear. Um espacozinho para um viva ao Brasil, que se transformou num dos maiores fabricantes de armamentos. Viva!

Quais serão as causas profundas da violência? Por que será que os homens sabem que o bom é ser irmão, mas convivem como feras endemoniadas? Há quem diga que isso vem do mundo mesmo, não tem jeito! É da própria criação, não adianta lutar contra! Há até quem pense que foi Deus quem fez o mundo assim. Por isso, a atitude correta do homem religioso seria virar as costas a estas maldades e projetar suas esperanças apenas em Deus e na outra vida. A de cá está perdida!

Está escrito na primeira leitura de hoje: "Deus pôs diante de ti o fogo e a água, podes estender a mão para o que quiseres. Diante dos homens estão a vida e a morte, a cada um será dado o que ele preferir".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

POR QUE CELEBRAÇÃO DIÁRIA DA S. MISSA?

Recordando sua vida sacerdotal, João Paulo II lembra que desde a ordenação celebra a S. Missa todos os dias. Recorda as alegrias que lhe deram o apostolado. E dá o testemunho de que tem sido a S. Missa diária sua força maior e a fonte mais profunda de alegria (cf. L'Oss. Rom., ed. port., 9-10-83).

O S. Padre lembra isto a bispos americanos que faziam visita oficial. E citando sua experiência sacerdotal, certamente conta que os bispos presentes possam dar o mesmo testemunho. Mais: quer servir de exemplo e de incentivo para todos os sacerdotes da Igreja.

O novo Código de Direito Canônico (em vigor a partir do 1º domingo do Advento, 27 de novembro de 1983), na tradição de nossa Igreja, recomenda a celebração diária da Eucaristia a todos os padres: "Lembrando sempre que no mistério do Sacrifício se exerce continuamente a obra da redenção, os sacerdotes celebrem frequentemente; e mais, recomenda-se com insistência a celebração cotidiana, a qual, mesmo não se podendo ter

A Campanha da Fraternidade deste ano será uma defesa da vida, desta única vida que Deus nos deu, que é a nossa pobre e nobre vida terrena. É nela que nos realizamos como imagens de Deus ou nos frustramos. É nela que temos o único espaço de vivermos todos os valores, todas as alegrias, todos os merecimentos. Tudo o mais fora dela é abstração ou esperança. No entanto, gastamos o pouco tempo que nos é dado para sermos profundamente infelizes, destruindo a fraternidade.

Quem escolhe o egoísmo está optando pela morte, pois ele é o pai das ambições que levam à prepotência, ao orgulho e à acumulação de violência. É o que presenciamos em nosso mundo atual, com seus armazéns de destruição calcando o orgulho dos poderosos. As jogadas das diplomacias satânicas irão protelando a catástrofe, mas não a afastarão, porque só o amor fraterno é capaz de amar a vida e construí-la em nós mesmos, em nossos irmãos e em nosso mundo.

O Projeto de Deus é que nos amemos uns aos outros como irmãos. O amor fraterno ao próximo é não apenas imperativo decorrente do mandamento de Deus, mas condição indispensável para que o mundo tenha vida e os homens tenham vida em plenitude. Diante de nós estão a vida e a morte e nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os nossos irmãos. Amar é promover a vida, em si e no irmão.

Em meio ao mundo violento, a comunidade cristã é a prova concreta de que o amor ao próximo é possível. Em nossa comunidade, através da convivência e cooperação, mostramos que é possível os homens conviverem na base do amor fraterno, transcendendo a ferocidade. No juízo final, Deus há de mostrar a comunidade cristã aos maus, para que eles vejam, embora tardiamente, que era possível os homens se amarem.

IMAGEM DE OLHOS FECHADOS

1. Estão abertos? Estão fechados? Não sabes, irmão. Não saberás nunca jamais. Saber puderas, se por acaso deixasses Cristo, no teu irmão, tomar lugar em tua vida, no teu pensar, no teu querer, no teu sentir, na tua ação. Que maravilhas logo verias que hoje não vês nem podes ver. Verias perto as criancinhas sem pai nem mãe, abandonadas, entregues cedo à própria sorte, desafiando teu egoísmo ou despertando o teu amor. Verias perto as multidões de irmãos famintos, de irmãs sofredas, buscando a Paz.

2. Verias claro o sofrimento, dores e cruzes que crucificam os teus irmãos. Pra quê? perguntas. Não bastarão meus sofrimentos? Não chegarão as minhas cruzes? Se eu já sucumbo e desfaleço, se me revolto e desespero, aniquilado e triturado, com meus problemas, com minhas dores, por que teria, num gesto louco de insensatez, de carregar sobre meus pesos insuportáveis os pesos vários destes que dizes são meus irmãos? Se eu não encontro, nunca encontrei qualquer ajuda nos meus caminhos de solidão?

3. Minha pergunta inicial tem mais sentido depois que abriste o coração dorido e triste. Bem confessaste que teus caminhos de solidão nunca jamais se povoaram, nunca jamais foram cruzados pelos caminhos de outros irmãos. Não vês ainda a causa funda de tuas mágoas, de tuas dores, de tuas cruzes? Ai de homem só! Somente quando abro meus olhos, meus olhos cegos, para os caminhos destes que são filhos do Pai, do Pai comum, e são por isto nossos irmãos, descobrirei na minha vida a dimensão que nós chamamos felicidade. (A. H.)

ficadora, dinamizadora, vivificante é indispensável para a vida de cada cristão e de cada comunidade.

• Por isto vale, em certo sentido, o princípio de que "a comunidade católica tem direito à Eucaristia". Eucaristia é graça gratuita de Deus. Mas pela própria dinâmica essencial da Eucaristia, é impossível ao cristão e à comunidade crescer para o dia do Senhor sem este recurso misterioso do amor de Deus.

• Na civilização agrária, que marcou profundamente as estruturas da Igreja, por exemplo no que diz respeito à paróquia e às atividades paroquiais, as pessoas podiam dispor de mais tempo, podiam estabelecer com mais liberdade o seu programa diário e assim era mais fácil celebrar diariamente, bem cedinho, a S. Missa.

• Na civilização industrial as coisas modificaram-se. Há mais limitações à liberdade da pessoa. Mas assim mesmo em nossas cidades há muita gente que participa diariamente na S. Missa. Sabem o valor da Eucaristia como força e fonte de vida.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unido para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhamos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos, seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz, onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cresce entre nós a vontade de acabar com a Lei de Segurança Nacional e com todas as leis usadas contra o povo, a fim de manter os grandes no poder. Violência, prisões, torturas são usadas contra os que se põem a denunciar as injustiças. Jesus diz que não veio para acabar com a Lei de Moisés. Sua missão é colocar o amor acima da lei. Quem cumpre o dever só faz o que é obrigação. Quem age com amor vai mais além do que está previsto ou proibido porque, antes de obedecer à lei e aos homens, obedece a Cristo. A lei de Deus não é arbitrária nem violadora de nossa liberdade. É antes convite à retidão, à honestidade, ao respeito à vida, à fidelidade conjugal. Impulsionados pela nova Lei que Cristo nos trouxe é que podemos condenar as leis impostas, com violência, sobre nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, não nos basta obedecer à Lei de Deus, é preciso amar como Deus ama. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver os valores de vosso Reino, a fim de que se torne sempre mais visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. Escolher a vontade de Deus é optar pela vida. Opor-se a ela é caminhar para a morte. O Senhor nos deixa livres para escolher.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (15,16-21): "Depende de você, da sua vontade, observar os mandamentos e manter-se fiel para cumprir a vontade de Deus. Ele pôs diante de você fogo e água: você pode estender a mão para o que quiser. Diante dos homens estão a vida e a morte: a cada um será dado o que ele preferir. Pois imensa é a Sabedoria do Senhor: forte e poderoso, ele vê todas as coisas. Seus olhos estão voltados para os que o respeitam: de cada ação humana ele toma conhecimento. A ninguém mandou proceder como os ímpios; a ninguém deu permissão para pecar". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu vos dou um novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei", disse o Senhor.

1. Felizes os puros em seus caminhos, que andam na lei do Senhor.
2. Felizes os que guardam os seus preceitos e o procuram de todo o coração.
3. E andam em seus caminhos, os que não praticam o mal.
4. Promulgastes os vossos preceitos, para serem guardados fielmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A divisão, a falta de amor não nos deixam ver o que Deus nos tem preparado e nos faz cúmplices dos que crucificaram Jesus.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (2,6-10): "Irmãos: Entre vocês, que são perfeitos, eu falo realmente de sabedoria; mas não da sabedoria deste mundo, nem dos poderosos deste mundo, destinados a desaparecer. Falo de uma sabedoria de Deus, misteriosa, escondida, que ele reservou, antes dos séculos, para a nossa glória. Nenhum dos poderosos deste mundo a conhece. Se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Eu, no entanto, anuncio como está escrito: "Os olhos não viram, os ouvidos não escutaram e não passou pelo pensamento do homem tudo quanto Deus preparou para aqueles que o amam". A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia. Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profeta só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 EVANGELHO

C. Não basta sermos fiéis cumpridores dos mandamentos. Deus exige muito mais: é preciso ir até às últimas consequências do amor, por mais difícil e doloroso que seja, até mesmo entregando nossa própria vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,20-22a.27-28.33-34a.37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Eu lhes digo: se a justiça

de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não matarás! Quem matar será condenado pelo tribunal'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que ficar com raiva do seu irmão se torna réu perante o tribunal. Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que olhar para uma mulher e desejar possuí-la já cometeu adultério com ela no coração. Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: 'Não jurarás falso', mas 'cumprirás os teus juramentos para com o Senhor'. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum. Digam apenas sim quando é sim, e não quando é não. O que vocês disserem a mais vem do Maligno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

1 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos: "depende de nós, de nossa vontade, observar os mandamentos e manter-nos fiéis, para cumprir a vontade de Deus". Mesmo assim, peçamos ao Senhor a graça da obediência e da fidelidade:

L1. Senhor forte e poderoso, que vedes todas as coisas: voltai vossos olhos para a Igreja que, embora pecadora, quer ser no mundo portadora de vossa libertação.

P. Senhor forte e poderoso, atendei-nos!

L2. Senhor forte e poderoso, que "a ninguém destes permissão para pecar", dai a nós todos a graça da fidelidade à vossa Palavra e aos pobres, nossos irmãos.

L3. Senhor forte e poderoso, "o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que O amam": dai-nos acreditar que vosso Reino virá e que necessária é a nossa colaboração.

L4. Senhor forte e poderoso, fazei que a nossa justiça seja maior que a dos fariseus e a dos poderosos deste mundo.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor forte e poderoso, escutai nossas preces; aceitai nosso desejo de cumprir sempre nossos juramentos para conosco. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e nos renove; seja fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio. No fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / "Eu sou o amor e quero o amor na terra / a transformar e alimentar meu povo".

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o Evangelho.

4. Santo: para sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

1 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolbestes / injuriado e não me defendestes.
3. Fui pequenino e quisestes me pisar / da ignorância não quisestes me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A exigência que Cristo nos faz é a de ir além do que está na Lei. "Não só, mas também..." Por isso, não basta "não matar o irmão": é preciso respeitá-lo, ter consideração por ele. A gente pode matar o outro com palavras, com julgamento severo, com atitude de desprezo, deixando-o de lado, não permitindo a liberdade de pensar e de agir. Que fazer, então, para que os pobres, os idosos, os menores abandonados, não sejam mortos por nosso desinteresse? O desafio está lançado!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Amar mais que ser amado, compreender mais que ser compreendido, servir mais que ser servido e dar mais que receber, este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo, é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido, consolando que sou consolado.
2. Perdoando sou perdoado, ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade, viverei para a vida eterna.


LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13 / 3ª-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21 / 4ª-feira: Tg 1,19-27; Mc 8,22-26 / 5ª-feira: Tg 2,1-9; Mc 8,27-33 / 6ª-feira: Tg 2,14-24.26; Mc 8,34-39 / Sábado: Tg 3,1-10; Mc 9,1-12 / Domingo: Lv 19,1-2.17-18; 1Cor 3,16-23; Mt 5,39-48.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unido para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhamos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos, seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz, onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Que o Senhor nosso Deus, santo e justo; o Espírito de Deus que habita em nós e os ensinamentos de Jesus Cristo estejam convosco, para sermos perfeitos como o nosso Pai é perfeito.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num mundo marcado pela divisão e pelo jogo de interesses. Chegamos até a achar isso natural. Afinal, cada um tem que pagar pelo mal que fez. Quantas vezes condenamos os outros por uma única atitude! Solucionamos os conflitos existentes no meio de nós: roubos, violências, riquezas, estúpos — eliminando os que praticam tais atos. Muitos são os que possuem uma mentalidade exclusivamente vingativa. Jesus nos vem indicar a posição do cristão: assim como Deus dá o sol e a chuva para todos, o mesmo deve acontecer conosco. Assim como Deus ama os homens, apesar dos conflitos, o mesmo deve ocorrer nas comunidades: elas são convidadas a viver o amor desinteressado e sem medida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Se amamos a quem nos ama, estaremos apenas retribuindo o que recebemos. Nossa atitude deve nos levar a amar a todos, até mesmo aqueles que nos amaldiçoam. Peça-mos perdão pelas vezes que nos deixamos levar pelo momento e apenas valorizamos aqueles que gostamos e admiramos. (Pausa para revisão de vida).

S. Disse Jesus: "Se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda". Pelas vezes que queremos retribuir violência com mais violência, perdão, Senhor!

P. (Canta:) Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. / Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

S. Disse Jesus: "Se alguém fizer um processo para tomar a sua túnica, ceda também o manto". Pelas vezes que humilhamos o irmão, dando esmolas e não o ajudando a viver pelas suas próprias forças, perdão, Senhor!

S. Disse Jesus: "Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele". Pelas vezes que nos acomodamos diante das necessidades dos irmãos, perdão, Senhor!

S. Disse Jesus: "Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem lhe pede emprestado". Pelas vezes que não queremos enxergar o empobrecimento dos irmãos, justificando, com isso, que a pobreza sempre existiu, perdão, Senhor!

S. Deus todo-poderoso tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados contra vós e os irmãos e conduzi-nos ao caminho da santidade.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que procurando conhecer sempre o que é reto, realizemos vossa vontade em nossas palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Estaremos amando a Deus na medida em que evitamos o ódio e a vingança contra o irmão e praticando a correção fraterna.

L. Leitura do Livro do Levítico (19,1-2.17-18): O Senhor falou a Moisés, dizendo: "Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sê santo, porque eu, o Senhor teu Deus, sou santo. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão! Corrige o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele! Não tires vingança, nem guardes rancor contra teus compatriotas! Amarás o teu próximo como a ti mesmo! Eu sou o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canto:) O Senhor é bom: eterno é seu amor!

L. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / todo o meu ser o seu santo nome! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não esqueças de nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; / da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.

3. O Senhor é indulgente, é favorável, / paciente, é bondoso e compassivo. / Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe nossos crimes. / Como um pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Todos nós somos Templo do Espírito de Deus. Assim sendo, ninguém na comunidade é melhor que o outro.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (3,16-23):

"Irmãos: Vocês não sabem que são um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda! Se algum de vocês pensa que é sábio aos olhos do mundo, torne-se ignorante para ser sábio. Pois a sabedoria deste mundo é ignorância diante de Deus. Com efeito, está escrito: "Ele apanha o sábio em sua própria astúcia". E ainda: "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês. Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia. Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profetiza só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 EVANGELHO

C. Para prevenir contra os excessos de vitórias pessoais, temos a Lei de Talião: "olho por olho, dente por dente". Ela exige uma punição igual à injustiça recebida. Jesus pede mais aos discípulos: o amor cristão se manifesta no amor que temos pelos inimigos.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,38-48).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!' Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês! Pelo contrário, se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém fizer um processo para tomar a sua túnica, deixe também o manto! Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois se vocês amam somente seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai que está no céu" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nosso ideal como cristãos é "sermos perfeitos como o Pai celeste é perfeito". Ele-vemos os nossos pedidos a Deus, pedindo-lhe alcançarmos esta meta:

L1. Para que não guardemos ódio e rancor. P. Senhor, fazei-nos perfeitos como o Pai celeste é perfeito.

L2. Para que não esmaguemos o irmão com acusações falsas.

L1. Para que não nos julguemos superiores aos outros.

L2. Para que não nos orgulhemos de nossa sabedoria.

L1. Para que não dividamos a comunidade, procurando nossos próprios interesses.

L2. Para que não ajudemos por obrigação e sim por amor.

L1. Para que não amemos buscando apenas recompensa.


(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, tende piedade de vosso povo, e escutai as orações que nascem do nosso coração. Que todos nós, seguindo os passos de Jesus, sejamos os novos construtores da paz e da fraternidade.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.


1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ao celebrarmos com reverência esta Eucaristia, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos sejam úteis à nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio. No fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / "Eu sou o amor e quero o amor na terra / a transformar e alimentar meu povo".

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o Evangelho.

4. Santo: para sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.


3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo pe-nhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta simplesmente não querer o mal para os outros. É preciso querer e promover o bem. Os conflitos, os problemas, em vez de nos abater, são um desafio para vivermos o amor.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Inclinaí-vos para receber a bênção.

Deus vos abençoe com todas as bênçãos do céu e vos torne sábios diante dele. Derrame sobre vós as riquezas da sua glória, instruindo-vos com as palavras da verdade, formando-vos pelo Evangelho da Salvação e inflamando-vos de amor pelos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Amar mais que ser amado, compreender mais que ser compreendido, servir mais que ser servido e dar mais que receber, este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo, é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido, consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado, ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade, viverei para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 3,13-18; Mc 9,13-28 / 3ª-feira: Tg 4,1-10; Mc 9,29-36 / 4ª-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 (Cátedra de S. Pedro) / 5ª-feira: Tg 5,5-8; Mc 9,40-49 / 6ª-feira: Tg 5,9-12; Mc 10,1-12 / Sábado: Tg 5,13-20; Mc 10,13-16 / Domingo: Is 49,14-15; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

UMA LEIZINHA PARA NUNCA MAIS HAVER GUERRA

"Canhões, mísseis, foguetes, metralhadoras, materiais de artilharia antiaérea e de artilharia da costa foram expostos, neste fim de semana, junto ao Monumento dos Pracinhas, no Aterro do Flamengo, em comemoração à Semana do Exército. Ontem de manhã, último dia da exposição, foi pequeno o número de visitantes, devido ao mau tempo e à chuva fina que caía.

Decepcionado com o tempo chuvoso, o Capitão Murilo disse que estava esperando um movimento maior. Com a chuva, das cerca de 15 peças em exposição, apenas a Central de Direção de Tiro do Material Oerlikon 45 mm foi colocada em operação, atraindo a atenção do pequeno número de crianças presentes. Protegidas da chuva num pequeno compartimento, as crianças acompanhavam o painel do equipamento em funcionamento.

Manoel Meira Ferreira, também decepcionado com o mau tempo, saiu assim mesmo da

Tijuca para levar os filhos à exposição. Manoel Flávio, de sete anos, e Eduardo, de quatro, se divertiram com a aparelhagem do radar. O Capitão Murilo explicou que o radar é a Central de Direção de Tiro do Material Oerlikon 35 mm, de fabricação italo-suíça, o equipamento mais moderno em exposição.

Fazem parte da chamada *sessão de tiro* o radar, dois canhões 35 mm e três geradores. O radar faz a busca do avião inimigo, com o computador da aparelhagem passando a informação da posição do avião para os canhões... Mesmo debaixo da chuva, algumas crianças se aventuraram a brincar com as peças em exposição. Foi o caso de Vitor, de quatro anos, e de Elena, de seis anos, que subiram num dos tratores M4 que servem para puxar canhões de 152.4 mm" (JB 22/8/83).

Este fato de 1983 serve para a reflexão de 1984, na Campanha da Fraternidade sobre

o valor da vida humana. Quanto ferro podia ter sido transformado em enxadas, tratores para arar os nossos campos, produzir alimento e sustentarem a vida! O que pode ter produzido nas alminhas de Manoel Flávio e Eduardo, de Vitor e de Elena, aula sobre tiros e canhões! Que perspectiva eles vão acrescentar às suas existências, olhando do mundo de cima de um canhão!

No fim, uma sugestão simples e concreta para nunca mais haver guerra: baixe-se um lei e cumpra-se: "Toda vez que houver guerra, os presidentes dos países envolvidos, os ministros, os empresários e os generais serão obrigados a avançar na linha de frente". Por que não? A vida deles não é mais preciosa do que a dos jovens, obrigados a atirar em outros jovens da sua idade que eles nunca viram e que podiam estar tocando violão todos juntos! Pelo menos, os velhos não viveriam!

26 de fevereiro de 1984 - Ano 12 - Nº 630

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28.00 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO NÃO TEM VIDA

Novembro de 1983, que é quando preparamos as *Folhas* de fevereiro de 1984. Sobre a situação brasileira, escreve Fernando Pedreira no JB: "A curva do fim do ano se aproxima. Em épocas normais, de tranquilidade e de rotina, estaríamos diante da longa e morna trégua de verão. O Brasil, a rigor, não tem inverno e, pois, não hiberna debaixo das neves e dos gelos do norte. Em troca, tem o verão, o calor e a pesada sesta do verão".

"Ainda há uma ou duas gerações, éramos de fato um grande *patropi*, lento e modorrento, deitado em berço esplêndido, atrasado e semi-analfabeto. Hoje, continuamos talvez analfabetos, mas temos televisão, construímos aviões e navios, diplomamos milhares de estudantes em centenas de universidades cogume-las. O Brasil tinha pressa e, em três ou quatro décadas, revolucionou-se, modernizou-se, transformou-se nesse cadinho tenso, violento e tantas vezes amargo, em que hoje nos descobrimos. De quem foi a culpa? Com certeza, se não dos brasileiros todos, ao menos de nossas precárias elites..."

"Rasgamos e remendamos as nossas instituições e os nossos valores morais, até transformá-los em trapos. Inchamos e deformamos as nossas melhores cidades, até fazer delas, como S. Paulo e Rio, uma iníqua e explosiva mistura de esqualidez e riqueza, de miséria e de ostentação, onde parcelas crescentes do povo já vivem hoje, de fato, sob a lei do cão, isto é, governadas menos pelas leis do país e pela suposta autoridade constituída, do que pelo crime, pela contravenção, pelo banditismo organizado ou "independente".

Aproximamo-nos de mais uma Campanha da Fraternidade. O tema, este ano, é *Para que todos tenham vida*, baseado na palavra com a qual Cristo apresentou sua missão na terra:

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TEORIA SOMENTE OU TEORIA E PRÁTICA?

• Num tentativa de fundamentar, em profundidade teológica, os cânones que tratam da "Santíssima Eucaristia" (c. 897 a 958), o novo Código do Direito Canônico assim formula o cânon introdutório:

• "Augustíssimo sacramento é a santíssima Eucaristia, na qual se contém, se oferece e se recebe o próprio Cristo Senhor e pela qual continuamente vive e cresce a Igreja. O Sacrifício eucarístico, memorial de morte e ressurreição do Senhor, em que se perpetua pelos séculos o Sacrifício da Cruz, é o ápice e a fonte de todo o culto e da vida cristã, por ele é significado e se realiza a unidade do povo de Deus, e se completa a construção do Corpo de Cristo. Os outros sacramentos e todas as obras de apostolado da Igreja se relacionam intimamente com a santíssima Eucaristia e a ela se ordenam" (cânon 897).

• Vale a pena escutar o cânon 898 também: "Os fiéis tenham na máxima honra a santíssima Eucaristia, participando ativamente na

"Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude". Ensina o texto-base da CF/84 que vida é a síntese mais clara e mais simples do Plano de Deus, é o centro da missão de Jesus, que veio iniciar o Reino que há de se prolongar em vida eterna.

Como nos anos anteriores, a Campanha da Fraternidade pretende reunir e mobilizar os cristãos e todas as pessoas de boa vontade, em clima aberto e fraterno de campanha, para refletir (e agir) sobre todos os aspectos da vida, na sua unidade espiritual, moral, intelectual, psicológica e física. Quer ser um sinal de esperança para as comunidades cristãs e para todo o povo brasileiro, a fim de que, dentro de um panorama de sombras e de atentados à vida, sintam a luz de Cristo, que vence o egoísmo, o pecado e a própria morte.

Os anseios de liberdade, participação e felicidade, embora se façam sentir com veemência e permaneçam molas essenciais da vida, são hoje cada vez mais sufocados pelo individualismo e mecanismos sociais egoístas, pela busca imediata do prazer e pelo consumismo desenfreado, que se transformam em ídolos e metas finais. Assim se perde o verdadeiro sentido da existência humana e de sua realização. São impressionantes a ausência de motivação, a falta de sentido de viver e até o tédio, que prevalecem no meio dos mais beneficiados pelo progresso, pela tecnologia e pela ciência. Em contrapartida, a maior parte do povo está condenado à doença, à fome, à ignorância e à morte prematura. Que diabo de desenvolvimento é esse que torna nosso povo cada vez mais miserável e a vida do nosso povo cada vez mais indigna? Não aceitemos isso, pois não é esse o caminho que Deus marcou para o seu Povo!

IMAGEM ENTRE VERMELHO E VERDE

1. Sinal vermelho. O carro pára. Logo aproxima-se, traços ambíguos, um camêlo de meia-idade, oferecendo, entre sorrisos, ambíguos, fáceis, quatro pacotes de lenços. Compra? É lenço fino, é de papel, serve pra tudo: para o suor, para o nariz, enxuga mão, tira poeira, limpa vidraças, serve até mesmo para o banheiro. O senhor compra? Fernando hesita, aborrecido. Mostro interesse. Quanto é que custa? Um, mil cruzeiros. Se levar quatro, o senhor paga somente três. Tá bem barato. Leva ou não leva? Compro um pacote. Começa a fala.

2. O senhor vê? Sou camêlo, mas não qualquer. A conjuntura tá me obrigando a vender lenço, um zé-ninguém que não nasceu pra zé-ninguém. É bom saber e proclamar pro mundo inteiro que estou a fim de demonstrar o meu apoio a Delfim Neto, o maior homem que já nasceu neste Brasil. Tou com Delfim. Sabe por quê? Só um Delfim pode agüentar o peso morto desta inflação irresponsável que o Figueiredo e o F.M.I. descarregou sobre o país. Sim, só Delfim pode tirar a nossa Pátria desta enrascada. Não acha, amigo?

3. Inda tem mais: sou PDS intransigente. Nas eleições futuras próximas sou candidato dos cariocas... Qual o mandato? tento saber. Vereador, responde ambíguo com dez trejeitos. Conto contigo, seu reverendo. Posso contar? Eu desconverso: Não quer vender algum pacote nos outros carros? Amara a cara e diz zangado: Que é que tu pensas quem tá falando? Camêlozinho? Homem do Povo? Um pé rapado? Não, não senhor. Eu sou profeta de um mundo novo. Sou camêlo por ideal. Pra anunciar minha mensagem. Abre o sinal. Fernando arranca. Adeus, profeta. (A. H.)

• Realiza? Ou não realiza? Nas comunidades católicas bem organizadas e bem estruturadas de vários países da Europa, de várias regiões da Igreja católica a teoria e a prática se completam e se realizam.

• Mas se pensarmos no Brasil, por exemplo: em quantas dioceses brasileiras o número de padres corresponde às necessidades profundas do Povo de Deus, à fome e sede da Palavra de Deus, à fome e sede do Corpo e do Sangue do Senhor?

• A maioria das comunidades celebra a Eucaristia de vez em quando. Há dioceses (por exemplo Bom Jesus da Lapa, na Bahia) em que os fiéis dispersos numa área imensa, com poucos padres — a maioria proveniente de outros países — não têm celebração regular da Eucaristia, a não ser em poucas comunidades.

• Na realidade do Brasil, da América Latina, onde ficam, na prática, as belas teorias sobre a Eucaristia como "ápice" e "fonte", como elemento de construção para a comunidade?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A primeira reação de quem é ofendido, é dar o "troco na mesma moeda". Quantas vezes prejudicamos o irmão com um desejo forte de vingança! Cristo exige dos seus discípulos um total abandono da prática de violência pela violência. Também não precisamos ter "sangue de barata". O que Jesus quer de nós é a coragem de combatermos a violência, a miséria e a acomodação, com o amor fraterno e justo.*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Aqui nos reunimos para louvar o Senhor. P. *Queremos estar juntos / pois somos o Templo de Deus / e o Espírito Santo de Deus habita em nós.*

A. Muitos são aqueles que querem nos dividir. Muitos são os inimigos a combater: a inveja, a opressão, o dinheiro que compra tudo...

P. *"Livrai-nos, Senhor, dos nossos inimigos. / Defendei-nos dos que se levantam contra nós. / Livrai-nos dos que praticam o mal. / Vós, Senhor, sois a nossa força, / é para vós que nos voltamos. / Porque vós sois a nossa defesa. / Vinde, Senhor, em nosso auxílio!"* (Sl 58).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

L. Fato da Vida: Certa vez, um pai de família resolveu assumir perante o filho uma atitude. O filho constantemente agredia os pais com palavras que machucavam. Muitas vezes deixava de falar com eles vários dias. Não queria participar de nenhum trabalho, embora gostasse que tudo estivesse pronto na hora certa. Então, o pai resolveu combater as atitudes do filho da mesma maneira: usando as mesmas armas do filho. Pouco a pouco, o filho se deu conta do erro que estava cometendo e modificou sua vida.

5. CANTO DE ACLAMAÇÃO — M10

6. EVANGELHO — M11

(Após o Evangelho):

A. 1. A "Lei de Talião" foi empregada pelo pai em relação ao filho. De que maneira esta "lei" é positiva? 2. Como ficariam, por exemplo, os comerciantes que roubam no preço? 3. Jesus combate a "Lei de Talião" porque ela é injusta ou porque sua aplicação é só pra quem está por cima, prejudicando os mais pobres? 4. Jesus condena "olho por olho, dente por dente". Então, Ele proíbe aos discípulos e seguidores de combater as injustiças e o mal?

7. ATO PENITENCIAL

A. "Amar os inimigos e rezar pelos que nos perseguem". Eis a missão do cristão. Nem sempre agimos dessa maneira. Somos bastante rigorosos com aqueles que nos prejudicam. Por isso, peçamos perdão:

A. Pelas vezes que deixamos o ódio e a violência vencer a paciência e o amor.

P. (Canta:) *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!*

A. Pelas vezes que alimentamos o mal que existe na comunidade, criticando ou nos omitindo.

A. Pelas vezes que queremos estar sempre com a razão, apesar de sabermos que estamos errados.

A. Pelas vezes que tratamos bem apenas de quem gostamos e temos simpatia.

A. Pelas vezes que ajudamos as pessoas, só para não sermos incomodados.

A. Pelas vezes que vivemos completamente diferente daquilo que o Evangelho nos pede.

A. Pelas vezes que queremos exigir dos outros a justiça e esquecemos que cometemos injustiças maiores.

8. OFERTAS

A. Ao Senhor agradecemos tudo o que dele recebemos. Partilhando com os irmãos o pouco que temos, estaremos vivendo o mandamento do amor.

P. (Canta:) — M15.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Aprendemos com o Senhor a perdoar aqueles que nos têm ofendido.

P. *"Que recompensa teremos se amarmos apenas os que nos amam?"*

A. Jesus nos dá o exemplo de vida. É por isso que podemos, unidos a Ele, dizer:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos, porque podemos contar as maravilhas que Deus faz em nós. Ele o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo: P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Ele conhece a sabedoria dos que lutam, com suor e sangue, pela fraternidade. Rezemos o Salmo do Trabalhador Feliz:

P1. *"Meu coração está feliz / e minha alma canta ao Senhor, o Deus do povo pobre, a Ele oferecemos toda nossa alegria."*

P2. Nossa alegria, Senhor, / não vem do lucro recebido em grandes negócios / nem dos juros nas contas bancárias.

P1. *Nossas propriedades são as mãos calosas / e a força dos braços alugada a cada dia, / por preço miserável aos donos do capital e do poder.*

P2. Mas como ainda podemos ser felizes e cantar cantigas de ação de graças?

P1. *Podemos e cantamos, sim / porque a raiz de nossa felicidade / está no Deus que nos deu um Libertador como presente. / Ele está ao nosso lado e nos garante / que um dia haremos de ter nas mãos / a terra, o destino, o pão e a liberdade!*

P2. Exultamos em sua presença, / nos motirões de braços unidos na limpa do chão.

P1. *Quando vocês ouvirem as violas tocando / e uma roda de gente pobre cantando a luar / haverá uma revoadada de passarinhos dançando na liberdade do vento.*

P2. E ali estará um sinal de nossa alegria / que mais tarde será grande / e fará todo o nosso continente! Amém!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Os obstáculos, antes de serem derrotados, são um incentivo para caminhar. Jesus se dirige aos injustiçados, às vítimas, para ensinar que podemos combater o mal sem usar a violência, mas trabalhando de maneira corajosa, organizada e perseverante.*

14. DESPEDIDA

A. Animados pela Palavra de Deus, queremos continuar a caminhar. Não estamos sozinhos. Caminhamos com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. P. *Amém.*


A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo. P. *Para sempre seja louvado.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unido para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminbemos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos, seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz, onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu!", grita o povo de Israel diante da destruição de Jerusalém e nos tormentos do exílio. "Abandonou-me o Senhor!", grita a multidão dos desempregados e dos que morrem de fome, na seca do Nordeste. Mas Deus diz que nos ama como a mãe ama seu filhinho. Jesus nos diz para termos confiança no Pai do céu, enquanto cuidamos do Reino. Confiar não é a mesma coisa que ficar esperando que a melhora de vida caia do céu. Confiar não é ficar tentando a sorte na loteria, na lota ou no jogo do bicho. Confiar não é só ficar olhando os passarinhos e os lírios do campo e admirar o cuidado que Deus tem para com eles. Não é assim que um pai de família irá vestir e dar de comer aos filhos. O que Jesus está pedindo de nós é que, solidários uns aos outros, lutemos por melhores condições de vida. Ele pede que cuidemos do Reino, e cuidar do Reino é também lutar pelo pão de cada dia, é lutar por salário, é partilhar e ser solidário. Agindo assim, não precisaremos nos preocupar com o resto, porque tudo mais virá a seu tempo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só Deus conhece os segredos do nosso coração. Só Ele nos pode julgar. Examinemos a nossa consciência: De que ela nos acusa? (Pausa para revisão de vida).

S. Pelo pouco caso que, sobretudo os que detêm o poder, fazem do sofrimento dos pobres e trabalhadores: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Pelo massacre que sofremos, por termos de pagar uma dívida que não fizemos e que não nos trouxe benefícios: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque, esmagados pela preocupação de conseguirmos o mínimo necessário para sobreviver, esquecemos de Deus e de seu Reino: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso que dissesse: "Ai dos que planejam fazer o mal, apoderam-se das terras e roubam as casas dos pobres!", tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos ao Reino.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais, de forma que vosso Povo vos possa servir na alegria e na tranquilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Não há motivos para o desespero: Deus é fiel, tem piedade de nós e nos ama com amor de mãe.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaias (49,14-15): "Sião reclamou: 'Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu'. Será que a mulher pode esquecer o seu filhinho, pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas? E mesmo que alguma se esquecesse, eu não te esquecerei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Se dos lírios cuidas, meu Deus, / cuida de nós, os teus!

1. Quando bater a aflição em meu teto, que eu lembre enfim: / que Tu és o meu Pai e estás a olhar por mim.

2. Quando sentir que é difícil cumprir a lei, meu Deus, / que eu lembre que o prêmio será ver a Ti, nos céus.

3. Se a pobreza é a herança que Tu para mim escolheste / que eu saiba alegre viver pois também a viveste.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Deus conhece os segredos do coração humano. Só Ele pode julgar a importância de nosso serviço ao Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,1-5).

"Irmãos: Os homens devem nos considerar como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vocês ou por um tribunal humano. Nem eu mesmo me julgo. É verdade que minha consciência de nada me acusa, mas nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor! Por conseguinte, também vocês não julguem antes do tempo, enquanto não vier o Senhor. Ele mostrará o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos do coração. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia!
Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Não se pode viver com um olho em Deus e outro no dinheiro. A opção pelo Reino exige fidelidade e compromisso com a libertação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Ninguém pode servir a dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Por isso, eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo, não vale mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não

semelham, não colhem, nem juntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem de vocês pode crescer um só centímetro à custa de se preocupar com isso? E por que ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: Eles não trabalham nem fiam. Porém, eu lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé. Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, busquem primeiro o Reino de Deus e a sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã! Pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, queremos aprender de Deus o lugar de cada coisa e buscar o essencial. Que a nossa confiança em Deus se manifeste em ações que apressem a vinda do Reino e de sua Justiça:

L1. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e, na Igreja, recuperemos a voz e a vez, rezemos:

P. Senhor, ouvi os gritos de vosso povo!

L2. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e pecaminosos decretos sejam sempre rejeitados, rezemos:

L3. Para que a força e o grito dos trabalhadores explorados e desempregados despertem a solidariedade dos irmãos, na luta por emprego e melhores condições de vida para todos, rezemos:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, ouvi o grito de vosso povo e alimentai-nos com a força de vossa presença no meio de nós. Assim teremos sempre mais ânimo em lutar para que todos tenham vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.


1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, dêem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio. No fim:)


1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / "Eu sou o amor e quero o amor na terra / a transformar e alimentar meu povo".

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o Evangelho.

4. Santo: para sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.


3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o pão que dá a vida, vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os que nos impõem o arrocho salarial não percebem que o menor salário, entre eles, é quatro vezes maior que o nosso mínimo salário. Muitos de nós se conformam com isto ou esperam que Deus, sozinho, resolva problemas como este. Deus não nos deixa jogados à própria sorte, sem liberdade de escolha. Muito menos intervém de maneira mágica, que impeça a nossa participação. Em tudo que faz, Ele conta com a nossa colaboração. Já não é hora para cuidarmos de, juntos com Deus, conquistarmos melhores condições de vida, em vez de ficarmos reclamando de Deus e dos poderosos?

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Amar mais que ser amado, compreender mais que ser compreendido, servir mais que ser servido e dar mais que receber, este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo, é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido, consolando que sou consolado.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27 / 3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31 / 4ª-feira: 1Pd 1,18-25; Mc 10,32-45 / 5ª-feira: 1Pd 2,2-5. 9-12; Mc 10,46-52 / 6ª-feira: 1Pd 4,7-13; Mc 11,11-26 / Sábado: Jd 17,20b-25; Mc 11,27-33 / Domingo: Dt 11,18.26-28; Rm 3,21-25a.28; Mt 7,21-27.

LUTEMOS PELA VIDA OU PAREMOS DE FALAR EM DEUS

Dois terços da população brasileira, segundo estudos da Sociedade Brasileira de Nutrição, não consomem o número adequado de calorias necessárias para o seu desenvolvimento. A desnutrição é responsável por cerca de metade das mortes de crianças no Brasil, seja por causa direta, seja contribuindo para o agravamento de outra doença. Por falta de alimentação em quantidade suficiente, a porcentagem de crianças brasileiras desnutridas encontra-se entre as mais altas da América Latina, podendo ser comparada aos índices da Índia e Nigéria.

A grande desigualdade na distribuição da renda nacional é o fator responsável pelas condições precárias de alimentação, vestuário, moradia, saúde e educação da grande maioria do povo brasileiro, constituída de pobres. O operário ganha pouco, porque é profissional-

mente desqualificado. Alimenta-se mal e adocece. E, por ser doente e sem preparo profissional, não tem condições de produzir mais. Além disso, está sujeito à rotatividade no trabalho e ameaçado constantemente pelo fantasma do desemprego. É nesse verdadeiro círculo vicioso que se debatem pelo menos 60% das famílias brasileiras.

Tal círculo vicioso já é uma espiral crescente devido ao desemprego causado pela recessão e pelo arrocho salarial. E com isso vai ficando sempre para depois a famosa promessa já quase sem esperança: "O bolo precisa primeiro crescer para depois ser dividido". Na verdade, a divisão se faz, mas quem leva as fatias menores, insignificantes até, são aqueles que o preparam com suor: os pequenos trabalhadores, que são a imensa multidão. Uns poucos privilegiados se fartam. O dinheiro

jogado na especulação dos investimentos, por exemplo, bate recordes de retorno e lucro. Enquanto isso, a remuneração ao trabalhador é devorada pela inflação, além de contida por uma legislação salarial injusta.

O tema VIDA, da Campanha da Fraternidade/1984, se destaca, em toda a sua força questionadora, quando a injustiça estrutural da sociedade se defronta com a falta de responsabilidade entre aqueles que pautam seu comportamento pelos antivalores de uma sociedade consumista, reflexo de uma vida vazia de sentido. De fato, esvazia-se o sentido da vida entre os beneficiados pela riqueza material, entre os que buscam o ter e o prazer, numa corrida ao consumismo que não se preocupa com o senso de fraternidade, diante dos problemas que afligem e destroem a vida de milhões de irmãos nossos.

os armazéns, arromba os cadeados, liberta-nos o pão e cantaremos os teus louvores!

L1. Irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais: celebremos a confiança que temos no Senhor e a nossa luta na esperança, por terra, pão e paz.

P. (Canta:) Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.

L2. Índios que ainda resistem, tribos que ainda insistem no direito de viver: juntos celebremos uma vitória que vai ter que acontecer.

P. (Canta:) Vinde pai, vinde mãe...

L1. Negros, irmãos no sangue e na sina, que no seu gingado nos ensina a dança da resistência. De braços dados no terreiro de irmandade, vamos sambar na verdade, em busca de libertação.

L2. Mulheres que, noite e dia, lutam e fazem nascer o amor, reunidos cantemos a verdade: vamos pisar sobre a dor.

L1. Criançada e juventude, vamos cantar por aí. O nosso canto vai encher o país: o idoso vai dançar feliz e quem chorou vai ter que rir.

L2. Desempregados, desprezados, doentes e marginalizados, todos nós que somos irmãos, marchemos na luta por uma nova sociedade, pois o Senhor que nos ama, nos conduz à liberdade.

A. Senhor bondoso e justo, grava em nossa memória, tão dada ao esquecimento, que só a união dos pobres na justiça fará vir nova era, sem fome e sem cobiça. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

P. Amém.

P. Amém.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz, porque ouvimos a vossa Palavra de Salvação.

P. Amém! Assim seja!

A. Não nos preocupemos, irmãos, com o dia de amanhã. Cuidemos, hoje, de viver e anunciar o Reino de Deus.

P. Amém! Assim seja!

A. O Senhor que está no céu e que sabe de tudo que precisamos, nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

4 de março de 1984 - Ano 12 - Nº 631

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS, BOLA DE FERRO NO PÉ DO ESCRAVO

Até há pouco, era um velho depósito não sei de quê. Tomou fachada de templo e agora funciona como Casa da Bênção. De uma semana para a outra, a oficinazinha de ponta de rua levou tinta nova, encheu-se de bancos e transformou-se em mais um ponto de determinada pregação religiosa milagreira, que está aumentando na Baixada Fluminense em proporção com o aumento do desespero do povo. Atualmente, em muitas ruas de todos os nossos bairros, lá apareceu mais uma destas igrejas pentecostais, que receitam o poder milagroso do Senhor Jesus como solução automática de todos os problemas de um povo marginalizado, entregue à própria sorte.

Na frente da assembleia composta de caras operárias e de mães humildes, o pastor eletrônico, de colete e gravata no calor de 35 graus, navega satisfeito na vaga sonora de seu arrazoado pseudobíblico: — "Você, irmão, que está encostado de coisa ruim! Você, irmão, que está possuído pelo demônio! Você, irmão, que sofre do mal incurável! Você, irmão, que está pesado por causa do 'trabalho' que seu inimigo fez contra você! Você, irmão, que está precisando do milagre para sua vida melhorar! Aceite agora o Senhor Jesus! O Senhor Jesus fará agora o milagre que vai resolver todos os seus problemas!"

Escoando para baixo, cruzando a ponte da América Central, deságuam em nossa infeliz América do Sul os pacotes das novas seitas pentecostais fundamentalistas, exportadas dos Estados Unidos. Usam denominações diferentes, mas uma só é a essência de suas mensagens: O mundo é o mundo e a fé é outra coisa. O mundo segue leis próprias, inacessíveis à interferência dos crentes. A salvação está em afastar-se da matéria e depositar toda a nossa fé no Senhor Jesus. Ele é o único Poderoso, que vai usar sua força em bene-

fício de seus preferidos, fazendo milagres, quando rogado, a fim de resolver os problemas, na medida em que eles forem aparecendo. Em meio a um povo religioso e desesperado pelo desemprego, por toda espécie de misérias geradoras de impotência social, em meio a este povão desprezado e abandonado pelos poderes públicos, a nova pregação, acordando a esperança, mesmo ilusória, se alastra como incêndio no capinzal seco, causando os maiores estragos. O pobre deste povo, mal levanta a cabeça para sentir que ele mesmo é quem deve resolver os seus problemas, leva a cacetada com o nome do Senhor Jesus, para tornar a baixar a cabeça e ficar esperando passivamente que outros resolvam as coisas. As novas seitas são bem recebidas pelo Sistema, é claro!

É possível usar o nome do Senhor Jesus, a fim de conseguir exatamente aquilo que é contra o que o Senhor Jesus quer. Jesus, como Deus, é uma palavra de cinco letras, que se preenche com o conteúdo que se quer. A palavra, em si, é um recipiente vazio. Prova disso são os conteúdos mais contraditórios que os interesses introduzem nas palavras. O nome do Deus Verdadeiro e Libertador é apropriado para veicular conteúdos ilusórios e inibidores do engajamento. O nome do Senhor Jesus, que viveu e ensinou a presença ativa do homem no mundo como sendo a presença criadora de Deus, é apropriado exatamente para bloquear a necessidade de nossa ação transformadora. Tudo isso deve ter relação com o Evangelho de hoje: — "Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos tantos milagres?" — "Na verdade, nunca conheci vocês! Afastem-se de mim, malfetores, castradores da caminhada libertadora do meu Povo!"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA COMUNIDADE

• "A Eucaristia está também ligada à construção da comunidade", diz o S. Padre João Paulo II, no seu discurso de 9-9-83 aos bispos norte-americanos que o visitavam.

• A Eucaristia é o sacramento da comunidade, por excelência. E mais do que sacramento, é o sacrifício-banquete da comunidade dos filhos de Deus. Na celebração eucarística sentamos todos com Jesus Cristo para o banquete sacrificial que é o ponto alto da vida da Igreja e a renovação incruenta do sacrifício da Cruz.

• Sentamos-nos à mesa: gesto familiar, simples, diário, onde se exprimem os laços profundos que unem os membros da mesma família. Aí nos sentimos perfeitamente em casa. Comendo o mesmo pão e bebendo o mesmo vinho, transformados no Corpo e no Sangue de Jesus que é o primogênito de todos os irmãos, sentimo-nos comunhão dos santos, comunidade de salvação que recorda a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, para atualizá-la aqui e agora.

• A comunidade é construída por meio da Palavra de Deus, por meio dos sacramentos,

por meio da oração, por meio da vivência da Fé, mas sobretudo pela Eucaristia que é para onde levamos todas as riquezas espirituais de nossa Igreja, como a seu termo e acabamento.

• Lamentamos que muitas vezes as comunidades perderam o senso desta profundidade e importância da Eucaristia. Lamentamos que, por uma praxe pastoral demasiadamente ritualista e formalista, a S. Missa tenha se tornado o "quebra-galho" da comunidade: para qualquer coisinha uma Missa!

• Lamentamos que a passividade imposta ao Povo de Deus pelo ritual e cerimonial antigos tenha enfraquecido a sensibilidade para o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, como sacrifício-banquete da Igreja.

• Lamentamos as orações rezadas durante a Missa — como, por exemplo, prescreviam as normas que, durante o mês de outubro, se rezasse o terço durante a celebração eucarística; ou na oitava da festa do Corpo de Deus, a exposição do SSmo. durante a S. Missa, — lamentamos a "normalidade" da celebração sem comunhão eucarística.

IMAGEM NO CARNAVAL

1. Para que, meus irmãos? Qual será o sentido do retiro fechado que vocês decidiram fazer no Carnaval? Vocês querem fugir ao mundo pecador? Querem preservar da maldade dos homens? Querem dar testemunho de vida santa e pura contra o mundo corrupto, corruptor da cultura? Ou querem descansar na paz, na solidão, da luta e da porfia que esmaga o coração? Procuram sublimar, tentam purificar o que sucede nos dias de suas vidas vazias? Vocês nunca pensaram naquilo que o retiro sempre deve ser?

2. Sim, vocês se retiram durante o Carnaval. Vão fazer orações, exorcizar o Mal. Sim, vocês se recolhem em silêncio profundo, protestam contra a vida, protestam contra o mundo. Permitam perguntar: não será covardia, negação do dever, ilusão louca, vazia? Permitam-me indagar: na sua solidão, qual seria o lugar que ocupa seu irmão? O valor do retiro disto dependerá: se mais irmão do irmão me fará ou não fará. Vocês nunca pensaram no sentido mais intenso da vida do cristão, sentido fundo e denso?

3. O que faz o retiro ser retiro cristão é a força de amor que dou a meu irmão. O resto será nada, engano, incoerência, sonho vão, ilusão, torpor de consciência. Escutem, retirantes que perderam o sexto sentido do ser cristão: a fé no seu contexto de esperança e de amor: prefiro o Carnaval, prefiro os voluteios das escolas de sambas, seus passos e gorjeios. Ao que é falso elitismo cheio de hipocrisia prefiro ver o samba, transbordando alegria. De homem só tenham dó. (A. H.).

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, "será que a mulher pode esquecer o seu filhinho? Pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas?" E mesmo que algumas se esquecessem, o Senhor não se esquecerá jamais de nós!

P. Bendito e louvado seja Deus, nosso Senhor! A. Quando vier o Senhor, "ele mostrará o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece!"

P. Bendito e louvado seja Deus, nosso Senhor!

A. Busquemos, portanto, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua Justiça e Ele nos dará todas as coisas.

P. Bendito e louvado seja Deus, nosso Senhor!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Dizia o ateú: "Durante dois mil anos os homens rezaram e, no entanto, tiveram que ganhar um pão insuficiente, com o suor de seu rosto. Rezaram e encontraram muitas vezes a carestia e mesmo a miséria. Deus não é mais que uma idéia inútil". — 1. Você concorda com esta opinião? Será que Deus nos abandonou? 2. Está certo esperar tudo de Deus: chuva e bom tempo; sucesso nos negócios; bom resultado nos exames? O que mais é preciso fazer? // São Paulo diz que só Deus pode julgar a nossa ação pastoral e o nosso cuidado com as coisas do Reino. — 3. Um pregador, catequista... pode saber com precisão se o que realiza tem êxito ou não? Uma pregação simples pode ser mais eficiente que um discurso grandioso? 4. Como estamos cuidando do Reino e de sua Justiça? 5. O que significa não se preocupar com o que se vai comer ou vestir?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. Cuidar do Reino e de sua Justiça é também devolver aos mais pobres o que de direito lhes pertence e que muitas vezes nós retemos só para nós. Partilhemos, irmãos!

P. (Canta:) — M15.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Senhor quer contar com cada um de nós, para que o seu Reino chegue para todos os homens. Só assim faremos a sua vontade e teremos o pão nosso de cada dia.

P. (Braços erguidos para o céu:) Pai nosso que estais nos céus, / santificado seja o vosso nome; / (mãos postas:) venha a nós o vosso reino, / seja feita a vossa vontade, / assim na terra como no céu. (Mãos estendidas:) O pão nosso de cada dia nos dai hoje; / (mãos dadas:) perdoai-nos as nossas ofensas, / assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido / (mãos postas:) e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

A. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados por vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador.

P. Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

A. A paz do Senhor esteja sempre conosco!

P. O amor de Cristo nos uniu.

A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço da paz).

10. COMUNHÃO

AE. Felizes os que buscam, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua Justiça, porque são convidados a partilhar o Pão da Vida com os irmãos.

P. (Dobrando os joelhos:) Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, / aqui e em todas as igrejas / que estão no mundo inteiro / e vos bendizemos / porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19


12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor, inclina teus ouvidos e tem compaixão. Contempla os nossos filhos famintos e sem feijão. Derruba toda cerca, que prende

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unidos para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus que nos uniu / nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz, onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Que não basta dizer "Senhor, Senhor!" para entrar no Reino do Céu, estamos de acordo. Mas que os que profetizaram, expulsaram demônios e fizeram milagres, em nome de Jesus, levem uma bronca e sejam chamados de "malfeitores", não dá para entender. A nós, que achamos ser suficiente defender o nome de Jesus, entender direitinho a doutrina e cumprir a Lei de Deus para ter um lugar no céu, Jesus lembra que não basta a boa intenção, não basta pregar. É preciso, mais que tudo, fazer. Não para aparecer, muito menos para buscar sucesso, lucro, promoção profissional. Nosso agir deve ser procura constante de um mundo onde todos tenham o necessário e ninguém tenha mais do que precisa, em prejuízo de quem não tem. O que Jesus pede é que façamos tudo com amor e não da "boca pra fora". Porque muitos são os que, entre nós, pregam. Poucos são os cristãos engajados e comprometidos com os problemas e dispostos a dar a vida pelo que dizem.

4 ATO PENITENCIAL

S. "Afastem-se de mim, malfeitores!" são palavras muito duras, que poderão ser ditas a nós, se não vivermos o que pregamos. Peça-nos perdão, porque preferimos antes a maldição do que a bênção. (Pausa para revisão de vida).

S. Porque, sendo pobres, gritamos por riqueza e poder. Sendo ricos, nos recusamos a partilhar o que temos de sobra, perdão, Senhor!

P. Perdão, Senhor: escolhemos a maldição e não a bênção!

S. Porque, conhecendo os mandamentos, continuamos a matar o irmão com nossa frieza; a roubar-lhe o direito à dignidade e à vida; a cometer adultério; a dizer falso testemunho; a desonrar pai e mãe e a não amar o irmão como a nós mesmos, perdão, Senhor!

P. Perdão, Senhor: escolhemos a maldição e não a bênção!

S. Porque, embora sabendo que tudo o que fazemos é serviço ao Reino, ainda buscamos ser vistos pelos homens e elogiados pela Comunidade, perdão, Senhor!

P. Perdão, Senhor: escolhemos a maldição e não a bênção!

S. Porque, ao invés de construir nossa vida sobre a rocha do amor, preferimos as areias do egoísmo, do poder, do prazer, do ter sempre mais, perdão, Senhor!

P. Perdão, Senhor: escolhemos a maldição e não a bênção!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai, criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, cuja providência jamais falha, nós vos suplicamos: afastai de nós a maldição e concedei-nos tudo o que for bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Quem escolhe a bênção faz a vontade do Senhor. Os que preferem a maldição deixam de pertencer ao Povo de Deus e abraçam os falsos deuses do egoísmo, do dinheiro, da violência...

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (11,18.26-28.32): "Moisés falou ao povo, dizendo: "Vocês devem gravar

estas minhas palavras no coração e na alma; devem amarrá-las, como sinais, nas mãos, e colocá-las como faixas na testa. Olhem! Hoje eu ponho diante de vocês a bênção e a maldição: se obedecerem aos mandamentos do Senhor seu Deus, que hoje lhes prescrevo; a maldição, se desobedecerem os mandamentos do Senhor seu Deus e se se afastarem do caminho que hoje lhes prescrevo, para seguir outros deuses, que vocês não conheciam. Portanto, vocês devem ter muito cuidado em cumprir todos os preceitos e decretos que hoje proponho a vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Eu confio em Nosso Senhor com fé, esperança e amor!

L. 1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Porque sois justo, defendei-me e libertai-me, / apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me!

2. Sede uma rocha protetora para mim, / um abrigo bem seguro que me salve! / Sois vós a minha rocha e fortaleza; / por vossa honra orientai-me e conduzi-me!

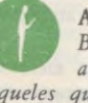
3. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A justiça humana retribui àquele que faz o bem e se vinga dos que praticam o mal. A Justiça de Deus não castiga o erro, mas perdoa os pecados.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (3,21-25a.28): "Irmãos: Manifestou-se agora, sem a Lei, a justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos Profetas: justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, em favor de todos os que crêem, sem distinção. Pois todos pecaram e todos estavam privados da glória de Deus. Mas agora são gratuitamente justificados pela sua graça, através da redenção em Cristo Jesus. Deus o destinou para ser instrumento de perdão, mediante a fé em seu próprio sangue. Por isso, afirmamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da Lei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. A rocha sobre a qual se constrói a casa da vida cristã, da família, das comunidades e da Igreja é o amor. Sem ele, podemos fazer muita coisa que, aos olhos humanos, parecerão bonitas e boas. Mas, aos olhos de Deus, de nada valem.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (7,21-27).

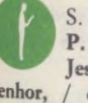
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor', entrará no Reino do Céu. Só entrará aquele que põe em prática a vontade de meu Pai, que está no céu. Naquele Dia muitos me dirão: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos tantos milagres?' Então eu vou declarar a eles: 'Nunca conheci vocês. Afastem-se de mim, malfeitores!' Portanto, quem ouve as minhas palavras e as põe em prática é como um homem prudente, que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, mas a casa não caiu, porque fora construída sobre a rocha. Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática, é como um homem insensato, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa e a casa caiu e sua ruína foi completa!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Sem amor, o nome de Jesus é palavra vazia. Sem amor, a casa cai. Sem amor, não adianta trabalhar pelo Reino. Peça-nos ao Senhor que faça de nós homens prudentes, que têm gravadas, no coração e na alma, as suas palavras:

L. Para que a Igreja, que prega a opção pelos pobres, viva pobre entre os pobres, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nossos pastores, que anunciam um profundo amor pelas comunidades de base, usem o cajado em cima dos lobos e não em cima das ovelhas, rezemos ao Senhor:

L3. Para que nós, que pregamos uma sociedade igualitária, fraterna e justa, comecemos a verdadeira partilha dentro de nossas comunidades, rezemos ao Senhor:

L4. Por nós, que pregamos que Jesus veio salvar os pecadores, para que não fechemos as portas da comunidade às prostitutas, às mães solteiras, aos não-casados na Igreja..., rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus de bondade, não mais queremos dizer simplesmente "Senhor, Senhor!" Queremos ser Cristo para os irmãos, fazendo a vontade do Pai do céu. Atendei os nossos pedidos e conservai-nos no amor. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.


1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Confiados, ó Deus, no vosso amor de pai, acorremos ao altar com nossas oferendas. Dai-nos, por vossa graça, ser purificados pela Eucaristia que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão, / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolbeste / injuriado e não me defendeste.


3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, governai, pelo vosso Espírito, os que alimentais com o Corpo e o Sangue do vosso Filho. Dai-nos proclamar nossa fé não somente em palavras, mas também na verdade de nossas ações, para que mereçamos entrar no Reino do Céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "As palavras comovem. Os exemplos arrastam". O cristão não se mede por sua participação na missa ou na celebração; tampouco porque reza o terço e comunga todos os domingos. O que prova que sou cristão ou não é a vida que levo, a prática que realizo, a ação que faço. Assim, quem luta pelos direitos dos pobres, quem trabalha na construção de uma nova sociedade, ainda que não tenha religião, é tão cristão quanto nós. Porque, mesmo sem o saber, está fazendo a vontade do Pai do céu.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Amar mais que ser amado, compreender mais que ser compreendido, servir mais que ser servido e dar mais que receber, este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / vivei para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Pd 1,1-7; Mc 12,1-12 / 3ª-feira: 2Pd 3,12-15a.17-18; Mc 12,13-17 / 4ª-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas) / 5ª-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / 6ª-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 2,7-9; 3,1-7; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11.

JOÍLSON DE JESUS, RETRATO DO POVÃO

O caso daquele cidadão acima de qualquer suspeita que matou o menor abandonado a socos e pontapés constitui retrato verdadeiro e radical de como nossas elites sempre trataram o povão desprezível e malcheiroso. Para não engolirmos a seco que era uma criança, chamamos de trombadinha, a fim de nos desresponsabilizarmos. Segundo as testemunhas, o garoto Joílson de Jesus havia acabado de arrancar a corrente de ouro de uma senhora, mas não conseguiu ir muito longe. No momento, ia passando na rua um senhor de terno azul-claro mesclado, camisa branca, óculos de aro metálico, bem vestido, Pro-

curador do Estado de São Paulo. Gente fina, pela descrição do jornal (JB, 10/12/83). Joílson de Jesus foi detido por esse senhor que, depois de arrancar o cordão de suas mãos, começou a chutar o garoto. Primeiro, segundo as testemunhas, chutou seus testículos. Depois ajoelhou-se sobre seu corpo e começou a esmurra-lo. Por fim, em pé sobre o garoto, pisoteou-o até matá-lo. Ninguém interveio. As duas testemunhas, Laurinete e Miriam, ambas desempregadas, começaram a pedir, "pelo amor de Deus", que o homem parasse. — "Deixa o menino!" — gritavam as duas, quando viram sair da boca do menor um líquido amarelo. Como resposta,

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Sejam providenciadas areia e pedras)

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. O Senhor coloca diante de nós "a bênção e a maldição": a bênção, se obedecermos os seus mandamentos; a maldição, se nos afastarmos de seu caminho, em busca de falsos deuses. Nós queremos a bênção: Abençoa-nos, Senhor!

P. (Canta. Melodia: "A bênção, João de Deus.") A bênção, Senhor Jesus! / Tua Lei teu povo abraça. / Tu vens em missão de Paz. / Sê bem-vindo e abençoa este povo que te ama! / A bênção, Senhor Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Fato da Vida: A Legionária pregava o amor de Jesus para com os pobres, os pecadores, os marginalizados; no entanto, fechou as portas da Legião de Maria a uma senhora, só porque não era casada na Igreja. A comunidade prega a necessidade de uma catequese de perseverança para os pequenos, mas não cuida de acompanhá-los. Pede-se mais Formação e Evangelização; no entanto, critica-se a exigência dos cursos de preparação para os sacramentos. Prega-se a partilha dos bens mas, na comunidade, ainda convivem ricos e pobres... — 1. Que relação você vê entre o Fato da Vida e a mensagem de Deus sobre bênção e maldição? // São Paulo nos diz que a salvação vem pela fé e não pela prática da Lei. Jesus diz que não basta ter fé. Entra no Reino quem põe em prática a vontade do Pai. — 2. Será que um dos dois está mentindo? Será que estão querendo nos confundir e enganar? 3. Olhando a estória narrada no Fato da Vida e olhando nosso esforço de fazer o bem: por que razão Jesus nos diria: "Nunca conheci vocês. Afastem-se de mim, malfetores!"? 4. Olhando a nossa comunidade, será que dá para dizer que ela está construída sobre a rocha?

* 5. ATO PENITENCIAL — M4

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

7. OFERTAS

(Pedras serão depositadas aos pés do altar, simbolizando o desejo de construir a comunidade sobre a rocha do amor aos irmãos)

A. A rocha que sustenta a nossa comunidade é o amor, o amor solidário que não fica só em palavras, mas busca solucionar os problemas. Aqui trazemos as nossas ofertas, que serão sustento para nossos irmãos.

P. (Canta:) — M15

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. "Nem todo aquele que diz: 'Senhor, Senhor!' entrará no Reino do Céu. Só entrará aquele que põe em prática a vontade do Pai". Juntos como irmãos, nós queremos dizer ao Pai, que prometemos pôr em prática a sua vontade.

P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

A. Irmãos, selemos o compromisso de falar menos e agir mais, saudando os companheiros de luta e de fé. (Abraço da paz)

AE. Felizes os que põem em prática a vontade do Senhor. Felizes os que constroem sua casa sobre a rocha, porque são convidados a partilhar o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus, que afasta para longe os malfetores e tira o pecado do mundo: P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, que o criador seja bendito para sempre!

L1. Vós todas, obras do Senhor, e vós todos, anjos do Senhor, bendizeis ao Senhor!

P. A Ele glória e louvor eterno!

L2. Vós, Céus do Senhor, e vós, águas do alto dos céus, bendizeis ao Senhor! E vós, sol e lua, astros dos céus, chuvas e orvalhos, bendizeis ao Senhor!

L1. Vós todos, brisas e ventos, fogo e calor, frio e ardor, bendizeis ao Senhor! E vós, orvalhos e garoas, geada e frio, gelos e neves, bendizeis ao Senhor!

L2. E vós, noites e dias, luz e trevas, raios e nuvens, bendizeis ao Senhor!

L1. Que a terra bendiga o Senhor: montanhas e colinas, plantas da terra, fontes e

o homem ameaçou: — "Eu sou grande, do Estado, se vocês mexerem comigo, ver, vão levar paulada!"

Depois de ter verificado que o menino estava morto, o homem dirigiu-se a um carro da Polícia Militar que chegou ao local, atraído pela confusão. Segundo Miriam e Laurinete, o homem mostrou aos policiais uma "carteirainha" preta, com sua fotografia. Deu alguns dados, que elas não ouviram, e foi liberado. A patrulha da PM que o liberou não fez a ocorrência. Segundo repercussões publicadas, a sociedade está profundamente penalizada com a desgraça que aconteceu ao Doutor Procurador.

nascentes, bendizeis ao Senhor! E vós, mares e rios, baleias e peixes, bendizeis ao Senhor! L2. Vós todos, pássaros do céu, animais pequenos e grandes, bendizeis ao Senhor!

L1. E vós, filhos dos homens, bendizeis ao Senhor! Povo de Deus, sacerdotes do Senhor, bendizeis ao Senhor!

L2. Espíritos e almas dos justos, santos e humildes de coração, bendizeis ao Senhor! P. róiua de ... (diz o nome), bendizeis ao Senhor! Comunidade ... (diz o nome), bendizeis ao Senhor!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. Irmãos, longe de nós a maldição! Que desça sobre nós a bênção de Deus!

P. (Canta:) Nossa CEB será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor. / Derrama, Senhor, derrama, Senhor, derrama sobre nós o teu amor!

A. Companheiros, não deixemos que malfetores coloquem areia em nosso caminho. Não permitamos que a areia da desunião e do egoísmo derrubem nossa casa nem nossa comunidade. (Uma pessoa pega o punhado de areia e joga fora. Durante o rito o povo repete.)

P. (Repetindo sempre, até que termine o rito:) Povo unido, jamais será vencido!

A. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe agora e sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e levemos a bênção do Senhor a todos os que encontrarmos.

P. Amém.

14. CANTO DE SAÍDA

Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade, não se alegra na injustiça, é feliz só na verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança, junto a Deus terminará, mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

11 de março de 1984 - Ano 12 - Nº 632

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VIDA, DOM DE TODOS, ESPÓLIO DE POUCOS

Hoje, 1º domingo da Quaresma, é o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade de '84 em nível nacional. O tema da Campanha, este ano, é VIDA: Para que todos tenham vida, baseado na palavra com a qual Jesus explicou a finalidade de sua vinda ao mundo: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância". É bom recordarmos: Jesus não veio ao mundo para salvar as nossas almas; para isso poderia ter ficado lá em cima, aguardando o comparecimento de cada um de nós. Não veio para inventar mais uma igreja, no meio das outras igrejas: Ele não é um dos Filhos de Deus que tenha fundado sua igreja concorrente, mas é o Único Filho de Deus. Jesus veio ao mundo para que todos os homens tenham vida e a tenham em abundância.

Se foi unicamente para isso que Ele veio, como julgar a realidade brasileira à luz da finalidade de Sua vinda ao mundo? Como julgar cristãmente nossa realidade batizada com o nome de Cristo? O mínimo que se pode constatar, logo de cara, é que a realidade vai mal, no que concerne à vida que nosso povo está levando. Na Baixada Fluminense, espelho da realidade brasileira, a vida está sendo vivida na base do contágio, o povão sobrevivendo soterrado pelo desemprego, pelos biscates humilhantes e salários de fome, pela inadiplência inexorável de seus compromissos, sendo despejado, invadindo, acossado de um lado para o outro, apenas sobrevivendo, não vivendo em abundância mas na penúria.

O que é que o povão pensa disso? Tem gente que ainda diz: "O mundo foi sempre assim, logo vai ser sempre assim! Foi Deus quem criou o mundo, logo é d'Ele a responsabilidade pelo que acontece no mundo que Ele criou". Será verdade? O que você pensa de tais explicações? Existem afirmações que têm aparência de verdade, por isso muita gente as professa. Continua acreditando nelas porque não descobriu ou não foi ajudado a descobrir os verdadeiros mecanismos gerado-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

• Começa hoje em nossa diocese a Campanha da Fraternidade. Durante toda a Quaresma, que é tempo de penitência e de conversão, a Igreja do Brasil reflete sobre si mesma, sobre os fundamentos de sua construção, sobre os seus métodos pastorais, sobre a participação do Povo de Deus, sobre os problemas cruciais de nossa Pátria.

• E a partir dessas colocações, tenta assumir com mais empenho e generosidade, com mais senso de realidade e mais esperança, o seu papel de instrumento da salvação para o Povo brasileiro.

• A Campanha da Fraternidade é um esforço evangélico da Igreja do Brasil para realizar melhor a sua missão.

• A coleta é secundária. Principal é a nossa conscientização de cristãos a partir da Fé, do Evangelho e sobretudo a partir de Jesus Cristo.

• O que é aquilo a que visa a Campanha da Fraternidade? Apesar de tudo, o alvo

res das situações que destroem a vida; por isso é empurrado, pela ausência de perspectivas históricas, para o fundo da inciência a respeito das verdadeiras causas do que acontece.

A primeira afirmação bíblica, que é também a verdade fundamental de nossa fé, ensina que Deus criou o mundo bom. Depois entregou o mundo bom ao homem, criado livre à Sua imagem e semelhança. O homem usou sua liberdade criadora, não para manter e continuar a bondade essencial da obra de Deus, mas para soltar seu egoísmo em cima do mundo. Solta a ambição, o mundo de Deus, criado para o bem de todos, passou a organizar-se na base da acumulação dos bens em poucas mãos, às custas da exploração dos mais pequenos e mais fracos. Eis o pecado original. Você ainda duvida dele?

Um dos mecanismos fundamentais que desfazem o Plano de Deus e erigem a violência como clima do mundo é a noção de propriedade particular: a maneira como determinada sociedade vive a propriedade privada. Em nossa sociedade, ela é vivida como bem supremo, como lei sagrada e última de todas as coisas. A posse das coisas é indispensável para termos a vida. Mas a sacralização absoluta da propriedade funciona como tabu social, inibidor dos despossuídos, para que eles sejam contidos na vontade e no direito de avançar sobre o que lhes falta e sobra ao outro. A religião também funcionou como "santificação" da injustiça, que é o modo de viver a propriedade privada, em sociedades como a nossa.

Toda propriedade tem finalidade social. Os padres antigos clamavam que o que me sobra é o que roubei dos outros. O sagrado não é a propriedade, mas a vida, não apenas de alguns, mas de todos. A propriedade deixa de existir, quando funciona como estrutura destruidora da vida. Deus é o Deus da Justiça e da Vida, e não um fetiche fabricado pelo homem, para dar aval divino às suas explorações e aos seus pecados.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A FOLHA

IMAGEM-FIXAÇÃO

1. Frustrado, sim senhor, frustrado no mais profundo do meu ser, organizado e sistematizado até às últimas consequências. Diziam os amigos, com simpática ironia, que era possível marcar o Big-Ben pelos horários pontualíssimos do dr. Couto de Sá. O dia era uma cronologia rígida, imutável de princípios sólidos. Ou será esclerose? Os amigos viam somente os princípios rígidos, sinal de caráter, expressão de personalidade. O dr. Couto de Sá era um modelo de profissional, de pai, de esposo, de amigo.

2. Apesar da rigidez, sentia-se frustrado. Minha frustração? Eu nasci para padre ou antes militar, isto sim, que são profissões ordenadas, metódicas, planejadas, sistematizadas. Veja a Academia Militar: tudo na hora certa, no lugar certo, para formar o caráter. Veja o Seminário: tudo na hora certa, no lugar certo, para formar o caráter. A diferença está somente na veste: o padre é um militar de sotaina, o militar é um padre fardado. Estas seriam minhas vocações, não fosse a pobreza de Papai e o longe de nosso povoado.

3. Dos princípios nasciam os esquemas e as classificações: rígidas, irrevogáveis. Padre político? não gosto. Padre tem de rezar. Militar político? também não gosto. Militar tem de viver na caserna. Padre, sim senhor, é só para rezar, para dar esmolas, para instruir as crianças. Militar que se mete em Política — presidente da República, senador etc. sabe? — está invadindo área do Governo, está errado. Militar tem de viver é na caserna, preparando-se para a luta contra os inimigos da Pátria. (A. H.)

métodos empregados; os instrumentos usados: tudo faz crescer no Povo de Deus a consciência da unidade e da participação responsável na missão libertadora de Jesus Cristo.

• Podemos dizer que nunca anteriormente se desenvolveu no Brasil uma campanha tão geral, tão profunda, tão intensa, tão compreensível como a Campanha da Fraternidade. Todo o Povo é atingido. Do Sul ao Norte. Do Leste ao Oeste.

• Daí por que a nossa Igreja tem de oferecer ao Povo de Deus temas acessíveis, capazes de despertar reflexão profunda e de fazer queimar o coração de amar aos irmãos. Devem ser temas práticos, fáceis de entender e carregados de uma forte esperança.

• A Campanha da Fraternidade acentua uma dimensão fundamental do cristianismo: somos todos irmãos, somos responsáveis pela sorte de nossos irmãos frágeis e pequenos.

1º DOMINGO DA QUARESMA (11-03-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA" — CF-84.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Venham todos! É o Pai quem convida / para a prece, a renúncia, o amor! / Tua morte que é fonte de vida, / celebramos, contritos, Senhor!

1. Somos gente de Deus, reunida / para ouvir, ó Senhor, tua voz / e acolher a Palavra da Vida, / Vida plena que queres pra nós.

2. Reunidos, aqui nós iremos / cantar juntos num só coração. / E, pra fome de vida que temos, Tu serás, ó Jesus, nosso Pão.

3. É sinal do teu Reino esta Igreja / que no mundo crescendo assim vai. / Esta é a vida que Cristo deseja: / Irmãos juntos cantando a Deus Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz da parte de Deus, que é Autor e Senhor da Vida.

P. Bendito seja Deus que nos criou, amou e salvou!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Iniciamos mais um período de Quaresma. "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA" é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano. Somos chamados a refletir sobre o valor da vida num mundo, como o nosso, marcado profundamente pelo pecado e a morte. Nosso povo vive na miséria, fome, poluição, carestia e desemprego. Há o maior desrespeito à vida de nossa gente. A força criadora e transformadora de Deus vem nos animar e desafiar a sermos, em nossas comunidades, o fermento do mundo novo. Queremos, como Povo de Deus, renovar nosso compromisso de servir ao povo sem vida de nossa Baixada Fluminense.

4 ATO PENITENCIAL

(O Rito da aspersão da água benta reaviva e renova em nós a graça do Batismo e nos leva à penitência e à conversão)

S. Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida: abençoa esta água que vamos usar, neste início de Quaresma, para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça, contra todo mal e cilada do inimigo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

(O Sacerdote asperge a si mesmo e aos fiéis)
P. (Canta:) Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação. / Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em Vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer, / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho / ele é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu mandamento é viver a caridade / caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, ao longo desta Quaresma, progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Que possamos corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Somos criados e chamados para a VIDA. O pecado é a negação do Plano do Criador, é a presença da morte no mundo.

L. Leitura do Livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7): "O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe no nariz o hálito da vida e o homem se tornou um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um pomar em Éden, ao oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra todo o tipo de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar: a árvore da vida no meio do pomar e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais esperto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "Então é mesmo verdade que Deus lhes proibiu comer qualquer fruta do pomar?" E a mulher respondeu à serpente: "Podemos comer das frutas das árvores do pomar. Mas das frutas da árvore que está no meio do pomar Deus nos proibiu de comer, e até mesmo tocar, do contrário iríamos morrer". A serpente respondeu à mulher: "Nada disso, não vão morrer. Pelo contrário: Deus sabe que, no dia em que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir-se e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". A mulher percebeu que era tentador comer da fruta dessa árvore, de aspecto atraente, desejável para se alcançar o entendimento. Colheu uma fruta e comeu; depois deu ao marido, que estava a seu lado e também ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos e eles viram que estavam nus. Teceram, então, para si vestes com folhas de figueira". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Quem me segue não anda nas trevas, / mas terá a Luz da Vida!

L. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! / Na imensidão de vosso amor, purificai-me! / Do meu pecado, todo inteiro, me lavai / e apagai completamente a minha culpa!

2. Eu reconheço toda a minha iniquidade, / o meu pecado está sempre à minha frente. / Foi contra vós, só contra vós que eu pequei / e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

3. Criai em mim um coração que seja puro, / dai-me de novo um espírito decidido. / O Senhor, não me afasteis de vossa face / nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo / e confirmai-me com espírito generoso! / Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar / e minha boca anunciará vosso louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo nos traz esperança e Vida. Com Ele, por Ele e n'Ele, somos convocados a lutar, para que todos tenham vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,12.17-19): "Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Ora, se pela falta de um só a morte reinou por meio deste único homem, com maior razão os que receberam a abundância da graça e do dom da justiça hão de viver e reinar por meio de um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como, da falta de um só, resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultará para todos a justificação que traz a vida. Assim como, pela desobediência de um só, todos se tornaram pecadores, do mesmo modo, pela obediência de um só, todos se tornarão justos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. (Canta:) Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Não é por acaso que se produzem as condições de vida para todos. Não é por acaso que se implanta a Justiça. A Justiça vem, se adoramos e servimos a Deus, que nos pede solidariedade e partilha dos bens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,1-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. Então o tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães!" Mas Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'". Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus lhe declarou: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus!'". O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas e lhe disse: "Eu te darei tudo isso, se te prostrares diante de mim, para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque a Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e somente a ele servirás'". Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nós esperamos confiantes no Senhor. Ele é nosso auxílio e proteção. Ele pouso seu olhar sobre os que nele confiam, para da morte libertar suas vidas:

L1. Para que a Igreja, como Jesus, resista às tentações do poder e da riqueza e apoie-se na força da Palavra de Deus, rezemos:

P. Vem, Senhor, para que todos tenham vida!

L2. Para que, nesta Quaresma, a Campanha da Fraternidade seja um momento intenso de formação e evangelização sobre o valor da vida, como dom de Deus e maior riqueza do homem, rezemos:

L3. Para que o Senhor fortaleça e anime aqueles que são tentados a perder a fé, por causa dos sofrimentos, do desemprego e da morte, rezemos:

L4. Para que o tema da Campanha da Fraternidade "QUE TODOS TENHAM VIDA" desperte, em nossas comunidades, um maior empenho na proteção e defesa da vida, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo à vossa Igreja, para que ela comunique com fidelidade a mensagem de Jesus Cristo. Dai-nos força para compartilharmos os dons da vida com todos os vossos filhos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Nesta mesa, a mais querida, pão e vinho vamos pôr: / Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.

1. Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, / o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.

2. Esta Missa é festa santa, mesa posta, o santo altar, / e a lição que aqui se canta é conviver, servir e amar.

3. Alegrias repartindo, partilhando o amor e a paz / este mundo fica lindo, esta vida a Vida traz.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que a nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham Vida, / que todos tenham Vida plenamente!"

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!

2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer": / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

6. "Não apago o fogo ténue do pavio que ainda fuma". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!

7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com o pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai da vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A descoberta da vida, a partilha fraterna, a alegria e a gratidão de viver e doar a vida pelo irmão deverão ser nossas marcas fundamentais e as da comunidade cristã. A Campanha da Fraternidade é oportunidade e compromisso de engajamento, na luta para que todos tenham vida. Como sinal de nossa missão, cantemos de braços erguidos:

P. (Canta:) "Não há maior amor que dar a vida pelo irmão!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai supremo, ao Redentor. Zombam da fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor!

Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoi. Queremos Deus, que é nosso Rei, queremos Deus que é nosso Pai!

2. Queremos Deus! Um povo aflito, ó doce Mãe vem repetir, aos vossos pés, d'alma este grito, que aos pés de Deus fareis subir.

3. Queremos Deus na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, e ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.

4. Queremos Deus! E pronto vamos sua Lei santa defender. / Sempre servi-lo aqui juramos. Queremos Deus até morrer!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46 /

3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15 / 4ª-feira:

Jn 3,1-10; Lc 11,29-32 / 5ª-feira: Est 14,1.

3-5.12-14; Mt 7,7-12 / 6ª-feira: Ez 18,21-28;

Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 9,43-

48 / Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10;

Mt 17,1-9.

1

Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

2

O Povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente Alguém caminhava. O Povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, somente a tua graça me basta e mais nada.

O Povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O Povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, perdoa se às vezes não creio em mais nada.

O Povo de Deus também teve fome e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O Povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, tu és alimento na longa caminhada.

O Povo de Deus ao longe avistou a Terra querida que o amor preparou. O Povo de Deus, corria e cantava e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto da Terra esperada.

3

Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?!

1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos! Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!
2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação!
3. Pai nosso, desta América ferida, na vida quanta aflição! Pai nosso, quando vem a liberdade dos pobres desta Nação!
4. Pai nosso, na oração de nossa gente despedaçada, sem solução! Pai nosso, na esperança do presente, igualdade, repartição!

4

Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada ao nosso chão. Com o meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, pois lutar não foi em vão.

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, espoliado pelo lucro e ambição do capital, do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. Já não sei pra onde andar. Da esperança eu me apego ao mutirão.

5

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor.

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor.
3. Fez águas, nuvens, chuva: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!
4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!
5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!
6. Na história que fazemos, eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: eterno é seu amor!
7. E quando nós pecamos, eterno é seu amor, perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

6

Igreja é Povo que se organiza, gente oprimida buscando libertação, em Jesus Cristo a ressurreição.

1. O operário lutando pelo direito de reaver a direção do sindicato. O pescador, vendo a morte dos seus rios, já se levanta contra este desacato.
2. O seringueiro, com sua faca de seringa, se libertando das garras do seu patrão. A lavadeira, mulher forte e destemida, lava a sujeira, injustiça e opressão.
3. Possseio humilde que fica na sua terra e desafia a força do invasor. Índio poeta que pega sua viola, que canta a vida, a saudade e a dor.
4. É gente humilde, é gente pobre mas é forte, dizendo a Cristo: "Meu Irmão, muito obrigado, pelo caminho que Você nos indicou, pra ser um Povo feliz e libertado".

7

Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar! Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.
2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, não encontraste lá pousada, mandaram-te passar além.
3. Com fé fizeste a caminhada levando ao Templo teu Jesus, mas lá ouviste da espada, da longa estrada para a cruz.

CED

4. De medo foi a caminhada que para longe te levou, para escapar à vil cilada, que rei atroz te preparou.

5. Quão triste foi a caminhada, de volta a Jerusalém, sentindo-te angustiada, na longa busca do teu Bem.

6. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus, quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.

7. De dores foi a caminhada no fim da vida de Jesus, mas O seguindo conformada, com Ele foste até a cruz.

8. Vitoriosa caminhada fez finalmente te chegar ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem cessar.

8

1. Liberdade é o grito do amor! Aleluia! Aleluia!
2. Lutaremos contra toda opressão!
3. Liberdade é a mensagem do Senhor!
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade!
5. Marcharemos pela estrada da verdade!
6. Celebramos a Justiça e a Paz!
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

9

Dizei aos cativos: sai! Aos que estão nas trevas: vinde à luz! Caminhemos para as fontes, é o Senhor que nos conduz.

Foi no tempo favorável que te ouvi, te escoltei. No dia da salvação, socorri, Te ajudei; assim te guardarei, te farei mediador. Da aliança com o povo, serás seu libertador.

Não terás mais fome e sede, nem o sol o queimará. O Senhor se compadece, qual pai tor os guiará. Pelos montes e pelos vales passarão minhas estradas. Virão de todas as partes e encontrarão pousada.

Céus e terras alegrai-vos, animai-vos e cantai. O Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou. Poderia uma mulher de seu filho se esquecer. Ainda que isso acontecesse nunca iria te perder!

10

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem liberta o teu Povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda, sem casa pra morar e sem onde se empregar, este Povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.
2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, fazer sem ter querido e morrer sem ter vivido, este povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, da cobiça e da ambição e de tanta exploração, este povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

«EXISTE PAÍS MAIS CRUEL QUE EU?»

Graças a Deus, está passando o tempo em que se pensava que miséria e sofrimento eram fenômenos casuais, produzidos por fatores imprevisíveis. Hoje sabemos que a miséria, com toda esta seqüela desumana de destruição e morte, é fruto direto e inevitável de sistemas econômicos, que valorizam o lucro acima das pessoas. O discurso é outro, para confundir; também certo discurso religioso. Na realidade, o lucro é o deus supremo e único do sistema. Quem prova o contrário?

Nossas comunidades estão cansadas de ouvir sobre o caso do Brasil. Desde o começo, nosso país foi submetido ao projeto colonialista europeu, que queria o nosso atraso e não o nosso desenvolvimento, a fim de carrear as riquezas deste país rico para os centros europeus da nossa exploração. Para que tal projeto não corresse perigo, era preciso deixar aqui, na colônia, uma elite corrupta e transnacional, representando os interesses das matrizes e levando a sua comissão na venda da pátria. Alguém duvida disso? Pode até ser, tem gente que é cega!

Como o objetivo do projeto era e é o lucro, não existem regras morais. Incentivam-se a iniciativa particular e o direito privado, não como fundamento do direito de todos aos bens necessários à vida, mas como barreira de proteção para a propriedade daqueles que são donos de tudo. Em vez de regras morais objetivas, a própria moral é racionalizada para fundamentar a exploração e as vantagens dos exploradores. Moral entre aspas, que serve mais para tirar espinhos da consciência do que para orientar a consciência na direção do único bem, que é o bem comum.

Na verdade, a moral que interessa e o deus que interessa é o lucro. Para servir a este seu único deus, os que trouxeram a boca

cheia de Cristo escravizaram os índios os quais, após dizimados, embrenharam-se pelo sertão. Acabados os índios, nossos cristãos importaram negros africanos e aqui os escravizaram, até que o sistema de escravidão oficial tornou-se socialmente chocante e economicamente desvantajoso. Aí a exploração escravocrata foi simplesmente transferida, com vantagens, para a classe operária. Com vantagens para os senhores, é claro! Vale tudo, só não vale diminuir os lucros. Resultado de tudo isso qualquer um percebe na realidade do povo brasileiro. Povo mendigo de um país riquíssimo. Pátria que programa a miséria e a morte de suas maiorias, para aumentar, ainda mais, os privilégios de suas minorias. Terra enorme, que podia estar cheia de vida, povoada pelos fantasmas ambulantes daqueles que sobrevivem simplesmente porque ainda não exalaram o último suspiro de sua miséria. Será que existe outro país no mundo, onde a vida humana valha tão pouco e seja tão desrespeitada?

Um exemplo concreto, para não ficarmos apenas na indignação moral: o Brasil possui 8 milhões e meio de quilômetros quadrados de terras quase todas agricultáveis. Como é possível que, num país assim, as hordas de lavradores pobres fiquem, de cima para baixo, correndo da miséria, sem terra para plantar e produzir, afugentando-se nas periferias urbanas para levar vida desumana e tornar a vida ainda mais desumana? Foi Deus quem fez isso? Deus quer isso? Agora vemos que não. Os interesses de Deus estão longe dos interesses daqueles que funcionam como destruidores permanentes e organizados de tudo aquilo que Deus planeja para o mundo que Ele criou. Deus quer mais é que paremos de nos conformar e viremos a mesa, para que ela dê comida para a vida de todos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

forçam a pergunta: por que emigram? quais são as causas determinantes da migração interna de lavradores que, embora tendo um grande apego à terra, se vêem obrigados a enfrentar os riscos das grandes cidades em busca do pão de cada dia?

• Em 1981: "Saúde para todos". Ninguém desconhece que é precária a saúde de nosso Povo em geral. O tema teve a melhor repercussão.

• Em 1982: "A Verdade vos libertará". Focalizaram-se os aspectos mais diversos da educação. Também esta, muito precária em nossa Pátria. Também esta, um desafio a todos os responsáveis.

• Em 1983: "Fraternidade, sim; violência, não". A ideologia da segurança nacional colocou a segurança do sistema político e de seus suportes ideológicos no primeiro plano, sacrificando quase totalmente a segurança do Povo.

• Em 1984: "Para que todos tenham Vida". O tema desperta muitas sugestões. Pensamos na defesa da vida embrionária e na campa-

IMAGEM EQUILIBRADA

1. Mestre Zuza é carpinteiro. E marceneiro, acrescenta. Na minha terra marceneiro fais de tudo, fais move e fais teiado. Eu seio de tudo um pouco. Se ganha bem? Diz que razoave, qui dá pra levá as costela pro sumitero, inhô sim. Pergunto se não gostava de ganhar mais. Diz que Deus sabe o qui fais, qui todo muno nasce ca sorte marcada pulo Sinhô, e num adienta tentá virá a sorte, inhô não, qui o qui é perciso é o home se conformá ca sorte e metê os peito pra frente.

2. Pergunto pelo Sabino que eu batizei faz uns 20 anos. Diz que Sabino tá studano, inhô sim, qui eu quiria qui ele siguisse a sina do pai. Tá veno qui teu pai tá ganhano bem, pra sustentá tua mãe e teus irimão co trabaio de marceneiro qui inté fais inveja a munto doutozinho? Mais porém Sabino ficou qui nem bode temoso, cum licença da palavra, e dixe pra eu e pra mãe dele: Eu vou sê mais é doutô. Doutô, meu fio? Cuma é qui nós vai pagá os professor? Cria juízo, minino.

3. Quá o quê! Deixe comigo, Pai. Eu não dou pra trabalhar de marceneiro não. Pru mode qui não? Seu pai num deu? Deu e dá. Sei, Pai, deu e deu bem, mas eu nasci pra trabalhar com a cabeça. Ca cabeça, meu fio? Antão você pensa que essas mão de teu pai num trabaia ca cabeça? Trabaia, inhô sim, todo trabaia dó trabaia ca cabeça. Mais porém num teve jeito não. Sabino foi-se embora e dixe pra nós qui vortava doutô de gente ou de bicho. Aí nós se conformou e eu dixe pra ele: Tudo é bom, meu fio, pra quem sabe fazê. (A. H.)

nha em favor da legalização do aborto. Pensamos na subvida que levam milhões de irmãos nossos dos campos, das favelas, das periferias, apesar do trabalho intenso que fazem. Pensamos na corrida armamentista das grandes nações. Pensamos na falta de assistência médica. Pensamos no subemprego e no desemprego. Pensamos nos salários de fome. Pensamos nas seitas orientais que corrompem os valores básicos da sociedade. Pensamos na onda de sexo, de consumismo, de materialismo.

• Talvez a falha do tema de 1984 — "Para que todos tenham vida" — seja o leque de aspectos importantes que nos sugere. De qualquer maneira é um tema importante que vale a pena ser meditado e que pode contribuir para melhorar muita coisa em nosso Brasil. A conscientização do Povo para os problemas e para o seu próprio valor é meio caminho andado para a solução de nossas muitas dificuldades.

• Sem participação do Povo não há Governo que possa enfrentar e muito menos resolver os problemas nacionais.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA" — CF-84.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Venham todos! É o Pai quem convida / para a prece, a renúncia, o amor! / Tua morte que é fonte de vida, / celebramos, contritos, Senhor!

1. *Somos gente de Deus, reunida / para ouvir, ó Senhor, tua voz / e acolher a Palavra da Vida, / Vida plena que queres pra nós.*
2. *Reunidos, aqui nós iremos / cantar juntos num só coração. / E, pra fome de vida que temos, Tu serás, ó Jesus, nosso Pão.*
3. *É sinal do teu Reino esta Igreja / que no mundo crescendo assim vai. / Esta é a vida que Cristo deseja: / Irmãos juntos cantando a Deus Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai, que nos chama a todos de filhos amados; a graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, e a força de Deus Espírito Santo, que nos tira do comodismo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Olhando para onde vivemos, descobrimos que o mundo criado por Deus não é este, porque há muita violência, desigualdade, divisões... Como Abraão, somos chamados a ser uma "fonte de bênçãos". Não é só dando um copo d'água que iremos matar a sede do irmão, mas ensinando o caminho que leva à fonte das águas cristalinas. O compromisso da Igreja não pode parar em "arrumar" comida para os famintos. Somos convidados a escutar Cristo, que valoriza todos e incentiva para que trabalhemos pela transformação da sociedade. Nossa "Ação Social" só tem valor, na medida em que descobrimos que o próximo é também filho amado pelo Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus veio não só para destruir a morte, mas também para fazer brilhar a vida verdadeira. Ao Senhor da vida queremos pedir perdão pelas vezes que crucificamos o irmão com nosso comodismo. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Jesus, condenado à morte.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus, flagelado e coroado de espinhos.

P. Tende piedade de nós!

S. Cristo, crucificado entre dois ladrões.

P. Tende piedade de nós!

S. Cristo, morto nos braços da cruz.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus, ferido pela lança.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus, Caminho, Verdade e Vida para todos.

P. Tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe as nossas omissões e nos conduza à verdadeira vida.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que nos mandastes ouvir vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com vossa Palavra, para que caminhemos em busca da vida mais fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Abraão larga sua pátria, seus parentes e a casa de seu pai, em busca da Terra Prometida. Não se acomoda e percebe que Deus o chama para uma missão: ser fonte da bênção de Deus no meio do povo.

L. Leitura do Livro do Gênesis (12,1-4a): "Naqueles dias, o Senhor disse a Abraão: 'Sai de tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai e vai para a terra que eu vou te mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção. Vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra'. E Abraão partiu, como o Senhor lhe havia dito". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Quem me segue não anda nas trevas, / mas terá a Luz da Vida!

L. 1. *Reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.*

2. *O Senhor pouso o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, / para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.*

3. *No Senhor nós esperamos confiantes, / porque ele é nosso auxílio e proteção! / Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. Timóteo, bispo de Éfeso, fica abatido, quando sabe que Paulo foi preso por causa do Evangelho. Paulo lembra, em sua carta, que faz parte do cristão aceitar os conflitos, quando eles são necessários para que brilhe a vida.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,8b-10): "Caríssimo: tome parte no meu sofrimento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

mento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. (Canta:) Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais plena, tem Vida eterna!

L. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Como Pedro, ficamos em cima da montanha, em cima do muro, e não nos comprometemos. Jesus nos diz: "Levantem-se e não tenham medo!" Comecem agora a construir a fraternidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles; seu rosto brilhou como o sol e suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a Palavra e disse: 'Senhor, é bom ficarmos aqui. Se quiseres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias'. Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: 'Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência. Escutem o que ele diz!' Quando ouviram isto, os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: 'Levantem-se e não tenham medo'. Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descer da montanha, Jesus lhes ordenou: 'A ninguém contem esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos'. — Palavra da Salvação — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. **P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como Abraão, queremos partir rumo à fraternidade. Como São Paulo, participamos dos sofrimentos, confiando no poder de Deus. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

L. Com Cristo, lutaremos para que as crianças sejam respeitadas e não morram mais de fome.

P. (Canta:) Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

L. Com Cristo, lutaremos para que todos os migrantes encontrem, em nossas comunidades, uma nova família.

L. Com Cristo, lutaremos para que os idosos e doentes se sintam amados pelo Pai e por nós.

L. Com Cristo, lutaremos para que a nossa voz seja escutada por aqueles que governam este País.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, mandastes vosso Filho Jesus que, morrendo, defendeu a Vida entre os homens. Dai-nos a sabedoria, para descermos da montanha do comodismo, enxergarmos os problemas dos nossos irmãos e, sem medo, nos colocarmos a caminho da verdadeira vida. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

S. Nesta mesa, a mais querida, pão e vinho vamos pôr: / Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.

1. *Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, / o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.*

2. *Esta Missa é festa santa, mesa posta, o santo altar, / e a lição que aqui se canta é conviver, servir e amar.*

3. *Alegrias repartindo, partilhando o amor e a paz / este mundo fica lindo, esta vida a Vida traz.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas nos comprometam com Deus e os irmãos. Assim santificados, estaremos preparados para celebrar a vossa e a nossa Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham Vida, / que todos tenham Vida plenamente!"

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!

2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer": / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

6. "Não apago o fogo ténue do pavio que ainda fumeja". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!

7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que esta comunhão nos purifique do pecado e nos faça participar na construção de um mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa "Ação Social" é transformadora, quando vamos além do "prato de comida", da "roupa doada", do "copo d'água distribuído". Não podemos separar fé e vida, oração e ação. Vamos organizar as iniciativas dos moradores em nossa rua, apoiar as comunidades e os trabalhadores nas suas reivindicações, preparar pessoas para terem uma visão crítica dos problemas. Assim levantamos o rosto do chão, para contemplarmos o Filho de Deus transfigurado.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de Abraão nos ampare, para que sejamos fonte de bênçãos para os irmãos sofredores.

P. Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor!

S. Que o Deus de Jesus Cristo resplandeça como sol na vida de nossa comunidade.

P. Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor!

S. Que Deus todo-poderoso destrua a morte e faça brilhar a vida e a imortalidade.

P. Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor!

S. A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

(Melodia: Pecadores redimidos)

1. Pecador, agora é tempo de pesar e de temor: / serve a Deus, despreza o mundo, já não sejas pecador!

2. Neste tempo sacrossanto, o pecado faz horror: / Contemplando a Cruz de Cristo, já não sejas pecador!

3. Vais pecando, vais pecando, vais de horror em mais horror: / Filho, acorda dessa morte, já não sejas pecador!

4. Passam meses, passam anos, sem que busques teu Senhor: / Como um dia para o outro, assim morre o pecador!

5. Pecador arrependido, pobrezinho pecador, / vem, abraça-te contrito, com teu Pai, teu Criador!

6. Compaixão, misericórdia vos pedimos, Redentor: / Pela Virgem, Mãe das Dores, perdoai-nos, Deus de amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a (São José, Padroeiro da Igreja Universal) / 3ª-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 / 4ª-feira: Jr 17,5-10; 18-20; Mt 20,17-28 / 5ª-feira: Jr 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (Anunciação do Senhor) / Domingo: Ex 17,3-7; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

O PREÇO DA VIDA DIGNA É A ETERNA RESISTÊNCIA

"Viaduto, passarela e marquise são palavras que estão se tornando sinônimos de casa, no Rio de Janeiro. A quantidade de gente que vive ao relento é tão grande que os espaços são duramente disputados e, em alguns, há cobrança de tarifas por uma noite no chão. Estender roupa e cozinhar em improvisados fogões à lenha, nas praças antes consideradas cartões postais da Cidade, virou rotina, vivida a cada dia por pessoas, sobretudo jovens, que não conseguem emprego".

"Cada passarela, viaduto ou marquise tornaram-se abrigo de pessoas que não têm para onde ir, desempregados, sem meios até para alugar um quarto de favela no subúrbio.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Pode-se preparar a figura de um Sol, que ficará preso num crucifixo, mostrando que Cristo é a Luz da Vida. Por cima, coloquem-se diversas nuvens. Nas nuvens, estará escrito o que impede a comunidade de ver a presença de Deus no meio de nós [ex.: desemprego, inveja...]).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitos são aqueles que ainda estão acomodados. Quando os vizinhos se unem para lutar pela melhoria do bairro, dizem: "Nada vamos conseguir!" Quando, chamados para colaborar num Abaixo-Assinado, respondem: "Não assino, porque tenho medo!" A Campanha da Fraternidade quer que assumamos um compromisso, perante Deus e a comunidade, de transformarmos o mundo e as pessoas. Não podemos contemplar o rosto do Senhor Jesus, se nos esquecemos do rosto dos irmãos.

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Quaresma lembra caminhada. De quarenta dias será a nossa caminhada, até a Ressurreição do Senhor.

P. Deus é a origem e a fonte da vida. / Queremos seguir os passos de Jesus!

A. Ouvindo a voz do Senhor, caminhamos ao encontro da felicidade.

P. Ouvindo a voz dos irmãos, começamos a construir a fraternidade.

A. Diz o Senhor: "Quem se isola só faz o que quer e se zanga com o bem que vier" (Pr 18,1).

P. Lutemos para que haja no meio de nós / maior amor e entendimento.

A. Diz o Senhor: "Quem faz que não escuta o pobre suplicar não vai ser atendido, na hora em que gritar" (Pr 21,13).

P. São muitos ainda aqueles que exploram os irmãos, / sua miséria e sofrimento.

A. Diz o Senhor: "Quem semeia injustiça desgraça há de colher e a vara de sua ira, sobre ele vai bater" (Pr 22,8).

P. O Senhor está conosco, / nada temos que temer!

A. Diz o Senhor: "Os planos do preguiçoso acabam por fracassar, somente porque suas mãos recusaram-se a trabalhar" (Pr 21,25).

P. Somos os construtores de uma sociedade mais justa. / O futuro está em nossas mãos.

No parque do Flamengo, os buracos dos holofotes foram transformados em camas e quem dorme neles conhece bem o risco de ser eletrocutado por um curto-circuito. Ou de morrer atropelado, como foi o caso de José da Silva, de 27 anos" (JB, 30/11/1983).

Seria isso e tantos outros absurdos brasileiros, de fato, um absurdo? Com toda certeza, não! A miséria do povo e a insensibilidade dos privilegiados constituem subproduto perfeitamente lógico do sistema, eu diria até teológico. O Deus único e verdadeiro é o lucro e adorá-lo é apossar-se de todas as vantagens. Na teologia do sistema, progrediu quem enriqueceu. O resto é o rosto: as pes-

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Abraão é chamado para construir a vida: "Abençoei quem te abençoar e amaldiçoarei quem te amaldiçoar". — 1. Quando é que Deus "amaldiçoar" a gente? // Paulo diz que "Jesus não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida". — 2. Como nossa comunidade pode destruir a morte? // As três testemunhas da transfiguração são os mesmos discípulos que serão testemunhas da "fraqueza" de Jesus, no Jardim das Oliveiras. A eles Cristo pede que a visão da montanha só seja contada após sua Ressurreição. — 3. Por que Jesus não quer "aparecer" já, como sendo uma pessoa forte? 4. Você acha que existem pessoas que dão coisas para os outros, participam nos movimentos populares... somente para aparecer? 5. Pedro contempla a verdadeira Vida e quer guardar só para si esta felicidade: Você conhece pessoas que, tendo um certo conforto, não se preocupam com os outros?

5. ATO PENITENCIAL

A. Jesus, durante alguns momentos, nos mostra quem Ele é. Vem para demonstrar que a luz começa a brilhar, quando levantamos a cabeça e começamos a agir.

(Tiram-se as diversas nuvens que escondem a Cruz de Cristo. Pode-se fazer pedidos espontâneos de perdão, a partir das diversas nuvens que nos impedem de ver Jesus. Após cada pedido, canta-se:)

P. (Canta:) Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor!

6. OFERTAS

A. Como Povo de Deus, queremos caminhar rumo à Terra Prometida. Na caminhada, sofreremos e seremos perseguidos. Mas o Senhor sempre vai à frente, abrindo o caminho da fraternidade.

(Em procissão as pessoas beijam o crucifixo)

P. (Canta:) Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo Eu estarei!

1. Abraão, é uma loucura se tu partes: abandonas tua casa, o que esperas encontrar? / A estrada é sempre a mesma, mas a gente diferente, é inimiga: onde esperas de chegar? / O que tu deixas já bem conheces, mas o teu Deus o que te dá? / Um povo grande, a terra e a promessa: Palavra de Javé!

2. Partir não é tudo certamente: há quem parte e nada dá, busca sua liberdade. / Partir, mas com fé no teu Senhor, com amor aberto a todos, leva ao mundo a salvação. / O que deixaste já bem conheces, o que tu levas é muito mais: "Pregai entre os povos o Evangelho": Palavra de Jesus!

soas fracas, sem força de vontade e capacidade de lutar, os preguiçosos, os inadaptados, colhem o que mereceram.

De vez em quando, os jornais falam dos problemas de cidades superpoluídas: quando acontecem inversões atmosféricas, os gases venenosos pesam para baixo e caem sobre a população. Nesta inversão de todos os valores que cai sobre a sociedade brasileira, parece que está descendo sobre o povo a nuvem poluída do desânimo e do sentimento de que não vale mais a pena lutar. Será verdade? Se for, estaríamos cumprindo exatamente o planejamento daqueles que estão se lixando para as condições de vida do povo.

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. Erguer os olhos aos céus é contemplar a força de Deus que nos vem por meio de Jesus Cristo. Ele olha para nós e liberta nossa vida da morte. Por isto, podemos olhar para os céus e proclamar:

P. Por Cristo / com Cristo / em Cristo, a vós, ó Pai todo-poderoso / toda honra e toda a glória / agora e para sempre / na unidade do Espírito Santo. Amém.

A. Na caminhada da vida, não andamos sozinhos. Estamos com os companheiros de luta, de trabalho, de comunidade. Unidos pelas mãos, pelos sofrimentos e pelas esperanças, queremos confiantes rezar:

P. Pai nosso...

8. COMUNHÃO

AE. Eis o Filho amado pelo Pai, que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

9. CANTO DA COMUNHÃO — M18

10. AÇÃO DE GRAÇAS

P. Senhor Jesus! / Minha Força e meu Fracasso és Tu. / Minha Herança e minha Pobreza. / Tu, minha Justiça, Jesus. / Minha Guerra e minha Paz. / Minha livre Liberdade! / Minha Morte e minha Vida, Tu. / Palavra de meus gritos, / Silêncio de minha espera, / Testemunha dos meus sonhos, / Cruz de minha Cruz! Causa de minha Amargura, / Perdão do meu egoísmo, / Crime do meu processo, / Juiz de meu pobre pranto, / Razão de minha Esperança, Tu! / Minha Terra Prometida és Tu... / A Páscoa da minha Páscoa, / nossa Glória, para sempre, Senhor Jesus!" (Dom Pedro Casaldáliga).

DESPEDIDA

* 11. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

12. DESPEDIDA

A. Depois da noite vem a Luz. Depois do inverno vem a primavera. Depois da Quaresma vem a Páscoa. Depois da morte vem a Ressurreição.

P. Na esperança de um mundo fraterno, / lutaremos "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA!"

A. O sofrimento de Jesus termina em ressurreição. Que os rostos pálidos e desanimados de nossos irmãos vejam a luz da ressurreição, que já está presente a iluminar os nossos passos.

P. Na esperança de um mundo fraterno, / lutaremos "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA!" Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A. Coragem! Não tenhais medo!

P. Jesus, vem caminhar conosco!

13. CANTO DE SAÍDA — M22

25 de março de 1984 - Ano 12 - Nº 634

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AINDA EXISTEM JUÍZES NO BRASIL

Nossa *Folha* é às vezes acusada de sofrer de *denuncie* aguda e incurável: "Todo domingo lá estão vocês fazendo denúncias, falando em coisas ruins, tirando a alegria da gente. Precisamos ser mais otimistas! Vamos falar de coisas boas também! Denunciar sistematicamente e ficar repisando nas misérias termina cansando a beleza da gente! O povo, mesmo o povo oprimido, vive também de alegrias e gosta de coisas positivas! A abelha tem que ferroar, mas também fazer mel!"

Pois bem, para contar um fato verdadeiramente positivo, a *Folha* apresenta-lhes o Dr. Antônio Helder, Juiz da Vara do Júri, em Vitória da Conquista, Bahia. Meses atrás, um fazendeiro dono de gado e gente, lido representante de nossas elites econômicas, verdadeiro retrato realista do Brasil, maquiou um trambique bancário. O advogado do banco morou na jogada e impediu a transação. Que audácia! Foi emboscado pelos jagunços do poderoso senhor e levou uns tiros. Tudo muito normal, nas relações senhoriais de poder, que ainda reinam em nossos interiores.

Anormal foi a atitude do juiz Antônio Helder: decretou a prisão preventiva do nobre senhor e mandou pô-lo na cadeia. Pela primeira vez — comenta o jornal A TARDE (Salvador, 27/9/83) — "na história da Justiça Criminal da Bahia, um poderoso dono de terras, que utiliza avião particular para seus deslocamentos às várias propriedades que possui nesse Estado e em Minas Gerais, sente o peso da Justiça".

O bravo juiz fundamentou a sentença: "O mundo está ficando cada dia menor para os homens honestos e com menos espaço para a Paz, para a Justiça e para a Fraternidade. A procissão de viúvas, órfãos e mutilados bradam cada vez mais alto e nenhum responsável por qualquer guerra foi punido". Ora, Dr. Juiz, estes, juntamente com os nobres grileiros que tomaram a terra do povo, cons-

tituem nossos bem sucedidos heróis, com estátuas nas praças e nomes nas ruas!

Continua a sentença do juiz Antônio Helder: "Aqui em Conquista, os crimes se sucedem e os de mando se amiam. Por isso é que nossa cidade tem fama de 'pátria de pistoleiros' que, atraídos por sua riqueza, aqui aportam para semear a discórdia e a insegurança. Conquista é tida hoje como cidade perigosa. Mas tem-se certeza que tal fama advém de meia dúzia de homens sem pejo e sem consciência, que acreditam que 'a lei do gatilho' possa atemorizar a Justiça e todos aqueles que por ela e nela batalham. Conquista haverá de despertar seu aparelho institucional para, em conjunto com a Comunidade, fazer frente a esta meia dúzia de insolentes, que a povoam de medos e ameaças".

Em qualquer descrição pertinente da realidade brasileira — como é o caso da sentença do juiz baiano — transparecem os verdadeiros fundamentos de nossa convivência social, construída sobre os pilares da exploração e do privilégio. De um lado, o povão descartável, sugado até a morte para produzir a riqueza dos ricos; do outro, as minorias escravocratas, que se apossaram de tudo: das riquezas, do poder, das leis, da justiça e até da religião. E aí de quem sair do esquema! Será expelido como corpo estranho. Não é por acaso que o juiz dessa estória está sendo ameaçado!

Estamos de pleno acordo com ele: é preciso mobilizar a Comunidade, para fazer frente às iniquidades da sociedade brasileira. A Comunidade precisa recuperar e organizar suas forças, a fim de caminharmos na direção de um Brasil diferente, onde nosso povo tenha vida em abundância e os inimigos do povo finalmente sintam que seu lugar é na cadeia. Parabéns, Conquista! Parabéns, Juiz Antônio Helder!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

• A Igreja celebra, no dia 25 de março, a anunciação do nascimento de Jesus Salvador dos homens.

• O anjo Gabriel é enviado por Deus a uma virgem de Nazaré, para anunciar a grande novidade: fora escolhida para ser Mãe do Filho de Deus. Maria aceita a missão com um sim incondicional de humildade e decisão: "Eis aqui a escrava do Senhor; seja feito em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38).

• Em ligação com a Campanha da Fraternidade e seu tema para 1984 — "Para que todos tenham vida", devemos recordar que Jesus Cristo se fez homem para a vida do mundo, para a vida de todos.

• Quando promete a Eucaristia, Jesus emprega palavras claras que exprimem o sentido não só da Eucaristia mas também de todo o mistério da salvação:

• "Em verdade, em verdade lhes digo: não foi Moisés quem lhes deu o pão do céu; pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo" (Jo 6,32-33).

• "Disseram-lhe então: Senhor, dá-nos sempre desse pão. E Jesus lhes replicou: Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e o que crê em mim não terá mais sede" (Jo 6,34-35).

• Jesus parte da realidade cotidiana: precisamos de alimento e bebida para conservar e desenvolver a nossa vida. E mostra o novo alimento e a nova bebida que garantem a vida eterna: "Porque esta é a vontade de meu Pai: que todo o que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,40).

• "Em verdade, em verdade lhes digo: aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram do maná no deserto e apesar disso morreram. Este é o pão que desce do céu, para que aquele que dele comer, não morra. Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, para a vida do mundo" (Jo 6,47-51).

• Crer em Jesus, crer na Palavra de Jesus,

IMAGEM DE UM VESTIBULAR

1. São áreas de esperança. Tudo pintado de verde. Tudo respirando esperança. Tudo cantando esperança. Sei lá! diz César, o meu futuro está nas mãos de Deus (ou do Diabo), ninguém sabe. Vou fazer o vestibular na esperança de quebrar a miséria lá de casa. Meu pai é pedreiro. Ganha uns cem contos por mês, pra sustentar minha mãe e mais nós cinco. Aí eu disse pro velho: Coroa, você tá-se matando, pra ganhar micharia. Pedreiro é do tempo da escravidão, tá? Eu vou estudar. Tenho esperança.

2. Cláudia sorri alegre-triste, um sorriso marcado de sofrimento e de esperança. Eu queria ser mais era bióloga. Eu sou louca por Biologia. Adoro. Mas como é que vou pagar meus estudos? Aí eu pensei: eu pego primeiro qualquer coisa, arranjo um emprego, depois vou fazer minha Biologia. Aí eu pensei, vou fazer primeiro processamento de dados. Arranjo um emprego e com a grana faço depois Biologia. Mercado de trabalho? Tenho esperança de que o campo da Biologia é muito vasto e não faltarão empregos, tá?

3. O garotinho é meu, tá com mês e pouco, sabe? Meu marido? Não tenho marido não, eu sou mãe solteira, sabe? Pensei que ia dar certo, não deu certo não. Ele é legal, mas é irresponsável. Nem quer registrar o filho, sabe? Aí eu disse: vou fazer o vestibular, pra me formar, pra criar direitinho o meu filho, sabe? Levanta-se da carteira, para dar de mamar a Arakén. Com a naturalidade dos puros, tira o seio farto e, depois de alimentar com ternura a esperança de Arakén, foi fazer o vestibular da esperança. (A. H.)

comer do pão descido do céu são sinônimos de uma mesma realidade que tem por efeito produzir vida e garantir vida eterna.

• Em Jesus Cristo, "caminho, verdade e vida" (Jo 14,6), está a fonte inesgotável de eterna juventude, de eterna capacidade de renovar-se e de assumir a nossa missão no mundo.

• Jesus é salvador de todos os homens e mulheres, sem exceção. A todos ele se oferece, como Palavra definitiva de Deus, para garantir-nos a vida, e vida eterna.

• Dessas colocações bíblicas parte a Campanha da Fraternidade para conscientizar o Povo de Deus. Não parte de ideologias, não parte de colocações políticas ou mesmo sociológicas. Parte da realidade gritante e escandalosa em que vivemos e parte, como fonte de luz iluminadora de todas as situações humanas, daquele que é o Salvador único da humanidade Jesus Cristo.


• A Campanha da Fraternidade é um aspecto válido da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo.

3º DOMINGO DA QUARESMA (25-03-1984)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA" — CF-84.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Venham todos! É o Pai quem convide / para a prece, a renúncia, o amor! / Tua morte que é fonte de vida, / celebramos, contritos, Senhor!

1. Somos gente de Deus, reunida / para ouvir, ó Senhor, tua voz / e acolher a Palavra da Vida, / Vida plena que queres pra nós.
2. Reunidos, aqui nós iremos / cantar juntos num só coração. / E, pra fome de vida que temos, Tu serás, ó Jesus, nosso Pão.
3. É sinal do teu Reino esta Igreja / que no mundo crescendo assim vai. / Esta é a vida que Cristo deseja: / Irmãos juntos cantando a Deus Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, trazido a nós por nosso Senhor Jesus Cristo e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para o nordestino que morre na seca, sem água e sem pão, e para o sobrevivente da enchente: a água é vida. Temos sede de água e sede de viver. A sede do Povo de Deus no deserto, a sede da samaritana, a sede do nordestino e a nossa, são sinais de uma sede mais profunda que nem riqueza ou poder conseguirão saciar. A criança tem sede de viver, de crescer, de saber. O jovem tem sede de participação, de transformação e de amor. Temos sede de um mundo novo e sede do Reino. E perguntamos: "O Senhor está ou não está no meio de nós?" A fé nos responde que só Cristo é a Água Viva. Só Cristo nos pode dar a Vida e Vida em abundância. Basta irmos ao seu encontro, para, justos com Ele, assumirmos a nossa caminhada.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que Ele ajude a permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoe esta água que vamos usar confiantes, para impetrar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça, contra toda doença e cilada do inimigo. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

(O sacerdote asperge a si mesmo e, em seguida, o povo).

P. (Canta:) A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor. / Quando irei ao encontro de Deus e verei tua face, Senhor!


1. A ovelha sedenta procura o riacho, a minh'alma suspira por Deus, onde o acbo?
2. Pelas águas que correm suspira a ovelha, pelas fontes de Deus a minh'alma anseia.
3. Dor e lágrima são meu constante alimento; "Onde está o teu Deus?", dizem os maus e agüento.
4. Por que estás abatida e confusa, ó minh'alma? Deus é teu companheiro: espera e te acalma.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda a misericórdia e de toda a bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que, conscientes de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. O medo fez o Povo de Deus perder a vontade de se libertar e se libertado. O profeta crê nos caminhos de Deus e arrisca. O Senhor vem em socorro de seu povo e se torna para ele água, rochedo, força e defesa.

L. Leitura do Livro do Êxodo (17,3-7): "Naqueles dias, o povo estava com muita sede e reclamava contra Moisés, dizendo: "Por que você não tirou do Egito? Para matar-nos de sede a nós, nossos filhos e nosso gado?" Moisés gritou ao Senhor, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejam!" O Senhor disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns chefes de Israel. Pega a vara com que bateste no rio Nilo e caminha. Eu estarei à tua frente sobre o rochedo, lá no monte Horeb. Baterás no rochedo e sairá água para que o povo possa beber". Moisés assim fez, na presença dos chefes de Israel. Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, por terem os israelitas discutido e tentado o Senhor, dizendo: "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Quem me segue não anda nas trevas, / mas terá a Luz da Vida!

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!
2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelbemos ante o Deus que nos criou! / Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu povo e seu rebanho.
3. Não fecheis os corações como em Meriba, / como em Massa, no deserto, aquele dia, / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.


8 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa sede já pode ser saciada, porque o Espírito Santo derramou em nossos corações as águas do amor. Em Cristo, nossa sede tem fim. Ele morreu por nós, quando ainda éramos fracos e pecadores.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,1-2.5-8): "Irmãos: agora, que fomos justificados

por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nele estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Difícilmente alguém dá a vida por um que, embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **P. (Canta:)** Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna! L. Na verdade, sois, Senhor, o Salvador do mundo! / Senhor, dai-me água viva, a fim de eu não ter sede.

10 EVANGELHO

C. "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" Está sim! Mas é preciso reconhecê-lo Cristo, o Senhor da Vida, que vem saciar a nossa sede de felicidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (4,5-15.19b-26.39a.40-42).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era mais ou menos meio-dia. Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". Pois os discípulos tinham ido à cidade, para comprar alimentos. A mulher samaritana disse, então, a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que está te dizendo: Dá-me de beber, tu é que pedirias a ele e ele te daria água viva". A mulher disse a Jesus: "Senhor, tu não tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? Por acaso, és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e do qual bebeu ele, com seus filhos e seus animais?" Respondeu Jesus: "Todo aquele que bebe dessa água terá sede de novo. Mas aquele que beber da água que eu vou dar


esse nunca mais terá sede. E a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água, que jorra para a vida eterna".

A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha que vir mais aqui para tirar". "Senhor, vejo que és um profeta!... Os nossos pais adoram neste monte e tu dizes que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Acredita em mim, mulher: está chegando a hora em que não vai ser nem neste monte nem em Jerusalém, que vocês vão adorar o Pai. Vocês adoram o que não conhecem. Mas nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias (aquele que se chama Cristo) vai chegar. Quando ele vier, vai nos ensinar todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu, eu que estou falando contigo!" Muitos daquela cidade acreditaram em Jesus. Por isso, os samaritanos pediram para que ele ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram na palavra de Jesus. E diziam à mulher: "Já não cremos por causa daquilo que você disse. De fato nós ouvimos e sabemos que este é realmente o salvador do mundo". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO

 *(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).*

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos nossas preces. Aquele mesmo Deus que atendeu o povo no deserto, dando-lhe água para beber e carne para comer.

L1. O Povo de Deus, no deserto, pedia água. No deserto deste mundo nós pedimos: Senhor, que jorrem as águas da Justiça, do Amor e da Fraternidade!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L2. Temos sede de viver e lutamos para melhorar a qualidade de vida. Senhor, nós

vos pedimos: fidei conosco, para que não tenhamos medo da libertação, que tarda, mas não falha.

L3. A nossa vida anda ameaçada. Ameaçada está a vida do operário e do lavrador, da doméstica e do menor, do preso e da criança no ventre materno. Senhor, enviai vosso Espírito, para que nosso amor pelos irmãos se transforme em defesa de seus direitos e de sua dignidade.

L4. A samaritana espalhou por toda a cidade a notícia da chegada de Jesus. Senhor, que nós espalhem aos outros que, com Jesus Cristo, chegou para nós a verdadeira Vida.


L5. Faz três anos que D. Oscar Romero foi assassinado. Senhor, que a morte e a ressurreição desse nosso irmão seja sustento em nossa luta "para que todos tenham vida". *(Outras intenções da comunidade...)*

S. Senhor e Deus da Vida, fidei no meio de nós. Ouvi o nosso clamor. Saciai nossa sede de felicidade, com a água viva do vosso Espírito, que jorra para a vida eterna. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

 Nesta mesa, a mais querida, pão e vinho vamos pôr: / Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.

1. Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, / o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.
2. Esta Missa é festa santa, mesa posta, o santo altar, / e a lição que aqui se canta é conviver, servir e amar.
3. Alegrias repartindo, partilhando o amor e a paz / este mundo fica lindo, esta vida a Vida traz.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 *(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)*

S. Eis o mistério da fé. **P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!**


18 CANTO DA COMUNHÃO

 "Eu vim para que todos tenham Vida, / que todos tenham Vida plenamente!"

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!
2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer": / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofrido: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!
6. "Não apago o fogo ténue do pavio que ainda fumega". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!
7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestarmos, em nossa vida, o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O mundo fala de fraternidade, de partilha, de compromisso com a transformação da sociedade, mas vive de ganância, individualismo, desejo de poder. A revolta dos jovens e a nossa tem aí sua raiz, porque não vemos, no mundo, a manifestação dos anseios profundos do coração humano. Em nossa Assembléia Diocesana, fizemos a opção pela Pastoral da Juventude. Eis aí um grande desafio: saciar a sede de vida, a sede de Deus — tão violenta nos jovens —, com a Água Viva que é Cristo.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. Bendita e louvada seja, no céu, a divina luz / e nós também cá da terra, louvemos a Santa Cruz!
2. Os anjos no céu, contentes, exaltam o bom Jesus; / cantemos nós igualmente louvores à Santa Cruz!
3. Aqui nós estamos vendo brilhar uma clara luz: / é que do céu vêm caindo reflexos da Santa Cruz.
4. Já temos doutrina santa, que serve de guia e luz, / escrita em letras de sangue no livro da Santa Cruz!
5. Em cima do atroz Calvário por todos morreu Jesus, / pagando as culpas do mundo nos braços da Santa Cruz!
6. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz, / bandeira vitoriosa, o santo sinal da Cruz!
7. Louvores cantemos sempre em honra da Santa Cruz, / a fim de que nos preserve do inferno. Amém. Jesus!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / 3ª-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35 / 4ª-feira: Dt 4,1-5-9; Mt 5,17-19 / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mt 12,28b-34 / Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14 / Domingo: 1Sm 16,1b-6-7.10-13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

CRIANÇAS NO LIXO, UMA NOVA PAISAGEM

Deu na *Tribuna da Imprensa* (16/12/83): "Um quadro dramático, cada dia mais comum no Rio de Janeiro, começa a fazer parte da paisagem da cidade: crianças colhendo restos de comida, nos latões de lixo que encontram pelas calçadas. Flávio Mariano e Gasparino da Silva, ambos de 12 anos, são personagens desse triste cenário. Diariamente descem o Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, por volta das 18 horas, para catar os restos de comida do restaurante Sonata, no Centro da Cidade Maravilhosa. Como pintores, eles descem as ladeiras, levando-se dos fiscais, de latas na mão. Após as brincadeiras pelas ruelas e becos do morro e das aulas na Escola Municipal, vão para

a rua, à cata de comida. Reviram o lixo atentamente e, fazendo uma triagem, vão enchendo, pouco a pouco, suas latas com restos de arroz, macarrão, feijão, legumes — os gêneros alimentícios básicos, que chegam às suas casas à noite, com eles.

Flávio Mariano e Gasparino da Silva, como milhares de meninos como eles, só aos 12 ou 13 anos, a duras penas, conseguiram chegar à 2ª ou 3ª série do antigo Curso Primário. Atrás ficou uma caminhada de alguns anos de repetência na 1ª série, outros tantos na 2ª. Sem falar na luta que foi obter vaga na Escola. Os textos dos livros escolares — quase a totalidade falando na alegria

de crianças de classe média sem problemas — nada significam para quem, como eles, vivem na família o drama da fome, da doença, do desemprego, da miséria mais absoluta. Aí a gente faz a Campanha da Fraternidade que, este ano, fala em vida plena para todos. Corre-se o risco de nos satisfazermos apenas com a indignação moral. Ou de pensar que, sentindo o problema, já fizemos a nossa parte, o resto fica sob a responsabilidade de nossa impotência. Mas não dá para fugir, não podemos aceitar tal sociedade, Deus não quer uma iniquidade dessas. A solução é uma só: na esperança, irmos nos unindo e organizando para, em nome do Deus da Vida, exigirmos a mudança.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Fotografias, desenhos de pessoas com sede. Símbolos da seca: Mandacaru...)

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Bendito seja Deus, que quer ser para nós fonte de água, que jorra para a Vida eterna.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 4. PARTILHA

A. Nas missas e celebrações, repetimos sempre: "O Senhor esteja convosco!" E respondemos: "Ele está no meio de nós!" O livro do Êxodo nos questiona: 1. "O Senhor está ou não está no meio de nós?" Por quê? 2. Já pedimos conta a Deus por aquilo que nos acontece? Como o povo do deserto, preferimos a segurança relativa que nos oferece a ditadura, o poder, do que aventurar-se, com Deus, pelos caminhos da libertação? // (Converse sobre a importância da água em nossa vida, a partir também dos símbolos da seca, dos cartazes e fotografias). 3. Conte fatos acontecidos na comunidade, nas famílias, no bairro, que mostrem como as águas do amor de Deus foram derramadas em nossos corações. // 4. Que sedes precisamos saciar com a Água Viva que é Cristo? 5. O que temos feito para defender a vida?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a rocha, de onde jorrou a água que saciou a sede do Povo de Deus no deserto, é símbolo de Cristo. A água é sinal do nosso Batismo. Reunidos como irmãos, pegamos ao Pai que nos purifique de todo o pecado, através da água, que é Vida e Salvação. (Pausa para revisão de vida).

A. O Deus, ao longo da história, vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo.

P. Bendito sejas para sempre!

A. Já na origem do mundo, vosso Espírito pairava sobre as águas, para que elas fossem capazes de gerar a vida.

P. Bendito sejas para sempre!

A. Nas águas do dilúvio, pusestes fim aos vícios e fizestes nascer um novo começo para a humanidade.

P. Bendito sejas para sempre!

A. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o Mar Vermelho, para que, livres da escravidão, fossem anúncio do povo nascido na água do Batismo.

P. Bendito sejas para sempre!

A. Vosso Filho, batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo e, pendente da Cruz, do seu coração, aberto pela lança, correu sangue e água.

P. Bendito sejas para sempre!

A. Após a sua ressurreição, ordenou aos discípulos: "Ide, ensinai a todos os povos, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

P. Bendito sejas para sempre!

(Todos estendem a mão sobre a água)

A. Que o Espírito Santo dê, por esta água, a graça de Cristo, a fim de que o homem, criado à vossa imagem, seja lavado da antiga culpa e renasça pela água e pelo Espírito, para uma vida nova. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

6. PROFISSÃO DE FÉ

(Em procissão, todos vão se benzer na água, enquanto cantam:)

P. (Canta:) 1. O Povo de Deus pelo deserto sente fome, sente sede / porque todo mundo que viaja, sente sede, sente fome. / Jesus, eu quero pão para comer. / — SOU O PAO DA VIDA, QUEM QUISER VENHA ATÉ MIM! / Eu vou!

2. O Povo de Deus pelo deserto, sente sede, sente sede / porque todo mundo que viaja, sente sede. / Jesus, eu quero água pra beber. / — EU SOU A FONTE, QUEM QUISER VENHA ATÉ MIM! / Eu vou!

3. O Povo de Deus pelo deserto, tem saudade, tem saudade / porque todo mundo que viaja, tem saudade, tem saudade. / Jesus, eu quero vencer a solidão. / — EU SOU COMPANHEIRO, QUEM QUISER VENHA ATÉ MIM! / Eu vou!

4. O Povo de Deus pelo deserto tem cansaço, tem cansaço / porque todo mundo que viaja, tem cansaço, tem cansaço. / Jesus, eu quero uma sombra pra sentar. / — EU SOU REPOUSO, QUEM QUISER VENHA ATÉ MIM! / Eu vou!

5. O Povo de Deus pelo deserto erra a estrada, erra a estrada / porque todo mundo que viaja, erra a estrada, erra a estrada. /

Jesus, eu quero alguém pra me guiar. / — EU SOU O CAMINHO, QUEM QUISER VENHA ATÉ MIM! / Eu vou!

6. O Povo de Deus pelo deserto fica tonto, fica tonto / porque todo mundo que viaja fica tonto, fica tonto. / Jesus, eu quero ter uma certeza. / — EU SOU A VERDADE, QUEM QUISER VENHA ATÉ MIM! / Eu vou!

7. OFERTAS

A. A Samaritana pede água que mata a sede para sempre. Os pobres pedem pão, emprego, terra. Que poderemos oferecer?

P. (Canta:) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, resta dizer: Senhor, eis-me aqui!

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Senhor, vós sois maior que nosso pai Jacó. Nós queremos saciar nossa sede de amor e de fraternidade. É com confiança e muita fé que rezamos:

P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados a saborear a Água Viva que é Cristo Jesus. Eis o Cordeiro de Deus, que mata a nossa sede e lava o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Irmãos, a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz, em busca da fonte de Água Viva.

P. Amém.

14. CANTO DE SAÍDA — M22

1º de abril de 1984 - Ano 12 - nº 635

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mar. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
240-000 Nova Iguaçu, RJ.

Qualidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS IGREJAS OU O FLA-FLU RELIGIOSO

O fusca pára na bomba, em hora de pouco movimento e o bombeiro conhecido ocorre pressuroso. Enquanto os cruzeiros disparam alucinadamente no painel, o bombeiro meu conhecido dedura o colega próximo, em tom de reprimenda: — "Ele não é da nossa não, ele é da Assembléia de Deus!" O atingido se defende com o ar humilde de quem sabe que não vai convencer ninguém: — "Não é a religião que salva, quem salva é Deus. Não é a minha igreja que vai me salvar nem é a sua que vai salvar você. O Salvador de todos é o Senhor Jesus".

Eis aí séria discussão teológica, exposta em cinco minutos, em redor de uma bomba de gasolina. Os debatedores, tudo indica, são nordestinos arribados para o Rio de Janeiro, se vê pelas suas caras de operários explorados. As vidas tecnológicas de agora só fizeram exacerbar o problema religioso, o qual circula em redor da questão da salvação pessoal; esta entendida, com exclusividade, como salvação futura da própria alma, após a morte. Questionamentos abstratos e longínquos servindo, como sempre, para produzir divisões e torcidas. O nome de Deus sendo usado pelas igrejas para separar as pessoas e desunir os irmãos.

Há maneiras diferentes de agradar o mesmo Deus. Isto nos leva ao profundo respeito pela consciência dos outros. Tal respeito pela diferença e pela pluralidade deve ser a única via para as pessoas descobrirem o contrassenso das divisões e a clarividência de que todos somos iguais e irmãos, por isso a gente deve mesmo é se unir. Ainda mais, porque as divisões, sobretudo as divisões com o nome de Deus no meio, são impostas ao povo pelos interesses de poder das igrejas, que podem estar confundindo evangelização com concorrência. Armam-se de frases e travam a

guerra que pouco tem a ver com os problemas da real salvação do povo oprimido.

A finalidade da evangelização não é a conversão para determinada igreja. A pregação da Igreja Católica não tem, por objetivo, converter todo mundo para a Igreja Católica. Na medida em que a pregação se esvai no esforço de converter para igrejas, todas elas se tornam apenas uma igreja opcional entre as outras. Seria diminuir, de forma caricatural, o sentido imenso da vinda de Cristo ao mundo pensar que Ele veio fundar mais uma Igreja entre as outras. Há conteúdos idolátricos em tal forma de pensar, como se houvesse os diversos deuses ou os diversos Cristos das diversas igrejas. E, como sempre, os ídolos são os deuses que seguram o sistema.

Finalidade da evangelização é anunciar o Reino de Deus, onde todos os homens tenham vida em abundância. Reino de Deus no meio de nós, onde todos sejam adultos e sejam livres, inclusive para abraçar a forma de sua consciência agradar a Deus. Uma igreja pára de funcionar como seita, isto é, como divisão no meio de outras divisões, e anuncia o Reino de Deus, na medida em que se liberta do furor conversionista e se compromete despretensiosamente com a liberdade dos filhos de Deus. Conversões disputadas são formas humanas de buscar segurança, na eliminação dos questionamentos e na uniformidade imposta.

Em palavras mais simples, o problema religioso, que devia ser o problema da salvação integral do homem todo, é deslocado para o nível emocional de fla-flu. Explorado e desumanizado pela exploração, nosso bombeiro católico indignou-se, não com as condições de vida pouco salva do seu colega, mas porque o colega tinha a ousadia de torcer por um time religioso que não era o seu.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE E EUCARISTIA

• O lema da Campanha da Fraternidade 1984 é: "Para que todos tenham vida". A inspiração deste lema encontramos na palavra de Jesus: "Eu vim para que tenham vida e a tenham abundante" (Jo 10,10).

• Mas também quando promete a Eucaristia, Jesus diz coisa semelhante: "O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo" (Jo 6,33). "Eu sou o pão vivo descendido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51).

• O lema da Campanha da Fraternidade deste ano é profundamente bíblico e só se entende, a partir de Jesus Cristo e, de certo modo, a partir da Eucaristia.

• Todos os documentos e a melhor vivência cristã, em todos os tempos, registram, sem discordância, o papel essencial que na Igreja desempenha a Eucaristia. Basta ler os

documentos do Vaticano II (por exemplo, SC 10; LG 11; CD 30; AG 9; PO 5 etc.).

• Podemos citar um deles, da constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Liturgia: "Toda celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote e de seu Corpo que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja" (SC 7).

• No Decreto Presbyterorum Ordinis, que trata do ministério e da vida dos padres, diz o Concílio: "Os demais sacramentos, como aliás todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas, se ligam à Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois a SSma. Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber: o próprio Cristo, nossa Páscoa e Pão vivo, dando vida aos homens através de sua Carne vivificada e vivificante pelo Espírito Santo" (PO 5).

IMAGEM ACONTECIDA EM MADRI

1. O museu célebre — chama-se El Prado — mostra-nos séculos de arte e cultura. São obras-primas de grandes mestres que nos transportam a mundos vários de várias cores purificantes, inebriantes de exaltação e de beleza. Faze silêncio, para gozar o que a Beleza vai-te doar. Súbito acordo do meu enlevo. Melhor: acordam-me. Chega-se perto, chega-se tímida, como quem quer pedir ajuda. É mulher simples, de traços finos, bem conservada, talvez sessenta anos de idade. Quer perguntar alguma coisa, mulher do Povo de olhares doces?

2. Acordo e escuto surpreendido: se eu saberia de um quadro célebre deste museu, representando S. Agostinho e S. Mônica? Tento explicar, num castelhano comprometido co'o português, que não sei não, sou estrangeiro. Ela pressente: Usted es padre? Digo que sim. Abre-se mais. Quero encontrar um quadro célebre — S. Agostinho mais S. Mônica. Quero encontrar. Sabe por quê? (Sussurra doce) Sou S. Mônica reencontrada. Eu quero agora reencontrar meu filho amado em qualquer quadro deste museu. Olha-me doce.

3. Humildes olhos e doces olhos de quem anseia por descobrir o que sonhou — sonhos fugazes — ou lhe disseram, quando disseram coisas fantásticas de eterna volta. Tento esboçar uma palavra que ela não deixa desabrochar. Olha-me terna, sofrida e meiga: Mi padrecito, vou procurar meu filho amado, até achar. Fita-me doce. E despedimo-nos. Adió! Adió! Paro surpreso, vendo-a afastar-se, para indagar: Doces Murilos, sérios Velasquez, El Grecos fluidos, Goyas fantásticos, onde encarnastes meu filho amado? (A. H.)

• Também uma Campanha da Fraternidade, como iniciativa da Igreja, tem de ser carregada pela Fé, tem de ser alimentada pela Fé. E é precisamente na Eucaristia que encontramos, pela ação do Espírito Santo, a vida sobrenatural que nos transforma e diviniza, que procuramos transmitir aos nossos irmãos.

• Como em tudo o mais na Igreja, a Campanha da Fraternidade nos orienta para a Eucaristia, pão de vida eterna que dá vida ao mundo.

• No centro da Campanha da Fraternidade está portanto Jesus Cristo. Esta realidade garante que a Campanha da Fraternidade nunca se esvaziará, nunca perderá o sentido, nunca será manipulada por qualquer tipo de ideologia.

• A Campanha da Fraternidade aprofunda em nós os laços que nos unem à Eucaristia — vida do mundo — e por isto à Igreja e aos nossos irmãos mais pequeninos (cf. Mt 25,40.45).

O POVO ORGANIZADO DEIXA O BURGUESES APAVORADO

"Setenta por cento da Grande São Paulo recebe a influência nefasta da Igreja progressista, criando sedes das Comunidades Eclesiais de Base e pregando a 'mudança' e, o que é pior, o revanchismo. Todas as manifestações sociais, principalmente a partir de 1979, tiveram a participação decisiva da Igreja que, na maioria dos casos, assumiu a liderança camuflada". — Este é um trecho do relatório sobre a atuação da Igreja em São Paulo que o Correio Braziliense publicou, neste final de semana (JB 26/12/83). O documento relaciona as atividades de cada bispo em suas dioceses e foi encomendado pelo ex-prefeito de São Paulo, que o entregou ao comandante do II Exército e ao chefe local do SNI. Segundo o relatório, percebem-se com clareza os movimentos reivindicatórios da população, com a presença dos religiosos ou atra-

vés de pessoas por eles conduzidas. E prossegue que se nota a participação desses religiosos nos vários movimentos, como "loteamentos clandestinos, saúde pública, reivindicações salariais, asfalto, transportes etc." Explica, em seguida, que a forma mais comum de atuação é a de "arregimentação de massas e condução das mesmas à praça pública ou junto aos poderes públicos, para protestar com cartazes, faixas, cantos (sempre as mesmas letras) etc."

"A convocação é feita por panfletos, distribuídos abertamente nas várias paróquias, pontos de encontro e grande parte das sedes de Comunidades Eclesiais de Base. Temos farta documentação sobre o assunto", garantem os autores do relatório. Em seguida, comentam as atividades episcopais e as tendências dos bispos titulares, como na região de Santo André: "Abrange todo o

ABCD e o responsável é Dom Cláudio Humes, que dá todo apoio aos metalúrgicos em relação às suas reivindicações ou movimentos grevistas..."

Influência nefasta da Igreja, na linguagem do burguesado engravatado, é estar com o povo no despertar de sua consciência e na organização por seus direitos roubados. O relatório dedo-duro fala em desejo de mudança como acusação. Vejam eles bem: não nos sentimos acusados por desejar a mudança, nós queremos a mudança mesmo! A mudança tem que haver, mais cedo ou mais tarde, vocês querendo ou não. E vocês têm razão: ela vai se dar na medida em que nosso povo se une e se organiza. A Igreja não tem pejo de penitenciar-se de alianças passadas e de declarar-se agora convertida, isto é, do lado daqueles no meio dos quais Jesus começou a revolução do seu Evangelho.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará!"
P. (Canta:) *Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!*
A. Pelo Batismo, Cristo entrou em nossa vida e nos despertou para uma vida nova. Agora é a nossa vez de acordar os outros e abri-los os olhos, para que vejam a Luz que é Cristo.
P. (Canta:) *Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 4. PARTILHA

A. Tem-se falado muito em sucessão presidencial e eleições diretas para presidente. O Governo, embora sabendo da insatisfação do povo, quer se manter, a todo custo, no poder. Davi é escolhido rei de Israel, apesar de não parecer o mais indicado para o cargo. É o mais novo e o mais fraco. — 1. Que qualidades deve ter um candidato, para ser o escolhido de Deus e do povo e governar nosso País? 2. Mostre, com exemplos, que Deus prefere os fracos e os pobres, para realizar o seu plano de Salvação. 3. Como vamos sair da sonolência espiritual, que nos impede de assumir nosso compromisso com a transformação da sociedade? 4. Curando o cego de nascença, Jesus o faz ver a realidade e professar a sua fé: Que relação existe entre a cura da cegueira e o nosso processo de FORMAÇÃO? 5. Por que somos perseguidos por abrir os nossos olhos e os de nossos irmãos para os problemas que nos esmagam?

* 5. ATO PENITENCIAL

(Várias pessoas com os olhos vendados e crachás no peito, escrito: "NADA VEJO".

Respondem em coro as perguntas do Animador. R = Resposta).

A. Quem é você?
R. *Sou o NADA VEJO!*
A. O que você vê?
R. *Eu não vejo nada!*
A. 1. Você vê gente desempregada e pais de família que não conseguem pão para os filhos e nem um prato de comida, para que vivam com dignidade?
R. *Eu não vejo nada!*
2. Você vê quantos lavradores e índios são expulsos de suas terras?
3. Você vê a campanha que se faz em todo o país, para impedir o crescimento do povo brasileiro?
4. Você vê o doente sem assistência e recursos, corpo pálido, olhos fundos. Crianças com verminose. Mães fracas e sem ânimo?
5. Você vê mães solteiras, sem futuro e sem amor. Abortos que acontecem a cada dia?
6. Você vê pessoas que levam desunião às famílias. Lares sem vida. Juventude sem rumo e sem esperança?
7. Você vê o país ser vendido aos estrangeiros. Ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres?
8. Você vê os governantes que, em busca dos próprios interesses, diminuem os salários e impedem a organização da classe trabalhadora e a união do povo?
(Outros problemas da região, do bairro, da comunidade)

P. (Canta, enquanto o Animador retira as vendas dos olhos das pessoas).
Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei, / dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação.
/ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

(Durante a procissão, trazem as velas até o altar)

A. Cristo nos abriu os olhos, para vermos as necessidades dos irmãos. Agradecidos pela luz que ilumina a nossa vida, iremos retribuir o que Jesus realizou em nós, através do milagre da partilha.
P. (Canta:) *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar, / somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Pai, Pai nosso! Que a luz da vossa graça nos faça lutar pelo vosso Reino. Que a força de vossa vontade nos faça ser mais irmãos.
P. (Canta:) *Pai, ó Pai nosso! Quando é que este mundo será nosso?*
1. Pai nosso desta América ferida. / Ah, vida, quanta aflição? / Pai nosso que enorganeja o pranto / dos pobres na opressão!
2. Pai nosso, quando a terra será nossa, / dos pobres, nossos irmãos? / Pai nosso, esperança do presente / é igualdade, repartição.

9. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a festa, onde Cristo é a Luz que ilumina a nossa vida e alimento de nossa caminhada.
P. (Canta:) Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que com o Eterno, faz ver sem véus. / "Tu vês por fora, Deus vê a essência". / Pensas que é pão, mas é nosso Deus. Dá-nos, Senhor, estes donos, esta luz, e nós veremos que o Pão é Jesus!
AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado e as trevas, e faz brilhar a Luz da Vida para todos.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontânea)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Irmãos, "o homem vê o rosto, Deus vê o coração". Que o Senhor nos dê a luz para que, vendo a doença e o mal, cresça em nós o desejo de solucionar ou ao menos minimizar os sofrimentos.
P. (Canta:) *Dos cegos curaste a vista, Senhor, mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar, da vida e saúde de todos cuidar!*
A. A doença não é castigo pelo pecado. A desgraça não é castigo divino. Doença e desgraça são alvos da salvação.
A. Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, cure a nossa cegueira e nos faça ver o Cristo em cada irmão.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e Cristo, nossa Luz, nos ilumine o caminho. P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA — M22

8 de abril de 1984 - Ano 12 - Nº 636

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2400 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DOIS PADRES AGITADORES, BADERNEIROS E COMUNISTAS

Os padres foram chegando logo nas primeiras caravelas que "descobriram" o Brasil, pois o projeto era "dilatir a Fé e o Império". Trocando em miúdos, a Fé ajudava a dilatar o Império. Por isso, junto com os soldados vinham os padres, atrás da bota do guerreiro seguia a sandália do missionário. Foram milhares, o nome da maior parte desapareceu no anonimato da grande ordem católica colonial, alguns ficaram mais conhecidos. Quem não se lembra dos padres Anchieta e Manoel da Nóbrega? Pois bem, apresentamos hoje mais dois jesuítas dos nossos tempos coloniais: Gonçalo Leite e Miguel Garcia. O que foi que eles fizeram?

Gonçalo Leite foi o primeiro professor de Filosofia no Brasil. Defendeu a tese de que nem os negros da África nem os índios do Brasil apresentavam base legal para serem escravizados. Em consequência dessa tomada de posição, a permanência de Gonçalo Leite na colônia tornou-se insuportável para os demais padres e moradores e, assim, ele foi "convidado" a voltar ao Reino em 1586, qualificado de "inquieto", pelo Padre Visitador. De Lisboa, escreveu uma carta ao Geral da Companhia "contra os homicidas e roubadores da liberdade dos índios do Brasil". "Bem se pode — escrevia ele — persuadir os que vão ao Brasil que não vão a salvar almas mas a condenar as suas. Sabe Deus com quanta dor de coração isto escrevo, porque vejo os nossos padres confessar homicídios e roubadores da liberdade, fazenda e suor alheio sem restituição do passado nem remédio dos males futuros que, da mesma forma, cada dia cometem".

Miguel Garcia foi o primeiro professor de Teologia em Salvador, entre 1576 e 1582. Juntou-se a Gonçalo Leite contra a escravidão existente no próprio Colégio da Companhia de Jesus. Em sua carta dirigida ao Geral da Companhia, ele escreve: "A mul-

tidão de escravos que tem a Companhia nesta Província, particularmente neste Colégio, é coisa que, de maneira nenhuma, posso tragar, máxime por não poder entrar no meu entendimento serem estes escravos lícitamente possuídos. Alguma vez, me passou pelo pensamento que mais seguramente serviria a Deus e me salvaria no mundo, do que nesta Província, onde vejo as coisas que vejo".

A carta despertou grande confusão. Os moralistas e dogmáticos do Reino foram convocados para consulta. Todos foram de parecer que poderia haver cativos justos. Desta forma, todos se voltaram contra Garcia que, considerado pelo Visitador como escrupuloso demais, foi mandado de volta para Portugal, no dia 25 de julho de 1583.

Os santos dos primeiros séculos, venerados por nós, eram chamados de mártires. Ser mártir significava dar testemunho do Evangelho de forma radical; se preciso, ao preço da própria vida. Eles testemunhavam o quê? Em poucas palavras, a defesa heróica da dignidade suprema de todos os homens, como concretização da justiça fraterna querida por Deus. Ser mártir da igreja era o contrário de ser burocrata da igreja.

Ser mártir ou ser burocrata: as duas possibilidades persistem hoje de forma inevitável. Em determinados períodos da igreja, prevalece uma das opções. É bom que fiquemos acordados: nossa própria generosidade missionária pode ser usada para neutralizar o martírio e reforçar as burocracias eclesásticas. Desta forma, quantos missionários generosos serviram de instrumento para estruturar os conteúdos ideológicos da religiosidade e da religião oficial. Foram usados no jogo de poder das igrejas, em nome da unidade que significava centralismo administrativo, bloqueador daquela independência e liberdade, que constituem a realização suprema de tudo o que atinge o seu crescimento em plenitude.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A EUCARISTIA FORMA A COMUNIDADE

- A Eucaristia forma e enriquece, fortalece e fecunda a comunidade cristã.
- A Igreja sempre acreditou que a Eucaristia é a presença viva de Jesus no meio de nós, conforme a determinação do Mestre: "Façam isto em memória de mim" (Lc 22,19; 1Cor 11,24).
- Com a Palavra de Deus, a Eucaristia é o elemento constitutivo da comunidade eclesial, pois na celebração eucarística se renova e atualiza o mistério da Páscoa, que é constitutivo da Igreja.
- Da Eucaristia a comunidade tira força, coragem, luz, impulsos para o seu processo de conversão profunda e para o seu crescimento em Jesus Cristo. Somente a "fantasia" divina de Jesus poderia ter imaginado uma fórmula tão simples e tão humana, para realizar, sem-

pre de novo, numa repetição inesgotável, o mistério da salvação.

- Aí está realmente Emanuel, Deus conosco, realizando a promessa que Jesus fez aos discípulos e à sua Igreja: "Eis que estou com vocês, todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,20).
- Na Eucaristia acontece, de modo mais perfeito, o que Jesus assumiu com os discípulos: "Também lhes digo em verdade: se dois de vocês, na terra, pedirem juntos qualquer coisa que seja, esta lhes será concedida por meu Pai que está nos céus. Porque onde estão dois ou três reunidos em meu nome, estou eu entre eles" (Mt 18,19-20).
- Dois ou três discípulos, unidos num consenso de oração, ou num consenso de sofrimento, ou num consenso de procura, ou num consenso de atividade apostólica — o que

IMAGEM DE SANTA INDIGNAÇÃO

1. Vosmincê num tá me conheço mais não, sinhô bispo? Espalma as mãos sobre os olhos, para ver melhor. E aproxima-se, entre firme e trôpego. O senhor não é seu Rafael, do Rancho Alegre? Eu mermo, sinhô bispo, sou eu mermo. Aceita a cadeira, dizendo que eu sou um pouquinho sem fôrgo. Essas escada, sinhô bispo, mata a gente. Pra setenta anos é escada pouca, digo brincando. E ele com sorriso malicioso, põe as mãos em concha para sussurrar com força: Qui setenta nada, eu interei mais foi noventa e cinco, sinhô bispo!

2. Noventa e cinco?... Isso mermo, noventa e cinco, ca graça de Deus. Espiga-se, fazendo brilhar a carapinha alva, e martela: Sinhô bispo, sabe vosmincê qui eu num troco eu pru nenhum desses mininho amarelo qui anda fazeno bestera pulo muno? Num troco não. Ri feliz. Mas logo fecha o rosto sulcado de mil Áfricas oprimidas, numa indignação nobre e sentida, num gesto de grandeza que derruba todos os escravagistas, todos os negreiros, todas as tiranias e opressões. Já le conto, sinhô bispo.

3. Apois assucedeu um causo triste, nosso vigaro, qui é munto bom, sabe vosmincê o que ele me dixeu strodia de menhazinha, quano eu tava barreno o paíto da matriz? Ele dixeu assim: Sai daí, véi severgonho. Seu Rafael deixa cair os braços e repete em surdina: Vêi severgonho... Eu, Rafael Sarafim de Meneis. E vibrando: Quano eu tava cum cinco ano, minha Mãe, qui Deus tenha, me dixeu: Dexa disso, minino severgonho. Mais porém ela era Mãe. Agora que eu compretei noventa e cinco, um ministo de Deus mim chamá de véi severgonho? Isso tá dereito, sinhô bispo? (A. H.)

tudo será sempre um consenso de Amor — e Jesus se compromete a estar no meio deles, participando.


- Jesus Cristo, na Eucaristia, é sempre a pessoa de referência para o cristão e para a comunidade cristã. De Jesus partem impulsos, sugestões, convites, pistas que enriquecem, formam, orientam, confirmam, corrigem, iluminam a comunidade como tal, na sua missão de Igreja.

- Talvez se possa afirmar que na vivência da Eucaristia está o critério para julgarmos de nossa vitalidade eclesial: quanto mais vivo for o amor na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia e quanto mais impulsos tiramos da celebração eucarística, tanto mais eficaz será nossa inserção no mistério da salvação e nossa participação na construção da Paz.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA" — CF/84.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Venham todos! É o Pai quem convide! Para a prece, a renúncia, o amor! / Tua morte que é fonte de vida, celebramos contritos, Senhor!

1. Somos gente de Deus, reunida para ouvir, ó Senhor, tua voz / e acolher a Palavra da Vida, Vida plena que queres pra nós.
2. Reunidos, aqui nós iremos cantar juntos num só coração. / E, pra fome de vida que temos, Tu serás, ó Jesus, nosso Pão.
3. É sinal do teu Reino esta Igreja que, no mundo, crescendo assim vai. / Esta é a vida que Cristo deseja: Irmãos juntos cantando a Deus Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Aqui estamos para a celebração da Vida, dom gratuito que o Pai nos deu em Cristo Jesus, Ressuscitado no Espírito Santo.
P. (Canta:) Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.
S. A graça e a paz de Deus nosso Pai e, de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Já escutamos muitas vezes a afirmação: "Este mundo é dos vivos". Mas quem são os vivos? São os que se "aproveitam" de tudo quanto existe? Apesar do avanço da medicina e das ciências, a morte é, cada vez mais, nossa companheira. De cada três brasileiros, dois passam fome. Metade das crianças brasileiras morrem por falta de alimentação. A guerra das Malvinas matou duas mil e quarenta pessoas, enquanto que em São Paulo, só num ano, duas mil e cinqüenta pessoas foram assassinadas. O Fundo Monetário Internacional exige que o Governo controle o nascimento das crianças em nosso País. Apesar disso tudo, há sinais de que uma nova vida está nascendo. A vida sempre vencerá a morte, porque o mesmo "Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos, habita em nós", e nos dá ânimo para defendermos e promovermos a vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Estamos amarrados a costumes e preconceitos. Fingimos não ver os problemas para não nos comprometermos, não perdermos o emprego e o respeito. Peçamos perdão a Deus, porque nos sentimos fracos e incapazes de tirar as cordas de nossas mãos e pés, e nem as ataduras de nossos olhos e de nossa boca. (Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor, que agimos de acordo com a nossa vontade.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, para com os irmãos indefesos: crianças, idosos, paralticos, índios...
P. E dai-nos a vossa Salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!


S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor por nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Povo de Deus, que está no exílio, se entrega ao pessimismo. Deus promete "abrir os sepulcros e tirá-los dos túmulos", porque Ele é o Deus da libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (37,12-14): "Assim diz o Senhor Deus: "Eu vou abrir os túmulos de vocês e tirá-los das sepulturas, para reconduzi-los à terra de Israel. Ó meu povo! Quando eu abrir as sepulturas e dali tirar vocês, então vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Quando eu puser em vocês o meu espírito para que vocês revivam; quando eu assentar vocês na sua terra, então vocês ficarão sabendo que eu, o Senhor, digo e faço". — Oráculo do Senhor! — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) "Quem me segue não anda nas trevas, mas terá a Luz da Vida!"
L. 1. Das profundezas eu clamo a Vós, Senhor, escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!
2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? / Mas em Vós se encontra o perdão, eu Vos temo e em Vós espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. / A minha alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.
4. Espere Israel pelo Senhor, mais que o vigia pela aurora. / Ele vem libertar a Israel de toda a sua culpa.


8 SEGUNDA LEITURA

C. "O Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, habita em vocês". Com Ele, temos força e coragem para lutar pela Vida.

L. Leitura da Carta de S. Paulo Apóstolo aos Romanos (8,8-11): "Irmãos os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Ora, vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto, pelo pecado, mas o espírito está vivo, pela justiça. E se o

espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos corpos mortais de vocês, através do seu Espírito, que habita em vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem Vida mais vida, tem vida eterna.

L. "Eu sou a ressurreição, eu sou a vida; / quem crê em mim não morrerá eternamente".

10 EVANGELHO

C. A ressurreição não acontece só na morte ou no fim do mundo. Estamos morrendo e ressuscitando todos os dias. Superar a miséria, a opressão, a violência e o ódio é ressuscitar para a fraternidade e o amor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (11,3-7.17.20-27.33b-45).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor, teu amigo está doente". Ouvindo o recado, Jesus disse: "Esta doença não é para a morte mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela". Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Então disse aos discípulos: "Vamos outra vez à Judéia". Quando Jesus chegou, Lázaro já estava no túmulo há quatro dias. Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesse estado aqui, o meu irmão não teria morrido. Mesmo assim eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá". Jesus afirmou: "O teu irmão vai ressuscitar". Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia". Então disse Jesus: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que esteja morto vai viver! E todo aquele que vive e crê em mim, não ficará morto para sempre. Acredita nisso?" Ela respondeu: "Sim, Senhor. Eu sempre acreditei que tu és o Cristo, Filho de Deus, que viestes ao mundo". Profundamente comovido, Jesus perguntou: "Onde vocês colocaram Lázaro?" Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê". E Jesus chorou. Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!" Alguns deles, porém, disseram: "Aquele que abriu os olhos ao cego não podia ter impedido que este homem

morresse?" Jesus se comoveu de novo e foi ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. Jesus falou: "Tirem a pedra". Marta, a irmã do morto, disse: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias". Jesus disse para ela: "Eu não lhe disse que se creeres verás a glória de Deus?" Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me escutas. Mas eu digo isso por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste". Dizendo isso, gritou bem forte: "Lázaro, sai para fora!" O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarrados com panos e o rosto coberto por um sudário. Jesus disse para eles: "Desamarram-no e deixem que ele ande". Então muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e que viram o que Jesus fizera, creram nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Os Lázaros mortos pelo nosso comodismo, pela nossa inveja, violência e discriminação já estão saindo dos túmulos. A fraternidade cresce, na medida em que percebemos melhor a Vida nova que Jesus nos oferece e que devemos promover neste mundo, à luz da Ressurreição de Cristo.

L1. Disse Jesus: "Eu estava com fome e vocês me deram comida" (silêncio). Para que os operários sejam valorizados como gente e não pelo que produzem e haja trabalho e justiça para todos, rezemos:
P. (Canta:) Como Jesus, vou carregar / a minha cruz pra poder ressuscitar!

L2. Disse Jesus: "Eu estava com sede e vocês me deram de beber" (silêncio). Para que respeitemos a natureza, preservando o que é de todos, rezemos:
L3. Disse Jesus: "Eu era estrangeiro e vocês me receberam em suas casas" (silêncio). Para que acolhamos com amor e carinho os migrantes, que não têm para onde ir, rezemos:
L4. Disse Jesus: "Eu estava doente e vocês cuidaram de mim" (silêncio). Para que sejam asseguradas as condições mínimas às famílias, a fim de que haja saúde para todos, rezemos:
L5. Disse Jesus: "Eu estava sem roupa e vocês me vestiram" (silêncio). Para que a primeira preocupação das escolas não seja com os uniformes dos alunos, mas em vesti-los


com uma educação voltada para os problemas da vida, rezemos:

L6. Disse Jesus: "Eu estava na prisão e vocês foram me visitar" (silêncio). Para que cresçam os que lutam pelas condições de vida nos presídios, dizendo sim à fraternidade e não à violência, rezemos:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Nós cremos, Senhor, "que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que vieste ao mundo". Dai-nos que, seguindo o teu exemplo, todos os homens de boa vontade se conscientizem e procurem os melhores meios de fazer como tu, que vieste "para que todos tenham vida". Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

 Nesta mesa, a mais querida, pão e vinho vamos pôr: / Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.

1. Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, / o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.
2. Esta Missa é festa santa, mesa posta, o santo altar. / E a lição que aqui se canta: conviver, servir e amar.
3. Alegrias repartindo, partilhando o amor e a paz, / este mundo fica lindo, esta vida a Vida traz.


15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo-poderoso, olhai os vossos filhos, formados pelos ensinamentos da fé cristã. Dai-lhes, por este sacrifício, ânimo e coragem para que ajudem a ressuscitar todos os que estão mortos, por causa de nossa omissão e desrespeito pela vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente!


1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!
2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer": / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!
3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz quem perdeu toda a esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

6. "Não apago o fogo ténue do pavio que fumeja". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!

7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que estejamos entre os membros de Cristo. Que o Corpo e o Sangue de vosso Filho que recebemos nos fortifiquem na luta "para que todos tenham vida". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As sepulturas já estão abertas. Os mortos já estão ressuscitando! Quando apoiamos movimentos para combater o alcoolismo e a droga; quando as comunidades se preocupam com os enfermos, os idosos, crianças e mendigos; quando apoiamos os trabalhadores nas greves justas, por um salário que dê para sustentar a família, realizamos a palavra de Jesus: "Lázaro, vem para fora!" Venha viver, de maneira digna, a vida que Deus lhe deu!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos ensine o caminho para construir a fraternidade.
P. Queremos caminhar pelas estradas da vida / com Deus e com os irmãos!
S. Que Jesus Ressuscitado vos revista de seu poder de abrir os túmulos e vos ressuscite para uma vida nova!
P. Queremos caminhar pelas estradas da vida / com Deus e com os irmãos!
S. Que o Espírito Santo faça brotar em vós o amor a todos, porque somos irmãos.
P. Queremos caminhar pelas estradas da vida / com Deus e com os irmãos!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Como Jesus vou carregar / a minha cruz pra poder ressuscitar!

1. Senhor, muito obrigado por me ensinar a perdoar / pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar!
2. Senhor, muito obrigado por me ensinar a amar / pois o amor me purifica e me faz ressuscitar!
3. Senhor, muito obrigado por me ensinar a trabalhar / pois o suor me purifica e me faz ressuscitar!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,1-11 / 3ª-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / 4ª-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / 6ª-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Mt 21,1-11 (na Bênção); Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mt 26,14-27,66 (Ramos).

RUIM NADA, NUNCA ESTEVE TÃO BOM!

"O ano de 1984 será particularmente difícil. Essa é a previsão de cinco grandes empresários brasileiros, reunidos no Maksoud Plaza de São Paulo" (JB, 2/1/84). E quase todos os dias, entrando em nossos ouvidos pelas mesas-redondas na televisão, aparecem os empresários a lamentar-se das dificuldades que estão passando. Pela conversa, devem estar à beira da miséria, coitados! Se a gente se deixa levar na onda da cascata, termina se descobrindo com pena de nossos sofrendores empresários. Está aqui em outro jornal (Tribuna da Imprensa, 2/1/84): Um empresário não tão grande como os cinco de São Paulo gasta 100 milhões de cruzeiros no jantar de 15 anos de sua sobrinha. E os jornais de fim

de ano anunciaram os preços dos reveillons: 150 mil cruzeiros o jantar, a bebida correndo por fora. Os restaurantes e boates de luxo se encheram, certamente de empresários, que foram lá afogar suas mágoas e lamentar a situação difícil que estão vivendo. Quando os milionários, à custa do suor do povo, aparecem na televisão chorando miséria, é para o povão sofredor pensar que a situação está ruim para todos. Sendo assim, a gente se conforma. Na verdade, a jogada é inteligente e desmobilizadora. De fato, o sistema econômico imposto ao país nunca esteve mais favorável às elites do dinheiro e do poder. O autoritarismo castrando a participação reforça o modelo concentrador das riquezas em poucas mãos. O povão fica, cada vez mais, no lado de fora.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Desde o início da Celebração, algumas pessoas estejam com as mãos amarradas. Cada uma pode se identificar com um dos problemas que deixa o povo amarrado e sem possibilidade de viver. No Ato Penitencial, o Animador vai tirando as amarras de cada um).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. "Senhor, acolhei com bondade, no vosso Reino, os irmãos que partiram desta vida e todos os que participam da vossa amizade".
P. *A vida é para ser doada no amor!*
A. "Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória".
P. *A vida é para ser doada no amor!*
A. "Então seremos para sempre semelhantes a vós e cantaremos sem cessar os vossos louvores, por Cristo nosso Senhor e Autor da vida plena".
P. *A vida é para ser doada no amor!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

4. PARTILHA

A. Diz o ditado: "Ninguém fica para sempre". É certo que todo mundo morre. O pior é quando a pessoa, embora viva, está morta. — 1. Manoel disse: "Deus criou tudo certo. Só errou numa coisa: quando fez a morte!" Será que Deus fez a morte? 2. D. Maria completou: "Estamos morrendo e nascendo todos os dias". O que D. Maria quer dizer com estas palavras? // Jesus, depois de ressuscitar Lázaro, que estava todo enfaixado, mandou que o desamarrassem, para que ele fosse embora. — 3. Quais são os problemas que nos amarram e nos atrapalham viver?

5. ATO PENITENCIAL

A. Jesus ordena para que retirem as faixas de Lázaro, pois aquele que estava morto agora vive novamente. Somos chamados também para tirar as amarras que impedem, a nós e aos irmãos, de termos uma vida digna. (O Animador vai retirando as amarras das mãos das pessoas. Elas explicam por que estão amarradas, lembrando o que foi dito na PARTILHA. Após cada explicação, o povo canta)

P. *Tua Palavra, que nos chama à conversão, cura a doença, dá saúde ao coração.*

6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Ganhar a vida não significa só pensar em si mesmo, querer tudo para si de qualquer jeito. Perder a vida a fim de ganhá-la significa distribuir com todos aquilo que temos e somos, para que todos tenham mais vida e sejam mais irmãos.
P. (Canta:) *Entre nós está e não o conhecemos, / entre nós está, seu nome é o Senhor!*

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome e grita pela boca dos famintos. / E a gente quando o vê, passa adiante, às vezes para chegar depressa à igreja. / Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa e dorme pelas beiras das calçadas. / E a gente quando o vê apressa o passo e diz que ele dormiu embriagado.
2. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia. / E nós tão raramente vamos vê-lo, sabemos que ele é um marginal. / Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento por um mundo de amor e de justiça; mas logo que contesta pela paz, a ordem o obriga a ser de guerra.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Na morte e ressurreição de Jesus, Deus e o homem se abraçam. O homem percorrendo caminhos escuros de violência, de dúvida, de insatisfação, de morte, encontrou Deus esperando de braços abertos. Por isso podemos proclamar:
P. *Pai nosso...*

Quando o gato está preso, os ratos vão tornando audaciosos e passeiam por cima da mesa. Prenderam o gato, que devia fiscalizar e afugentar os ratos. Através de toda espécie de dificuldade imposta, neutralizaram os sindicatos, isolaram as associações de estudantes, emascaram a oposição política, botaram cheiro ruim nas organizações populares, tudo com a finalidade de desmobilizar o povo. A minoria opressora que fatura tudo isso está com a faca e o queijo na mão. Para ela, nunca esteve tão bom, ficando ainda melhor, se formos na onda e continuarmos a deixar que nos levem para o pelourinho. Lembrem-se: quem quebra as correntes do escravo é o próprio escravo!

9. COMUNHÃO

A. O Senhor disse: "Todo aquele que vive e crê em mim, não ficará morto para sempre".
P. *A Eucaristia é o próprio Cristo entre nós. / É o alimento para a vida!*
A. Alimentar-se da Eucaristia é receber a vida abundante e plena, que Jesus oferece em seu Corpo, que é dado por nós.
P. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!*
AE. Eis o Cordeiro Vivo de Deus, que ataca todo o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *"Senhor, não entendemos que sois a fonte da vida. / Existe muito pó que se levanta na nossa frente / impedindo nossos olhos de enxergar direito. / Há milhões de irmãos vegetando apenas; / sem alegria, sem esperança, sem gosto de viver. / Senhor, limpai os nossos olhos para que enxerguemos. / Dai forças aos nossos pés para que caminhemos. / Dai resistência ao nosso corpo para que não desfaleçamos. / Que possamos dizer a toda gente que vós sois a Vida Plena".*

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. É preciso assumir, com coragem, o compromisso de levar a todos a vida que Jesus nos dá.
P. *Em Cristo está a verdadeira Vida!*
A. "Tudo aquilo que fizerdes aos meus irmãos mais pequenos é a mim que o fazeis".
P. *Em Cristo está a verdadeira Vida!*
A. Que o Senhor permaneça sempre entre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Bendito e louvado, Senhor Deus para sempre, porque nos fazeis amar a vida.
P. *Amém! Louvor e glória ao Senhor da Vida!*

14. CANTO DE SAÍDA — M22

15 de abril de 1984 - Ano 12 - Nº 637

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2400 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NÃO ENTENDEU NADA DA SEMANA SANTA

Semanas atrás, indignada, leitora escreveu carta ao *Jornal do Brasil*, contra missa celebrada em Petrópolis, à qual o JB dá o título de "zombaria litúrgica". Aí vão alguns trechos: "Mais uma vez, é preciso levantar a voz, antes que as pedras o façam, contra o achincalhe de que está sendo vítima a Igreja Católica Apostólica Romana, por parte de alguns franciscanos da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, aqui em Petrópolis..."

"Na sexta-feira, dia 16/12/83, assisti ao mais espantoso cortejo de iniquidades heréticas que se possa imaginar: uma missa com fins políticos, recheada com canções populares, cujas letras, adrede preparadas, induziam à revolta social e ao desassossego da comunidade. Nem se diga que não compreendemos o drama dos desabrigados pelas enchentes à espera de ajuda para solução de seus graves problemas; muito ao contrário, com eles, na época e agora, nos solidarizamos".

"Entretanto, transformar esse problema em suporte para uma 'missa dos desabrigados', cujo Ofertório eram pedaços de tábuas dos barracos caídos, retratinhos de falecidos, certidões de nascimento, cópias de ofícios do BNH... é realmente um deboche à Liturgia e uma ofensa aos católicos... Chegou a hora de os católicos expulsarem esses corpos estranhos e demoníacos de seu meio, pois são eles responsáveis pela propagação cada vez maior de inúmeros males que estão afetando a consciência dos cristãos. Tal como os judeus e protestantes, preservemos nossas 'casas de oração', para que os púlpitos não se transformem num hipócrita veículo de desordens e de incentivo à desunião e à mais baixa e vulgar instrumentalização ideológica" (JB, Cartas, 3/1/84).

Reações indignadas contra o povão malcheiroso, quando ele começa a apoderar-se do que é seu, sobretudo quando começa a apoderar-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA E CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

• A celebração da Palavra de Deus tem sentido, quer haja ou não haja abundância de padres. Temos de incentivá-la no Povo de Deus, para podermos todos compreender e amar e praticar a mensagem libertadora da Bíblia Sagrada, tanto do Antigo como sobretudo do Novo Testamento.
• As celebrações da Palavra de Deus, que procuramos incentivar em todas as comunidades, são necessárias e importantes para nosso crescimento pessoal e para o crescimento de nossas comunidades.
• Semanalmente, uma ou mais vezes, a comunidade se reúne, para ler e escutar a Palavra de Deus, tão rica de valores e sugestões, para tirar da Palavra Sagrada impulsos e inspirações úteis à construção da Paz e do Reino de Deus.
• Mas a leitura e a meditação da Palavra de Deus levam necessariamente à celebração da Eucaristia, ao Sacramento do Corpo e do Sangue do Senhor. Quanto mais intensa for

se do Deus que é seu, lembram aquela estória do jacaré faminto, que queria devorar o macaquinho. Este refugiou-se em cima de uma palmeira. O jacaré ficou debaixo, dando soltura à sua indignação: — "Desce daí, macaco de meia tigela! Pára com essa besteira de pensar que és carne de primeira! Deixa de choro baixo, eu é que mereço compaixão, pois vou ser obrigado a almoçar hoje carne de macaco!"

A religião, através da concretização de todas as igrejas, tem sido usada como aval divino das "ordens" sociais estabelecidas. Os projetos opressores organizam o universo religioso na forma de ideologia que legitime, por exemplo, a dizimação dos índios, a escravização dos negros, a exploração dos operários e a marginalização do povo. Tais ingredientes constituíram uma ordem social, da qual uns poucos são beneficiários e a maioria é alijada. No lado de lá, é claro, ninguém quer que mude nada. Deus e a Igreja existem então para sacramentar a situação e manter a "ordem".

Exemplo disso foi a denúncia de Flávio Cavalcante, em seu programa de 26/10/83, contra um padre e cinco "freirinhas", que teriam encabeçado um movimento político. O apresentador dizia que "o lugar de padres e freiras era na igreja para rezar". Um padre do Paraná deu uma resposta, através do *Jornal do Brasil* (4/11/83): "Nosso lugar não é só na igreja, mas também no mundo. Para que possamos ser 'o sal na terra e o fermento na massa', como nos ensina o Fundador da Igreja, Jesus Cristo. Nosso lugar de cristãos é ao lado de todos os homens, sobretudo os injustiçados, pobres, famintos, os que não têm voz nem voz. Isso desagrada muitas pessoas que ajudam para que os ricos fiquem cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres".

a celebração da Palavra, tanto mais intensa será a fome da Celebração Eucarística.

• Por um como instinto da Fé, a comunidade sabe que é na Eucaristia que se encontra a plenitude do amor de Jesus Cristo ao seu Povo escolhido. A Palavra de Deus dispõe e prepara o coração para o grande encontro de amor que se dá na celebração da S. Missa e na participação do Corpo e do Sangue do Senhor.
• Eis por que as comunidades eclesiais de base, em regra geral, sentem fome da Eucaristia. Por isto mesmo sentem a necessidade do padre, para celebrar a S. Missa.
• De acordo com a instituição de Jesus Cristo, como a Igreja sempre a entendeu, somente os sucessores dos apóstolos podem celebrar legitimamente a Eucaristia do Corpo e do Sangue do Senhor. Somente o ministro ordenado e qualificado pela Igreja pode celebrar a S. Missa.

IMAGEM DO IRMÃO CRUCIFICADO

1. Doce irmão crucificado, na tua imagem barroca, desmaiada, ensangüentada, ouves as preces doridas dos que vêm pedir guarida. Dizem que tu choras lágrimas de sangue quente e veraz pelos pecados do mundo. Será de grande importância chorares neste lugar, tu que choraste por nós e por nós crucificado foste no monte Calvário? Pouco importa, meu Senhor, se choras ou se não choras nesta imagem peregrina. O que importa, meu Jesus, que na cruz estás pregado, é tua grã-paciência conosco e nosso pecado.

2. Vão chegando as multidões, de homens, mulheres curvados, ansiosos de milagres, de curas esperanças. Ajoelham-se contritos, marcados de escravidão, irmãos nossos, irmãos teus, buscando libertação. Quero emprego, bom Jesus. Dá-me saúde, Senhor. Não vês como tou sofrendo, debaixo de tanta dor? Afasta de mim remorsos de vida desbaratada, de vida pecaminosa, de vida desconhecida. Conserva no bom caminho, meu marido e meu filinho, que eles nunca desfalece: ouve, Sinhô, minha prece,

3. São centenas, são milhares de devotos peregrinos que vêm de longe ou de perto pedir favores divinos. Vêm cristãos e não-cristãos, gente de grupos diversos, vêm pedir-te proteção contra os males dos perigosos. Abre, sim, abre os teus braços, abre mais, para abraçar estes irmãos desvairados que vieram pra rezar. Tanta cruz e sofrimento, tanta miséria e lamento, desespero e solidão pedindo libertação. Guarda na chaga do lado teu irmão desesperado. Eu quero, Jesus, louvar-te, pois és o grão paciente, nosso irmão crucificado, Salvador onipotente. (A. H.)

• Faltam padres? Falta a S. Missa. As comunidades pedem constantemente um padre para celebrar a Eucaristia. E quanto mais intensa for a participação nas celebrações da Palavra de Deus, mais profunda é a fome do Corpo e a sede do Sangue do Senhor.

• Há milhares de comunidades, pelo Brasil afora, que pela falta de padres estão privadas da celebração Eucarística. O desafio, já secular, não despertará em todos nós impulsos criativos? não haverá possibilidades, na Igreja, de criar novos ministros da celebração Eucarística?

• Todas as riquezas espirituais, com os necessários impulsos para a vida social, que a Eucaristia nos oferece, deveriam apressar o nosso zelo pastoral para fomentar vocações sacerdotais, sim, mas também para descobrir-mos, talvez, com a graça do Espírito, outras formas de ministério sacerdotal.

PROCISSÃO DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Venham todos! É o Pai quem convida! Para a prece, a renúncia, o amor! / Tua morte que é fonte de vida, celebramos contritos, Senhor!

1. *Somos gente de Deus, reunida para ouvir, ó Senhor, tua voz / e acolher a Palavra da Vida, Vida plena que és para nós.*
2. *Reunidos, aqui nós iremos cantar juntos num só coração. / E, pra fome de vida que temos, Tu serás, ó Jesus, nosso Pão.*
3. *É sinal do teu Reino esta Igreja que, no mundo, crescendo assim vai. / Esta é a vida que Cristo deseja: Irmãos juntos cantando a Deus Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a misericórdia de Deus Pai, o amor até a morte de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco. **P. Louvado seja Deus / que em Cristo nos libertou!**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. As cruzes que somos obrigados a carregar têm sido pesadas demais: fome, desemprego, aumento de preços, baixo salário, violência, assaltos, mortes. Muitas vezes chegamos ao quase desespero. Ai vêm as greves, os saques, os quebra-quebras... Mas eis que, neste Domingo de Ramos, renascem as esperanças. Jesus se dirige à capital, "para que todos tenham Vida". Ele vai estabelecer a nova sociedade, o Reino de Deus. Nós vamos com Ele, gritando: "Hosana!" "Bendito o que vem em nome do Senhor!" Jesus vem para revolucionar o coração do homem e do mundo. Seu jeito de agir perturba, incomoda os poderosos e nos deixa confusos. Ele não confia na força das armas nem da violência. Ele vem com mansidão e humildade. Mas não foge de seus agressores, dos que lhe batem no rosto, dos que atiram injúrias e cuspidas. O caminho de Jesus e o nosso são marcados pela obediência até à morte e morte de cruz. Caminho cheio de sofrimentos, de espinhos, de bofetadas. Mas, da força de nossa união e do poder do Pai, haverá de nascer o dia tão esperado da Ressurreição.

4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoei estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

C. Os que querem manter o povo de boca fechada já não podem conter o grito de liberdade dos que aclamam: "Bendito o que vem em nome do Senhor!"

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,1-11). **P. Glória a vós, Senhor!**

S. "Naquele tempo, Jesus e seus discípulos se aproximaram de Jerusalém e chegaram ao povoado de Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou

dois discípulos, dizendo-lhes: "Vão até o povoado que está ali na frente e logo encontrarão uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarram-na e tragam os dois! Se alguém lhes falar alguma coisa, digam: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'". Isso aconteceu, para se cumprir o que o profeta havia dito: 'Digam à filha de Sião: Eis que o teu rei está chegando com mansidão, montado num jumentinho, filho de uma jumenta'. Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus havia mandado; trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles seus mantos. E Jesus montou. A numerosa multidão estendeu seus mantos pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto do céu!" Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade inteira se agitou e diziam: "Quem é este homem?" E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus de Nazaré da Galiléia". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

6 PROCISSÃO

S. Começemos, irmãos, com alegria, a nossa procissão. Ela é sinal de nossa peregrinação diária, na conquista do Reino de Deus. (O Povo entoia cantos a Cristo Rei).
S. (No fim da Procissão:) Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém é uma pequena amostra da libertação que está para chegar. Com Ele devemos carregar a cruz, para podermos ressuscitar.

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dardes aos homens um exemplo de humildade, quisesse que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. *Custe o que custar, o profeta se entrega, sem ódio e sem mágoa, aos sofrimentos que a luta pela libertação do povo lhe traz.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7): "O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã, ele desperta o meu ouvido para prestar atenção, como faz um aluno. O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam e meu rosto aos que me arran-

cavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza de que não vou ficar decepcionado". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Quem me segue não anda nas trevas, / mas terá a Luz da Vida!*

1. *Riem de mim todos aqueles que me vêem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça. / 'Ao Senhor se confiou, ele o libertou / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!'*
2. *Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.*
3. *Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre eles minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!*
4. *Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembléia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó!*

10 SEGUNDA LEITURA

C. *A obediência de Cristo à vontade do Pai e aos apelos do povo fez dele merecedor da glória. Vossa obediência ao Pai e nosso compromisso com os pequenos nos farão apressar a vinda do Reino.*

L. Leitura da Carta de S. Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11): "Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem vida eterna.

L. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente até à morte e morte numa cruz. / Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

C. *Cristo foi arrastado aos tribunais, não por causa de crimes, mas por fidelidade à vontade do Pai. Assim acontece com os cristãos.*

(J = Jesus; C = Comentador; L = Leitor; M = Mulher; P = Povo).
S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus (27,11-54).

L. Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos e este o interrogou: C. "Tu és o rei dos judeus?" J. "É como dizes". L. E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. L. Então Pilatos perguntou: C. "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?" L. Mas Jesus não respondeu uma só palavra e o governador ficou vivamente impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida: C. "Quem vocês querem que eu solte: Barrabás ou Jesus, que chamam de Messias?" L. Pois Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: M. "Não se envolva com esse justo! porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele". L. Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões, para que pedissem Barrabás e fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar: C. "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" P. Barrabás! C. "Que farei com Jesus, que chamam de Messias?" P. "Seja crucificado!" L. Pilatos falou: C. "Mas, que mal fez ele?" L. Eles, porém, gritaram com mais força: P. "Seja crucificado!" L. Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: C. "Não me responsabilizo pelo sangue deste homem. É um problema de vocês". L. O povo todo respondeu: P. "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos". L. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou, para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao Palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta dele; tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram dele, dizendo: C. "Salve, rei dos judeus!" L. Cuspiram nele e, pegando a vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e depois o vestiram com suas próprias roupas; daí o levaram para crucificar. Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as

roupas dele. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus, puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos judeus". Com ele, crucificaram também dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: P. "Você, que ia destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salve-se a si mesmo! Se é o Filho de Deus, desça da Cruz!" L. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Se é Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele. Confiou em Deus, que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: 'Eu sou o Filho de Deus'". L. Também os dois bandidos que foram crucificados com Jesus, o insultavam. Desde o meio-dia até às três da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: J. "Eli, Eli, lamá sabactâni?" L. Que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: C. Ele está chamando Elias!" L. E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopeou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram: C. "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" L. Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram. Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: C. "Ele era mesmo Filho de Deus!" — S. Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Calúnia, perseguição e martírio esperam aqueles que se unem para assumir a caminhada. Rezemos ao Senhor, pedindo que Ele não nos deixe fugir do sofrimento e da cruz, que a luta pelo Reino exige de nós.

L1. *Para que a Igreja, diante das violentas perseguições e difamações, reforce ainda mais o seu testemunho profético, rezemos:*

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L2. *Para que nós, neste mundo marcado pelo desrespeito à vida, professemos, cada vez com mais coragem, que precisamos lutar com todas as nossas forças "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA", rezemos:*

L3. *Para que nossa comunidade, celebrando a Paixão do Senhor, possa testemunhar a sua Ressurreição, rezemos:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus nosso Pai, nós vos pedimos: QUE TODOS TENHAM VIDA, a Vida em abundância que há de nascer da Cruz redentora de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Nesta mesa, a mais querida, pão e vinho vamos pôr: / Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.

1. *Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, / o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.*
2. *Esta Missa é festa santa, mesa posta, o santo altar. / E a lição que aqui se canta: conviver, servir e amar.*
3. *Alegrias repartindo, partilhando o amor e a paz, / este mundo fica lindo, esta vida a Vida traz.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossos pecados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente!

1. *Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!*

2. *"Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer": / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!*

3. *"Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!*

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz quem perdeu toda a esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!
6. "Não apago o fogo ténue do pavio que fumeja". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!
7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, alimentados com vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho, esperamos o cumprimento de vossas promessas. Ajudai-nos, pela Ressurreição de Cristo, a vencer a morte, a fim de participarmos com Ele de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus

Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os que perderam a esperança e já não vêem futuro pela frente pegam em armas e tentam mudar o mundo pela violência que destrói vidas. Nós acreditamos na fraternidade, capaz de gerar Vida para todos. Só assim haverá liberdade e ressurreição.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

24 CANTO DE SAÍDA

Vitória! Tu reinarás! Ó Cruz! Tu nos salvarás!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade prepare Cartazes para a Procissão)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Benditos aqueles que se reúnem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

A. Irmãos, a Paz do Senhor Jesus, que entra com mansidão e humildade em Jerusalém, esteja com todos nós.

P. Bendito seja Deus / que nos reúne na luta / para que todos tenham Vida!

4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(Se for possível, um membro da comunidade participe da bênção dos Ramos na Matriz, trazendo ramos bentos para a comunidade. Se não, usem os ramos que tiver)

A. Irmãos, queremos caminhar com Jesus e, com Ele, viver o mistério da morte e ressurreição.

P. (Canta:) Como Jesus, vou carregar a minha cruz, pra poder ressuscitar!

A. Oremos:

P. (Erguendo os ramos:) Ó Deus de bondade / aumentai a fé dos que esperam em vós / e ouvi as nossas preces. / Apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos / possamos frutificar em boas obras.

A. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

5. PROCISSÃO

(Havendo possibilidade, seja encenada a entrada de Jesus em Jerusalém)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. Procissões e passeatas fazem parte da vida do povo. — 1. Que significado tem para nós a procissão? 2. Onde reside a força de nossas passeatas, que tanto medo causam aos poderosos? 3. Que fatos, ocorridos em nosso

País, mostram que Deus exigiu dos profetas apresentarem "as costas aos que lhe batiam"?

4. Que provas podemos apresentar de que somos "obedientes até à morte"? 5. Que semelhanças existem entre as acusações feitas a Jesus e as que fazem à Igreja? Por que Jesus e sua Igreja são tão perseguidos? Nós, de que lado estamos?

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M15

8. OFERTAS

A. Já caminhamos com Cristo que veio trazer o Reino. Agora, queremos caminhar com os irmãos, na busca da fraternidade.

P. (Diz o que vai fazer PARA QUE TODOS TENHAM VIDA e, depois de cada colocação, canta-se:)

Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Nós cantamos "Bendito o que vem em nome do Senhor" e, com Ele, queremos reconhecer que o Senhor é nosso Pai, Aquele que nos conduz à libertação.

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

A. Irmãos, transmitamos uns aos outros a Vida abundante que Jesus nos traz, por sua morte e ressurreição. (Abraço da paz).

AE. Eis o Cordeiro de Deus, o Rei bendito que, em nome de Deus, vem arrancar o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M20

12. AÇÃO DE GRAÇAS — M21

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, que Cristo, o bendito de Deus, sempre nos acompanhe.

P. (Batendo palmas:) Rei, Rei, Rei! Jesus é nosso Rei!

A. Que Ele nos dê forças para assumirmos a caminhada PARA QUE TODOS TENHAM VIDA.

P. (Agitando os ramos, canta:) Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz. Tu és um sol fecundo de amor de paz, ó Cruz!
2. Aumenta a confiança do pobre e do cador, confirma a nossa esperança na misericórdia do Senhor.
3. A sombra dos teus braços a Igreja vive, por ti no eterno abraço o Pai nos acolhe.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 / 3ª-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 / 4ª-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / 5ª-feira: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 (Missa do Crisma); Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 (CELA DO SENHOR) / 6ª-feira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42 (SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO) / Sábado: Gn 1,1-26.31a; Gn 22,1-18; Ex 14,15-15,1; Is 54,5-14.55,1-11; Br 3,9-15.32-38; 4,4; Ez 36,16-17a.18-28; Rm 6,3-11; Mt 28,1-10 (SABADO SANTO) / Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9 ou em Missa vespertina: Lc 24,13-35 (PÁSCOA).

A. Que venham a nós o seu Reino e a sua bênção forte e poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém! Hosana nas alturas!**

15. CANTO DE SAÍDA — M24

CANTOS PARA A PROCISSÃO

(Estes e/ou outros)

HOSANA EI

Hosana ei! Hosana bá! Hosana ei! Hosana ei! Hosana bá!

1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria! É o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz!

3. Ele é o Cristo, é o Unificador! É Hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é alegria, é razão do meu viver. É a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

HONRA E GLÓRIA

1. Honra, glória, louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei do universo, Senhor.

Jesus, Rei, Deus verdadeiro, o teu Reino venha a nós! Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz.

2. Toda a terra homenagem lhe renda! Aos seus pés traga o mundo cristão. / De almas livres a livre oferenda, corações para o seu Coração!

FILHOS DOS HEBREUS

Os filhos dos hebreus, com ramos de oliveira, foram ao encontro do Senhor, clamando: Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi!

COMO JESUS VOU CARREGAR

Como Jesus vou carregar / a minha cruz pra poder ressuscitar!

1. Senhor, muito obrigado, por me ensinar a perdoar / pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar!

2. Senhor, muito obrigado, por me ensinar a amar / pois o amor me purifica e me faz ressuscitar!

3. Senhor, muito obrigado por me ensinar a trabalhar / pois o suor me purifica e me faz ressuscitar!

(Outros: Vitória! Eu vim para que todos tenham vida...)

12 de abril de 1984 - Ano 12 - Nº 638

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu, Caixa Postal 77285, 2262, Nova Iguaçu, RJ.

Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

MANHÃ DE PÁSCOA, NOS INTERIORES DE QUEIMADOS

Lá estava o grupão reunido debaixo da lona preta, sob um calor de 40 graus. Eram os restos de Israel ou, se quiserem, os representantes autênticos dos restos a que foi reduzido o povo brasileiro: lavradores mais ou menos miseráveis, escorraçados do campo pela expansão do latifúndio improdutivo; vítimas da despuradora inibição atual da função social da propriedade; chutados pela vida, desdentados, mal-cuidados, mal-vestidos, mal-nutridos; órfãos de uma pátria cujo sistema político e econômico não apenas os abandonou, mas positivamente os massacrava e explorava.

Só os olhos revelam agora alguma esperança. Esperança produzida na descoberta e no encontro dos seus iguais. Esperança renascida na reconquista de sentido do viver e do lutar. Esperança resgatada pela força unida e organizada, em função de um projeto que é deles e que vai melhorar a vida de suas famílias. Há uma semana, eles haviam ocupado umas terras sem nada, lá pelos interiores de Queimados e agora estavam fazendo o assentamento das famílias em seus respectivos pedaços. Naquela gente destróada, acontecia, de uma hora para outra, o milagre maior da pedagogia, que é a recuperação da auto-estima e da consciência do próprio valor. À maneira do antigo Povo de Deus com seus Moisés e Josué à frente, a Comissão do Mutirão reúne a turma para as deliberações. Falam-se coisas lindas, dentro da melhor sabedoria teológica: A terra é de todos, Deus a deu para todos. A terra é para produzir o alimento, terra parada é terra roubada dos que nela precisam viver e trabalhar. O Povo de Deus tem o direito de reaver o que é seu; ocupando as terras improdutivas, os camponeses jogados nas periferias urbanas estão simplesmente retomando o que lhes foi tirado.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA E PÁSCOA

• O mistério da Páscoa — Paixão, Morte e Ressurreição do Filho de Deus — realiza de modo perfeito e definitivo o mistério da Salvação, garante-nos, fora de toda a dúvida e com certeza absoluta, a vitória do Amor sobre o pecado.

• Podemos dizer com toda alegria e segurança: em Jesus Cristo estamos salvos, em Jesus Cristo temos a garantia de que o plano de amor do Pai será realizado, apesar de todas as nossas misérias e fraquezas.

• A Igreja recebeu de Jesus a missão de continuar, através das gerações e em todas as circunstâncias, a obra libertadora que Jesus realizou historicamente em sua vida terrena. Peregrinando através do tempo, como Igreja dos homens, vive na força do Espírito o mistério pascal em plenitude (embora ainda não em toda a perfeição) e, desta vivência, que faz parte também do mistério da Salvação, tira a força do seu testemunho.

• Despedindo-se, Jesus pronunciou uma palavra importantíssima que S. Lucas nos conserva nos Atos dos Apóstolos: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão uma força e, então, serão minhas

Mais sabedoria do povo: A terra é nossa mãe, a mãe que nos produziu. Tudo o que somos: nosso corpo, nosso cérebro, nossos sentimentos e pensamentos, tudo foi produzido pelo alimento que a mãe-terra nos dá. Ela é também a mãe que nos receberá de volta e nos transformará em seu corpo que é chão. Através de leis injustas, tomaram de nós a nossa mãe, cercaram-na de arame farpado, a fim de subjugar-la em benefício dos que nos exploram. É preciso libertar a nossa mãe, para que ela cuide novamente da vida e do sustento de todos nós.

Saiu mais coisa: o que o Criador ordena é que amemos o nosso próximo. Nosso próximo são nossos filhos e nossa família. Amá-los é propiciar-lhes condições concretas de alimentação e vida plena. Nenhuma lei humana tem o poder de impedir que cumpramos a lei divina do amor ao próximo. É preciso então fazer força e lutar, para que nasçam leis justas que ocupem o lugar das leis injustas. Se ficarmos apenas esperando de braços cruzados, a Justiça nunca vai acontecer.

Hoje é Domingo de Páscoa. Há muitos sinais de Ressurreição, na luta daquele povo. São mortos que ressuscitam e assumem a caminhada para a Terra Prometida. É o povo brasileiro, "capado e recapado, sangrado e ressangrado", saindo da morte e entrando na Páscoa, longe dos esquemas oficiais, como o Cristo ressuscitado longe de Jerusalém. O povo individualizado e disperso avista a luz e se organiza para chegar. Povo afugentado perdendo o medo da manhã de Páscoa e falando as línguas de suas necessidades e de seus direitos. Os apóstolos não viam, mas Jesus ressuscitado estava no meio deles. Na luta do povo, o Cristo vitorioso está presente, ajudando este povo a descobrir a Ressurreição, lutando por ela.

testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e por toda a parte, até os confins do mundo" (At 1,8).

• Para cumprir esta missão, que só é cumprida na força do Espírito Santo, a Igreja se faz presente e atuante em todas as situações, em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as culturas, em todos os níveis, como aquela que, na linha de Jesus Cristo e em plena fidelidade a Jesus Cristo, anuncia aos padres a boa-nova da Salvação e, por isto mesmo, o mistério da Páscoa. Apesar de nossas misérias humanas.

• Na alegria da Ressurreição que viveu depois dos terríveis dias da Semana Santa, Pedro anuncia aos chefes dos judeus: "Sim, vocês mataram o autor da vida, mas Deus o fez ressuscitar dentre os mortos. Disso nós somos testemunhas" (At 3,15). (cf. 2,32; 5,32; 10,39).

• Quando são perseguidos, por causa de Jesus, e intimados a calar o nome de Jesus, os apóstolos pela boca de Pedro e João proclamam com toda alegria e todo orgulho da Fé: "Julguem vocês mesmos se é justo pe-

IMAGEM DE ESPERANÇA PASCAL

1. Quase ninguém te enxerga e ama, humilde Povo, ordeiro e mártir, que na Baixada do Grande Rio (injurada paisagem linda) constróis futuro, constróis a Paz. De grã-Política vives à margem. Vives à margem das decisões que os grandes sábios (frios varões) tomam sem ti ou contra ti. Até parece que só te afirmas no sofrimento do Povo frágil, sem voz nem vez, do Brasil grande. Só quem te quer e em ti confia descobrirá tua valia, da qual se nutrem todas as metas de nossa Pátria (diz o Profeta).

2. Ninguém dedica ao teu labor, sofrido e ordeiro, canto ou louvor — labor insano de cada instante. Por não saberes tua constante grandeza humilde, os grão-doutores, nas suas chalras de vãos suores, te caluniam e te injuriam, jogando lama à tua face, já tão vinculada de sofrimento. Sofres da Cruz o vil tormento que o nosso Mestre já carregou. Com Jesus Cristo, teu Salvador, sofres, meu Povo (Povo da sorte, Povo da escolha) martírio e morte. Povo que estás pregado à Cruz de escuros dias, olha Jesus.

3. Olha Jesus, Povo sofrido. De glória eterna terás teu dia: ressurgirás com Jesus Cristo. Virá teu dia, quando esses tristes, cruéis carrascos que te feriram, conhecerão o seu destino. Verás bem claro que derramaste teu sangue rubro de amor profundo, pra libertar a Pátria amada. Espera, Povo humilde e bom. Enquanto esperas, combate atento, fazendo usura dos teus talentos de santidade e de heroísmo. Ressurgirás, Povo escolhido e gozarás, sem mais detença, pra todo o sempre, a recompensa. (A. H.)

rante Deus obedecer mais a vocês do que a Deus. Não podemos calar o que vimos e ouvimos" (At 4,19-20).

• Jesus conhece a natureza humana, Ele que, na formidável palavra de S. Paulo (Fl 2,5-11) "não reteve para si, com ciúme, o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens". E para não desfalecermos no caminho, "inventou" a maravilha do amor que é a Eucaristia — mistério pascal sempre vivo e presente, sempre fácil e atuante — para alimentar nossa Fé, nossa Esperança e nosso Amor, durante a caminhada.

• Na Eucaristia — memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus — está sempre renovado e atualizado o ponto alto da história da salvação. De tal sorte que a Eucaristia é também o centro e o ponto alto da vida da Igreja, sua fonte de vida, sua mais profunda motivação missionária, ao par da Palavra de Deus. Vivendo a Eucaristia, em plenitude, a Igreja proclama sempre com renovada alegria: Cristo ressuscitou, disto somos testemunhas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vencendo o pecado vem, Senhor glorioso vem, és nosso Consolador, tu és nossa vida, se somos alegres devemos a Ti.
Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida, do amor.

2. O povo aclamando vem, para a liturgia vem. E ressurreição do amor, é vida pra todos nós, é canto, é festa, é celebração!
3. Com roupas festivas vem, sorrisos nos lábios vem. O fraco fortalecido, feridas cicatrizadas, num rosto tristonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O poder de Deus, que ressuscitou Jesus dos mortos, esteja convosco.
P. Louvado seja Deus!
S. O amor de Jesus, que deu a vida pelo perdão dos pecados, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!
S. A graça do Espírito Santo vos torne testemunhas da Ressurreição.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegrem-se, irmãos! Hoje é Páscoa, a maior festa da comunidade cristã. Termina a sexta-feira santa, termina a tristeza. Enxuguem as lágrimas e proclamem felizes: **CRISTO RESSUSCITOU!** Com Ele nós ressuscitamos, com Ele a Igreja ressuscita, com Ele o mundo inteiro ressuscita. Em Cristo, Deus levanta quem cai sob o peso, esmagado e violentado. O poder de Deus vence a cruz que ensina a cruzar os braços, num silêncio que nos torna cúmplices. A cruz de Cristo pede conversão. Quem carrega a cruz do mutirão e da doação hoje ressuscita com Cristo e com os irmãos. Este é o dia que o Senhor da Vida fez! Dia de vitória e alegria; dia de vida que supera a morte; dia de vida para todos; dia de vida em abundância! Hoje Deus nos manifesta que aceita o sacrifício de Jesus, para o perdão dos pecados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Cristo morreu também por nossos pecados, por nossas omissões, por nossas palavras faladas ou silenciadas, por nossos atos que oprimem familiares e vizinhos, o povo do bairro e os colegas de trabalho. Peçamos ao Cristo morto, mas ressuscitado pelo poder de Deus, que nos perdoe as faltas e nos dê a vida nova, vida em abundância. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, condenado à morte e crucificado pelo perdão dos nossos pecados, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!
S. Cristo, ressuscitado pelo poder de Deus, Juiz dos vivos e dos mortos, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!
S. Senhor, sentado à direita do Pai, que nos fazeis ressuscitar convosco, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!
S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou Jesus ao terceiro dia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida abundante em Cristo.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nós céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

liturgia da palavra

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro testemunha, sem medo e sem temor, que Jesus foi crucificado, apesar de só fazer o bem aos mais fracos, aos mais esquecidos, aos mais marginalizados. Mas Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43): "Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: 'Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: 'Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados'. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!
L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! / "Eterna é a sua misericórdia!"
A casa de Israel agora o diga: / "Eterna é a sua misericórdia!"
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas ao contrário, viverei / para contar as grandes obras do Senhor!
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular; / pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!
(Pode-se retomar o n. 1: "Dai graças..." e acrescentar o nome das comunidades. A Comunidade... agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" A Comunidade... proclame... anuncie... cante... repita forte... diga com alegria...).

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo diz: "Vocês ressuscitaram com Cristo; portanto, procurem as coisas do alto e não as da terra". As coisas do alto são a concórdia, a doação, o perdão, a solidariedade, a partilha, o amor. Vivendo, aqui e agora, estas coisas do alto, apareceremos gloriosos com Cristo.

L. Leitura da Carta de S. Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4): "Irmãos, vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 SEQUÊNCIA

(Cantada ou recitada)
1. Cantai, cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!" / Cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.
2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. / Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.
3. O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! / Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?
4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol...
5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! / Ressuscitou de verdade! Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!
1. Este é o dia em que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.
2. No coração de todo aquele que nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

12 EVANGELHO

C. Os apóstolos conheciam as Escrituras, mas não entenderam que Cristo devia ressuscitar dos mortos. Tinham que ver para crer. Na medida em que nós lutamos para que os irmãos mais empobrecidos tenham vida em abundância, a nossa fé na ressurreição se fortifica.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9). **P. Glória a vós, Senhor!**

S. "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: 'Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram'. Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos, e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: 'Ele deve ressuscitar dos mortos'. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O amor do Pai transforma a escandalosa cruz da morte em sinal de vitória e alegria. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos a cruz dos irmãos até à ressurreição.

L. Para que a Igreja encontre, na ressurreição de Cristo, a coragem de testemunhar que Cristo foi crucificado, por ter preferido os mais pobres e marginalizados, mas que Deus o ressuscitou, rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!

L2. Para que os governos aprendam, com os pequenos e humildes, que a ressurreição será de todos, se cultivarmos a justiça e a retidão, a bondade e o amor, o serviço e a partilha dos bens, rezemos:

L3. Para que a nossa comunidade possa experimentar a alegria da ressurreição, em sua doação nos mutirões, no serviço alegre aos desempregados, procurando a vida em abundância, rezemos:

L4. Para que todos nós, que abrimos as portas ao Redentor neste Ano Santo que hoje se encerra, possamos irradiar vida nova, em Cristo, sendo fermento na massa que ainda desconhece a alegria da Páscoa, rezemos:

L5. Para que, em nosso meio, muitos jovens despertem para a doação total aos irmãos e a Deus, cultivando a vocação sacerdotal ou religiosa, no serviço do povo da Baixada e do país, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, hoje abristes para nós as portas da eterna alegria, pela ressurreição de vosso Filho. Concedei-nos ressuscitar com Ele na vida nova, já aqui e agora. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

liturgia eucarística

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem Senhor Jesus! Vem!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. Este é o hino do povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos ceiar, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste Pão viverá, é o Pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.
4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.
5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos! / Nossos sonhos se realizarão, quem tem fé vive a eternidade.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos, um dia, à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

rito final

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Crucifiquemos nosso egoísmo, nosso desejo de ter mais, nosso comodismo comprometedor, para que, no serviço e na doação, possamos saborear a alegria da Ressurreição. Que a alegria da Páscoa invada nossa casa, nossa rua que venceu no mutirão, nosso bairro que se une na partilha e que todos possam experimentar a vida plena e abundante em Cristo, nosso irmão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.

P. Amém! Aleluia!

S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! **Aleluia!**

P. Amém! Aleluia!

24 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.

Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia!

2. Vida nova em todo o universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus o Salvador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,1-5 / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. PROCISSÃO DE ENTRADA

(A Equipe de Liturgia entra carregando uma grande cruz. No lado da frente, tem figuras ou dizeses que representam a cruz que mata: exploração, sistema econômico, fome, homicídio, favela e tudo que atenta contra a vida. No lado de trás, colocam-se figuras de pessoas que, com Cristo, abraçaram a morte para dar a vida aos irmãos. A cruz será colocada em lugar bem destacado. Durante a procissão o povo canta:)

P. Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão!

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: "Amai-vos..."
3. Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amo: "Amai-vos..."
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos..."
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos..."
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos..."

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, comecemos a nossa celebração com o sinal da cruz: escândalo que se tornou sinal do amor cristão.

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a cruz tem dois lados (mostra para o Povo). O lado maldito, o lado que provoca a morte, e o lado bendito, o lado de quem assume morrer na cruz, para que todos tenham vida. Peçamos perdão ao Cristo crucificado, pelas vezes que escolhemos não morrer com Ele, para promover e defender a Vida. (Pausa para revisão de vida).

A. Senhor, pelas crianças abortadas antes de nascer, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

A. Senhor, pelas crianças doentes, famintas, violentadas em sua inocência, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

A. Cristo, pelos doentes que não encontram quem lhes promova a vida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

A. Cristo, pelos idosos e deficientes que vivem sem nosso amor e carinho, porque os evitamos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

A. Senhor, pelas famílias expulsas de suas terras e que caminham sem rumo pelas estradas, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Senhor, pelos operários tratados como escravos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

A. Deus todo-poderoso, que ressuscitou Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida abundante, em Cristo. P. Amém.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Apesar de ter negado o Cristo na hora de sua prisão, Pedro recebeu o perdão e se tornou testemunha corajosa da Ressurreição. — 1. Que experiências de perdão nos fizeram corajosos e ressuscitados? // São Paulo diz que nós ressuscitamos com Cristo e devemos procurar as coisas do alto. — 2. Será que ele quer dizer que devemos formar uma Igreja nas nuvens? Como viver as coisas do alto com o pé no chão? // Os apóstolos conheciam as Escrituras, mas não as entendiam. Tinham que ver para crer. — 3. Quais são os fatos, na vida de nossa comunidade, que fortaleceram a nossa fé na ressurreição? Como testemunhamos, aos irmãos ameaçados e abandonados, a Vida Ressuscitada que vem de Deus?

6. COMPROMISSO COM A VIDA

(Coloca-se um lençol branco, símbolo do Cristo ressuscitado, na cruz. A cruz é virada, mostrando agora as figuras de pessoas que morreram para que outros tenham vida).

A. 1. Cristo morreu para que todos tenhamos Vida.

P. (Canta:) Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!

2. Santo Dias morreu para que os operários tenham Vida!

3. Margarida morreu para que os lavradores tenham Vida!

4. D. Romero morreu para que seu povo tenha Vida!

(Outras pessoas podem ser lembradas aqui. Neste momento, a comunidade pode colocar acontecimentos locais, testemunhos, etc., que foram defesa da vida e já são sinais de ressurreição, aqui e agora. Enquanto se dão os testemunhos, as pessoas colocam flores e plantas na cruz, de tal forma que o sinal de escândalo se torne árvore da Vida).

7. GLÓRIA

A. Irmãos, quem com Cristo morre com Ele ressuscitará. Cantemos alegres a glória do Senhor da qual participaremos, na medida em que defendemos a vida.

P. (Canta:) Glória, glória, aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor. Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós. Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é Senhor. Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos a tristeza, venceremos o temor. Vencemos com Jesus!

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — (M15 ou espontâneas)

9. OFERTAS

A. Irmãos, partilhemos o pouco que temos, para que os mais necessitados da comunidade possam ressuscitar conosco hoje.

P. (Canta:) Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai. Ele é fonte da Vida. Peçamos a Ele que nos dê força e coragem de tomar a defesa da vida, mesmo se tivermos que abraçar a Cruz.

P. (Canta:) Pai nosso...

11. PROFISSÃO DE FÉ

P.1. Creio em Deus, que criou todos os homens com o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e comunitária.

P.2. Creio em Jesus Cristo que, por sua morte e ressurreição, nos trouxe a garantia de que nenhum homem pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

P.1. Creio no Espírito Santo, que nos impulsiona a lutar pelo direito de participar, na direção dos assuntos públicos de nosso País.

P.2. Creio na comunhão dos santos e no direito que toda pessoa tem a um nível de vida digno, para assegurar sua saúde, seu bem-estar e de toda a sua família.

P.1. Creio na ressurreição e no direito que toda pessoa tem à educação, à expressão e à informação.

P.2. Creio na vida eterna e no direito que todo homem tem de manter, expressar e difundir suas convicções e sua fé. Amém.

12. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que, pela Cruz e Ressurreição, tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M20

14. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontâneas)

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

16. DESPEDIDA (Espontânea)

17. CANTO DE SAÍDA — M24

29 de abril de 1984 - Ano 12 - Nº 639

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O MUNDO NOVO É POSSÍVEL E VIRÁ

O grupo de quase cem agentes pastorais termina cansado o dia de estudo sobre a Campanha da Fraternidade. Cansado mas de olhos brilhando. Valeu a pena. Mais um passo foi dado no entendimento da Igreja e de sua opção necessária pelos oprimidos, necessitados de libertação. Um grupo como aquele desmascara a pecha de que brasileiro é um povo que não quer nada. O povo quer, as estruturas é que atrapalham.

Existem pessoas, as tais bem sucedidas na vida, cuja sociologia resume-se nos seguintes desabaços: brasileiro é preguiçoso, é uma raça individualista que só pensa em si, não quer nada com seriedade e com organização, tem que ser levado no cabresto, se não for tratado com dureza não produz. Recuemos tal conversa na história e seus ecos nos chegam mais ou menos assim: Esses escravos são uns preguiçosos, não querem nada com o trabalho, têm que ser levados na chibata, senão não produzem. Dá para imaginar um escravo entusiasmado pelo trabalho?

Essa estória de povo preguiçoso, que precisa ser tratado na base do chicote, é uma completa empulhação. Computando as condições em que o povo vive, a subnutrição e a fome endêmica gerando o cansaço, as distâncias entre moradia e trabalho, a desumanidade dos transportes, as muitas horas viajando em latas de sardinha, os salários totalmente desmotivadores da criatividade e a mulherzinha e os filhos que ficaram em casa carecendo de quase tudo, computando tudo isso, temos de reconhecer que o brasileiro trabalha mais e mais horas do que os outros povos. Para ganhar o que o brasileiro ganha, um americano ou alemão nem sairiam de casa. Tal conversa de indolência é mais uma armação das minorias opressoras, para o povo se conformar, pensando que é culpado da miséria em que vive.

Tais preconceitos estão de hora marcada para serem atropelados. Sintoma da hora nova que

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA E CLERICALISMO

• A presença e função do padre na Igreja é caracterizada e determinada pela Eucaristia que, segundo a tradição constante e viva de nossa Igreja, só ele pode celebrar. O padre é ordenado para a Eucaristia.

• Quais são os elementos constitutivos da comunidade cristã? Os Ato dos Apóstolos nos resumem a "fórmula" quando contam que a Igreja primitiva era perseverante na doutrina dos Apóstolos, na vida comunitária, na partição do Pão e na oração (cf. At 2,42).

• Partição do Pão era o nome que se dava à celebração Eucarística na Igreja dos primeiros tempos, talvez com a conotação da caridade fraterna que fazia distribuir o pão — todos os bens que, nos primeiros tempos de idealismo generoso, eram comuns (cf. At 2,44-46) — aos irmãos pobres.

• Doutrina dos Apóstolos (ou tradição viva) recebida de Jesus Cristo através dos Apóstolos, vida da comunhão dos santos e oração levam à Eucaristia e, por sua vez, são alimentadas, aprofundadas, enriquecidas pelo mistério do Corpo e do Sangue do Senhor.

surge é a consciência que nosso povo está adquirindo. Descobrimos que o primeiro passo é acordar. Acordar da inércia imposta, da passividade empurrada goela abaixo, da alienação e esperanças transferidas as quais, infelizmente, têm constituído o substrato de pregação das mais variadas igrejas. E não sejamos ingenuamente puros: também da nossa, em sua história passada de alianças com os sistemas responsáveis pela situação cativa em que nosso povo ainda se encontra.

Mas, sobretudo em suas lideranças de base, nosso povo está acordando. E descobre que a tal preguia é a maneira natural de reagir positivamente, perante o trabalho baseado em relações injustas. Não querer nada significa também não querer nada com esta sociedade como ela é, padrastra e avara com os pobres. Querer alguma coisa, num mundo assim, é querer que as coisas não sejam assim, que as coisas mudem, que se avance na direção de um mundo novo, onde o trabalho seja fonte de realização e segurança do trabalhador e não mais fonte apressada de acumulação acintosa para as minorias exploradoras. No livro de nossa história, as páginas passam devagar. Nosso povo começou a "passar a página".

Na nova página, está escrito que todos os homens são iguais, nasceram iguais, com necessidades iguais. Na nova página, a religião ensina que, além de substancialmente iguais, todos os homens são irmãos, porque filhos do mesmo Pai que é Deus. Daí que, no mundo novo que começa, a religião deixará de ser manipulada pelos poderes terrenos, inclusive das igrejas, e o nome de Deus será defendido, com unhas e dentes, a fim de não ser mais fonte instrumentalizada para canonizar as desordens estabelecidas. Nossas comunidades são sinais e provas de que o mundo novo é possível e virá, na força do Ressuscitado, que, através de nós, estabelecerá a Vida Plena para todos.

• Porque a Eucaristia é elemento constitutivo essencial para a Igreja, também o padre ocupa um lugar essencial e indispensável. Sem o padre não há Eucaristia. E sem Eucaristia a Igreja estaria privada de um Sacramento-Sacrifício-Banquete essencial, como memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, como garantia de nossa fidelidade ao mistério da Salvação através do tempo.

• Daí a grandeza da missão que o padre exerce na Igreja. Missão que é serviço prestado aos irmãos, que é graça gratuita do Espírito. De sorte que o padre é padre exclusivamente para o serviço da Igreja e dos irmãos. Não para dominar. Não para manipular. Não: somente para servir no Amor.

• A palavra "ministério" que se aplica às diversas funções da Igreja — ao Papa, ao bispo, ao padre, ao diácono etc. — tem de ser restituída ao seu sentido primitivo que é "serviço". Ministro é servidor, servo, escravo da comunidade.

IMAGEM DO GRANDE AMÉM

1. Nasceram no mesmo ano. Na mesma aldeia ao pé dos Alpes. Cresceram como crescem flores. Impregnados de perfume. Depois o perfume se faz Amor. E aos vinte e dois anos casam-se, olhando-se puros como a neve pura e decididos a fidelidade eterna. E agora, Lena? E agora, Anton? Agora, o mesmo de ontem, o que a tradição de nossa aldeia sempre viveu, sempre ensinou e sempre fez. Trabalho pesado no sítio. Trabalho em casa. Somos lavradores, como nossos pais e nossos avós. Campo. Estábulo. Casa. Igreja. Somos felizes.

2. Vêm os filhos, cinco filhos rosados, saudáveis. Somos felizes. De repente fere o lar feliz o raio da morte. Lena tem apenas trinta e um anos quando a sepultam entre flores. Anton olha os montes nevados, olha o céu limpo de inverno e diz: Seja feita a vontade do Senhor. Assume, feito pai e mãe a um tempo. Redobra de energia e trabalho. A mais velhinha assume aos poucos. Como Lena, diz Anton orgulhoso. Continua tudo limpo, sóbrio, organizado. Mas Anton, por que você não casa? As crianças precisam de mãe. Anton ouve. E cala.

3. Ou se fala: Mulher só uma, gente; mulher só Lena que Deus me deu e tomou. Seja bendito o nome do Senhor. Lena, do céu, continua minha mulher e mãe de nossos filhos. Aos domingos vai à Missa com os filhos crianças, adolescentes, jovens, adultos (como no tempo de Lena, igual igual), até que se casam e se dispersam pelas aldeias vizinhas. Tudo nas mãos do Pai. Assim passam 52 anos de fidelidade. Quando falece, aos 83, os filhos põem na lousa simples dos bem-amados: "Deus pronunciou o grande Amém". (A. H.)

• Se o padre se sente como servidor dos irmãos e age como quem, na imitação do Mestre, veio para servir e não para ser servido (cf. Mt 20,28), então a Eucaristia nunca será instrumento de clericalismo ou domínio clerical. Muito pelo contrário.

• Como Jesus que veio servir, como a Eucaristia que é dada para a vida do mundo (cf. Jo 6,51), o padre é escolhido, colocado e mantido pelo Espírito Santo na Igreja unicamente para servir e, como "ministro" da Eucaristia, para contribuir para a vida dos irmãos.

• Se a Eucaristia é essencial para a vida da Igreja e se somente o padre qualificado pela Igreja é capaz de celebrar a Eucaristia com o Povo de Deus, é claro que o Povo de Deus tem direito à celebração Eucarística com razoável frequência e ao ministro da Eucaristia que é o padre.

• Que dizer das numerosas comunidades que, pela falta de padres, estão privadas habitualmente do Pão da vida que Jesus Cristo nos dá?

2º DOMINGO DA PÁSCOA (29-04-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vencendo o pecado vem, Senhor glorioso vem, és nosso Consolador, tu és nossa vida, se somos alegres devemos a Ti.

Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida, do amor.

2. O povo aclamando vem, para a liturgia vem. É ressurreição do amor, é vida pra todos nós, é canto, é festa, é celebração!

3. Com roupas festivas vem, sorrisos nos lábios vem. O fraco fortalecido, feridas cicatrizadas, num rosto tristonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, a graça e a paz de Deus estejam com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os discípulos estão reunidos no domingo à noite, dia da ressurreição. Jesus apresenta-se com os sinais gloriosos da Paixão. Transmite-lhes, com seu Espírito, os dons pascais, resumidos na paz e na reconciliação. Confirma-lhes a fé e anuncia a bem-aventurança dos que creram sem tê-lo visto. A comunidade dos que creem reúne-se sempre em torno de seu Senhor ressuscitado, tornando-se, ela mesma, testemunha e sacramento de sua presença. Ainda hoje, fiéis aos ensinamentos dos apóstolos, oramos em nome do Senhor Jesus, partimos juntos o pão sobre o qual fizemos a Eucaristia, comungamos — ou deveríamos comungar — os bens com os pobres, numa verdadeira fraternidade. Ainda hoje, proclamamos na Assembléia que Jesus é o SENHOR e DEUS. Anunciamos seu perdão e sua paz. Somos enviados para dar testemunho da vida nova. A liturgia dominical se torna o lugar privilegiado de nosso encontro com o Senhor Ressuscitado, que reconhecemos misteriosamente presente, nos sinais da Assembléia, da Palavra, do sacerdote, do Pão e do Vinho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Animados pelo Senhor Ressuscitado, presente no meio de seu povo, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, perdoai nossa incapacidade de colocarmos em comum nossa vida e nosso destino.

P. (Canta:) Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam os seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia-a-dia.

S. Cristo, perdoai a nossa incapacidade de dividirmos o pão e os bens.

S. Senhor, de vós recebemos os dons. Perdoai-nos, pois não os repartimos nem os comunicamos.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A vida da comunidade fundamenta-se na fé em Cristo ressuscitado e expressa-se na oração comum, no repartir o pão, no compromisso com os mais necessitados. A força da fé é o Espírito Santo, que leva a comunidade a testemunhar perante o mundo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47): "Os que haviam se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e pelas casas partiam o pão juntos, tomando o refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Eis o dia que o Senhor fez; dia de vitória e alegria!

L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Israel agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Aarão agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia! / Os que temem o Senhor agora o digam: / Eterna é a sua misericórdia!

2. Empurraram-me tentando derrubar-me, mas veio o Senhor em meu socorro. / O Senhor é minha força e o meu canto / tornou-se para mim o Salvador. / Clamarei de alegria e de vitória / ressoem pelas tendas dos fiéis.

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A fé na vitória de Cristo não era entendida como garantia contra o sofrimento. A exemplo de Cristo, é preciso trabalhar, lutar e sofrer para construirmos o mundo novo, antes de alcançarmos a glória.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (1,3-9): "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada no céu para vocês. Graças à fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação, que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês, embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé alcançará louvor, honra e glória, na revelação de Jesus Cristo. E ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obterão aquilo em que acreditaram: a sua salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo aquele que nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Paz é o fruto da Páscoa. Somos cristãos na medida em que, como Cristo, formos para os outros portadores da Paz, na força do Espírito Santo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles, quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, Justiça e Paz.

L1. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo das primeiras comunidades apostólicas, seja sinal de comunhão e participação, roguemos ao Senhor:

P. (Canta:) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

L2. Para que, partilhando a Palavra dos apóstolos, a Eucaristia, e a Oração, realizemos uma verdadeira fraternidade dos bens econômicos, culturais e espirituais, roguemos ao Senhor:

L3. Nesta semana dedicada aos irmãos índios, roguemos ao Senhor, para que eles não continuem mais sendo mortos, marginalizados e encurralados como caça em suas terras, mas respeitados como filhos de Deus.

L4. Para que Deus Pai nos comunique, em Cristo, a plenitude do Espírito Santo, que nos anima a toda obra e missão de paz, roguemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus todo-poderoso, vosso poder é mais forte que a morte e as nossas misérias humanas. Ajudai-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e daí bom resultado aos nossos esforços na construção de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, as ofertas de vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição de Cristo, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Este é o hino do povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste Pão viverá, é o Pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos! / Nossos sonhos se realizarão, quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, ajudai-nos a conservar na vida o sacramento pascal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores, para usarmos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nosso Senhor nos envia em missão. A mesma missão de paz e de perdão, que lhe fora atribuída pelo Pai e transmitida aos discípulos, recebemos hoje! Nossa Igreja é essencialmente missionária: vive para anunciar Cristo morto e ressuscitado e ser sinal de esperança para os pobres e desanimados. O Espírito Santo, força e luz que brotam do amor entre o Pai e o Filho, nos dará a confiança de assumirmos nossa tarefa neste mundo. A Missão nos torna criaturas novas, rejuvenescidas pelo sopro da Vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.

Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia! 2. Vida nova em todo o universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus o Salvador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15, ou próprias: Gn 1,26—2,3 ou Cl 3,1-15.17.23-24; Mt 13,54-58 (S. José Operário) / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / 5ª-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (S. Filipe e S. Tiago) / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 2,14.22-28; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35.

«DEIXA COMO ESTÁ! POBREZA NÃO PRODUZ VIOLÊNCIA!»

Está virando moda, em certa opinião pública, defender a pobreza como causa geradora da violência que assola o país. Em linguagem indignada, editorialistas, sociólogos e até teólogos defendem os pobres desta acusação e canonizam a pobreza como um estado de vida onde reinam a humildade e a obediência. Ora, pobreza não gera violência, pobreza gera humildade e obediência! Usam-se até citações: "Felizes os pobres!" Olhando quem defende isso, dá quase para concluir que a tese só pode estar errada: tem insensibilidade, prepotência e jogada no meio! Segundo o juiz de menores Alyrio Cavallieri, houve um aumento de 400% no número de menores que cometeram crimes de violência, no período de 1965 a 1983. O juiz disse que, de 100 menores delinquentes do Rio, 70%

têm família desorganizada; 75% têm renda familiar igual a um salário mínimo; 90% são analfabetos ou têm o 1º grau incompleto; 85% moram em favela ou conjuntos habitacionais; 95% não trabalham nem estudam. Conclui o juiz: "É inegável que o aumento dos menores delinquentes tem a ver com a recessão econômica" (*Tribuna da Imprensa*, 5/1/84).

Recessão econômica, no caso, é um eufemismo, isto é, uma forma amaciada de dizer as coisas. Significa mesmo pobreza e miséria como situações geradoras da violência atual. Basta rever as estatísticas aí de cima. Antigamente, havia a escravidão e a alienação própria do escravo. Infelizmente, a própria religião cooperou para o escravo acreditar que sua situação era normal e até de acordo com

a vontade de Deus. A raiva dos poderosos é que as igrejas, graças a Deus, não se prestam mais a desempenhar esse triste papel. A religião está deixando de ser o freio social do escravo. Os oprimidos e explorados descobrem — e descobrem certo — que todos os homens possuem necessidades iguais. Por isso, todos os homens possuem o mesmo direito de acesso às condições necessárias à vida. A fome de um é igual à fome do outro, por isso ambos têm o mesmo direito de comer. Se isso não acontece, não é porque um tenha mais direito, mas porque a sociedade está dividida injustamente. Função da religião é alimentar esta consciência e a caminhada rumo à sua concretização. Não vai haver conciliação, se antes não houver a justiça fraterna, distributiva e igualitária.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Abri, ó Deus, os nossos olhos e veremos as vossas maravilhas!

P. *Bendito seja o Senhor, nosso Pai!*

A. Abri, ó Deus, os nossos corações e testemunharemos a ressurreição de vosso Filho!

P. *Bendito seja o Senhor, nosso Salvador!*

A. Abri, ó Senhor, os nossos ouvidos e escutaremos vossa mensagem!

P. *Bendito seja o Senhor, nosso guia!*

A. Abri, Santíssima Trindade, a nossa boca, e proclamaremos palavras e obras a vossa redenção!

P. *Bendito seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo que nos envia em missão!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, louvemos o Senhor, fonte e autor de toda vida e missão. Por suas maravilhas, descobrimos que a verdadeira riqueza está no amor, no serviço, na comunhão.

P. (Canta:) 1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas. Louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a Vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe, ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoo e fortalece: Eterno é seu amor!

8. PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

9. PARTILHA

A. O tema da Campanha da Fraternidade deste ano nos orienta, na preocupação e luta pela Vida. Nas primeiras comunidades, vemos que esta preocupação é algo prioritário. — 1. Através de que sinais se manifesta a luta "para que todos tenham vida" nas primeiras comunidades cristãs? Compare com a caminhada de sua comunidade. // Jesus nos dá

uma missão. Nela não estamos sozinhos. O Espírito Santo é nossa força e guia. — 2. Será que nossa comunidade já se abriu à dimensão missionária? Nossa Igreja, nossa comunidade, ainda estão fechadas, isoladas dos problemas da realidade, ou já se abriram à dimensão do Reino, do serviço ao mundo? // O Documento de Puebla diz que o rosto do Cristo sofredor na América Latina se parece com o rosto dos índios que vivem marginalizados e em situações desumanas. São os pobres entre os pobres. Esta semana é dedicada ao nosso irmão índio. — 3. O que nós sabemos sobre a história e a vida dos índios? 4. Como podemos, concretamente, solidarizar-nos com a causa, com a luta dos índios por terra, trabalho e direitos respeitados?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

8. OFERTAS

A. O Pai, pela ressurreição de Jesus Cristo, nos gerou de novo para uma herança que não perde valor. Queremos partilhar esta herança com os irmãos, trazendo as nossas ofertas. P. (Canta:) — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Olhando os desafios que preocupam e animam nossa Igreja, obedientes ao mandato de Cristo, pegamos ao Pai que nos confirme na missão de anunciar e construir o Reino. P. (Canta:) *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. *Creio também / em todos os homens que assumem a sua missão de profetas / e lutam pela justiça.*

A. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. P. *Creio também que Ele nos enviou / para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.*

A. Creio no Espírito Santo. P. *Creio que Ele nos une em comunidade / e nos faz enfrentar os obstáculos / e todas as barreiras que encontramos / na construção de uma vida nova.*

A. Creio na comunhão dos santos. P. *Creio também / que, lutando, um dia todos vão ter uma vida digna / que revele o rosto do Pai.*

A. Creio na ressurreição. P. *Creio também / que Cristo nos enviou para pôr fim a todo mal: / favelas, fome, desemprego, / acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, / marginalização dos irmãos índios, / salário misero e custo de vida alto.*

A. Creio na Vida.

P. *Creio que um dia / a vontade do Pai será feita, / tanto na terra como no céu / se todos nós assumirmos a nossa vocação. Amém.*

11. COMUNHÃO

A. Irmãos, "a paz esteja com vocês!" P. *Senhor Jesus Cristo / que nos destes a vossa Paz / fruto do amor aos pobres e marginalizados / não olheis os nossos pecados / mas a fé que anima a vossa comunidade. / Dai-nos, segundo o vosso desejo, / a Paz da reconciliação, a Paz da libertação. / Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

A. Saudemo-nos, irmãos, uns aos outros, no Amor e na Paz de Cristo.

(*Abraço da Paz*)

P. (Canta:) *Paz, Paz de Cristo, Paz, Paz que vem do amor lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você o Cristo, nosso irmão.*

1. Se algum dia na vida você de mim precisar. Saiba que sou seu amigo, pode comigo contar.

2. O mundo dá muitas voltas, a gente vai se encontrar. Quero, nas voltas da vida, a sua mão apertar.

AE. Felizes somos nós, que fomos perdoados e estamos na paz do Senhor, porque podemos partilhar o Pão da Salvação.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada invocação, canta-se) P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças a Ti que reina nos séculos eternos.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA — M22

16. CANTO DE SAÍDA

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar / a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

6 de maio de 1984 - Ano 12 - Nº 640

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu.
Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PROFETAS PROFISSIONAIS NÃO QUEREM IGREJA POLÍTICA

Ultimamente tem sido assim: hoje, o jornalista publica a notícia; no dia seguinte, cai de pau em cima, desancando a "ingerência da Igreja em assuntos políticos". Passei a prestar atenção em tal ingerência: "O cardeal de São Paulo denuncia torturas no Cone Sul". "Bispo aponta os esquadrões da morte como responsáveis pelas matanças". "Igreja do Pará diz quem são os assassinos dos índios". "Igrejas locais denunciam genocídio provocado pelo agente laranja da Dow Química". "Comunidades eclesiais apóiam a luta do povo pelos seus direitos". "Paróquia de Petrópolis celebra missa dos flagelados e aponta as causas da miséria do povo". Não encontrei nenhuma notícia de padres e bispos candidatando-se, fazendo comícios, pleiteando cargos.

A campanha dos jornais contra a "ingerência da Igreja em assuntos políticos" é orquestrada, para não vermos que a religião e a Igreja, também elas, não apenas possuem as conotações políticas de todas as instituições humanas, mas são mesmo inevitavelmente políticas. Tudo na vida humana é político, sobretudo na vida humana em relações sociais de qualquer natureza. Se sou a favor, minha atitude é política; se sou contra, minha atitude é política; se me calo, minha atitude é política. Afirmar que religião e Igreja não têm nada a ver com política seria o mesmo que dizer que o fermento não tem nada a ver com a massa. Ignorância? Creio mais em malícia.

O sistema opressor tem todo interesse de manter-se. Rejeitará, por conseguinte, as propostas de mudança. Não perdoará o punhado de idealistas que acreditam que nosso mundo pode ser melhor. Cairá de pau em cima sobretudo daqueles que sabem que Deus quer nosso mundo diferente. Os gerentes do sistema opressor conhecem o valor da religião. Não há instrumento melhor para consolidar a alienação e a passividade, garantindo a

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O PADRE, UMA PESSOA HUMANA

Houve tempo em que era preocupação apologetica sublimar ao máximo o ministério sacerdotal e, por isto, a pessoa do padre que o encarnava.

Em situações difíceis compreende-se que se faça a defesa apaixonada e mesmo exagerada de certos valores atacados e desprezados. Nossa Igreja no século XX teve de recorrer a esta atitude de defesa. Era muito importante estudar obras de "apologetica" (defesa), para justificar a essência e a ação da Igreja.

Atacava-se e ridicularizava-se também o sacerdócio e a pessoa do padre, a vida religiosa e a pessoa dos religiosos. O que estava em questão não eram tanto os detalhes dos padres mas o próprio sacerdócio, a própria Igreja que se pretendia ridicularizar e, pelo ridículo, eliminar.

Lemos hoje as obras que defendiam o ministério sacerdotal e a pessoa do padre e, por

continuação dos privilégios. Daí, a indignação e o combate aberto à Igreja, quando esta desvela a religião de suas capas ilusórias e revela Deus como Pai de todos e Libertador de seu Povo. O sistema opressor não é burro: vê a fé verdadeira como sua maior ameaça, por isso é preciso abafá-la.

Com esta finalidade, abre espaços, em seus jornais, aos seus teólogos, cuja preocupação maior é demonstrar, usando sábias citações, que a religião não tem nada a ver com política. A verdade é outra: o poder é gostoso, fora e dentro da Igreja. A coragem é incômoda, fora e dentro da Igreja. Ela significa coerência e a coerência é desinstaladora, fora e dentro da Igreja. É bem mais fácil e compensadora a coragem de estar sempre ao lado do poder. Tal atitude é cada vez mais freqüente, sobretudo quando se constata que estaria superado o perigo do povo avançar, que o povo estaria vencido, que os poderosos ficaram com a vitória final.

No Antigo Testamento, os profetas eram divididos em verdadeiros e profissionais. Os verdadeiros profetas punham-se à disposição de ordenamentos divinos desinstaladores e antipáticos. Suas palavras constituíam denúncia das opressões e defesa do povo contra os poderes opressores. Naturalmente, eram mal vistos e perseguidos por estes poderes. Eram poucos os que aceitavam ser profetas verdadeiros. Já os profetas profissionais serviam ao poder, participavam nas mordomias e garantiam seus cargos e seu prestígio nas altas rodas.

A tendência para despolitizar a Igreja na América Latina favorece os profetas profissionais, é puxada por eles, nisso eles estão em seu ambiente. Os profetas verdadeiros sofrem mais uma prova de sua veracidade: no momento, acham-se relegados ao repúdio público e entregues às feras. Sobretudo por seus colegas profissionais, recebidos, de braços abertos, nos jornais do Sistemão.

mais que as compreendamos, não deixamos de lamentar os exageros bem intencionados. Para defender o padre, tentava-se sublimar todos os aspectos do ministério e mesmo da pessoa do sacerdote.

Quanto se escreveu sobre as "mãos" do padre, sobre o "coração" do padre, sobre os "olhos" do padre etc. Uma tentativa bem intencionada de defender e de sublimar, para corrigir os exageros e as condenações dos adversários.

Mas a sublimação exagerada da pessoa e do ministério sacerdotal incluía lamentavelmente também uma mitização: o padre tornava-se um mito, graças à sublimidade total que se lhe atribuía. Nele desaparecia o humano, para sobrar apenas o que, na opinião daqueles autores, era o divino.

Esta descaracterização involuntária do padre, como pessoa humana, tinha muitos aspectos negativos. Entre eles: formava no próprio padre uma imagem "divinizada" de si mes-

IMAGEM DE PROCURA ANSIOSA

1. Magrinha, tímida, aparentando dezoito (diz que tem vinte e cinco), custa a dizer o que quer. Ajudo: Você quer emprego? Isto mesmo, diz aliviada, estou procurando há mais de ano. A situação lá em casa está triste. Só Papai ganhava, lá em casa. Mas ele adoeceu, do dinheiro do INPS não dá pra gente passar. Passamos até fome. Somos Papai, Mamãe, eu, três irmãos e mais dois sobrinhos, filhos de minha irmã que morreu, o marido abandonou os meninos. O senhor tem um emprego? Os olhos meigos, sofridos perfuram-me o coração.

2. Diz que se chama Fanny, que tem vinte anos, que se formou em ciências contábeis, sim, faz dois anos. O problema é achar emprego. O senhor não terá um trabalho para mim? Serve de faxineira, para fazer e servir cafezinho. Nem precisa ser salário mínimo. Qualquer coisa é bom pra mim. Tento explicar que não posso aceitar esse tipo de coisa. Então o senhor me paga o salário mínimo? Papai me ajuda, mas acho chato. Eu preciso trabalhar. Arranje um trabalho para mim, arranja? A insistência é tocante. Que posso fazer?

3. Sabe o que é... meu nome é Débora, sabe? eu me formei professora faz já três anos, sabe? e não arranjo emprego de jeito nenhum. Só promessas, sabe? Prometem, prometem, prometem e nada, sabe? Já estou chateada de tanto pedir emprego, sabe, mas eu tenho de pedir porque senão acabo morrendo de fome. Meus pais são pobres, sabe? Eu precisava ter um emprego bom, não precisa ser ótimo não, pra mim realizar, sabe? Olha-me com olhos sonhadores de ainda criança. Abro os braços, Senhor meu, para pedir-vos conselho. (A. H.)

mo e, como a realidade humana, apesar de todas as graças de Deus, é bem diferente, podia acontecer que o padre, para preservar a sua imagem externa, aderiria a uma faixa de duplicidade e de hipocrisia.

Mesmo quando não chegava a este penoso dualismo, o padre facilmente assumia posturas de perfeição e de santidade que o faziam dizer, por exemplo, no sermão: "Convertet-vos, vós pecadores; o Reino de Deus virá na sua justiça e vos mostrará vossos pecados e vícios" etc. O pregador, convicto de sua imagem sublime, não se incluía entre os pecadores.

Outra consequência: esta imagem sublime fazia o padre distante do Povo de Deus, sobretudo quando se tratava de religiosos, ainda mais isolados do convívio humano com a comunidade.

Podemos dizer que o Concílio Vaticano II, na sua visão realista da Igreja e do Reino de Deus, desmitizou muitos aspectos da Igreja e, por isto também, dos ministérios.

3º DOMINGO DA PÁSCOA (06-05-1984)

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.
Disco: MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só anuncia o Cristo ressuscitado quem percorre o caminho dos problemas do homem, seu irmão. Só anuncia o Cristo quem participa do fracasso, da solidão, da busca da justiça e da verdade dos pobres. Só manifesta o Cristo quem ajuda na construção de um mundo onde todos tenham vida. Só reconhece o Cristo, ao partir o pão da comunhão, quem sai da comunhão eucarística, partilhando o pão de cada dia com quem não o tem; quem sai partilhando a terra e os bens e acabando com a desigualdade econômica. Assim o nosso anúncio se tornará mais verdadeiro. Assim a Palavra de Deus se tornará vida para o pobre, o trabalhador, o desempregado, o abandonado. Assim seremos discípulos de quem deu a vida "para que todos tenham vida".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus, porque anunciamos muito por palavras, mas dificilmente chegamos a compartilhar os nossos bens com os que precisam. Peçamos perdão, porque muito falamos em participar na luta por um mundo melhor, mas até agora dizemos que ainda não deu tempo para começar. *(Pausa para revisão de vida).*

P. (Canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão. 1. *Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.*

2. *Fui peregrino e não me acolheste. Injurado e não me defendeste.*

3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. Da ignorância não quiseste me livrar.*

4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.*

5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão.*

6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo exulta de alegria por causa da renovação de vida. Na Páscoa de vosso Filho, recuperamos a condição de filhos de Deus. Agora podemos aguardar com confiança o dia de nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por não entendermos os sinais de Deus na vida de Jesus, nem iluminar nossa realidade com a sua Palavra, nós O entregamos à morte. Mas Deus, que O ressuscitou, nos ressuscita, sempre que lutamos contra tudo que ameaça a vida.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14.22-23): "No dia de Pentecostes, Pedro ficou de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu desígnio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue; e vocês, pelas mãos dos ímpios, o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonará na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a decomposição. Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês, com toda liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido, com juramento, que um dos seus descendentes herdaria o seu trono. Davi previu a ressurreição de Cristo

quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos e o seu corpo não se decompôs'. Com efeito, Deus ressuscitou este Jesus e disto nós somos testemunhas. E agora, exaltado pela direita de Deus, Jesus recebeu o Espírito Santo que fora prometido e foi derramado, como estais vendo e ouvindo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta): Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. *Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: / nenhum bem eu posso achar fora de vós!" Ó Senhor, sois minha herança e minha taça / meu destino está seguro em vossas mãos!*

2. *Eu bendigo ao Senhor que me aconselha / e até de noite me adverte o coração. / Tenho sempre o Senhor ante meus olhos / pois se o tenho a meu lado não vacilo.*

3. *Eis por que meu coração está em festa / e minha alma rejubila de alegria; / pois não haveis de me deixar entregue à morte / nem vosso amigo, conhecer a corrupção.*

4. *Vós me ensinai vosso caminho para a vida; / junto de vós, felicidade sem limites; / delícia eterna e alegria ao vosso lado; / minha alma rejubila de alegria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ouro e prata não salvam a humanidade. Somos salvos pelo sangue de Jesus Cristo. O seu sacrifício, aceito por Deus, nos devolve a possibilidade de chamar a Deus com o nome de Pai.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (1,17-21): "Caríssimos: Se vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus, durante o tempo de sua peregrinação neste mundo. Vocês sabem que foram resgatados da vida fútil, herdada de seus pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeitos e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo e manifestado só nos últimos tempos, por causa de vocês. Por ele, vocês creiam em Deus que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória. Assim, a fé e a esperança de vocês estão em Deus". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. *Este é o dia que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.*

2. *No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. O companheiro anônimo que aparece em nosso caminho, compartilhando o desânimo, o fracasso, a solidão e a busca, iluminando tudo com a Luz da Palavra de Deus, nos deixa com o coração ardendo. Mas, quando o convidamos para repartir o pão conosco, é que se revela o Cristo em nosso meio.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: "O que andam vocês conversando pelo caminho?" Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?" Ele perguntou: "O que foi?" Os discípulos responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito: a ele, porém, ninguém viu". Então Jesus lhes disse: "Como vocês custam para entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?" Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse

ao outro: "Não estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão". — Palavra da Salvação — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Imploramos a Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte pela cruz, dizendo-lhe:

P. Fica conosco, Senhor!

L1. *Senhor Jesus, acompanha-me pelo caminho os discípulos que duvidavam e te manifestaste a eles: sustenta tua Igreja em marcha, fica com ela quando a noite chegar.*

L2. *Não permitas que teus fiéis sejam sem inteligência e lentos para crer: aumenta a fé de tua Igreja, para que ela te proclame vencedor da morte.*

L3: *Olha com bondade aqueles que não te reconhecem em seu caminho: manifesta-te a eles, a fim de que te confessem como seu Salvador.*

L4. *Lembra-te de nossos irmãos abandonados, dos órfãos, das viúvas, dos esposos separados: não deixes sozinho aqueles que reconciliaste por tua morte.*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Fica conosco, Senhor, para que possamos também ressuscitar e ser presença constante junto aos irmãos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. *Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

3. *Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós sois a causa de nossa grande alegria. Concedei-nos também a força de continuar caminhando para a nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o bino do Povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.*

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. *Meus irmãos, venham todos ceiar, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.*

3. *Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.*

4. *No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.*

5. *Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo renovado pelo vosso sacramento. Concedei-nos a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Palavra anunciada só esquento o coração. Na partilha do pão é que se manifesta a presença do Cristo vivo. Não tardemos em anunciar o Cristo Ressuscitado, agindo da forma que Ele nos pede. Só assim o mundo ressuscitará.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 / 3ª-feira: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35 / 4ª-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40 / 5ª-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 / 6ª-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69 / Domingo: At 2,14a. 36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

NESSAS CAUSAS PODEMOS INTERFERIR

Todo ano, nossa Diocese promove a Campanha da Fraternidade. Passado o tempo da Campanha, tudo dá a impressão de voltar à estaca zero. Até chegar a próxima. Pouco de concreto e permanente entra para a vida normal da Diocese. Culpa de quem? Culpa de quê? Este ano, a Campanha é sobre a vida abundante que Deus exige para todos os seus filhos. Tema importantíssimo, tendo em vista a vida miserável e carente da maioria dos filhos de Deus, em nossa Baixada Fluminense.

Todo ano também, no estudo da Campanha da Fraternidade, na parte que estuda o JULGAR das situações, chegamos às mesmas causas, seja das migrações, seja da violência, seja da falta de saúde, seja da falta de vida: o modelo econômico, o projeto colonialista, o autoritarismo político, a marginalização impos-

ta ao povo etc. Todas elas causas reais. Mas causas distantes e complexas. Sabemos que as situações mudam, quando se mudam suas causas. Quem de nós alcança o modelo econômico? Quem de nós ou de nossas comunidades populares tem força para erradicar o projeto colonialista, imposto ao Brasil, desde o começo?

Estas causas são tão grandes e fortes que provocam em nós duas reações: de refúgio e de impotência. A gente refugia-se na descoberta das grandes causas, inacessíveis à nossa interferência, por isso sente-se dispensado de interferir. Além disso, as grandes causalidades nos deixam impotentes e provocam o desânimo. Diante delas, voltamos a cruzar os braços, para absoluta impossibilidade de agir. É preciso que mudem as causas econômicas, políticas e sociais, para a situação

melhorar. Mas existem outras causas, mais próximas, acessíveis à nossa ação transformadora.

Este ano, a cartilha diocesana da Campanha da Fraternidade preocupou-se em explicitar as causas mais próximas das situações que impedem a vida plena. Estas causas estão perto de nós, até dentro de nós e de nossas comunidades. Vejamos algumas, que se manifestaram na Assembléia Diocesana de novembro. Igreja vivida como rotina religiosa. Mundo lá, religião cá. Podemos deixar que Deus resolva tudo sozinho. Brigas internas, alimentando rachas. Pastoral envolvida mais em esquemas do que na compaixão. Agentes pastorais praticando autoritarismo. E tantas outras! Tais causas estão próximas. É preciso mudá-las, para fazermos de nossa Igreja, instrumento eficaz na luta pela vida plena.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, que o nosso coração esteja em festa e que todo o nosso ser rejubile de alegria!

P. *Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou!*

A. Deus não deixou o seu Filho crucificado no mundo dos mortos.

P. *Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou!*

A. Com efeito, Deus ressuscitou a Jesus, e disto nós somos testemunhas.

P. *Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou e disto nós somos testemunhas!*

4. GLÓRIA

Glória, glória, aleluia! (3x) *Vencendo vem Jesus!*

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus! (No fim batem palmas)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa: A comunidade pode ficar só com o Evangelho, que pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Há alguns meses, uma jovem mãe deixou a sua filha de um ano nos bancos de uma igreja, em São Paulo. A mãe desapareceu no anonimato da multidão. Ao lado da criança havia um bilhete: "Cuide bem desta criança. Quem quiser pode registrá-la e batizar com o nome de sua preferência". Um militar levou a criança para dar parte do ocorrido e logo deu andamento no processo de adoção. Mesmo só ganhando dois salários, ele e sua mulher, acham que dá

para repartir o pouco que têm, para fazer uma criança feliz. — 1. Por que será que uma mãe chega a tal ato de desespero? 2. Será que conscientizar a mãe das causas de sua pobreza e da pobreza do mundo resolve o problema? 3. Nesta história quem manifesta o Cristo vivo à mãe e à criança? Aqueles que ficam apenas na conscientização ou o que parte para a ação? 4. Nossa comunidade já partiu para a ação que revela o rosto de Cristo ressuscitado? Que ação?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS

A. Em nosso caminho, cheio de incertezas e dificuldades, Jesus nos revela seu mistério de cruz e de glória. Digamos com fé:

P. *Fica conosco, Senhor!*

L1. Pelas comunidades cristãs, para que não cansem de buscar a verdade e a justiça, até que todos tenham vida, nós rogamos:

L2. Pelos que chegaram ao entardecer da vida e se sentem abandonados, nós rogamos:

L3. Pelos que estão sozinhos e se consideram fracassados, nós rogamos:

L4. Pelos que estão desanimados e perdendo a esperança, nós rogamos:

L5. Pelos que anunciam o Cristo vivo, repartindo os seus bens, nós rogamos: (Intenções espontâneas...)

A. Senhor, ajudai-nos a vencer o que leva para a morte e a irradiarmos em nosso meio a força vitoriosa do Cristo ressuscitado.

P. *Amém.*

8. OFERTAS

A. Nesta hora, Senhor, queremos compartilhar, como os discípulos de Emaús, o pouco que temos. Que a nossa oferta possa ajudar no sustento de quem não tem emprego e passa fome. Irmãos, cantemos alegres: P. (Canta:) *Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!"

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus, que querem se comprometer no amor aos irmãos. Rezemos, de mãos dadas, a oração que Cristo nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que depois da ressurreição saudastes os vossos discípulos dizendo: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz."

P. *Não olheis os nossos pecados, / mas a fé que anima a vossa Igreja. / Dai-lhe, segundo o vosso desejo, / a paz e a unidade. / Vós, que sois Deus, / com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*

A. Irmãos, saudemo-nos no amor de Cristo. (Abraço da paz).

AE. Eis o Cordeiro de Deus que, pela sua morte e ressurreição, tira o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor!

Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor!

O homem livre e forte: Eterno é seu amor! 6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, nos deu a graça da redenção e nos adotou como filhos, nos conceda a alegria da sua bênção. P. *Amém! Aleluia!*

A. Aquele que, por sua morte, nos deu a eterna liberdade, nos conceda a herança eterna. P. *Amém! Aleluia!*

A. E, vivendo agora conforme a vontade do Senhor, possamos nos unir a Ele no céu, para o qual, pela fé, já ressuscitamos no Batismo. P. *Amém! Aleluia!*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém! Aleluia!*

A. Vamos em paz e o Senhor caminhe ao nosso lado! P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

13 de maio de 1984 - Ano 12 - Nº 641

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSO SEMINÁRIO DIOCESANO E AS VOCAÇÕES

(Dom Adriano, bispo diocesano)

A construção do Seminário Diocesano, de Nova Iguaçu, está em franco andamento, graças à colaboração eficiente de irmãos nossos da Alemanha, da Suíça e da Áustria. Não tem faltado também ajuda local. Várias pessoas dão sua parte. E em todos, de outros países e de nossa diocese, há por detrás da participação financeira um outro elemento de valor, que é decisivo: espírito de oração e de sacrifício. Muitos irmãos e irmãs, aqui e fora, rezam pelo Seminário, rezam pelas vocações, rezam pelos seminaristas e pelos nossos agentes de pastoral.

Dai o nosso otimismo, diante das dificuldades de toda sorte que marcam tanto a construção do Seminário como também o despertar e o cultivo das vocações, numa diocese pobre de recursos materiais e humanos, como é a nossa. Vocações são graça. Contamos, em todos os momentos, com a graça de Deus. E na força da graça esperamos que, de nossas comunidades, nasçam vocações sacerdotais, religiosas, laicais, que assumam sua parte na construção do Reino de Deus, em nossa Baixada Fluminense.

Para este ano, vamos realizar um programa de atividades vocacionais, umas de âmbito diocesano, outras de âmbito paroquial ou comunitário, com a intenção de conscientizar nossos fiéis para este aspecto importante da vida da Igreja.

Para uma população de mais ou menos um milhão e seiscentas mil pessoas, temos poucos padres, poucas religiosas e, apesar da participação crescente de nosso laicato, poucos agentes de pastoral leigos. Deus espera em nós. Jesus Cristo conta conosco, como contou com os apóstolos. Nós carregamos uma

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DAS VOCAÇÕES E DIA DAS MÃES

• A coincidência da celebração do Dia das Mães no Dia das Vocações não é coincidência na história das vocações sacerdotais. Em muitas vocações sacerdotais a presença influente da Mãe é um dado quase constante.

• Todos os padres e religiosos, quase sem exceção, devem sua vocação à influência de uma pessoa qualquer: pai, mãe, irmão ou irmã, religiosos, amigos, colegas etc. A influência da Mãe é muito freqüente. De modo que, sem exagero, se pode dizer que a maioria dos padres e dos religiosos deve à sua Mãe muito de sua vocação sacerdotal ou religiosa.

• Assim é justo que num *Dia das Mães* que é também um *Dia das Vocações* se trate do papel das Mães na descoberta e no cultivo da vocação eclesial em seus filhos e filhas.

• Muito mais do que o Pai, a Mãe está presente em nossa vida. Os nove meses de gravidez, de intimidade e de convivências profundas, criaram laços indestrutíveis entre Mãe e filhos. Não será exagero supor que muito de nossa vida emocional e afetiva provém das influências que nos causou nossa Mãe durante os meses de gestação.

parte importante de responsabilidade na pregação do Evangelho, de acordo com o mandato do próprio Jesus: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

É uma ordem clara que, no entanto, está ligada a uma outra: "Ao ver a multidão, Jesus ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e estendida por terra, como ovelhas que não têm pastor. Disse então aos discípulos: "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos; peçam então ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua messe" (Mt 9,36-38).

O sofrimento do povo está aí. As circunstâncias mudaram. Cresceu o progresso. Intensificou-se a cultura. A civilização deu grandes passos, mas a miséria fundamental do homem continua a mesma. Os problemas sociais continuam sendo um desafio à nossa fé de cristãos. Por isso mesmo, vale para nós ainda a palavra de Jesus, tanto a que diz respeito à multiplicação dos "trabalhadores da messe" como a que nos confia a missão de anunciar o Evangelho a todas as criaturas.

Neste ano, apareceram uns poucos candidatos ao Seminário, cinco ou seis. São realmente poucos. Tenho certeza de que nosso sofrimento, nossas orações, nossos sacrifícios, nossa colaboração, aos poucos conseguirá despertar mais entusiasmo e, por isso, mais vocações para o serviço da Igreja que é, essencialmente, um serviço aos irmãos que vivem cansados e desesperados, como ovelhas que não têm pastor.

IMAGEM DA PROCURA SEM RUMO

1. A família não era nem melhor nem pior que a maioria das famílias. Pai trabalhador que (dizia) só rezava com Deus, sem querer ser visto. Mãe piedosa que não faltava à S. Missa em domingo e dia santo, que rezava o terço com os seis filhos (enquanto o marido fumava, calado, à distância). Filhos que aprendiam o catecismo, iam à Igreja com a Mãe, estudavam com dificuldade por causa do salário curto do Pai. Nesta realidade, vem um dia Sebastião, o terceiro, dizer à Mãe que quer ser padre. Padre, Mamãe!

2. Mamãe escuta, sem compreender direito. Nunca imaginara na vida que um filho pensasse em ser padre. Tudo tão difícil, tão caro. Se o marido mal e mal sustenta a família. E agora seminário... Nem sei, meu filho. Sebastião insiste. A senhora fala com o padre, Mamãe? Falo, Bastião, domingo eu falo. O menino está feliz. No domingo a Mãe fala com o vigário, diz que Bastião quer ser padre, quer ir pro seminário, só que a gente é pobre, o senhor sabe... O P. Antônio diz que vai falar com o bispo.

3. No domingo seguinte diz que ainda não falou, mas vai falar, a senhora sabe, como é, muita coisa na cabeça, mas eu falo. Depois de um mês disse que o bispo mandou Sebastião falar com o P. Nelson que é o encarregado das vocações na diocese. Veio a entrevista. P. Nelson fez muitas perguntas, queria saber tudo, tudo, Mamãe. Depois comunicou a Sebastião que deveria aguardar. Eu mando chamar você, para apresentar ao bispo. Não venha não, eu mando avisar. Sebastião espera, até hoje, o chamamento do P. Nelson. (A. H.)

o ambiente cristão da família facilita em muito a aceitação do chamamento divino.

• Ambiente cristão é mais do que fórmulas de oração rezadas em comum, é mais do que conselhos virtuosos, é mais do que freqüência externa da Santa Missa e dos Sacramentos. Só podemos falar de ambiente cristão quando, de um modo ou de outro, se procura realizar na família a santíssima vontade de Deus e praticar a caridade para com todos os irmãos e irmãs, de modo particular os mais frágeis e humildes.

• O ambiente cristão, neste sentido descrito, torna mais fácil a resposta de amor ao convite de amor. Também convém lembrar que apesar do ambiente cristão a família cristã nunca deverá, por nada deste mundo, forçar a vocação dos filhos, como infelizmente já sucedeu. Pai e Mãe desejosos de ter um filho padre ou religioso, forçaram involuntariamente o ente querido a assumir um encargo que fingiram suportar enquanto os pais eram vivos, mas abandonaram logo que os pais desapareceram.

4º DOMINGO DA PÁSCOA (13-05-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.
Disco: MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os políticos se apresentam como pastores, a guiar o povo pelos caminhos da democracia e da liberdade. Na verdade, muitos são como ladrões e assaltantes, que deixam o povo morrer de fome e destroem seus direitos e sua dignidade. Nós também, chamados a ser pastores, nem sempre somos fiéis à missão que recebemos. O pai e a mãe são pastores da família, mas podem abandonar os filhos à própria sorte. O padre e os agentes de pastoral são pastores da comunidade, mas podem dominar tanto que impedem o seu crescimento. O bispo e o Santo Padre pastoreiam o Povo de Deus, mas também podem falhar. As lideranças de bairro são pastores do povo que se organiza, mas podem desviar o povo de suas reais necessidades. Jesus se apresenta como o Bom Pastor, que veio "para que todos tenham vida" e vida em abundância. Nele nós podemos confiar, porque prometeu-nos a vida e entregou-se à morte de Cruz, para nossa libertação. Vencendo a morte, trouxe-nos a ressurreição e a Vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, certos de que Jesus veio restituir-nos a vida e o perdão, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Senhor, que nos conduziis às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor, para vencermos o egoísmo e assim refletirmos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro comunica ao povo a grande novidade da ressurreição de Cristo. O anúncio feito pelo apóstolo atinge o seu objetivo: Conversão e perdão dos pecados. O Batismo, recebido pela multidão, é a marca da pertença ao novo Povo de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41): "No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos Onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Todo o povo de Israel deve saber com certeza que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram". Quando ouviram isso, todos ficaram com o coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer?" Pedro respondeu: "Convertam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; e vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e seus filhos e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar". Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e os exortava dizendo: "Salvem-se dessa gente corrompida!" Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Jesus se declara o Pastor das ovelhas, a porta, o bom pastor; assim se revela como o Messias anunciado. Ele vem "para que todos tenham vida" e vida em abundância.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

1. *O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma.*

2. *Ensina-me os caminhos mais seguros por amor de seu nome; / passarei os mais negros abismos sem temer mal nenhum: / junto a mim teu bastão, teu cajado, eles são o meu conforto.*

3. *Preparas uma mesa para mim bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transborda.*

4. *Viverei a ventura da graça cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor e para sempre há de ser.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo não cometeu mal algum e não fugiu do sofrimento. Consolo para nós: mesmo que sejamos perseguidos e caluniados por termos feito o bem, nada temeremos. Ele é o Pastor de nossas vidas.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (2,20b-25): "Caríssimos: Se vocês suportam com paciência aquilo que devem sofrer por terem feito o bem, isto os tornará agradáveis diante de Deus. De fato, para isto vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes um exemplo, a fim de que sigam os seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado, mentira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre a cruz, carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados, pois estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao pastor e guarda de suas almas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Jesus se declara o Pastor das ovelhas, a porta, o bom pastor; assim se revela como o Messias anunciado. Ele vem "para que todos tenham vida" e vida em abundância.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, disse Jesus: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: Aquele que não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que são suas, caminha à sua frente; e elas o seguem, porque conhecem a sua voz. Elas nunca seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". Esta parábola Jesus lhes contou, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Então Jesus disse novamente: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes e as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, o Bom Pastor, pegamos que Ele nos conduza no caminho da justiça e da vida plena, dizendo:

P. Jesus, bom Pastor, guia-nos!

L1. Pelo Povo de Deus, que sofre como ovelhas sem pastor, para que as experiências de cruz e ressurreição os ajudem a descobrir o valor da luta pela vida, nós vos rogamos:

L2. Para que nossa comunidade resplandeça na união e na alegria da Páscoa, brilhando e atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida, nós vos rogamos:

L3. Para que os pastores do Povo de Deus: o Santo Padre, nosso bispo diocesano, nossos padres e agentes de pastoral: sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação, nós vos rogamos:

L4. Pelas mães, para que, como Jesus Cristo o Bom Pastor, sejam instrumentos de paz e libertação no lar, na família, no mundo, nós vos rogamos:

L5. Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos rogamos, Senhor, que desperteis entre nós, em nossas comunidades e famílias, vocações para o serviço a Deus e aos irmãos.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo. Ajudai-nos a ficarmos unidos convosco, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. *Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

3. *Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais, para que eles nos renovem constantemente e sejam fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o bino do Povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.*

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. *Meus irmãos, venham todos ceiar, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.*

3. *Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.*

4. *No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.*

5. *Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Foi para um mundo como o nosso, de injustiças, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados, como bons pastores, missionários da Paz da Páscoa. Anunciem aos homens as alegrias do Reino de Deus. Cristo ressuscitou! Ele está conosco! Ele é a força de nossa luta!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

1. *Maus pastores num dia de sombra não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelos campos, construir o que é meu, conduzir e salvar.*

2. *Verdes prados e belas montanhas hão de ver o pastor, rebanho atrás, junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.*

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e pastor do Rebanho, / faz ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / "Vem e segue-me"! / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder sim. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (São Matias) / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 / 4ª-feira: At 12,24—13,5a; Jo 12,44-50 / 5ª-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20 / 6ª-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 / Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 1,1-12.

O AMOR NÃO CRESCE NO DESERTO DO ÓDIO

A irmã fez as suas contas: foram vinte anos ininterruptos de trabalho como enfermeira em hospital. Dedicou tudo de si, com aquela solicitude de anjo das enfermarias, mas agora não dava mais! Sentia-se usada num trabalho que ela via que não cooperava em nada para que as coisas ficassem diferentes. E não foi para servir ao sistema que produz os lixos humanos em série que ela fez sua opção fundamental pelo Reino de Deus. Não queria mais ser desfrutada num esquema de mercantilização da saúde do povo e de caridades isoladas, que só fazem conservar o mundo como ele é. Estava na hora de rever sua vida e buscar novas opções.

A irmã trouxe seu problema para ser discutido em equipe, na Caritas Diocesana. O engajamento pastoral nos problemas da saúde do nosso povo mantém a mesma importância do tempo em que ela vivia internada nos hospitais da congregação. Mas quanta solu-

ção alternativa existe, fora dos esquemas das drogas e dos lucros. A irmã acha importante a conscientização do povo para as mezinhas domésticas, as ervas e os chás, cujo valor está sendo perdido pela propaganda desenfreada dos remédios e pela medicina oficial que tem, nas farmácias, sua quase única retaguarda. A mania imposta dos medicamentos farmacêuticos é mais um fio, no entrançado da corda que escraviza nosso pobre povo.

A discussão levou a equipe a uma certeza: qualquer engajamento pessoal e qualquer trabalho pastoral precisa ter, como objetivo, a mudança da situação. Enquanto não mudar o sistema atual, o povo permanecerá na miséria e no abandono. Para que haja mudança, é necessário lutar, para que nosso país tenha um governo que represente os interesses da maioria do povo. Aí está o cerne da questão. O povo brasileiro está nesta situação por-

que, hoje como ontem, o país é administrado por um sistema que impõe os interesses das pequenas minorias opressoras, às custas do trabalho explorado do povo.

Não tem sentido acusar a Igreja de fazer política. A Igreja tem que fazer política, tem de lutar pela mudança, tem que dar ao povo um serviço que o ajude a unir-se e organizar-se. Se não mudam as relações sociais injustas, fica comprometida a possibilidade de se concretizarem as virtudes evangélicas. Como pode haver amor fraterno, se as relações sociais baseiam-se na exploração e produzem o ódio? Como pode haver fraternidade, se as relações sociais injustas produzem a separação e as discriminações? Como pode haver vida plena, se as relações sociais injustas produzem exatamente a morte? É indispensável que haja vida plena para todos, para que o amor evangélico e a fraternidade deixem de ser mera retórica sacra.

20 de maio de 1984 - Ano 12 - Nº 642

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu,
Pai. Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A CATOLICIDADE DO DINHEIRO E DA EXPLORAÇÃO

O carro passou quase na prise, mas deu para perceber: é mais uma Casa da Bênção que se estabeleceu naquela esquina. A Baixada Fluminense está ficando cheia delas. No calor insuportável do meio-dia, lá dentro estava, cercando o pastor, o pequeno grupo de caras populares. Do carro passando, escutava-se o cântico, no exato momento em que a estrofe era a seguinte: "Dai-nos, Senhor! Dai-nos, Senhor! Dai-nos, Senhor, fé, paz e amor!" Pelas portas escancaradas, deu também para ver, de relance, um painel pintado na parede dos fundos: o mapa-múndi dando impressão de universalidade, com o desenho da Bíblia em cima. A Bíblia sacramentando a universalidade daquela pregação.

De fato, o povo está precisado de fé: fé na vida, fé no seu país, fé nas pessoas, fé nas autoridades encarregadas de gerir o bem comum. Mas como ter fé na vida, levando a vida que leva? Como ter fé no país que destrói seu próprio povo? Como ter fé nas pessoas, se as relações são de individualismo e exploração? Mais grave ainda, como ter fé em si mesmo se, de tão inferiorizado, nosso povo termina interiorizando a inferioridade como sua segunda natureza, passando a sentir-se realmente inferior? Realmente, nosso povo está mesmo precisado de fé.

A estrofe do hino tem razão: nosso povo precisa de paz. Paz é a segurança da vida numa situação sadia. Paz é a vida vivida hoje na segurança e a segurança para o dia de amanhã. É a segurança garantida da família, é o salário correspondente ao trabalho e às necessidades, é a alimentação que sustenta a vida sadia, é a moradia digna da sacralidade familiar, é a existência aceita e reconhecida pela comunidade, é a dignidade civil realizada na participação política, é a possibilidade de crescer para ser gente, é

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AS COMUNIDADES E AS VOCAÇÕES

• Vocações sacerdotais e vocação religiosa é graça de Deus. Mas é também cooperação do homem que, com amor, responde ao chamamento amoroso de Deus.

• Deus chama por meio de sua Igreja, por meio de pessoas de Fé que aceitam sua missão na Igreja: cumprimento da vontade do Pai, realização de seus deveres de estado e doação generosa aos irmãos, sobretudo aos humildes e pequenos.

• As comunidades precisam da vocação sacerdotal e da vocação religiosa. O padre é orientado para a celebração da Eucaristia, sacramento e sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor, memorial do mistério pascal realizado no meio de nós. A vocação religiosa é a vocação de testemunho do Reino de Deus: o religioso, pela doação dos conselhos evangélicos de obediência, castidade e pobreza, antecipa em alguns aspectos a realidade do Reino de Deus.

• Mas as comunidades devem também comprometer-se a dar à Igreja vocações religiosas

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE UM COMISSÁRIO DE BORDO

1. Passa várias vezes com um sorriso afável. Depois de cumprido o dever, aproxima-se e pergunta se pode conversar um pouco. O senhor é padre católico? Digo que sim. Quer saber de que lugar e, quando menciono Nova Iguaçu, pára um pouco, fixa-me os olhos e pergunta: O senhor é dom Adriano? Digo que pareço. Entende e começa a lembrar coisas passadas. Que sempre acompanhou e acompanha os acontecimentos de Nova Iguaçu. Mas talvez o senhor goste de saber: meu Pai foi seu aluno no Seminário Franciscano. Fulano...!

2. Recordo imediatamente. Meu Pai falava muito do senhor. Quer dizer: fala, porque ainda é vivo, graças a Deus, fala do senhor e dos outros frades com muita saudade e carinho. Fala da formação, da cultura, dos esportes, dos passeios, das festas, do coral... Não tinha uma parada no Dia da Pátria? Meu Pai era um dos melhores atletas. Como ele fala do coral, que o senhor era professor de música, não era? Confirmo. Eu? Sou comissário de bordo há muitos anos. Sim, sou casado, bem casado, com duas filhas que são um amor.

3. Papai e Mamãe me deram uma educação muito boa. Ele diz que devemos tudo aos franciscanos de Lagoa Seca. Sempre achava meio de lembrar os anos de seminário e as coisas que aprendeu. A disciplina... era prussiana... Mamãe às vezes ficava chateada de tanto seminário e de tanto frade: Antônio, pare de falar tanto nesses frades, você enche. Francamente, não esperava encontrar o senhor a nove mil metros de altura, um desses frades a quem nós, todos lá em casa, tanto devemos. No final troca de endereços. Até quando, meu irmão? (A. H.)

• Mas a vocação eclesial, por sua ligação íntima com a missão libertadora de Jesus, tem uma característica própria inconfundível. Das vocações de Igreja depende a permanência do Evangelho de Jesus Cristo. Assim como o Pai enviou Jesus, Jesus enviou os discípulos e através dos discípulos, isto é: da Igreja, envia novos apóstolos até o fim dos tempos.

• Vocações eclesiais são vocações, é chamamento especial de Deus para uma missão toda especial. Daí por que é necessário a comunidade convencer-se da importância bíblica da vocação sacerdotal e religiosa. Daí também a necessidade de oração constante pelas vocações: descoberta, recrutamento, cultivo e perseverança.

• Em cada comunidade deveria haver uma Obra Pontifícia das Vocações (OPV) que assumisse, como sua tarefa principal, o apostolado vocacional. A partir do esforço destes núcleos, espalhados por toda a diocese, poderíamos contar com o surgimento de muitas vocações sacerdotais e religiosas, bem como com vocações para os diversos ministérios que aparecem nas nossas comunidades.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Povo escolhido por Deus, vinde adorar vosso Deus e Pastor!

P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Deus reina, povos, gritai de alegria! Aleluia!

P. *A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno!*

A. Eis o dia do Senhor, dia de alegria! Aleluia!

P. *A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno!*

A. Eis as maravilhas que o Senhor fez por nós. Bendito seja o seu nome. Aleluia!

P. *Cristo Jesus, Bom Pastor, amor supremo do mundo, glória e louvor a vós. Aleluia!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. Querendo, a comunidade pode ler apenas o Evangelho)

* 5. PARTILHA

A. Jesus não se apresenta como rei nem mesmo como dono de terras. Jesus é o BOM PASTOR. — 1. Que imagens, que realidades nos traz a figura do Pastor? 2. Como Jesus demonstrou ser Bom Pastor? // Fato da Vida: Uma senhora da comunidade, tentando trazer o Evangelho para os nossos dias, disse que os pastores de hoje não são os governantes e ministros, porque Jesus não foi poderoso e sim pobre com os pobres, lutando para que todos tivessem vida. Também disse que ser ovelha não significa ficar de boca calada diante dos poderosos. Ela afirmava: "Os bons pastores de hoje são os missionários, são os pobres que acreditam nos pobres, são os que lutam 'para que todos tenham vida'". — 3. O que você acha?

4. Quais são os bons pastores de nossa comunidade, de nosso mundo? 5. Como podemos ser bons pastores hoje? 6. Quais as pistas que o Evangelho dá; para nossas mães assumirem com mais doação seu compromisso no lar, na família, no trabalho...? Que pistas dá para os que se sentem chamados para o sacerdócio ou à vida religiosa?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconheçamos as nossas limitações, cansaço e incertezas na busca do Reino. Deus, que nos perdoa, nos dará coragem e sabedoria na caminhada. (*Pausa para revisão de vida.*)

L1. Porque, diante de situações de morte e violência contra o irmão, não somos sinais de Ressurreição, perdão, Senhor!

P. (*Canta:*) *Perdoai-me, Senhor! Não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor! Não amei o meu irmão!*

L2. Porque, não olhando o exemplo de Cristo, desanimamos frente aos sofrimentos e perseguições, perdão, Senhor!

L1. Porque não escutamos a voz de Cristo, o Bom Pastor, nos pobres e marginalizados, perdão, Senhor!

L2. Porque não assumimos o compromisso de sermos Bom Pastor e não lutamos "para que todos tenham vida", perdão, Senhor!

(*Colocações espontâneas...*)

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Nós manifestamos nossa fé por atos e ações. É por isso que aqui trazemos nossa oferta, que será colocada em benefício de todos de nossa comunidade.

P. (*Canta:*) *Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!"

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. De mãos elevadas, expressemos nossa vontade de viver sempre mais como filhos de Deus, guiados por Jesus, o Bom Pastor: P. *Pai, não sois primeiro nosso Juiz e Senhor / mas sois nosso Pai / porque ouvis o clamor de vossos filhos oprimidos. / Que estais no céu / para onde se dirige nosso olhar na luta. / Santificado seja vosso agir libertador, / contra os que oprimem em vosso nome. / Venha a nós a vossa justiça / a começar pelos empobrecidos. / Seja feita a vossa libertação / que principia na terra e termina no céu. / O pão de cada dia que juntos produzimos / dai-nos juntos comê-lo. / Perdoai-nos o nosso egoísmo / na medida em que combatemos o egoísmo coletivo. / E não nos deixéis cair na tentação de explorar e de acumular. / Mas livrai-nos da vin-*

gança e do ódio contra o mau que oprime e reprime. *Amém.*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus.

P. *Creio em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Creio em Jesus Cristo, / amigo e redentor / que se fez homem, como cada um de nós. / Creio no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Creio no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda a criação / chamando todos os homens / a conviverem como irmãos. / Creio que o Evangelho é o poder de Deus que liberta todo homem / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. / Creio e proclamo que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam a serviço da dignidade humana. / Creio que o verdadeiro culto a Deus / é aquele que inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça que traz a paz. *Amém.**

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição em que Deus mesmo se faz nosso alimento. Eis o Bom Pastor, que dá a vida por suas ovelhas e arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

L. 1. Pela tua presença no meio de nós! P. (*Canta:*) *Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reinas pelos séculos eternos!*

2. Pela tua Palavra!

3. Pelo Pão da Vida!

4. Pela coragem que Tu nos dás! (*Ações de Graças espontâneas...*)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA (*Espontânea*)

16. CANTO DE SAÍDA

1. A treze de maio, na cova da Iria, do céu aparece a Virgem Maria. *Ave, ave, ave, Maria!*

2. A três pastorinhos, cercada de luz, visita a Mãe de Jesus.

3. Se o mundo quiserdes da guerra livrar, fazei penitência de tanto pecar.

4. A Virgem lhes manda o terço rezar, a fim de alcançarem da guerra o findar.

5. Com estes cuidados, a Mãe amorosa, do céu vem os filhos salvar carinhosa.

5º DOMINGO DA PÁSCOA (20-05-1984)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.
Disco: MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. *(Canta ou recita:)* Bem-vindo! Bem-vindo, meu irmão, à Casa do Senhor! Bem-vindo! Bem-vindo, meu irmão, à Casa de Oração!

P. *(Canta ou recita:)* É bom estar aqui mais uma vez, pra louvar e agradecer ao nosso Deus!

S. Que o Deus de toda consolação os ilumine, "a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo".

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só conhecemos se um pedreiro é bom, através de seu trabalho. Sabemos se alguém tem qualidades para um serviço, não pelo que ele aprendeu nos livros, mas pela prática. O mesmo acontece com Deus. Ele não está nas nuvens, nem no céu. O nosso Deus é de carne e osso. Seu nome é Jesus Cristo. Conhecemos quem Ele é pelas suas obras. Ele é o "Caminho, a Verdade e a Vida", nosso companheiro de viagem. O mesmo acontece conosco. Só conhecemos o cristão verdadeiro pelas suas obras. Quando nos colocamos a serviço da comunidade, nos preocupando com todas as pessoas e nos organizando, então, sim, Cristo é a pedra viva de nossa vida. Diga-me o que você faz pelo seu irmão e eu direi quem você é.

4 ATO PENITENCIAL

(Silêncio para revisão de vida)

L1. *(Voz da vida:)* Diz o homem angustiado: "Deus se esqueceu de mim! Por que Ele me dá tantos sofrimentos, quando muita gente tem tudo e cada vez ganha mais?"

L2. *(Voz do Papa:)* "O cristão sabe que o Redentor do homem é um Cristo na cruz e, portanto, só é redentora a cruz com Cristo".

S. *(Voz da penitência:)* Senhor, que desceste do céu para a nossa salvação, assumindo todas as nossas dores, tende piedade de nós.

P. *(Canta:)* Piedade, piedade, piedade de nós!

L1. *(Voz da vida:)* Diz o homem pessimista: "Não há mais jeito. O mundo está perdido... Não adianta fazer nada, porque o ódio, a inveja e a opressão nunca terminarão".

L2. *(Voz do Papa:)* "Todo homem é fundamentalmente bom e feito para a felicidade. O mal não deve ser encarado como uma fatalidade".

S. *(Voz da penitência:)* Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós.

P. *(Canta:)* Piedade, piedade, piedade de nós!

L1. *(Voz da vida:)* Diz o homem derrotado: "Só se leva da vida aquilo que se aproveitou enquanto vivo. Temos que ser espertos e tirar proveito de tudo e de todos".

L2. *(Voz do Papa:)* "Só o amor constrói, só o amor aproxima, só o amor faz a união dos homens na sua diversidade".

S. *(Voz da penitência:)* Senhor, que fazeis de nós uma só família e quereis que nos amemos uns aos outros, tende piedade de nós.

P. *(Canta:)* Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, por um caminho novo, à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei, aos que crêm no Cristo, a liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Todos têm um serviço a fazer na comunidade. Ninguém pode ficar de braços cruzados. Assim seremos testemunhas da Ressurreição de Jesus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (6,1-7): "Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado e os cristãos de origem grega começaram a se queixar dos cristãos de origem hebraica. Os de origem grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. Então os Doze Apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram: "Não está certo que deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa. Irmãos, é melhor que escolham entre vocês sete homens de boa fama, repletos do Espírito e

de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo, nós poderemos nos dedicar inteiramente à oração e ao serviço da Palavra". A proposta agradou a toda a multidão. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas, e Nicolau de Antioquia, um pagão que se convertera à religião dos judeus. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Enquanto isso, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém e grande multidão de sacerdotes judeus aceitavam a fé cristã". — Palavra do Senhor.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *(Canta:)* Graças, Senhor, te damos graças. A ti que reina nos séculos eternos!

L. 1. *Ó justos, alegrai-vos no Senhor! / Ais retos fica bem glorificá-lo. / Dai graças ao Senhor ao som da harpa / na lira de decordas celebrai-o!*

2. *Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo que ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça / transborda em toda a terra a sua graça.*

3. *O Senhor pausa o olhar nos que o temem / e que confiam, esperando, em seu amor, / para, da morte, libertar as suas vidas e alimentá-las quando é tempo de penúria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nós somos o Povo de Deus, a nação santa, que tem como missão oferecer a própria vida, servindo a Deus e aos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (2,4-9): "Caríssimos: Aproximem-se do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrada por Deus. Do mesmo modo, também vocês, como pedras vivas, formem um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Com efeito, nas Escrituras se lê: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; quem nela crê não será confundido". Para vocês, que têm fé, ela é um tesouro; mas para os que não crêm, "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular", pedra de tropeço e rocha de escândalo. Nela tropeçam os que não acolhem a Palavra. Esse é o destino deles. Mas vocês são a raça escolhida, o sacerdócio real, a nação santa, o povo que ele conquistou, para proclamar as excelências daquele que os chamou das trevas para a sua luz maravilhosa". — Palavra do Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado,

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. *Este é o dia que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.*

2. *No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. Jesus é o Caminho para quem está sem rumo, é a Verdade para quem vive na falsidade e a Vida para quem se sente morto.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Não fiquem com o coração perturbado. Tenham fé em Deus e tenham fé em mim também. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse, eu lhes teria dito, pois vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e os levarei comigo para que, onde eu estiver, estejam vocês também.

Para onde eu vou, vocês conhecem o caminho". Tomé disse a Jesus: "Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" Respondeu Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Desde agora o conhecem e já o estão vendo". Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta".

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostramos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos ao Senhor, paciente e misericordioso, bom para com todos, dizendo:

P. Nós vos pedimos, Senhor!

L1. *Por aqueles que não sabem como lutar contra a violência e a discriminação.*

L2. *Por aqueles que entraram no caminho do vício e da bebida.*

L3. *Por aqueles que buscam os seus direitos de moradia, de saúde e emprego.*

L4. *Por aqueles que entregam suas vidas, organizando o povo na conquista de um mundo melhor.*

L5. *Por todos nós, que somos chamados por Deus e pela Igreja, para nos colocarmos a serviço da comunidade.*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Concedei, Senhor, que a nossa oração esteja sempre em harmonia com a vontade do Pai e com as necessidades dos nossos irmãos. Estamos certos de que seremos ouvidos, porque sois um só com o Pai e com Ele viveis nos séculos sem fim.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. *Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

3. *Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o bino do Povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.*

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. *Meus irmãos, venham todos cear, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.*

3. *Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.*

4. *No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.*

5. *Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / O Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permaneci junto a vosso povo, que escutou a vossa Palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passarmos do egoísmo antigo, que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É só nos organizando que podemos lutar por um mundo sem dominantes e dominados. Quais são os ministérios que ainda não temos e precisamos ter em nossa comunidade? Quais são os serviços que necessitamos para não deixar ninguém esquecido? Precisamos de catequistas, coordenadores de Círculos Bíblicos... *(a comunidade completa)*. Somos o Povo de Deus, a raça eleita que assume a sua caminhada.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado sempre nos acompanhe.

P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa vida é um louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.*

Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia!

2. *Vida nova em todo universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus, o Salvador.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 / 3ª-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a / 4ª-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / 5ª-feira: At 15,7-12; Jo 15,9-11 / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 8,5-8.14-17; 1Pd 3,15-18 (ou 1Pd 4,13-16); Jo 14,15-21 (ou Jo 17,1-11a).

SUA COMUNIDADE TOMA DECISÕES CORRETAMENTE?

Um professor de pedagogia conta o seguinte: "Fico impressionado com a falta de capacidade dos meus alunos, para tirar decisões concretas das discussões. E quase todos eles são professores! No ano passado, eu marcava os trabalhos para os grupos, escrevia no quadro o esquema de trabalho, no qual o último ponto era sempre este: "Tire uma conclusão concreta possível, mesmo pequena, que você vai pôr em prática, em sua atividade pedagógica". Depois do trabalho em grupos, vinha o plenário, onde se apresentariam sugestões concretas, a serem assumidas. As tais decisões concretas eram quase todas, mais ou menos, nesse tom: "É preciso conscientizar o povo! É preciso todo mundo se unir! O governo tem que tomar providências! É preciso mudar a sociedade!" E por aí afora. Apenas uma vez, em trabalho sobre discriminação racial, uma professora concluiu

assim: "Tenho, em minha sala, crianças negras. As crianças brancas não querem sentar com elas. Uma vez por semana, vou fazer grupos misturados de crianças brancas e negras, para levantar a questão. Vou usar esta dinâmica, até as crianças brancas descobrirem que são iguais às crianças negras e as crianças negras descobrirem que são iguais às crianças brancas". Há muitas maneiras de se tomar decisões erradas. Angustiada: "Se todo mundo se unisse, como seria bom!" Apressada: "querer mudar o mundo de um dia para o outro". Infantilizada: "O governo é que tem de resolver estes problemas!" Desencarnada: "Deus é quem vai resolver o problema!" Condição: "Se todo mundo pegar, eu pego também!" Adiada: "Quando o Brasil for uma democracia, aí eu vou participar!" Transferida:

"Reflico e planejo para outros executarem". Desproporcionada: "Querem resolver todos os problemas de uma só vez?". Fechada: "Decisões para dentro, que isolam mais ainda o grupo".

Como tomar decisões corretamente? Após o VER e JULGAR da situação, escolher de democraticamente a melhor decisão concreta, possível, viável, mesmo pequena. Planejar de democraticamente sua execução: quem vai assumir o que, quando, onde, como? Instrumentalizar a execução da decisão tomada. Fazer periodicamente as avaliações necessárias: o papel de cada um, o conjunto, os instrumentos, os passos dados, os erros, os avanços, os recuos. Retomar a execução da decisão, até a próxima avaliação marcada. Maneiras erradas de tomar decisões funcionam como pedras atropalhando a caminhada.

27 de maio de 1984 - Ano 12 - Nº 643

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS SINAIS QUE DISTINGUEM O RELIGIOSO

Meses atrás, no *Fantástico*, travou-se preocupada discussão a respeito da maneira como o padre deve andar vestido. O desarquivamento da questão levou participantes do programa a defender que os religiosos precisam ser distinguidos dos mortais comuns através de trajes especiais. Estes não são, certamente, calça, camisa e sandálias, pois isto é a forma do povo se vestir. E o problema parece ser exatamente distinguir o religioso do homem comum. A cruzinha na lapela não basta? Não, a cruzinha é muito pouco, é preciso um sinal mais visível e menos descartável.

Em nossa Diocese, a não ser nas celebrações litúrgicas, quase ninguém anda vestido com as chamadas vestimentas eclesísticas. Desleixo ou decadência? Não: prova disso é a vida comprometida de nossos padres e religiosas, é seu engajamento adulto e alegre nas lides exigentes da pastoral diocesana. O pessoal prefere gastar energias com problemas mais sérios. Considerando tanta generosidade eclesial, conclui-se que existam outros distintivos que fazem nossos padres e religiosas reconhecidos pelo povo como padres e religiosas. Eis alguns:

O religioso se distingue também por um adulto desapareço às aparências. Participando na dura realidade do povo, o religioso talvez desse mesmo evitar parecer-se externamente com os ricos, os bem situados, os altamente colocados na hierarquia de uma sociedade injusta. Faz parte da fidelidade ao povo viver como o povo vive. Após uma história comprimida por uniformidades impostas, as quais nem sempre produziram os melhores frutos, o religioso que vive com o povo não se sente bem, sendo forçado a carregar aparências exteriores de santidade. Estas funcionam como exigências de reconhecimento anterior à apresentação de verdadeiras provas. Além disso, em decorrência do papel de autoridade que a Igreja e pessoas da Igreja freqüentemente exerceram, a vestimenta eclesástica é

percebida, muitas vezes, mais como sinal de prestígio social do que de humildade e penitência.

O religioso é também reconhecido pelo povo como tal, quando assume sua opção radical pelos pobres, que constituem a imensa maioria do povo brasileiro. Sem a real ligação com os problemas e sofrimentos do povo sofrido, até nossa pregação pode ser entendida como desempenho de meras formalidades constitutivas da burocracia paroquial. Nesse contexto, as vestes tálares cooperam para segregar mais ainda o funcionário eclesástico. O que deve, de fato, pesar na preocupação de todos nós é o igualdade fundamental de filhos de Deus, remetidos todos e ajuntados por Cristo na grande unidade fraterna, cujo brilho esvazia o sentido das discussões baseadas em aparências.

O religioso é reconhecido como tal pelo povo também por seu engajamento na denúncia profética das injustiças, no seu compromisso com a luta pela Justiça do Reino, pelo seu anúncio evangélico do Mundo Novo, fundamentado na fraternidade distributiva e igualitária. Tal posicionamento conclui pelo afastamento consciente e voluntário das ligações perigosas com o charme burguês, em troca da fidelidade sofrida ao povo dos pobres. Neste ponto, a batina também tem que fazer seus atos de contrição, por causa de faltas passadas e presentes.

O religioso é reconhecido como tal pelo povo também pelo cuidado de não se deixar usar nos esquemas e jogos de poder. A unidade da Igreja não é construída de centralismos uniformizantes, mas da soma alegre e fraterna de diferenças que enfeitam o mundo, democratizam a convivência e expressam a criatividade infinita de Deus. Parafraseando o velho Agostinho, coloquemos nosso amor zeloso a serviço da unidade naquilo que é essencial, mas também a serviço da liberdade naquilo que é meramente acidental.

IMAGEM DE MÔNICA

1. Talvez nunca saibas, criança, que merecesse imagem de amor e simpatia. Durante a crisma, estavas no teu cantinho de menina tímida. O vestidinho branco de bolinhas vermelhas. Os traços delicados e frágeis, misturando inocência, insegurança, seriedade, feminilidade precoce. De passagem, notei, menininha, o teu olhar fixo em mim: Que pensarias do irmão bispo a quem vias pela primeira vez? Nada de especial que justificasse as previsões dos adultos. Talvez lamentes que este irmão bispo não use nenhum vermelho. Será?

2. Depois da crisma, os cumprimentos, as aproximações, os conhecimentos, o senhor nunca mais veio ver nossa comunidade, o senhor viaja muito, como está gordo, benza-te Deus, seria bom se o senhor conversasse mais com o Povo, precisamos muito de sua ajuda, viu a capela por fora? não tá bonita? Ninguém quer trabalhar com o vigário, coitado. Mas também com essa vida cara quem é que pode ajudar? Gostei de seu sermão, ah! o mundo vai-se acabar. Só Deus tendo misericórdia da humanidade. De repente, a menininha.

3. Mônica, diz, quando pergunto o nome. A vozinha meiga. As bolinhas vermelhas ressaltam agora mais do vestidinho branco e da pele anêmica. Só agora descubro os olhinhos negros, profundos que se fixam em mim, toda bem cuidadinha, o vestidinho limpo e modesto, os cabelos fixos em trança. Que tem dez aninhos, mas vou fazer onze este mês. E quando, em face dos olhos puros e lindos, pergunto: Quem sou eu, Mônica?, ela responde, na pureza dos puros, derrubando-me de toda presunção: O senhor é Jesus. (A. H.)

• Todo o Povo de Deus sente a necessidade da Eucaristia e por isto do padre; sente a necessidade de testemunhos e por isto do religioso. Justamente por isto, o Povo de Deus deve aceitar sua parte de responsabilidade e tentar generosamente fomentar e cultivar as vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa.

• Temos certeza dos resultados positivos e abundantes, se as comunidades assumirem o seu dever de rezar, de trabalhar pelas vocações da Igreja. A experiência de outros países e de outras dioceses o confirma.

• As comunidades pedem sempre um padre, para celebrar a S. Missa, administrar os sacramentos, pregar a palavra de Deus. As comunidades sabem que o padre é essencial à vida da Igreja, na linha de ação libertadora e salvífica de Jesus Cristo. Mas que esforço fazem para dar um padre à Igreja?

• Não é justo que as comunidades procurem um padre e não queiram educá-lo. Somente quando nossa diocese for capaz de ter padres suficientes para suas necessidades pastorais e para retribuir generosamente o que até hoje está recebendo de outras Igrejas é que teremos atingido um certo grau de maturidade pastoral e evangélica.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Cantai ao Senhor um canto novo, porque Ele fez maravilhas.

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!* A. Queremos seguir os passos de Jesus. Ele é o companheiro de nossa caminhada.

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!* A. "Quem arrasta os outros para o caminho errado cai no próprio laço que deixou armado. Quem ama a verdade tem felicidade" (Pr 28,10).

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!* A. "Quem disfarça suas faltas nunca pode prosperar. Quem confessa e se arrepende o perdão vai alcançar" (Pr 28,13).

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!* A. "Quem anda em caminho reto ao destino chegará. Quem anda em caminho torto no buraco cairá" (Pr 28,18).

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!* A. "Quem corrige o homem errado sempre tem bom resultado. Em vez de adulação, encontrará gratidão" (Pr 28,23).

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!* A. "Quem confia em seu próprio coração é um tolo que merece compaixão. Aquele que é sempre vigilante contra todo perigo se garante" (Pr 28,26).

P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Os discípulos são criticados, porque não dão atenção a todos os necessitados. Diz o ditado: "A voz do Povo é a voz de Deus". É escutando as críticas feitas pelas pessoas da comunidade, que podemos nos organizar.

— 1. O que falta na nossa comunidade: catequese, círculos bíblicos, pastoral da saúde...? Por quê? 2. Existem pessoas que ainda não participam de nenhum grupo? Como fazer para que se coloquem a serviço dos irmãos? // Jesus se apresenta dizendo que é o Caminho, a Verdade e a Vida. 3. Dona Maria disse: "A Joana trabalha na comunidade, mas só quer aparecer". Você conhece pessoas assim, que trabalham na Igreja?

4. Como descobrir se estamos realmente a serviço de Jesus Cristo e, não, querendo "aparecer"?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Senhor, o nosso coração está perturbado, porque nem sempre cremos em Deus e na vida. Por isso, queremos pedir perdão. (Pausa para revisão de vida).

A. 1. Porque gostamos da vida cômoda. P. *Tende piedade de nós, Senhor!* 2. Porque não queremos repartir aquilo que temos.

3. Porque brigamos continuamente entre nós.

4. Porque não cumprimos nossas obrigações.

5. Porque somos injustos com os outros.

6. Porque deixamos de servir ao irmão.

7. Porque não conhecemos a Deus e achamos que Ele é um juiz que castiga.

8. Porque não aceitamos com firmeza a Palavra de Jesus, e por isso deixamos de fazer obras maravilhosas.

A. Que o Deus cheio de misericórdia, em seu infinito amor, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. *Amém.*

7. OFERTAS

A. Ao Senhor queremos oferecer as pedras que atropalham a caminhada da vida. Essas pedras se transformarão em pedras vivas e preciosas, para construirmos nossa comunidade. (Pode-se trazer pedras grandes, que representem a construção da comunidade).

P. (Canta:) *Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!*

A. Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, na justiça e no amor.

A. Bendito seja Deus, o Senhor do universo. Ele nos escolheu como pedras vivas. Somos convocados para a obra de construção de um edifício espiritual e para a formação de um grupo de sacerdotes consagrados a Deus. P. *Bendito seja Deus para sempre.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. "Na casa de meu Pai há muitas moradas". Com Jesus, aprendemos que Deus é nosso Pai que ampara todos os seus filhos. Por isso, podemos proclamar a oração da libertação:

P. "PAI, não sois primeiro nosso juiz e senhor. / Sois NOSSO PAI, porque ouvís o clamor de vossos filhos oprimidos. / QUE ESTAIS NO CEU, para onde se dirige nosso olhar na luta. / SANTIFICADO seja vosso agir libertador / contra os que oprimem em vosso nome. / VENHA A NÓS a vossa justiça / a começar pelos empobrecidos. / SEJA

FEITA a vossa libertação / que principia na terra e termina no céu. / O PAO DE CADA DIA que juntos produzimos / dai-nos juntos comê-lo. / PERDOAI-NOS o nosso egoísmo / na medida em que combatemos o egoísmo de todos nós. E NÃO NOS DEIXEIS CAIR NA TENTACÃO de explorar e de acumular. / Mas LIVRAI-NOS da vingança e do ódio contra o mau que oprime e reprime. Amém!

9. COMUNHÃO

AE. Graças e louvores sejam dadas a Deus, a todo momento.

P. *Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!*

AE. Felizes aqueles que creem em Deus e creem também em seu Filho Jesus Cristo

Eis o Cordeiro de Deus, eis a pedra rejeitada pelos homens, que arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Somos todos sacerdotes, pois temos a missão de oferecer ao Pai "sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo". P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças, a ti que reinas pelos séculos eternos!*

L1. "Graças dou por esta vida, pelo bem que revelou. / Graças dou pelo futuro e por tudo que passou. / Pelas bênçãos derramadas, pela dor, pela aflição, / pelas graças reveladas, graças dou pelo perdão!"

P. (Canta:) *Graças, Senhor...*

L2. "Pela cruz e o sofrimento e também ressurreição. / Pelo amor que é sem medida, pela paz no coração / pela lágrima vertida e o consolo que é sem par, / pelo dom da eterna vida, sempre graças hei de dar!"

P. (Canta:) *Graças, Senhor...*

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. Que o Senhor nos proteja pelos caminhos da vida.

P. "O coração escolhe por onde caminhar, / porém é o Senhor quem guia o seu andar" (Pr 16,9).

A. Que Ele nos ampare, para que levemos sua verdade libertadora e assim possamos encontrar a vida cheia de felicidade e de paz.

P. "O coração escolhe..."

A. O Senhor esteja sempre conosco.

P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA — M23

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.
Disco: MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, esteja convosco o amor de Deus Pai, que ressuscitou Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo.

P. Amém! Louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e na luta "para que todos tenham vida".

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em nossas reuniões, liturgias, catequeses, nunca faltam discursos e pregações falando de opção pelos pobres, de partilha dos bens, de justiça social, de vida para todos. Acontece que falamos tanto e o mundo continua sem amor e os homens mergulhados no egoísmo. Temos medo do compromisso. Fugimos dele como o diabo foge da cruz. Pregamos o que não vivemos. A liturgia de hoje nos anuncia que o Espírito Santo está para chegar e que, de nós, é exigido apresentar a razão da nossa esperança. Mas... que testemunho podemos dar aos que nos criticam e perseguem se, entre nós, na comunidade, há ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres? Se o desempregado e o patrão comemungam do mesmo pão da Vida? Se pagamos aos que trabalham na Igreja o mesmo salário que denunciávamos como injusto? Para nós Jesus diz: "Aquele que tem os meus mandamentos e os observa esse me ama. E quem me ama será amado por meu Pai".

4 ATO PENITENCIAL

S. "Se vocês me amam, observarão meus mandamentos", diz Jesus. Nós queremos amar. Nosso egoísmo é mais forte. Peçamos perdão e o Espírito Santo, nosso Advogado, intercederá por nós, junto ao Senhor. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Tende compaixão de nós, Senhor!

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo ressuscitou! Esté anúncio causou uma grande alegria entre o povo rejeitado e de má fama, e o Espírito Santo desceu sobre ele.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17): "Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da região de Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possesores saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos e aleijados também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os

samaritanos e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *(Canta): Sabei que o Senhor é Deus, foi Ele quem nos fez e somos filhos seus!*

L. 1. *Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / cantai salmos a seu nome glorioso! / Dai a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"*

2. *Toda a terra vos adore com respeito / e proclame o louvor de vosso nome! / Vinde ver todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!*

3. *O mar ele mudou em terra firme / e passaram pelo rio a pé enxuto. / Exultemos de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!*

4. *Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo bem que ele me fez! / Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / não rejeitou minha oração e meu clamor!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Quem respeita e faz a vontade de Deus confunde delatores e juizes, porque não tem medo nem se perturba diante do sofrimento e da morte.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (3,15-18): "Caríssimos. Santifiquem em seus corações o Senhor Jesus Cristo, estando sempre prontos a dar razão da sua esperança a todo aquele que a pedir. Façam-no, porém, com mansidão e respeito, conservando a consciência limpa, para que, se em alguma coisa foram difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o bom comportamento de vocês em Cristo. Pois será melhor sofrer praticando o bem, se esta for a vontade de Deus, do que praticando o mal. Com efeito, também Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de os conduzir para Deus. Sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu nova vida pelo Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. *Este é o dia que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.*

2. *No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus não nos deixa órfãos no mundo. Com o Pai e o Espírito Santo Ele caminha conosco, sempre que O amamos na pessoa dos irmãos.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se vocês me amam, observarão os meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai e ele dará um outro Advogado, que permaneça com vocês para sempre. É o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele permanece com vocês e em vocês estará. Não os deixarei órfãos; eu virei a vocês. Mais um pouco e o mundo não me verá mais; vocês porém me verão, porque eu vivo e vocês viverão. Nesse dia, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim e eu em vocês. Aquele que tem os meus mandamentos e os observa, esse me ama. E quem me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Pai, o Filho e o Espírito Santo se fazem presentes em nós, quando percorremos o caminho do Amor e da obediência à vontade de Deus. Cheios de amor e confiança, rezemos:

L1. *Somos Igreja dos pobres. Creemos e anunciamos que o Cristo ressuscitado nos traz a libertação.*

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atendei-nos! Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. *Sofrer as perseguições, sem fugir do caminho que nos foi traçado por Cristo, é nossa missão. Nela queremos perseverar.*

L3. *Nosso amor, vivido em comunidade, deve ir além de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.*

partilha, de perdão, de acolhimento, de fraternidade.

L4. *A Comunidade precisa de nossa resposta para existir; de nossa participação para realizar-se. Nós queremos dizer "SIM", assumindo a nossa responsabilidade junto a Deus e aos irmãos.*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Madalena vos reconheceu através do jardineiro; os discípulos de Emaús vos encontraram no viajante; os apóstolos que pescavam vos descobriram no desconhecido pescando na praia. Ouvi-nos e atendei-nos, para que, fortalecidos por vós, possamos vos encontrar nos irmãos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. *Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

3. *Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Subam até vós, ó Deus, as nossas preces e as oferendas deste sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do Povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.*

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. *Meus irmãos, venham todos ceiar, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.*

3. *Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.*

4. *No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.*

5. *Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal e dai aos nossos corações a fortaleza desse sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *"Bem-aventurados os pobres". "As prostitutas e os pecadores entrarão no Reino antes de nós". "Os cristãos tinham tudo em comum e não havia necessitados entre eles"... Anunciar estas verdades já não basta. Se ressuscitamos com Jesus, é hora de pararmos de falar muito e agir mais. Jesus está ao nosso lado, esperando ser reconhecido e amado no pobre e no pecador, na criança e no jovem, em cada homem e mulher, no adulto e no idoso, em quem a gente gosta e nos que não gostamos também. Ele está em todos que, como nós, esperam vida que seja mais Vida.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa vida é um louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.*

Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia!

2. *Vida nova em todo universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus, o Salvador.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a / 3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / 4ª-feira: At 17,15,22—18,1; Jo 16,12-15 / 5ª-feira: Sf 3,14-18a ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 *(Visitação de Nossa Senhora)* / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20 *(Ascensão do Senhor)*.

«TODOS NOSSOS SONHOS SERÃO VERDADE»

Você passa de carro na Rio-Santos e a paisagem cai em cima de ti, arrancando o desabafo: "Como devia ter sido lindo este país, antes da chegada dos tais descobridores!" Prosseguindo viagem Brasil a dentro, você se depara com os mais variados motivos para encostar a cara no chão e chorar de tristeza: as matas raspadas, os campos vazios, o país destruído, o povo quebrado. Desolação das desolações! E, até nos grotões mais escondidos, nossa gente engolindo e imitando televisão. A cultura "superior" prostituindo a cultura "inferior". Os valores da cultura "superior" tomando o lugar dos valores da cultura "inferior".

Resultado: o povo simples do interior assumindo a vida da zona-sul do Rio de Janeiro como supremo ideal; envergonhando-se de suas raízes austeras e almejando o brilho falso da humanidade que aparece na televisão. Ser gente é morar naquele apartamento, é possuir

aquele carrão, é beber aquele uísque, é vestir aquelas roupas, é usar aquele desodorante. Ser gente é subir na vida a qualquer preço, aparecer e brilhar. Preocupações com os outros? A solidariedade fraterna dos oprimidos com os outros oprimidos? Isso já era! O negócio é levar vantagem em tudo! Em vez da união necessária que constitui a força dos explorados, nosso povo é catequizado para o individualismo vitorioso dos opressores. A mentalidade individualista, assimilada na imitação dos ricos, passa até para a vida interna de nossas comunidades. Em vez da soma fraterna de pessoas solidárias, as comunidades viram ajuntamentos de indivíduos sozinhos, que só pensam em si, até mesmo quando estão pensando em Deus e na salvação. A dominação, conseguida antes através de instrumentos repressores, agora é mantida por meio de estímulos condicionados,

próprios para domesticar animais: ganha uma sardinha, se reagir como o domador ordena. O animal não tem consciência e reage automaticamente aos comandos que se apossam de sua liberdade, determinando o seu comportamento. Fenômeno semelhante acontece com os seres humanos, enquanto permanecem na consciência ingênua que, por definição, é entregue e dominada: — "Televisão, eu te pertence, faz de mim o que quiseres!" E os meios de comunicação, sobretudo a televisão, cumprem sua função de armas da classe dominante, que mantém o povo amarrado e inerte. As algemas desta corrente são os sonhos ilusórios de viver como se vive na televisão. Isto nunca será conseguido, pois é ilusão mesmo. Mas se consegue algo mais importante: manter o povo entretido com isso e impedido de descobrir que é na união organizada que oprimidos alcançam que seus verdadeiros sonhos sejam verdade.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai.

P. *Em nome do Pai.*

A. Em nome do Filho.

P. *Em nome do Filho.*

A. Em nome do Espírito Santo.

P. *Em nome do Espírito Santo. Amém!*

Aleluia!

A. O amor de Deus Pai, que ressuscitou Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo, esteja conosco!

P. *(Canta:) Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!*

4. GLÓRIA

A. 1. Glória a Deus que é Vida, que é virtude de fazer todo homem feliz.

P. *(Canta:) Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!*

2. Glória a Jesus, que aceitou a cruz, para salvar e melhorar a vida dos homens.

3. Glória ao Espírito Santo, que deu uma força enorme ao homem, fazendo com que todas as criaturas pudessem vencer a vida dura da injustiça e da exploração.

4. Glória a todos os homens, que na terra dão a vida pela vida repartida; que lutam contra a fome, a doença e a descrença na vida.

5. Glória à Vida de Deus e dos homens. Glória à vida humana, sobre-humana, às vezes desumana.

6. Glória ao maior dom que pode existir para nós: a VIDA decente e digna. Glória à Vida, que é eterna quando for fraterna.

PALAVRA DE DEUS *(Conforme a Missa)*

* 5. PARTILHA

A. Os samaritanos eram tidos como gente de má fama; no entanto, receberam o Espírito Santo. — 1. Conhecemos casos em que sentimos a presença do Espírito Santo em pessoas mal vistas, ou de outras religiões ou até mesmo sem crença alguma? Como explicar isto? Como tem sido nosso relacionamento com elas? 2. Se nos perguntam a razão da nossa esperança, apesar dos problemas e sofrimentos, que resposta nós damos? Temos

esperança mesmo ou estamos fechando os olhos à realidade, para não desesperar? 3. Cumprimos os mandamentos: não matamos, não roubamos, não cometemos adultério, não juramos falso, honramos pai e mãe... O que nos falta, então, para amarmos a Deus e observarmos os seus mandamentos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Deus chama seu Povo para participar, para se reconciliar, para se levantar. Reconhecemos as nossas culpas e o Senhor nos dará o seu perdão. *(Pausa para revisão de vida.)*

P. *Somos um povo desunido. Somos um povo pecador. Por culpa de nossa desunião, há tanta opressão, exploração, devastação. Perdoe, Senhor, o nosso egoísmo, que dividiu o mundo em pobres e ricos, opressores e oprimidos!*

A. O Senhor, que nos chama a viver na justiça, nos abençoe e nos dê o seu perdão para que, pela força de nossa união, a terra destruída pela doença, a fome, o desemprego, a tortura, a vida desumana do operário, do posseiro, do índio... *(pode acrescentar outros)* seja uma terra onde há Vida em abundância.

7. OFERTAS

A. Que a nossa oferta, irmãos, seja o nosso compromisso com a Vida.

L. 1. Oferecemos a nossa luta por saneamento, por coleta de lixo, por água limpa, tratada, encanada.

P. *(Canta:) Ofertamos, ó Senhor, como novas criaturas, de teu Filho o amor, de teu Filho o amor!*

2. Oferecemos nossas mãos calejadas e sem nada, e o sofrimento dos que plantam arroz e feijão, mas que não podem comprar nada disso.

3. Oferecemos o nosso esforço de luta para melhorar a vida de tanta gente, para que o nosso cristianismo seja mais verdadeiro.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

P. *Pai nosso que estais nos céus / santificado seja o vosso nome!*

A. Nós saudamos o vosso nome. Que a vossa mensagem penetre na sociedade.

P. *Venha a nós o vosso Reino, / seja feita a vossa vontade / assim na terra como no céu.*

A. Que a vossa vontade de que todos os homens sejam irmãos se realize em todos os lugares, em todos os momentos, ainda que custe sofrimento.

P. *O pão nosso de cada dia nos dai hoje.*

A. O pão de cada dia, a casa, a moradia não deixei faltar para todos. Não deixei que

percamos a coragem de lutar por aquilo que necessitamos.

P. *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.*

A. Perdoai a nossa fraqueza, a nossa omissão, o nosso descuido pelo irmão. Perdoai a nossa falta de participação. Assim como nós perdoamos os que se omitem ou nos agredem, insultam e ofendem.

P. *Não nos deixeis cair em tentação.*

A. Não permitais que sejamos seduzidos pelo poder, pelo desejo de ter, enriquecer nem cair na tentação de querer pão só para nós.

P. *Mas livrai-nos do mal.*

A. Livrai-nos, Senhor, de sermos egoístas. Livrai-nos da descrença na vida e dai-nos a vontade decidida para dizer "SIM" à Vida e pôr fim à maldade na terra. P. *Amém.*

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que nos enviou o Espírito Santo e arranca o pecado do mundo: P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DE COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS E COMPROMISSO

A. 1. Eu creio na vida. Eu creio que a vida é fruto da luta de todos. Eu creio que viver é ter disposição, decisão, é ter condição de lutar, de encontrar o caminho melhor. Por isso, Senhor, eu te louvo e agradeço.

P. *(Canta:) Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, Senhor, Senhor! Do céu e da terra Senhor!*

2. Creio que Jesus é vida restaurada quando perdida. Creio que o Filho de Deus é a Vida. Creio que a grande missão de Jesus é recriar o Amor entre os irmãos, promover a ajuda, o mutirão, a construção da sociedade fraterna. Por isso, Senhor, eu te louvo e agradeço.

3. Creio que o Espírito Santo é a inspiração eterna, para os homens poderem viver como irmãos. Creio que esta inspiração gera a justiça, a bondade, a fraternidade, a sociedade bem construída, de vidas respeitadas, de pessoas mais amadas. Por isso, Senhor, eu te louvo e agradeço.

4. Creio que a vida dos homens é a Vida de Deus. Creio num mundo de homens e mulheres vivendo, trabalhando, comendo, fazendo história, conseguindo a vitória sobre a morte, de modo que todo mundo viva feliz, como Deus sempre quis. Por isso, Senhor, eu te louvo e agradeço.

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 13. DESPEDIDA *(Espontânea)*

14. CANTO DE SAÍDA — M23

5 de junho de 1984 - Ano 12 - Nº 644

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24001 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ELA PODE TRANSFORMAR VOCÊ EM IRRACIONAL

Uma estorinha da mitologia grega conta que a vara-de-condão da feiticeira Circe transformava em porcos os homens que a ela se entregavam. Eis a introdução necessária para a reflexão de hoje, dia dedicado às Comunicações Sociais. Pela boca do Chacrinha, aprendemos como é importante a pessoa comunicar-se porque, de fato, quem não se comunica se trumbica. É na comunicação com os outros que o ser humano cresce psicologicamente ou fica definitivamente impedido de crescer. Dimensões essenciais da pessoa só se desenvolvem através da comunicação com seus semelhantes.

Tudo o que somos, em termos de personalidade e de cultura, adquirimos através da comunicação que nos transmitiram: as influências da família, as características do ambiente social, nossa maneira peculiar de ver e sentir a vida, nossa maneira pessoal de ver e sentir o outro, amando-o ou temendo-o, a maneira própria de ver e sentir o próprio Deus, tudo foi inculcado em nós, através da qualidade de comunicação que nos transmitiram. Em qualquer desses níveis, a comunicação falsa terá estreitado o continente de nossa felicidade pessoal, até o fim de nossa vida. Pois muitas noções, comunicadas na primeira infância, são simplesmente irreversíveis: não se acabam mais.

Como a maioria de nosso povo é composta de pobres, sem acesso a grandes leituras, nosso meio de comunicação por excelência é a televisão, que entra democraticamente na mansão dos ricos e no barraco dos pobres; oferecendo, não democraticamente, ao pobre a aquisição de produtos só acessíveis à bolsa do rico. Eis a grande crueldade dos nossos meios de comunicação, sobretudo da TV. Você só é gente se comprar aquele apartamento. Você só é notado, se fumar aquele cigarro. Só olham para você se você bebe

aquele uísque importado. Você só é verdadeiramente mulher, se tiver aquela aparência!

Tudo mundo quer ser gente, todo mundo quer ser notado, todo mundo quer sua existência reconhecida. Mas como é que pode, se o caminho proposto pelos meios de comunicação é vedado a mais da metade da população brasileira? Deve estar aí uma das causas da violência. O pobre também quer ser gente, daquele jeito proposto na televisão. Pelos caminhos normais dos salários mínimos não dá. Soma-se a isso a quebra de muitos freios morais antigos, que foram reconhecidos agora como imposições interessadas das classes dominantes, com a finalidade de conter a submissão as hordas despojadas. Eis a explicação de muitos assaltos.

Nossa televisão é a feiticeira da lenda grega, aliciando o povo ao consumo indiscriminado, fazendo toda espécie de apelações irresponsáveis, transformando os que a ela se entregam em animais irracionais, cujos ideais de vida passam a ser a ânsia materialista das satisfações oferecidas. Nosso povo, vítima permanente das antigas explorações, pouco e mal é informado pelo seu meio de comunicação, que é a TV. Por isso, está ainda mais sujeito à carga de mentiras e meias verdades, cujo único objetivo é vender produtos e gerar lucros.

No dia das Comunicações Sociais, lembremos: a comunicação substancial do cristão se dá sobretudo na comunidade. Lá, no encontro profundo com os irmãos de procura, refletindo a realidade à luz da Palavra libertadora de Deus, buscando pacientemente conhecer e identificar as causas dos problemas pessoais e sociais, o cristão vai criando consciência crítica e se vacinando contra a fome consumista, usada pelos donos do poder e do dinheiro, para nos transformar em irracionais, comandados pelos donos do gado.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DA ASCENSÃO DO SENHOR

• Na Igreja universal a festa da Ascensão do Senhor é celebrada no quadragésimo dia depois da Páscoa, numa quinta-feira que é dia santo. No Brasil, como em diversos países, a festa foi fixada no domingo seguinte. É celebrada hoje, no sétimo domingo da Páscoa.

• Na Igreja primitiva celebrava-se a Ascensão com a Páscoa e com a festa do Espírito Santo. Eram cinquenta dias de alegria pela vitória de Jesus sobre a morte, o pecado e o demônio. Com esta vitória do Senhor estava também garantida nossa vitória.

• Aos poucos a festa da Ascensão separou-se da celebração da Páscoa e assumiu características próprias. Na Ascensão celebra-se, em primeiro lugar, a nova realidade que a Páscoa trouxe ao mistério da salvação: em Jesus Cristo, primogênito de muitos irmãos (cf. Rm 8,29), nossa natureza humana é assumida em Deus. Em Jesus Cristo toda a humanidade está presente na Trindade Santíssima.

• Em Jesus Cristo toda a humanidade é glorificada. Eis uma verdade de nossa Fé que, nas situações concretas da vida, nos traz conforto e aumenta em nós a esperança.

• A vida é pesada. Na situação concreta de nossas comunidades, quase todas pobres e sacrificadas, pesa extraordinariamente o peso da cruz que se chama salário de fome; doença sem médico, sem remédio, sem hospital; escola insuficiente, acarretando despesas impossíveis para uma família pobre; insegurança; desemprego e subemprego; marginalização das camadas populares; elitismo das classes dominantes, insensíveis aos clamores dos pobres.

• Nem sempre a nossa Igreja se mostra coerente com a mensagem do Evangelho. A opção pelos pobres, que foi feita em Puebla e é essencialmente evangélica e cristã, continua sendo, em muitas comunidades, um de-

IMAGEM DOS BENEMÉRITOS SEM NOME

1. Houve engano, meus senhores, quero crer involuntário quando escolhestes meu nome, tão discutido e precário, para receber hoje o título de cidadão honorário. Benemérito serei do nosso Estado do Rio? Terei feito alguma coisa? Ou foi tudo um grão vazio? Paro e penso: pouco encontro, dos meus feitos pouco fio. Sim, são quase dezoito anos de trabalho na Baixada — para mim terra querida, mas sofrida e abandonada — onde, se eu muito fizesse, o muito seria nada. Este Povo sempre avança pois traz marcas de esperança.

2. Terra de Povo cordato, ativo, religioso que, embora sempre acusado de cruel e perigoso, edifica o Brasil grande sem descanso nem repouso. Humildes trabalhadores, devotadas operárias que trabalham no pesado em circunstâncias precárias, esmagados e oprimidos ao peso de cruzes várias. As cruces, quais são e quantas, senhores, sabeis o nome: subemprego, desemprego, salários que são de fome, falta de escola e hospitais, gente que morre ou que some. Este Povo não fracassa: está marcado de graça.

3. Nesta Baixada de heróis que vivem na insegurança, vale a pena confiar: é Povo que luta e avança, Povo sadio que guarda um coração de criança. Permitted, amigos meus, num gesto de gratidão, entregar a quem merece este honroso galardão que ao bispo vós dar quisesstes: dai-o à Baixada, a mim não. Termino estes pobres versos, fazendo-vos uma oferta: venci o medo e buscai da Baixada a porta aberta: vereis heróis, heróinas, ótimo Povo na certa. Este é Povo sem temor, Povo marcado de Amor. (A. H.)

sejo distante, uma saudade longínqua, uma esperança para amanhã.

• Diante de tantas situações dolorosas que estão aí aos nossos olhos, pensando sobre tantos irmãos nossos, vale a pena no dia da Ascensão do Senhor considerar que a glorificação de Jesus tem um valor de encorajamento, de dinamização inesgotável.

• Também para assumirmos, com mais coragem, a causa de Jesus que é a causa do irmão pequeno e humilde: "O que vocês fizeram a um destes meus irmãos mais pequenos a mim o fizeram" (Mt 25,40).

• A festa da Ascensão não é uma festa de despedida do Senhor que se teria afastado de nós e do mundo. Muito pelo contrário é a festa da integração gloriosa da humanidade no mistério do amor de Deus, é a festa pascal da libertação que, na glória do Cristo, nos garante o bom êxito no processo de libertação assumido pela Pastoral.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série: "A CAMINHO DO PAI".
Missa do ESPÍRITO SANTO, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem! Senhor glorioso, vem! És nosso Consolador, tu és nossa vida, se nós somos alegres devemos a Ti.*

Alegres cantamos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida, do amor!

2. *O povo aclamando vem, para a liturgia vem. É ressurreição do amor, é vida pra todos nós, é canto, é festa, é celebração.*

3. *Com roupas festivas vem, sorrisos nos lábios vem! O fraco fortalecido, feridas cicatrizadas, num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. "Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que Ele ilumine os olhos de seus corações, a fim de compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados".

P. Bendito seja Deus todo-poderoso / que elevou ao céu Jesus Cristo / e nos prometeu o Espírito Santo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos o dia da Ascensão do Senhor. A Ascensão de Cristo está intimamente ligada à sua Ressurreição, que é a certeza da vitória da vida sobre a morte. Certeza também presente na vida e no coração da comunidade, pois sabemos que o Mestre nunca nos abandonará. Nossa alegria, missão e testemunho manifestam nossa confiança e compromisso com o anúncio do Reino. O dia da Ascensão é também o dia dos Meios de Comunicação Social. Rádio, Cinema, Televisão, Jornais e Revistas devem atender às necessidades dos povos oprimidos e não dos poderosos. Eles podem e devem ser usados para mobilizar os trabalhadores, os Movimentos Populares, as Comunidades de Base em suas lutas e reivindicações.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para vivermos como filhos de Deus, reconheçamos as nossas culpas e reconciliemo-nos com nosso Deus e com nossos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Pelas vezes que não percebemos os sinais de Deus em nossa história, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que não nos esforçamos para ser vosso Meio de Comunicação, tornando a Igreja mais missionária, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que nos deixamos escravizar pelos Meios de Comunicação Social, que têm pouco interesse pela vida e pelas lutas do povo, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*

3. *Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazemo-vos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças. Somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Ascensão de Jesus está marcada de uma forte esperança: O Espírito Santo, prometido pelo Pai ao Povo de Deus, vem e dá início ao tempo do testemunho e da missão evangelizadora.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): "No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo!'" Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas

o Espírito Santo descera sobre vocês e dele vocês receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que vocês o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *(Canta:) Povos todos batei palmas! Admái a Deus com vozes, com vozes de alegria!*
L. 1. *Povos todos do universo, batei palmas / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo / o soberano que domina toda a terra.*
2. *Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. / Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!*
3. *Porque Deus é o grande Rei de toda a terra / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus está acima de toda autoridade que existe neste mundo. Nossa obediência aos homens e às leis é válida, na medida em que estas leis não violentem as exigências de nossa fé e da caridade fraterna.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23): "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, a fim de vocês compreenderem a esperança para a qual foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder, Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como

cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhermos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais, pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia! Aleluia!*

11 EVANGELHO

C. Jesus nos chama a ser missionários do Evangelho. No Reino, não há lugar para quem quer ficar de braços cruzados. Ele promete que estará presente na vida de quem assume a missão da Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: "Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos, irmãos, para que a Palavra de Deus produza em nós um espírito missionário. Que ela desperte e anime a nossa caminhada para o Reino.

1. *Para que a Igreja de Cristo, atendendo ao chamado do Senhor, seja sempre uma Igreja missionária, rezemos ao Senhor:*

2. *Para que a luz do Espírito Santo nos dê um conhecimento mais profundo da presença de Deus em nossa história, rezemos ao Senhor:*

3. *Para que os Agentes de Pastoral reconheçam que toda vocação profética e missionária nasce da graça libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:*

4. *Para que o Rádio, o Cinema, a TV, os jornais e revistas não usem o poder que têm para enganar o povo. Não ocultem informações nem promovam o consumo desenfreado, rezemos ao Senhor:*

15. *Para que os Meios de Comunicação sejam porta-vozes dos homens e instrumentos de justiça e amor, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, a Ascensão de vosso Filho nos lembra que todos podemos nos elevar da terra da opressão para a terra da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus. Atendei, ó Pai, estes nossos pedidos. Eles expressam o nosso desejo de viver, com Cristo, o nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*

2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrarmos a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o pão é Jesus!

2. *Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender, para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*

3. *Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno, faz ver sem véus. Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensa que é pão, mas é nosso Deus.*

4. *Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*

5. *Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração. Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*

6. *Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim, para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*

7. *Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-los como convém: o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades do céu. Que nossos corações, atentos ao clamor dos irmãos, se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta olhar para o céu e esperar. Através de todos os meios de comunicação: na catequese, nos boletins paroquiais, nas conversas cotidianas, através de cartazes, dramatizações, audiovisuais... temos de anunciar que Deus confia na força dos fracos, dos desprotegidos e marginalizados. A Ascensão de Jesus é um pequeno "adeus", um "até breve", pois virá o Espírito Santo. Ele dará coragem a todos aqueles que têm medo de se comprometer com o anúncio do Evangelho.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa vida é um louvor a Deus pelas suas maravilhas. Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.*

Ressurgiu Cristo Deus, / vamos cantar ALELUIA!

2. *Vida nova em todo o universo, tudo se unificou. Deus se reconciliou com os homens, em Jesus o Salvador.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / 3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / 4ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / 6ª-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 (ou do Bem-aventurado Bv. José de Anchieta) Missa Vespertina: Gn 11,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23 (Pentecostes).

OS QUE NÃO DEIXARAM A TOCHA CAIR

A Argentina chora os seus dez mil desaparecidos e busca entender o que possibilitou este derramamento de sangue entre irmãos da mesma raça e do mesmo país. A causa fundamental do massacre é conhecida: foi a introdução da Lei de Segurança Nacional. Este nome já tem cheiro de morte: milhares de mortes físicas e milhões de mortes psicológicas, através do medo que produziu toda espécie de omissões, sobretudo da parte daqueles que não poderiam ter-se omitido. O Prêmio Nobel da Paz, Perez Esquivel e as "mães loucas da Praça de Mayo" apontam a Igreja como também co-responsável.

O bispo de Viedma, Mons. Miguel Hesayne, se expressa a respeito, nos seguintes termos: "Será necessária uma autocritica no meio do episcopado, investigando a atitude que se

tomou diante da ideologia da Lei de Segurança Nacional. Reconheço que houve falta de clareza, na posição do episcopado. Lamento que os bispos nunca quisessem receber as 'mães loucas', mas não devemos esquecer que a Igreja foi a primeira entidade a condenar os assassinatos, torturas e prisões em massa".

Esta avaliação de Mons. Hesayne, um dos que lutaram abertamente pelos Direitos Humanos, não parece satisfatória a muitos leigos católicos. Eles lembram que a Igreja lamentava os excessos da repressão, mas não a própria repressão; que a Igreja costumava taxar a resistência à ditadura como "ameaça à vida nacional"; que a Igreja entrou no coro, encampando a versão de que as notícias das matanças, publicadas no exterior,

eram "resultado de uma campanha internacional contra a Argentina".

Cabe aqui uma reflexão. Em artigo na *Última Hora* (16/3/84), um jornalista se alegra pela iminente substituição de Evaristo Arns, cardeal de São Paulo, e de Hélder Câmara, arcebispo de Recife, nestes termos: "Evaristo Arns será substituído por um bispo ortodoxo e adversário da chamada Igreja Progressista, alinhada com o movimento comunista internacional. O substituto de Hélder Câmara também será um bispo da Igreja de Cristo, não da Igreja de Satanás, como Arns e Hélder". Dom Paulo e Dom Hélder foram os grandes campeões na luta pelos Direitos Humanos, no auge da repressão que se abateu sobre nosso país. Justamente eles não deixaram a tocha cair.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, celebrar a Palavra de Deus é celebrar a vida e a caminhada do Povo. Neste momento, olhando para nossa vida e nosso mundo, coloquemos em comum nossas intenções pessoais e comunitárias. (Cada um coloque suas intenções).

A. Irmãos, celebrar a Palavra de Deus é comprometer-se com a caminhada de libertação do Povo: Que sinais nossa comunidade deu, durante a semana, de estar comprometida com a libertação e a vida? (Deixar que cada um fale).

A. Irmãos, Aquele que nos comunicou a mensagem de amor voltou para a Casa do Pai. Mas continua conosco, quando partilharmos e caminhamos juntos; quando somos testemunhas que defendem os mais pobres e marginalizados.

P. *Que o Senhor esteja sempre no meio de nós!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Celebramos hoje o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (Rádio, Cinema, TV, Jornais, Revistas...). Puebla diz: "Quando os meios de comunicação mostram a vida do povo e dos nossos irmãos latino-americanos, ajudam a gente a viver em paz e com democracia..." (1068). "Mas os poderosos usam os meios de comunicação social só para defender seus interesses. E os governos utilizam os meios de comunicação para convencer o povo a aceitar tudo do jeito que está..." (1069). — 1. O que você acha disto? 2. Como é que a vida e a luta do Povo são mostradas nos programas de Rádio e TV? 3. O que gostaríamos que a TV mostrasse sobre o Brasil? 4. A Comunicação entre o Povo é importante para a sua organização e libertação? Cite exemplos de como o Povo está buscando novas formas de co-

municação. 5. Como está a comunicação em nossa comunidade, paróquia e diocese? O que podemos fazer para melhorá-la?

* 6. ATO PENITENCIAL

(O Animador convida o povo a colocar espontaneamente seus pedidos de perdão. No fim todos recitam o Salmo 50):

P. *Um coração contrito, eis o sacrifício agradável a Deus!*

A. Pois não são do vosso agrado os sacrifícios e, se trouxesse uma oferenda, não aceitáreis.

P. *Um coração contrito, eis o sacrifício agradável a Deus!*

A. O sacrifício para Deus é um espírito penitente; um coração contrito e humilhado, ó meu Deus, não desprezais.

P. *Um coração contrito, eis o sacrifício agradável a Deus!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. Bendito seja o Senhor, Deus do universo, pelo trabalho que produzimos, que partilharmos com nossos irmãos.

P. (Canta:) *Senhor meu Deus, obrigado, Senhor! Porque tudo é teu!*

A. Bendito seja o Senhor, Deus Criador, pela vida que nos dá e que colocamos a serviço dos mais necessitados.

P. (Canta:) *Senhor meu Deus...*

A. Bendito seja o Senhor, Deus da Glória, pela comunidade que acolhe e testemunha o Cristo Ressuscitado.

P. (Canta:) *Senhor meu Deus...*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, a oração do Pai-nosso é a oração dos missionários do Senhor. Chamando a Deus de Pai, lutando pelo pão e pelo Reino, nós somos testemunhas vivas do Cristo Ressuscitado, que subiu ao céu.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a Refeição do Amor. Eis o Cordeiro de Deus que, subindo ao céu, arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Enquanto se recita a AÇÃO DE GRAÇAS, um pequeno grupo pode fazer um fundo musical, cantando o refrão: "Louvado sejas, meu Senhor!").

P1. *Louvado sejas, meu Senhor, pela IM-PRENSA. / Ela é alimento da inteligência / e luz para o espírito.*

P2. *Louvado sejas, meu Senhor, / por todas as vezes que os LIVROS, REVISTAS e JORNALIS aproximam as pessoas / diminuem barreiras / divulgam o ensino / lutam contra a ignorância / promovem e libertam a pessoa humana.*

P1. *Louvado sejas, meu Senhor, pelos DIS-COS e FITAS. / Por meio deles, a música penetra e se grava no coração / de quem ouve e de quem canta. / Muitas vezes eles se tornam a extensão de tua voz / e a música nos fala / o que as palavras não conseguem dizer.*

P2. *Louvado sejas, meu Senhor, / pelo RÁ-DIO, que caminha nas asas do vento / e torna o mundo tão pequeno. / Ele é amigo das pessoas solitárias; / é companheiro do povo. / Ele informa, ensina, educa e diversifica / e promove uma maior fraternidade entre os homens.*

P1. *Louvado sejas, meu Senhor, / pelo CINEMA, pela TELEVISÃO, pelos AUDIOVISUAIS / e por todos os novos meios de comunicação / que a inteligência humana continua a criar. / Louvado sejas, pelas vezes que eles difundem os verdadeiros valores humanos / e servem de descanso e lazer / libertando as pessoas das preocupações cotidianas.*

P2. *Louvado sejas, meu Senhor, / por todas as vezes / que os modernos MEIOS DE COMUNICAÇÃO / se colocam a serviço do homem / e fazem de nós pessoas mais conscientes / mais participantes dos problemas e dificuldades de todos os irmãos / criando mais compreensão e conduzindo ao crescimento de todos. P. Amém.*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho. O Senhor nos envia para sermos missionários em meio aos irmãos.

P. *O Senhor irá conosco. Nada tememos e nada nos poderá deter.*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Amém. Amém.*

A. Vamos em paz, meus irmãos.

P. *E o Senhor nos acompanhe. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

10 de junho de 1984 - Ano 12 - Nº 645

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O NOME DE DEUS USADO CONTRA O ESPÍRITO DE DEUS

Você já ouviu falar em Sun Moon? Seus discípulos o proclamam como mestre da vida espiritual. Sun Moon veio do Oriente estabelecer sua religião nos Estados Unidos. De lá, ela espalhou-se para o resto do mundo e faz o maior sucesso nos países da América Latina, submetidos a ditaduras militares. A religião de Sun Moon é o maior barato. A graça de Deus é coisa concreta e chama-se dinheiro. Deus abençoa as pessoas de sua predileção com sucesso nos negócios deste mundo. Se sou milionário, é porque Deus está do meu lado, pois fortuna é presente de Deus para as pessoas a quem Ele quer bem. Sun Moon prega também a recíproca: pobreza é sinal da ausência de Deus.

Naturalmente, nosso guru fez o maior sucesso no paraíso do capitalismo e muita gente ficou satisfeita de ouvir que, além das enormes riquezas, estava faturando também a amizade divina. Sun Moon é o maior beneficiário das bênçãos do seu Deus, pois já acumulou imensa fortuna. E vive cercado pelo grupo agradável daqueles que antes sentiam alguma dor na consciência, por serem ricaços em meio a tanta miséria. Sun Moon curou os sentimentos de culpa deles e os fez felizes. Tragicamente interessante é que Sun Moon não anuncia alguma divindade oriental diferente. Diz ele que o Deus que ele prega é Deus dos cristãos.

em nome do Deus da Bíblia que Sun Moon proclama a bem-aventurança da riqueza. Verdade, porém, é que as grandes fortunas têm sua fonte bem longe de Deus ou da conduta evangélica. Usa o nome de Deus em vão quem pensa que foi Deus quem dividiu o mundo e seus recursos de maneira injusta e desigual. A mentalidade ingênua pode pensar assim, porque está privada das informações exatas sobre a origem da riqueza. Se não, veria que, se alguém ficou chutado para longe de tudo isso, esse alguém é Deus. A acumulação de riquezas é a atividade por

excelência que impede a construção do Reino de Deus.

Vejamos um grande propulsor de riquezas, que é a indústria armamentista. Enquanto a maior parte da humanidade passa fome, centenas de bilhões de dólares são direcionados para a confecção e comercialização do que destrói a vida do corpo e da alma. Nosso próprio país, de índole rural, com uma população que nem sabe o que é guerra, caminha para tornar-se potência armamentista. Isso tudo num contexto surrealista de desníveis e misérias. Nosso povão morrendo de fome num território de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados de terras produtivas e o país fabricando e exportando armamentos. Viva a Revolução!

Valham como outro exemplo da distância entre Deus e o Dinheiro as estruturas sobre as quais nascem e crescem as fortunas. O mundo do dinheiro segue moral completamente distante de qualquer sentimento delicado. O que vale é o êxito, mesmo passando por cima dos cadáveres. Não há lugar para escrúpulos e problemas de consciência só fazem atrapalhar. É a lei do cão, transformada em lei de funcionamento da sociedade. É o caminho único, para que a empresa não fique na desvantagem, perante a concorrência. Este é o caminho de acumulação de dinheiro, no qual muitos cristãos estão engajados na maior felicidade.

Parece evidente de que lado se colocariam Sun Moon e seus discípulos, diante da terceira tentação no deserto: escolheriam todas as riquezas do mundo e criariam uma teologia justificadora. Eles embarcam num projeto que nada tem a ver com o Plano de Deus e usam o nome de Deus para dar mais eficiência ao projeto deles. Matam Deus para usar o seu cadáver e dizer que Deus está do lado deles. O salmo desta religião é o sininho da caixa registradora. Tem católico que procede assim também.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DOM DA FORTALEZA

• É tradicional falarmos dos sete dons do Espírito Santo. A tradição da Igreja baseia-se na passagem do profeta Isaías: "Sobre ele (o Messias) pousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e piedade e o espírito do temor de Deus" (Is 11,2).

• Os dons do Espírito através de Jesus Cristo passam para a Igreja, seu corpo misterioso, passam para todos nós. Assim compreendemos a palavra profunda de S. Paulo, perguntando-nos: "Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus mora em vocês?" (1Cor 3,16).

• Dos sete dons que o Espírito, como Dom personificado de Deus, nos transmite num derramamento constante, vale a pena salientar o dom da fortaleza.

• Fortaleza é a virtude dos fortes, dos que sentem força para enfrentar os problemas, as dificuldades, os sofrimentos. Se pensarmos que o mistério da Cruz marca a vida da Igreja e marca a vida do cristão (cf. Lc 9,23), entendemos como será importante para todos nós o dom da fortaleza.

• Mas há também outro aspecto: o projeto de amor de Deus que nos é transmitido por Jesus Cristo exige de nós também uma força, uma resistência, uma fidelidade constantes. Aqui se impõe de modo particular a necessidade da fortaleza.

• Deus nos coloca, em nosso tempo e em nossas comunidades, numa situação difícil. Nesta situação difícil tem-se de realizar também o plano de amor do Pai. Nós estamos comprometidos com este plano de amor. Nós somos servidores dos irmãos.

IMAGEM DE TRAGÉDIA GREGA

1. Segura as duas meninhas, de apenas três e quatro anos. Estão doentes?, pergunto, diante de vértebras e costelas que furam a pele moreno-clara, suja das crianças. Não senhor, elas estão mas é com fome. O rosto de linhas nobres, bonito, claro, enobrecido por olhos azuis profundos e sofridos. Lá em casa não tem nada, ontem acabou tudo. Desde ontem tudo é fome. Roubar? não sei, não senhor. Meu pai era alemão, trabalhador, honesto. Mas como é que eu vou trabalhar com estas duas criancinhas? As crianças não entendem.

2. O senhor arranja um orfanato para elas? Aí eu vou trabalhar para criar elas. Antes de responder, pergunto se é casada, quantos filhos tem. Diz que é viúva. Quer ver minha carteira? Margret von Hildebrand da Silva, doméstica. Meu marido morreu, deixando eu com seis filhos. Quando ele era vivo, não faltava nada lá em casa. Tudo farto. Ele morreu sem deixar nada pra nós. Aí aconteceu... Eu me juntei com um rapaz, dele tive essas duas (fiquem quietas, meninas, que sua Mãe tá falando, ouviu?) e tudo saiu errado. No mês passado ele desapareceu e me deixou.

3. Fiquei sozinha com estas duas. Os outros? Um morreu, um tá num asilo de doidos, coitadinho!, um tá na FUNABEM, um eu dei pra uma família de São Paulo. Duas se perderam na vida, sim, Senhor, nunca mais soube nada delas, coitadinhos. Também sofriam tanta fome, tanta miséria que Deus me perdoe. As lágrimas correm dos olhos azuis e sofridos. Ah, se eu pudesse trabalhar. O senhor arranja um orfanato para elas? Uma von Hildebrand que os caprichos da vida levaram ao extremo de miséria. Uma heroína grega à espera do seu Sófocles que nunca virá. (A. H.)

• Na força do Espírito Santo seremos capazes de suportar as contradições e hostilidades que acompanham o nosso trabalho, seremos também capazes de tomar iniciativas importantes para o bom desempenho de nossa missão.


• Há um traço que aparece freqüentemente nas comunidades: a importância dada a levantamentos, a pesquisas, a depoimentos, a testemunhos, a reflexões. São coisas boas. Mas muitas vezes se tornam em princípio de esgotamento de energias. Discute-se indefinidamente, sem que se chegue à decisão e à ação.

• Em tais situações precisamos do dom da fortaleza que nos ajuda a assumir com alegria e coragem decisões necessárias para o bom serviço dos irmãos, que nos ajuda a passar da teoria para a prática; que nos ajuda a guardar fidelidade às decisões tomadas, para melhor servirmos nossos irmãos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ESPÍRITO SANTO, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam o quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, que o Divino Espírito Santo encha o coração de vocês com a diversidade de seus dons, para que vocês formem um só Corpo que, de diversas maneiras, anuncie: "Jesus é o Senhor!"

P. O Espírito de Deus nos uniu no amor do Pai e do Filho. / Bendito seja o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quem nos leva para a Comunidade? Quem anima, quando desanimados, sobrecarregados e incompreendidos não vemos mais razão para lutar?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem nos impulsiona na opção pelos pobres? Quem nos dá forças para não termos a perseguição?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem faz nascer na Comunidade os mistérios, os serviços? Quem nos faz missionários, para levarmos o Evangelho a toda criatura?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem nos faz reconhecer Jesus como Cristo, Senhor, Filho de Deus, nosso Irmão e Salvador? Quem nos ilumina nas decisões e nos conduz na ação?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem caminha conosco, quando lutamos pela nova sociedade, quando nos organizamos na conquista de nossos direitos? Quem nos ensina a partilhar os bens, a repartir o pão, a nos unir em mutirões?

P. É o Espírito Santo!

C. O Espírito Santo quer descer sobre nós. Ele quer penetrar em nossos corações. O nosso Pentecostes só acontecerá se, no dia-a-dia de nossa comunidade, falamos a língua do amor, vivemos como irmãos. Hoje é dia de festa. Dia de sairmos pelas ruas e anunciarmos que Deus está conosco todos os dias, por isso não há motivos para temer o futuro.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Espírito Santo mora dentro de nós. Nosso egoísmo e nosso pecado o expulsam de nosso coração e de nossa vida. Reconheçamos nossa culpa e o Senhor nos dará o Seu perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.


6 COLETA

Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo sobre o mundo. Realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Espírito Santo nos faz vencer o medo e as divisões. Ele nos dá a missão de anunciarmos o Evangelho a todos os homens, a começar pela própria comunidade.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o reboar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, confor-

me o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus de votos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos, cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

1. Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!

2. Como são numerosas as tuas obras, Senhor! / A terra está cheia de tuas criaturas.

3. Quando ocultas tua face, elas se perturbam / quando lhes tiras a vida, voltam ao nada.

4. Seja ao Senhor eterna glória, / alegre-se Ele em suas obras.

5. Que o meu canto ao Senhor seja agradável / é nele que está minha alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Espírito Santo, que recebemos no Batismo e nos renova na Eucaristia, se torna presença no serviço à comunidade. Do Espírito Santo cada um recebe a missão de colocar seus dons a serviço dos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13): "Irmãos: só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: 'Senhor Jesus!' São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA


P. (Canta:) A nós descei, Divina Luz, a nós descei Divina Luz, em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus.

L. 1. Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz! / Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons. / Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! / No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.

2. Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós! / Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele. / Ao sujo lavaí, ao seco regai, curai o doente.

3. Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei. / Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos dons. / Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna. Amém!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.

2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais, pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO

C. Jesus nos confia uma missão: "tirar o pecado do mundo". Para realizá-la, precisamos da força e da presença do Espírito Santo.

S. O Senhor esteja convosco.

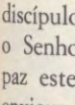
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

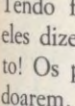
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor: Jesus disse novamente: 'A paz esteja com vocês. Como o pai me enviou, assim também eu envio vocês'. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: 'Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O mesmo Espírito que animou Jesus agora nos anima e nos dá sua força. Invoquemos o Espírito Santo, para que Ele faça de nós missionários e servidores dos irmãos.

L. Espírito Criador, desce sobre nós! De-fende-nos a todo momento e nos momentos de angústia e de dor!

P. (Canta:) Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias, todo mundo renasce, é grande a alegria! L2. Derrama os teus dons, para que todos nós irradiemos sobre o mundo a luz da Fé, a firmeza da Esperança e a força do Amor.

L3. Espírito Consolador, que em Ti os corações esmagados sob o peso da angústia, do sofrimento e da injustiça, reencontrem a paz e a confiança.

L4. Pai dos órfãos, defensor das viúvas, alimento dos pobres, sustento dos abandonados, teto dos migrantes, libertador dos prisioneiros, médico dos enfermos, refúgio dos pecadores: vem em auxílio dos que clamam por Ti!


L5. Consola e reúne os que se amam. Que fale o sorriso e as mãos se estendam para ajudar. Que a alegria volte aos nossos corações. (Outras intenções da comunidade...)

S. Deus Espírito Santo, nós acreditamos que "enxugará todas as lágrimas e que nunca mais haverá nem luto nem clamor nem dor". Com a tua chegada, tudo será novo. Nós, porém, nos comprometemos a trabalhar para que este dia não demore a chegar.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


16 CANTO DAS OFERTAS

 Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)


19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (Canta:) Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender, para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno, faz ver sem véus. Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso. Deus.


4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração. Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim, para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-los como convém: o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: O Deus, enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu. Conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo. O alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

rito final

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Cristo ressuscitado nos envia para anunciarmos a Paz e perdoarmos os pecados. Como falar de Paz num mundo que, a cada dia, fabrica armas tão poderosas? Como fazer as pazes com os que nos tratam com violência? Como perdoar os pecados dos que nos expulsam da terra e dos que matam inocentes? Como perdoar os que criam leis injustas e os que acumulam bens e riquezas só para si? É o Espírito Santo quem nos ilumina e mostra o caminho do perdão e da paz.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

24 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares no princípio. Foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de flores mil.

Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale no amor.

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. Foi assim que o mundo viu gente sorrir, e muita gente se encontrar num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou bem no centro, em nossa História. Foi assim que se entendeu: só é feliz e só tem glória e tem poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (S. Barnabé) / 3ª-feira: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 / 4ª-feira: Is 61,1-3a ou 1Cor 2,1-10a; Lc 10,1-9 (Santo Antônio) / 5ª-feira: 1Rs 19,1-9a.11-16; Mt 5,27-32 / 6ª-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 / Domingo: Ex 34,4b-6,8-9; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18 (SS. Trindade).

Deu nos jornais: o Brasil ganha mais exportando armas do que vendendo café. Em outras palavras, o Terceiro Mundo está se militarizando. Uma comissão das Nações Unidas demonstrou, por a mais b, que, na medida em que se desenvolve a indústria bélica, diminui a possibilidade de desenvolvimento. O contrário também é verdade: na medida em que se desarma, uma nação se desenvolve. A prova está à vista: nosso Brasil atingindo as cabeças na exportação de armamentos e o povão brasileiro afundando sempre mais na miséria.

Em 10 anos, a ONU (Organização das Nações Unidas) gastou 83 milhões de dólares no combate à malária. Um só avião de bombardeio custa mais do que isso. Por ano, no mundo, gastam-se 600 bilhões de dólares na

produção de armas: o equivalente à produção total de todo o Hemisfério Sul. O custo de um caça submarino poderia fornecer eletricidade a uma população de 9 milhões de pessoas. O preço de um jato militar daria para construir 40 mil postos-de-saúde.

Noventa por cento dos armamentos são fabricados nos países ricos. Mas noventa e oito por cento dos conflitos em que as armas são usadas são travados em países do Terceiro Mundo. O número de mortos nestes conflitos: 16 milhões. Depois da última Guerra Mundial, já houve 135 guerras em 66 países, todas do Terceiro Mundo. A maioria como resultado da concorrência dos dois grandes impérios — Rússia e Estados Unidos — que sempre encontram o jeito de transferir o

campo de batalha para os países do Terceiro Mundo.

A saída? O Conselho Mundial das Igrejas conclama a todos para combater os regimes militares ou formas militares de fazer política, os quais impedem a capacidade das nações se ocuparem com seus problemas econômicos e sociais. Combater toda propaganda em que nações e ideologias são apresentadas como inimigas. Desmascarar e desmistificar a ideologia de Segurança Nacional. Ajudar as tentativas de elaborar conceitos de segurança baseada na justiça e nos direitos. Enfrentar as questões teológicas surgidas nesta caminhada rumo à morte. Expor as causas mais profundas desta situação: a injustiça e exploração que levam a uma diminuição constante dos direitos do homem.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Criar um clima de festa: Círio Pascal ou Vela grande, bandeiras, cartazes... Se a comunidade quiser, pode erguer, à frente da igreja, um mastro. Ao findar a Celebração, se bastar, uma bandeira vermelha, tendo no centro a figura de uma pomba. O rito deverá ser acompanhado de cantos...).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, que o Espírito Santo nos ensine a orar e encha os nossos corações com o fogo de seu amor.

P. *Bendito seja o Espírito Santo!*

A. Que Ele nos ajude a descobrir, nos irmãos, o rosto de Deus Pai que tanto nos ama e que, por nós, entregou à morte seu Filho Jesus Cristo.

P. *Bendito seja o Espírito Santo!*

A. Que Ele nos ilumine, para que reconheçamos, em cada homem, um irmão que devemos amar, respeitar e servir.

P. *Bendito seja o Espírito Santo!*

A. Que Ele nos prepare para que, como Maria e os Apóstolos, recebamos o dom da fé, da esperança e do amor.

P. *Bendito seja o Espírito Santo!*

A. Viva o Espírito Santo. P. *Viva!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Domingo da Epifania, dia de Reis, a comunidade celebra a Palavra de Deus. Faz a PARTILHA. Lê o Fato da Vida, o qual conta a história de uma comunidade que negou o batismo a um casal de catequistas, porque não eram casados. O Animador questiona. De repente, a luz. A linguagem do amor começa a ser compreendida por todos. A comunidade descobre que o fato está falando dela mesma. Toma uma decisão: eles irão ao encontro da família, que vive o desespero da fome e da falta de amor da comunidade. — 1. Será que aí aconteceu o Pentecostes? Se ficarmos somente na decisão, sem fazer nada, adiantou o Espírito Santo descer sobre eles? 2. Que ministérios e serviços precisam ser criados, para atender os diversos problemas da Comunidade? // Jesus

nos envia para perdoar. Em outubro, foi realizado em Roma o Sínodo dos Bispos sobre a Reconciliação. D. Ivo, presidente da CNBB, pediu a instituição de um ministério leigo da reconciliação, do perdão. Sua missão seria atender os graves problemas que ameaçam a paz e a fraternidade. — 3. O que vocês acham da idéia? Já temos este ministério? Qual a sua missão?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Espírito de Deus, enviai do céu um raio de luz! P. *E tende piedade de nós!*

A. Pai dos pobres, vossos dons dai aos nossos corações. P. *E tende piedade de nós!*

A. Ao sujo lavaí, ao seco regai, curai o doente.

A. Dobrai o que é duro, guiai-nos no escuro, o frio aquecei.

A. Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons.

A. Dai em prêmio ao forte uma santa morte e a alegria eterna.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M15

8. OFERTAS

(Durante a procissão, vão entrando os que exercem algum ministério na comunidade: Catequistas, Animadores de Círculos Bíblicos e de Comunidade, agentes da Pastoral de Saúde, atuantes na Pastoral Operária e nos Movimentos Populares... Eles trazem alguma coisa que simbolize o seu trabalho e dizem o que fazem e o que estão oferecendo).

A. Muitos são os serviços, mas é o mesmo Espírito quem os faz surgir na Comunidade: Tem alguém sofrendo injustiça? Vamos escolher quem o defenda. Tem alguém doente? Entregaremos a alguns dos nossos a tarefa de visitá-lo. Tem alguém sem emprego? Elegeremos pessoas que procurem, com ele, um emprego e o ajudem no que for preciso. Estes pequenos serviços e outros tantos que existem em nossa comunidade iremos ofertar a Deus e aos irmãos.

P. *(Após cada oferecimento, canta:) Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Reunidos num só Corpo e no mesmo Espírito, rezemos com Cristo:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que nos traz o perdão!

P. *Feliz quem foi perdoado e convidado à mesa do Senhor!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos traz a paz!

P. *Senhor, não olheis os nossos pecados, mas a fé do vosso povo!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M20

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos a Deus pelos dons do Espírito Santo.

P. *(Canta:) Dou graças, Senhor, por tua grande amor!*

A. 1. Pelo dom da FORTALEZA e da PIEDADE:

2. Pelo dom da SABEDORIA e do ENTENDIMENTO:

3. Pelo dom da CIENCIA, do CONSELHO e do TEMOR:

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA VIDA — M22

14. DESPEDIDA

A. 1. Espírito Santo, iluminaí o nosso espírito com vossa luz!

P. *Vinde, Espírito Santo, / enchei o coração dos vossos fiéis / e acendei neles o fogo do vosso amor!*

2. Espírito Santo, tornai-nos firmes na fé e conduzi-nos pelos caminhos de vossos mandamentos.

3. Tornai-nos dóceis às vossas inspirações e ensinaí-nos a orar.

4. Ajudai-nos a nos amar e a nos compreender uns aos outros. Revesti-nos de amor e de misericórdia para com nossos irmãos.

(Em silêncio, o Animador apaga o Círio Pascal).

A. Hoje, a luz do Círio Pascal — símbolo de Cristo —, foi apagada. Este gesto significa que o tempo da Páscoa terminou. A Luz do Espírito Santo permanece acesa em nossos corações, para iluminar os homens, a fim de que não mais tropecem mas vejam nossas boas obras e louvem a Deus. O Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Espírito Santo de Deus sempre nos acompanhe.

P. *(Canta:) Dia e noite, vai o teu Espírito, Senhor, comigo. Dia e noite, sei que estás junto a mim!*

A. *(Três ou mais vezes) Viva o Espírito Santo! P. Viva!*

15. CANTO DE SAÍDA — M24

(A Comunidade ergue no mastro, fora da igreja, a Bandeira do Divino, enquanto canta).

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE SE PODE FAZER COM O NOME DE DEUS

“Nos escritórios de Joaquim Pereira Marinho se vende belo escravo pardo, excelente cocheiro. No mesmo escritório, se vende um dos melhores cavalos desta cidade, cinza claro, muito dócil” *(Correio da Manhã, 17/9/1846).*

“G. A. Bloren vende ou aluga sua casa, rua Canela, com uma mulata e a Enciclopédia Britânica de 26 volumes, obra mais perfeita que existe” *(Jornal da Bahia, 30/9/1854).*

“Em Gravata, n. 54, se vendem dois negrinhos muito bonitos e sem defeitos, a fêmea com 10 anos e o macho com 9” *(Jornal da Bahia, 9/4/1858).*

“Espíndola & Filhos compram ações do Banco da Bahia e escravos de 10 a 15 anos” *(Jornal da Bahia, 11/9/1859).*

“Pierre Moreau, um francês que vivia no Recife a serviço dos holandeses, descreveu, num livro publicado em 1651, como os pernambucanos usavam o pelourinho contra os escravos. O feitor mandava atar o cativo a um tronco ou a uma coluna de pedra e açoitá-lo, na presença dos demais, por um dos negros mais robustos. Um segundo escravo contava os açoites: 20, 50 e mais açoites nas costas, no peito, nos pés, na cabeça, de sorte que o sangue espirrava por todas as partes do corpo”.

“Aos primeiros açoites, a pele se desprendia do corpo. Mesmo assim, o supliciado era proibido de queixar-se, sob pena de ter dobrado o castigo. Findo este, derramava-se vinagre, água salgada ou pimenta sobre o corpo em carne viva e a vítima era encerrada numa enxovia”.

“Todos os escravos tinham de ser batizados, sob pena de passarem ao Estado. Os escravos, vindos de Angola, costumavam ser batizados antes de embarcar. Para provar o ato, eram marcados no peito, a ferro em brasa,

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELEIÇÕES DIRETAS OU INDIRETAS?

• Tem-se desencadeado uma campanha intensa em favor de eleições diretas, em várias áreas de nosso país. Há nisto um elemento positivo. Há uma vontade de participar. Ora, participação é uma das características mais importantes do regime democrático.

• Sendo assim, todos os que estimamos a Democracia e o nosso Povo, perguntamos por que os políticos, de todos os partidos, não assumem uma causa que é comum? Por que as preocupações de ordem particular deverão predominar sobre as tendências claras do Povo?

• A experiência dos últimos vinte anos de regime militar mostrou que os regimes militares, os regimes ditatoriais, os regimes absolutistas elegem mal em todos os casos, porque excluem os mais interessados no processo político que são precisamente as largas camadas populares.

• A experiência mostra que o Povo sabe eleger melhor, sobretudo no caso de os partidos se identificarem com as grandes causas

com uma coroa ou uma cruz. A marca do batismo era, ao mesmo tempo, prova de quitação do imposto pago à Coroa sobre cada ‘peça’. Para escravos de outra parte, se não tivessem sido batizados antes de desembarcar — para que nenhum pagão tocasse o chão brasileiro! — havia prazo de um ano para realizar o ato”.

“A partir de 1756, os navios negreiros eram obrigados a ter capelão a bordo... Via de regra, os sermões do clero recomendavam aos escravos conformarem-se à sua triste sorte. Aliás, a maioria dos capelães não passavam de empregados da fazenda, inteiramente dependentes do dono”.

“As classes livres aceitavam a escravidão com a consciência tranqüila, quando não a justificavam expressamente, como este documento dos comerciantes baianos, numa carta escrita em 1731: ‘Pelo tráfico com a Costa de Mina, os impostos reais desta cidade da Bahia multiplicaram-se por quatro. O mesmo tráfico permitiu a construção de igrejas douradas, testemunhos de piedade, onde a posteridade poderá celebrar hinos de louvor a Deus’”.

“Diversas bulas papais proibiram a escravidão dos índios, recomendando porém, expressamente, a de africanos... A lei de 1756, que obrigou os navios negreiros a terem capelães a bordo, assim se expressava: ‘Que nenhum escravo seja embarcado sem ter sido batizado cuidadosamente, a fim de que nenhum deles morra sem ter recebido o maior serviço que podem prestar à glória de Deus todas as pessoas que trabalham no comércio de escravos’”.

As citações acima foram tiradas do livro *Nasce um Povo*, do monge francês Michel Bergmann.

IMAGEM EXPLICATIVA

1. Mais uma greve! diz, interrompendo a leitura, com um murro na mesa. Aí está por que este país de imbecis não vai pra frente. Greve em cima de greve, um bando de preguiçosos, que não faz nada a não ser cobrar, exigir, e um Governo frouxo, covarde, que perdeu toda autoridade. E dizer que foi para isto que fizemos a Revolução... O grão-Senhor remonta rapidamente os dias gloriosos que precederam à Revolução, o desencadear da Revolução, a vitória da Revolução... E a Igreja de mãos dadas com as Forças Armadas. Que beleza!

2. Sim, era a minha Igreja, a Igreja de tempos antigos, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, a Igreja eterna e imutável. Naquele tempo dava gosto assistir à Missa, o padre rezando em latim, o Povo rezando o terço, cantando, piedoso, concentrado, em silêncio profundo. Como era bonito o canto-chão, melodias belíssimas, em latim, tudo antigo, da Igreja de Roma. E hoje? O Concílio Vaticano II meteu os pés pelas mãos, estragou tudo com este negócio de português na Missa, com estes mundanismo na Liturgia... o fim!

3. O fim, sim senhor. E os militares? Onde ficaram os militares sérios, duros, disciplinados, que salvaram a Pátria do Comunismo ateu? Muitos aderiram à bagunça que aí está, muitos foram eliminados do comando, alguns amoleceram, alguns se acomodaram. E aí voltaram os corruptos, os incapazes que tentam novamente levar o país ao caos social e moral. E aí tem você as greves, as badernas, as passeatas, os pretextos para fugir ao trabalho e à responsabilidade. Até quando? Dá outro murro na mesa. Irritado, frustrado, despótico. (A.H.)

• Cabe sobretudo à Igreja assumir com mais decisão e mais alegria o processo de conscientização do Povo, pois só ela tem uma influência natural e constante sobre o Povo, pois só ela dispõe de recursos eficientes para o trabalho de educar para a participação.

• A riqueza de recursos espirituais que a Igreja recebeu de Jesus Cristo, por exemplo, a Palavra de Deus, os Sacramentos, a Eucaristia etc. têm todos a mesma finalidade que a Eucaristia, na Palavra de Jesus: dar vida ao mundo (cf. Jo 6,51).

• Vida é tudo aquilo que decorre do plano de amor de Deus, é tudo aquilo que corresponde ao projeto do Pai. Vida significa o Reino de Deus que a Igreja começa a construir já neste mundo, sabendo que somente na parusia (a segunda vinda de Cristo) será completo e perfeito.

• A luta pelas eleições diretas, apesar das tentativas de desvirtuação e das interpretações distorcidas, mostrou que nosso Povo cresceu na consciência de seu valor e na vontade de assumir o seu papel cívico.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ESPÍRITO SANTO, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

f Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam o quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos no amor de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!"

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Louvemos ao Senhor que nos criou, com o sangue de seu Filho nos salvou e nos dá forças pelo Espírito, para lutarmos pela vida.

P. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. / Assim como era no princípio, agora e sempre. Amém!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para muitos, Deus não existe, pois, se existisse, não haveria tantos sofrimentos. Para outros, Deus é um juiz, que está sempre nos vigiando para castigar. Para nós, cristãos, Deus caminha no meio de nós, apesar de sermos um "povo de cabeça dura". Nosso Deus não quer que ninguém se perca. Ele quer que tenhamos a verdadeira vida. A Festa da Santíssima Trindade é a celebração do mistério divino: Deus vive em comunidade. É a celebração do mistério do amor, que é único e se manifesta em três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Buscando a perfeição, a concórdia, a paz em nossas comunidades, estamos testemunhando o amor da Trindade no mundo. Estamos testemunhando que Deus existe, é misericordioso e caminha conosco.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é amor e quer participar da nossa vida. Nem sempre abrimos o nosso coração para escutarmos a voz do Senhor. Façamos um instante de silêncio e nos preparemos para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor, que vivemos desunidos e com medo de nos comprometer com o Evangelho.

P. Tende piedade de nós, porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, para que todos possam descobrir que sois um Deus bondoso, paciente e rico em fidelidade.

P. Manifestai a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos homens o Amor eterno da Trindade, enviando ao mundo o vosso Filho. Pelo Espírito Santificador, mostrastes vossa comunhão de amor. Fazei que nós professemos a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

f C. O povo se separa de Deus. Moisés pede ao Senhor que, novamente, mostre sua misericórdia. Hoje como ontem, o Senhor caminha no meio de seu povo, trazendo a libertação.

L. Leitura do Livro do Êxodo (34,4b-6,8-9): "Naqueles dias, Moisés levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai,

como o Senhor lhe tinha mandado, levando na mão as duas tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem e parou junto dele. Moisés proclamou o nome do Senhor. Enquanto o Senhor passava diante dele, exclamou: "Senhor, Deus compassivo e bondoso, paciente, rico em misericórdia e fidelidade". De imediato, Moisés curvou-se até o chão e, inclinado em adoração, disse: "Senhor, se gozo do teu favor, caminha no meio de nós! Porque esse é um povo de cabeça dura. Perdoai-nos as culpas e os pecados e recebe-nos como propriedade tua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Dn 3,52-56)

L. 1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais.

P. A vós louvor, honra e glória eternamente!

2. Sede bendito, nome santo e glorioso.

3. No templo santo onde refugio a vossa glória.

4. Em vosso trono de poder vitorioso.

5. Sede bendito, que sondais as profundezas.

6. E superior aos querubins vos assentais.

7. Sede bendito no celeste firmamento!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo escreve à difícil comunidade de Corinto. Dá conselhos para que não haja mais divisões entre eles. Unidos, alegres e vivendo em paz, eles serão testemunhas do Amor da Trindade.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (13,11-13): "Irmãos: Sejam alegres! Busquem a perfeição, tenham ânimo. Vivam em concórdia, permaneçam em paz. E o Deus de amor e de paz estará com vocês. Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas tremos nós crer muito mais, pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia! Aleluia!

EVANGELHO

C. O amor infinito do Pai é sem interesse. A morte de Jesus Cristo é a maior revelação do amor divino. Perante este amor, a indiferença do homem já é sinal de condenação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,16-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem acredita nele não é julgado; quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

f (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

f S. Moisés curva-se até o chão, adora a Deus e pede pelo seu povo. Imitando Moisés, abaixemos nossa cabeça e professemos nossa fé na Trindade:

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam fiéis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.

L1. Pelos que estão desanimados de viver, para que descubram o valor da vida, apesar de todos os sofrimentos.

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atendei-nos! Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. Pelos que estão tristes e abandonados, para que encontrem em nós o apoio e o carinho.

L3. Pelos que lutam pela Paz, para que possam levar a todos os lugares o respeito pela vida humana.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Cristo nos ensinou que a "vida divina é comunhão trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo, vivendo em perfeita intercomunhão, o mistério supremo da unidade" (Puebla, 212). Fazei, ó Deus Criador, que seguindo os ensinamentos de Jesus, vivamos também unidos em comunhão com os irmãos e convosco. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

f Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

f S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas do vosso povo. E fazei de nós também uma oferenda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

f (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

f 1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança / o amor, a paz, uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

f S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão no vosso sacramento, possamos proclamar nossa fé na Trindade santa e na sua união eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Invocamos a Santíssima Trindade várias vezes durante o dia. Fazemos o sinal da Cruz quando passamos em frente da igreja ou do cemitério; quando rezamos de manhã e à noite; quando vamos viajar para longe... Mas será que entendemos o gesto que fazemos? Que o sinal da Cruz nos lembre que Deus caminha no meio de nós e nos anima para vivermos mais a fraternidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Inclinaí-vos para receber a bênção: permaneçei, ó Deus, com vossos filhos e dai vossa proteção aos que se alegram de vos ter por criador.

P. "Sejamos alegres! Busquemos a perfeição e não desanimemos!"

S. Iluminaí a vossa família, para que ela possa viver fazendo o bem, abraçando a vossa vontade.

P. "Vivamos unidos e permaneçamos em paz!"

S. E, celebrando a Festa da Trindade eterna, sejamos também comunidade de amor.

P. "Que o Deus de Amor e de Paz esteja sempre conosco!"

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos acompanhem.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.

1. Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 21,17-19; Mt 5,43-48 / 3ª-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48 / 4ª-feira: 2Rs 2,16-14; Mt 6,1-6.16-18 / 5ª-feira: Dt 8,2-3. 14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59 (SS. Corpo e Sangue de Cristo) / 6ª-feira: 2Rs 11,1-4.9-18.20; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Cor 24,17-25; Mt 6,19-23; Missa Vespertina: Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17 / Domingo: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (São João Batista).

PRA QUE SERVE O MISTÉRIO DA TRINDADE?

Ao que leva a gente falar nos mistérios de Deus? Que utilidade prática têm os mistérios? Parece que eles só fazem atrapalhar. Pois o que dá segurança às pessoas são as certezas. Quanto mais clara é uma realidade, tanto mais eu tenho condições de encampá-la e dela retirar as utilidades práticas. O mistério, ao contrário, derruba as nossas certezas e serve até para nos inferiorizar. A gente fica como criança ignorante, diante do pai que sabe tudo e só conta o que quer. Que utilidade tem, por exemplo, ouvir sobre a Santíssima Trindade?

Nossa cabeça nunca vai caber o mistério de Deus. Por uma razão muito simples: o cérebro humano é matéria, por isso sua capacidade só vai até onde vai a matéria. Da matéria em diante, tudo é mistério, do qual

só vemos uma pontinha através da fé. Os mistérios divinos não são revelados ao nosso entendimento, mas à nossa fé. Para a nossa fé, o mistério da Santíssima Trindade ensina que Deus vive numa comunidade de Três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus não é um Ser infinito e isolado, mas uma comunhão amorosa entre Três Pessoas. Estas explicações terão alguma importância prática? Terão, sim; do contrário, Deus não nos teria revelado o mistério da Trindade. Uma noção de Deus isolado e sozinho leva a uma noção de fé individualista e dependente. Deus vivendo sua essência na comunhão da Santíssima Trindade leva a uma noção de fé participada e comunitária. A certeza revelada de que Deus vive uma comunidade de Pessoas é a base mais pro-

funda para a definição de Igreja como comunidade de amor e cooperação. Deus é amor entre Pessoas, a Igreja é amor entre pessoas. Muita gente ainda pensa que ter fé é entender as coisas na cabeça. Os fariseus entendiam as Escrituras e se desconstruíram com Cristo. Pode haver doutores em teologia que possuem menos fé verdadeira do que pessoas simples e iletradas. Nossa fé não é medida pelo nosso entendimento, mas por nossa capacidade de amar e cooperar. O mistério da Santíssima Trindade alimenta, hoje, a certeza de que estamos cumprindo o Plano de Deus, quando nos dispomos a viver a comunhão e participação, na vida cotidiana de nossa comunidade. Sem precisar entender, estamos então vivendo um pouco da própria essência do Deus revelado.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Iniciemos nossa Celebração, invocando a Santíssima Trindade.

P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Todos nós estamos acostumados a fazer o Sinal da Cruz. Muitas vezes pronunciamos essas palavras sem pensar.

P. *Todos nós fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

A. Deus nunca se separa de nós. Nós somos o espelho da Trindade. *(Silêncio).*

A. "Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir, / desde que aprendi a balbuciar em casa o teu Nome".

P. *"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir, / até os limites do dia, / até a fronteira da morte".*

A. "Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir, / em cada rosto de pobre, à procura do teu Rosto".

P. *"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir, / numa luta desigual / dominaste-me, Senhor / e foi tua a vitória". (D. Pedro Casaldáliga).*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. O mistério da Trindade mostra que Deus é uma comunidade. Uma comunidade muito unida. Tão unida que, sendo as três pessoas diferentes uma da outra, são um só e o mesmo Deus. Deus nos criou parecidos com Ele. Criou-nos para viver em comunidade. Todos diferentes, mas ao mesmo tempo iguais.

— 1. Na sua comunidade, todos falam o que pensam ou todos seguem a opinião de uma só pessoa? // Nossa inteligência não tem jeito de entender todo o mistério da Santíssima Trindade. Com base na Palavra de Deus, atribuímos a cada pessoa divina uma ação diferente: Deus Pai é o Criador de todas as coisas que existem. Nós, pelo trabalho, estamos sendo espelhos de Deus. — 2. Nós só trabalhamos para ganhar dinheiro e para viver? // Nós atribuímos a Jesus Cristo todo o trabalho de nos salvar. — 3. Você faz alguma coisa para "salvar" os outros do vício e de outros sofrimentos? // A terceira pessoa divina é o Espírito Santo,

amor do Pai pelo Filho. *(Um espelho pode ser passado de mão em mão. Na medida em que cada um se mira no espelho, vai respondendo à pergunta).* — 4. Estamos sendo espelhos de Deus Espírito Santo, unindo a comunidade, fazendo amizades e procurando a reconciliação das pessoas?

6. ATO PENITENCIAL.

A. Deus Pai, perdão, porque, muitas vezes, desanimamos com os trabalhos da vida e não temos a força e a coragem de continuar a obra da criação.

P. *(Canta:) Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. / Perdão, Senhor, por ter pecado tanto.*

A. Deus Filho, perdão, porque, muitas vezes, deixamos de participar dos problemas dos irmãos e não ajudamos ninguém.

A. Deus Espírito Santo, perdão, porque, muitas vezes, deixamos de ouvir e seguir os conselhos de vivermos mais unidos como irmãos.

7. PROFISSÃO DE FÉ

A. Na oração do Credo, professamos a nossa fé. Rezemos com bastante confiança, louvando a Trindade Santa:

P. Creio em Deus Pai / que não divide os homens em pobres e ricos / mas chama a todos / a se tornarem os seus filhos, / igualmente bem amados. *(Erguendo a mão direita): Creio em Deus Pai! Creio em Deus Pai! Creio em Deus Pai! / Creio em Jesus Cristo / enviado pelo Pai para pregar a Boa-Nova / do amor e da paz / ficando fiel, até à cruz, / à sua própria Palavra. / Resuscitou e está vivo entre nós. (Erguendo a mão direita): Creio em Jesus Cristo! Creio em Jesus Cristo! Creio em Jesus Cristo! / Creio no Espírito Santo / que une todos os povos e nações / num só Povo de Deus / numa Igreja a serviço dos homens. (Erguendo a mão direita): Creio no Espírito Santo! Creio no Espírito Santo! Creio no Espírito Santo! / Creio na Vida com Cristo em Deus. / Creio na justiça e na paz / que é possível construir para o mundo. Creio no futuro deste mundo de Deus. Amém.*

8. OFERTAS

A. Os primeiros cristãos começaram a formar uma comunidade tão unida que o povo se admirava. Por isso, em nossas comunidades deve aparecer a união da Trindade Santa. O mistério da Santíssima Trindade não é para nós entendermos, é para vivermos. Começamos a ser espelhos de Deus, partilhando aquilo que temos.

P. *(Canta:) Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Só seremos espelhos da Trindade Santa, quando vivermos unidos como irmãos, em Comunidade. P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, que "acreditamos no Nome do Filho único de Deus", Jesus Cristo, nosso Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca todo o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Glória a Deus nos céus... Glória ao Pai que nos dá a vida. Glória ao Filho que veio ao mundo. Glória ao Espírito Santo, que nos torna livres.

P. *(Canta:) Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador. Glória a Ti, Senhor!*

A. Glória a Deus nos céus, e paz na terra... Os pecadores encontram graça, os doentes são curados, os famintos são saciados, os poderosos são humilhados.

P. *(Canta:) Glória a Cristo, Filho de Deus, nosso Irmão Redentor. Glória a Ti, Senhor!*

A. Glória a Deus nos céus, e paz na terra, e entre os homens, amor... Que vence a morte, enxuga as lágrimas dos olhos e faz novas todas as coisas.

P. *(Canta:) Glória a Deus Espírito Santo e santificador. Glória a Ti, Senhor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que a união da Trindade seja a força e o entusiasmo para vivermos unidos como irmãos.

P. *Glorifiquemos a Deus Pai / e ao Filho que ressuscitou / e ao Espírito de Deus / por todo o sempre. Amém.*

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Deus-Trindade sempre nos acompanhe. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

21 de junho de 1984 - Ano 12 - Nº 647

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BRASIL, TERRA DE PAZ E AMOR

"Muitos países têm, como marcos iniciais de sua história, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve, em uma missa, o seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos".

"Podemos ter idéia do tipo humano e da cordialidade dos índios guaianazes: realizou-se em Piratininga o matrimônio cósmico das raças, pelo espírito universalista dos portugueses e pela boa disposição dos indígenas do planalto".

"Os portugueses foram responsáveis pela formação do Brasil. Eles ocuparam e organizaram o território brasileiro. Como já sabemos, tinham condições para ocupar e organizar um território, porque eram civilizados, possuindo portanto técnicas mais avançadas do que o primitivo habitante da terra brasileira".

"Entretanto, como essa ocupação territorial exigia muita mão-de-obra e muita resistência, os colonizadores passaram a importar a valiosa mão-de-obra de escravos, vindos de tribos tão atrasadas quanto às dos indígenas aqui existentes".

"Em outras partes do continente, destruíram-se populações inteiras de aborígenes para tomar-lhes as terras e riquezas; no Brasil, cuidou-se de aproveitá-los, embora, conforme dissemos, através da escravidão. Ou seja: sem violência, de forma persuasória".

"Mesmo no cativeiro, poderiam os negros ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para a liberdade".

"Os negros estavam acostumados ao trabalho agrícola. Além disso, os portugueses já utilizavam escravos negros desde a época do Infan-

te Dom Henrique. Na própria África, era costume a escravidão entre as tribos. A mistura de brancos, negros e índios deu origem a um povo sem preconceitos raciais".

"A abolição da escravatura foi um movimento pacífico, baseado nos princípios cristãos".

"Somos, por natureza, contra o planejamento rigoroso. Daí a nossa força de improvisação, que se justifica pelo talento... Desde a alimentação até o comportamento social, o brasileiro contenta-se com o pouco".

Aí em cima estão citações de livros escolares, onde nossas crianças aprendem a História do Brasil. Nestes livros, o brasileiro aparece como "dotado de espírito de passividade, que procura solucionar sempre diplomaticamente os problemas surgidos. A violência no brasileiro, quando existe, é sempre em legítima defesa. A alegria vincula-se ao fato de que 'as tristezas, sofrimentos e derrotas não abatem o brasileiro'".

Dos livros pesquisados, os atributos mais constantes do brasileiro são: a religiosidade, o pacifismo, o individualismo, o civismo e a cordialidade, que geram um comportamento não-violento e confirmam a vocação inata do brasileiro para a conciliação. Tal imagem se, casa admiravelmente com a representação de cordialidade e não-violência que é manipulada pelas classes dominantes.

No mercado brasileiro, está à venda um brinquedo infantil de atirar, onde o alvo são as feras e os índios. E, num dos livros pesquisados, a gravura que ilustra o capítulo sobre Integração Racial mostra um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

• Acreditamos na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia, como o Santa Igreja sempre acreditou. Acreditamos que na S. Missa se renova, como banquete da Igreja, a Ceia Pascal que Jesus Cristo celebrou com os apóstolos na véspera da Paixão e Morte; que na S. Missa se renova, sem derramamento de sangue, o sacrifício da Cruz.

• No dia de hoje renovamos nossa Fé viva no mistério do Corpo e do Sangue de Jesus, como a Santa Igreja sempre acreditou e transmitiu.

• Mas no dia de hoje nos faria bem olhar um aspecto, muitas vezes esquecido, deste mistério: o seu lado afetivo e humano.

• Na palavra de S. Agostinho "a compreensão profunda é a recompensa da Fé". / Mas podemos também dizer, com a mesma razão, que a "sensibilidade, a emoção é recompensa da Fé".

• Diante da fragilidade da Eucaristia, que perpetua através da história a fragilidade do Filho de Deus no Presépio e na Cruz, deveríamos deixar falar as cordas mais sensíveis de nosso coração.

• Por que, Jesus, meu irmão, nosso irmão, vos despojastes tanto? Primeiro: para assumir a nossa humanidade, esqueceste (por assim dizer) a vossa divindade. Segundo: para ficar sempre conosco, inventastes a fórmula do amor que é a Eucaristia, num despojamento ainda maior do que o da humanidade que assumistes no seio puríssimo de Nossa Senhora.

• S. Paulo, que era um cristão sensível (a impetuosidade dinâmica é possível existir juntamente com uma alta sensibilidade, como em S. Paulo, como em Santa Teresa de Ávila, como em S. Boaventura, como em S. Inácio de Loyola, como em S. João Bosco), diz-nos o seguinte (Fl 2,5-11):

• "Tenham no seu íntimo os mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: Ele, existindo com natureza de Deus, não reteve com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz".

IMAGEM TELÚRICA

1. Nasceu na agricultura. Cresceu na agricultura. Fez-se na agricultura. Fez-se? Até que a seca braba o tangeu mais a família para o paraíso do Grande Rio. Inhô sim, eu mais zefamariadaconceição e os seis mininho, treis macho e treis feme, com licença da palavra. Zedasilha começa onde devia começar: na construção civil, como servente. Servente que faz tudo, sem saber nada, sem aprender nada. Discurpe, eu aprendi munta coisa. Eu sei trabaia de pedreiro, de carpinteiro, de armadô, tudo qui sei, sou probe mas num sou burro não sinhô.

2. Com tanto saber de experiência feito, zedasilha não passou de servente nem nunca jamais passaria, se não fosse despedido, como foi, num fim de mês, a pretexto da recessão, da crise, dos juros altos, da falta de dinheiro, da política habitacional errada etc. etc., argumentos que zedasilha não entendia, nem precisava entender, para saber que estava no olho da rua, com um dinheirinho no bolso e a incerteza do amanhã. E agora, zedasilha? Zedasilha é antes de tudo um forte. Não desespera nem se revolta.

3. Não desespera nem desanima. Anda, desanda, tresanda, pra cima, pra baixo, até que descobriu, lá pras bandas de Queimados, umas terras abandonadas. Zefamariadaconceição, um terrão! Sem casa, sem bicho, sem prantação, sem nem nada. Sabe o qui nós vai fazê, zefa? Nós pega os terém, nós vai pra lá mais os minino, cerca um pedaço de terreninho qui Nossinhô deu qui foi pru mode os probe trabaia e nós pranta umas ramas de macaxera, jirimum, quiabo qui nem lá no Brejo da Paraíba. Três dias depois começou a reconquista. Renascera a vocação da terra. (A. H.).

• "Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é o Senhor" (Fl 2,5-11).

• O despojamento ou esvaziamento de Jesus Cristo, na sua encarnação e na Eucaristia (podíamos acrescentar ainda também na sua Palavra frágil e na sua Igreja pobre, como ele) deveria tocar os nossos sentimentos profundos e nos sensibilizar para o mistério de Jesus Cristo, no seu aspecto humano, afetivo, sensível. Por que não?

• Grandes cristãos — lembro, por exemplo, um S. Francisco de Assis — souberam transformar todos os conhecimentos intelectuais mais importantes sobre Jesus Cristo e a Igreja em sentimentos profundos e dinâmicos. E por isto encontraram a chave dos corações. Será que aprenderemos tais lições, a partir de nossa Fé no mistério do Corpo e do Sangue do Senhor?

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.
3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Deus Pai, que nos alimenta com sua Palavra; Jesus Cristo, Pão da Vida, e o Espírito Santo, força e alimento de nossa caminhada, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus! / Bendito seja seu santo nome! / Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem! / E bendito seja o Espírito Santo libertador!

S. Que nosso Senhor Jesus Cristo seja sustento e remédio para nossa vida!

P. (Canta ou recita:) Bendito, louvado seja! Bendito, louvado seja! / O Santíssimo Sacramento! O Santíssimo Sacramento!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No mundo marcado pela fome e a miséria; no mundo em que milhões de pessoas morrem por falta de comida e uma minoria joga fora o que não consegue comer; no mundo em que a vida é tão maltratada, Deus mesmo se fez alimento para nós. Cristo quis ser pão, alimento e bebida, para todos os que têm fome de pão e de justiça. Receber Jesus como alimento, comer com os irmãos o mesmo Pão da Vida é comprometer-se com a construção da nova sociedade. Se, no mundo, quem pode mais come mais, entre nós é diferente. Quem tem mais reparte com os que não têm, porque sabemos que Jesus assim fez e quer que façamos como Ele. Ele partilhou o pão e todos se fartaram. Ele entregou sua Vida e é nela que vamos buscar forças, para levarmos uma vida de verdadeira comunhão com os outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, toda vez que participamos da Eucaristia, anunciamos que Cristo morreu e ressuscitou, para reunir os homens dispersos e divididos. Que frutos está produzindo em nós a comunhão no Corpo e no Sangue de Cristo? Procuramos construir, com nossos irmãos, a comunhão que aqui celebramos? *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, Filho de Deus, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, Filho do Homem, conheceis nossa fraqueza e vos tornastes pão para a nossa caminhada, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Senhor, Filho primogênito do Pai, fazeis de nós uma só família reunida ao redor da mesma mesa, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes a lembrança de vossa Paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e Sangue, que possamos colher os frutos de vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Povo de Deus demorou mas aprendeu que não é o pão material, conquistado com o nosso esforço, o único sustento da vida. O que sustenta e alimenta a esperança é a Palavra criadora de Deus.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (8,2-3.14b-16a): "Moisés falou ao povo, dizendo: 'Lembrem-se de todos os caminhos, pelos quais o Senhor seu Deus os fez andar nestes quarenta anos pelo deserto, para os humilhar e provar, para conhecer suas intenções e saber se guardariam ou não os seus pensamentos! Ele os afligiu e os fez passar fome; depois os alimentou com o maná, que nem vocês nem seus pais conheciam, para lhes ensinar que não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor. Não se esqueçam do Senhor seu Deus que os libertou do Egito, do antro da escravidão! Foi Ele que os conduziu através do deserto, vasto e medonho, cheio de serpentes venenosas e de escorpiões,

uma região seca e sem água. Foi Ele que fez brotar água do rochedo duríssimo e lhes deu de comer no deserto o maná, que seus pais não conheciam". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Glória, glória, aleluia! Louvemos ao Senhor!

L. 1. Glorifica o Senhor, Jerusalém, / ó Sião, canta louvores ao teu Deus! Pois reforçou com segurança as tuas portas / e os teus filhos em teu seio abençoou.

2. A paz em teus limites garantiu / e te dá como alimento a flor do trigo. / Ele envia suas ordens para a terra / e a palavra que ele diz corre veloz.

3. Anuncia a Jôcô sua palavra / seus preceitos, suas leis a Israel. / Nenhum povo recebeu tanto carinho / a nenhum outro revelou os seus preceitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quem vive em comunhão com o Corpo e Sangue de Cristo na Eucaristia está comprometido a viver em comunhão com o Corpo de Cristo que é a Igreja. Juntos, nós formamos um só corpo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,16-17): "Irmãos: O cálice de bênção que abençoamos não é ele participação no sangue de Cristo? O pão que partimos não é ele participação no corpo de Cristo? Uma vez que há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 SEQUÊNCIA

1. Vamos todos louvar juntos o mistério do amor / pois o preço deste mundo foi o sangue redentor / recebido por Maria que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria, foi por nós que Ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, com os homens conviveu. / No final de sua vida um presente Ele nos deu.

3. Observando a Lei Mosaica, reuniu-se com os irmãos. / Era noite: despedida; uma ceia: refeição. / Deu-se aos Doze em alimento, pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra de Deus vivo transformou o vinho e o pão / no seu Sangue e no seu Corpo para nossa salvação. / O milagre nós não vemos, basta a fé no coração.

5. Tão sublime Sacramento adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar. / Venha a fé por suplimento os sentidos completar.

6. Ao eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador, / ao Espírito exaltemos na Trindade eterno Amor. / Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor. **Amém.**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria, pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos muito que aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

12 EVANGELHO

C. "Quem comer do pão vivo descido do céu viverá eternamente", é a promessa de Jesus. Viverá quem come e reparte; quem não deixa o irmão morrer de fome, mas com ele luta para conquistar o pão de cada dia.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,51-58).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus às multidões dos judeus: 'Eu sou o pão vivo, descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo'. Os judeus discutiam entre si, dizendo: 'Como é que ele pode dar a sua carne para comer?' Então disse Jesus: 'Em verdade, em verdade, eu digo: Se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. E como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim aquele que me tomar como alimento viverá por mim. Este é o pão vivo descido do céu. Não é como aquele que seus pais comeram e depois morreram. Aquele que comer este pão viverá eternamente'. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o nosso compromisso de amar a Deus e os irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que encontremos na Eucaristia a força de vivermos compromisso tão importante, elevemos ao Senhor os nossos pedidos.

L1. Que nossa participação na Eucaristia nos leve a assumir os problemas dos irmãos e faça crescer em nossas comunidades a fome de justiça.

P. Cristo, Pão vivo que desceu do céu, atendei-nos!
L2. Que os ideais de amor entre os homens, pelos quais Cristo deu a vida, sejam também os ideais de todos os que comungam no seu Corpo e Sangue.

L3. Que o Papa, os bispos e os sacerdotes continuem a guiar o Povo de Deus no caminho da Comunhão e Participação.

L4. Que muitos jovens atendam ao chamado de Deus para abraçarem a vocação sacerdotal, a fim de que não nos falte nunca quem nos distribua o Pão da Vida.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ajudai-nos, Senhor, a compreender a grandeza da Eucaristia, sinal de vossa Aliança e força para os que lutam pela Vida.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão. / Eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, ó Deus, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho que vos apresentamos na Sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança / o amor, a paz, uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, Senhor, participar plenamente da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue, Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Comer o Pão da Vida e não lutar para que todos tenham pão e vida é comer a própria condenação. Comungar e não se engajar na luta pela nova sociedade é não viver a comunhão. Está na hora da gente se alimentar e alimentar os irmãos com o Pão da Vida e comida também.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

24 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és alimento na longa caminhada.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, seu poder proclamava. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada.

Antigamente, Corpus-Christi era um dos dias mais solenes no ano religioso. No interior, a paróquia se mobilizava para fazer a grande procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas da cidadezinha. Havia, durante o ano, outras procissões. Mas a do Corpo de Deus parece que era a mais piedosa, a mais silenciosa e interiorizada. E não haveria de ser? Nas outras, levava-se a imagem do padroeiro; na do Corpo de Deus, levava-se o próprio Jesus Cristo, escondido misteriosamente na Hóstia consagrada.

Seu Hermínio, arribado das Minas Gerais para a Baixada Fluminense, acha que aqueles eram os tempos bons. Pertencer à Igreja, naqueles tempos, era uma satisfação que a gente sentia. A Igreja nos dava segurança. A gente sabia o que devia fazer. Estava claro o que era o certo e o que era o

errado. A gente sabia o que era preciso ensinar aos filhos. E eles obedeciam. Agora, parece que está tudo meio bagunçado, também no que a Igreja ensina. Seu Hermínio não sabe mais em que acreditar: a Igreja mudou, os padres mudaram, tudo ficou diferente.

Seu Hermínio não resiste à saudade. Na paróquia de Minhas Gerais, todo ano ele fazia a desobriga. Preparava-se gravemente, confessava os seus pecados e recebia a comunhão, para alimentar a sua alma, a fim de que ela tivesse força de salvar-se. Depois, os padres começaram a falar que a comunhão não é para salvar a nossa alma, mas para alimentar a nossa luta pela justiça. Ora, justiça nunca vai haver, muito menos para os pobres! Que pelo menos a gente se console

com a certeza de estarmos no caminho do céu! Era a única alegria que o pobre ainda possuía!

Muita gente, como Seu Hermínio, ao dar um passo para a frente, pisou no vazio e caiu. Não descobriu que os pobres não têm direito apenas ao céu; que foi também por causa desta pregação que os pobres se conformaram com sua miséria, deixando os ricos tomarem conta de tudo aquilo que é necessário também na vida do pobre. No dia de Corpo de Deus, Seu Hermínio precisa se lembrar: Jesus ficou entre nós na forma de pão. Isso tem muito sentido. Também o sentido de nos recordar que somos cristãos, quando descobrimos que o pão de cada dia é necessidade e direito de todos os filhos de Deus.

CANTOS PARA A PROCISSÃO

1. VÓS SOIS O CAMINHO

Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida / o Pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu / Jesus é o Caminho que nos conduz a Deus.

2. Da noite da mentira, das trevas para a luz / busquemos a Verdade, Verdade é só Jesus.

3. Pecar é não ter Vida, pecar não é ter luz. / Tem Vida só quem segue os passos de Jesus.

4. Jesus Verdade e Vida, Caminho que conduz / as almas peregrinas, que marcham para a luz.

2. CÁLIX BENTO

1. ||:Ó Deus salve o oratório:|| / onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus, / onde Deus fez a morada, oiá!

2. ||:Onde mora o Cálix bento:|| / e a Hóstia consagrada, oiá, meu Deus / e a Hóstia consagrada, oiá!

3. ||:De Jessé nasceu a vara:|| / da vara nasceu a flor, oiá, meu Deus / da vara nasceu a flor, oiá!

4. ||:E da flor nasceu Maria:|| / e de Maria o Salvador, oiá, meu Deus / e de Maria o Salvador, oiá!

3. É BOM ESTARMOS JUNTOS

1. É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor: / e unidos na alegria, partir o pão do amor. *Na vida caminha quem come deste Pão. / Não anda sozinho, quem vive em comunhão.*

2. Embora sendo muitos, é um só o nosso Deus. / Com Ele vamos juntos, seguindo os passos seus.

3. Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu; / porém, nos dá agora o próprio Filho seu.

4. Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

5. Será bem mais profundo o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo, sinal de salvação.

4. CANTEMOS A JESUS

1. Cantemos a Jesus Sacramentado, cantemos ao Senhor. Deus está aqui, dos anjos adorado, adoremos a Cristo Redentor.

Glória a Cristo Jesus / céus e terra, bendizei ao Senhor. / Louvor e glória a Ti, ó Rei da glória. / Amor eterno a Ti, ó Deus de Amor!

2. Unamos nossas vozes nos cantares do coro celestial. Deus está aqui, ao brilho dos altares exaltemos com gozo angelical.

3. Jesus acende em nós a viva chama do mais fervente amor. Deus está aqui, está porque nos ama como Pai, como amigo e benfeitor.

5. CRISTO RESSUSCITOU

1. Este é o hino do povo de Deus que caminha pra união. / Venham todos à comunhão com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos ceiar, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, / Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.

6. DEUS DE AMOR

1. Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento. / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / És o Deus escondido, vivo e vencedor, / a teus pés depositamos todo o nosso amor.

2. Meus pecados redimiste sobre a tua Cruz, / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus. / Sobre os vossos altares, Vítima sem par, / teu divino sacrifício queres renovar.

3. No Calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade. / Creio em ambas e peço, como o bom ladrão, no teu Reino eternamente tua Salvação.

4. Creio em Ti ressuscitado mais que São Tomé, / mas aumenta na minh'alma o poder da fé. / Guarda a minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em ti ressuscitado, meu Deus e Senhor!

5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

7. QUEREMOS DEUS

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai Supremo, ao Redentor. / Zombam da fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor. *Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoadi. / ||:Queremos Deus que é nosso Rei. / Queremos Deus que é nosso Pai:||.*

2. Queremos Deus! Um povo aflito, ó doce Mãe vem repetir / aos vossos pés, d'alma este grito, que aos pés de Deus fareis subir.

3. Queremos Deus! Na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, / ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.

4. Queremos Deus! E pronto vamos sua Lei santa defender. / Sempre servi-lo aqui juramos. Queremos Deus, até morrer!

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SANTO AMBRÓSIO, 16 SÉCULOS ANTES DE MARX

“Um operário cai do andaime, ao preparar vastos celeiros para as vossas riquezas. Um outro despenca de uma alta árvore, quando catava uvas, a fim de preparar o melhor vinho para as vossas orgias. Um terceiro afogou-se no mar, pois temia que faltasse o peixe para os vossos banquetes. Um outro ainda morreu enregelado, quando caçava aves e lebres para vossos festins. Se alguns deles não vos agrada, é chicoteado até morrer, ante vossos olhos, e seu sangue salpica vossos convivas. Para contentar uma cortesã, Herodes não encontrou melhor coisa do que assassinar o pobre”.

“É melhor protegemos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como sucedeu por termos ‘desrespeitado’ os vasos da Igreja, vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos duros de coração... O Senhor certamente diria: Por que permitiste que tantos necessitados morressem de fome? Decerto, não te faltava o ouro. Por que então não os saciaste? Não saberias responder a estes argumentos. E que poderias dizer? Talvez que tinhas medo que faltassem os ornamentos à Igreja de Deus? Ele dir-te-ia que os sacramentos não precisam de ouro, nem agradarão pelo ouro aquelas coisas que não se compram com o ouro. O adorno dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!”

“Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditais, porventura, ser os únicos habitantes da terra? Por que explorais o pobre? O mundo foi criado para todos. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres. Não nascemos com as roupas, nem com a prata e o ouro. Nascemos nus, necessitados de alimentos e de roupas; e nus nos receberá a terra”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CRISTO NOS IRMÃOS FRÁGEIS

• Reconhecer Jesus nos irmãos pequenos, não tem nada que ver com luta de classe. Nem tem nada que ver com luta de classe verificar que em todos os quatro evangelistas, apesar de seu enfoque teológico diferente, há em Jesus uma opção clara, uma predileção acentuada pelo pequeno, pelo marginalizado, pelo desprezado, pelo rejeitado.

• Leia-se, por exemplo, com atenção a parábola do Bom Samaritano, a parábola do pobre Lázaro e do rico avarento, a parábola do filho perdido e reencontrado, as parábolas da dracma e da ovelha perdidas.

• Leia-se de modo especial o chamado sermão da montanha (Mt 5—7 com atenção particular para as Bem-aventuranças). Leia-se ainda, se houvesse qualquer dúvida, Mt 23 — onde Jesus coloca, de maneira clara, a nova mentalidade e a nova ordem em contraste gritante com a ordem dominante — e Mt 25,31-46 — onde Jesus oferece os critérios definitivos para o julgamento de Deus na grande prestação de contas.

“Ao pobre, como ao rico, basta, para a sepultura, um bocado de terra; e a terra, demasiada pequena para os desejos do rico quando vive, engole-o inteiramente, quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escava a terra e mostra-me o rico! Ó ricos, orgulhai-vos de vossos imensos palácios? Eles deveriam fazer-vos corar; porque eles poderiam alojar multidões inteiras e vós excluí os pobres. Vossos palácios vos impedem até de ouvir a voz suplicante dos pobres. Também é verdade que, se a ouvísseis, não a escutaríeis”.

“Ao construídes vossos palácios, quistes superar-vos a vós mesmos; mas nunca estais tranquilos, porque nunca vos contentais. Envergonhai-vos! Cobris as paredes e despojais os homens! Diante da porta de tua casa grita quem não tem vestes para se cobrir e tu o desprezas; implora o nu e tu perguntas a ti mesmo com que mármore preciosos podes cobrir teus pavimentos. O pobre te pede dinheiro e não obtém; pede um bocado de pão e teu cavalo é tratado melhor do que ele”.

“O povo tem fome e tu fechas os teus celeiros. O povo mendiga e tu te abarrotas de pedras preciosas. Desgraçado, nas tuas mãos repousam os destinos de numerosas pessoas. Poderias salvá-las da morte e não o fazes. Só com a pedra do anel que trazes no dedo poderias salvar uma infinidade de vidas humanas... O pão que os ricos comem é mais dos outros que deles, habituados como estão a viver da rapina e a sustentar as próprias despesas através de fraudes”.

Tai um bispo comunista, Santo Ambrósio, que viveu há 16 séculos!

• Dessas leituras meditadas, colocadas no seu “espaço vital” e consideradas típicas para a Igreja e para o nosso comportamento de cristãos em qualquer tempo e lugar, vemos claramente para onde se dirige o coração do Mestre: dirige-se para o pequeno e frágil, para a criança e para o pobre.

• Não há como falsificar este aspecto fundamental da mensagem de Jesus Cristo que deve ser, sem qualquer dúvida, uma das linhas que unem a Igreja com o Mestre.

• A consideração do “esvaziamento”, do “despojamento” de Jesus na sua Encarnação — fez-se homem por causa de nós, homens — e na Eucaristia — faz-se presente no meio de nós através de um pedacinho de pão e de um pouquinho de vinho, tornados por uma palavra misteriosa seu corpo e seu sangue — deveria tocar-nos no mais fundo de nosso coração.

• E abrir nosso coração para aqueles com os quais o Mestre se identificou de modo explícito: os pequenos (cf. Mt 25,31-46). Como se poderá falsificar ou desentender

IMAGEM CÍVICA

1. Bestera zefamariadaconceição. Essas histora de inleição indireta... tu tá ouvino? Só tão falano bestera, minha Nossa Sinhora. De premero era direta... as inleição, muié, vai vê qui tu nem tá prestano atenção? De premero era só direta, um carnavá dos inleitô andano légua e mais légua pru mode votá nos candidato. Uns era gente runhe, outros prestava. O coroné Minervino, sim, qui era gente boa. Despois viraro a mesa, acabaro cas urna. Os home lá de Brasia mudaro tudo pru mode inlegê o povo dos generá. Tá ouvino, zefa?

2. Zefamariadaconceição faz que entende, para alegrar o marido. Cuma eu tava te dizeno: mudaro tudo. Tudinho? Quá, muié, os home lá de riba só muda o que eles gosta, os miserave qui sarranje, pru mode num morré de fome. Eu sempre dixei qui no Brasi as coisa anda runhe, tudo triste qui nem minino guiano cego na fera. Mais porém eu gosto mais é de inleição que o Povão escói o Presidente, os senadô e o resto. E zedásilva dá pulos de alegria e de esperança. Amenhá de menhá nós vai pra passeata, zefa.

3. Na passeata zedasilva mais zefamariadaconceição pintaram o sete. Participaram com alegria, a alegria simples dos simples, das crianças, dos pobres. Pintaram e bordaram. Tá veno, zefa? inté parece inleição dos tempo antigo, né? E a multidão, sentindo n'alma a chama viva da esperança — dias melhores, de mais justiça e de mais pão —, dança feliz. E canta um canto novo, não já solitário de grãos esparsos e fracos, mas solidário de força indômita que os ditadores nunca jamais dominarão. (A. H.)

uma palavra tão explícita como esta: “O que vocês fizeram a um dos mais pequenos de meus irmãos a mim o fizeram”? (Mt 25,40). Ou, agora pelo lado negativo: “Sempre que vocês não fizeram isto a um destes pequeninos, não o fizeram a mim”? (Mt 25,45).

• A partir do exemplo e das palavras de Jesus, a partir do mistério do despojamento de Jesus sobretudo na sua Encarnação e na Eucaristia deveríamos cultivar muito mais a nossa sensibilidade, os sentimentos de fraternidade e piedade para com os irmãos.

• Porque é no coração que se decide o nosso Cristianismo e a nossa participação no mistério de Cristo e da Igreja.

• Não se trata de desprezar a inteligência e a razão, trata-se de dar apenas um passo a mais, para nos integrar no mistério do Amor, do Amor que é sensibilidade, do Amor que é participação, do Amor que é serviço, do Amor que é despojamento em favor da pessoa amada — nosso irmão pequeno e frágil.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.
3. Reunite num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.
S. Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João Batista. Veio dar testemunho da Luz. Veio preparar um povo bem disposto a receber o Senhor.
P. Graças demos ao Senhor / por tão grande profeta!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Dos galhos secos, queimados na fogueira de São João, brilha uma grande luz. O coração de alegria. A comunidade canta e dança. É festa da fraternidade. Como é bom viver como irmãos! João Batista veio preparar um povo bem disposto a receber o Senhor. Ele pede para queimarmos os galhos secos de nossa vida. Da fogueira do egoísmo e da ambição, do individualismo e do orgulho brilharão o amor e a fraternidade, a doação e a partilha. E o mundo descobrirá: Como é bom viver como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. João Batista pregava: "Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem..." Ele pregava a partilha fraterna para preparar o caminho do Senhor. Ele era a voz que gritava no deserto. Peçamos perdão, porque este "deserto" é o nosso coração. (Pausa para revisão de vida).
P. (Canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!
1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolbeste, injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quise me pisar. Da ignorância não quise me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós chamastes São João Batista para ele preparar para o Senhor um povo perfeito. Concedei à vossa Igreja a alegria da partilha fraterna. Dirigi nossos passos no caminho da salvação e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O povo não quer ouvir o profeta e ele clama: "Foi em vão que eu trabalhei..." O povo não quer se converter, mas o profeta confia em Deus e não desiste de lançar a mensagem de conversão e salvação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,1-6): "Ilhas, escutem-me! Povos distantes, fiquem atentos! O Senhor me chamou desde o ventre materno, desde as entranhas de minha mãe pronunciou meu nome. Ele fez de minha boca uma espada afiada; na sombra de sua mão ele me abrigou; ele fez de mim uma flecha pontiaguda, encerrou-me em sua aljava. E ele me disse: "Você é meu servo, Israel, em você manifestarei minha glória". Então eu disse a mim mesmo: "Foi em vão que trabalhei; de nada me valeu ter consumido minhas forças. Meu direito, porém, está nas mãos do Senhor e no meu Deus a minha recompensa". Agora disse o Senhor, ele que me formou desde o ventre de minha mãe para ser o seu servo, a fim de trazer Jacó de volta à sua presença e a ele reunir Israel — tão grande era a estima em que me teve o Senhor e tal o apoio que recebi do meu Deus. Disse-me, pois: "Não basta que você seja meu servo para reunir as tribos de Jacó e trazer de volta os sobreviventes de Israel. Eis que vou fazer de você a luz das nações, para que a minha salvação possa chegar até os confins da terra" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 138)
P. (Canta): O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é Seu Nome!
L. 1. Senhor, vós me sondais e conheceis: / conheceis o meu sentar e o meu levantar / de longe penetrais o meu pensamento / examinais o meu andar e o meu deitar / meus caminhos todos são familiares a vós.
2. Sim! Pois vós formastes os meus rins / vós me teceste no seio materno. / Eu vos celebro por tanto prodígio / e me maravilho com as vossas maravilhas!
3. Conhecéis até o fundo do meu ser / meus ossos não vos foram escondidos / quando eu era feito, em segredo / tecido na terra mais profunda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Muita gente pensava que João era o Salvador esperado. Mas João tem consciência clara de sua missão. Ele diz: "Eu não sou aquele que vocês esperam".
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (13,22-26): "Naqueles dias, disse Paulo: Deus escolheu Davi para rei de Israel. E prestou este testemunho de Davi: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que cumprirá todas as minhas vontades'. Da descendência dele, conforme prometera, Deus fez surgir um Salvador a Israel, Jesus. João, o precursor, havia preparado sua chegada, pregando a todo o povo de Israel um batismo de penitência. Estando para terminar a sua carreira, declarou João: 'Eu não sou aquele que vocês pensam; mas eis que, após mim, vem aquele de quem não sou digno de desatar as sandálias'. Irmãos, filhos da raça de Abraão! E vocês aqui presentes, que temem a Deus! É a vocês que se dirige esta mensagem de salvação". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!
1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.
2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.
3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. Quando as pessoas colaboram com Deus acontece o impossível: a esterilidade de Isabel se torna fértil; a língua presa de Zacarias se torna espada afiada na boca de seu filho João Batista.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,57-66.80).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Completo-se o tempo para o parto de Isabel e ela deu à luz um filho. Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus lhe manifestara sua misericórdia e se alegraram com ela. No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. Mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não! Ele vai se chamar João". Disseram-lhe: "Em sua família não há ninguém que tenha este nome!" Através de sinais, perguntavam ao pai como queria que o filho se chamasse. Pedindo uma tabuinha, ele escreveu: "Seu nome é João". Todos ficaram admirados. E a boca de Zacarias imediatamente se abriu, a língua desatou-se e ele falava, bendizendo a Deus. O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se esses fatos. E todos os que os ouviam ficavam impressionados e pensavam: "Que virá a ser este menino?" E a mão do Senhor estava com ele. O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a Israel". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Nesta festa de São João, roguemos humildemente ao Senhor com as palavras do profeta:
L1. Para brilhar a Luz do Senhor no meio dos irmãos da Comunidade:
P. É necessário que Ele cresça e eu diminua!
L2. Para reinar o paz do Cristo Ressuscitado nos lares divididos:
L3. Para partilhar o pão de cada dia com quem tem fome e sede de justiça:
L4. Para superar o nosso desejo de ter mais e ser mais do que os outros:
L5. Para chamar muitos à vocação de sacerdote e profeta:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, dai-nos a coragem que destes a João Batista. Seguindo o seu exemplo, possamos preparar o vosso caminho e o vosso Reino entre nós. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois

tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão. / Eu te ofereço o meu amor!
2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, trazemos ao altar os nossos dons. Queremos celebrar, com a devida honra e alegria, o nascimento de João Batista. Ele anunciou a vinda do Salvador ao mundo. Ele apresentou o Salvador aos homens. Aceitai as oferendas por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente".
1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / "ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO EU ESTOU PRESENTE NELE".
2. "Quem comer o Pão da vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer". / "ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME EU ESTOU COM FOME NELE".
3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofrido. / "ONDE SOFRE O TEU IRMÃO EU ESTOU SOFRENDO NELE".
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes". / "ONDE MORRE O TEU IRMÃO EU ESTOU MORRENDO NELE".
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança. / "ONDE SALVAS TEU IRMÃO TU ME ESTÁS SALVANDO NELE".
6. "Não apago o fogo ténue do pavio que ainda fumega". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga. / "ONDE VIVE O TEU IRMÃO EU ESTOU VIVENDO NELE".
7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus". / "ONDE SALVAS TEU IRMÃO TU ME ESTÁS SALVANDO NELE".

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, alimentados à mesa do Cordeiro divino, nos alegramos pelo nascimento de João Batista. Concedei que todos reconheçam no Cristo, por ele anunciado, aquele que nos faz renascer como irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Festejar é viver convertido. Partilhamos a nossa alegria em volta da fogueira. E quando nos aproximamos das barracas de comesebeles, lembremos as palavras de São João: "Quem tiver o que comer, reparta com quem não tem". Assim a alegria da festa será completa e todos saberão: Como é bom viver como irmãos!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada.
2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedía perdão e recomendava. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada.
3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5 / 3ª-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,12-14 / 4ª-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20 / 5ª-feira: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29 / 6ª-feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 (Sagrado Coração de Jesus) / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17; Missa Vespertina: At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19 / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (São Pedro e São Paulo).

SÃO JOÃO BATISTA, AMIGÃO DO NOSSO POVO

São João Batista não falou muito. A Bíblia, pelo menos, não conservou muitas palavras suas. Do que ele disse, ficou aquela afirmação de humildade, quando referiu-se a Cristo: "É preciso que ele cresça e eu diminua". A profecia cumpriu-se também ao pé da letra: Jesus cresceu, quando foi elevado na cruz. E João Batista diminuiu, quando lhe cortaram a cabeça.

Perseguição e morte violenta têm sido ponto comum na vida de todos os profetas. Os profetas do Antigo Testamento não escaparam a esta sina. Os apóstolos foram todos martirizados. Os primeiros cristãos são conhecidos por causa das perseguições e torturas a que foram submetidos. A grandeza dos

cristãos posteriores é medida a partir das violências que tiveram de enfrentar. Por que todo este ódio dos filhos deste mundo contra os verdadeiros cristãos? É porque eles eram piedosos, acreditavam em Deus e levavam vida moral elevada? Mas a piedade, em si, não leva ninguém à perseguição. Basta olharmos como nosso mundo está cheio de grupos e pessoas religiosas, cujos movimentos são até incentivados pelos filhos deste mundo.

A mera devoção, em si, não contesta o pecado que destrói ou impede a construção do Reino de Deus. Muita religiosidade serve até para dar o aval do nome de Deus à ordem social que é contra a vontade de Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Onde for possível, seria bom usar a fogueira em algum momento da Celebração).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.*

A. Houve um homem enviado por Deus.

P. *Seu nome era João.*

A. Ele veio para dar testemunho da Luz. Ele veio preparar um povo bem disposto a receber o Senhor.

P. *Eis-nos aqui, Senhor! Nós vos damos graças por tão grande profeta!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Tudo em São João é comunitário. Não há graça em soltar fogos sozinho. Ninguém faz a comida da festa para comer sozinho. Não acendemos a fogueira para uma pessoa só. As músicas de São João só prestam se forem dançadas com muita gente. — 1. De que maneira a festa de São João serve para unir mais a comunidade? 2. A festa é só para quem tem dinheiro para gastar? Como a festa nos ajuda a praticar a conversão que São João nos pede? (*"Quem tiver comida, dê a quem não tem"*). 3. Quais são os galhos secos em nossa vivência comunitária, que devemos queimar na fogueira, para que se tornem luz e calor para o mundo?

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, São João Batista é o nosso intercessor junto a Deus. Peçamos ao Senhor que nos dê força e coragem para seguir o exemplo de São João. Assim prepararemos o caminho do Senhor no meio dos irmãos.

A. São João Batista, profeta do Altíssimo.

P. *Rogai por nós!*

A. Voz que grita no deserto.

P. *Rogai por nós!*

A. Profeta que aponta o Cristo dizendo:

"Após mim vem aquele de quem eu não sou digno de desatar as sandálias".

A. Menino que veio na frente do Senhor para preparar o seu caminho.

A. Homem de Deus que pregou o batismo da conversão.

A. Fruto da esterilidade de Isabel, colocado a serviço de Deus.

A. Língua afiada, fruto da mudez de Zacarias, colocada a serviço do Senhor.

A. Homem humilde que diz: "É necessário que Ele cresça e eu diminua".

A. Único profeta que nos mostrou o Cordeiro Redentor.

A. São João que nos chamou a todos à partilha fraterna dos bens.

A. São João enviado por Deus para dar testemunho da Luz.

A. São João decapitado por denunciar o que não agrada a Deus.

A. Senhor, ouvi-nos.

P. *Senhor, ouvi-nos!*

A. Senhor, atendei-nos.

P. *Senhor, atendei-nos!*

7. OFERTAS

A. São João nos convida a partilhar: "Quem tiver o que comer, reparta com quem não tem". Nós queremos repartir o pouco que temos com os muitos irmãos que nada têm. P. (*Canta:*) *Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Peçamos a Deus Pai que nos dê forças para caminhar sempre em sua Luz.

A. Pai nosso que estais no céu.

P. *Sendo nosso Pai, / nos faz todos irmãos uns dos outros.*

A. Santificado seja o vosso nome.

P. *Porque só Ele é santo.*

A. Venha a nós o vosso Reino.

P. *Reino de amor, / justiça e fraternidade.*

A. Seja feita a vossa vontade.

P. *O Reino de Deus / e não a nossa vontade, / o nosso reino individual.*

A. Assim na terra como no céu.

P. *Na realidade desse mundo, como no Reino que há de vir.*

A. O pão nosso de cada dia.

P. *Que é o nosso trabalho.*

A. Dai-nos hoje.

P. *Tornando-nos participantes na sociedade.*

A. Perdoai-nos as nossas ofensas.

Não é a mera religiosidade, mas a contestação da injustiça em nome de Deus que levou os profetas do Reino à perseguição e morte. Se São João tivesse deixado Herodes em paz, haveria morrido de velho. Por que o bem-querer do nosso povo a São João Batista? Porque nele nosso povo oprimido se identifica. Nele vê um dos seus. Nele vê um dos seus defensores: um daqueles que não apenas crêem em Deus e frequentam a igreja. Mas um que, na força de Deus alimentada na igreja, levanta o dedo em riste na cara dos poderosos e os desafia clamando que eles não podem fazer o que querem, que eles também estão sujeitos à obediência à Lei de Deus.

P. *Nossos egoísmos, / individualismos e desejos.*

A. Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

P. *No perdão, na amizade, no companheirismo.*

A. E não nos deixeis cair em tentação.

P. *Não nos deixando cair na ilusão do poder, / do prazer e do ter.*

A. Mas livrai-nos do mal.

P. *Não nos deixando parar no caminho da libertação. / Amém! Assim seja!*

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus. Eis aquele de quem João diz: "Eu não sou digno de desatar as sandálias".

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Bendito, louvado seja São João em seu altar. Dizendo todos que viva São João na glória está.

P. *Bendito, louvado seja São João!*

A. Foi nascido em Belém, batizado no Jordão e o pai tendo seu filho, pôs o nome de João.

P. *Bendito, louvado seja São João!*

A. Pois o nome que ele traz chamado por Zacarias. Ele é primo de Jesus e sobrinho de Maria.

A. De onde vindes, São João, de manhã muito cedinho? — Venho de ser batizado e também de ser padrinho.

A. São João batizou Cristo, Cristo batizou João. Ambos foram batizados nas águas do rio Jordão.

A. Se São João bem o soubera quando era o seu dia. Descia do céu à terra com prazer e alegria.

A. Ajoelha, pecador, nos pés de São João Batista. Mensageiro ele é de Deus e padrinho de Jesus Cristo. (*Se for possível, todos ajoelham-se.*)

A. Oferecemos este bendito ao Senhor que está na cruz, em intenção de João Batista.

P. *Para sempre, amém Jesus!*

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. Senhor, tudo fizemos em vosso nome; tudo faremos em vosso nome. Acompanhai-nos e trazei-nos a vossa paz.

P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA — M23

1.º de julho de 1984 Ano 12 - Nº 649

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mar. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CARNAVAL CÍVICO EM CIMA DO RIDÍCULO DELES

Da janela da embaixada líbia, em Londres, o terrorista anônimo puxa o gatilho de sua metralhadora, matando uma e ferindo outras pessoas. Na mesma Londres civilizada, uma bomba explode no aeroporto, ferindo gravemente 12 pessoas. No avançado Estado de Israel, bombas-relógio, colocadas em ônibus escolares, matam crianças. Em represália, o adiantado Estado de Israel bombardeia acampamentos palestinos, matando homens, mulheres e crianças. Na Irlanda do Norte, atentados terroristas destroem gratuitamente a vida de quem não tinha nada a ver. E, em muitos países altamente civilizados, a chamada libertação é buscada através de atos violentos, destruidores sobretudo de vidas inocentes.

Nesses países adiantados, nosso povo é considerado atrasado, submisso e analfabeto. Tal mentalidade é partilhada, com reforço, pelas nossas chamadas elites nacionais, que tapam, de fato, o nariz para o cheiro deste povo desnutrido e maltratado. Pois bem: nesses dias de abril, nossas casas foram invadidas, através das concentrações nacionais pelas diretas, pelo verdadeiro povão brasileiro. Em todos os recantos deste país, assistimos a este povo levantar-se e mostrar o que é. Na mais sábia consciência civil, na maior maturidade política, o povão brasileiro exige seu direito de ser reconhecido e de participar na vida da nação.

Até o momento, houve dezenas de concentrações gigantescas, onde se juntaram milhões de pessoas economicamente oprimidas e politicamente marginalizadas. Não houve um tiro, não houve uma morte, não houve qualquer incidente. Em vez da revolta violenta, reapareceu um traço de nosso caráter nacional, que precisa ser aprofundado e valorizado: a imensa alegria deste povo. O povo do carnaval reencontrou-se com a sua alegria.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPA

• A celebração do Dia do Papa quer despertar em todos nós a consciência mais clara para a missão do Papa, como sucessor de Pedro e sinal da unidade visível da Igreja.

• Fiéis a uma tradição que remonta aos primeiros tempos da Igreja, confessamos que Jesus Cristo instituiu a Pedro como pedra e fundamento de sua Igreja e que o carisma de Pedro passou para os seus sucessores até João Paulo II, nosso atual Sumo Pontífice.

• No Dia do Papa rezamos pelo Santo Padre. Se empregamos a expressão *Santo Padre*, por que rezar por ele? A expressão *Santo Padre* é secundária, embora querendo exprimir com a palavra "santo" o alto conceito que temos do ofício de Pedro que é exercido pelo Papa.

• Nem por isto devemos deixar de rezar pelo Papa. Temos o exemplo na própria Igreja primitiva. Os Atos dos Apóstolos (cap. 12) contam que Pedro foi preso, por causa da pregação do Evangelho. A Igreja

Vestiu o bom espírito festeiro e dele fez sua vacina contra a opressão e sua melhor arma para a resistência. Fez sua verdade sorrir e sorriu das "verdades" de seus opressores. Não existe melhor sinal de saúde. Em educação é conhecido aquele fenômeno: quanto mais lições de moral em cima da criança, mais deprimida e insegura a criança fica. É privada de seus critérios pessoais, sentinhas de sua futura independência, e engole, à força, critérios exógenos, nos quais não cre por serem autoritários, dos quais não gosta, porque lhe foram impostos. Xingada como má e violentada por ser boa, a criança interioriza o sentimento de inferioridade, passando a sentir que não presta mesmo. Indefesa, ela se entrega passivamente ao autoritarismo de quem é mais forte e passa a não resistir mais. A "educação" conseguiu os seus objetivos!

Esse o tratamento "pedagógico" que sempre foi dado ao nosso povo: "Esse povo não presta! Esse povo é covarde, tem mentalidade de escravo! Precisa levar na cabeça e no lombo, pois é isso que merece!" Tratado assim, o povo interioriza a inferioridade, chega a pensar que não presta mesmo, cai no sentimento de impotência e pára de resistir. De repente, porém, descobre que a resistência verdadeira não transita pelos caminhos da violência. Violência é a arma dos opressores ou de quem está a fim de substituir os gestores da opressão.

Nosso caminho é outro, o povo brasileiro tem uma mensagem para dar ao mundo. Olhando as gigantescas concentrações ou participando nelas, a alma nacional explode na alegria de batismo cívico e descobre que somos um grande povo, tão bom como qualquer outro povo. Não queremos matar ninguém, para nos libertarmos. Nossa alegria é mais forte que os fuzis. Demora, mas atropelará os tanques de guerra. F.L.

toda sentiu-se obrigada a rezar pelo Apóstolo que estava em grave necessidade.

• Hoje ainda pesam sobre Pedro-Papa inúmeros fardos pastorais que poderiam esmagá-lo como pessoa humana. A comunhão dos santos, que é a Igreja, pede a cada um de nós assumirmos nossa parte de responsabilidade, para que o Papa João Paulo II possa desempenhar sua missão, para o bem comum.

• João Paulo II precisa das orações da Igreja à qual ele procura servir. Precisa das luzes do Espírito Santo para discernir o que é bom para a Igreja. Precisa da força da graça para não desfalecer diante de tantos problemas graves, internos ou externos, que caracterizam o mundo moderno.

• O Dia do Papa quer fazer-nos refletir, com reflexão aprofundada, sobre a importância do carisma de Pedro para a unidade da Igreja universal. É para nós consolador sabermos que num mundo esfacelado e divi-

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A FOLHA

IMAGEM DE FÁCIL PARAÍSO

1. Minha tia quer falar muito com o senhor, diz a voz pelo telefone. Minha tia é dona Santinha, sabe, eu sou sobrinha dela. E, ela é da Ordem Terceira Franciscana, foi presidente do Apostolado da Oração, sabe, ela é muito católica... Ela queria falar com o senhor, pode? Digo que pode, sim, que amanhã de tarde estou na Cúria. Mas, senhor bispo, sucede que minha tia quase nem se levanta da cama, ela está muito velhinha. O senhor não podia visitar ela aqui em casa não? Ela merece sua visita, senhor bispo.

2. Combinamos. No dia e hora encontro a casa limpa, toda enfeitada de plantas e flores. Numa cadeira de balanço dona Santinha, rosto bonito e corado, os cabelinhos brancos de algodão, um sorriso de criança inocente nos lábios, bem cuidada, bem posta. Bom dia, dona Santinha. Pelo jeito aqui tem festa? Alarga o sorriso e diz que o senhor é o primeiro padre que visita minha casa, sabe, senhor bispo. Como sei que o vigário sempre traz a comunhão, pergunto: Ou será o primeiro bispo, dona Santinha?

3. Ela nota o lapso de memória e diz que sim, senhor, o vigário P. Pedro vem toda semana trazer Nosso Senhor pra eu comunicar. É o dia mais feliz da semana. Quer dizer: hoje também que o senhor veio me ver. Conversamos um bocadinho e eu noto que ela gostaria de dizer uma coisa. E não diz. Dona Santinha, fale o que a senhora quer dizer. Hesita um pouquinho e diz que é uma coisa grande. Sabe o que é, senhor bispo? Eu queria o retrato do senhor com o Papa, aquele bonitão de Roma. Com dedicatória, sabe? E sorri feliz. Como é fácil, dona Santinha, criar um paraíso! (A. H.)

dido temos uma pessoa de referência — o Papa — que, na linha de Pedro e com a missão que Jesus Cristo a Pedro confiou, nos garante a unidade da Igreja visível.


• O Papa não substitui a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor que devem ser sempre decisão pessoal intransferível. Mas, por instituição divina, nos garante a posse da verdadeira Fé e a nossa participação no mistério da Igreja visível.

• Com a compreensão para o mistério de Pedro-pedra fundamental da Igreja visível (cf. Mt 16,13-20) deve crescer, em nós, o amor cristão para o nosso Santo Padre. Devemos acompanhar suas viagens, suas declarações em favor da paz do mundo; devemos ler e aceitar com respeito suas determinações e orientações.

• No Dia do Papa agradecemos a Jesus Cristo a instituição de Pedro-Papa como garantia e sinal da unidade visível de nossa Igreja.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.
3. Reunite num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de forças, para que sua mensagem fosse por nós proclamada e ouvida, esteja convosco.
P. Em Cristo, / o Pai nos faz povo unido, / semente de uma nova sociedade. / Bendito seja Deus!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Na tentativa de nos dividir e amedrontar, de desmoralizar e destruir a Igreja, no Brasil, os donos do poder sequestraram um bispo, mataram padres, expulsaram outros, prenderam os padres Aristides e Francisco e não se cansam de condenar a nossa Ação Pastoral. Esta história não é nova. Eles certamente aprenderam com Herodes que, no tempo dos primeiros cristãos, começou a perseguir a Igreja: mandou matar Tiago, prendeu bispos e, não satisfeito com isto, aprisionou São Pedro, nosso primeiro Papa. A oração insistente dos cristãos libertou Pedro. Assim também aconteceu entre nós. Não foi a bondade dos poderosos que libertou os dois padres e os treze posseiros. Quem os libertou foi o avanço paciente das forças populares e dos setores da sociedade, que se solidarizaram com eles. Foi a oração perseverante e a vigilância constante das Comunidades de Base. Celebramos, hoje, São Pedro e São Paulo e também o Dia do Papa. Celebramos a Igreja perseguida que vence os que, protegidos pela lei, se lançam contra os pequenos e os pobres.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja pode não ser santa como gostaríamos que fosse. Mas isto não nos dá o direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. (Canta:) Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!
S. (Canta:) Ó Cristo que viestes chamar os pecadores humildes.
P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!
S. (Canta:) Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA


Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Nada mais podendo fazer para libertar o seu pastor, a Igreja reza com insistência. O Senhor lhe devolve Pedro, o guia e protetor do Povo de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11) — “Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos pães Ázimos. Deteve-o e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, e diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu, e a cela foi inundada de luz. O anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o dizendo: “Levante-se! Depressa!” E caíram-lhe das mãos as cadeias. O Anjo lhe disse: “Cinge-te e amarra as sandálias”. Foi o que ele fez. Acrescentou: “Joga o teu manto sobre os ombros e segue-me”. Pedro saiu e seguia-o, mas não sabia que era realidade o que acontecia por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, o primeiro posto da guarda, depois o segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo diante deles.

Saíram e passaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desapareceu. Então Pedro, tornando a si, disse: “Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)


P. (Canta:) Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação!
L. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; eu me glorio do Senhor: que os pobres ouçam e fiquem alegres.
2. Engrandeci ao Senhor comigo, juntos exaltemos o seu nome. Procurei ao Senhor e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou.
3. Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. Este pobre gritou e o Senhor ouviu, salvando-o de suas angústias todas.
4. O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom, feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo entregou sua vida ao serviço da Comunidade. Cumpriu sua missão. Uma certeza o acompanhava: O Senhor esteve sempre com ele. Agora lhe dá, como prêmio, o Reino.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18) — Caríssimo: Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da Justiça, que o Senhor, Justo Juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que aguardam com amor a sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me deu forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui salvo da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém! — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!
L. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja / e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela.


11 EVANGELHO

C. Não é sobre a fraqueza de Pedro que Jesus ergue a Igreja. É na firmeza da Pedro.


Pedro que o Reino se constrói. Ele é o guia que reúne e protege o Povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, chegando ao território de Cesaréia de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Disseram: “Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas”. Então lhes perguntou: “E vocês, quem dizem que eu sou?” Simão Pedro, respondendo, disse: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus”. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ


 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS


S. Mergulhada na angústia da perseguição, a Igreja dos primeiros cristãos reza com insistência, e o Senhor escuta as suas preces. Nós também vivemos angustiados e por isso pedimos:
P. (Canta:) Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
L1. Nossa Igreja sofre perseguição, porque se coloca na defesa de lavradores e operários, de índios e negros, dos pobres e do povo que quer já a nova sociedade.
L2. Nossa comunidade é perseguida, Senhor, porque reivindica saneamento, escola, postos de saúde, congelamento dos preços das passagens e tanta coisa.
L3. Homens públicos, que defendem o povo e não concordam com a política do governo, são perseguidos e cassados.
L4. Sindicatos sofrem intervenção e trabalhadores são demitidos, porque conscientizam a classe trabalhadora e fazem uso do direito de greve.
L5. Hoje é o Dia do Papa. Ele também sofre atentados e perseguições, Senhor, porque é o primeiro servidor dos irmãos e instrumento de tua paz: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor nosso Deus e Libertador, garante a nós que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Nós não queremos fugir da Cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de grande aflição. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!
2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta:) Tudo isto é mistério da Fé.
P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos apóstolos, enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. De Cristo e de Pedro, o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. É na obediência às determinações e ensinamentos do Chefe da Igreja, que vencemos o risco da divisão e da destruição. Nossa obediência deve ser criativa. Não podemos ficar presos à lei, nem rejeitar toda e qualquer orientação. O que precisamos é descobrir o espírito que está por trás das recomendações do Papa. Diferentes no modo de pensar e de agir, mas unidos pela força do Espírito Santo, é que construímos a nossa história. Unidos somos fortes e as tramas dos que nos perseguem não serão capazes de nos vencer.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja.
P. Amém. Assim seja!
S. Ele que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.
P. Amém. Assim seja!
S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente um pela cruz e outro pela espada.
P. Amém. Assim seja!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém. Assim seja!
S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas, à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.
2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e começava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.
3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.
4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22 / 3ª-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 (São Tomé) / 4ª-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-32 / 5ª-feira: Am 7,10-17; Mt 9,1-8 / 6ª-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 / Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17 / Domingo: Zc 9,9-10; Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

NAS CONCENTRAÇÕES NACIONAIS O FERMENTO DAS COMUNIDADES

Em nossa Diocese, na Sexta-feira Santa, houve diversas celebrações religiosas populares, nas praças públicas das várias regiões pastorais. Um traço comum a todas chamava atenção imediata: a boa mistura da fé cristã com a vida real. Em clima profundamente religioso, o povo oprimido e violentado, da Baixada Fluminense denunciou as situações locais que destroem a vida e, com sua coragem e compromisso, anunciou o mundo novo da fraternidade, que já está sendo vivido e construído nas comunidades cristãs. Quem ainda pensa que cristianismo é alienação e ópio do povo precisava ter estado presente. Nossas celebrações pela vida plena, na Sexta-feira Santa, constituíram uma parcela da grande mobilização nacional pelos direitos do povo. Brasil afora, milhões de pessoas se reuniam, em clima de madureza cívica e de comovedora alegria, para deixar de ser um

povo tutelado e participar ativamente nos caminhos do seu país. Objetivo imediato eram as eleições diretas, já! Nossa pátria, grande e rica, precisa ter um governo que represente os interesses das maiorias da população. Tal governo só pode sair de eleições, nas quais a maioria seja representada e adquira força de cobrança. O que a luta pelas eleições diretas tem a ver com a vida cristã? Como ouvimos, tantas vezes, na Campanha da Fraternidade, Cristo veio ao mundo para que todos tivessem vida em plenitude. Paremos de inverter a vida! Vida plena é comida, saúde, escola, salário suficiente, participação social, igualdade civil, dignidade nacional. Tudo muito concreto e, sem o qual, a vida humana transforma-se em permanente humilhação. É bom nos reforçarmos neste ponto: foi para o mundo que Cristo veio. Se a vida

plena fosse só no outro mundo, Cristo haveria de ter ficado por lá mesmo nos esperando. Você pode recitar orações a vida toda e não acontece nada. Não é assim que está programada a oração transformadora dos cristãos. Mas as coisas começam a acontecer, na luminosa direção que nossas comunidades e nosso povo estão tomando. Quanto da coragem cívica e da resistência pacífica e alegre das grandes concentrações nacionais já não terá sido fruto da pedagogia vivida em nossas comunidades eclesiais de base! Deve ser o fermento agindo na massa, de que fala o Evangelho. As coisas começam a mudar, quando nossa vida religiosa funciona como iluminação e alimento do compromisso fraterno, ao qual fomos destinados, como defensores e promotores da vida plena para todos. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade poderá escolher e projetar SLIDES da Assembléia Diocesana, mostrando que a Igreja é santa e pecadora...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, que o amor de Deus Pai que nos criou, de Jesus Cristo que pela sua morte e ressurreição nos salvou, e do Espírito Santo que continua derramando seus dons sobre nós, esteja conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*
A. O Senhor nos libertará de todo o mal e nos levará salvos para o seu Reino.
P. *A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Muita gente acusa a Igreja. Dizem que ela, depois de ter apoiado o golpe militar, em 1964, agora quer dar uma de "boazinha" criticando o governo. Dizem que ela prefere os pobres e despreza os ricos; dizem que a Igreja tem muitos bens, enquanto o povo não tem nada. Dizem ainda que entre nós há comunistas e que já não seguimos as orientações do Papa. — 1. Estas acusações são justas ou injustas? Por quê? 2. Que resposta nós damos aos que nos acusam? // Em nossa Assembléia Diocesana apontamos erros e acertos de nossa Igreja (projetar os SLIDES, escolhidos para mostrar que a Igreja é santa e pecadora. No fim deixar que as pessoas conversem sobre o que viram). — 3. Nós também estamos entre aqueles que atiram pedras em nossa Mãe-Igreja? Por quê? 4. O que estamos fazendo para corrigir os erros da Igreja? // Pedro morreu crucificado, Paulo foi morto pela espada do inimigo, o Papa já sofreu vários atentados e muitos cristãos continuam morrendo por causa do Evangelho. — 5. Como nós enfrentamos as perseguições?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nossa Igreja pode não ser a santa que gostaríamos que fosse. Mas isto não nos dá o direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).
A. Porque, muitas vezes, damos razão aos que perseguem a Igreja, quando padres e leigos são presos e injustamente acusados de colocar em risco a Segurança Nacional: Senhor, tende piedade de nós!
P. (Canta, batendo no peito:) *Piedade, piedade, piedade de nós!*
A. Porque, muitas vezes, nos afastamos da Comunidade, por não acreditar que, embora pecadora, a Igreja busca ser fiel ao Evangelho: Cristo, tende piedade de nós!
A. Porque muitas vezes calamos diante das acusações e não anunciamos o que de bom a Igreja tem feito, para que o Reino de Deus não tarde a chegar: Senhor, tende piedade de nós!

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(Podem trazer coisas que simbolizem o sofrimento e a perseguição que sofrem a Igreja e o Povo).
A. O Sangue de Cristo e de Pedro, de Paulo e de todos os cristãos que morrem, vítimas dos que querem destruir a Igreja, nos dão força e coragem para lutar pela nova sociedade pelo Reino de Deus. Nossas ofertas em favor dos irmãos testemunham que somos sementes dessa nova sociedade.
P. (Canta:) *Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve a alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdendo que se é perdoado; / e é amando que se vive para a vida eterna.*

COMUNHÃO
9. PAI-NOSSO
A. Sofrendo a perseguição, os primeiros cristãos imploraram ao Senhor, e Ele os livrou

de todos os males. Nós também pedimos: "Livrai-nos do mal, Senhor!"

10. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a Ceia da Libertação. Eis o Cristo, que livra-nos de todo o mau e arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, com a Igreja santa e pecadora, perseguida por uns, amada por muitos, louvamos o Senhor, que nos reuniu, como filhos, em sua Casa.

L1. Reunidos em torno dos nossos pastores, professando todos uma só fé. Armados com a força que vem do Senhor e sob o impulso do Espírito Santo:
P. *Nós iremos a Ti!*

L2. Com as irmãs e os irmãos nos convênios, e com os nossos irmãos sofredores. Com os padres que sobem ao altar e com os padres e leigos que partem em missão:
L1. De nossas fazendas e cidades, de nossas montanhas e baixadas, de nossas cabanas e pobres favelas, de nossas escolas e nossos trabalhos:
L2. Com nossos anseios e desejos, com nossas angústias e alegrias. Com nossa fraqueza e nossa bondade, com nossa riqueza e nossa carência:
L1. Curvados ao peso de nosso trabalho, curvados ao peso de nosso pecado. Confiantes por sermos filhos de Deus e membros de Cristo:

A. Igreja Santa, nós iremos a Ti!
P. *Igreja Santa, templo do Senhor! / Glória a Ti, Igreja Santa! / Ó Cidade dos cristãos! / Que teus filhos hoje e sempre vivam todos como irmãos!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA (espontânea)

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. (Estendendo a mão direita:) *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volte o seu rosto para nós e nos dê a paz.*
A. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

8 de julho de 1984 - Ano 12 - Nº 650

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mat. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

BANDIDO TEM QUE MORRER OU POVO TEM QUE PARTICIPAR?

"Deu no rádio", — assim foi comentado na escola — "no dia da monumental concentração pelas eleições diretas no Rio, só houve uma ocorrência policial séria, em toda a cidade". Terá sido mesmo este número? Talvez não seja exatamente, mas o que a notícia quer dizer é o seguinte: quando há participação social positiva, diminui a participação social negativa. A participação social positiva é indispensável para ocupar o lugar da participação social negativa. A onda de criminalidade, comum nas populações marginalizadas, é também termômetro para a ausência de verdadeira participação política. Isso tem fundamento no que o ser humano é, em suas profundidades. Três dimensões, entre outras, constituem o carão do ser humano. O homem é essencialmente transformador da natureza, para ela servir-lhe de moradia. O homem é essencialmente político: sente-se responsabilizado pela construção da convivência social igualitária e livre. O homem é essencialmente religioso: crê que é possível religar nosso mundo imperfeito com um mundo ideal que saiu das mãos do Criador. Em seu passado, em suas lendas e em sua saudade dirigida para o futuro, sente a tragédia de estar vivendo num mundo que não é como devia ser. O dinamismo da pessoa, explodindo na agressividade, é o instrumento necessário da construção do mundo melhor. Agressividade é um dinamismo moralmente neutro, que assume direções boas ou ruins, quando é usado em participações sociais positivas ou negativas. Na língua em que nasceu, a palavra agredir significa, mais ou menos, assumir. Agressividade é a força que a natureza nos deu para, com ela, assumirmos a construção do nosso mundo, criando espaços e instrumentalizando nossas três dimensões essenciais: transformadores da natureza, orga-

nizadores da convivência, construtores do mundo igualitário e fraterno.

Se faltam ocasiões estabelecidas de participação social positiva, a agressividade se solta e escorrega para participações negativas. Exemplos: a ausência de verdadeira participação econômica destrói a vida dos pobres e a alma dos ricos. A ausência de verdadeira participação política produz a alienação dos pobres e a prepotência dos ricos. A ausência de verdadeira participação social produz o individualismo de ricos e pobres, estes passando a imitar o individualismo dourado dos ricos, engajando-se também nos esquemas de um mundo que os aniquila. Escuta-se constantemente: nos países onde o povo participa eficazmente na economia, na política e na sociedade, tende a ser mínimo o índice de criminalidade. Isso leva a concluirmos: a diminuição dos comportamentos negativos é inversamente proporcional ao grau de participação dos cidadãos. Daí, em nome da vida plena de nosso povo, em nome do que o ser humano é em sua essência, em nome do Deus que quer a vida de todos os seus filhos, é preciso arrebentar as correntes que seguram este povo, impedem-no de participar e o empurram para a marginalidade violenta, contra tudo aquilo que parece ser o seu temperamento cordial.

Aí veremos: um povo como este, alegre e de alma sadia, rico de tantos valores, saberá construir uma pátria melhor do que esta vexaminosa sociedade brasileira, gerada no ventre monstruoso de nossas chamadas elites. Não mais uma pátria de "heróis" belicosos e opressivos, mas o Brasil do povo alegre que em tudo encontra motivos de festejar o carnaval de sua inderrotável saúde espiritual. A solução da criminalidade não é "matar os bandidos" mas deixar o povo participar. F.L.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TU ÉS PEDRO

- Um dos pontos altos do Evangelho de S. Mateus é o trecho 16,13-20: Pedro confessando que Jesus é o Messias, e Jesus confiando-lhe a missão de ser a pedra da Igreja.
- O trecho está marcado de uma intensidade extraordinária, apesar de breve. O original grego de S. Mateus baseia-se, segundo boas hipóteses, num Mateus primitivo que seria escrito em aramaico, a língua de Jesus.
- Foi possível fazer uma reconstrução deste trecho em aramaico e descobrir, à mão do texto grego e da tradição poética da literatura israelita, uma fórmula poética que, pelos elementos principais, foi usada pelo próprio Jesus.
- A proclamação impetuosa de Pedro: "Tu és o Messias, filho do Deus vivo", encontra em Jesus uma resposta também impetuosa: "Tu és Pedro".

• A linguagem rítmica e poética do trecho Mt 16,17-19, três estrofes com três versos cada uma — na primeira o tema, na segunda e terceira as colocações em forma de contrastes (antíteses) —, o emprego de expressões litúrgicas tradicionais, a comparação com textos de construção estilística parecida, como as bem-aventuranças (Mt 5,3-10), o pai-nosso (Mt 6,9-13) etc., tudo isto mostra que, segundo a opinião de grandes biblistas, se trata de uma palavra autêntica de Jesus.

• A comunidade primitiva compreendeu muito bem a singular posição de Pedro no colégio apostólico e na Igreja. Jesus escolhe a Pedro por amor. Não pelas virtudes especiais do apóstolo. E confirma sua escolha, mesmo depois da tríplice e dolorosa negação.

• Sobre este pequeno texto de S. Mateus debruçaram-se gerações de exegetas dentro e

IMAGEM DA PROCURA- DECEPÇÃO

1. Pensaram muito: vamos dizer? ou não? Achavam primeiro que sim, achavam depois que não. Até que decidiram: quando Sandra completou dez anos, disseram à filha que eram pais adotivos, que o pai verdadeiro tinha desaparecido na gravidez da mulher, que a mãe morava longe, longe. Que eles adotaram Sandra porque a mãe não queria carregar o peso. Que eles de fato e de direito eram os pais dela, a amavam muito, muito, muito. Sandra, minha filha, você é nossa filha querida. Sandra abraça-os feliz, feliz.

2. E, com todo amor e carinho, Sandra foi crescendo, sem problema, sem dúvida. Até que, um dia, aos dezoito anos, estremeada com os pais adotivos, bateu pé e gritou para todo o prédio ouvir: Quero descobrir minha mãe, tá? Deixou a raiva passar e começou a difícil procura. Manhosamente perguntava ao pai e à mãe quando foi, como foi, onde foi... Na maternidade, num dia de Natal, com muita chuva. Vocês chegaram a ver minha mãe? Disseram que a gente viu ela rapidamente. Ela falou alto para nós...

3. O que foi que ela falou, papai? Não fique triste não, Sandra, ela disse assim... Pra que esta porcaria de filha? E desapareceu, como quem quer voltar e nunca mais voltou. Aí nós adotamos você, minha filha. Sandra seguiu as pistas. Uma coisa me diz que vou achar minha mãe... um dia encontro minha mãe... ela devia ser muito bonita... Até que um dia descobriu: Mamãe... Em vez dos braços abertos, escuto: Mãe? pra que eu quero porcaria de filha? O que eu quero é viver sozinha, tá? — Pobre, pobre Sandra. (A. H.)


fora da Igreja católica. Houve quem, contra toda evidência, afirmasse que Mt 16,13-20 é uma intercalação interesseira. Houve quem, contra a tradição da Igreja, interpretasse a promessa como feita somente a Pedro. Houve quem imaginasse o trecho como criação da Igreja primitiva, para valorizar o ministério que Pedro foi assumindo por necessidade e conveniência da comunidade.

• A crítica do texto em suas minúcias e sobretudo a interpretação desse texto na história viva da Igreja nos dão a certeza de que Pedro foi escolhido por Jesus para ser o fundamento da unidade visível da Igreja. E como a Igreja deverá anunciar a salvação e o Salvador até o fim do mundo, em Pedro Jesus escolheu também aqueles que depois a Igreja chamaria de Papa, de Santo Padre, de Sumo Pontífice etc. — os sucessores de Pedro, numa linha histórica ininterrupta até o Santo Padre João Paulo II.

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.

3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habite em vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O filme "O DIA SEGUINTE" mostra o terror da guerra atômica. As pessoas saem horrorizadas com tanta destruição e morte. Aumenta o medo porque a ameaça paira sobre todos nós. Eis a obra-prima do orgulho do homem: armas tão poderosas e capazes de destruir várias vezes o mundo. Mesmo assim o homem continua empenhando a sua inteligência para inventar armas mais potentes. Nosso Deus tem outra proposta. Hoje Ele nos diz: "Pula de alegria. Olha, aí vem teu Rei... Ele vai proclamar a paz aos povos". No mundo dos homens crescem o ódio, a guerra, a escravidão, o medo, o terror e a morte. Nosso Deus continua nos lançando o convite para a construção de um mundo desarmado, de um mundo de paz, liberdade, confiança, alegria e amor. Quem vive segundo a carne, negando o Espírito de Cristo, acaba morrendo e arrasta os outros para a morte. Quem vive segundo o Espírito de Jesus, — que é manso e humilde de coração —, encontrará descanso e viverá. Viver desarmado, lutar pelo desarmamento é travar uma luta dura e cansativa. Por isso, Jesus nos convida: "Venham a mim vocês todos que estão cansados..."

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o espírito de guerra vive em cada um de nós. Fazemos guerra na família, nos armamos para defender o nosso orgulho com palavras e atos. Guerreamos na rua, no bar e no trabalho. Agora, paremos, desarmados, diante de nosso Deus. Peçamos perdão porque cansamos de lutar pela paz e não conseguimos conquistar a alegria. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós,

irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à paz e à alegria eterna.

P. Amém.

S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-

poderoso: / nós vos louvamos / nós vos

bendizemos / nós vos adoramos / nós vos

glorificamos / nós vos damos graças por

vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo,

Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de

Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais

o pecado do mundo / tende piedade de

nós. / Vós que tirais o pecado do mundo

/ acolhei a nossa súplica. / Vós que estais

à direita do Pai / tende piedade de nós. /

Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só

vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus prefere o Rei que vem para acabar com todas as armas, o Rei que vem em missão de paz. O Povo pula de alegria porque chegou a salvação.

L. Leitura do livro do profeta Zacarias (9,9-10). — Assim diz o Senhor: Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Pula de alegria, filha de Jerusalém! Olha, aí vem teu rei. Ele é justo e traz a salvação. É humilde e vem montado num jumento, num burrinho, cria de jumenta. Ele vai acabar com os carros de combate de Efraim e com a cavalaria de Jerusalém. Vai eliminar os arcos de guerra e proclamar a paz aos povos; seu domínio vai de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 71)

P. (Canta:) O Senhor é bom, eterno é seu amor!

L. 1. Concede, ó Deus, ao teu rei a tua sabedoria! Tua integridade esteja com ele, e governará seu povo com justiça, será um juiz justo para os teus pobres. Então haverá Paz.

2. Restituirá aos pobres os seus direitos, promoverá os miseráveis e seus opressores injustos, Ele os esmagará.

3. Como a chuva sobre a relva, como o orvalho que molha a terra, assim Ele virá. Naqueles dias, brotará a justiça, haverá Paz em abundância. Até o fim dos tempos!


4. Ouvirá os clamores dos pobres, verá o abandono dos miseráveis, a todos libertará! Ficarão comovidos diante dos fracos e indigentes; Ele os salvará, libertando-os da violência e da opressão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É fácil afirmar que somos cristãos. Porém, "quem não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Ele". O que fazer para viver segundo o Espírito de Cristo? Vamos ouvir.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,9.11-13). — Irmãos: Vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Pois se vocês viverem segundo a carne, vão morrer. Mas se, pelo Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor!

2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

11 EVANGELHO

C. Os doutores, cheios de sabedoria e, os grandes, orgulhosos de sua inteligência, não entendem a mensagem de mansidão e humildade. É no meio dos pequeninos que Jesus se sente compreendido. É para os pequenos que Ele quer ser descanso.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,25-30).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Pai quiser revelar. Venham a mim vocês todos, que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso. Carreguem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso. Pois o meu jugo é suave e meu fardo é leve. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o Rei da Paz está vindo ao mundo através de nosso esforço. Peçamos a Deus que nos ajude a ser, no mundo, construtores da Paz.

L. Para que façamos brilhar em nosso ambiente a luz da comunidade cristã, que é união, e alegria de viver desarmados, como irmãos, rezemos:

P. (Canta:) Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz!

L. Para que criemos condições de liberdade e respeito para todos, a fim de que cada um tenha o direito de se desenvolver plenamente, rezemos:

L. Para que nunca cansemos de lutar pelo desarmamento na família e no bairro, na comunidade e no trabalho, rezemos:

L. Para que apoiemos os que se empenham ativamente pelo desarmamento entre as nações, condenando a instalação de armas de destruição, rezemos:

L. Para que nenhuma nação se orgulhe do dinheiro que emprega na compra de armas de morte, e sim no que emprega na construção de escolas, na assistência social e outros projetos que promovem a vida do povo, rezemos:


(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus todo-poderoso, vinde em nosso auxílio. Ajudai-nos a eliminar as armas de guerra e transformai-nos em instrumentos de paz e de alegria, de liberdade e mansidão. Fazei-nos morrer para as obras da morte e dai-nos o vosso Espírito de Vida. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na Paz do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferta que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA.

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei o meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.


3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus nos convida a construir juntos o DIA SEGUINTE. Não é o dia da morte e da destruição. Para quem vive com o Espírito de Cristo, manso e humilde, o DIA SEGUINTE trará alegria e paz. Façamos com que boca, olhos, mãos, sentidos, tudo em nós proclame o amor dos que vivem como irmãos. Começemos o desarmamento na família, na comunidade, no bairro e no trabalho. E quando a luta é dura, lembremos do convite: "Venham a mim todos vocês que estão cansados..." e eu lhes darei descanso".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,14.15b-16.19-20; Mt 9,18-26 / 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / 4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / 5ª-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33 / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

Trechos da carta de um padre da Diocese de Campos ao *Jornal do Brasil* (8/4/84): "Doravante deixarão de vigorar, em nossa matriz, as manifestações da verdadeira Fé, o respeito e o pudor na Casa de Deus, a sacralidade na Liturgia, o rigor justo e austero da moral católica, para penetrar no Templo Sagrado o novo espírito de uma liturgia descontrainda e dessacralizada, dás facilidades da nova moral, de todas as libertinagens no trajar, e com as seqüelas que é fácil prever". "Enfim, todo um edifício de convicções, de piedade, de hábitos construídos a duras penas, conforme o espírito, ensinamentos, normas, leis e doutrinas duas vezes milenares da Santa Igreja é posto por terra, para introduzir a mentalidade progressista, inconsisten-

te, naturalista, difusa, conciliadora com a carne e o mundo, ferrenhamente inimiga dos católicos tradicionais e amistosa e sorridente com todos os não-católicos ou anticatólicos". A carta continua mais adiante, referindo-se ao bispo diocesano: "As medidas tomadas por S. Exa. tiram toda a dúvida a respeito de suas intenções e planos, ao tomar posse da Diocese: a Diocese de Campos deve andar no ritmo pastoral e na orientação doutrinária da CNBB... A curto ou a longo prazos, aqui se implantarão todas aquelas alterações que... hoje perturbam a consciência de muitos católicos e preocupam vastos setores da opinião pública nacional. É a inundação de um espírito de turbulência e desordem que subverte, desorganiza todas as

instituições humanas na sociedade e que refluí para dentro da Igreja".

"No entanto" — conclui a carta — "por uma graça especial de Nossa Senhora, 25 sacerdotes da Diocese de Campos, ao longo de quase três anos de sofrimentos e lutas, vêm consolidando uma frente de resistência, como um bloco que põe um dique a essa inundação, reunindo em torno de si católicos que já deram provas suficientes de que não cederão a nenhuma forma das investidas progressistas". E o missivista pede a força de Nossa Senhora da Conceição para poder manter sua desobediência formal ao bispo diocesano, levar à frente sua quebra de unidade da Igreja e todo este escândalo ao Povo de Deus. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode preparar um Mural com todo tipo de guerra: na família, na CEB, no trabalho, no bairro... até chegar ao nível internacional. Prepare também tiras de papel com palavras-chaves, que indiquem quais são as "armas" do cristão para pôr fim à guerra: respeito, partilha, organização, mutirão, liberdade...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
A. Peçamos a luz do Espírito Santo para celebrar, de modo agradável, os louvores ao Senhor.
P1. Ó vinde, Espírito Santo, / unido ao Pai e a seu Filho, / penetrar a nossa mente, / inundar o coração.
P2. Boca, olhos, mãos, sentidos, / tudo em nós proclame o amor, / que em nosso peito acendestes, / para que os outros inflame.
A. Ó Pai de bondade, ouvi-nos, por vosso Filho Jesus / que vive com o Santo Espírito, / pelos séculos dos séculos. Amém.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. O que a primeira leitura tem a ver com a nossa realidade? Afinal, "nós somos um país onde nunca houve guerra!" 2. Será que a ausência de guerra significa que vivemos num mundo de paz? 3. O que falta para que reine a paz que nos faz pular de alegria? O que falta para que haja paz entre as nações? 4. Qual a mensagem de Jesus que os sábios e doutores não compreendem? 5. Jesus nos promete descanso: Será que é um convite para cruzar os braços? Como entender a proposta de Jesus?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o espírito de guerra vive em cada um de nós. Vamos nos colocar desarmados diante de nosso Deus e pedir perdão. (Pausa para revisão de vida. Cada um, olhando para o Mural e a partir dele, quem quiser, formule um pedido de perdão. Após cada pedido:)

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

A. Irmãos, não basta pedir perdão. Nossas atitudes devem mostrar que queremos corrigir o que estava errado.

(As tiras de papel são distribuídas entre os participantes. Cada um formule, a partir das "tiras", uma oração dos fieis. Após cada oração a palavra-chave é colada por cima do Mural e o Povo reza):

P. (Canta ou recita:) Dai-nos um coração grande para amar! / Dai-nos um coração forte para lutar!

A. (No fim:) Em sinal da sinceridade de nossas orações, comecemos a semear aqui a Paz de Cristo. (Abraça da Paz).

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, aqui estamos, reconciliados uns com os outros e com o nosso Deus. Queremos assumir o projeto do Reino, que nos fará pular de alegria. Rezemos com Jesus: "seja feita a vossa vontade e venha a nós o vosso Reino de Justiça e Paz.

(Criar um clima de festa em que todos possam até pular de alegria, porque Deus garante que a Paz vai chegar)

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

P1. Pai nosso que estais...

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso...

P2. O pão nosso de cada dia...

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso...

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, manso e humilde de coração. Ele é justo e traz a Salvação. Ele nos fará pular de alegria. Ele vai proclamar a paz aos povos.

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Quem sente gratidão pelos dons que recebe do Senhor, quer repartir com os irmãos. Coloquemos ao pé do altar o que podemos repartir para o bem da comunidade. É um gesto de Ação de Graças e de justiça que trará a paz aos pequeninos que entendem a mensagem do Senhor.

(Em procissão trazem até o altar as suas ofertas).

P. (Canta:) Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar, / somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. 1. Jesus, Rei da Paz.

P. Vem caminhar conosco!

2. Jesus, Rei Justo que traz a Salvação!

3. Jesus, Rei humilde que vem montado num jumento.

4. Jesus, Rei manso que vem proclamar a paz aos povos.

A. Jesus, dai-nos a vossa bênção e vem caminhar conosco.

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

* 14. CANTO DE SAÍDA
(Disco: Meninos de Deus)

Onde há dúvida, que eu leve a fé. / Onde há ódio, que eu leve o amor. / Onde há ofensa, que eu leve o perdão. / Onde há discórdia, que eu leve a união. / Onde há erro, que eu leve a verdade. / Onde há desespero, que eu leve a esperança. / Onde há trevas, que eu leve a luz. / Onde há tristeza, que eu leve a alegria.

Senhor, fazei de mim um instrumento de tua paz! (4x)

Ó Mestre, que eu não busque tanto ser consolado, mas consolar. / Ser compreendido, mas compreender. / Ser amado, mas amar. / Porque é dando, que se recebe. / Esquecendo que se encontra. / Perdendo, que se encontra o perdão. / E é morrendo, que se ressuscita para a vida eterna.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal: Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NOSSO POVO ATROPELANDO A BADERNA

"Estão armando a baderna! Estão investindo na violência! Estamos repetindo 64!" A insólita declaração, espalhada Brasil afora, é de um general de Brasília, entrevistado sobre as gloriosas concentrações nacionais pelas eleições diretas. Vejam só: talvez o Brasil nunca tenha sido tão bonito! Quanta gente se cansou e já havia perdido até a esperança. De repente, do seio deste povo triturado, a vida explodiu, ressuscitando das ruínas. O Brasil é bonito! Os símbolos nacionais têm sentido! Somos um grande povo! Sem terrorismos covardes, destruidores de inocentes, reassumimos nossa alegria, para termos nossa pátria de volta. Verdadeiro batismo cívico! O general de Brasília chama isso de baderna!

Para entendermos a mentalidade dos que nos oprimem e tomarmos na consciência que a caminhada é prolongada e dura, transcrevemos, a seguir, trechos de um certo Paul Virilio, no livro *Pure War* (Guerra Pura), publicados na *Folha de São Paulo* (16/4/84). O artigo da *Folha* intitulava-se *Entre a Logística e a Política*. Política, todos sabemos, é a participação livre dos cidadãos. Logística seria o planejamento social em termos guerreiros. O artigo mostra como a tecnocracia militar apoderou-se da sociedade subjugada e substituiu violentamente a política pela logística belicosa. Vamos aos trechos:

— "O crescimento zero da sociedade civil caminha de mãos dadas com o absoluto crescimento do estado militar". — "Além disso, com a dissuasão, há uma inversão extraordinária: a classe militar, a-nacional, não se opõe a mais nada, exceto às sociedades civis. A classe militar está se tornando uma super-policia interna. Na estratégia da dissuasão, as instituições militares, que não mais lutam entre si, tendem a lutar somente com as sociedades civis".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O QUE PASSA E O QUE FICA

O QUE PASSA E O QUE FICA

• Acompanhando a história da Igreja através dos séculos, verificamos como nas diversas épocas históricas o Papado assumia formas diferentes que, em si mesmas, nada tinham com o carisma de Pedro.

• Também o Papado está sujeito a uma encarnação histórica, de acordo com as situações de cada época, que, de per si, não pode nunca trair a missão fundamental de Pedro, mas pode, externamente, criar problemas sérios para os cristãos e para a Igreja como instituição.

• A história da Igreja conhece os mais variados tipos de Papas: há os santos como o próprio S. Pedro e muitos outros, até Pio X. Foram já introduzidas as causas de dois Papas do nosso tempo: Pio XII e João XXIII.

• Houve também, no outro extremo, Papas que se deixaram levar demasiadamente pelo espírito do tempo e assumiram atitudes, tanto na sua vida pessoal como no governo da Igreja, que destoavam completamente da mensagem do Evangelho.

— "A polícia secreta sul-americana, os esquadrões da morte, não são simplesmente uma falha de regimes anacrônicos, ditatoriais. É o futuro dos exércitos nacionais, sua nova marca. Em resumo, a vampirização econômica não poupa as vidas das populações: não ganhamos nada com a troca". — Na sociedade anterior, em que dominavam as estratégias econômicas e políticas, o exército era uma defesa nacional. Sua tarefa consistia em proteger fronteiras ou expandi-las, lutando contra o inimigo".

— "Na sociedade da segurança nacional — o próprio termo é bastante interessante — as forças armadas voltam-se contra suas próprias populações: de um lado, para exigir os fundos necessários para a Guerra Pura, o desenvolvimento infinito do armamento; do outro, para controlar a sociedade. O que está acontecendo na Polônia hoje é semelhante ao que ocorreu no Camboja: a transformação de um estado de guerra numa guerra contra sua própria população". — "É a colonização do seu próprio território". — "Não é mais a colonização externa, mas a era da colonização interna. Agora, coloniza-se a sua própria população".

O que isso tem a ver com religião? Como tem! Política, no sentido mais profundo, é a construção da fraternidade cristã. A tal logística seria a aceitação do ódio como norma de funcionamento da sociedade. Os frutos dela estão aí, no esmagamento e no desrespeito ao povo. Mas o mundo não é do demônio, o mundo é de Deus. O homem não é imagem do demônio, é imagem de Deus. General, o farão deve também ter chamado de baderneiros os escravos israelitas que, por ordem de Deus, se libertaram. Baderneiros exatamente porque não quiseram mais ser escravos. F.L.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM ARREPENDIDA OU DESCOBERTA

1. Depois de tantas imagens, meu bom Senhor e meu Pai, paro um pouco, sem saber se este meu caminho vai construindo ou destruindo. Imagem que sobe ou cai? É verdade que a promessa que fiz na primeira imagem — "em todas estará Jesus" — nunca cedeu à voragem das coisas vãs, sem sentido, nem foi perdida mensagem. É verdade que me fiz entendido dos pequeninos, falei a língua que falam, cantei seus sonhos e trenos, sem nunca jamais ceder do mundo aos doces acenos. Mas agora estou cansado de gritar o já gritado. 2. Deverei continuar? pergunto-me duvidoso. Vale a pena prolongar? Ou será mais vantajoso parar um tempo e calar, preferindo o meu repouso? Pergunto e eu mesmo respondo: vou parar, não adianta cantar, sempre supondo que este mundo um dia canta, com sucesso e com estrondo, do Senhor a causa santa. Paro então e cruzo os braços, disposto a não fazer nada, disposto a fugir aos laços que impedem-me a caminhada? Por que criar embaraços inúteis na minha estrada? Meus irmãos, estou cansado de cantar o já cantado. 3. De levar a minha vida tranqüila que não me faz sofrer com gente sofrida — agora, sim, sou capaz. Encontrei enfim guarida, poderei viver em paz. Vou ler muito, cultivar minhas flores, meu jardim, ver as estrelas passar no céu imenso sem fim, tentando então encontrar meu Senhor, o mundo e a mim. Mas o tempo anda depressa, deixando-me um gosto vão de vazia e vã promessa. Vês a estrada, coração, que leva a Deus? É só essa: partilhar com teu irmão. Sei agora: sou chamado a sonhar sempre o sonhado. (A. H.)

goroso das fontes históricas, de amor à causa do Evangelho e de Jesus Cristo, de rigor científico, será sempre um testemunho de que, na variedade das coisas humanas e sobre a fraqueza dos homens, Deus constrói a sua obra e realiza o seu projeto de amor.

• Apesar de restos dessa hostilidade, há nos últimos tempos uma preocupação de objetividade histórica que levou várias Igrejas da Reforma a uma visão diferente tanto do Papado como da Igreja Católica. Para isto contribui certamente a grandeza espiritual dos Papas dos tempos modernos de um Pio IX (1846-1878) a um João Paulo II, todos grandes cristãos e grandes Pontífices da Igreja.

• Nós católicos que temos no Papa o sucessor de Pedro e o sinal, a garantia da unidade visível da Igreja — por instituição de Jesus Cristo — nunca poderemos agradecer bastante a Deus esta maravilha que fez na sua Igreja quando foi instituído o carisma de Pedro para o nosso bem.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote, * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.

3. Reunite num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a Palavra de Deus nos convoca e reúne. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há palavras vazias que nada produzem. Há palavras que ferem e matam. Há palavras que têm a força de fazer nascer vida e esperança. Há uma PALAVRA que sempre se realiza, pois carrega em si a Vida mesma de Deus. Ela é como chuva no sertão ressequido. Ela é como SEMENTE, que já tem tudo para ser a planta. Pode desenvolver raízes, tronco, ramos, flores e frutos. Deus nunca deixou de pronunciar esta Palavra de Vida ao longo da história. Nunca deixou de lançar no chão da vida dos homens esta semente para que produza raízes profundas de fraternidade, flores de justiça e frutos de paz. Mas, então, por que tanta guerra? Por que tanta fome e desigualdade? Por que tantos gemidos se levantam, todo dia, implorando libertação e vida? Jesus nos alerta. Ainda precisamos cuidar do terreno, roçar, tirar as pedras e os espinhos que sufocam a semente. Deus se oferece aos homens, mas a nós cabe acolhê-lo. Ele nada pode sem a nossa acolhida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que somos pecadores. Não somos terra boa, onde a Palavra de Deus produz frutos de amor, justiça e fraternidade. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, vós sois a Palavra que renova a vida do mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-

poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais o caminho da verdade aos que erram para retomar o bom caminho. Dai a todos os que professam a fé rejeitar o que é contrário ao vosso projeto de amor, e abraçar com coragem tudo que o favorece. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Uma chuva, no sertão castigado pela seca, faz brotar as sementes, faz renascer a vida, faz voltar a esperança no coração do sertanejo. Como a chuva é a Palavra de nosso Deus: Ela realiza o projeto de fraternidade no mundo dos homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,10-11). — Assim diz o Senhor: Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semeador e pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 64)

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. Visitais a nossa terra com as chuvas e transbordada de fartura. Rios de Deus que vêm dos céus derramam águas e preparais o nosso trigo.

2. É assim que preparais a nossa terra: vós a regais e a aplainais; os seus sulcos com a chuva amoleceis e abençoaís as sementeiras.

3. O ano todo corais com vossos dons, os vossos passos são fecundos; transborda a fartura onde passais, brotam pastos no deserto.

4. As colinas se enfeitam de alegria e os campos de rebanhos; nossos vales se revessem de trigais: tudo canta de alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Rios poluídos, matas devastadas, ameaça de explosões nucleares... Mais do que nunca a criação geme e espera que o homem

descubra o que é ser filho de Deus, ser irmão, ser senhor e não explorador das riquezas do mundo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,18-23). — Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. A semente é a Palavra de Deus e Cristo é o semeador: todo aquele que o encontra tem a Vida eterna.

11 EVANGELHO

C. A semente já tem tudo para se tornar planta, dar flores e frutos, mas ainda precisa encontrar uma terra boa. Como a gente pode se tornar terra boa, onde a semente da Palavra de Deus dê frutos? Jesus mesmo vai nos dizer.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,1-9.18-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele. Por isso Jesus entrou numa barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé na praia. E Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: "O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos

espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos, ouça! Ouçam, portanto, o que a parábola do semeador quer dizer: Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a compreende, é como a semente que caiu à beira do caminho: vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração. A semente que caiu no terreno pedregoso é aquele que ouve a Palavra e logo a recebe com alegria; mas ele não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega o sofrimento ou a perseguição por causa da Palavra, ele desiste logo. A semente que caiu no meio dos espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a Palavra, e ele não dá fruto. A semente que caiu em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a compreende. Esse produz fruto com certeza. Um dá cem, outro sessenta, e outro trinta". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, quem conhece o Palavra de Deus, a ama; quem a ama, aceita-a; quem a aceita, produz frutos e encontra Jesus, a Palavra Viva. Nós queremos conhecer, amar, aceitar a Palavra de Deus, por isso pedimos com fé: P. (Canta:) Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação!
L1. A Palavra de Deus é a Luz do mundo. — Para que iluminemos com ela os acontecimentos e as realidades da vida, cantemos:
L2. A Palavra de Deus criou os céus e a terra. — Para que ela torne as comunidades cristãs sementes de uma nova sociedade, cantemos:

L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, cantemos:

L4. A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação, além dos limites de nossa Igreja, cantemos:

L5. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples, mas permanece obscura aos sábios e entendidos. — Para que, cada vez mais, os pequenos possam participar ativamente na Igreja e na sociedade, cantemos: (Outras intenções da comunidade...)
S. Libertei nosso Deus Libertador, atendei as nossas preces e fazei de nós anunciadores corajosos de vossa Palavra de Salvação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por

nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Comunidades Eclesiais de Base, POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE". É o tema que refletiram, em Canindé, no Ceará, os 490 representantes das CEBs do Brasil inteiro, em julho do ano passado. Agricultores, domésticas, operários, professores, trabalhadores da construção civil chegaram dos fundos do interior e das periferias de nossas cidades. Passaram quatro dias partilhando a esperança que brota de nosso sofrimento e que nos faz renovar o compromisso de lutar pela libertação de todos, a começar pelos mais carentes, que Deus ama de forma especial. As CEBs não seriam, hoje, uma Palavra de Deus? Não seriam uma semente que já está dando alguns frutos de fraternidade; — ensaio do Reino novo de Deus? Nós todos somos responsáveis por esta semente de uma nova sociedade. P. Nós todos somos responsáveis / por esta semente de uma nova sociedade!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada: ||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada: ||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada: ||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada: ||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34-11,1 / 3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 / 4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / 5ª-feira: Is 26,4-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / 6ª-feira: Is 38,1-5.21-22; Mt 12,1-8 / Sábado: Mt 2,1-5; Mt 12,14-21 / Domingo: Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-36.

DEUS, BOLA DE FERRO NO PÉ DO ESCRAVO

No dia 4 de março último, nossa *Folha* trazia uma reflexão sobre o uso que se faz do nome de Deus. E afirmava, com base na proliferação das seitas que se contradizem em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, que é possível usar o nome do Senhor Jesus, a fim de se conseguir exatamente aquilo que é contra o que o Senhor Jesus ordena. Neste sentido, o nome do Deus Verdadeiro e Libertador é apropriado para veicular conteúdos religiosos ilusórios e inibidores do engajamento. Usa-se o nome de Deus para bloquear a necessidade de nossa ação transformadora. Nossa Baixada Fluminense está cheia destas novas seitas. A reflexão recebeu resposta. Um leitor recortou o artigo, tirou um xerox e escreveu suas observações nas margens do papel, atribuindo a proliferação das seitas à própria Igreja Católica. "Vocês traem Cristo e a Igreja", dizem as anotações. "As seitas crescem porque atraem o povo para Deus e

não para o ódio de classes". E partem para a ignorância: "Por causa destes muleques (sic) subversivos é que as igrejas católicas estão vazias. Porque os maus padres e maus bispos sem espiritualidade afastam o povo da igreja". E terminam na ira: "O autor destas baboseiras é corrupto e alienado das coisas de Deus".

Pregando contra o ódio, as anotações parecem cheias de ódio. Usando uma linguagem de valentia, as anotações são anônimas. Pior ainda: remetidas em nome de um certo P. Alberto Pró que não existe, uma vez que não consta no rol dos padres que trabalham no Brasil. Nome inventado para esconder o anonimato. E cartas anônimas, todo mundo sabe, constituem verdadeiras biografias morais. Nem os maiores teólogos se arrogam a presunção de infalibilidade. Muito menos nossa *Folha*, cujas reflexões, ao invés de se pretenderem infalíveis, querem apenas

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto. (Os símbolos da Liturgia de hoje poderiam ser visualizados, colocando-se no local da Celebração: pedras, terra, sementes, espinhos, sementes brotando, galhos...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA (Pode ser dramatizado)

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.
2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.
3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.
4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um, para o homem que havia semeado.
5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus, que semeia amor ao irmão.

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO
(Pode ser feito espontaneamente, aproveitando os símbolos aí colocados)

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.
A. Irmãos, Deus quer se comunicar, estabelecer laços de amizade conosco.

P. Aqui estamos, Senhor!
A. Deus fala pela vida, pelos acontecimentos, pelas pessoas.
P. Abre nossos corações, Senhor!
A. A Palavra do Senhor é como chuva no sertão, é como semente cheia de Vida.
P. Dá-nos teu Espírito / para acolher a Palavra da Vida!

PALAVRA DE DEUS

4. PRIMEIRA LEITURA

C. Esta leitura é tirada do livro do Frei Betto: "CEBs rumo à nova Sociedade".
L. Os representantes das Comunidades Eclesiais de Base reunidos em Canindé refletiram sobre o tema: "CEBs: POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE".

Eis as conclusões do que as Comunidades devem fazer para realizar isso: 1) Em suas lutas a CEB deve fazer referência ao Plano de Deus, tendo o Evangelho como raiz. 2) Deve manter viva a esperança que o povo tem no Projeto de Deus. 3) Deve realizar, em sua prática, os valores da nova sociedade. 4) A CEB deve ajudar toda a Igreja a caminhar e deve ser celeiro de líderes. 5) Deve ser espaço livre, onde o povo tenha voz e vez. 6) A CEB deve se preocupar com a educação política de seus membros e fazer oposição às estruturas sociais injustas. 7) Ajudar o pequeno a acreditar no pequeno. 8) A CEB é a fonte onde os cristãos alimentam sua fé. 9) A CEB é o sal que dá gosto diferente à nova sociedade. 10) A CEB deve refletir as lutas populares, à luz da fé. 11) Deve celebrar as lutas do povo e apoiar os Movimentos Populares.

5. CANTO DE ACLAMAÇÃO — M10

6. EVANGELHO — M11

* 7. PARTILHA

A. Deus fala de muitos jeitos: pela criação, pelos acontecimentos, pela história de um povo, pela Bíblia... Em Cristo, a Palavra se fez homem e habitou em nosso meio. Nas Comunidades, sementes de uma nova sociedade, Deus se manifesta hoje. — 1. Nossa comunidade é uma Palavra viva de Deus hoje? Como? 2. Quais as conclusões, de nossos irmãos reunidos em Canindé, que achamos mais importantes? Por quê? 3. Que pedras e espinhos ainda sufocam as sementes de uma nova sociedade?

* 8. ATO PENITENCIAL

(O Animador convida a expressar, espontaneamente, pedidos de perdão pelas pedras e espinhos em nossa vida, comunidade, ambiente... Após cada pedido, canta-se):
P. (Canta:) Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

* 9. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

10. OFERTAS

A. A Palavra de Deus não volta para Ele sem ter cumprido a sua missão. Fiéis à boa semente da Palavra de Deus semeada em nossos corações, nós queremos devolver aos irmãos carentes o que lhes pertence e muitas vezes retemos em nossas mãos.
P. (Canta:) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

oferecer material para a reflexão e a discussão das comunidades cristãs.

É bom não esquecermos: o mundo pagão era profundamente religioso, cheio de templos, devoções e deuses, cujas encarnações ou representantes máximos eram os faraós e os imperadores. A autoridade imposta em nome dos deuses conseguia imediata e automática submissão. No caso, a autoridade para manter, como ordem, uma sociedade dividida em senhores e escravos, em opressores e oprimidos. O mesmo uso pode-se fazer do universo cristão. Eis nossa Baixada Fluminense povoada de ilusões religiosas profundamente úteis aos interesses do sistema. Nosso iracundo leitor não deve esquecer uma constatação fundamental: o amor que ele postula, como todo amor, já é andar superior de um edifício cujo fundamento só pode ser a justiça: a boa justiça fraterna e igualitária, que dissipa grande parte dos motivos para se odiar. F.L.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui!
2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

11. PAI-NOSSO

A. A Palavra do Senhor caiu na terra boa de nosso coração. Por isso desde agora queremos que o seu Reino venha e que o pão seja repartido. P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados a acolher em terra boa a boa semente, que é o Corpo do Senhor. Eis o Cristo-Semeador que arranca o pecado do mundo.
P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

14. AÇÃO DE GRAÇAS

P. Senhor, quero ser uma semente. / Quero ser uma semente pequena e nada mais. / Uma semente que alimente aqueles que têm fome. / Uma semente que embeleze o caminho / daqueles que estão amargurados. / Uma semente que possa crescer e / se transformar numa grande árvore / para dar sombra àqueles que já estão cansados de lutar. / Quero ser uma semente, Senhor! / Pouco importa se tenho que entrar na terra para germinar. / Pouco importa se tenho que ser triturada para servir de alimento. / Quero apenas ser uma semente / uma semente que esteja a serviço do teu Reino. Amém. Assim seja!

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Façamos desta celebração uma força em nossa caminhada.

P. Queremos semear a boa semente no coração de nossos irmãos!

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça para esta missão.

P. Amém.

A. Vamos em paz e Cristo-Semeador nos acompanhe.

P. Amém.

17. CANTO DE SAÍDA — M23

22 de julho de 1984 - Ano 12 - Nº 652

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUANTOS COMUNISTAS VOCÊ CONHECE?

De uns tempos para cá, orchestra-se a campanha contra a Igreja que surge no meio do povão. As comunidades populares são doutamente postas sob suspeita e condenadas. Alguns jornalões, em editoriais, propalam sistematicamente delações de comunismo contra as comunidades de base e a teologia do povo. Alguns bispos, do alto de suas cátedras, publicam artigos semanais, exorcizando o comunismo na Igreja. Como se o grande problema que destrói a imagem de Deus e a vida do povo, em suas dioceses, povoadas de pobres, fosse, de fato, o comunismo. O pobre do povo não pode mesmo, nem na Igreja, levantar a sua cabeça!

O resultado da obsessão anticomunista foi o macartismo. O nome vem de um senador católico americano. Na década de sessenta, este cavaleiro de triste figura atigou a histeria anticomunista, da qual os americanos hoje morrem de vergonha. Aconteceu, em decorrência, verdadeira caça às bruxas e as trevas da inquisição foram trazidas para o século XX. Os melhores da sociedade americana, em todos os setores, foram perseguidos e julgados, perderam seus empregos e foram lançados à execração. Os mais independentes, os que tinham mais personalidade e princípios. Muitas vezes por inveja, para o acusador ocupar depois o seu cargo.

Sobre a democracia americana desceram as vergonhosas trevas do medo. Os jornais se policiaram, cessaram as grandes discussões nacionais, a maior parte calou a boca ou entrou na onda do dedurismo. O silêncio e o medo ocuparam o lugar da vida livre e pluralista. As pessoas se recolheram, trancaram-se dentro de si mesmas e foram impedidas de crescer como gente pelo pavor que vigiava as suas portas. Aconteceu o que invariavelmente acontece no processo de educação, da

mesma forma como no processo social: o medo é o contrário do crescimento. O crescimento puxa a gente para fora, o medo empurra a gente para dentro.

Vida é o crescimento de dentro para fora. Para que ele aconteça, é preciso que haja as condições. Primeiro as condições da vida física: alimentação, proteção e segurança. E as condições da vida verdadeiramente humana, que se resumem numa palavra: liberdade! Liberdade como ausência do medo. Como consciência de ser reconhecido, aceito e respeitado pelos outros. Como alegre certeza de poder sair de dentro de seus esconderijos pessoais para ocupar o seu mundo, sem risco de levar pauladas e ter de voltar correndo. Como descoberta de que a convivência é a reunião fraterna e respeitosa daqueles que cada vez mais sentem o viver humano como abandono dos refúgios e interação na liberdade.

O medo é a situação antipedagógica por excelência, tanto para a pessoa como para a comunidade, pois é o contrário de crescimento. Os opressores, a quem naturalmente não interessa o crescimento do povo, precisam manipular o medo, para poder assegurar seus esquemas de dominação. No exemplo em pauta, pouca importância tem se o comunismo é certo ou errado, mau ou bom. Nem mesmo interessa se representa, de fato, algum perigo. O valioso é que, carregando a palavra de conotações ameaçadoras, ela serve de pretexto para veicular o medo e inibir a liberdade. O lamentável é que no cristianismo, para o qual o crescimento das pessoas constitui a própria realização terrena do Reino de Deus, se usem os mesmos esquemas intolerantes e delatórios, que entregaram Cristo para que Pilatos o crucificasse. F.L.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UM MESMO CARISMA EM DIVERSAS PERSONALIDADES

• Na intenção de negar o Papado, houve quem considerasse o texto de Mt 16,13-20 como fruto de segundas intenções, como intercalação falsa, como falsificação. A crítica do texto, feita por católicos e por protestantes, diz-nos que esta passagem de S. Mateus é autêntica, é original e reproduz uma cena histórica e as próprias palavras de Jesus, na conversa com os discípulos e com Pedro.

• A Pedro que confessa com alegria, em nome dos discípulos: "Tu és o Messias, o filho do Deus vivo" (16,16), Jesus chama-o primeiramente de "feliz" "bem-aventurado" — uma palavra que tanto no aramaico como no grego se empregava quase somente para significar a alegria que a pessoa tem por participar do mistério da salvação de Deus.

• E depois Jesus acrescenta a palavra clara e densa de promessa e de escolha: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18).

• Vale a pena reler o trecho todo (Mt 16,13-20), para perceber e sentir a grandeza religiosa desta cena acontecida na região pagã de Cesaréia de Filipe.

• Aqueles que da fraqueza de Pedro na Semana Santa tiravam argumento para provar que Jesus não poderia ter escolhido Pedro como pedra de sua Igreja, um autor protestante responde: Deus escolhe a quem quer, escolheu Pedro frágil para pedra da Igreja, como escolheu Israel, frágil, dentre todos os Povos para ser seu Povo escolhido.

• O carisma de Pedro encontra-se em todos os Papas, sucessores de Pedro. Mas realiza-se em personalidades diferentes e com acentos diversos, de acordo também com as situações da Igreja.

• O mesmo carisma no Papa Paceli e no Papa Roncali. E no entanto quantas diferenças de estilo, de preferências, de atitudes, de opiniões pessoais, de criatividade. Foi preciso que o Colégio Cardinalício escolhesse

IMAGEM CRUCIFICADA EM TRÊS ATOS SUMARÍSSIMOS

1. O pai não quis ele mais em casa: Desaparece, trapa de gente, segue o teu destino, miserável. A mãe, minha irmã, resiste mais, mas afinal, debulhada em lágrimas, profere a sentença mais terrível que jamais saiu de um coração. Meu filho, some da minha vista. Aí Zeca vem falar comigo. E diz: Tia, você me quer bem? Vem humilde e triste, arrependido. Fique, meu filho, e venha trazer um pouco de sol à minha casa que sempre sua casa será. Tia querida... querida tia... Até que um dia some, levando cheques, dinheiros, minhas jóias...

2. Débil mental. Ninguém a quer, a coitadinha. Nem pai nem mãe. Nem tia ou tio. São três aninhos de sofrimento e rejeição. Ninguém te quer? Não sabes nada. Nem saberás nunca jamais. E o pedacinho de gente (ou coisa) rola inocente, daqui pra lá, de lá pra cá. Pobre Elvirinha de três aninhos crucificados. Na Sexta-feira Santa encontrei teu anjo bom: a velha suja, trapa de gente, que te acarinha com amor de mãe, de pai, de irmã e que te leva, hoje e amanhã, à praça pública, pedindo esmola. Estás feliz, doce menina!

3. Nada, nada, meu senhor. Mandaram ele embora, como se fosse um cão. Forte, roliça, trinta anos, mostra o marido alquebrado. Ele era cobrador, nunca fez outra coisa. Mas aí um dia desses piorou a diabete e ele faltou ao serviço. O patrão chamou e disse: Assim não dá, seu Joaquim, peça as contas, pois a firma precisa de gente forte. Contas, como? se não tinha nem nunca teve carteira assinada por patrão...! Joaquim escuta em silêncio, sorrindo sorriso longo, esmagado, triturado, trapa de gente, sobejo das elites mascaradas. (A. H.)

se Roncali como sucessor de Pio XII para que inesperadamente, com surpresa da Cúria Romana e do mundo inteiro, o novo Papa anunciasse, como inspiração do Espírito Santo, um Concílio Ecumênico para os anos seguintes.


• Se olharmos os Papas seguintes: Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II, nosso atual Santo Padre, veremos com facilidade que o carisma de Pedro fica intacto mas sua realização concreta depende das diversas personalidades que o Espírito Santo escolheu para suceder a Pedro.

• Isto nos dá uma profunda alegria. Primeiro porque sempre está intacta a missão confiada por Jesus Cristo a Pedro: não importa quem é Papa, importa que temos um Papa. Segundo: as diversas personalidades que, por ação do Espírito Santo, são escolhidas para assumir o carisma de Pedro trazem uma contribuição válida, diversificada, enriquecedora para a Igreja universal.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.

3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, que cuida de todas as coisas, e a comunhão do Espírito Santo, que socorre a nossa fraqueza, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Frente à violência que mata muitas pessoas inocentes; frente aos poderosos que levam muitas famílias ao desespero, ficamos revoltados. Olhando esse mundo, marcado pela inveja e cobiça, somos levados a dividir as pessoas em dois times: os bons de um lado e os maus de outro. Nós somos os "bons" e os outros é que não prestam. Perguntamos a nós mesmos: Por que Deus não acaba logo com os maus? Jesus nos vem mostrar que temos de conviver com todos. O mal que existe, em vez de nos levar ao desânimo, é um desafio para nós. Deus não é um carrasco ou um juiz pronto a mandar seu castigo. Deus é Pai misericordioso, que sabe esperar com paciência a nossa conversão. A paciência de Deus respeita as pessoas, sua liberdade e decisões. Deus sempre nos espera para cultivar a boa semente de sua Palavra.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor semeia em nossos corações a boa semente. Porém, nem sempre cuidamos dela, e deixamos de lutar pelo Reino de Deus. Peçamos perdão, ao Pai e aos irmãos, pelas nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, nascendo de Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus combate o pecado, mas procura de todos os modos converter o pecador. Ele é paciente e respeita a liberdade de todos.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (12,13.16-19). — Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. Pois a tua força é princípio de justiça: teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; quanto aos que te conhecem, castigas o seu atrevimento. No entanto, dominando tua própria força, julgas com moderação e nos governas com grande consideração: pois quando quiseres, estás ao teu alcance, fazer uso do teu poder. Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 85)

P. (Canta:) Quem me segue não anda nas trevas, / mas terá a Luz da Vida!

L. 1. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, sois perdão para quem vos invoca. Escutai, ó Senhor, minha prece, o lamento da minha oração!

2. As nações que criastes virão adorar e louvar vosso nome. Sois tão grande e fazeis maravilhas: vós somente sois Deus e Senhor.


3. Vós, porém, sois clemente e fiel, sois amor, paciência e perdão. Tende pena e olhai para mim! Confirmai com vigor vosso servo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. É o Espírito de Deus que nos ensina a pedir sempre o que está de acordo com a vontade de Deus. Ele nos ajuda a entrar no plano de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,26-27). — Irmãos: O Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que as palavras não podem explicar. E aquele que penetra os corações, sabe qual é o desejo do Espírito. Pois é segundo a vontade de Deus que o Espírito intercede pelo seu povo santo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais plena, tem Vida eterna!

L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Deus é paciente e está sempre acreditando na bondade e na conversão do homem. Ele dá, ao longo da vida, muitas oportunidades de arrancarmos o joio e deixar crescer em nós a boa semente.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,24-30.36-43).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, Jesus contou outra parábola à multidão: "O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos já dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?" O dono respondeu: "Foi algum inimigo que fez isso". Os empregados lhe perguntaram: "Queres que arranquemos o joio?" O dono respondeu: "Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer

um e outro até a colheita! E no tempo da colheita direi aos ceifadores: Arranquem primeiro o joio e o amarrem em feixes para ser queimado! Depois recolham o trigo no meu celeiro!" Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Os discípulos se aproximaram deles e disseram: "Explica-nos a parábola do joio!" Jesus respondeu: "Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifadores são os anjos. Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: o Filho do Homem enviará os seus anjos e eles recolherão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal, e depois os lançarão na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. "Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao maligno". Ao Senhor elevemos os nossos pedidos:

L1. Pelo Papa, bispos e agentes de pastoral, para que cuidem de proteger e fazer germinar a semente lançada por Deus, queremos pedir:

P. Ó Senhor, dai-nos a verdadeira Vida!

L2. Pelos cristãos, para que descubram a mensagem de libertação espalhada pelo mundo e não apenas fechada numa religião, queremos pedir:

L3. Pelas nossas comunidades, para que a exemplo de Deus continuem a ter paciência e a nunca desanimar, apesar do joio ser aparentemente em maior quantidade que a boa semente, queremos pedir:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos aprender a fazer a vossa vontade. Dai-nos a sabedoria para entender os vossos caminhos; perseverança para levar adiante a construção do Reino e paciência para saber descobrir a boa semente no meio do joio. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.


3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, permaneci junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Muitos não participam dos trabalhos nas comunidades, não se comprometem com os companheiros operários para não se "suja". Em todos os lugares estão sempre a boa semente e o joio. No lugar de dizer que o joio é maldito, valorizemos a boa semente, que já está plantada no meio de nós. O joio, um dia, será destruído. A boa semente brilhará como o sol no Reino de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo-poderoso nos abençoe, na sua bondade, e nos faça participantes do seu Reino.

P. No Senhor encontra-se a graça e a nossa libertação!

S. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras. S. Oriente para Ele os nossos passos, e nos mostre o caminho da paz e da fraternidade. S. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 6,1.4-6.8; Mt 12,38-42 / 3ª-feira: Mq 7,14-15.18.20; Mt 12,46-50 / 4ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (São Tiago Maior) / 5ª-feira: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 (Ss. Joaquim e Ana) / 6ª-feira: Jr 3,14-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Jr 7,1-11; Mt 13,24-30 / Domingo: 1Rs 3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

VACINADOS CONTRA A IMAGEM DE DEUS

"Osvaldo foi trazido algemado para o Bar do Elio, na favela de Jardim Guanambu — periferia da Grande São Paulo — às 8 horas do dia 4 de abril. Mais de 100 homens, mulheres e crianças se juntaram no pequeno edifício de madeira, para aguardar a chegada. Osvaldo, de 33 anos, foi empurrado para cima de um banco de madeira e as algemas foram removidas. Deixaram que ele fumasse um cigarro e bebesse um copo de cachaça, mas ninguém arredou o pé, quando Osvaldo pediu para ver seus dois filhinhos. Testemunhas recordam que suas mãos tremiam.

Osvaldo, há tempos temido em Jardim Guanambu, escutou então um rol de acusações de assaltos à mão armada, pronunciado por pessoas que enchiam o bar. Após 20 minutos — participantes da reunião contaram depois aos repórteres — ouviu-se uma voz dizer: "Quem estiver a favor da morte dele levante a mão!" Dezenas de braços se levantaram, aparentemente não houve nenhuma objeção.

Osvaldo foi arrastado para fora do Bar do Elio e a multidão caiu sobre ele com pedaços de tábua, cacetes e pedras. Depois que jazia morto na rua poeirenta, a polícia foi chamada. Quarenta e três pessoas se apresentaram como participantes do linchamento. Não foram feitas prisões" (*The New York Times*, 15/4/84).

"A matéria do jornal americano, ilustrada por uma foto, atribui este e outros linchamentos, ocorridos recentemente em São Paulo e na Baixada Fluminense, "à crescente frustração da população, ante a aparente incapacidade do governo de controlar a atual onda de crimes; na ausência de adequada proteção policial, diferentes setores da sociedade vêm improvisando, cada vez mais, suas próprias e, às vezes, violentas respostas para o problema. O repórter americano cita um brasileiro que vive nos Estados Unidos, que se mostrava chocado com as mudanças que notou, ao passar férias no Brasil: "Meu

sogro — diz esse brasileiro — é a personificação do cidadão que acata as leis, mas ele é a favor dos linchamentos. E ele exprime essa opinião sem nenhum constrangimento" (*Folha de S. Paulo*, 18/4/84).

As concentrações nacionais demonstraram claramente que não somos essencialmente violentos. Ao contrário, o povo brasileiro mostrou como é capaz de resistir à opressão, sem apelar para a violência, até sem perder a alegria. O sistema está fazendo o povo tornar-se violento, pois é um sistema pecaminoso. A imagem de Deus não vem pronta em nós. A convivência fraterna, fruto maior da imagem de Deus no homem, não amadurece sem as condições de vida plena. Muita violência é produto do escândalo que se comete contra este povo. Como é que os mais responsáveis não vêm, no caso, sua tremenda responsabilidade diante de Deus pela situação social de pecado, que eles sustentam e impedem de mudar! F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(*Providenciar, para todos os presentes, grãos de qualquer espécie: arroz, feijão, milho... para ser distribuído na hora da Partilha. Arrumar um prato que será utilizado nas ofertas*).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

C. Diz o ditado: "Quem tem pressa, come cru e passa mal". Somos muito apressados com as pessoas. Só porque os outros não pensam como nós, ou demoram a acordar, ouvir e ver os problemas, e já começamos a criticar. Deus continua plantando a boa semente. Mas Ele tem paciência. Sabe esperar e exigir no tempo certo os frutos. Ele não separa ninguém. Deixa crescer juntas a boa e a má semente.

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. "Não há além de Ti outro Deus que cuide de todas as coisas" (Sb 12,13).

P. *É Deus quem nos ajuda. / É o Senhor quem defende a nossa vida!*

A. "A tua força, Senhor, é princípio de justiça: teu domínio sobre todos te faz pronto a perdoar" (Sb 12,16).

P. *Demos graças ao Senhor nosso Deus, / porque Ele é bom!*

A. "Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder" (Sb 12,17).

P. *Ele é o nosso defensor / contra todo o mal!*

A. "Dominando tua própria força, Senhor, julgas com moderação" (Sb 12,18).

P. *O Senhor é misericordioso / e quer que sigamos os seus passos!*

A. "Ensinaste a teu povo que o justo deve ser humano. A teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão dos pecados" (Sb 12,19).

P. *De todo o coração / vamos agradecer o Senhor que nos protege!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(*Sejam lidos somente a 2ª Leitura e o Evangelho, que pode ser dramatizado*)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Regina está muito chateada com a comunidade. A maioria das pessoas só aparecem na Semana Santa e na festa da padroeira. As pessoas que realmente colaboram estão desanimando. Ficam criticando as que não fazem nada. — 1. Você já se sentiu desanimado por trabalhar na comunidade? // São Paulo dá um remédio para curar os desanimados e aqueles que ficam "gemendo": pedir ajuda ao Espírito Santo. — 2. Como descobrir se o Espírito de Deus está no meio de nós? // (*Distribuir os grãos de arroz, feijão, milho...*). — 3. Todas as sementes crescem na mesma época, e com a mesma rapidez? 4. As que demoram a crescer são piores que as outras sementes? 5. Que lição aprendemos das sementes e que podem ajudar a resolver o problema de Regina? 6. Jesus semeou a boa semente: Ela já está crescendo em nossa comunidade? O que está atrapalhando o seu crescimento?

6. ATO PENITENCIAL

A. No meio de nós existe muitas sementes ruins, muito joio. Queremos pedir perdão, porque nem sempre a boa semente que recebemos de Deus cresce e dá frutos.

(*A comunidade coloca, espontaneamente, quais são as sementes ruins que ainda existe no grupo: egoísmo, acomodação... Após cada colocação, canta-se:*

P. (Canta:) *Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

A. Nós somos a boa semente que Deus plantou no campo do mundo. Mas será que a semente vai crescer? Peçamos a Deus que sigamos a sua vontade e que o Espírito interceda pelo seu povo santo.

L1. "A esperança é a última que morre": para que não desanimemos e continuemos a fazer crescer a semente do Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. "Há males que vêm para bem": para que descubramos que são os problemas da vida, o joio no campo, que nos desafiavam a vencer os obstáculos, rezemos ao Senhor:

L3. "Quem semeia ventos, colhe tempestade": para que plantemos sempre as boas sementes que recebemos de Deus, rezemos ao Senhor:

8. OFERTAS

A. Não temos nada para oferecer a Deus. Somente as mãos marcadas pelo sofrimento, pelos calos do nosso trabalho. O pouco que temos é para nos alimentar e para viver. Agora queremos partilhar com os irmãos as poucas sementes de nosso trabalho. (*Procição. Cada um levando o grão e colocando dentro de um prato*)

P. (Canta:) *Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

A. (*Erguendo o prato:*) Bendito sejas, Senhor nosso Deus, pela vida que temos e pela esperança que não nos deixa cair no desespero e no comodismo. Agradecemos, Senhor, tudo o que nos dais. Que estes grãos "brilhem com o sol no Reino de Deus Pai".

P. (Canta:) *Não se deve dizer...*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Na oração do pai-nosso pedimos que venha o Reino de Deus. As sementes do Reino de justiça, fraternidade e igualdade já foram jogadas no campo do mundo. Cabe a nós regar estas sementes para que elas cresçam e dêem frutos...

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Nós temos ouvidos para ouvir, Senhor, a mensagem de libertação. Nós temos olhos para ver que a Eucaristia é o Pão Vivo para nos alimentar. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca todo o joio do pecado que existe no mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA

C. Ter paciência não é cruzar os braços. Ter paciência é não desanimar nunca. É estar sempre com o rosto levantado. Se é pelos frutos que conhecemos as árvores, é pela paciência e perseverança que conhecemos as sementes semeadas por Deus e o joio semeado pelo diabo. Quem tem ouvidos, ouça!

13. DESPEDIDA

14. CANTO DE SAÍDA — M23

29 de julho de 1984 - Ano 12 - Nº 653

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A ESTRATÉGIA DO MEDO É ANTIGA EM RELIGIÃO

No ano de 1525 — isto é, nada menos do que 459 anos atrás, já naquele tempo! — o conhecido e poderoso cardeal inglês Wolsey escreveu ao Papa Clemente VII uma carta altamente interessante, para entendermos o que acontece com a Igreja, também nos dias de hoje. Em sua carta ao Papa, o Cardeal Wolsey prevê as funestas consequências da imprensa, recentemente inventada por Gutemberg. "A fé católica e os dogmas da Igreja — exclama o cardeal — doravante ficarão vulneráveis a toda espécie de questionamentos, o que não podemos suportar".

Continua o cardeal: "Os leigos agora lêem as Sagradas Escrituras e rezam em sua língua vulgar. Se tal estado de coisas não for imediatamente coibido, correremos o perigo do povo começar a pensar que o clero não tem mais utilidade. E vai acabar achando que tem o direito de traçar sua própria caminhada para Deus". O cardeal Wolsey recomenda que, a todo custo, os mistérios de nossa Santa Religião sejam mantidos nas mãos do clero, protegidos da ignorância da plebe.

As observações contidas na carta do cardeal Wolsey ao Papa Clemente VII levantam a pontinha de um véu e deixam entrever a ponta de um iceberg, pois trazem à tona um rio subterrâneo que tem percorrido grande parte da história da Igreja: a mentalidade eclesiástica elitista e dominadora. De um lado o clero, de preferência o alto clero, certo de suas verdades e seguro do seu poder; segurando as suas verdades que asseguram o seu poder. Do outro lado a plebe ignara, cuja relação para com Deus é calar a boca e obedecer as ordens do clero.

Sendo homem inteligente, o cardeal Wolsey, em suas observações, previu amarguradamente a formidável revolução religiosa e cultural que tomou conta da Europa, nos séculos se-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TENSÕES E DISTENSÕES

• A certeza de que Jesus Cristo confiou a Pedro o carisma de ser o fundamento de sua Igreja e de que o Papa continua na Igreja histórica, como sucessor de Pedro, a exercer o mesmo carisma, não elimina todas as dificuldades e problemas internos da Igreja.

• A infalibilidade do Papa foi definida no Concílio Vaticano II (Constituição *Pastor Aeternus*, promulgada em 18/7/1870); baseia-se na infalibilidade da Igreja e no carisma de Pedro: quando o Papa fala ex cathedra, isto é, na sua autoridade de mestre e pastor da Igreja, com a intenção claramente manifestada de obrigar toda a Igreja em matéria de fé e de costumes, o Papa é infalível e deve ser obedecido por todos os cristãos sem exceção.

• Mas há também manifestações do Papa como expressão do magistério ordinário. Que o Papa também nestes casos ensina com

guintes. Os amargos pressentimentos do cardeal se encontram e parecem confirmar uma constatação de um grande historiador inglês, chamado Macaulay: "As grandes mudanças sociais começaram quando o povo começou a libertar-se das dominações clericais". O que você acha desta afirmação de Macaulay?

E o que você acha da situação hoje? Teria mudado totalmente? Em nossa Igreja do Brasil, tida e havida como desinstalada e servidora, já foi deixado que se criassem todas as condições do povo assumir a sua Igreja, do Povo de Deus assumir-se como sendo a Igreja? O clero de nossa Igreja, de preferência o alto clero, já se convenceu plenamente, entre nós, de que é apenas um serviço ao povo? Serviço que tem, por obrigação, incentivar, instrumentalizar e coordenar o que o Povo de Deus decide e escolhe? O que vocês acham das respostas a estas perguntas?

Em todo caso, alguns fatos atuais na vida de nossa Igreja no Brasil parecem recomendar cautela, a fim de evitarmos respostas apressadas e triunfalistas. Eis alguns: A santonização orquestrada de uma teologia que luta e sofre para dar ao Povo de Deus oprimido e sofrido o seu lugar na Igreja. As acusações de politização marxista aos esforços proféticos de recondução da fé cristã à sua função de escuta às interrogações de Deus à Igreja, nos sofrimentos do povo. As acusações de sociologismo horizontalista à necessidade objetiva de interpretar os dados da realidade com os achados das ciências.

Mas é preciso que o Povo de Deus atrole as barreiras também neste ponto: muita ameaça e sinistrose não passam da defesa de interesses ou de mecanismos intencionais produtores de medo, inibidores da caminhada, conservadores da submissão. F.L.

IMAGEM PERTO DO PAI

1. Sim, senhor, noventa e dois anos. Noventa e dois a-nos, repete martelando as sílabas, para dar mais importância à idade. Mas porém tou firme senhor bispo, firme mesmo, que nem tenho inveja dessa moçada frouxa que anda por aí fazendo vergonha às mulhé. Eles pegam num saco de argudão e lá fica tudo arriado, cansado, dismunhecado que vou-te contar... Acho graça e acrescento que pode contar comigo para a Missa dos cem anos. Agradece e aproxima a cadeira para dizer um segredo. Só pra vosmincê, tá?

2. Faz mistério, faz suspense, olha-me dentro dos olhos e sopra baixinho: Senhor bispo... ou quero lhe contar que já tive duas vezes na lua... Na lua? pergunto admirado. Sim, senhor, na lua. E duas vezes. Da primeira nem sei quem me levou. Vi lá em cima tanta coisa bonita... Vi o Divino Pai Eterno, todo corado, com uma barba branca que nem argudão. Depois vi o Divino Espírito Santo, que não era pombinha não, parecia mais era com uma águia, grandona, forçada. Viu também Nossa Senhora?, aventure.

3. Prugunte não, senhor bispo, que eu vou-lhe contar tudo. Da segunda vez quem me levou foi meu anjo da guarda, um moço bonito, forte, corado, todo arreado de branco. O Divino Pai Eterno e o Divino Espírito Santo dessa vez não estava não. Aí foi que aconteceu o milagre: Jesus Cristo ressuscitado foi no presepe, pegou o Menino Deus que era que nem uma hóstia e me deu a santa comunhão... E Nossa Senhora assuntando, assuntando... Interrompe dizendo que eu noutro dia tenho mais pra contar. E sai feliz. (A. H.)

gência filial que deixa intactos os laços profundos de união com o Papa e com a Igreja.


• Conhecemos santos que, em face de atitudes do Sumo Pontífice, tomaram outras posições que julgavam mais evangélicas, sem no entanto renegarem o Papa ou contradizerem suas atitudes. Por exemplo, S. Francisco que começa um novo tipo de contato com os maometanos — contato missionário — em contraste com as Cruzadas que procuravam pela força impor a Fé aos seguidores de Maomé.

• Na Igreja sempre haverá lugar para o Espírito de Deus agir com suas regras próprias que, sem contradizer diretamente a Igreja oficial, a enriquecem e a fecundam, muitas vezes a orientam noutra direção diferente daquilo que estava previsto. Neste sentido podemos avaliar a importância do Vaticano II, fruto de uma inspiração do Espírito Santo, aceita humilde e alegremente pelo bom Papa João, para o bem da Igreja universal.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.
3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que a sabedoria de Deus, que vos escolheu para vos tornar imagem de seu Filho, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a certeza de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor. Ela nos faz seguir a vontade de Deus. Ela exige de nós vender tudo, deixar tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino de Deus. Duas mensagens também são importantes: A primeira é a de que a Igreja não é só para os perfeitos. Ela é uma rede que acolhe "todos os tipos". É isto que faz dela santa e pecadora. Deus é quem estabelece o momento da seleção. Não cabe a nós condenar ninguém nem colocar no altar santos fora de hora. É melhor pescar peixes demais do que de menos. A segunda mensagem é a de "tirar do baú coisas novas e velhas". Precisamos, pois, na vida da Comunidade, conservar o antigo, as tradições como fonte de ensinamentos. Mas não podemos esquecer de acrescentar intuições novas, para atualizar o nosso anúncio e a nossa ação. Eis a verdadeira sabedoria.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos pede que abandonemos tudo e acreditemos em sua Palavra de Vida. Nós, porém, temos medo e preferimos as seguranças do mundo, que nos manda acumular bens e riquezas. Peçamos perdão e o Senhor nos tornará imagem de seu Filho. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, Sabedoria de Deus, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, Sabedoria dos simples, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que sois a verdadeira Sabedoria, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós confiam e em vós esperam. Sem o vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos por vós queremos deixar tudo, vender tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Salomão não pede ao Senhor privilégios nem favores pessoais. Ele pede Sabedoria para exercer bem o seu ministério em favor do povo. O que pedimos nós?

L. Leitura do Livro dos Reis (3,5.7-12). — Naqueles dias: Em Gabaon o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um jovem ainda incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Essa oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso, e não pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você, nem haverá depois". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 118)


P. (Canta:) A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!
L. 1. É esta a parte que escolhi por minha herança: observar vossas palavras, ó Senhor! A lei de vossa boca, para mim, vale mais do que milhões em ouro e prata.
2. Vosso amor seja um consolo para mim, conforme ao vosso servo prometestes. Venha a mim o vosso amor e viverei, porque tenho em vossa lei o meu prazer.
3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, mais que o ouro, muito mais que o ouro fino! Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, detesto todos os caminhos da mentira.
4. Maravilhosos são os vossos mandamentos, eis por que meu coração os observa! Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, ela dá sabedoria aos pequeninos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seguindo os conselhos da falsa sabedoria nos afastamos de Deus e já não sabemos o caminho de volta. Em Cristo, Sabedoria de Deus, o Pai toma a iniciativa de nos salvar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,28-30). — Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu desígnio. Pois os que já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!
L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"


11 EVANGELHO

C. Deixar tudo, vender tudo e só desejar o tesouro escondido e pedra preciosa, são as condições para se alcançar a verdadeira sabedoria de Deus e o seu Reino.


S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,44-52).
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele

campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como um rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os homens maus dos que são bons e lançarão os maus na fôrnia de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes". "Vocês compreenderam tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, pois, todo o doutor da lei, que se torna discípulo do Reino do Céu, é como um pai de família que tira do seu baú coisas novas e velhas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.


* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o rei Salomão, experimentando a dificuldade e a responsabilidade de ter que tomar decisões, pede a Deus Sabedoria. Com ele peçamos ao Senhor sabedoria para bem decidir os rumos de nossa caminhada para o Reino.
L. 1. Dai à vossa Igreja "um coração sábio e inteligente" para guiar o povo de Deus na conquista da nova sociedade e do Reino.
P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!
L. 2. Dai aos que têm a missão de governo "um coração dócil capaz de governar vosso povo e de distinguir entre o bem e o mal".
L. 3. Dai aos que vos amam tornar-se imagem de vosso Filho. Que vendo as nossas obras possam também, os outros irmãos, vos servir e amar.
L. 4. Dai a nós todos a graça de encontrar o tesouro escondido do Reino e a coragem de trocar tudo para vos seguir no serviço aos irmãos.
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, não vos pedimos nem longa vida, nem riquezas nem a morte de nossos inimi-


gos. Tudo que queremos é sabedoria para praticar a justiça. Se for possível, Pai, atendei-nos! Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!
2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia, pela força da vossa graça, nos santifique aqui na terra e nos conduza ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, recordação permanente da paixão do vosso Filho. Fazei que o dom da vossa abundante caridade possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Optar pelo Reino é a maior sabedoria. Pelo Reino Jesus entregou a sua vida e muitos mártires fizeram o mesmo. Por causa do Reino milhões de pessoas são tidas como idiotas. Elas e nós escolhemos o caminho da verdadeira sabedoria, desprezando glórias e riquezas para seguir o Criador. Decidir-se pelo Reino é a condição para que participemos da luta "para que todos tenham vida".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

(Movimentando o corpo, a comunidade pode fazer o balanço do mar)

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!
1. E quando esta rede está cheia / os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto / o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim / que serve somente pro fogo queimar.
2. Nós fomos pescados por Cristo / através do batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, / é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir / viver com o Cristo, amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35 / 3ª-feira: Jr 14,17-22 ou 1Cor 10,31-11,1; Mt 13,36-43 (S. Inácio de Loyola) / 4ª-feira: Jr 15,10-16 ou Rm 8,1-4; Mt 13,44-46 (S. Afonso de Liguori) / 5ª-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 / 6ª-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 / Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12 ou Ez 3,16-21; Mt 9,35-10,1 (S. João Maria Vianney) / Domingo: Is 55,1-3; Rm 8,35-37.39; Mt 14,13-21.

COMO REGININHA GANHOU ESTE MUNDO E O CÉU

Nos primeiros meses de vida, Regininha dependia em tudo da mãe cuidadora. Era como se fosse um membro novo do corpo de Dona Matilde. Dona Matilde, a supermãe, achava um gozo esta dependência e se acostumou com ela, pensando que fosse perene. Mas Regininha foi crescendo e saiu dos braços de Dona Matilde, para começar a andar com suas perninhas e a tomar suas primeiras atitudes de independência.

Quais foram elas? Meter a mão no prato, na hora do almoço, e jogar no chão a colherada de arroz; indignar-se com o sermão repressivo e empurrar o prato pra lá, berando que não queria mais comer, fazendo beicinho. A mãe ia amputando as atitudes mal comportadas de Regininha. O adulto é mais forte do que a criança e Dona Matilde terminou vencendo a batalha. Regininha

deixou-se vencer e, aos poucos, foi-se metamorfoseando numa criança bem procedida.

Os impulsos de independência não ousam mais sair da toca e se conformaram em ficar trancados nas grades da revolta impotente. Aos sete anos, Regininha não reage mais, não se aventura mais, perdeu o caminho espontâneo da saída de dentro do seu esconderijo. Dona Matilde, a supermãe, conseguiu: Regininha transformou-se numa criança bem educada, apta para deixar-se levar, pronta para obedecer.

— “Regininha, faça isso, faça aquilo! Não faça isso, não faça aquilo! Regininha, ir à missa aos domingos e festas de guarda! Confessar-se ao menos uma vez cada ano! Fazer a Páscoa, segundo o costume!” etc. Se fizer isso, Papai do céu vai gostar de você! Se não fizer isso, Papai do céu não vai gostar

de você!” Cercaram a liberdade de Regininha por todos os lados e mataram livre iniciativa a pauladas. Agora, é interesse ou medo! Pela boa educação e pela obediência, Regininha pagou o preço de não poder viver.

A pretensão “pedagógica” de conseguir bem na pessoa através de imposições e ameaças é tragicamente equivocada. Não é que a pessoa seja boa e, por isso, naturalmente programada para querer o bem. P. rece não crer na imagem de Deus presente no homem e, por isso, procede como se a pessoa fosse o contrário da imagem de Deus, devendo ser obrigada ou reprimida. Em vez de ordens e ameaças, é o bem que precisa ser visto, para convencer. Quando o bem não existe, nada o substitui: nem as imposições mais autorizadas e nem as piores ameaças. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Providenciar baús, de onde serão tiradas coisas velhas e novas. Coisas que são tradição da Igreja e coisas que a nossa criatividade descobriu. Poderá ser o próprio objeto ou tiras de papel com o nome do velho e do novo)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, o Senhor nos diz: “Peçam o que desejarem e eu lhes darei!” O que pedimos ao Senhor?

P. *Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!*

A. Que a Sabedoria de Deus, que nos escolheu para nos tornar imagem de seu Filho, esteja conosco.

P. *Benedito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Os políticos sabem que o povo quer uma maior participação nas decisões e nos destinos de nosso país, mas com medo de perder o poder não são capazes de trocá-lo pelo prazer de ser povo com o povo. Sabemos que para entrar no Reino precisamos dar tudo, vender tudo, mas continuamos ajuntando bens e riquezas, com medo de repartir, de partilhar. — 1. Por que Salomão pediu sabedoria, em vez de poder, riqueza ou a morte dos inimigos? O que pediríamos nós? 2. De onde vem a sabedoria do povo? 3. Que atitudes e ações populares dão provas de verdadeira sabedoria? 4. Por que temos tanto medo de largar tudo e nos colocar com coragem nas mãos de Deus? 5. Na comunidade convivem ricos e pobres, bons e maus, gente que se engaja e gente que não quer nada com nada, pessoas que dão testemunho autêntico de cristão e outras que são só fachada: Que solução o Evangelho apresenta para este problema? 6. Quais são as coisas velhas e novas que ajudam a nossa caminhada como Igreja?

(De dentro do baú serão tiradas as coisas velhas vindas da tradição da Igreja e as coisas novas que descobrimos no decorrer da história, e que ajudam a comunidade a crescer. Poderá haver também coisas velhas e novas que atrapalham. No fim, cantam:)
P. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus nos questiona: Qual a sabedoria que nós queremos? A falsa sabedoria do mundo que só pensa em poder, em ter, em pisar no outro, de viver cada um por si? Ou a verdadeira sabedoria, que vem de Deus e nos convida a trocar tudo isso por uma só coisa: a vida para todos, no Reino. *(Pausa para revisão de vida).*

A. *(Canta:)* Pequei, Senhor, misericórdia!

P. *(Canta, batendo no peito:)* Pequei, Senhor, misericórdia!

(Momento de silêncio. Algumas pessoas, escolhidas de antemão, vão depositar aos pés do altar coisas que a comunidade vai deixar e vender em troca do Reino)

A. Pequei, Senhor, misericórdia!

P. *Pequei, Senhor, misericórdia!*

(O refrão, o silêncio e o gesto de trocar tudo pelo Reino, serão repetidos quantas vezes forem necessárias. No fim:)

A. Pecamos, Senhor! Pecamos sim! Mas tem misericórdia de nós! Com a força de teu perdão, nós nos comprometemos em deixar tudo, a vender tudo “para que todos tenham vida” e possamos viver no Reino.
P. *(Braços erguidos:)* Assim faremos! *Amém! Assim seja!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(Poderão ser trazidos, em procissão, símbolos da sabedoria do povo: receitas caseiras, fotos de mutirão, artesanato, remédios de mata, novenas, cantos populares, rezadeiras, simpatias...)

A. A sabedoria dos simples revela a sabedoria de Deus. Os símbolos de nosso saber nós ofertamos ao Senhor. Que eles sirvam para aproximar-nos uns dos outros. Que na partilha do que sabemos possamos descobrir caminhos de libertação.

P. *(Canta, batendo palmas:)* Que Sabedoria é esta que vem do meu Povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Os segredos da verdadeira sabedoria, o tesouro precioso do Reino, o Senhor entregou aos pequeninos. É com amor e confiança que nós pedimos ao Pai a sabedoria para encontrar o caminho do Reino e do amor aos irmãos. P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes nós somos porque fomos escolhidos pelo Pai, para sermos imagem de seu Filho.

P. *(Canta:)* Senhor, vem dar-nos Sabedoria que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos da Eucaristia o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!

AE. Eis o Cristo, o primeiro entre muitos irmãos, que tira o pecado do mundo.

P. *(Canta:)* Senhor, vem dar-nos Sabedoria...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, o Senhor nos deu hoje “um coração sábio e inteligente”. Saibamos ser dóceis a Ele para fazer sempre a sua vontade! P. *(Erguendo o braço:)* Eis-nos aqui, Senhor! *Seja feita a vossa vontade!*

A. “O discípulo do Reino é como um pai de família que tira do seu baú coisas velhas e novas”, diz o Senhor. Valorizemos nossas tradições, nossas raízes. Busquemos, nas fontes de nossa fé, os ensinamentos e a força de nossa caminhada.

P. *(Repetindo sempre, de forma cadenciada:)* Ontem, hoje e sempre: Cristo é o Senhor! A. Atualizemos, com criatividade e sabedoria, a nossa mensagem e a nossa ação. Sejam os fiéis a Cristo, à Igreja e aos homens de nosso tempo.

P. *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.*

A. Vamos em Paz e Cristo, Sabedoria de Deus, nos acompanhe. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

5 de agosto de 1984 - Ano 12 - Nº 654

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Caixa Postal 77285, 24090-900 Nova Iguaçu, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

EU TIVE FOME E A IGREJA NÃO ME DEU PADRES

Nos domingos de agosto, nossa *Folha* refletirá sobre os ministérios na Igreja. É desnecessário explicar a importância do assunto. Ficando aqui mesmo, em Nova Iguaçu: nossa igreja local é formada por dezenas, talvez centenas de comunidades e grupos eclesiais, que são acompanhados por um número totalmente desproporcional de sacerdotes ordenados. A “nova primavera” pós-conciliar, profetizada por João XXIII, juntamente com a assunção da Igreja pelo Povo de Deus, faz com que se multipliquem, a cada dia, aqueles grupos e comunidades eclesiais. A situação se repete Brasil afora e em toda a América Latina: muitas igrejas para poucos padres.

As igrejas antigas do Primeiro Mundo, que supriam de padres o Brasil e a América Latina, se confessam hoje esgotadas. Nossas igrejas do Brasil e da América Latina são vistas como a esperança do futuro. Louva-se nossa vitalidade eclesial, admira-se nosso engajamento na caminhada do povo, imita-se nosso esforço para sermos, de fato, fermento na massa e não mais burocracia paroquial, dissociada da vida. Há enorme vitalidade, profunda esperança e espontânea alegria em nossas comunidades. Mas elas não têm produzido padres suficientes e seus ministérios ainda não são reconhecidos e ordenados pela Igreja oficial. Permanecemos uma Igreja colonizada.

Há sinais concretos de que a situação começa a mudar. Ouve-se que, em muitas dioceses e congregações religiosas, cresce o número de seminaristas. Sobreretudo rapazes — e não mais crianças — descobrem a beleza de dedicar-se integralmente ao serviço dos irmãos. Em Nova Iguaçu também onde, até há poucos anos, o clima parecia ser de ceticismo vocacional, o nosso seminário está funcionando, com número crescente de candidatos ao sacerdócio. Muita coisa leva a

crer que também os jovens brasileiros são chamados por Deus e têm capacidade de assumir o sacerdócio ministerial. Tudo isso, porém, dificilmente desfará a desproporção entre o número de padres e o número de comunidades e paróquias.

Resta continuar a trabalhar e a rezar pela Igreja, para que ela chegue, quanto antes, à consciência das necessárias reformas. É uma incongruência uma Igreja viva não produzir os seus ministérios. E a causa ou a culpa disso não está no Povo de Deus. Sobreretudo numa Igreja de povo oprimido e sofrido, é impossível imaginar que o Senhor da messe não espalhe o seu chamado. Ele que é o Deus dos pobres e dos oprimidos. Não só o cristão, também a Igreja é chamada à conversão. Talvez esteja na hora da Igreja oficial também deixar de entender o ministério como poder e vivê-lo, de fato, como serviço despojado ao Povo de Deus. A consciência de serviço motivará também às necessárias reformas nas estruturas do ministério sacerdotal.

Insiste-se quase cotidianamente que a Eucaristia é o centro da Igreja, sem Eucaristia não há Igreja, a Eucaristia é a fonte que alimenta o nascer e o crescer da Igreja de Cristo. Tais palavras são para valer ou servirão apenas de critério para Deus depois nos julgar? Como é então que ficam as centenas de comunidades, privadas da Eucaristia pela inexistência do padre? Elas podem assim crescer como Igreja? Não se liga muito para isso, porque estas igrejas são compostas de gente socialmente insignificante? Elas são Igreja, sem Eucaristia? Se são, qual a seriedade daquele discurso? Se não são, a culpa é de quem? Quem vai passar e quem não vai passar na hora do “tive fome e não me destes de comer”? (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O GRANDE E PERENE MINISTÉRIO

• A palavra *ministério* tem vários sentidos em nossa língua. Entre eles predomina o sentido de cargo ou função de um Ministro de Estado; ou também o sentido de prédio em que o Ministro exerce a sua função.

• Assim falamos do Ministério da Educação: como função do Ministro de Estado que coordena, orienta, preside os esforços do Governo na área de educação e como edifício onde tem sua sede central o Ministro da Educação.

• No contexto da administração da Justiça falamos também do Ministério Público.

• Nestes sentidos *ministério* tem uma conotação de honra, de prestígio, de alta posição que se afasta inteiramente do sentido original latino da palavra. Mas é este sentido original o que nos interessa quando, no contexto da Pastoral, falamos de ministro e de ministério.

• Originariamente, no sentido latino, *ministro* quer dizer *servidor*; *ministério* quer dizer *serviço*; *ministrar* quer dizer *servir*. Daqui partimos, para compreender o que é ministro nas estruturas eclesiais e o que significa ministério na Igreja Católica.

• Mas partimos sobretudo de Jesus Cristo, nosso único Salvador e nosso Mestre. Jesus é nosso modelo e nosso exemplo. Em suas palavras e atitudes vamos encontrar, de maneira clara, o conteúdo do ministério da Nova Aliança e as verdadeiras atividades dos ministros que Ele direta ou indiretamente instituiu na sua Igreja.

• Sim, olhamos para Jesus. E lembramos-nos daquelas palavras-chave que Jesus pronunciou, a propósito das brigas dos Doze sobre os primeiros lugares, sobre a primazia:

IMAGEM SEM RETORNO

1. Não dá, não dá! Em toda parte, ruínas, escombros do que foi belo. Mas veio a guerra das ambições, da insensatez. E o resultado? Essa desgraça que destruiu o grande Povo. Vamos levar vinte, trinta anos, pra refazer o que em minutos foi destruído. Desanimado, junto aos destroços, pega os sobejos dos bombardeios e dos confiscos. Chama a família — mulher, três filhos — pra decidir: Nosso futuro é o Brasil. Num dia alegre, primaveril — campos floridos, almas em flor — embarcam lépidos. Nome do barco? “Felicidade”.

2. Para o futuro? Para a Esperança? Quem saberá! E transbordando felicidade, sonhos floridos de primavera, ancoram lépidos na terra farta de Canaã, de leite e mel, onde o amanhã não terá fel. E os filisteus? e os cananeus? Não interessa. Tudo passou. Passou a guerra. Somos de Paz. A profissão? Agricultor, homem da terra, enraizado, ensimesmado, religioso, conservador. Olhando em volta, aspira a terra farta, feraz que tudo dá a quem trabalha, a quem moureja. Mas... João-com-terra ou João-sem-terra?

3. Logo verás. Terminam sonhos, deslumbrações. Encaminharam-te ao fazendeiro lá do Nordeste que explora a terra, que explora os servos, interesseiro em ganhar mais e mais dinheiro. Esse galego (diz para dentro) transformará minha fazenda num paraíso. Visão? estreita. Dinheiro? curto. Coração? frio. Milagre, como? Dias cinzentos, meses de chumbo, anos inúteis. Tudo são mágoas e nostalgia. O fazendeiro: Galego frouxo! explorador do sertanejo trabalhador! Mas vocês choram: Por que fugimos? por que traímos a Pátria amada? (A. H.)

• “Vocês sabem que os chefes das nações as governam despoticamente e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Entre vocês não será assim. Mas quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu escravo, a exemplo do Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por todos” (Mt 20,25-28; cf. Mc 10,42-45).

• *Servir*: eis o que caracteriza a vida de Jesus Cristo em todos os seus aspectos. Jesus serve ao Pai e por isto, colocando-se bem dentro do plano de amor do Pai, serve aos homens. Toda a vida de Jesus é um grande e perene serviço ou ministério. Jesus serve a Deus, cumprindo a sua vontade salvífica e colocando-se inteiramente à disposição do Pai para a realização de seu plano de amor.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegria e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de seu Filho Jesus Cristo. Ele é o Messias que multiplica pão para saciar os famintos e alimentar de graça todos os que dele se aproximam.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas pessoas ainda pensam que Deus não se preocupa com a vida dos homens. Os poderosos usam Deus para justificar uma situação de pecado e de injustiça criada por eles mesmos. Mas quem é o nosso Deus? Hoje, Deus se mostra como quem vê e ouve os clamores do povo. Ele convida os famintos e injustiçados, dizendo: "Venham comer sem pagar!" Na multiplicação dos pães Jesus consegue fazer com que todos realizem o milagre da partilha fraterna do pouco que têm. Quem nos separará deste Deus que é só Amor, compaixão, justiça? Quem nos impedirá de lutar, como Jesus, por uma vida plena para todos? São Paulo responde: Nada nos separará do amor de Deus, desde que o milagre da multiplicação dos pães continue acontecendo no meio de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem luta por justiça, pão e vida para todos, e está reconciliado consigo mesmo, com o irmão e com Deus, pode celebrar a Eucaristia. Façamos a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. (Canta:) Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.
3. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Mostraí, ó Deus, vossa bondade sem limites para com os vossos filhos. Eles vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Restaurai e conservai renovada a vossa criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Ao povo exilado que está com fome e sede, o Senhor Deus, pela boca do profeta, dirige estas palavras:

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). — "Assim diz o Senhor: Oh! Vocês todos que têm sede, venham para as águas. Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar; venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem muita atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 144)

P. (Canta:) Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu Amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor! Por nós fez maravilhas. Louvemos o Senhor!

L. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento. Vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em tudo que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A luta pela justiça de Deus e pela fraternidade leva muitos cristãos à perseguição e à morte. São Paulo nos anima e nos encoraja: Nem a vida nem a morte são capazes de nos separar do amor de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,35.37-39). —

"Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia ou a perseguição, a fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. O que Isaías anuncia, Jesus realiza. Ele consegue que o povo deixe para trás o sistema de troca e venda, para partilhar o pouco que cada um tem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmo lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso

aquí!" Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, recordando o milagre da multiplicação dos pães, peçamos a Deus que nos guie no caminho da justiça e da partilha fraterna. "Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles".

L1. Para que não fechemos os olhos diante de tantos problemas que marcam profundamente a vida de nosso povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, dai pão a quem tem fome / e fome de justiça a quem tem pão!

S. Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês mesmos dêem-lhes de comer!"

L2. Para que nosso trabalho pastoral seja fortemente marcado pelo serviço ao Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

S. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção e partiu os pães.

L3. Para que o desejo de Deus de sustentar o seu povo, pela Eucaristia que celebramos, nos anime e encoraje na caminhada para o Reino, rezemos ao Senhor:

S. Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama... partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões.

L4. Para que lutemos por nossa organização e a partilha dos bens, a fim de que ninguém fique com fome, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos. Olhai as precisões de nossa comunidade. Abençoi nossa luta e dai-nos a vossa graça, para que o desafio de dar pão a quem tem

fome e fome de justiça a quem tem pão, se realize plenamente em nossas vidas e comunidades. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas ofertas. Aceitai este nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com a vossa constante proteção, os que renovastes com o Pão do Céu. Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus realiza as profecias de Isaías: comida e liberdade para todos! Perto de Cristo, as multidões lascadas descobrem a luz que ilumina os caminhos de sua liberdade. Jesus não lhes profere sermões morais de obediência e conformidade diante do sistema onde só come quem pode comprar. Jesus mata-lhes a fome, levando-os a partilhar o que antes cada um guardava só para si. O milagre acontece: o pão se multiplica e todos têm o que comer e não precisa pagar. Custe o que custar e enfrentando a vida e a morte é preciso que se pregue e se viva a justiça de Deus, para que os homens se descubram como irmãos, para que a fraternidade seja vivida como distribuição igualitária dos bens necessários à vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Lc 9,28b-36 (Transfiguração do Senhor) / 3ª-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36 / 4ª-feira: Jr 31,1-7; Mt 15,21-28 / 5ª-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 / 6ª-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 (S. Lourenço) / Sábado: Hab 1,12-2,4; Mt 17,14-19 (Santa Clara) / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33.

NA OPÇÃO, O «PREFERENCIAL» ESTÁ SOBRANDO

“Será que o pobre está tendo voz na Igreja? Está sentado como ‘mestre’? A Igreja fez realmente ‘opção pelos pobres’? A Igreja está realmente com os pobres? A Igreja é pobre? Os pobres se sentem de cheio na Igreja?” Com estas perguntas, Dom Pedro Casaldáliga começa uma importante reflexão, publicada na REB-173, da qual, hoje e nos próximos domingos, nossa *Folha* transcreverá alguns trechos. “Primeiramente, quem é o pobre? A concepção arcaica considera o pobre como algo ‘espontâneo’, fruto de geração espontânea, ou o considera apenas como ‘transitório’ ou, pior, como exceção. Assim sendo, a maioria da humanidade não seria pobre e a séria e profunda ‘opção pelos pobres’ comportaria a idéia de optar por uma minoria, por gente insignificante ou mais ou menos marginalizada da sociedade. Então, quem é o pobre? Certamente, não se trata só nem principalmente do pobre arcaicamente considerado. Trata-se, sim, do pobre coletivo, do pobre ‘proibido’ estruturalmente e ‘proibido’ sócio-culturalmente... Deve-se

admitir que há estruturas que empobrecem o povo e que há muitos segmentos da sociedade que são mantidos sócio-culturalmente pobres. Formam-se assim os pobres coletivos. Os índios e os afro-americanos são um exemplo. São pobres culturalmente ‘proibidos’ para a nossa sociedade e, segundo o meu modo de ver, para a nossa Igreja. Portanto, quem é pobre? Pobre é o povo. Só as grandes maiorias que vivem do salário mínimo sabem quem é pobre e quem é povo... Sustento que o Evangelho nos leva a ser pobres. Que significa, para nós, diante do que somos e do que temos, com as garantias que possuímos, alimentando-nos bem, ser *pobres-povo*? Digo sinceramente: nós nunca podemos ser pobres-povo. Agora, podemos e devemos caminhar com o povo na pobreza, abrindo espaço para os pobres dentro da Igreja e apoiando suas lutas, suas reivindicações, embora tenhamos o privilégio de não sermos pobres, quando as grandes maiorias são e continuarão sendo pobres. Digo que nunca aceitei a expressão de Pue-

bla: ‘Opção preferencial pelos pobres’, porque uma opção preferencial seria uma espécie de ‘opção opcional’, uma ‘preferência preferencial’. Significaria que poderíamos, como cristãos, manter ‘preferências menos preferenciais’; que também optamos, embora menos preferentemente, também pelos ricos. Para mim, o modo de falar de Puebla traz a impressão de que optamos simultaneamente pela pobreza e pela riqueza. Humoristicamente, em certa feita, traduzi mais ou menos assim o que chamo de ‘bem-aventuranças da integração pastoral’: ‘Bem-aventurados os pobres, porque são ricos em espírito; bem-aventurados os ricos, porque são pobres em espírito; bem-aventurados os pobres e ricos; bem-aventurados os bem-aventurados que, pensando assim, conseguem viver tranquilos, participando do reino do Limbo’. No meu modo de ver, a formulação de Puebla leva a esta concepção. Ora, ou se faz opção pelos pobres ou não se faz opção por eles. O ‘preferencial está sobrando!’ (FLT).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Oh! Vocês todos que têm sede, venham para as águas!

P. (Canta:) *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos / vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.*

A. Mesmo sem ter dinheiro, venham! Mesmo sem dinheiro ou pagamento, venham!

P. (Canta:) *Vinde pai, vinde mãe...*

A. Prestem muita atenção! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida!

P. (Canta:) *Vinde pai, vinde mãe...*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. 1. Deus garante, através de Isaías, que teremos a Vida. Compraremos sem dinheiro e comeremos sem pagar: Acreditamos nesta promessa de Deus? Quando e como isto vai acontecer? // *Fato da Vida:* A menina ia fazer 15 anos. Podia escolher entre uma viagem aos Estados Unidos e uma grandiosa festa no melhor Clube da cidade. Preferiu um carro. Em conversa com os amigos, a mãe falou: “Graças a Deus posso dar aos meus filhos tudo o que eles querem!” Uma outra mãe foi abandonada pelo marido. Com seis filhos para criar e, desesperada por não poder nem sequer dar a eles um pedaço de pão, quer pôr um fim à vida. Um grupo de legionárias acolhem a mulher. Fazem uma pequena coleta entre elas. Conseguem com as amigas bolsas de alimentos. Arranjam para ela um emprego e um quatinho para se abrigar com os filhos... — 2. Qual a diferença entre as duas histórias narradas no Fato da Vida? 3. O milagre da Multiplicação dos pães se repetiu nessa história? 4. Está certo dizer: “Graças a Deus posso dar aos meus filhos tudo que querem”, enquanto

muitas famílias passam fome? A culpa é de Deus Pai ou dos filhos de Deus que não querem partilhar? 5. O verdadeiro milagre de Jesus foi multiplicar os pães, ou ter conseguido com que o povo repartisse o que cada um tinha trazido para comer sozinho, sem pensar nos outros?

6. ATO PENITENCIAL

A. Cristo nos mostrou um Deus que é partilha, amor e misericórdia; um Deus não quer a miséria de seus filhos, mas quer que todos tenham vida. Peçamos perdão ao Pai pelas vezes que mutilamos a sua imagem. Reconciliados com Ele, busquemos um mundo mais justo e mais livre. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação.

/ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. Se Deus nos garante que haverá um tempo em que comeremos sem precisar pagar e, se Cristo multiplicou o pão, é hora de, também nós, partilharmos o pouco que temos, para que entre nós já não haja irmãos com fome.

P. (Canta:) *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai nosso, o povo passa fome! Pai nosso, o povo vive a angústia do desemprego! Pai nosso, nós queremos a união que é nossa força! Pai nosso, queremos a fraternidade e não a violência! De mãos dadas, cantemos o Pai nosso.

P. (Canta:) *Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?*

1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos? / Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!

2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! / Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação?

10. PROFISSÃO DE FÉ

(H = Homens; M = Mulheres)

H. *Creio em Deus Pai todo-poderoso. / Creio também em todos os homens / que assumem a sua missão de profetas / e lutam pela justiça.*

M. *Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. / E creio também que Ele nos enviou / para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.*

H. *Creio no Espírito Santo, / que nos une em comunidade / e nos faz enfrentar os obstáculos e todas as barreiras que encontramos na construção de uma vida nova.*

M. *Creio na comunhão dos santos. / Creio também que, / lutando, / um dia todos vamos ter uma vida digna / que revele o rosto do Pai.*

H. *Creio na ressurreição. / Creio também que Cristo nos enviou / para pôr fim a todo mal: / das favelas, da fome, do desemprego, / da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos / do salário misero e do custo de vida alto.*

M. *Creio que um dia a vontade do Pai será feita, / tanto na terra como no céu, / se todos nós assumirmos a nossa vocação.*

P. *Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque, num mundo onde há tanta fome, Cristo se fez alimento para nós. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma força em nossa caminhada!

P. (Canta:) *Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente!*

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos fortaleça para esta missão. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

12 de agosto de 1984 - Ano 12 - Nº 655

Mira Diocesana de Nova Iguaçu.
Cm. Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2400 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SER CHAMADO É SER CHAMADO À COMPAIXÃO

Alguns anos atrás, ocorreu aquela conjuntura que se convencionou chamar *debandada das vocações*. Muitos padres largaram o ministério, fechou-se a maior parte dos seminários, o desânimo tomou o lugar do otimismo. Chegou-se a pensar que a vida religiosa não correspondia mais aos tempos modernos. De poucos anos para cá, muita coisa indica que pode estar começando a reversão do processo. Após a balançada de arrumação, produzida na esteira do Concílio Vaticano II, as coisas caminham para o normal e as estatísticas das vocações sacerdotais e religiosas assume linha ascendente. Seminários reabrem, em muitos jovens desperta o ideal de ser padre ou religioso. Louvado seja Deus!

Mas, como é próprio da vida humana e de cada situação histórica, nem tudo são flores. A vida é assim mesmo, os ideais avançam sempre alguns ou muitos passos na frente da realidade. Daí, há quem já esteja sentindo que o novo otimismo vocacional precisa ser firmemente amarrado ao necessário realismo para, solto, ele não voar de volta à estratosfera de antigos espiritualismos desencarnados e alienantes. Estas considerações são feitas em cima do desabafo de um bispo engajado. Baseado em sua observação pessoal, ele se espanta com a aparente insensibilidade social de muitos jovens que estão abraçando o ministério.

Uma palavra clássica de Cristo sobre a qual a Igreja fundamenta o ministério é a mencionada no evangelho de Mateus: “Jesus percorria todas as cidades e aldeias ensinando nas sinagogas, pregando a Boa-Nova do Reino de Deus e curando toda enfermidade e doença. Vendo o povo, sentiu compaixão dele, porque estava fatigado e prostrado como ovelhas sem pastor”. Vendo a situação deste povo, Jesus “disse então aos seus discípulos:

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MINISTÉRIO E AUTORIDADE

• Jesus mesmo se caracteriza e caracteriza sua missão no mundo quando diz: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de todos” (Mt 20,28 e Mc 10,45).

• Caracteriza-se e caracteriza sua Igreja. Caracteriza sua missão e a missão que a Igreja realiza no mundo, em todos os tempos. A Igreja existe para servir o Pai e servir os irmãos. Este é o sentido do ministério. A Igreja é um grande e perene serviço da caridade.

• Aqui se poderá perguntar sobre o sentido da autoridade na Igreja. Uma pergunta fundamental: Existe autoridade na Igreja? Se todos somos irmãos, haverá na Igreja lugar para uma autoridade?

• Mostrando que a autoridade deste mundo visa ao poder, à dominação (cf. Mt 20,28 e Mc 10,15-45), Jesus caracteriza a atitude da ordem nova como um serviço prestado aos irmãos. Daí por que, na ordem nova de justiça e de paz, de amor e de fraternidade, a autoridade tem de ser entendida

‘A colheita é grande mas os trabalhadores são poucos. Pede, pois, ao Senhor da plantação que mande trabalhadores para a colheita’” (9,35-38). Meridianamente claro: o ministério é convocado em função da compaixão com os problemas e sofrimentos deste povo.

Há, porém, formas diversas de compadecer-se. Há uma compaixão emotiva que nos gratifica, pelo fato de nos sentirmos caridosos. Há uma compaixão mais cerebral, organizada, distributiva de migalhas, que não toma conhecimento da sociedade violentamente dividida entre ricos e pobres. Há uma compaixão espiritual que reza, mas não passa aos braços e à ação. Pode, ainda, haver uma compaixão religiosa que não produz mudança, pois fica no outro lado da vida e não se mistura com a massa, para ser fermento transformador. Nenhuma dessas sozinha inquieta ninguém, porque não mexe nas causas que produzem as vítimas de nossa compaixão. Pelo que fizeram com Cristo e os Apóstolos, a compaixão deles deve ter sido outra.

Ter do povo uma compaixão que seja eficaz e cristã é assumir junto os sofrimentos e as angústias, as necessidades e as lutas deste povo. É participar concretamente na via-sacra deste povo por uma vida menos desrespeitada. É convencer-se de que as melhorias não caem prontas do céu. É ajudar nosso povo, mantido pelo sistema na ignorância dos fatos, a conhecer as causas reais de sua pobreza. É servir ao povo, para que ele se una e se organize, a fim de criar força de mudança social. É mostrar, a partir do Evangelho, que todos somos irmãos e, por isso, todos temos o mesmo direito à vida condigna com nossa imagem de Deus. É nessa faixa que corre a compaixão dos verdadeiros seguidores da compaixão de Cristo. (FLT).

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A FOLHA

IMAGEM DE PAI DIVIDIDO

1. Zedasilva chega em casa trazendo no bolso murcho o salário deste mês. Teve omento, zedasilva? Zedasilva abre a mão e mostra o salário magro que o Governo decretou. Teve, setenta pr cento, mais num dá, zefamaria. Tu num sabe não, muié, qui quano o Gunverno omenta, as coisa já subiu antes e depois vai subi mais? Todo o dia a merma coisa: o dinheiro se incurtano, roupa e cumida ometano, os rico se inriqueceno e os pobre se impobreceno. Quem é qui pode guntá? Num chora não, zedasilva, que é perciso nós lutá.

2. É isso o qui o pade gringo diz nas missa dos domingo. Zedasilva tem vivência, um saber de experiência e de vida amarga feito, mas sabe que não tem jeito nadar-se contra a corrente, sem ter força, minha gente. Mais porém donde é qui tá união qui força dá? No sindicato se briga, mode tomá os podê; nas pastorá das igreja briga é só o qui se vê. Pobre brigando cos pobre aligria aos rico dá. Al me sinto partido, puxado pra lá, pra cá, veno qui os trabaiaodô num sabe se unificá. Donde está nossa união? Nas boca ou nos coração?

3. Todo o muno qué mandá, ninguém qué obedecê. Quem sobe num qué decê, seus podê num qué largá. Isso é nos pobre e nos rico, num se pensa nos irmão; só se diz cum ambição: Aqui tou, aqui eu fico. Zedasilva pára um pouco, mas descobre que a mulher fecha os olhos, pra não ver. Zedasilva, tu tá louco? Zedasilva, seje home, fale forte aos companhero, num tá certo que um pedrero ganhe salaro de fome. Sem luta, nada se muda. Só cói quem pranta semente. Que a voz do Povo não mente: Deus ajuda a quem se ajuda. (A. H.)

fraterno, na linha de Jesus Cristo que nos manifesta a linha do Pai.

• Nossa visão da Igreja, hoje, que devemos considerar um grande dom do Espírito Santo — nós a encontramos de modo claro nos documentos conciliares — nos ajuda muito a corrigir as deformações do nosso ministério e de nossa autoridade.

• Olhando para Jesus e escutando, sempre vivas e atuais, as palavras de Jesus que delineia o modelo da autoridade eclesial seguindo um figurino bem diferente da autoridade deste mundo, saberemos conservar nossa “autoridade” nos limites corretos, sem quaisquer exageros, sem quaisquer desejos de infalibilidade absoluta.

• Quando declarou o dogma de infalibilidade papal, o Concílio Vaticano I precisou com muita clareza os limites concretos desta infalibilidade. Não é portanto evangélico e cristão atribuir infalibilidade absoluta à autoridade do Papa, do bispo e do padre, como se tudo o que dissessem fosse dogma de nossa fé.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai; e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Dia dos Pais. O pai é aquele que sempre ampara os filhos e não espera até que estejam com problemas. Dá carinho e amor quando eles necessitam. Se preocupa dia e noite com a segurança e o bem-estar da família. Deus também é Pai. Não um pai que castiga, que manda fome, seca, inundações. Ele se deixa encontrar na união que existe entre pais e filhos, no amor que brota da criança recém-nascida, na coragem daqueles que lutam contra toda forma de exploração. Se vivemos num mundo cheio de ambições e tristezas é porque não seguimos os caminhos de Jesus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas são as vezes que nos afastamos de Deus. Achamos que podemos caminhar sem a ajuda do Senhor e dos irmãos. Peça-mos perdão pelas faltas que cometemos. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta de mãos dadas:) 1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / segura na mão de Deus e vai. / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus! Segura na mão de Deus! / Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante / e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

2. Se a jornada é pesada, e te cansas na caminhada / segura na mão de Deus e vai. / Orando, jejuando, confiando e confessando, / segura na mão de Deus e vai.

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá, / segura na mão de Deus e vai. / Jesus Cristo prometeu, que jamais te deixará, / segura na mão de Deus e vai.

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões, e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós ousamos chamar-vos de Pai. Dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar, um dia, a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Elias está fugindo. Querem matá-lo, porque suas denúncias incomodam. Elias então descobre que Deus não está no meio da violência daqueles que o perseguem, nem no trovão, no raio nem no furacão. Ele está onde há paz e união.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,9a.11-13a). — "Naqueles dias, ao chegar a Horeb, a montanha de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. De repente, Deus lhe dirigiu a palavra, dizendo: "Saia para fora e fique sobre o monte, na presença do Senhor! Eis que ele vai passar". Antes, porém, veio um vento tão forte que rachava as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu para fora da gruta e parou na entrada". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

P. (Canta:) Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, respondendo: "Eis-me aqui!"

L. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os seus passos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo não foge da luta. Ele está disposto a sofrer perseguição, em favor de seus irmãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (9,1-5). — "Irmãos: Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo. Tenho um grande pesar e uma dor contínua em meu coração. Pois eu desejaria antes ser amaldiçoado por Cristo, em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; a eles pertencem os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne, aquele que está acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!"

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Só entra na luta e não foge, só caminha sobre as águas do mar da vida e não se afoga, quem aceita a mão estendida de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,22-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, po-

rém, já longe da terra, era batida pelas ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!" Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. E Jesus respondeu: "Venha!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que você duvidou?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Façamos silêncio em nosso coração, pois Deus continua a nos falar. (Momento de silêncio).

S. Deus nos fala nos fatos da vida, quando estamos em ligação e sintonia com o Reino. (Silêncio).

L1. Para que saibamos andar por cima das águas poluídas do medo, da desconfiança e do pessimismo, que nos impedem de ver Deus em nossa vida, rezemos:

P. (Canta:) Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

S. Deus nos fala na televisão e no rádio, quando transmitem a verdade. (Silêncio).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas contaminadas das propagandas e das novelas exploradoras, rezemos:

S. Deus nos fala na família, através dos pais e dos filhos. (Silêncio).

L3. Para que saibamos andar por cima das águas sujas da divisão e das brigas, que separam os pais dos filhos, rezemos:

S. Deus nos fala na Palavra anunciada por Jesus. (Silêncio).

L4. Para que saibamos andar por cima das águas violentas do racismo e da ambição, que não deixam as pessoas serem irmãs, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos, como Pedro, andar sobre as águas da maldade e caminhar ao encontro de Jesus. Dai-nos a fé para não desanimar e estendei a mão para que possamos estar seguros. Só assim poderemos proclamar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. E Jesus quem diz: Vem! Vem caminhar sobre as águas que dividem os homens! Não fiquemos com medo se o vento da incompreensão quiser nos afundar. Quem quiser caminhar com Jesus encontrará sempre a sua mão estendida e pronta a nos segurar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Os pais levantam a mão direita). Que o Senhor abençoe todos os pais, para que possam ser em seus lares o exemplo e o testemunho de Deus, o Pai-do-céu. Que com seus filhos e suas esposas construam o Reino de Paz e Fraternidade.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre todos nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor caminhe conosco.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti. / Estais no céu, na terra, onde for. / Em tudo que me acontece, encontro teu amor. / Já não se pode mais deixar de crer no teu amor.

É impossível não crer em Ti! / É impossível não encontrar! / É impossível não fazer de Ti meu ideal!

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrota sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 1,2-5,24—2,1a; Mt 17,21-26 / 3ª-feira: Ez 2,8—3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 ou Sb 3,1-9 (ou 1Jo 3,13-18); Jo 15,12-16 (S. Maximiliano Maria Kolbe) / 4ª-feira: Ez 9,1-7—10,18-22; Mt 18,15-20 / 5ª-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21—19,1 / 6ª-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12 / Sábado: 1Cr 15,3-4.15-16—16,1-2; 1Cor 15,54-57; Lc 11,27-28 / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56.

MINISTÉRIO, SINAL DA UNIDADE OU TAMBÉM DA CONTRADIÇÃO?

Dom Pedro Casaldáliga é um grande amigo da diocese de Nova Iguaçu. Dentro daqueles cursões que a Caritas promovia antigamente, Dom Pedro compareceu duas vezes, deixando todos nós impressionados com sua radicalidade evangélica e reanimados em nosso entusiasmo com as metas libertadoras da Igreja. Quanto bem um homem como ele não faz! Em sua privilegiada igreja local e, como luz profética e espinho de consciência, em toda a nossa igreja do Brasil! Muita coisa impressiona, em Dom Pedro Casaldáliga: sua inteligência cheia de humor; o fato de, espanhol, ser um dos grandes poetas deste povo brasileiro oprimido; seu compromisso radicalmente engajado com o Evangelho sem subterfúgios. O que, porém, mais chama a atenção no bispo Pedro Casaldáliga é sua pobreza, que o leva a viver como o povo vive, a viajar como o povo viaja, a sofrer as mesmas discriminações que o povo sofre, até dentro da igreja.

Na *Folha* passada, iniciamos a transcrição do artigo de Dom Pedro, publicado na REB-173. Dom Pedro faz a seguinte pergunta: "A opção pelos pobres exclui os ricos?" E passa a responder: "Penso que a opção pelos pobres exclui os ricos, na medida em que continuarmos insistindo em ser ricos. Não os exclui como pessoas, que podem deixar de ser ricos, sempre contempladas pela Graça e pelo 'escândalo' da Cruz. Infelizmente, a partir do século IV, a Igreja perdeu a concepção em voga até aquela época, por parte especialmente dos Santos Padres, de que a riqueza era simplesmente iníqua. Assim sendo, a opção é opção mesmo e não se trata de 'preferencial' (não falo como bispo, mas falo como eu!). Perguntam-me muitas vezes: 'O Evangelho não é para todos?' Evidente que o Evangelho é para todos. Mas, a questão é saber se ele é a favor ou contra os ricos, a favor ou contra os pobres. Quanto a mim,

digo que o Evangelho é a favor dos pobres contra os ricos. Mesmo que o Evangelho liberte a todos. Liberta os pobres de sua pobreza, de seu fatalismo, do seu desespero, de sua condição infra-humana de vida e liberta os ricos de sua condição de degenerados, da prepotência e da exploração, da condição de opressores. Então, o Evangelho, que é para todos, é a favor de uns e contra os outros, para salvar a todos. E penso que o Evangelho, para ser anúncio e denúncia, deve ser simultaneamente a favor e contra. Então, a opção pelos pobres é excludente? Sim e não. Exclui o rico, mas não o rico a favor do pobre. A conflitividade, que Jesus viveu por causa da opção que fez, deve ser uma característica de todos os seguidores de Jesus. Se pretendemos amar a todos sem conflitividade, não amamos concretamente. Os cristãos são 'sinais de unidade', mas devem ser também 'sinais de contradição'". (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Preparem 10 caixas de presentes com "Os 10 Mandamentos do Pai Feliz". Na hora da PARTILHA distribuam os presentes aos pais. Cada um comentará um dos mandamentos que está em sua caixa)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*
Pais: Ao Senhor elevemos os nossos corações. / Como o girassol, caminemos para a sua luz!

P. *Felizes os que põem sua esperança em Deus.*

Pais: Felizes os amigos do Senhor. / Nós poderemos ser um deles, / se andarmos nos seus caminhos.

P. *Felizes os que...*

Pais: Andaremos juntos com nossos filhos e esposas. / Seremos a casa do Senhor no meio deste povo.

P. *Felizes os que...*

Pais: Nossas mãos terão que trabalhar. / Mas esse trabalho dará o sustento, / e ainda felicidade e bem-estar.

P. *Felizes os que...*

Pais: A esposa será a companheira, / que está sempre criando o lar de felicidade.

P. *Felizes os que...*

Pais: Os filhos serão o fruto do amor. / Eles são a alegria de uma casa.

P. *Felizes os que...*

Pais: Ao longo da nossa vida, / o Senhor nos acompanhará / E na velhice, Ele dará a todos a sua paz.

P. *Felizes os que...*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Sejam lidas apenas a 1ª Leitura e o Evangelho. As leituras sejam feitas diretamente da Bíblia, que pode entrar em procissão enquanto se canta o Canto de Aclamação — M10)

* 5. PARTILHA

A. Diz o senhor Manoel: "Eu já senti a mesma coisa que Elias: Deus está lá em casa quando procura entender os problemas dos meus filhos, através do diálogo e não gritando ou brigando. É como uma "brisa suave", um vento fraco num dia muito quente". — 1. Você já sentiu isso? Conte.

// (Os presentes, contendo os Dez Mandamentos do Pai Feliz, são distribuídos aos pais. Cada um comenta o mandamento que recebeu.)

"OS 10 MANDAMENTOS DO PAI FELIZ: 1) Amar a Deus sobre todas as coisas é colocar o dinheiro que ganho em segundo lugar; 2) Não tomar o santo nome de Deus em vão é saber agradecer a Deus os momentos de alegrias e tristezas; 3) Guardar os domingos e festas, rezando e dedicando meu tempo à família; 4) Honrar pai e mãe, começando por amparar os meus próprios pais, — avós dos meus filhos; 5) Não matar com palavras e ofensas os meus filhos; 6) Não pecar contra a castidade, educando os meus filhos para a vida, mas sem tratá-los como se fossem adultos; 7. Não furtar, pois o dinheiro que ganho a mais, tiro da boca de um filho, de uma família; 8) Não levantar falso testemunho, principalmente quando acuso os meus filhos no momento de raiva; 9) Não desejar a mulher do próximo. A mãe dos meus filhos, apesar de todos os defeitos, é a melhor mulher; 10. Não coibir as coisas alheias para os meus filhos. Eles precisam ser educados a ver a realidade da vida, pois ninguém vive de sonhos. // Para a Bíblia o mar é o lugar da desordem, da violência, do mal. Jesus pode andar sobre as águas porque Ele é o Bem. — 2. Quais são as "águas do mar da vida", os problemas que atrapalham o relacionamento entre pais e filhos? 3. Pedro não caminha com Jesus sobre as águas, porque duvida de Deus e não acredita que com Cristo todos os problemas são superados: Você já se sentiu abandonado por Deus?

6. ATO PENITENCIAL

A. Ao longo de nossas vidas, nos esquecemos de Deus. Mas Ele não se esquece de nós. Como Pai está sempre com a mão estendida para nos receber com amor. Pegamos perdão pelas faltas que nós, os filhos, cometemos contra Deus e os irmãos.

(Pedidos espontâneos de perdão. Após cada pedido, canta-se:)

P. (Canta:) *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O maior presente que podemos dar a Deus nosso Pai é a nossa vida. Em procissão, entreguemos nossa vida ao Senhor.

(Todos colocam a mão em cima do livro da Bíblia. Cantam "SEGURA NA MÃO DE DEUS", que se encontra no Ato Penitencial da Missa — M4)

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai misericordioso e ama sempre os seus filhos. Nós somos os filhos ingratos que nem sempre nos preocupamos com o Pai do Céu. Neste dia, queremos abraçar a Deus, o Pai querido, rezando.
P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que acreditamos em Deus e não afundamos no desespero, no medo e na dúvida. Eis o Cordeiro, o Filho de Deus, que estende a mão para nos salvar.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS
(Uma Oração que fale do pai)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

(Após cantar os "PARABÊNS" para os pais)
A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós!*

A. Que o Senhor Deus todo-poderoso, nosso Pai, nos acompanhe durante a semana.
P. *Com Deus queremos ficar. Com Ele queremos caminhar!*

A. Caminhemos unidos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. *P. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

19 de agosto de 1984 - Ano 12 - Nº 656

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
20090 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA SENHORA, EXEMPLO MAIOR DE SERVIÇO AO REINO

A família de Seu Abílio é católica desde os tempos pré-históricos: — "Eu, trocar minha religião por outra? Valha-me Nossa Senhora de Fátima, de forma nenhuma!" Mas não foi por causa da religião verdadeira que Seu Abílio veio dar com os costados aqui nessas plagas. Seu Abílio chegou à Baixada Fluminense com a cara e a coragem, mas hoje é proprietário de três prósperas padarias, caminhando para ampliar a rede: — "É isso aí, Nossa Senhora de Fátima abençoou o nosso esforço!"

Contatos com a igreja e preocupações religiosas foram se diluindo e parecem não existir mais, na vida de Seu Abílio: — "Sabe como é: a luta é grande e o tempo não dá mais!" Seu Abílio aproveita a ocasião para queixar-se desses padres que estão se metendo em assuntos políticos, em vez de pregar a palavra de Deus. Mas prova que é bom católico, pois tem profunda devoção a Nossa Senhora de Fátima, "a minha santinha". Seu Abílio é insensível e desumano, inclusive ilegal, com seus operários — "uns vagabundos!" Mas, por cima das prateleiras, entupidas de pães variados, brilha a luzinha verde, aos pés da estátua de Nossa Senhora de Fátima.

Seu Abílio é uma prova: pode haver uma Nossa Senhora que nada tem a ver com a Nossa Senhora dos evangelhos. Correndo por fora dos caminhos do Povo de Deus, criamos uma Nossa Senhora à imagem e semelhança de nossos interesses, de nossas vantagens e até dos nossos pecados: Nossa Senhora de Fátima, a protetora da exploração bem sucedida de Seu Abílio sobre seus miseráveis padeiros. A Mãe de Cristo e Co-Redentora do Povo de Deus manipulada como ídolo particular, avalizador de interesses anti-evangélicos.

De vez em quando, em artigos cheirando a matéria paga, lêem-se acusações à Igreja po-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MARIA SANTÍSSIMA — A SERVA DO SENHOR

• Falamos de ministérios. Dissemos que Jesus Cristo veio servir. Dissemos que a Igreja é um grande e perene serviço do Pai e dos irmãos. Nesta visão de Jesus Cristo e da Igreja como servidores do Pai e da humanidade, se coloca também o ministério de Maria SSma.

• Deus a escolhe para uma singular missão, para um ministério excepcional: ser Mãe do Verbo Encarnado, ser Mãe de Jesus Cristo. Conhecemos a cena admirável que Lucas nos descreve, com tanta beleza (Lc 1,26-38).

• Nesta cena há dois momentos culminantes: a comunicação da mensagem do amor de Deus (Lc 1,31-33) e o *sim* decidido do amor de Maria (Lc 1,38).

• Na mensagem de Deus o Anjo Gabriel delineia profeticamente a realidade nova da história da salvação e o papel essencial que cabe a Jesus Cristo na realização das promessas feitas ao Povo de Deus e no alargamento do Povo da aliança para todos os

pular, como se ela projetasse desvalorizar a figura de Nossa Senhora. Da mesma forma como se usa a acusação de marxismo para amedrontar o povo, alega-se também esta pretensa desvalorização da Mãe de Deus, tão querida pelo povo, para desviar este povo oprimido de sua caminhada libertadora: "Conscientização? Organização popular? Luta pelos direitos? Nossa Senhora não gosta disso, não!" Usando tais argumentos inibidores, pastores do Povo de Deus não se importam que os lobos da fome, da miséria e da morte continuem invadindo o rebanho e matando as ovelhas.

De quem partem aquelas acusações? Geralmente, de pessoas que combatem a opção da Igreja pelos pobres. Bem seguras no sossego burguês, querem extirpar da fé cristã a sua dimensão libertadora. Lá de cima, não dá para elas verem e sentirem a devoção filial e evangélica das comunidades de base a Nossa Senhora. Uma diferença essencial para melhor: em vez de mera imagem diante da qual os devotos param, Nossa Senhora é a companheira viva, que vai com o povo, em sua caminhada. As comunidades de base libertam Nossa Senhora da função de ídolo de botequim.

No céu, Nossa Senhora está na posse da felicidade completa, sem carência de louvações que nada lhe acrescentam. Na plenitude da santidade celeste, que é o amor, não podemos imaginá-la dando proteções especiais a favoritos seus. Mas seu povo querido, o Povo de Deus, carece de libertação: das condições de vida que preenchem as exigências de justiça do Reino de seu Filho. Ser devoto de Nossa Senhora e proceder como ela — está no evangelho de hoje — é ser instrumento de Deus na caminhada do povo que derruba do trono os poderosos e eleva os humildes. (FLT)

IMAGEM MARIANA A NOVE MIL METROS

1. Sento-me, acomodo-me ao espaço estreito, preparado para a noite longa de muitos cochilos e pouco sono. O avião decola. Quase cheio. Aos poucos o voo se normaliza. E só então descubro que, a meu lado, sentou-se uma senhora de traços finos e nobres, já idosa, tranqüila. Cumprimento-a. Cumprimento-me. Quem somos? Para onde vamos? O que fazemos? As perguntas se aclaram a 900 km por hora. Somos cristãos. Eu, bispo católico. E ela, missionária luterana que vai para o Mato Grosso, ajudar na missão de sua Igreja.

2. Setenta anos? Sim, setenta anos já vividos. Bem vividos. Agora, neste quase inverno da vida, nasceu em mim o desejo de ser missionária, de dedicar o fim de minha vida ao Evangelho do Senhor. Digo-lhe de minha admiração. A senhora acha que vai suportar o clima rigoroso de Mato Grosso? Olha-me com profundos olhos de Fé e diz que o que importa é o amor. Não importa se ainda terei dois, três, dez anos de trabalho missionário. O que importa é fazer alguma coisa pelo Cristo. O senhor ama o Cristo?, pergunta-me.

3. E quando lhe digo o meu sim e o porquê do meu sim, Frau Martin acrescenta que os católicos dão tanta importância a Maria que Jesus mal se nomeia. Tento corrigir as impressões. Tento explicar o que é Maria SSma. no mistério da salvação, na Bíblia Sagrada e também nas obras de Lutero. A sra. já leu o comentário de Lutero ao Magnificat? Diz que não, que em princípio não lê nada sobre Maria. Nem os primeiros capítulos de Mateus e sobretudo de Lucas? Maria na Anunciação... no presépio... nas bodas de Caná... ao pé da Cruz... no Cenáculo de Jerusalém... Separamo-nos: Reverendo, talvez um dia... (A. H.)

preendendo o que Deus quer de nós. E na força do amor damos o nosso *sim*, à proposta do Pai.

• Todos os ministérios — os oficiais existentes, os oficiais que puderem existir amanhã (uma vez que não se esgotou ainda a capacidade criadora da Igreja, como ministério universal da salvação), e os numerosos da vida de cada dia — se realizam antes de tudo pela nossa disponibilidade em cumprir a vontade do Pai e pela nossa integração/participação no grande projeto de amor de Deus.

• É lícito distinguir entre ministérios oficiais da Igreja e ministérios não-oficiais. Mas não é lícito desconhecer o aspecto ministerial que há, para os que participamos do batismo, da crisma, da Eucaristia, da oração da Igreja, da comunhão dos santos, em todos os serviços e funções que prestamos no dia-a-dia.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA", de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.
Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

S. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe Maria Santíssima.

P. Para sempre sejam louvados!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O povo produz a riqueza, mas passa fome. Sustenta o poder, mas não participa das decisões. Os dragões, as forças do mal vivem a devorar e a perseguir o Povo de Deus. Cristo ressuscitado, que vence os inimigos de Deus e do povo, que vence o mal e a morte, nos dá uma certeza: O mundo novo, a nova sociedade, o Reino de Deus vão chegar. Deus vai realizar as promessas de Vida: os poderosos serão derrubados de seus tronos, e os ricos serão despedidos de mãos vazias. Então, haverá justiça e fraternidade. Mas, que garantias Jesus nos dá de que isto vai acontecer? A Assunção de Nossa Senhora nos vem dizer que a salvação vem ao mundo através da fé e da pobreza de Maria. Seu cântico manifesta a alegria dos pobres que acreditam e esperam pelo Reino. Sua subida ao céu antecipa a nossa libertação, a nossa ressurreição. Se Maria, — mulher frágil e pobre — venceu, nós, — povo unido, semente da nova sociedade — também venceremos!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Celebrar a Festa da Assunção de Nossa Senhora é reafirmar que Deus é o vencedor do mal e da morte. Peçamos perdão, para que a misericórdia de Deus salve a nossa vida e a de nossos irmãos, para que, livres do pecado, possamos seguir os caminhos de Maria. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia; por vossa bondade imensa apagai o meu pecado. Lavai-me todo inteiro de minha culpa e de minha iniquidade purificai-me!

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Sim, reconheço a minha iniquidade e ante os meus olhos tenho sempre o meu pecado. Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei. Diante de vós eu pratiquei o mal.

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Concedei-me a alegria de ser salvo, confirmai em mim um espírito generoso. Abri, Senhor, meus lábios, e minha boca vosso louvor proclamará.

P. (Canta:) Pequei, Senhor, misericórdia!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, assim como fez com Maria, nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Glória ao Senhor.

1. *Glória ao Senhor nosso Pai (3 x). Glória ao Senhor!*

2. *Glória a Jesus Cristo Redentor (3 x). Glória ao Senhor!*

3. *Glória ao Espírito Santo (3 x). Glória ao Senhor!*

4. *Glória à Santíssima Trindade (3 x). Glória ao Senhor!*

5. *Glória a Maria, nossa Mãe (3 x). Glória ao Senhor!*

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, com Maria, participemos de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Maria é o sinal da humanidade que vence o mal. O dragão, inimigo de Deus e do Povo, mais dia menos dia, será vencido.*

L. *Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10ab). — "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: "Agora prevaleceram a salvação, o po-*

der e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 44)

P. (Canta:) O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

L. 1. *Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; à vossa direita uma rainha, ornada com ouro de Ofir.*

2. *Escuta, ó filha, vê e presta atenção: esquece teu povo e a casa de teu pai, que o rei se apaixone por tua beleza: Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!*

3. *Majestosa é conduzida a filha do rei, levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. Seu cortejo para ti se dirige; e, avançando com alegria e júbilo, penetra no palácio do rei.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A missão de Jesus não terminou na Ressurreição. Sua missão só chegará ao fim, quando todos os que O aceitam, estiverem participando de sua Vida.*

L. *Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26). — "Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois, é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!***

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. *Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!*

L. *Maria é elevada ao céu, alegrem-se os coros dos anjos!*

11 EVANGELHO

C. *Maria é o pobre levando a salvação de Deus aos necessitados. Seu cântico celebra a alegria dos pobres que acreditam em Deus e esperam o Reino.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade

de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Onde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria então disse: "A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

L. *Nós vos pedimos, ó Deus, que em nossas comunidades não falte quem diga "SIM" ao vosso chamado para que sigam a vocação sacerdotal e religiosa e também quem assumam os diversos ministérios. (Outras intenções da comunidade...).*

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

L. *Nós vos pedimos, ó Deus, que em nossas comunidades não falte quem diga "SIM" ao vosso chamado para que sigam a vocação sacerdotal e religiosa e também quem assumam os diversos ministérios. (Outras intenções da comunidade...).*

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.*

2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*

3. *A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. *(Canta:) Eis o mistério da Fé!*
P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. *A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.*
2. *O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.*
3. *Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.*
4. *Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.*
5. *Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.*
6. *A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Rezemos para que a Virgem da libertação seja nossa força na luta pelo Reino.*
P. Maria, / Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, / ao preparar-nos para a missão evangelizadora / que nos cabe continuar, / pensamos em Ti. Não paraste em tua felicidade, / pensaste na humanidade inteira. / Pensaste em todos / mas assististe uma clara opção pelos pobres / como teu Filho faria depois. / Que há em Ti, / em tuas palavras, em tua voz / que anuncia no Magnificat / a deposição dos poderosos e a elevação dos humildes, / o sacramento dos que têm fome e o esvaziamento dos ricos / e ninguém ousa julgar-te subversiva / ou olhar-te com suspeição? / Empresta-nos a tua voz. / Canta conosco! / Pede a teu Filho, / que em todos nós se realizem plenamente os planos do Pai! Amém.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz! Jesus e sua Mãe sempre nos acompanhem. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Com minha Mãe estarei, na santa glória um dia; ao lado de Maria no céu triunfarei. No céu, no céu com minha Mãe estarei!*
2. *Com minha Mãe estarei, aos anjos me ajuntando, do Onipotente ao mando, hosiannas lhe darei.*
3. *Com minha Mãe estarei, então coroa digna de sua mão benigna, feliz receberei.*
4. *Com minha Mãe estarei, e sempre neste exílio, de seu piedoso auxílio com fé me valerei.*

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / 3ª-feira: Ez 28,1-10 ou 1Ts 2,2b-8; Mt 19,23-30 (São Pio X) / 4ª-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a ou Is 9,2-7; Lc 1,39-47 (N. Senhora Rainha) / 5ª-feira: 2Cor 10,17; 11,2; Mt 13,44-46 (Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina) / 6ª-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (São Bartolomeu) / Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12 / Domingo: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20.

O POUCO NUMEROSO MINISTÉRIO DA PROFECIA

No catecismo da primeira comunhão, as crianças aprendem as notas da verdadeira Igreja: ela é uma, santa, católica e apostólica. Em sua reflexão publicada na REB-173, Dom Pedro Casaldáliga julga que as notas da Igreja verdadeiramente pedagoga do Crucificado-Ressuscitado, num mundo majoritariamente oprimido por um sistema opressor, deveriam ser as seguintes (sem negar as tradicionais): *Igreja uma, pobre e profética*. "Explico rapidamente: a partir da pobreza, assumindo o Cristo pobre, toda a Igreja se encarna na vida e na causa dos pobres.

Disse que nós nunca seremos pobres, mas o grande desafio cristão de nossas vidas é tentarmos ser pobres, ser povo. Graças a Deus, há muitos bispos, padres, religiosos e leigos engajados pobres. Agora, assumir a vida e, sobretudo, a causa dos pobres, infelizmente não é tão freqüente. E a santidade de que o mundo de hoje precisa seria essa. Uma *santidade política*, que já está possibilitando muito ecumenismo e muita unidade.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A imagem de Nossa Senhora pode ser trazida em procissão. Faixas e cartazes que expressem o sentido da festa: "Se Maria venceu, nós também venceremos!"; "Maria, Mãe dos cristãos, livra-nos da opressão!"; "Maria, prepara para nós um bom lugar no Reino!" etc.)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, louvado seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

P. *Para sempre sejam louvados!*

A. Louvada seja Maria, Mãe de Cristo e Mãe de todos os homens!

P. *Para sempre seja louvada!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado. O trecho em que aparece o cântico de Nossa Senhora pode ser cantado, intercalando-se o refrão: "O Senhor fez em mim maravilhas. Santo é seu Nome!")

* 5. PARTILHA

A. Tem crescido, e muito, a participação da mulher no processo de construção da nova sociedade e do Reino. São as mulheres, mais que os homens, que, na Igreja, assumem a tarefa missionária das visitas às famílias, dos Círculos Bíblicos, da promoção humana e da Ação Social. Corajosamente, as mulheres são maioria nas passeatas de reivindicações das Associações de Bairro. Na luta pelas ELEIÇÕES DIRETAS JÁ, a participação das mulheres teve uma força enorme. — 1. Qual a importância da mulher na luta pelo Reino de Deus? 2. Em que a luta das mulheres de hoje se compara à luta de Nossa Senhora, que o Evangelho nos conta? // (Projetar os dois SLIDES da Assembléia Diocesana, que trazem a figura do dragão. Deixar que observem): Maria, a mulher pobre e frágil, venceu as forças do mal. Denunciou ricos e poderosos e anunciou vida digna e justiça para os pobres. — 3. Acreditamos em nossa vitória sobre as injustiças, a opressão, o mal? 4. Como podemos vencer

Assumindo essa postura, a Igreja se tornaria *profética*, tanto para os pobres, oprimidos, como para os ricos, opressores. Os pobres sentiriam a Igreja como sua, a seu favor, a seu lado, comprometida com eles, arriscando tanto quanto eles. Jesus não precisou tanto optar. Ele foi realmente pobre. E essa Igreja profética, porque assume a vida e a causa dos pobres, anuncia e denuncia, conforta e contesta, planta e arranca, constrói e demole.

A *profecia* é missão da Igreja. Num mundo de maiorias oprimidas, a Igreja deveria administrar o *sacramento da profecia*. Ao administrar todos os sacramentos da Igreja, o importante é que os administremos profeticamente. A *profecia* deve perpassar todos os ministérios, todos os serviços, toda a vida da Igreja. Lá onde a Igreja não é profecia, penso que deixa de ser Igreja de Jesus, o Profeta. Afinal, todos os cristãos somos ungidos, desde o batismo, para sermos profetas. Somos um povo de profetas. Os profetas isolados resolvem alguma coisa, mas não dão testemunho da Igreja. Esta só dá testemu-

nho de Jesus, na medida em que toda ela é uma comunidade de profetas. E o profeta é um inconformado, um radical. Por causa disso, a profecia, que devia ser de todos os cristãos, acaba sendo prática apenas de alguns. O profeta é um "inconformado", porque sente o "novo" que Deus propõe sempre, e contesta o "velho", caduco, que não corresponde à vontade de Deus. Nesse sentido, todo verdadeiro profeta é pobre e só um pobre pode ser autêntico profeta. (FLT).

Mais. O profeta é um radical. Nesse sentido, profecia e revolução coincidem. Os cristãos da Nicarágua nos lembram que, entre cristianismo e revolução, não há contradição. Pelo contrário, penso que há identidade, pelo menos no sentido de que o cristianismo é revolução. Se o cristianismo realmente não revolucionaria, não é fermento, não é sal, não é profecia, não é Cruz, não é Páscoa. Não é o cristianismo d'Aquela que "faz novas todas as coisas", o cristianismo do "homem novo".

26 de agosto de 1984 - Ano 12 - Nº 657

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NA IGREJA, SER MINISTRO É SER SERVIDOR DO POVO

Os jornais estão sempre falando nas mordomias dos poderosos no Brasil. Tempos atrás, a revista VEJA publicou explosiva reportagem sobre o rico lixo, produzido nas residências dos ministros, em Brasília. Ministro tal jogou tantos quilos de manteiga deteriorada no lixo. Ministro tal jogou em seu lixo tantos quilos de conservas estragadas. Assim por diante, nestes lixos de luxo entravam caixas de leite, enlatados pela metade, abundantes restos de carne etc. Isso num país de famintos.

Você sabia que a palavra ministro significa servidor? Pois é, com o tempo ministro virou autoridade, que passa a ser servida mais do que servir. É assim que nosso povão entende a função dos nobres senhores que ocupam os ministérios do país. Pouco ou muito disso deve ter também acontecido com o sacerdote e o levita, da parábola do bom samaritano. Os dois precisavam, certamente, desempenhar importantes funções em Jerusalém, por isso deram-se por excusados de prestar assistência ao homem caído na estrada, servichinho insignificante que podia ser feito por pessoas mais desocupadas.

Trágico quando, na Igreja, ministério se transforma em poder. Ai ela cai também, recordada nas mais sábias racionalizações, na mesma atitude do sacerdote e do levita que agiram atrás de seus interesses, em vez de parar e cuidar do próximo caído. As aparências mudam mas, escondidos debaixo das aparências, com o rabo de fora, encontram-se o mesmo fechamento de coração perante o sofrimento e, talvez, a mesma covardia que impede de nos envolvermos em situações embaraçosas e desinstaladoras. O "dever", então, nos livra do embaraço e anestesia a consciência.

É o que, de maneira diversa, presenciamos na Igreja de hoje. O rebanho confiado, cheio de ovelhas famintas, morrendo em decorrên-

cia de toda sorte de opressões; o lobo deste sistema de iniquidade matando e roubando as ovelhas; e uma parte dos ministros do rebanho assumindo posturas "ministeriais", para denunciar o grande perigo que representa este povo querendo entender sua miséria e libertar-se dela. E tome teologia, recheada de inteligentes distinções, que parece nunca ter lido os escritos indignados dos profetas; e nem se fazer a pergunta fundamental sobre os motivos que levaram Jesus a ser crucificado pelos opressores do tempo.

Na Igreja, ser ministro é servir. Qual é o serviço? Ir pelo mundo todo, anunciando a Boa-Nova. Qual é a Boa-Nova? Aquela que Jesus, na sinagoga de Nazaré, resumiu nas palavras que explicam a finalidade de sua vinda ao mundo: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para anunciar aos aprisionados a libertação, aos cegos a recuperação da vista, para pôr em liberdade os oprimidos e para anunciar um ano de graça do Senhor" (4,18-19). No Brasil e na América Latina, sabemos muito bem quem são os pobres; basta querer ver. E só não descobre quem não quer as causas desta desumana pobreza.

Em vez de confirmadora, a Boa-Nova é contestadora da ordem social que produz os pobres. Na opção entre confirmação ou contestação das estruturas sociais iníquas, situa-se o limite que faz, da religião, fermento na massa ou uso do nome de Deus para legitimar os poderes contrários ao Reino de Deus. É nesta faixa que nosso ministério — a opção fundamental de nossas vidas — pode ou não estar sendo desfrutado exatamente para parar a caminhada do povo e barrar o advento do Reino da Justiça e do Amor do Pai. Chamados a servir, que mau serviço prestaríamos! (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MINISTÉRIOS ECLESIAIS

• Os Atos dos Apóstolos nos contam como apareceu um primeiro ministério na Igreja, em consequência de a Igreja se entender, na linha de JC, como um grande e perene ministério prestado aos homens (At 6,1-6). Vamos lê-lo em particular.

• Nesta breve narração temos alguns elementos importantes que se repetem sempre na vida da Igreja.

• (1) A Igreja tem consciência de que, como grande e perene ministério, tem o direito e o dever de criar novos ministérios.

• (2) A necessidade concreta da comunidade leva a Igreja a introduzir um novo ministério ou serviço da comunidade.

• (3) Os Doze, provavelmente pela boca de Pedro, falam, pois têm consciência de seu papel, expondo a dificuldade à comunidade, propondo uma solução e entregando à comunidade a escolha dos novos ministros para os novos ministérios.

• (4) Os Doze têm uma função própria, são eles que propõem a questão à assembléia, mas sua função não é absoluta, não exclui a participação do Povo de Deus. Tanto é assim que convidam a assembléia a escolher sete nomes e pedem à assembléia que observe certas normas para escolher bem: os candidatos devem ser homens conceituados, cheios do Espírito Santo e de sabedoria.

• (5) Vem agora um gesto-sinal oficial que os Doze podem fazer, na linha de JC, e da tradição bíblica, para qualificarem os novos discípulos e para darem validade à nova função (de diáconos): os Doze rezam e impõem as mãos sobre os candidatos.

IMAGEM DE AMOR SIMPLES

1. As ruínas da guerra ainda estão mostrando a loucura dos homens. Será que aprenderão? História, mestra da vida? ou da sofisticação? Num dia ensolarado chego pra visitar o meu irmão Hermano, na aldeiazinha calma que também pagou caro o retorno da Paz. Ali nascera, ali crescera, ali buscava, de vez em quando, junto aos irmãos, a seiva pura do lar paterno. Hermano evita recordações da guerra louca. Lembrar prefere a história simples da aldeia natal, toda inspirada, toda centrada na fé singela dos ancestrais.

2. Passou o vendaval, deixando o saldo trágico de alguns milhões de mortos, lares desfeitos, moral flutuante, mil remorsos, desânimos, desesperos. Todos os sonhos e mitos, criados e alimentados pelos donos do poder se desfizeram em sangue. E reduziram a nada os valores da cultura e da civilização. Desfizeram-se, atraindo sobre o Povo dos poetas e pensadores os ódios de quase todo o mundo. Hermano vê a aldeiazinha ressurgir pra nova vida. Todos unidos na grande causa. Todos unidos, pra descartar, muito depressa, o pesadelo.

3. Na terça-feira saímos cedo, o sol brilhando e anunciando um dia esplêndido. Vamos ao campo louro de ceifa. Nas ruas movem-se poucas pessoas. Na praça da matriz, o jardim colorido de apurado bom gosto, demonstrando cultura e civilização. Parada, a carrocinha. Veja o gari, diz Hermano, meu colega de escola. Bom dia, Josef. Bom dia, Hermano. Muito ocupado? ajunta Hermano. Josef levanta os olhos azuis, levanta a pá cheia de esterco, como um troféu, e diz feliz: Como vês, Hermano, embelezando a nossa aldeia. E recomeça, alegre, faina patriótica. (A. H.)

Nicolaftas. Quer isto seja verdade ou não, certo é que dentre os Sete nem todos terão sido como Estêvão e Filipe; certo é que, a exemplo das fraquezas dos Doze escolhidos por Jesus, tanto nos Sete como em todos os escolhidos da Igreja houve também graves fraquezas que comprometeram seriamente o ministério e o testemunho da Igreja.

• A escolha dos sete diáconos mostra aspectos interessantes e típicos para a escolha dos ministros na Igreja: A Igreja toda — apóstolos e comunidade — tem consciência de sua missão; sente o problema das fraquezas humanas; procura uma solução correspondente à nova necessidade; os apóstolos têm um papel determinado: a proposta, as condições necessárias ao candidato, a imposição das mãos. Cabe à comunidade, que participa da mesma visão, escolher e apresentar os candidatos. Há uma atuação suplementar dos Apóstolos e da comunidade, co-responsável.

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
(A Comunidade pode pensar num jeito de homenagear os catequistas)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Porque tudo vem de Deus!

P. A Ele a glória pelos séculos. Amém!

S. Porque tudo existe por Deus!

P. A Ele a glória pelos séculos. Amém!

S. Porque tudo existe para Deus!

P. A Ele a glória pelos séculos. Amém!

S. A riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus estejam convosco, para que os vossos corações dêem glória a Ele pelos séculos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso Deus manifesta, hoje, que somente aceita autoridade e poder quando exercidos como serviço à comunidade. Sobna, o administrador que quis ficar rico com os bens do palácio, será demitido. Deus dará a sua função a Eliacim, que agirá com a prudência e a honestidade de um pai. Olhando o temperamento de Pedro, espontâneo e impulsivo, talvez ninguém pensaria em escolhê-lo como líder e porta-voz da Comunidade. Certamente não era esta a ambição de Pedro. Mas Jesus o faz "PEDRA" e lhe dá uma firmeza que ele não tinha. A nova Comunidade será fundada na graça de Deus e não só nas virtudes humanas. Por isso, podemos dizer com São Paulo: "Quem pode entender o pensamento do Senhor?"

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quantas vezes ambicionamos um cargo na comunidade, no trabalho, na associação de bairro, na política...? Pensando nesta função, estamos pensando em servir aos outros? Achamos que o cargo nos trará autoridade e poder para tirar proveitos pessoais? (Pausa para revisão de vida).

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados!

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, caminhando neste mundo, coloquemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Sobna exerce a sua autoridade para ficar rico. Ele desvia os bens do palácio para construir um sepulcro luxuoso para si. O profeta diz que esta corrupção vai acabar.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (22,19-23). — Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: "Eu te vou destituir do cargo e demitir do posto que ocupas. No mesmo dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou revesti-lo com tua túnica e cingi-lo firmemente com tua faixa; porei na sua mão a tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para casa de Judá. Colocarei na sua mão a chave da casa de Davi: se ele abrir, ninguém poderá fechar, e se ele fechar, ninguém poderá abrir. Eu o tornarei firme como um prego que se crava em lugar seguro, e ele terá um lugar de honra na sua casa paterna". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 137)

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra! Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar-vos e ante o vosso templo vou prostrar-me.
2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma.
3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres e de longe reconhece os orgulhosos. Completa em mim a obra começada, ó Senhor, vossa bondade é para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O pecado do homem, muitas vezes, parece fechar todas as portas. Deus, em seu imenso amor, sempre abre novos caminhos. Por isso Paulo canta um Hino de louvor a Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (11,33-36). — "Irmãos: O abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como é difícil entender as suas decisões e compreender os seus caminhos! Pois quem pode entender o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu alguma coisa para ter direito à retribuição? Porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. A Ele a glória pelos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!
2. O que recebe o talento e não enterra é neste mundo uma luz, sal da terra!

11 EVANGELHO

C. Jesus confirma Pedro na sua função de porta-voz da fé. Apesar de seu caráter impetuoso, Pedro será a "pedra"; será aquele que confirmará e une a Igreja de Cristo na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas,

porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos com confiança ao nosso Deus, porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. Que Ele nos dê a graça de compreender um pouco mais os seus caminhos.

L1. Pelo Papa, para que continue confirmando a nossa fé e, unindo as igrejas do mundo inteiro, rezemos:

P. Dai-nos, ó Deus, a vossa sabedoria!

L2. Pelos nossos bispos, padres e agentes de pastoral, para que entendam a sua autoridade como serviço aos irmãos, rezemos:

L3. Pelo nosso Povo, para que ande sempre, com mais firmeza, nos caminhos do Senhor, rezemos:

L4. Pelos nossos catequistas, hoje, que é seu dia e sempre, para que assumam a sua responsabilidade, contando mais com a graça de Deus do que com as virtudes humanas, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, como é difícil entender as vossas decisões e compreender os vossos caminhos. Dai-nos a vossa sabedoria e ciência para que possamos dar-vos glória pelos séculos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto. Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!
3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para nós um povo. Concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos.

Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradecer-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Encerramos hoje o Mês das Vocações com o Dia do Catequista. Como Pedro, cada catequista é chamado a ser PEDRA VIVA na construção da Comunidade. Cada catequista deverá assumir o seu ministério, como porta-voz fiel de mensagem de Deus aos irmãos. Cada catequista deverá testemunhar

diante dos irmãos, que Cristo é o Messias, Filho do Deus vivo. Para isso, ele conta com a sabedoria e a ciência de Deus e com o nosso apoio e a nossa oração.

(A Comunidade pode prestar sua homenagem aos catequistas: cantando, ouvindo depoimentos das pessoas e dos próprios catequistas etc.).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCações

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores: / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22 ou Ecl 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17 (Santa Mônica) / 3ª-feira: 2Ts 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26 ou 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12 (Santo Agostinho) / 4ª-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martirio de S. João Batista) / 5ª-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51 / 6ª-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12,1-12; Mt 16,21-27.

MINISTÉRIO DA «CARIDADE» OU MINISTÉRIO DA IGUALDADE?

Dom Pedro Casaldáliga dizia, numa entrevista, que é mais difícil ser cristão na Europa do que na América Latina. "Quanto a isso — acrescenta ele — não tenho dúvidas. E dou graças a Deus por estar na América Latina. Talvez tenhamos menos méritos, mas podemos ser mais autênticos. Assim, eu penso que toda a Igreja de Jesus, se quer realmente ser evangélica, deve ser pobre, e não somente lá onde há muitos pobres. Ela deve ser pobre, enquanto houver pobres no mundo. No dia em que não houver pobres no mundo, a Igreja de Jesus pode deixar de existir..."

Diante disso, fico tomado de indignação, quando bispos e teólogos europeus concedem que a Teologia da Libertação é boa, mas para a América Latina e o Terceiro Mundo. Acho que a Teologia que não seja da Libertação, quer na América Latina ou na Europa, simplesmente não é Teologia cristã. Então, se a Igreja acha que pode fazer a opção pelos pobres sem ser pobre, sem ten-

tar ser pobre, sem tentar viver pobremente, está brincando com o próprio Evangelho. É fariseísmo e escândalo. Penso que o maior desafio da Igreja, no Primeiro Mundo, não é o aborto, não são as armas nucleares. O maior desafio da Igreja toda é o de reconhecer a existência de uma imensa maioria de pobres na humanidade e comprometer-se com eles, fazendo-se pobre também.

Para nós do Terceiro Mundo, basta um pouco de vergonha, um pouco de sensibilidade e fé, para optar pelos pobres. Num Continente onde 80% da população são pobres, num país como o Brasil onde, segundo estatísticas, em 1984 vão morrer três milhões de pessoas no Nordeste por falta de condições de vida, se alguém não opta pelos pobres, deveria apenas ter vergonha. Dou graças a Deus, pois, de estar no Brasil. Para mim, o oceano é uma espécie de "Sacramento da libertação".

Julgo que se pode afirmar com propriedade que a pobreza é a espiritualidade cristã. Viver conforme Jesus é viver como Ele

viveu: pobre. Com efeito, a pobreza nos leva à infância espiritual. À luz do Evangelho, a infância espiritual nos despoja, nos deixaria livres, não nos permitiria sentar em tronos, ser "mestres", nos facilitaria a capacidade de ouvir, inclusive de brincar, de errar, de arriscar. A criança ama o risco. Nós, porque somos pouco crianças, somos sumamente seguros. Andamos sempre com o Evangelho numa das mãos e a Caderneta de Papança na outra.

O desafio maior dos cristãos é aquele que a pobreza faz à caridade. Não é possível a prática da caridade, sem pensar na igualdade. Podemos cair no absurdo de querer praticar a caridade, canonizando a desigualdade. Penso que falar em caridade e fraternidade, sem assinalar a igualdade, é negar a fraternidade e a caridade. Não consigo entender como o Pai queira filhos desiguais. Assim, julgo que, se as CEBs são um novo modo de ser Igreja, somente subsistirão, se a Igreja procurar ser Igreja de outro modo". (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Queremos celebrar o dia do Senhor.

P. Porque tudo vem de Deus!

A. Queremos glorificar ao Senhor.

P. Porque tudo existe por Deus!

A. Queremos colocar a nossa vida nas mãos do Senhor.

P. Porque tudo existe para Deus!

A. A riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus estejam conosco, para que os nossos corações dêem glória a Ele pelos séculos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

5. PARTILHA

A. Sobna foi demitido porque só pensou em seus próprios interesses. — 1. Não fazemos a mesma coisa quando exercemos um serviço na Comunidade? (Pensem: Os Conselhos Comunitários e Paroquiais representam mesmo a Comunidade ou decidem e agem de acordo com a sua própria visão de Igreja? As Equipes de Celebração participam da Liturgia mesmo quando não exercem a função? Tem pessoas que se apoderam do cargo, que já não é mais possível substituí-las? Os catequistas participam da Comunidade ou só cuidam de seus encontros de Catequese?) Cite outros exemplos. // Iguais a Pedro, nós dizemos a Jesus: "Tu és o Filho do Deus vivo!" — 2. Vivemos de acordo com o que dizemos? Ou nosso testemunho é uma mentira, de tal modo que as pessoas, por nossa causa, não querem mais saber nem de Cristo nem da Igreja? 3. Os que têm, na Comunidade, a missão de coordenar e animar, fazem isto como quem serve ou esmagam as pessoas com autoritarismo e decisões pouco democráticas? 4. Os nossos catequistas são porta-vozes de nossa fé e responsáveis pela formação e testemunho cristão da Comunidade?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, todos professamos a fé em Cristo, e dizemos: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!" E todos nós somos chamados a ser "PEDRAS VIVAS" desta comunidade. Mas, nem sempre assumimos o nosso serviço com a humildade e a sabedoria que Deus e os irmãos esperam de nós. (Pausa para revisão de vida).

A. 1. Porque esquecemos que todo poder vem do Senhor para servir aos irmãos:

P. (Canta:) Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

2. Porque não usamos a nossa autoridade para o serviço fraterno, mas para submeter os irmãos à escravidão:

3. Porque usamos nossa influência para causar rachas e divisões e não para construir a comunidade fraterna:

(Outros pedidos de perdão poderão ser feitos pelos catequistas e outros participantes da Comunidade)

A. Filho do Deus vivo!

P. Tende piedade de nós!

A. Filho do Deus vivo!

P. Tende piedade de nós!

A. Filho do Deus vivo!

P. Dai-nos a paz!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Cristo nos chama a ser pedras vivas da Comunidade-Igreja. Vamos construir a nossa comunidade, dedicando-lhe o nosso tempo, os nossos dons, a nossa colaboração. Cantemos: *P. (Canta:) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui!

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai nosso, quem pode entender o pensamento do Senhor? Dai-nos a vossa sabedoria para compreender os vossos caminhos e a vossa vontade.

P1. Pai nosso que estais no céu. / Sendo nosso Pai nos fazeis todos irmãos uns dos outros.

P2. Santificado seja o vosso nome. / Porque só Ele é santo.

P1. Venha a nós o vosso Reino. / Reino de amor, justiça e fraternidade.

P2. Seja feita a vossa vontade. / O Reino de Deus / e não a nossa vontade, / o nosso reino individual.

P1. Assim na terra como no céu. / Aqui, na realidade desse mundo, / como no Reino que há de vir.

P2. O pão nosso de cada dia, / que é fruto do nosso trabalho.

P1. Dai-nos hoje, / tornando-nos participantes na sociedade.

P2. Perdoai-nos as nossas ofensas, / nossos egoísmos, individualismos e desamores.

P1. Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, / no perdão, na amizade, no companheirismo.

P2. E não nos deixeis cair em tentação. / Não nos deixando cair na ilusão / do poder, do prazer e do ter.

P. Mas livrai-nos do mal. / Não nos deixando parar no caminho da libertação. / Amém! Assim seja!

10. COMUNHÃO

A. Iguais a Pedro, renovemos a nossa fé antes de participarmos do banquete.

AE. Eis o Filho único, Jesus Cristo, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, foi crucificado, morto e sepultado.

P. Tu és o Messias, Filho do Deus vivo!

AE. Eis o Filho do Deus vivo, que ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai.

P. Tu és o Messias, Filho do Deus vivo!

AE. Eis o Filho do Deus vivo, que virá julgar os vivos e os mortos.

P. Tu és o Messias, Filho do Deus vivo!

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada Ação de Graças:)
P. Ao Senhor, a glória pelos séculos! Amém!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21
14. DESPEDIDA

A. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*
A. Vamos em paz e o Messias, Filho do Deus vivo, sempre nos acompanhe.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

2 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 658

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA OU LIBERTA OU OPRIME

O filho ia fazer uma viagem perigosa. A viagem era durante a noite. O pai zeloso deu-lhe um presente de despedida. Presente para o filho usar na viagem. Mais bagagem para eu carregar, pai? O presente estava misteriosamente escondido numa embalagem. O filho partiu. Quando afastou-se dos caminhos conhecidos, o filho ficou tateando na treva. Queria avançar mas tropeçava nas pedras. No fim, perdeu-se na mata e desistiu de caminhar. Amanhecendo o dia, ferido e cansado sem sair do lugar, desenrolou o presente do pai. Uma caixa com uma lanterna e mantimentos: luz para alumiar o caminho e comida para sustentar a jornada. O filho julgara que seria apenas peso a mais!

Setembro é o mês da Bíblia. A Bíblia é o presente misterioso do Pai. Para os que não sabem abri-la, apenas ordens, proibições e peso acrescido ao peso da vida. Para os que a descobrem, luz que ilumina as trevas e comida que sustenta a viagem. Ou não seria presente de Pai! Neste setembro da Bíblia, vamos nos ajudar com Frei Carlos Mesters (*Flor sem Defesa*, Ed. Vozes). Frei Carlos, muito obrigado! Você ajudou a libertar a Bíblia, para que nosso povo oprimido pudesse apropriar-se dela, apropriar-se do que é dele, do que o Pai lhe deu!

"Irmão, eu não falo, porque não entendo nada destas coisas. Eu só fico escutando para aprender!" Assim falou dona Getulina, quando irmã Vicentina perguntou se ela podia dar uma opinião sobre o trecho da Bíblia, lido na reunião. Uma outra senhora, dona Florentina, não deu tempo à irmã de responder e interveio: "Dona Getulina, a senhora não deve dizer que não sabe nada. A senhora tem o Espírito Santo. Ele fala para a senhora, e a senhora transmite a mensagem dele para nós!"

Getulina e Florentina vivem num bairro de uma cidade de Minas. Não têm estudo nem diploma. Quando interrogadas sobre a profissão que exercem, respondem: "mãe de fa-

mília" ou "prendas domésticas". Mulheres do povo.

Quando este povo pega a Bíblia na mão, dá-se um fenômeno estranho, quase incontrolável: ou ele renasce e começa a ficar livre frente ao saber e ao poder do outro, ou ele fica preso e se torna dependente, frente a este mesmo saber e poder.

Onde o povo renasce, a gente percebe a verdade da frase de São Paulo: "Onde existe o Espírito do Senhor, aí existe liberdade" (2Cor 3,17). Mas onde o povo define e fica preso nas malhas da Bíblia, a gente tira a conclusão que Paulo tirou: "Eles têm um véu sobre os olhos" (2Cor 3,13.15) e, por isso, não percebem o destino da sua vida e da sua história.

A Bíblia ou ajuda ou atrapalha; ou liberta ou oprime. Não é neutra. É como faca de dois gumes: corta sempre, para o bem ou para o mal. Ela exerce uma forma de julgamento, "penetra até a divisão da alma e do espírito, revela as articulações dos pensamentos e desejos mais íntimos" (cf. Hb 4,12). Ela revela a qualidade de luz que está dentro de nós!

Como a Bíblia está contribuindo, de fato, para a libertação do povo? Esta é a pergunta que foi nascendo em mim, durante a leitura dos 18 relatórios que recebi. A resposta que fui encontrando é que não basta só o texto, o estudo do texto. Pois o texto é o mesmo para todos. O que não é o mesmo é o resultado.

Pude perceber o seguinte: onde a leitura e a explicação do texto da Bíblia são feitas dentro de um *con-texto* certo e a partir de um *pre-texto* certo, lá nasce uma flor. Flor pequena, sem defesa, que questiona tudo o que, até hoje, conseguimos saber sobre as flores. Em sua comunidade, a Bíblia liberta ou oprime? É luz e comida ou peso supérfluo? Presente de Pai ou "presente" de capataz? Acende a luz ou desliga o interruptor da tua liberdade? (F.L.T.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A SORTE DE A FOLHA

• A Igreja de Nova Iguaçu é uma Igreja pobre. Para realizar sua Pastoral, precisa de missionários vindos de outros países e de outros Estados. Para sobreviver, precisa da ajuda fraterna de outras Igrejas.

• Isto vale também para nosso jornal *A Folha*. Todos os anos, quando termina o contrato com a benemérita Editora Vozes Ltda., de Petrópolis, estamos diante de um problema inicialmente insolúvel. Como pagar o papel que subiu 312%? Como arcar com as despesas de impressão? Como assumir as outras obrigações?

• Este ano o orçamento apresentado pela Editora Vozes quase nos faz desanimar: o preço do papel, que é pago antecipadamente, destinado a 41 mil exemplares semanais em 54 números chegou a 66 milhões. Uma soma astronômica e, para nós, absolutamente inviável.

• Começa então a via-sacra da pobreza. Recorrendo a benfeitores diversos de outros países, um pouco aqui, um pouco acolá, esperamos chegar a esta alta soma. Já pagamos

a metade, em duas prestações. Em dezembro esperamos poder saldar o resto do preço do papel.

• Para nossos colaboradores e assinantes fica o preço da impressão e das outras despesas, num total equivalente ao preço do papel. Nos últimos anos foi possível, embora apertado, cobrir a metade do orçamento total. Confiamos que suceda o mesmo este ano. Mas será que poderemos manter *A Folha* nos anos próximos? Confiamos na Divina Providência, como até agora.

• Supomos que os assinantes já tenham recebido a lista dos novos preços, para agosto de 84 a julho de 85. Para lembrar essa contribuição de amor, oferecemos aqui novamente a lista de preços.

• Preço unitário de *A Folha*:
desde 5 exemplares: Cr\$ 50,00 por unidade;
desde 20 exemplares: Cr\$ 45,00 por unidade (desconto de 10%);
desde 100 exemplares: Cr\$ 40,00 por unidade (desconto de 20%);

IMAGEM DE MÃOS E MÃOS

1. Seu Candinho da farmácia ficou brabo, furioso. Como é o intelectual da cidadezinha humilde, tem peso tudo o que diz. Não posso admitir. Nem eu nem ninguém. E, furioso, desaba uma torrente de injúrias contra o Papa, contra o bispo, contra o vigário e o Concílio, contra esse progressismo que vão introduzindo, nas caladas da noite, para arrasar nossa Igreja. Quem é que não se revolta e ruge e brama e protesta contra a insensatez deste progressismo herético? Não aceito, não aceito. Não posso me conformar.

2. Mais calmo, depois do fel vomitado, foi possível descobrir qual o motivo da sagração indignação: sim, seu Zuza marceneiro recebeu o ministério de dar Comunhão na Missa e de levar o viático para os doentes em casa. Seu Candinho diz que nada se dirá contra seu Zuza, homem direito, católico, trabalhador, competente. Não é isto, minha gente. O problema está nas mãos: mãos que trabalham na plaina, no martelo e no formão, mãos cheirando a verniz, mãos profanas, como podem pegar no Corpo de Cristo?

3. Mãos do padre, sim, são mãos ungidas e perfumadas com os santos óleos da Igreja, mãos divinas e sagradas. As de seu Zuza não são. Eu não posso, ele não pode pegar em Nosso Senhor. Quando chegou o domingo, seu Candinho vai pra Missa. Bufando de raiva, espera o vigário mais seu Zuza dar ao Povo a comunhão. Chega-se perto do altar, vira as costas pra seu Zuza em sinal de discordância, pra todo o Povo notar. Só comungo de mãos santas, diz alto pro padre ouvir, não de mãos de marceneiro. — Quem ajuda seu Candinho? (A.H.)

desde 500 exemplares: Cr\$ 35,00 por unidade (desconto de 30%);
desde 1.000 exemplares: Cr\$ 30,00 por unidade (desconto de 40%);
desde 1.500 exemplares: Cr\$ 25,00 por unidade (desconto de 50%).

• Para quem paga à vista ou antecipadamente, damos um desconto especial de mais 5%, desde que a soma total atinja Cr\$ 200.000,00 ou mais. As condições de assinatura são as seguintes: podem começar no primeiro domingo de qualquer mês; só podemos aceitar pelo menos cinco assinaturas; os pagamentos, sempre antecipados ou contra entrega, são efetuados em nome da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu (vale postal ou cheque contra banco desta praça); as assinaturas começam com a chegada do pagamento.

• Esperamos que *A Folha* continue realizando a sua missão que, na Diocese de Nova Iguaçu, é substancial.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

(Setembro é o Mês da Bíblia. O tema deste ano é "BÍBLIA: FORÇA NO CAMINHO!" A Comunidade usará de sua criatividade para colocar a Bíblia em destaque: Procissão de Entrada com a Bíblia, leituras feitas na própria Bíblia; Estante com a Bíblia aberta e virada para o povo após a Homília etc.).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebramos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus e a força do Espírito Santo que nos impele a continuar a missão de Cristo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje começa a Semana da Pátria. Quem ama sua pátria ama, sobretudo, os seus compatriotas. Quem ama sua pátria sofre, ao ver como alguns, sob a proteção da lei humana, exploram e oprimem a maioria dos seus irmãos. Quem ama a sua pátria não se cala, até que todos vivam a verdadeira fraternidade. E na "Bíblia: Força no Caminho", vai buscar a coragem de ser profeta de Deus, mesmo que tenha de passar pela mesma experiência de Jeremias. Jeremias achou sua vocação tão dura, que teve vontade de entrar em greve. Mas, como calar a voz ao ver que, mesmo diante das circunstâncias difíceis do país, o rei vive no luxo, às custas do povo. Jeremias defende seus compatriotas contra violência e opressão. Nesta luta, chega a ser torturado. Mesmo assim, Deus não o deixa em paz. Quando Jesus diz aos discípulos que terá de sofrer muito, Pedro, — o mesmo que pouco antes professara ser Jesus o Messias —, não entende a sorte do profeta. Pedro se comporta como adversário da vontade de Deus. Jesus não enfrentou a paixão por gostar de sofrer, mas porque a fidelidade à Palavra do Pai o levava a se "oferecer a si mesmo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus pelas vezes que calamos diante da violência dos salários cada vez mais mínimos; pelas vezes que não gritamos contra a opressão do desemprego de tantos compatriotas. Peçamos perdão também pelas vezes em que prevaleceu nossa vontade de dominar, de nos afirmar às custas do irmão. (Pausa para revisão de vida). Confessemos nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo e fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitei os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Palavra do Senhor traz insultos e desprezos na vida do profeta Jeremias. Mesmo assim ele não consegue desistir, porque a Palavra do Senhor queima no seu íntimo.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9): "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir; tu me agarraste e venceste. Tornei-me o alvo constante das caçadas, todos me desprezam. Pois todas as vezes que falo,

devo gritar, devo proclamar: "Violência e opressão!" Sim, a palavra do Senhor me trouxe insultos e desprezos, todos os dias. Mesmo quando pensava: 'Não vou mais lembrar-me dele, não quero mais falar em seu nome', então ela se tornava, em meu íntimo, como fogo queimando, fogo consumindo meus ossos; eu fazia força para suportá-lo, mas não conseguia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 62)

P. (Canta:) A minh'alma tem sede de Deus, / pelo Deus vivo anseia com ardor. / Quando irei ao encontro de Deus, e verei tua face, Senhor!

L. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, como a terra sedenta e sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida; e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto! Minha alma se agarra em vós; com poder vossa mão me sustenta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. À misericórdia de Deus o cristão responde com a oferta de si mesmo. Ele não se conforma com o mundo, mas luta pela sua transformação.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (12,1-2): "Irmãos: Pela misericórdia de Deus, peço que se ofereçam a si mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto espiritual de vocês. E não sigam os modelos deste mundo, mas se transformem pela renovação do espírito, para que possam conhecer qual é a vontade de Deus, o que lhe é agradável, o que é bom e perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Se alguém quer vir após mim, diz Jesus, deve tomar cada dia a sua cruz!

11 EVANGELHO

(Durante a leitura do Evangelho, duas pessoas, com velas nas mãos, se colocam ao lado da estante).

C. O cristão que não aceita a renúncia e a cruz é adversário dos planos de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,21-27).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém sofrer muito da parte dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo dizendo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vá embora, Satanás! Você é para mim pedra de tropeço, porque não pensa como Deus e sim como os homens!" Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim vai encontrá-la. De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro mas perder a sua vida? O que poderá alguém dar em troca de sua vida? Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a sua conduta". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos nosso louvor e nossos pedidos a Deus, nosso Pai, para que Ele nos ajude a construir, aqui e agora, uma pátria onde todos tenham vida plena e abundante:

L1. Nós vos agradecemos, ó Pai, por todos os que moram neste país. Fazei com que todos comecem a falar a mesma língua do Amor fraterno.

P. (Canta:) Não há maior amor que dar a vida pelo irmão!

L2. Nós vos agradecemos, ó Pai, pelas riquezas de nossa natureza. Fazei que não continuem a ser motivo de violência e opressão, e sim de apoio na construção da felicidade de todos.

L3. Nós vos agradecemos, ó Pai, pelos homens e as mulheres (citar nomes...) que, como profetas, deram a vida na luta por um país mais justo. Acolhei-os em vossa paz.

L4. Nós vos pedimos, ó Pai: fazei-nos sair do comodismo e da falsa paz, para que aceitemos a cruz e sigamos vosso Filho na Paixão e na Ressurreição.

L5. Nós vos agradecemos, ó Pai, pela nossa Comunidade Eclesial de Base. Fazei que ela, em união com todas as outras comunidades e seus pastores, seja semente de uma nova sociedade brasileira.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Aceitai, ó Pai, o nosso louvor e os nossos pedidos. Fazei de todos nós profetas que não temem a cruz. Que todos os habitantes desta terra maravilhosa possam, juntos, construir um país onde reinem a paz, a justiça e a liberdade. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Jesus Cristo está realmente de noite e de dia presente no altar. Esperando que cheguem as almas humildes, confiantes para o visitar.

Jesus, nosso irmão, Jesus Redentor. Nós te adoramos na Eucaristia, Jesus de Maria, Jesus, Rei de amor!

2. O Brasil esta terra adorada, por tiabençoada foi logo ao nascer. Sem Jesus o Brasil, pátria amada, não pode ser grande, não pode viver.

3. Brasileiros, quereis que esta pátria, tão grande, tão bela, seja perenal? Comungai, comungai todo dia: a Eucaristia é vida imortal.

20 AÇÃO DE GRACAS

S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus nos pede: "Renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". Vivamos o que celebramos e lutemos contra todo desejo de grandeza, de glória, de acúmulo de poder, da vontade de prevalecer e dominar. Que a Palavra de Deus seja força em nosso caminho. Que ela não seja enfeite a mais em nossa casa, mas queime como fogo em nosso íntimo. Assim recuperaremos a voz para gritar: "VIO-LÊNCIA! OPRESSÃO!" cada vez que os modelos desta pátria e deste mundo pisam, marginalizam e exploram nossos compatriotas.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos. P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminhais ao encontro do Senhor.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai supremo, ao Redentor. Zombam da Fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor! Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoai. Queremos Deus, que é nosso Rei, queremos Deus que é nosso Pai!

2. Queremos Deus na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, e ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 ou Lc 22,24-30 (S. Gregório Magno) / 3ª-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 / 4ª-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 / 5ª-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 / 6ª-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 / Sábado: Mt 5,2-5a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora) / Domingo: Ez 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

Tem gente que abre a Bíblia e acha muito esquisito as coisas que nela estão escritas. Principalmente as primeiras páginas da Bíblia são muito especiais. Como numa construção, a porta é a primeira coisa que a gente encontra, mas é a última a ser colocada. As primeiras páginas da Bíblia supõem já uma longa experiência de vida e de luta do povo de Deus. Logo no começo, está escrito que Deus fez o homem do barro e deu a ele uma terra para plantar. E o mundo era cheio de plantas e de animais, todos amigos do homem. E era tão bom viver lá que o mundo era um paraíso. No Nordeste, uma vez leram isso na igreja e um lavrador se levantou e disse: "Agora descobri por que sou tão ligado à minha terra. Alguém tirar um pedaço de minha terra é o mesmo que arrancar um pedaço do meu corpo. É por isso que a Bíblia diz que o homem foi feito do barro da terra. Como é que a gente ia viver sem terra?" — Outra vez, alguém explicava que, para construir uma casa, um homem faz um plano. Faz um de-

senho com todos os detalhes. E só depois que está tudo previsto é que começa a construção.

Assim também a Bíblia: antes de mostrar a história do mundo e do povo e como as coisas aconteceram, mostra o plano que Deus tinha. Como Deus queria que o mundo fosse sempre. Firmino ouviu aquilo, foi para casa, abriu a Bíblia, leu tudo direitinho e depois falou para os companheiros, na reunião: "Se é assim que Deus quer o mundo, a gente tem de pelear para ele ficar assim: um paraíso bonito. Um mundo de plantas, animais e tudo para todos!"

Por que é que, quando reclamamos das injustiças e das coisas que estão aí, tem gente que responde: "O mundo sempre foi assim e vai ser sempre assim. Injustiças e maldades sempre houve!" A Bíblia diz que isso é mentira; que, no princípio, o mundo era todo bom e justo e pode se tornar direito de novo". Você já leu esta bonita poesia do começo da Bíblia? (Gn 1). Você se interessa para

saber o que significa? Então já entenda que é uma poesia muito antiga. Vale muito pelo significado. Não é como uma reportagem de jornal. É como uma comparação e não uma descrição.

Foi uma página escrita mais de 500 anos antes de Cristo nascer. O povo antigo, os antepassados já contavam essas histórias como uma maneira de explicar a origem de tudo. Então os judeus oprimidos valorizavam essas histórias do povo simples e organizaram essas histórias como estão agora na Bíblia. Na poesia da criação do mundo e do homem, o povo antigo descobriu várias coisas importantes para eles: 1º) Que o mundo foi criado por Deus e para o homem, a imagem de Deus. 2º) Que o mundo, a terra, as plantas e os animais, foi tudo entregue ao homem, para o homem poder viver feliz, se alimentar, crescer e se multiplicar na terra, em comunhão com Deus.

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes)

9 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 659

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

CARACTERÍSTICAS DO USO QUE O POVO FAZ DA BÍBLIA

Antônio, um sertanejo do Ceará, após ter ouvido uma explicação sobre a história de Abraão, assim se expressou: "Agora entendi: a gente é igualzinho a Abraão, caminha como ele, sem saber bem para onde vai a caminhada. Por fora, tudo é incerto, mas por dentro a gente tem uma certeza: Deus quer isso de nós! Se Abraão acertou, nós também vamos poder acertar. É só continuar e não desanimar!"

Bíblia e vida estão ligadas na visão que o povo tem. Abrindo a Bíblia, querem encontrar nela as coisas da vida; abrindo a vida, querem encontrar nela as coisas da Bíblia. Espontaneamente, a Bíblia é usada por eles como imagem, símbolo ou espelho daquilo que hoje acontece com eles. Chegam ao ponto de quase confundir as duas coisas e dizer: "A Bíblia da gente é a vida da gente". Nem sempre conseguem concretizar esta ligação entre Bíblia e vida. Chegam a fazer ligações arbitrárias, sem fundamento nem na letra da Bíblia nem na realidade que hoje vivemos. Mas isso não impede nem anula a intuição profunda, presente em todo o uso que o povo faz da Bíblia: a Bíblia tem a ver com a vida! Há necessidade de uma certa aprendizagem, para poder chegar a dizer: "Depois que começamos a aprender a ler a Bíblia, a gente encontra nela as coisas da vida!"

Para o Antônio cearense, a história de Abraão já não é uma história do passado; tornou-se também espelho que lhe reflete a história da sua própria vida. Ele irá ler esta história não só para se instruir sobre o que aconteceu com os outros, mas também para saber o que Deus está querendo realizar com ele mesmo. Ele encontra lá dentro algo de si mesmo e das suas aspirações.

Esta visão da Bíblia, como espelho crítico da nossa realidade, desperta no povo a busca. A Bíblia é lida e estudada, a fim de conhecer melhor a realidade presente e os

apelos de Deus que aí existem. O objetivo último do uso que o povo faz da Bíblia não é tanto interpretar a Bíblia, mas sim interpretar a vida que vive. "O Evangelho tem sido comparado a um espelho e, para nosso pessoal, reflexão é, antes de tudo, conferir a realidade com o Evangelho, para melhor enxergar seus contornos. Descoberto o Evangelho, a vida entra em dueto com ele, harmonizando-se nos fatos mais corriqueiros". A Bíblia ajuda para entender melhor a realidade, e a realidade ajuda para entender melhor o sentido da Bíblia. Já não dá para separar as duas coisas.

Num encontro diocesano, realizado no interior do Ceará, a epístola da missa foi substituída pela seguinte leitura: "Leitura dos Atos dos Cristãos de Água Rasa. Naquele tempo, Antônio e Esmeralda, um casal de velhos, casados há quase 50 anos, passaram em frente da casa onde os cristãos estavam reunidos. Alfredo, um dos cristãos, convidou-os para entrar. Mas eles não quiseram: "Nós vamos seguido noombo do animal. Faltam duas léguas para chegar em casa". Alfredo insistiu e eles ficaram. Foi a primeira vez que alguém se interessou pela vida e pelo trabalho dos dois.

Entraram e foram apresentados aos outros. A certa altura, uma senhora perguntou: "Antônio e Esmeralda, digam-me uma coisa: na vida de casados, vocês sempre foram felizes?" A resposta dos velhos não foi de palavras, mas foi um sorriso alegre e um abraço mútuo. Como se quisessem dizer: "Ora, que pergunta!" Então Alfredo falou aos irmãos: "Eis as coisas escondidas mas grandes, que Deus realizou entre nós durante quase 50 anos, e que Ele acaba de nos revelar". Aqui termina a leitura dos Atos dos Cristãos de Água Rasa". E todos responderam: "Graças a Deus!" — Não se falou em Bíblia, a vida tomou o lugar dela! (C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MINISTÉRIOS DA IGREJA UNIVERSAL

• Na constituição dogmática *Luz dos Povos* (*Lumen Gentium*) encontramos esta passagem: "Assim, o ministério eclesialístico, divinamente instituído, é exercido em diversas ordens pelos que, desde a Antigüidade, são chamados bispos, presbíteros e diáconos" (LG 28).

• Sem descer a pormenores de ordem teológica, sem determinar o momento histórico em que nasceram os ministérios, sem querer decidir questões pendentes, o Concílio declara que na Igreja Católica há três ministérios hierárquicos: o episcopado, o presbitério e o diaconato.

• Sem estes ministérios, que explicitam o grande e universal ministério da Igreja, o Povo de Deus não pode subsistir. São ministérios que fazem parte da essência da Igreja, embora em graus diversos.

• Nos documentos conciliares encontra-se muita coisa sobre o ministério do bispo. Vale a pena recordar algumas passagens, para ter-

mos uma idéia mais clara deste serviço que o bispo presta à Igreja como Povo de Deus. • "Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele, embora fora de sua estrutura visível se encontrem vários elementos de santificação e verdade" (LG 8,2).

• "Os bispos, pois, com seus auxiliares presbíteros e diáconos, receberam o encargo de servir a comunidade, presidindo no lugar de Deus ao rebanho do qual são pastores, como mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado, ministros do governo" (LG 20,2-3).

• "Ensina o Sagrado Sínodo que os bispos, por instituição divina, sucederam aos apóstolos como pastores da Igreja, e quem os ouve, ouve a Cristo, mas quem os despreza, despreza a Cristo e aquele que a Cristo enviou (cf. Lc 10,16). (LG 20,3).

IMAGEM NA FILA SAGRADA

1. A notícia correu logo pelas ruas da cidade, entrou por casas adentro, despertando a hostilidade. Será verdade ou boato? pergunta dona Ritinha. Eu não posso acreditar... Quem é que já viu galinha cantar no terreiro, gente? Não basta o galo cantar? Pra que mulher se metendo nas coisas santas do Altar? A reação mais intensa provinha do mulhério que não queria aceitar, nem pra acender um pavio da lâmpada do Santíssimo, qualquer senhora ou menina, mesmo que fosse mulher santa, perfeita, divina.

2. Isso mesmo: o fim do mundo, o padre chamar Melissa, pra nos dar a Comunhão na hora da Santa Missa! Logo quem, meu bom Jesus! Uma menina orgulhosa (que se julga muito santa), feia, mandona, sarnosa. E depois... como é que o padre, esquecendo a sua doutrina, despreza os homens e escolhe mulheres — moça ou menina? Não se lembra que Jesus somente homens escolheu? Apesar de serem fracos, disto não se arrependeu. O senhor não sente medo, padre, de ser castigado? Peça a Deus perdão urgente do seu terrível pecado.

3. O Padre João não recua: Por que, meu Deus, recuar? Tudo é maldícia de quem passa a vida a fofocar. Chegando o domingo co'a Missa e a Missa co'a Comunhão, Melissa e o padre se aprestam, para dar o Santo Pão, mas se na fila do padre há devotos, mais que cem, para a fila de Melissa, de protesto, ninguém vem. A pobre menina chora a vergonha que passou. O Padre João reconhece que ao Povo não preparou. Mas é lição que a mulher de mulher tem aversão, retardando assim a marcha de sua libertação? (A.H.)

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Quero louvar ao Senhor pela nossa Pátria. P. *Louvarei e cantarei sempre ao Senhor / enquanto eu for vivo!*

A. Não adianta confiar nos grandes, nos poderosos.

P. *Não adianta confiar no homem / que não pode salvar ninguém!*

A. Feliz aquele que busca seu apoio no Deus vivo.

P. *Feliz quem põe sua esperança no Senhor nosso Deus.*

A. Foi Ele que criou o céu e a terra, o mar e tudo o que existe.

P. *E Ele mantém fielmente sua Palavra, para sempre.*

A. Irmãos, a Bandeira Nacional é o símbolo de nossa Pátria. Se ela é o símbolo da Pátria que amamos, a Cruz é o sinal de nossa Fé. A Cruz é que dá sentido à nossa luta por um Brasil livre e independente. Porque somente Cristo e a força de nossa união nos poderão dar a liberdade. Estendamos o braço direito e cantemos, enquanto a bandeira é colocada perto da Cruz:

P. (*Canta:*) Queremos Deus, na pátria amada / amar-nos todos como irmãos / e ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos. Da nossa fé, ó Virgem / o brado abençoai. / Queremos Deus que é nosso Rei. / Queremos Deus que é nosso Pai.

PALAVRA DE DEUS

(*Se não se fez ainda a entronização da Bíblia, faz-se agora.*)

P. (*Canta:*) Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(*Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa.*)

* 4. PARTILHA

1. O que significa "pátria" para nós? 2. Quem é bom compatriota? Temos exemplos? Como viveram? Como morreram? Por quê? 3. O que achar de uma pátria onde existem, lado a lado, cidades maravilhosas e miséria gritante nas favelas? O que fazer para que todos sejam, de fato, cidadãos da mesma pátria? 4. Vocês acham que o profeta Jeremias era subversivo ou alguém que tinha grande amor à sua pátria? Por quê? (*cf. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO*). 5. Qual é a luz que o Evangelho nos dá hoje? Quando é que, como Pedro, recusamos a cruz e nos opomos aos planos de Deus? 6. Como a Bíblia (*com as leituras de hoje*) pode ser força em nossa caminhada?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, é difícil celebrar o dia da Pátria com alegria, quando tantos irmãos e cidadãos vivem pisados, torturados pelo desemprego e pela exploração, enquanto alimentam a riqueza e aumentam o supérfluo da minoria. Peçamos perdão a Deus pela nossa omissão em lutar por uma pátria de justiça e vida para todos.

(*Quem quiser, coloque-se diante da Cruz de Cristo e peça perdão pelo que deixou de fazer no crescimento dos irmãos, — cidadãos da mesma pátria. Após cada pedido, canta-se:*) P. *Perdão, Senhor, por eu não amar / a cada irmão com o mesmo amor / com que você amou.*

A. (*No fim:*) Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos dê força para, aqui e agora, construirmos a pátria que Ele sonhou para os homens. P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

7. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui os construtores de nossa pátria. (*Entram operários de diversas profis-*

sões, com roupas e instrumentos de trabalho). Eis-nos aqui! De mãos calejadas, sofridos e explorados, mas sempre fiéis na luta pela construção da nova sociedade. (*Entram smais da luta pela construção da pátria: cartazes usados em passeatas, urnas, ferramentas usadas em mutirões etc.*). O pouco que nosso suor conseguiu conquistar aqui trazemos, para partilhar com os irmãos.

P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, Senhor!* 2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, Senhor!*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Pai, os que constroem a pátria, os que choram e sofrem na luta por um Brasil melhor, os que buscam a nova sociedade: nada têm. O pão de cada dia, que juntos produzimos, não é partilhado e os bens que nosso trabalho produz ficam retidos nas mãos de poucos. Com a tua graça e a nossa ação isto vai mudar. Desde agora proclamamos esta vitória: P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, cidadãos a caminho da Pátria celeste. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca a violência, a opressão e o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(*Podem trazer os elementos e os símbolos que aparecem no canto.*)

P. (*Canta:*) Louvado sejas, meu Senhor, por todas as suas criaturas.

1. Pelo ofertório da cidade / que sabe fazer as coisas de a gente admirar. 2. Pelo trabalhador do campo / que arranca o pão da terra para a fome não matar. 3. Pela mulher que lava roupa, / que cozinha, arruma a casa e ainda sabe acarinhar. 4. Pelas pessoas que se ajuntam / pra lutar por seus direitos não se deixando enganar.


DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Celebremos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quando nós, os cristãos, alertamos o governo e a sociedade sobre as injustiças sociais que esmagam e destroem a vida do povo, somos chamados de subversivos e comunistas. Quando denunciarmos o desemprego e o salário de fome, quando denunciarmos a violência que se faz aos lavradores, aos bóias-frias, ao índio e ao negro; quando denunciarmos que as riquezas que o trabalhador produz só têm servido para alimentar o egoísmo de uma minoria; quando corrigimos fraternalmente os que se arrogam donos do mundo, eles se lançam contra nós, prendendo, expulsando, matando. Eles não sabem que a "Bíblia: Força no Caminho", nos diz que, agindo assim, estamos fazendo a vontade de Deus. Ele hoje nos diz que se não corrigimos aquele que pratica o mal, Ele irá exigir de nós contas da sua morte. E diz mais: "o amor não pratica o mal contra o próximo". Mas, vai ao seu encontro e corrige o erro. "Se ele nos ouvir, ganharemos um irmão. Nós queremos fazer a vontade de Deus, pregando a reconciliação e corrigindo os que erram, por isso estamos reunidos em seu nome e Ele está no meio de nós."

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, será que vai ser preciso que outra pessoa, ou mesmo a Igreja, nos mostre nosso erro, para que reconheçamos os nossos pecados? (Pausa para revisão de vida).

S. Porque nos voltamos contra o irmão que mostra nosso erro, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque, embora sendo membros da família de Deus, não ouvimos nem seguimos os ensinamentos da Mãe-Igreja, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque, dizendo seguir a nossa consciência fazemos o que bem entendemos, doa a quem doer, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós, que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA


S. Oremos: Deus, Pai de bondade, vós nos redimistes e adotastes como filhos. Concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia conforme a PALAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Na Igreja somos todos profetas. Assim como Ezequiel, somos responsáveis pela vida do outro. É nosso dever zelar para que todos encontrem o caminho do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (33,7-9): Assim diz o Senhor: "Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deve advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio, a respeito de sua conduta para que se arrependa e ele não se arrepende, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás tua vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 94)

P. (Canta:) Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! ||:Alegrai-vos, alegrai-vos! Alegrai-vos no Senhor!||

L. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminemos com louvores e cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor e nós somos o seu povo e seu rebanho.


3. Não fecheis os corações como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram a pesar de terem visto minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Entre uma lei civil justa e a Lei de Deus não há contradição, diz São Paulo. O que legitima a lei é o amor, porque "o amor não pratica o mal contra o próximo".

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,8-10): "Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo, cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: "Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não coibirás" e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:||

2. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:||

11 EVANGELHO

C. Jesus nos lembra que só podemos condenar o irmão se ele perseverar no mal, recusando qualquer correção. A união e a oração é que dão sentido e força ao gesto fraterno da reconciliação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos,

comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um cobrador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu", diz o Senhor. Nós queremos pedir ao Pai que atenda nossos pedidos. (Solista e Povo se revezam no canto)

P. (Canta:) Ó Pai, somos nós o Povo eleito / que Cristo veio reunir!

Solista: 1. Pra viver da sua vida, P. Aleluia! O Senhor nos enviou. P. Aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!

4. Pra servir na unidade, — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!


8. Pra ser sinal de salvação, — Aleluia! / O Senhor nos enviou, — Aleluia!

S. Senhor, vós dissestes: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles!" Acolhei estes nossos pedidos e o nosso louvor. Transformai-os em sinais de vossa presença no meio dos homens. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Accepta estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.


2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nutris e fortificas vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão. Concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus, Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Liturgia de hoje nos deixa alguns questionamentos: A gente encontra o perdão de Deus, quando descobre que seu perdão misericordioso passa pela Igreja e, de modo especial, pela Eucaristia. Sabemos também que o verdadeiro amor não deixa as pessoas como são, com seus defeitos e limitações. Mas como se sentir responsável pelo irmão se a gente pouco se conhece? Como corrigir fraternalmente os irmãos se nossas assembléias litúrgicas são formadas, muitas vezes, por cristãos de missa e não de cristãos engajados na comunidade? Eis aí um desafio que a Bíblia: Força no Caminho, nos faz. É preciso corrigir sim. Criticar, não! A correção encoraja o outro a se erguer e voltar ao caminho do Senhor e dos irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, encham mar. / Mais um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11 / 3ª-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26 / 5ª-feira: 1Cor 8,1b-7; 10-13; Lc 6,27-38 / 6ª-feira: Nm 21,4-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz) / Sábado: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (Nossa Senhora das Dores) / Domingo: Ecl 27,33—28,9; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

A BÍBLIA CONTA COMO O MAL ENTROU NO MUNDO

Maria Rita perguntou ao grupo: — “Deus criou a terra para ser de todo mundo e era para nós todos termos felizes e viver do nosso trabalho. Por que então as coisas mudaram e o mundo não é assim?” O grupo pensou sobre isso e vários falaram. Era difícil responder a pergunta dela. Na Bíblia, durante muito tempo, o povo antigo se preocupou em responder a essa questão. E as respostas eram dadas através de comparações e histórias. A primeira foi a história de Adão e Eva, que quiseram ser iguais a Deus e desobedeceram à ordem d'Ele. Não adianta querer entender a história do fruto proibido ao pé da letra. Os judeus, que escreveram essa história, viviam como escravos e, naquele tempo, a imagem do deus que os opressores adoravam era a Serpente. Então os judeus contaram sua antiga história e disseram que foi a serpente quem tentou o homem. Queriam dizer que foi a influência do povo opressor e rico que fez o povo se afastar de Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali no meio deles”, diz o Senhor. Irmãos, que o Senhor esteja conosco! P. *Ele está no meio de nós!*

A. Irmãos, diz o Senhor: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo!”

P. *Eis-nos aqui, Senhor, para amar o irmão como amamos a nós mesmos!*

A. “Amar é obedecer a Lei com perfeição!” P. *Assim faremos. Amém!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a entronização da Bíblia).

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Todos os cristãos são chamados a ser profetas. Deus diz a Ezequiel que o profeta é responsável pela vida de todos. E avisa: “Se não advertires o ímpio, eu te pedirei contas da sua morte”. — 1. Temos corrigido os que erram? Por quê? Como? Se nada estamos fazendo, como é que ficamos diante de Deus? // São Paulo diz que “o amor não pratica

Outra história para explicar o mal no mundo foi a de Caim e Abel. Os dois eram irmãos, filhos de Adão. Entre nós, em alguns lugares do Brasil, o povo antigo tem um costume de dizer: “Somos irmãos por parte de Adão e Eva”. Pois assim eram Caim e Abel. Mas parece que, na época deles, havia uma coisa ruim, resultado do pecado do primeiro Adão e Eva. Parece que Caim tinha terra e era agricultor, enquanto seu irmão não era dono de terra mas pastor que cuidava das ovelhas. No Nordeste, os lavradores têm um cântico que explica bem o pecado de Caim: “O irmão matou o irmão por um pedaço de chão”.

O desamor sempre se expressa assim. O afastamento de Deus leva o irmão a matar o irmão. Mas Deus não fica indiferente ao que acontece no mundo. Ele amaldiçoa e castiga Caim. Acontece que a maldade se espalhou pela terra e a Bíblia conta a história do Dilúvio. Diz até que Deus se arrependeu de ter

o mal contra o próximo”. — 2. Nós dizemos que amamos o próximo, mas será que não estamos praticando o mal contra ele quando não lutamos por melhores condições de vida, por emprego e salário justo, pela posse de terra, ou pela partilha dos bens? Por quê? 3. Em nossa comunidade, como acolhemos as pessoas que erram? Julgamos com dureza? Condenamos? Excluimos? Ou procuramos dialogar com elas? Por quê? 4. Alguém de nós já se sentiu rejeitado pela comunidade, por ter cometido algum erro? 5. Uma verdadeira comunidade ajuda os outros a crescer, encoraja-os e não se esquece que todos nós estamos sujeitos a faltas e erros. Como temos vivido a reconciliação e a correção fraterna na comunidade, em casa, no trabalho...? (Compare com a proposta que Jesus nos faz no Evangelho).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A Bíblia é força no caminho. Vamos olhar para ela, fazer silêncio em nosso coração e deixar que a Palavra de Deus questione a nossa vida. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Irmãos, o Senhor nos convida à reconciliação e à correção fraterna. Aproximando-se do companheiro ao nosso lado, cada um de nós vai dizer ao outro em que pretende mudar para não mais ofender nem a Deus nem aos irmãos.

P. (Dois a dois, ou em pequenos grupinhos, conversam sobre o que atrapalha o convívio com os irmãos e o que vai fazer para mudar. No fim, cantam:) *Pequei, Senhor, misericórdia!* A. Se nós não nos perdoarmos uns aos outros, o Senhor também não nos perdoa. Manifestemos uns aos outros o perdão, saudando-nos no amor de Cristo.

P. (Abraça-se e canta:) *Paz, paz de Cristo...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. “Irmãos, não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a dívida de se amarem uns aos outros”. E como “amor com amor se paga”, queremos saudar nossa dívida com os irmãos, colocando o pouco que temos para o sustento dos mais necessitados.

P. (Canta:) 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

criado o homem. Como foi isto? A gente não sabe. Os povos antigos gostavam de encantar tudo o que acontecia com eles como uma coisa feita por Deus. Havia inundações e enchentes e eles diziam: “Foi Deus quem mandou isso, por causa dos nossos pecados”. Mas Deus salva o justo Noé e os seus, e promete nunca mais destruir o mundo pela água. A quarta história antiga da Bíblia sobre o mal no mundo é a Torre de Babel. Os homens estavam construindo uma cidade e, nesta cidade, uma torre muito alta. Deus não gostou e confundiu a linguagem deles. Babel era o nome antigo da Babilônia. Para a Bíblia, esta cidade era sinal de poderio e mania de grandeza. É desta maneira que o povo da Bíblia, que era povo da roça, julgava os habitantes da cidade. Deixam claro que Deus desaprova e castiga os que constroem cidades e oprimem o campo.

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, assim fala o Senhor: “Se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu”. Nada melhor do que pedir o que o próprio Jesus nos ensinou a solicitar ao Pai.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Irmãos, felizes somos todos nós, porque podemos nos alimentar com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia.

P. (Canta:) *Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!*

AE. “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali no meio deles”, diz o Senhor. Irmãos, eis que o Senhor está vivo e presente no meio de nós, escondido no Pão, nosso alimento para a vida eterna.

P. (Canta:) *Creio, Senhor, mas aumentei minha fé!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, presente no meio de nós, para arrancar o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

Como Jesus vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar!

Senhor, muito obrigado, por me ensinares a perdoar / pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor que prometeu estar no meio de nós, sempre que dois ou três se reunem em seu nome, esteja sempre conosco.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e levemos, a todos os que erram, o abraço misericordioso do Pai e de seu Filho Jesus Cristo. P. *Amém!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

6 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 660

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Caixa Postal 77285, 24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA, NOSSO LIVRO, ESCRITO PARA NÓS!

No interior de Minas, um fazendeiro, em cuja terra estava construída uma capela da comunidade, não quis fazer o curso de pais e padrinhos que a comunidade exigia. Ficou bravo e ameaçou fechar a capela. O coordenador, um camponês bem simples, respondeu tranquilamente: “A capela o senhor pode fechar, mas a Palavra de Deus o senhor não consegue prender nem amarrar!” O patrão pode ser dono da terra; da Palavra de Deus ele não é o dono! Esta pertence ao povo e, no povo, já cresce a consciência de liberdade que esta Palavra comunica a quem dela se aproxima.

O povo considera-se destinatário direto da Bíblia. Recebe-a de Deus e da Igreja (e não do padre ou do exegeta), como sendo o seu livro. Acredita firmemente que Deus lhe fala diretamente pela Bíblia. Não a lê furtivamente, como se estivesse lendo uma carta escrita para outros. Pelo contrário, ele repete até hoje a frase de São Paulo: “Aquilo foi escrito para nós!” (1Cor 10,11). Sente a Palavra de Deus como uma presença imediata e atualiza o seu sentido.

Dá sua gratidão, respeito e liberdade interior, frente à Bíblia. Com efeito, o povo usa a Bíblia com muito respeito, grande liberdade e imensa gratidão. Vive a gratuidade da Palavra de Deus que, muitas vezes, além dos filhos, é a única riqueza que possui na sua pobreza...

O povo lê a Bíblia no culto e fora dele. Dela tira histórias divinas, princípios de alta sabedoria, os mistérios de Cristo e sua visão do Reino, debate junto a esses tesouros, em confronto com o drama de sua vida humana cotidiana, e assim se opera a primeira revolução pentecostal, fundamental: cada qual passa de um saber recebido para um saber descoberto por si mesmo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESBITERATO E DIACONATO

• Há três ministérios hierárquicos na Igreja Católica: o episcopado ou o ministério dos bispos; o presbiterato ou o ministério dos padres; e o diaconato ou ministério dos diáconos.

• Todos são serviços prestados ao Pai e ao Povo de Deus. Como serviços não podem ser qualificados a partir de cargos, de honrarias, de chefias, de comandos, como encontramos na sociedade civil, por exemplo, na política, nas forças armadas, nas empresas.

• O critério básico, se quisermos avaliar devidamente a essência dos ministérios da Igreja e mesmo o grande ministério de Deus e da humanidade que deve ser a Igreja, o critério fundamental vamos encontrar na mensagem e na vida de Jesus Cristo, como Ele resume na seguinte doutrina: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para

Aos poucos, a leitura e reflexão em comum da Palavra de Deus vai criando um ambiente fraterno: “todos se conhecem, manifestam sua alegria nos encontros, estão prontos a ajudarem mutuamente”. A Palavra vai convocando e criando a comunidade e a comunidade, por sua vez, oferece o ambiente e o contexto para a leitura da Palavra. Alguém definiu a comunidade como “povo que se reúne em busca da Palavra de Cristo”.

A leitura em comum gera ações em comum, enfrentando os problemas. As ações em comum geram uma nova consciência de missão no mundo: estar a serviço da comunidade humana. Esta consciência comunitária, alimentada pela convicção expressa na frase: “Nosso Livro! Escrito por Deus para nós!”, está crescendo por aí, articulando-se nos núcleos, grupos, encontros, reuniões, comunidades, celebrações. É como uma rede muito fina e, por ora, quase invisível, cujas malhas se tecem e cujos nós se fazem no escondido das opções pessoais, feitas no contato com a Palavra, com os irmãos e com a realidade.

Nasce assim a Igreja, a *ecclesia*, no sentido mais exato e literal do termo: o pessoal convocado pela Palavra para uma missão. Ela é o contexto em que o povo lê o texto da Bíblia. Sem esse contexto, o texto seria como lâmpada desligada da força. Esta nova consciência comunitária se traduz também no fato de o povo começar a dar mais atenção à sua própria história: “Cada comunidade tem a sua história e constrói a sua história”. Esta reflexão sobre a própria história e realidade cria o espaço adequado, para a Palavra de Deus poder ser acolhida e entendida.

(C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes)

IMAGEM EM DÓ MENOR E EM SOL MAIOR

1. Fernando vai pro seminário. O quêêêê...? perguntam, estupefatos, os santos frades de S. Francisco. É impossível! Não pode ser! Cabeça quente! É um capeta! Rei da anarquia! Estão malucos? Frei Agostinho, que se dá bem com a família, vai convencer do que seria um passo errado: Fernando vai, passa seis meses no seminário, e depois volta, nem carne nem peixe. Não deixem, não. O Pai escuta, sem dizer nada. Talvez concorde. Talvez discorde. Sabe o que eu penso, Frei Agostinho? Dou liberdade de ir ou ficar, de ir e voltar.

2. Dona Isabel, a decidida, a mulher forte, toma a palavra: Frei Agostinho, sei que Fernando tem vocação; se ele quer ir, por que não vai? Você vai, meu filho, se Deus quiser e se também você quiser. Sua Mãe quer. Alguns diziam: Tem vocação. Muitos gritavam: Não tem! Não tem! Na controvérsia é Frei Cornélio, provincial, quem julgará. Chama o garoto, para indagar: Quer ser padre? e franciscano? Escuta o sim, alegre e certo, e continua: Pra que ser padre? pra que ser frade? Fernando grita (sabe o que diz?): Pra salvar almas.

3. Pra salvar almas... Que é salvar almas? Não, não filhinho, você precisa ficar em casa, para ajudar o seu paizinho, sua mãezinha, as irmãs... Será o fim? Mas o Capítulo trouxe esperança: sai Frei Cornélio, vem Frei Humberto, um velho amigo. Frei Odorico, que era o padrinho da vocação atrapalhada, mexe os paizinhos, até ouvir-se a decisão: Fernando vai pro seminário, diz Frei Humberto. Palmas, mais palmas. Fins de janeiro, no cais do porto, muitas lágrimas, muitos adeus. O Itassucê solta as amarras. Será, menino, que vais chegar? (A.H.)

promovidos para o serviço de Cristo mestre, sacerdote e rei, de cujo ministério participam. E é por esse ministério que a Igreja aqui na terra não cessa de edificar-se num Povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo” (PO 1,1).

• Sobre o ministério dos diáconos ensina o Concílio, entre outras coisas: “Os diáconos estão no grau inferior da hierarquia. São-lhes impostas as mãos ‘não para o sacerdócio mas para o ministério’. Porquanto, fortalecidos com a graça sacramental, servem ao Povo de Deus na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade, sem comunhão com o bispo e seu presbitério” (LG 29,1).

• Quaisquer que sejam os aspectos dos diversos ministérios hierárquicos, a palavra chave que melhor os exprime é esta: são um serviço prestado ao Pai e ao Povo de Deus.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebremos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Bíblia é força no caminho. Sem ela fraquejamos, tropeçamos e caímos. Com ela nos sentimos fortes para enfrentar os problemas, superar os conflitos e reencontrar o caminho do perdão. Queremos celebrar o perdão. Se estamos na Igreja é graças ao perdão de Deus que, pelo Batismo, nos libertou do pecado e da morte. Deus mesmo tomou a iniciativa de nos perdoar. Nós, porém, esquecidos de que também já fomos perdoados, vivemos cobrando ofensas, guardando ódio e tirando vingança. A Bíblia nos vem ensinar que, se Deus nos perdoa de graça, nós também devemos perdoar de graça, uns aos outros. Nós queremos fazer festa porque Deus nos dá provas de que está intervindo no mundo, para transformá-lo em Reino de Justiça, Amor e Perdão. Cada vez que Deus nos perdoa, Ele nos livra do mundo do mal e nos coloca a seu lado e ao lado dos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, cada falta contra o próximo, é também uma falta contra a comunidade. Reconheçamos as nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus só perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Felizes somos nós, porque fomos perdoados. Vamos dizer uns aos outros: "Perdão, meu irmão! e saudar-nos no amor de Cristo. (Abraço de reconciliação).
P. (Abraçando-se, diz:) Perdão, meu irmão! (No fim, canta-se:) Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, criador e senhor de todas as coisas, voltaí para nós o vosso olhar. Para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão da Bíblia conforme orientação contida na PALAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O mal provoca o mal. A vingança provoca a vingança e fazem crescer a violência. O perdão produz o perdão, destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,33—28,9): "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá obter perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos e não guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 102)

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!
L. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças nenhum de seus favores!
2. Pois ele te perdoa toda culpa e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão.
3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas nem nos pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o Nascente do Poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É Cristo quem dá sentido à vida e à morte. Viver ou morrer não é um fato que só diz respeito a mim mesmo. Viver ou morrer só tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9): "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:|.
2. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:|.

11 EVANGELHO

C. Porque fomos perdoados, devemos perdoar o irmão. Perdoar é oferecer ao outro a misericórdia de Deus que já saboreamos em nossa vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Por-

que o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. Mas o empregado não quis saber disso; saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você?' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturados, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

1. É muito difícil para nós ter que perdoar sempre. Mesmo assim aceitamos o desafio que o Senhor nos faz e pedimos:

P. Senhor, ensina-nos a perdoar!

L1. Senhor, ensina-nos a semear e anunciar a paz, o desarmamento e a solução pacífica para os conflitos. E ensina-nos a perdoar os que nos tratam com violência e se armam cada vez mais.

L2. Senhor, ensina-nos a partilhar, embora tendo apenas o necessário para sobreviver. E ensina-nos a perdoar os que tendo onde morar e o que comer, se esquecem e esmagam a multidão dos que nada têm.

L3. Senhor, ensina-nos a amar os sacerdotes. Tu os chamaste para que nos manifestassem tua misericórdia através do sacramento da reconciliação. E ensina-nos a perdoar os que,

como nós, muitas vezes não trabalham para despertar vocações.

L4. Senhor, ensina a nossa Comunidade a ser instrumento do teu perdão. E ensina-nos a perdoar a todos os que erram e também os que nos perseguem, sem alimentar contra eles desejos de ódio e de vingança. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos no mundo ministros da reconciliação, que trazem todos os homens à tua presença para servi-lo no irmão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ouvi, ó Deus, as nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai para a salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa eucaristia penetre toda a nossa vida. Que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O pecado está sempre presente na vida da comunidade. Não adianta querer tapar o sol com a peneira, dizendo simplesmente "vede como eles se amam". Não adianta a gente se afastar da comunidade com a desculpa de que nela existe fofoqueira, gente que quer aparecer, ricos e poderosos decidindo em nome da multidão de pobres... (A comunidade pode enumerar outros motivos). O pecado existe sim! Até mesmo nas melhores comunidades. Só o perdão é que poderá salvá-la dos rachas e da ruína.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se juntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, enchem mar. / Mais um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,1-10 / 3ª-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / 4ª-feira: 1Cor 12,31—13,13; Lc 7,31-35 / 5ª-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / 6ª-feira: Ef 4,1-7. 11-13; Mt 9,9-13 (S. Mateus) / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-6a.

ABRAÃO, O PRIMEIRO A LUTAR PELA TERRA

Qualquer pessoa que lê a Bíblia, seja lá onde for, já deve ter encontrado o nome de Abraão. Ele apareceu na história da Bíblia já muito velho e era um homem pobre e sem terra. Várias vezes está escrito que ele saiu da região onde morava, atrás de uma terra para ele e para a família. A Bíblia diz que esta procura dele foi inspirada e provocada por Deus. É importante a gente se dar conta que Abraão notou a presença de Deus junto dele, quando achou que Deus o mandou partir para lutar e conquistar uma terra para sua família. As promessas de Deus são assim: começam pelas necessidades da gente. E a necessidade primeira na vida do povo é a terra.

No nosso país, hoje em dia, tem muitos lavradores obrigados a deixar sua terra. Eles não estão sendo obrigados a sair por causa da Palavra de Deus, mas pelos interesses egoístas e por causa do pecado dos poderosos, que tomam as terras deles. Em alguns lugares, os lavradores, ameaçados de perder

as terras, já decidiram que não largam suas terras por uma indenização qualquer. Só largam suas terras por outras iguais ou melhores. E só aceitam indenização em dinheiro por benfeitorias, mas não pela terra...

Na Bíblia, os familiares de Abraão, desde os netos até os que viveram muito depois, quando queriam rezar para Deus e fazer uma oração forte, diziam: "Ó Deus do nosso antepassado Abraão, lembra-te da promessa que fizeste a ele". Na Bíblia, Deus fez a promessa de terra para Abraão e para o povo; e a luta que eles travaram para receber esta terra tornou-se o primeiro sinal forte do amor que Deus tinha pelo povo. Outro sinal deste amor de Deus é a promessa do céu, que será como uma terra definitiva, onde a gente vai poder morar livre e feliz com Deus...

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram

obrigados a trabalhar na terra e entregar qualquer excedente da produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno Estado. Tinham um exército, cobravam impostos dos lavradores e se defendiam com muralhas altas, rodeando as suas terras.

Os chefes dessas famílias tinham até títulos de rei: os reis de Canaã, e eram influenciados pelo imperialismo do Egito. Nisso tudo, quem sofria mais eram os agricultores explorados e fortemente oprimidos. Até a religião retratava esta sociedade opressora: havia os deuses dos fazendeiros e os deuses dos pobres. O céu era apenas um espelho do que se passava na terra. Foi de um grupo de pequenos e pobres criadores de ovelhas e lavradores que nasceu o Povo de Deus, cuja história é contada na Bíblia.

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Num mural ou galho seco sejam pendurados os principais conflitos comunitários entre: pais e filhos; CEBs e Movimentos de Bairro; ricos e pobres; patrão e empregado; grileiros e posseiros; poder e povo; Matriz e CEBs; jovens e adultos...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, Cristo nos reuniu para celebrarmos, com Ele, o perdão misericordioso de Deus.

P. *Bendito seja Deus! / Bendito seja o seu santo nome! / Bendito seja Jesus Cristo, / verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!*

A. Irmãos, Deus perdoa gratuitamente os nossos pecados.

P. *Se de graça recebemos; / de graça o perdão nós vamos dar!*

A. Irmãos: E quantas vezes devemos perdoar?

P. (Com entusiasmo:) *Agora e sempre!*

A. Até sete vezes?

P. *Agora e sempre!*

A. Até setenta vezes sete?

P. *Agora e sempre!*

A. E onde encontramos esta verdade?

P. Na "Bíblia: Força no Caminho!"

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Procissão da Bíblia: O Cartaz do Mês da Bíblia vem na frente. Em seguida, várias Bíblias diferentes. Por fim, ladeada por duas velas, vem a Bíblia, de onde deverão ser feitas as leituras).

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Josefa e Teresinha se desentenderam por questões familiares. Apesar de todo o bem que Josefa lhe fez, Teresinha a ofendeu, magoou, perseguiu. Na Quinta-feira Santa, Teresinha é um dos apóstolos. O padre, depois de lavar os pés de alguns, volta-se para a Comunidade e diz: "Eu dei o exemplo. Agora quem quiser que faça o mesmo". Josefa se levantou, foi até Teresinha, lavou e beijou-lhe os pés. // Cheio de filhos para criar e grávida de outro, Rita vende doces na calçada. Vem o fiscal, quebra-lhe a banca e bate em sua barriga. Ela faz queixa na Prefeitura. Vão punir o agressor. Na hora do reconhecimento, Rita pensa: o homem que lhe fez isto tem família. Será mais um desempregado neste mundo de tanta miséria. Pensa nos seus filhos que dependem dela para não morrer de fome. Pensa nos filhos do agressor. Decide não denunciá-lo.

1. Você concorda com as atitudes de Josefa e de Rita? Por quê? 2. O que estes fatos da vida têm a ver com a pergunta de Pedro e a resposta de Jesus? 3. Que compromisso é exigido de quem recebeu o perdão? (A comunidade pode ainda fazer uma reflexão a partir do Mural para questionar os conflitos existentes na Comunidade e procurar saídas para superá-los).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Jesus nos diz que devemos perdoar sempre. Maior que as ofensas que nos fazem e que nós fazemos aos outros, são os nossos pecados. Os nossos pecados Deus já perdoou. Só nos falta perdoar os nossos irmãos. (Pausa para rever a vida, a partir do Mural ou do galho onde estão pendurados os conflitos existentes na comunidade).

A. Deus toma a iniciativa do perdão. Tomemos também nós a iniciativa de nos perdoar mutuamente.

(Quem quiser, pode manifestar, diante da comunidade, o desejo de perdoar e ser perdoado. Vai à frente, pede perdão, e abraça aquele com quem está brigado: pai com filho; jovens e adultos, Associação com Associação... Cada vez que um problema do Mural for objeto de reconciliação, é arrancado, destruído e jogado fora).

P. (Abraça-se e pede perdão. No fim, canta a ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO).

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. O perdão que Deus dá é de graça. Ninguém pode comprar o perdão de Deus. Mas quem foi perdoado, pode dar de graça o que de graça recebeu. Partilhemos com os irmãos o que a misericórdia de Deus nos presenteou.

P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!* 2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Aos que nos ofendem devemos amar muito mais, se quisermos libertá-los de sua maldade. Assim pode o oprimido perdoar o opressor, ainda que lute para se libertar e denuncie a opressão. Assim o pobre pode perdoar os que acumulam bens e riquezas, comida e moradia; ainda que lute por partilha e por uma sociedade igualitária. Nós queremos o perdão de Deus, por isso, de mãos dadas, vamos perdoar, mais uma vez, uns aos outros.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós os convidados para a Ceia do Perdão. Eis o Cristo que nos perdoa sempre, para que, perdoando-nos uns aos outros, arranquemos, com Ele, o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) *Como Jesus, vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar!* Senhor, muito obrigado por me ensinares a perdoar. / Pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. (Erguendo a Bíblia:) Irmãos, eis a Bíblia! P. *Força no Caminho!*

A. Nela encontramos a Palavra do Amor e do Perdão. P. *Força no Caminho!*

A. Que pela sua Palavra libertadora, o Senhor nos dê o seu perdão, seja para nós força no caminho e nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.* A. Vamos em paz e anunciemos que a Bíblia é: P. *Força no Caminho!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

CEDIM

13 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 661

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ONDE O ESPÍRITO DE DEUS, ALI A LIBERDADE!

Certa vez, um padre que se dedica a promover, no meio do povo, a "experiência do Deus vivo", disse: "Fico desconfiado! Será que é experiência verdadeira? Ou será que é embrulho novo, para manter uma religiosidade antiga e desligada da vida?" Respondi: "Veja os resultados e analise-os. Se não aparecer neles nenhum esforço de libertação, nenhuma luta pela justiça, nenhuma tentativa de análise da realidade, se a vida não se humaniza, então é provável que o povo esteja entrando em contato com um ídolo; certamente não é com o Deus vivo e verdadeiro!"

No fundo, a fé do povo na Bíblia não é uma fé num livro, mas é a fé em Alguém que fala hoje pelo livro. O que dá sentido à vida ao livro é esta fé no Cristo vivo, presente na vida e na comunidade. As frases do povo, nos relatórios dos cursos, não deixam dúvidas sobre isso: "A pessoa de Cristo é uma presença real e uma força dinâmica em tudo" (Sítio Granjeiro). "Comecei a dar às pessoas muito mais valor do que antes. Conheci o Cristo vivo entre nós: o Cristo que vive escondido e caladinho dentro de nós. Antigamente, Deus era um ser distante; hoje é um Deus que anda conosco e Jesus é nosso irmão" (Itacibá)...

Assim poderíamos continuar citando outras frases, que deixam entrever a luz que está nos olhos do povo. É com esta luz que eles lêem a Bíblia, fazendo a escolha e seleção dos textos, em vista dos problemas que aparecem. Esta luz não pode apagar, pois, apagando-se, escurece o texto da Bíblia e a palavra escrita não presta para mais nada. Daí a necessidade de se alimentar constantemente esta luz. Isto explica por que a Bíblia é lida, de preferência, num ambiente de oração. É para que o Espírito Santo possa

ter vez, esclarecer o sentido e revelar onde Deus fala hoje pela realidade.

Esta luz não é privilégio de alguns "peritos" ou mais sabidos. É o dom de Deus, concedido à comunidade e, através da comunidade, aos indivíduos que a ela pertencem. Daí a necessidade do contexto comunitário para a leitura da Bíblia. Mesmo a leitura individual não é nem pode ser uma questão puramente privada. É para fortalecer e alimentar o compromisso com Deus e com os irmãos.

Em vista da alimentação constante desta luz interior, surge, aqui e acolá, o desejo de uma vida de oração mais intensa, como antenas que captam as ondas a serem transmitidas pela comunidade.

Árvore forte que o machado não corta, cai sob o vento, quando a raiz apodrece. A liberdade é uma árvore. Sua raiz cresce e não apodrece, mas se esparrama no chão da vida do povo oprimido, quando este povo, no trivial e comum do dia-a-dia, pode conviver com quem é realmente livre. Deus é livre e libertador. Esta é a marca do seu nome, desde o começo. O contato com este Deus alimenta, no povo, a chama da liberdade humana, protege-a contra desvios, sem apagar a mecha que fumege...

"Onde há o Espírito do Senhor, aí existe liberdade", dizia São Paulo. Só que a liberdade, que a Palavra de Deus comunica, cresce lenta e nem sempre é aquela que nós imaginamos. Ela não parece com alfafa, que hoje se planta e amanhã se colhe. Parece mais com jacarandá: é a geração futura que vai colher a sombra da árvore que nós hoje plantamos na contradição. Mas, plantando a árvore, já se experimenta um começo de liberdade, o suficiente para dar sentido a uma vida humana, a ponto de doar-se totalmente. (C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes).

IMAGEM DE ORDENAÇÃO

1. Dia de ordenação. Dia de alegria. O jovem padre voa de felicidade. Com ele, também voando, felizes participando os que nele acreditaram: a Mãe, o Pai, as Irmãs, os parentes mais chegados, alguns frades que o conhecem desde os anos de criança, jogando na vocação desse ex-menino levado. O bispo diz as palavras com os sinais do grão-Sinal: consagrado estás, irmão. Será que freias teus passos, menino desenfreado, inquieto, buliçoso? Poderás prever no escuro qual será o teu futuro?

2. Por que fazer tais perguntas, num dia que é só de graça, transbordante de esperança? Verás neste jovem padre uma total confiança no caminho começado já nos anos de criança. Tem absoluta certeza, na graça de Deus fiado, que será sempre fiel ao compromisso tomado. O ambiente no vestuário do Convento de S. Francisco (onde o menino levado fora ajudante de Missa) é de festa: foi daqui que tomou voo o garoto à procura do ideal. Aqui também todo dia Mamãe Isabel se doa...

3. Sim, só Mães sabem rezar e oferecer-se no Altar, gesto mais puro do mundo nascido de Amor fecundo. Súbito, nova alegria, festejando o grande dia. Chega perto o velho frade pra dizer ao jovem padre: Fernando, quero pedir-lhe perdão humilde e sincero. Sabe? eu fui sempre contrário a você no seminário. É que eu julgava ilusão Deus conceder vocação a garoto pé de vento, sem base nem fundamento. Me enganei, hoje confesso. Agora humilde lhe peço: deixe beijar sua mão em sinal de seu perdão. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OUTROS MINISTÉRIOS

• Os documentos conciliares empregam a palavra ministério a respeito do episcopado, do presbiterato e do diaconato, como ministérios hierárquicos da Igreja universal.

• Mas também num sentido mais amplo e abrangente, para caracterizar outros serviços eclesiais que formam a comunidade e que concretizam o grande e universal ministério da Igreja.

• No decreto *Atividade Apostólica (Apostolicam Actuositatem)*, que trata do apostolado exercido pelos leigos, escutamos: "Existe na Igreja diversidade de ministérios, mas unidade de missão" (AA 2).

• No decreto *As Nações (Ad Gentes)*, sobre a atividade missionária da Igreja Católica, diz-se o seguinte: "Para a fundação da Igreja e incremento da comunidade cristã, fazem-se necessários vários ministérios, por vocação di-

vina suscitados dentre a própria assembléia dos fiéis. Devem ser por todos solicitamente fomentados e cultivados. Enumeram-se entre eles os ministérios dos sacerdotes, diáconos e catequistas, e a ação católica" (AG 15).

• Nos documentos conciliares fala-se de ministério litúrgico, pastoral, eclesial etc.; de ministério da pregação, da palavra, da reconciliação, da comunidade, dos leigos, dos professores etc. Vê-se que o termo ministério não significa somente os chamados ministérios hierárquicos, mas também se aplica a outros serviços prestados à comunidade como Povo de Deus, com o objetivo de contribuir para a construção do Reino.

• Depois do Concílio, graças ao impulso dado pelos documentos conciliares em geral, vamos descobrindo novos ministérios, além dos ministérios oficiais da Igreja universal.

• Podemos considerar ministérios, na área da Liturgia, por exemplo: leitor, comentarista, cantor, acólito, organista, sacristão, aquele que coordena a Comissão de Liturgia da Paróquia etc.

• O novo Código do Direito Canônico prevê que leigos, devidamente preparados, assumam, como ministros extraordinários, a administração da S. Comunhão, batizados; assistam a casamentos; façam parte de conselhos em nível de diocese, de paróquia, de comunidade, preparadores para os Sacramentos.

• Abriu-se largamente o leque de ministérios que podem (e devem) ser confiados aos leigos, não apenas para ajudar os nossos poucos padres, mas sobretudo para exprimir a responsabilidade de todos os fiéis batizados e crismados na vida da Igreja e no anúncio da salvação.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebremos o'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês; os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor. Toda vez que paramos e deixamos a Palavra de Deus iluminar nossa vida e a realidade, percebemos a distância entre nossos planos e o projeto de Deus. Hoje, Jesus nos surpreende mais uma vez: para ele, os últimos são os primeiros. Quem trabalhou só uma hora na plantação do pai de família recebe a mesma recompensa de quem suportou o peso do dia inteiro e o calor do sol. "Mas isso é injusto", murmuram aqueles que não suportam perder o privilégio de levar vantagem sobre os últimos. Nós, os bons, merecemos mais; nós, os cristãos engajados nos trabalhos da comunidade, na luta pela transformação do mundo, temos direitos... nos sentimos melhores, os primeiros. E esquecemos que nosso trabalho pelo Reino só será, realmente, a favor da vida, quando nascer da vivência do amor gratuito de Deus por nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. O pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é misericordioso e gosta de perdoar. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar na construção de vosso Reino de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que observemos vosso mandamento, para testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Estronização da Bíblia, conforme "PALAVRA DE DEUS", na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus surpreende com pensamentos e projetos que derrubam nossos planos de grandeza. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9): "Assim diz o Senhor: 'Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar; invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho e o malvado, os seus planos. Devem voltar para o Senhor, que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. 'Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos, acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

1. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

2. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

3. Esse é o nosso Deus, seu poder permanece sempre, / sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa importa a Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho. Para isso, ele oferece sua própria vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,20c-24,27a): "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, viver é Cristo e morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho desejo de partir para estar com o Cristo, o que para mim seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário para vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / [!:]Jesus é a força da vida em comunidade. [!:]

2. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / [!:]Jesus é a força da vida em comunidade. [!:]

11 EVANGELHO

C. "Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos". Ele não segue a lógica do "toma lá, dá cá!" É desia experiência do amor gratuito de Deus por nós que vai nascer o engajamento livre e pleno na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! e eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O

patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; mas cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você. Por acaso eu não tenho o direito de fazer o que quero, com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúme porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, foi Deus quem criou o céu e a terra e tudo o que existe. Ele mantém fielmente sua Palavra para sempre. Feliz quem põe sua esperança no Senhor e busca com firmeza seus caminhos.

L1. Deus faz justiça aos oprimidos e dá pão aos famintos.

P. Fazei-nos andar por vossos caminhos, Senhor!

L2. Deus abre os olhos aos cegos e ampara o órfão e a viúva.

L3. Deus liberta os presos e levanta os humilhados.

L4. Deus abriga os marginalizados e dá o primeiro lugar aos últimos.

L5. Deus escolhe os pequenos e aos pobres confia o seu Reino.

L6. Deus oferece, gratuitamente, a salvação a todos, pela bondade de seu coração.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender os vossos pensamentos e de cons-

truir o vosso Reino é imensa. Fazei com que brilhe sobre nós a vossa luz, para que preparemos o caminho da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas de vosso povo. Fazei que, por este sacramento, possamos viver o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa primeira reação diante do Evangelho de hoje foi, certamente, de solidariedade para com os operários que protestavam contra a injustiça do patrão. Mas, ao confrontar nosso modo de pensar com a ação de Deus, descobrimos que, antes de agir com justiça, Ele age com bondade. Se Ele agisse segundo a nossa justiça, teria pago aos operários da última hora um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário, Ele dá um presente. Que nós sejamos bons como Deus é bom e não queiramos ter mais direitos do que os outros. Porque, se Deus realiza maravilhas em nós, não é por causa de nossos merecimentos, mas sim de sua misericórdia para conosco.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de bondade vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as vossas bênçãos.

P. Amém para sempre, amém!

S. Vos torne atentos à sua Palavra e vos dê esperança para lutar contra todas as injustiças.

P. Amém para sempre, amém!

S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais ser a luz que nunca se apaga.

P. Amém para sempre, amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SÁFIDA

Povo unido não será vencido (4x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, enchem mar. / Mais um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 / 3ª-feira: Pr 21,16-10-13; Lc 8,19-21 / 4ª-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6 (Ss. Cosme e Damião) / 5ª-feira: Colet (Eclesiastes) 1,2-11; Lc 9,7-9 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo) / 6ª-feira: Colet 3,1-11; Lc 9,18-22 / Sábado: Dn 7,9-10-13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (Ss. Miguel Gabriel e Rafael) / Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32 (Dia da Bíblia).

A BÊNÇÃO DE DEUS E A TERRA NA BÍBLIA

Desde os seus primeiros escritos, a Bíblia mostra a história dos israelitas como a de um povo abençoado por Deus. Esta bênção não vem do fato de eles serem melhores do que as outras pessoas. No Antigo Testamento, através da história de Israel, Deus mostra para o mundo que Ele está do lado do povo pobre e sofrido, e que Ele vem inspirar e apoiar a libertação dos oprimidos. Porque Ele é justo, é Pai de todos e não está de acordo que uns tenham tudo e outros não tenham nada.

Na Bíblia, a gente aprende, entre outras coisas: que o primeiro sinal da bênção de Deus é a terra. A terra é a primeira promessa que Deus fez a Abraão (Gn 12,1s). Deus promete a terra, porque toda a terra pertence a Deus (cf. Ex 19,5). A entrada na Terra Prometida foi vista pelo povo como um primeiro sinal da libertação e da aliança de Deus (cf. Dt 1,8; 6,1s). O povo de Israel ligava tanto a comunhão com Deus como o fato de estar na terra própria que, para eles,

ter de sair da sua terra era como ter de se afastar da presença de Deus.

Exemplos: Isaac tinha dois filhos. O mais velho, Esaú, esperava ser abençoado pelo pai que ia morrer. Isaac, por engano, acabou dando a bênção a Jacó, que era o filho mais novo. Esaú sentiu-se prejudicado e Isaac lhe disse que a bênção já tinha sido dada a Jacó e não podia mais ser anulada. E explicou: "Você vai viver longe das terras boas". Esta era a consequência de não ter sido ele o abençoado. Outro exemplo: Davi estava sendo perseguido pelo rei Saul e obrigado a fugir para o estrangeiro. Por isso, ele se queixa ao rei: "Porque hoje me expulsam da terra que herdamos de Javé, como quem diz: Vá servir a outros deuses! Que meu sangue não caia em outra terra, longe da presença do Senhor!" Na Bíblia, está escrito que as pessoas ou os grupos são ou não abençoados por Deus, de acordo com a posição que esta pessoa ou estes grupos tomam, em relação ao povo que Deus protege. Quem ajuda e apoia as lutas

do povo de Deus recebe a bênção de Deus. Quem oprime o povo recebe a maldição de Deus. Nesta maldição, Deus endurece o coração, para que o opressor "olhando não veja, ouvindo não escute, não se arrependa e não seja perdoado". Esta visão não é contra a conversão do opressor. Exige que, primeiro, deixe de ser opressor para, então, poder acolher a Palavra de Deus.

Aprendemos ainda, na Bíblia, que foi a promessa da terra que manteve o povo antigo sempre atento à esperança de uma transformação completa de tudo e da vinda definitiva de Deus para fazer "um novo céu e uma nova terra" (Is 65). A terra, para os homens da Bíblia, era lugar e razão da fé e confiança na presença de Deus e de esperança na posse da terra definitiva do Reino. Deus prometeu a Abraão uma terra. Mas ela tinha dono. Era dos cananeus. E Abraão lutou para ter posse desta terra. Deus não respeitou a propriedade dos opressores (Gn 12,5). (Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. "Irmãos, procuremos o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquemos o Senhor, enquanto ainda está perto!"

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondendo: Eis-me aqui!*

A. Só uma coisa importa, irmãos: vivermos à altura do Evangelho de Cristo!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

A. (Mostrando a Bíblia:) Eis a Bíblia: Força no Caminho!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Em procissão, entram os representantes dos vários grupos da comunidade, cujo instrumento de trabalho é a Bíblia: catequistas, animadores de Círculos Bíblicos e da Celebração da Palavra etc. Cada um diz o que significa a Bíblia em sua vida, em seu trabalho. Por último, entra a Bíblia, ladeada por velas e flores; o povo canta:)

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. "Os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor. — 1. Procurem fatos da vida pessoal e comunitária, que mostram que esta palavra é verdadeira. 2. Comentem a frase, fazendo ligação com o Evangelho de hoje. 3. Alguém já se sentiu assim como Paulo, desejando estar com Cristo, deixar um pouco o trabalho que faz, sentindo que é necessária a presença no meio dos irmãos? // O Evangelho nos diz que Deus dá a salvação, tanto para aqueles que trabalharam muito para o Reino, quanto para os que trabalharam pouco. — 4. Será que tanto faz trabalhar muito ou trabalhar pouco pelo Reino? Por quê? Quem são, hoje, os trabalhadores da primeira hora? Quem são os da última hora? // A justiça diz: "Quem não trabalha não merece salário". — 5. Como é que ficam então os desempregados, as crianças e os velhos? Será que não precisamos de uma justiça diferente, que dê a todos o direito de viver? (Compare com a atitude de Jesus no Evangelho).

6. ATO PENITENCIAL — M4

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O patrão é justo com os trabalhadores da primeira hora: ele paga o que foi combinado. É justo também com os trabalhadores de última hora, mas de modo diferente. Queremos ser justos com os irmãos que têm pouco ou nada têm, entregando-lhes o que, com nosso trabalho, conseguimos conquistar.

P. (Canta:) 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A vaidade humana busca privilégios, a justiça dos homens valoriza quem produz. Nós queremos agir segundo a justiça de Deus e não segundo os critérios do mundo. Ensinai-

nos, Senhor, a sermos irmãos e a sermos justos e bons como vós: P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, operários de primeira ou de última hora, porque o Senhor nos dá, como recompensa, a salvação.

P. (Canta:) *Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e dá a cada um de nós a justa recompensa.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Coisas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste. O mínimo e insignificante pedes que sacrificámos. Uma vocação especial nos deste, a que não podemos fugir, se quisermos generosamente viver o amor total. Santificado seja o teu nome. P. *E não o nosso.* A. Venha a nós o teu Reino. P. *E não o nosso.* A. Faça-se a tua vontade. P. *E não a nossa.* A. Tu, nosso Deus. P. *Nós, tuas criaturas.* A. Tu, presente e atuante em nós. P. *Para que os outros te encontrem em nós.* A. Faze-nos abrir caminhos. P. *Caminhos para ti e para os outros.* A. Tem-nos em teu amor. P. *Para que tenhamos os outros no nosso.* A. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos. P. *Pela graça de servirmos ao Reino.* A. Não nós, Senhor, não nós. P. *Tu, porém, em nós e nos outros.* A. Por Jesus Cristo, ao qual seja dada honra e glória. P. *Por todos os séculos dos séculos. Amém.*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.

P. *Com a vossa graça, queremos viver o que aqui celebramos.*

A. Dai-nos, Senhor, a vossa bênção: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

30 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 662

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A BÍBLIA FAZ COMPROMETER-SE COM OS OPRIMIDOS

"Carta de um lavrador aos cristãos das Igrejas do Brasil". Vou transcrever alguns trechos desta carta do jeito que ela foi escrita, com todos os erros de português. Ela é um exemplo concreto como a leitura da Bíblia alimenta no homem a luta pelo bem, contra toda forma de opressão:

"Hoje, dia 15 de setembro, escrevo a vocês nesta carta uns terríveis acontecimentos de alguns fatos desumanos e no final desta digerei o que sinto para ser cristão". Em seguida, a carta descreve, até nos mínimos detalhes, alguns fatos de injustiça, em que a prepotência do poder deixou dois lavradores sem defesa e chegou a assassinar um deles. Depois a carta prossegue:

"Presados cristãos é verdade que nesta carta estou denunciando ao público estes fatos e os opressores sempre quando veem isto ficam brabos falando que a gente é comunista perverso doído e até perseguem a gente, procuram meio para prender a gente bater mas isto é velho isto aconteceu com Cristo. Quando ele falou de cara que aquele povo de Israel não socorreu aquelas viúvas, aqueles doentes de lá. Cofira Lucas 4,25 e 27. Quando ele disse isto rastaram ele para jogar pelo alto abaixo Lucas 4,28 e 29.

"Quando ele falava das injustiças dos fariseus eles diziam este homem é louco e tem o demônio, faziam reunião para pegar ele, mas Jesus sempre falava a verdade e por falar a verdade e a defesa dos pobres ele foi muito ameaçado e ele fugia porque precisava lutar e não podia morrer sem dar seu testemunho todo; por isso eu escrevo eu vou continuar a denunciar em cartas todos problemas contra os pobres, mas chegando a minha hora eu falo e provo a verdade do Evangelho sem medo de morrer porque Jesus disse Como o Pai me enviou eu também envio vocês. Se esta carta for lida por alguns opressores e me chingar de louco eu lhes digo que louco é vocês que não tem pena

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DA BÍBLIA

• Na Diocese de Nova Iguaçu há mais de trezentos Círculos Bíblicos, espalhados por todas as paróquias, com grupos de 10 a 20 pessoas em média.

• Como se explica esta multiplicação dos Círculos Bíblicos? Devemos acreditar na força imanente da Palavra de Deus que tem uma mensagem de vida eterna e uma resposta à angústia existencial da pessoa humana.

• Os livros do Antigo Testamento apontam, à distância, num futuro remoto, a pessoa do Messias que vai trazer a libertação a seu Povo. Lemos em Isaías:

• "Eis, nasceu-nos um menino, um filho nos foi dado; sobre seus ombros está o principado e seu nome é: Admirável conselheiro, Deus forte, Pai perpétuo, Príncipe da Paz, em vista de um grande principado, com uma paz sem fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o consolidar e apoiar com juízo e com justiça, desde agora e para sem-

pre. Isto fará o zelo do Senhor dos exércitos" (Is 9,5-6).

• O Novo Testamento nos diz: o Messias já chegou. Ou com as palavras de João Batista: "Eis o cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. (...) Eu sei e atesto que Ele é o Filho de Deus" (Jo 1,29-34).

• Os Círculos Bíblicos colocam-se na posição de sofrimento como os judeus que esperavam o Messias. Olham a realidade circundante. Quanta miséria. Quanta injustiça. Quanta exploração. Quanta opressão. Tudo isto que vai de encontro ao plano de Amor de Deus, frustra toda felicidade no coração. Haverá saída? haverá solução?

• O Cristão, marcado de sofrimento, espera no Messias, como o esperava o Povo de Israel nos anos de provação: "Mas por fim se derramará sobre nós, do alto, um hálito

em fazer isto com os pobres porque Cristo disse quem ofender ao menor de seu irmão é a ele que está ofendendo..."

Coragem diretamente alimentada na fonte da Palavra de Deus. De um lado, é na sua situação de oprimido e na sua luta contra a prepotência do poder que o lavrador encontrou a luz para ler e entender a Bíblia. A prática concreta deu vida e sentido novo à letra escrita. De outro lado, a leitura desta mesma letra escrita da Bíblia o anima e orienta, na sua luta pela libertação dos seus irmãos...

O povo procura na Bíblia um sentido para a vida. Se a Bíblia é "nosso livro, escrito para nós", então deve haver um sentido para nós no seu texto! O exegeta pode, com relativa facilidade, criticar o sentido que o povo assim encontra e declará-lo como fruto de fantasias. No entanto, a declaração do exegeta não consegue negar a realidade que existe aí: um povo que, aos poucos, vai se comprometendo com a libertação dos seus irmãos. O sentido para nós da Bíblia é real, pois ele existe concretizado na vida de milhares de cristãos, no testemunho diário da sua fé, alimentado pela leitura e ruminação constantes da Bíblia.

É muito difícil alguém morrer para defender o sentido que o texto tem em si, descoberto pela pesquisa penosa do exegeta. Mas muita gente já morreu e muita gente está sofrendo e apanhando, para defender o sentido que eles mesmos descobriram para a sua vida, dentro da letra da Bíblia, com ou sem a ajuda do exegeta. E a certeza que o povo obtém, em torno do sentido que descobre, não é uma certeza qualquer, não é nem sequer uma certeza científica, mas a certeza de que Deus mesmo lhes está falando. Por isso, existe neles a coragem de enfrentar até a morte, como mostra o testemunho do camponês, escritor da carta.

(C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes)

IMAGEM DE CASA SOBRE ROCHA

1. Nós pissuía quarquê coisa, lá pras banda do Marinho, em Campina Grande, uns terrenim que Pai dexou pra gente, mais uns terrenim qui zedasilha arrecebeu da famia dele, tudo coidado, prantado, qui dava gosto os óio vê a beleza, bendito seja Deus. Nós inté qui vivia sastifeito, trabaiaando, mais porém comeno macachera, batata doce, jirim, inhame, mio, feijão, tudo fruto da lavoura qui nós coidava dela, eu, mais zedasilha, mais os treze fio que Deus deu pra mode nós criá eles. Inhô não, oito era meu mais zedasilha...

2. ... os outo cinco era de criação, qui a gente arrecebeu eles, pru mode qui num tinha Pai nem Mãe. Cuma é qui nós ia dexá eles morrê de fome e de sede? Apois foi quano pegou de secá, secou tudim, qui nem se via mais foia verde, inté marelou as foia do juá, as parma e os madacaru ficaro tudo murcho, o gado morreno, o Povo fugino pro Rio, pra Sampaolo, pro Maranhão. Aí eu peguei e dixei pra zedasilha: Zedasilha, o que Deus fais é bem feito. Entonce nós peguemo os terém e se arretiremo pra Nilope. Inté hoje. Se miorou? Miorou...

3. ... mas porém depois apiorou de novo. Zedasilha pegou de servente na obra, depois aprendeu de inletricista, ganhou mió, qui dava pra gente inté mandá quarquê coisa pra Mãe, no Marinho. Mas porém um dia a casa cai, cuma diz o outo. Zedasilha foi estrupelado, um caminhão passou pru riba dele, quando chegou no hospitá, já tava difunto. Sabe o que eu dixei? Meu Deus, nós vai cumeçá tudo de novo, eu mais os minino. Tudo o que Deus faz é bem feito. — Zefamariadaconceição não sabe que é casa sobre rocha construída. (A.H.)

e o deserto se transformará em pomar e o pomar será considerado como bosque. No deserto habitará o direito e no pomar terá assento a justiça. Efeito da justiça será a paz e obra do direito uma tranquilidade e segurança para sempre. E o meu Povo habitará numa mansão de paz, em tendas de segurança, em tranqüilas moradas" (Is 32, 15-18).

• No Dia da Bíblia gostaríamos de incentivar nossos fiéis a multiplicarem os Círculos Bíblicos, para rezar e meditar sobre a Palavra de Deus; para tirar da Palavra de Deus a força, a luz que os ajudarão a construir a Paz em nossas comunidades; para dos Livros Santos tirarem os impulsos de uma vida mais conforme o plano de Amor do Pai; para aprenderem mais fraternidade, mais justiça social, mais respeito à dignidade dos irmãos, mais amor aos pequenos e oprimidos.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebremos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.
Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.
2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.
3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. "Diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobram no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor".
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e nos dá o Espírito Santo / para que possamos entender / e viver a Palavra de Salvação.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Dia da Bíblia, queremos abrir nossos olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossas vidas. A Bíblia é um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de nós, milhões de pessoas procuraram aí um sentido para sua vida e o encontraram.
P. A Bíblia é o mapa da caminhada do Povo de Deus!

C. Só neste século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos, divulgados no mundo inteiro e traduzidos para mais de mil línguas diferentes. No Brasil, continua sendo o livro mais lido pelo povo.

P. A Bíblia é o livro de gente que caminha para a libertação!

C. O Verbo feito carne, em Jesus Ressuscitado se fez Palavra. Diante da Palavra de Deus, ninguém pode ficar indiferente. Ela perturba, faz as pessoas mudarem, gera conflitos, cria novas necessidades.

P. A Bíblia é a planta da construção de um mundo mais humano!

C. A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede deromeiros cansados. Romeiros e peregrinos somos todos nós.

P. A Bíblia é a Palavra de Deus na vida do Povo!

C. A Bíblia é como o mandacaru, que resiste firme e forte à seca do sertão. Em todos os momentos, e mais ainda nos momentos de crise como o nosso, bebamos dessa água cristalina. Ela é fonte que mata a sede de justiça e de fraternidade.

P. A Bíblia é a força no caminho!

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus deve guiar nossas vidas. Mas muitas vezes nos deixamos levar pelos acontecimentos, agimos de maneira egoísta e ainda condenamos os outros. Pegamos perdão a Deus e aos irmãos, por não escutarmos a Palavra que liberta. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que sois o Caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que tendes Palavra de Vida eterna, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que sois a Vida que transforma o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossas faltas, perdoe os nossos pecados e nos ilumine para vivermos a sua Palavra, que nos conduz à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia, conforme "PALAVRA DE DEUS", na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A nossa libertação acontecerá, quando deixarmos de culpar Deus pelas coisas erradas que existem. Assumindo nossa responsabilidade pela transformação, com certeza iremos viver.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (18,25-28): "Assim diz o Senhor: 'Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniquidade e morre, é por causa da iniquidade praticada que ele morre. Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, con-

serva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver; não vai morrer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 24)

P. (Canta:) Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança, ao pobre libertação!

L. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada, vossa verdade me oriente e me conduza! Porque sois o Deus da minha salvação, em vós espero, ó Senhor, todos os dias.
2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura e a vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia e sois bondade sem limites, ó Senhor!
3. O Senhor é piedade e retidão e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça e os pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É "permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento", que estamos plantando a semente de uma nova sociedade.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-11): "Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior, e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus. Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobram no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / Jesus é a força da vida em comunidade: ||

11 EVANGELHO

C. Jesus chama nossa atenção para examinarmos como estamos vivendo a Palavra de Deus. O Reino de Deus é para aqueles que assumem um "SIM" verdadeiro, até às últimas consequências.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).

P. Glória a vós, Senhor!
S. "Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' o filho respondeu: 'Não quero'; mas arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou'; mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho". Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar no Reino do Céu na frente de vocês. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os cobradores de impostos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. "Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e útil para ensinar a verdade, para repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver" (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:
P. (Canta:) A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

S. "A existência da Bíblia, como livro para o povo, é o maior benefício que a raça humana já experimentou. Todo esforço para diminuir o seu valor é um crime contra a humanidade" (Emanuel Kant — filósofo).

L1. Para que a Palavra de Deus se torne sempre mais conhecida em nossas comunidades, queremos proclamar:

P. (Canta:) A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

S. "É impossível escravizar, mental ou socialmente, um povo que lê a Bíblia. Os princípios bíblicos são os fundamentos da liberdade humana" (Horace Greeley — publicista).

L2. Para que a Palavra de Deus sirva de incentivo na caminhada e na luta por um mundo melhor, queremos proclamar:

S. "A Bíblia tem sido a carta magna dos pobres e oprimidos. A raça humana não está

em condições de dispensá-la" (Thomas Huxley — médico biólogo).

L3. Para que a Palavra de Deus ilumine a Igreja, que deve estar sempre junto aos marginalizados, queremos proclamar:

S. "É impossível governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia" (George Washington — presidente dos Estados Unidos).

L4. Para que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e de agir dos nossos governantes, colocando-os a serviço do povo, queremos proclamar:

S. "A leitura da Bíblia, já por si mesma, é uma educação" (Lord Tennyson — poeta).

L5. Para que a Palavra de Deus, nos Círculos Bíblicos e na Catequese, eduque-nos a enxergar os problemas da vida e a procurar respostas de acordo com a verdade que liberta, queremos proclamar:

(Outras intenções da comunidade...)
S. "Apresentando-se como simples homem, Jesus se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz". Fazei, Senhor Deus, que seguindo o exemplo de Jesus, sejamos obedientes à vossa Palavra de Salvação, perseverando na fé até o fim. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Muitas comunidades, que se reúnem em torno da Palavra de Deus, lembram a primeira comunidade de Jerusalém. Existem solidariedade e partilha. Existe democracia nas decisões. Existe mais espírito de serviço do que de dominação. Existe, sobretudo, certeza na presença de Jesus Ressuscitado, que continua derramando seu Espírito. Que a Palavra de Deus seja realmente a força no caminho, durante todos os dias da nossa vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, encham mar. / Mais um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 1,6-22; Lc 9,46-50 ou Is 60,10-14; Mc 18,1-4 (Santa Teresa do Menino Jesus) / 3ª-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 (Ss. Anjos Custódios) / 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 / 5ª-feira: Jô 19,21-27; Lc 10,1-12 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (São Francisco de Assis) / 6ª-feira: Jô 38,1.12-21; 39,33-35; Lc 10,13-16 (S. Benedito) / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 / Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

ÊXODO: DA ESCRAVIDÃO PARA A TERRA DA LIBERDADE

O segundo livro da Bíblia, o Êxodo, é como o coração do Antigo Testamento. É onde melhor está escrita a luta dos escravos hebreus contra a opressão dos egípcios e a migração para a terra, prometida a eles por Deus. O próprio nome do livro, *êxodo*, significa *saída* para a terra da liberdade.

Um antigo credo dos israelitas rezava assim: "Meu pai era um arameu errante, que baixou ao Egito e, com a família ainda pequena, foi morar lá. Neste país, eles se tornaram um povo numeroso e forte. Então os egípcios nos maltrataram e nos tornaram escravos deles. Mas nós gritamos para Javé, Deus de nossos antepassados, e Javé nos escutou e viu a opressão a que estávamos submetidos. Ele nos tirou do Egito e nos deu, como presente, esta terra" (Dt 26,5s).

Para o povo oprimido, que hoje luta por sua libertação, é importante descobrir: 1º) *Que Deus se revela ao povo como Libertador*: "Eu sou Javé, por isso vos libertarei" (Ex 6,2s).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. "Diante do nome de Jesus todos os joelhos se doem no céu, na terra e abaixo da terra".

P. (Ajoelhando-se:) *Amém! Assim seja!*

A. E toda língua proclame, para glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!"

P. (Levantando-se:) "Jesus é o Senhor!"

Amém! Assim seja!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

A. No princípio tudo era difícil. Até para conversar tinha pouco assunto. Mesmo assim, aquela gente simples se reunia para conversar ao "redor da fogueira".

P. "As tuas Palavras, Senhor, / são alegria para o coração / e luz para os olhos" (Sl 18,9).

A. Aquele pequeno grupo foi crescendo. Muitos foram os acontecimentos importantes em suas vidas. Vários grupos tiveram que emigrar; depois, foram oprimidos, mas conseguiram se libertar.

P. "Senhor, ensina-me os teus caminhos, / faz que eu os conheça bem" (Sl 24,4).

A. Em tudo aprenderam a se unir, a lutar, a ver Deus em suas vidas. Criaram cantos, contos, celebrações.

P. "O Senhor é bom para todos, / e cuida com carinho de todas as suas criaturas" (Sl 144,9).

A. Aparece uma pessoa impressionante, diferente das demais: Jesus de Nazaré. No conflito com a maldade humana, Jesus foi morto, mas não foi eliminado.

P. "Eu sou a Luz do mundo", / diz o Senhor. / "Quem me segue terá a luz da vida" (Jo 8,12).

A. Seus discípulos testemunharam que Ele está presente na comunidade dos que nele creem e lutam pela libertação.

P. "Fala, Senhor, que teu servo escuta. / Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,69). A. Finalmente, alguns anos após a ressurreição de Jesus, a grande comunidade de fé completa a Bíblia. Ela é, antes de tudo, uma

2º) *Que a luta de libertação começa quando a gente toma consciência de que está oprimido*, e que, esta situação é injusta e não deve ser aceita (Ex 3). 3º) *Que é impossível seguir o povo e participar da luta dos oprimidos, sem se desligar e romper com os opressores*.

O Êxodo conta que as parteiras dos egípcios temiam a Deus e, por isso, desobedeciam ao rei e não matavam as crianças recém-nascidas do povo israelita, como o rei tinha ordenado. Foi graças a esta desobediência política das parteiras que o Povo de Deus pôde sobreviver e se libertar (cf. Ex 1,17s). As pesquisas de história antiga nos ensinam que, naquela época, os israelitas eram como trabalhadores volantes (bóias-frias), viviam em tribos e trabalhavam para os donos de terras. Então eles se uniram e, durante anos e anos, lutaram por uma terra, onde pudessem ficar. Tinham a convicção de que era Deus quem os conduzia milagrosamente pelo deserto, em busca da terra que seria deles.

colecção de reflexões da vida. É o livro de gente que caminha.

P. "A Palavra do Senhor permanece eternamente. Esta é a Palavra que foi anunciada a vocês" (1Pd 1,25).

PALAVRA DE DEUS

(Procissão da Bíblia: cartazes e faixas. A sua passagem, atiram-se pétalas de flores. Uma vela é acesa: a Bíblia é LUZ para nossa vida. Flores: a Bíblia é alegria para nós. Jarra de vidro com água: a Bíblia é como água, que mata a nossa sede de Deus. Os símbolos do SENTIDO DA CELEBRAÇÃO da missa podem ser trazidos também. No fim, a Bíblia, acompanhada por duas velas, é levada à estante, e o povo canta:)

P. (Canta:) Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 4. PARTILHA

A. 1. Discuta estas cinco normas para ler a Bíblia: a) Jesus soube criar um ambiente de amizade e abertura: isso deve ser feito, não para esconder os problemas da vida, mas para orientá-los com coragem e união; b) A Bíblia surgiu da caminhada de um povo oprimido: a interpretação não pode ser neutra, nem pode ser feita, separada da vida e da história do povo; c) A Bíblia nasceu dentro da comunidade de fé: ninguém tem o direito de interpretar a Bíblia do jeito que lhe convém e contrário aos interesses da comunidade; d) A Bíblia é, antes de tudo, Palavra de Deus para nós: não é para "estudar e saber", é para viver; e) Entender a Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do Espírito Santo. // 2. Você conhece gente que, por conhecer um pouco a Palavra de Deus, se sente mais importante que os outros? 3. Será que Jesus tem razão, quando diz que os ladrões e as prostitutas vão entrar no Reino de Deus? Será que eles vivem a Palavra de Deus melhor do que nós? Por quê?

O povo antigo vivia uma ligação com a terra, parecida com a que encontramos na maneira de viver dos nossos índios. Amam a terra, convivem com ela, dela se alimentam e, através dela, se unem a Deus e uns aos outros. Acreditavam que a gente é formada no seio da terra. A mãe gerava o feto em seu ventre. Depois, misteriosamente, a criança se desenvolvia, até que, já com o corpo formado na terra, voltasse de novo ao ventre da mãe. Aí está uma das origens do poema sobre a criação do homem como boneco de barro (Gn 1).

Há um salmo que reza: "Tu me conheces, Senhor, desde que fui gerado e no seio da terra fui formado" (Sl 139,15). Havia uma ligação de familiaridade e de devoção com a terra. A terra, tão essencialmente ligada à vida deles, era o presente da Javé. O resumo do Pentateuco é este: ESTA TERRA FOI O SENHOR QUE NOS DEU.

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes)

5. ATO PENITENCIAL — M4

6. OFERTAS

A. A fidelidade a Deus não se julga pelas palavras "sim ou não", mas pelos fatos. O que importa não é tanto conhecer a Bíblia, mas colocá-la em prática. Nós manifestamos nossa fé por atos e ações. Nossas ofertas são para servir a todos na comunidade.

P. (Canta:) 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. É com os primeiros cristãos, que aprendemos a viver em comunidade. Nada era particular. Era tudo comunitário. O critério de partilha é objetivo: a necessidade de cada um. Essa necessidade decreta a lei da vida comunitária e do partir o pão.

P. Pai nosso...

8. COMUNHÃO

AE. Ao nome de Jesus, que todo joelho se dobre e, para a glória de Deus, professe que Jesus é o Senhor!

P. (Ajoelhando-se:) Nós te adoramos, / Santíssimo Senhor Jesus Cristo, / aqui e em todas as Igrejas do mundo inteiro / e te bendizemos / porque pela tua santa cruz remiste o mundo.

AE. Eis o Cordeiro de Deus: Ele é a Palavra que nos dá força no caminho. Ele é o alimento que nos sustenta na caminhada.

P. Senhor, eu não sou digno...

9. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 11. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

12. DESPEDIDA

13. CANTO DE SAÍDA — M23

de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 663

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

PIXOTE, VOCÊ É UM PIXOTE

1. Pixote, acabo de ler sua história nos jornais e nem sei seu nome. Os jornais têm vergonha de dar seu nome. Têm pudor. Escrevem apenas: F.R.S. Quer dizer, Pixote, que você não é um menino como os outros. Você é um menino com pontinhos. Há duas espécies de menino, Pixote. Os meninos sem pontinho e os meninos com pontinho. Menino sem pontinho sai o nome todo no jornal, inteiro, quanto mais sobrenome tiver melhor. Sai notícia de batizado, aniversário, primeira comunhão, viagem para Miami e Disneylândia.

2. Menino com pontinho é diferente, Pixote. Sai o nome também no jornal, mas nas páginas policiais, e disfarçado. Só as iniciais. Como você: F.R.S. Três letras e três pontinhos. Os jornais pensam que, escondendo o nome inteiro, eles estarão escondendo a vergonha, o remorso de uma sociedade, de uma Nação que produz, fabrica, multiplica os milhões de meninos com pontinho como você.

3. Sua história, Pixote, o país sabe. Você tinha 12 anos e surpreendeu o mundo fazendo extraordinariamente o papel de um menino de favela, de um pivete. O filme tinha texto e roteiro de um escritor magnífico, José Louzeiro. Direção do cineasta Hector Babenco. Marília, a divina Marília, fez um trabalho tão bom que ganhou, naquele ano, o prêmio de melhor atriz internacional. O filme foi premiado nos festivais de Locarno, Biarritz e San Sebastian. Fez um sucesso enorme, no Brasil e no mundo.

4. E você, Pixote? O que é que você ganhou com tudo isto? O filme tinha seu nome, contava sua história, era sobretudo você. O centro do sucesso do filme era você, seu papel, seu desempenho, o pungente retrato de um ator que se confundia com a história do filme. Você era o pivete e o Pixote. E o que é que lhe pagaram por tudo isso? Cr\$ 45 mil cruzeiros. Dez doses de usque. Cinco quilos de filé. Meio salário mínimo. Uma esmola, Pixote. Uma gorjeta. O diretor Babenco diz, na ISTOE desta

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O TERÇO NA VIDA DA IGREJA

• Em outubro insiste-se na recitação do Rosário em louvor do Pai que através de sua humilde serva, Maria Santíssima, nos deu o Salvador do mundo, Jesus Cristo.

• Estabeleceu-se o costume de rezar somente a terça parte do Rosário, o chamado terço: em vez das quinze dezenas — um pai-nosso, dez ave-marias e um glória, com a meditação dos mistérios de nossa Fé — apenas cinco de cada vez, todos os dias na medida do possível.

• Daí o seu valor e sua aceitação através de gerações. Desde Leão XIII, todos os Papas recomendaram o Rosário e o terço, como uma oração capaz de alimentar a fé, a esperança e a caridade pela meditação dos mistérios revelados e para fecundação de nossa vida cristã.

• A luz da doutrina do Vaticano II, o terço pode ser revitalizado e transformado num instrumento fácil de renovação interior.

semana: "Nós assinamos um contrato e o cumprimos escrupulosamente. Se o Pixote veio de uma favela e voltou para uma favela, a culpa não é minha". E você voltou para a favela, onde você mora com sua mãe e quatro irmãos.

5. Agora, quatro anos depois, com 16 anos, você é preso roubando, com dois companheiros, um aparelho de TV, um aparelho de som, um relógio e roupas. Não lhe ensinaram, Pixote, que há coisas que podem ser roubadas e outras que não podem ser roubadas. Sua infância, seu talento, seus olhos vivos, a força incrível de seu sorriso maroto, a agilidade de seus pés acostumados à subida do morro, tudo isso podia ser roubado. Tudo isso foi roubado. E não deu em nada, Pixote, porque tudo isso faz parte de um departamento chamado gente. Gente se pode roubar. Mas você foi roubar TV, som, relógio, pano. Isso não pode, Pixote. Isso é coisa. Coisa não se pode roubar... O ser pode ser roubado. O ter, jamais. Quem rouba o ser às vezes vira até Presidente da República. Quem rouba o ter vai em cana.

6. Você diz: — "Este foi o único furto em que me envolvi". Pois é, Pixote. Desde que você nasceu, fizeram mil furtos contra você. Quantas vezes roubaram sua mãe, seus irmãos e companheiros da favela, você? Se sua mãe não mora em um bairro mas numa favela, se seus irmãos e companheiros nasceram e vivem pivetando, se você nunca teve escola para completar o primário, se você fez um trabalho maravilhoso de ator e teve que voltar para a favela, tudo isso foi roubo que fizeram contra você. Desde que você nasceu, você está sendo roubado e não acontece nada. No primeiro descuido, eles pegaram você. Azar seu. Você não sabia que eles são assim. Eles estão aí para roubarem gente como você e defenderem coisas como as deles. Quando você tentou continuar estudando, trabalhando, e não conseguiu, você disse à sua mãe: — "Mãe, eles esqueceram de mim. Eu acabei..." (Sebastião Nery, *Tribuna da Imprensa*, 04/06/84).

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DESPOJADA

1. Dona Sinhá (ou Sinhazinha) chega aos oitenta de sua idade, sem conhecer mágoa, rancor, ressentimento. Chega aos oitenta anos de vida pura, intocada, milagre raro do amor de Deus. Onde ficou o seu marido, dona Sinhá? Ela sorri e diz que João, o meu marido, morreu de tifo, ainda moço, ainda forte, trabalhador e bonitão. Eu sofri muito, ainda sofro, mas seja feita sempre a vontade do Pai do céu, que não permite a tentação mais do que as forças. Olha pro céu e junta as mãos santas, queimadas de sol e fogo.

2. Seu João deixou alguma coisa para a senhora? Sem levantar a voz em nada, calma e tranqüila, diz-me que não, não deixou nada. João era pobre, vivendo apenas da profissão de carpinteiro. Era católico, muito católico. Nunca perdia a Santa Missa toda a manhã. De manhãzinha, ia à Igreja pra comungar e pra rezar. E só depois da Santa Missa vinha tomar o cafezinho e preparar a ferramenta pra trabalhar. A vida toda foi sempre assim. Mas veio o tifo, aí meu senhor, e em pouco tempo levou meu João. Quanto sou.

3. Faz quanto tempo que ele morreu? Já faz cinquenta e tantos anos. Já me esqueci em que ano foi. Seu João deixou filhos, família? Não deixou não. Fiquei sozinha mais a lembrança do meu marido que Deus levou, mais a pobreza que ele deixou. Dona Sinhá mostra as mãos grossas, rudes, calosas. Ah, trabalhei a vida toda, lavando roupa, varrendo casa, dando recado, abaixo e acima e resistindo à tentação, graças a Deus. Mas Deus ajuda a quem madruga. Não tenho nada e sou feliz. — Reze por nós, santa Sinhá! (A.H.)

• Rezando o terço com Maria Santíssima, entramos no coro universal da Igreja de todos os tempos que canta os louvores do Pai e se dispõe, como Nossa Senhora, a participar no plano de amor salvífico de Deus.

• Os mistérios que a tradição propõe para meditação em cada dezena do Rosário/terço, são indicados para nos aproximar de Jesus Cristo, centro da história da Salvação e da história da humanidade.

• São indicados também para dinamizar a nossa vida cristã, inclusive na sua dimensão social ou comunitária, na qual nos encontramos com nossos irmãos sofridos e pequenos. Como Nossa Senhora que, glorificando as maravilhas do Pai realizadas em Israel, não esqueceu de lembrar: "Derrubou de seus tronos os poderosos e elevou os humildes" (Lc 1,52).

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos seus filhos e somos irmãos.

2. A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guarde os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Depois de ter criado tudo, Deus viu que o mundo era muito bom e entregou-o aos homens para que construíssem aí o seu Reino de amor sem fingimento, de fraterna união, de mútua doação. Mas nem os profetas, nem o próprio Filho de Deus conseguiram colher os frutos que Deus esperava. Onde deveria reinar o que é verdadeiro, justo, puro, amável, honroso e tudo o que merece louvor, só se vê exploração e opressão; só se ouve os gritos dos injustiçados. Nas parábolas de hoje, Deus nos questiona e nos desafia a julgar a nossa vivência e a nossa colaboração na construção do mundo que Ele sonhou para nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. O amor de Deus para conosco é imenso. Ele nos dedica todos os cuidados possíveis. Somos o seu Povo preferido. Quais são os frutos que Ele pode colher em nossa vida? (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vosso poder criador atuou em mim desde o início para que eu dê frutos de amor sem fingimento.

P. (canta:) Perdoai-me outra vez, Senhor, / novamente eu em fechei / dentro do meu desamor / vossa imagem mutila.

S. Cristo, vossa misericórdia me acompanha, para que eu também saiba produzir frutos de perdão e de paz.

P. Perdoai-me, Senhor...

S. Senhor, vossa mão protetora se estende sobre mim para que eu possa lutar pela justiça e pela fraterna união.

P. Perdoai-me, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos muitos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos concedeis, no vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Na sua canção de amor o profeta Isaías descreve a vinha querida que não deu os frutos esperados. Assim ele provoca o povo de Israel a julgar o seu comportamento e a concluir que não fez frutificar a justiça, apesar dos cuidados que Deus lhe dedicou.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7) — Vou entoar para meu bem-amado o cântico do meu amigo e da sua vinha: Meu bem-amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. "Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juizes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter feito por minha vinha e eu não o fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com a minha vinha: vou desmanchar sua cerca protetora e ela será devastada, vou derrubar seu muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva". Pois a vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel, e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 79)

P. (canta:) Vem, Senhor! Vem Senhor! Vem libertar o teu povo!

L. 1. Arrancastes do Egito esta videira e expulsastes as nações para plantá-la. Até o mar se estenderam seus sarmentos, até o rio os seus rebentos se espalharam.

2. Por que razão vós destruístes sua cerca, para que todos os passantes a vindimassem? O javali da mata virgem a devastou e os animais do descampado nela pastem?

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo, visitai a vossa vinha e protegei-a! Foi a vossa mão direita que a plantou; protegei-a e ao rebento que firmastes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Você quer encontrar a Paz do Senhor? Então procura o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável e honroso.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9) — Irmãos: Não se angustiem com nada, sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo que é virtude ou que de qualquer modo mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. Jesus usa a imagem da vinha para falar do Reino, que será tirado dos que não produzem frutos. Mas que será dado aos pagãos e aos pecadores. Também para eles vale a mesma exigência: apresentar frutos de justiça a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'? Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e será entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, rezemos ao Deus que nos ama. Peçamos que não retire de nós os seus cuidados, para que, antes tarde do que nunca, lutemos pela justiça.

L. Senhor da vinha, olhai para os operários, que lutam pelo seu direito de um salário digno. Com eles vos pedimos:

P. Deus do Universo, / mostrai vossa face amiga / e seremos salvos!

L. Senhor da vinha, ouvi os clamores dos índios e dos negros que lutam pelo direito à vida, e vida em abundância. Com eles vos pedimos:

L. Senhor da vinha, olhai as Comunidades Eclesiais de Base. Elas querem ser semente de uma nova sociedade. Elas querem vos oferecer frutos de justiça e união fraterna. Com elas vos pedimos:

L. Senhor da vinha, olhai a vossa Igreja e dai-lhe a coragem de ser profeta e missionária. Com ela vos pedimos:

L. Senhor da vinha, fazei com que muitos jovens, homens e mulheres, aceitem o convite de serem operários na vinha. Com o povo sofrido das comunidades vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, derramai sobre nós a vossa misericórdia. Dai-nos a fortaleza para construir um mundo novo onde brotam a paz e a justiça. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso pão e inebriar-nos do vosso vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando o dono da vinha voltar... o que achará? Quais os frutos que a sociedade poderá oferecer? Para nós, vinhateiros, sobra muito trabalho ainda: arrancar a injustiça e a violência que sufocam tudo o que é virtude. Mudemos de vida, convertamo-nos e vamos à luta para que a ameaça "o Reino de Deus será tirado de vocês..." não caia sobre nós.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A paz de Deus, que supera todo sentimento, guarde o coração e o espírito de vocês no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. E a bênção do Deus todo-poderoso, do Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vocês e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?

3. Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 / 3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 / 4ª-feira: Gl 2,1-2. 7-14; Lc 11,1-4 / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11, 5-13 / 6ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12, 1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (N. Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil) / Sábado: Gl 3, 22-29; Lc 11,27-28 / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 12,14.19-20; Mt 22,1-14.

O CARDEAL TERIA VINDO «PUXAR ORELHAS»

Em fins de maio, o cardeal Josef Hoeffner, arcebispo de Colônia, maior diocese alemã, recebeu delicada incumbência para desempenhar no Brasil. O cardeal é também presidente da conferência episcopal alemã e integrante da Sagrada Congregação para a Educação Católica. Veio, a mando da Santa Sé, visitar canonicamente os seminários da arquidiocese de São Paulo. Conforme reportagem da *Folha de S. Paulo*, o cardeal Hoeffner teria, como missão, "puxar as orelhas" dos responsáveis pelo novo tipo de formação sacerdotal, posto em prática em São Paulo e encarado com certas reservas pela Santa Sé.

Durante alguns dias, ele manteve contatos com os professores de Filosofia e Teologia do antigo Seminário Central do Ipiranga — o principal da arquidiocese — e visitando as várias Casas de Formação, locais onde os seminaristas vivem em comunidades de 10 ou 12 pessoas e realizam trabalhos pastorais antes mesmo da ordenação. Estas Casas de Formação — conforme a reportagem — re-

volucionam o antigo conceito de seminário fechado e massificante, já que os estudantes são formados em contato com a realidade de seu meio e de sua gente. Na visão do Vaticano — conforme a reportagem, o padre deveria estudar em ambientes mais reservados, onde a disciplina e aplicação nos estudos fossem tratadas com o máximo rigor. Finda sua visita canônica, o cardeal deu entrevista aos jornais. Declarou-se tão bem impressionado com o que viu e ouviu nos seminários e Casas de Formação da arquidiocese de São Paulo que acharia "muito importante" se as experiências de São Paulo, no campo do ensino da Filosofia e Teologia e no da formação prática dos seminaristas, pudessem ser aplicadas em outros países. Mostrou-se surpreso com o alto nível dos seminaristas. Disse que teve oportunidade de conhecer as Casas de Formação e de conversar com os estudantes, "que demonstraram grande maturidade humana e uma rica experiência de vida, pois, dos 51 seminaristas com quem conversei, 32 já foram operários

braçais, metalúrgicos, motoristas de caminhão, bancários ou funcionários de escritórios, com média de idade em torno de 25 anos". Para o cardeal, esses seminaristas mais maduros e que já exerceram atividades profissionais antes de se dedicarem ao sacerdócio, levam vantagens sobre os seminaristas europeus que, normalmente, iniciam seus estudos de Teologia aos 18 anos, sem experiência de vida. "Os seminaristas com quem conversei me deram muito boa impressão, pois conhecem o mundo do trabalho e, nas Comunidades Eclesiais de Base, estão em contato com pessoas que vivem essas mesmas experiências, podendo despertar nelas a vocação sacerdotal". O cardeal que, conforme as más línguas inimigas da caminhada do nosso povo, teria vindo "puxar orelhas", ficou profundamente impressionado com a grande fraternidade que, naqueles seminários, existe entre "formandos e formadores, bispos e vigários". — Pois bem, levaram mais um gol, no seu jogo de querer dividir a Igreja!

4 de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 664

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

CRISE DE IDENTIDADE NA IGREJA DO BRASIL?

A propósito de problemas de terra no Mato Grosso do Sul, um editorial do *Jornal do Brasil* (18-05-84) fala de uma "crise de identidade que afeta a Igreja Católica no Brasil", crise que não seria só do Brasil. Haverá crise de identidade na Igreja Católica do Brasil? Em que consistiria esta crise? Quais os seus sintomas mais importantes? Aplicando à vida interna da Igreja o profetismo que a caracteriza e deveria caracterizar, segundo o Vaticano II, todos os membros da Igreja sempre descobriremos as falhas de nossas estruturas, de nossas atividades, de nossos agentes de Pastoral. Ai de nós, se vivéssemos empolgados com o que somos e fazemos, a ponto de perdermos o espírito crítico e o profetismo.

Mas comentários como os faz o editorial do *Jornal do Brasil* não visam propriamente a denunciar as falhas da Igreja, mas sim a condenar uma opção fundamental que a nossa Igreja fez: a opção pelos pobres.

Será bom lembrar que a opção pelos pobres é muito mais antiga do que a Assembleia dos Bispos Latino-Americanos em Puebla. Muito antes de Puebla, a Igreja fez uma opção pelos pobres, pelos fracos, pelos marginalizados, pelos oprimidos. E fez assim porque Jesus Cristo fez também uma opção clara pelos pobres. Puebla recordou, inculcou, mas não criou nada: repetiu apenas, para um mundo esquecido, para cristãos enfatiados, a grande novidade do Evangelho: "Se vocês não se tornarem como crianças não entrarão no Reino dos céus" (Mt 18,3).

Comentando a atitude do jovem rico em face do convite que fizera, Jesus diz aos discípulos: "Em verdade, em verdade lhes digo que é difícil a um rico entrar no Reino dos céus" (Mt 19,23). Abra-se o Novo Testamento e ver-se-á que a preferência de Jesus Cristo vai para os pequenos, os humildes, os pobres, os fracos, os marginalizados, os peca-

dores. A ponto de lançar advertências rigorosas como esta: "Digo-lhes ainda mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos céus" (Mt 19,24). Ou ainda: "Em verdade lhes digo: os cobradores de impostos e as meretrizes precederão a vocês no Reino de Deus. Pois veio João ter com vocês no caminho da justiça e vocês não creram nele; entretanto creram os cobradores de impostos e as meretrizes. Vocês, porém, nem mesmo diante de tal exemplo se arrependeram, para nele crerem" (Mt 21,31-32).

Não é isto o que pensa o editorial. O editorial procura interpretar a ação da Igreja em favor dos posseiros, dos marginalizados, dos perseguidos, dos oprimidos, como um desvio ideológico ou mesmo teológico.

Defendendo e assumindo, por exemplo, a causa dos posseiros, destes homens e mulheres que, para sobreviverem, ocupam terras abandonadas, a Igreja não mostra "crise de identidade" mas antes fidelidade aos pobres de Javé, aos irmãos que sofrem, na linha de Jesus Cristo e na linha do Vaticano II. Aos olhos do mundo, a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo parece "crise de identidade", quando, de fato, é um arriscar-se em favor do irmão, a partir do mistério da Cruz e Ressurreição do Senhor. Passaria por trágica crise de identidade a Igreja que, esquecendo os exemplos claros de Jesus, se aproximasse dos donos do poder, fizesse causa única com os que exploram os irmãos.

Quando a Igreja defende os posseiros, quando assume a causa dos operários e dos irmãos pequenos, quando sofre a perseguição por amor da Justiça, quando desce do pedestal para assumir a causa do Povo de Deus, então sim: identificou-se com Jesus e com o Povo de Deus. Chegou a um grau elevado de identidade com Jesus Cristo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREPARAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS

- A Igreja sempre deu importância à preparação dos candidatos ao sacerdócio. O sacramento da Ordem foi sempre tomado a sério, pois se tratava de formar sacerdotes capazes de servir o Povo de Deus e de continuar, através de seu ministério, a missão de Jesus Cristo.
- Os seminários foram introduzidos sistematicamente desde o Concílio de Trento (sessão XXIII, cap. 8, de 15-07-1563). As medidas do Concílio eram claras e ditadas pela situação angustiosa da Igreja em face da Reforma Protestante.
- Apesar da insistência do Concílio e da urgência do problema, só muito lentamente, no correr dos séculos seguintes, de modo especial no século XIX, é que os seminários tridentinos se impuseram na Igreja universal.
- Como não podia deixar de ser numa Igreja encarnada, os seminários tridentinos receberam a marca do Concílio de Trento: a atmosfera polêmica e antiluterana do século

IMAGEM DE MAIS UM DIA SEM PÃO

1. Tou disposto a tudo, contanto que possa encontrar serviço. Já imaginou a vida do cara que vê a família, gemendo e chorando, pedindo comida, sem ter pão pra dar? Sempre fui pedreiro, sempre dei um duro, pra dar sustento à minha família, mulher mais seis filhos. Se o senhor puder, venha visitar o nosso barraco, casa da miséria, morada da fome, onde tudo falta. Falta arroz, feijão. Falta açúcar, pão. Nem falo de carne! A mulher reclama, os filhos reclamam, todos com razão. Nem sei como agüento tanto sofrimento.

2. Tou desempregado faz quase seis meses. Os homens disseram que não dava mais, que o Brasil lá fora perdeu todo crédito, porque deve muito e não quer pagar. Mas eu zedasilva não tomo emprestado, não devo a ninguém nem pedi as contas. Por que me botaram no olho da rua? Refreando a mágoa: Mas pra que chorar? Preciso é de emprego, preciso é de pão, pra dar de comer à minha família. Qualquer coisa serve. Faxineiro? aceito. Porteiro, vigia (da noite ou do dia), servente ou chofer, eu aceito tudo, pra sobreviver.

3. Sempre fui pedreiro, sempre trabalhei nesta profissão. Mas a fome obriga a tentar a sorte em qualquer lugar, em qualquer serviço. O senhor não tem trabalho para mim? Olhe que eu trabalho na comunidade, ajudando o Povo, ajudando o padre. E põe a confiança nas minhas mãos presas, nos meus lábios secos de toda esperança. Como gostaria de ajudar-te, irmão, dando-te um serviço pra teu ganha-pão! Posso prometer aos irmãos famintos que, apertando os cintos, vão sobreviver? Não, assumo as dores dos irmãos e grito: eu cri num Deus-Pai ou cri num deus-mito? (A.H.)

- O Vaticano II devia, necessariamente, olhar com muito carinho a formação dos futuros padres. Fruto desta preocupação é o decreto "A desejada renovação" (em latim: *Optatum totius*) que trata da formação sacerdotal.
- O Vaticano II conserva rigorosamente os seminários maiores, considerando-os o instrumento normal apto para a formação dos futuros sacerdotes. Dá liberdade à formação anteriormente confiada aos seminários menores. E em meio de muitas incertezas — as incertezas da Fé, da Esperança e da Caridade — oferece pistas para uma adaptação dos seminários à encarnação da Igreja de nossos tempos.
- Na mesma linha de reflexão, podemos compreender por que as Igrejas particulares procuram também descobrir os instrumentos de preparação para os muitos cristãos, homens e mulheres, que hoje se sentem chamados a assumir os novos ministérios de nossa Igreja.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Aqui estamos, na casa do Senhor, para celebrar a sua Palavra que nos fortalece. Por isso dizemos:

P. *Para ti, Senhor, me leva o meu desejo / Na tua presença, sinto-me seguro!*

A. 1. Revela-nos teus caminhos, Senhor, para que nos acostumemos com teu modo de agir.

2. Assenta os nossos passos na tua verdade, pois tu és o Deus que nos salva / por ti esperamos o dia inteiro.

3. Lembra-te, Senhor, da tua ternura e do teu amor fiel. Sempre te conhecemos assim.

4. Pensa em nós, mas com amor. Tu que és a bondade em pessoa (Sl 24).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 4. PARTILHA

A. Isaias compara o Povo de Israel à vinha querida por Deus: 1. Como Deus mostrou o seu amor para com a vinha? Qual foi o resultado? Qual será a consequência? 2. O que este canto tem a ver com a nossa realidade? 3. Quais são os frutos que colhemos neste país criado tão maravilhoso? 4. Qual é o desafio que a Palavra de Deus lança sobre nós? // Jesus não acusa a vinha, mas os arrendatários que desviam os frutos da vinha: 5. Quem é a vinha hoje? Quem são os arrendatários? 6. Quais são os frutos que eles desviam hoje? 7. Quem são os empregados do dono da vinha? Eles sofrem hoje a mesma sorte?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconheçamos o imenso amor de Deus e confessemos humildemente a nossa

pequenez, que nos impede de amá-lo sem medida. (revisão de vida).

P1. *O Senhor é bom e justo / reconduz os transviados / orienta os pobres na defesa dos seus direitos / e a todos ensina os seus caminhos.*

P2. Tudo o que faz é amor e fidelidade / para os que vivem a aliança e observam as suas leis.

Todos: *Por causa do teu nome, Senhor, / perdoa os meus numerosos pecados.*

P1. *O homem que teme o Senhor / saberá escolher o caminho a seguir / sua vida será feliz.*

P2. Meus olhos estão sempre fixos no Senhor. / Ele me ampara quando tropeço.

Todos: *Por causa do teu nome, Senhor, / perdoa os meus numerosos pecados.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

7. OFERTAS

A. Quando o dono da vinha voltar para receber os seus frutos, o que poderemos lhe oferecer?

(As pessoas da comunidade colocam os bons frutos da convivência fraterna e da luta pela justiça).

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar. / Da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiair aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor. / E Jesus se fez do pobre companheiro e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão, / pois a terra é dos irmãos. / E, na mesa, igual partilha tem que haver.

3. Pela força do Amor, o Universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas ilumina o caminho. / Nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão. / Arrozaais floresceirão! / E em seus frutos liberdade colherei.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, São Paulo nos ensinou: "Sempre, em orações e súplicas e com ação de graças,

apresentem as suas necessidades a Deus". Peçamos, de mãos dadas e erguidas, que nosso Deus e Pai nos dê força para "não cair em tentação".

P. (Canta): *Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso? (Reza o Pai-Nosso e no fim canta novamente o refrão).*

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Filho do dono da vinha. Eis a pedra que os construtores rejeitaram, mas que se tornou pedra angular.

P. *Isto foi feito pelo Senhor / e é maravilhoso aos nossos olhos.*

AE. Felizes somos nós os convidados à mesa do Senhor. Felizes somos porque o Senhor espera de nós bons frutos.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Alma de Cristo, P. *Santificai-me!*

A. Corpo de Cristo, P. *Salvai-me!*

A. Sangue de Cristo, P. *Inebriai-me!*

A. Água do lado de Cristo, P. *Lavai-me!*

A. Paixão de Cristo, P. *Confortai-me!*

A. Ó bom Jesus, P. *Ouvi-me!*

A. Dentro de vossas chagas, P. *Escondei-me!*

A. Não permitais, P. *Que me separe de vós.*

A. Do inimigo maligno, P. *Defendei-me!*

A. Na hora da morte, P. *Chamai-me!*

A. E mandai-me ir para vós, P. *Para que com os vossos Santos / vos louve por todos os séculos dos séculos. Amém.*

DESPEDIDA

* 11. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

12. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos em paz, dispostos a trabalhar na vinha do Senhor.

P1. *Quem vai, vai chorando / a semear a sua semente.*

P2. Ao voltar, voltará cantando / a carregar os seus frutos.

A. A bênção de Deus desça sobre nós e nos acompanhe na luta.

P. *Amém! Graças a Deus Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.*

13. CANTO DE SAÍDA — M23

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio / agora e sempre. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os profetas anunciaram que nosso Deus inauguraria um novo tempo. Isaías é um deles: Ele anunciava um tempo de fartura e vida para todos os povos. Tempo em que a morte seria destruída. Toda lágrima enxugada. Toda dignidade resgatada. Na palavra de Isaías e na vivência comunitária o povo recuperava suas forças e continuava a caminhada.

P. Queremos, hoje, ouvir / a palavra deste grande profeta / e encontrar esperança e coragem para caminhar!

C. Jesus nos confirma a palavra de Isaías e inaugura o tempo novo de Deus. Que somos todos convidados a participar do novo tempo, isto nós já sabemos! Mas fica sempre o desafio de responder com prontidão e generosidade a este convite.

P. Mesmo levando o nome de cristãos / muitas vezes, rejeitamos o convite de Deus!

C. Hoje, na parábola do banquete, Jesus nos quer levar a refletir sobre nossa resposta ao convite de Deus. Ele quer que nos coloquemos no caminho do Reino.

P. Que esta celebração / nos ajude a refletir / sobre nossa vocação e missão. / E demos graças pelas maravilhas / que Deus tem operado em nossas comunidades!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa fé nos coloca no caminho da esperança e da luta. Acreditamos que chegará o tempo em que o Senhor, destruindo a morte, restabelecerá a Vida para todos os povos. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque muitas vezes não professamos nossa fé no Deus da Vida. Deixamos de testemunhar a esperança trazida por Deus. Deixamos de trabalhar para que reine a justiça no mundo. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

S. (canta:) Senhor, que viestes salvar / os corações arrependidos.

P. (canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta:) Ó Cristo, que viestes chamar / os pecadores humilhados.

P. (canta:) Piedade, piedade...

S. (canta:) Senhor, que intercedeis por nós, / junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta:) Piedade, piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dá força e nos acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. *Para um povo que conhece a fome, ter comida e bebida à vontade é uma imagem capaz de evocar o bem-estar, a felicidade. Isaías usa esta imagem para anunciar o tempo do Reino de Deus: tempo de mudança, alegria e justiça.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a) — O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, com comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos seletos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra: sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: "Eis, ali vem nosso Deus, n'Ele temos esperado que nos liberte; é ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de júbilo e alegria! pois ele nos salvou". Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 22)

P. (canta:) Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis!

L. 1. *O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e*

campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. *Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra de seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!*

3. *Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda.*

4. *Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não suprime as necessidades humanas, mas nos dá, em Jesus Cristo, os dons e a força para vencer todas as carências da vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,12-14.19-20) — Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação eu aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhe dará tudo de que vocês precisam segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!*

2. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

3. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

11 EVANGELHO

C. Os que pareciam "dignos" para o banquete recusam o convite de Deus, por estarem preocupados com os seus bens e negócios. É o povo simples dos caminhos, praças, favelas e bairro, que acolhe o convite de Deus e forma a multidão eleita, participante das alegrias e dos frutos do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: "O Reino do céu é como um rei que preparou

a festa de casamento do seu filho. E mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo:

"Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!" Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida o rei disse aos empregados: "A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até às encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem". Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: "Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?" Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: "Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes". Porque muitos são chamados, e poucos são escolhidos". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, constantemente recebemos o convite de Deus para participar de seu Reino, para entrar na caminhada de fraternidade, vida e justiça. Peçamos ao Pai que abra os nossos corações para respondermos com mais firmeza ao seu convite.

L1. *Para que a Igreja de Cristo, sem temer as ameaças dos poderosos, continue no mundo de hoje a defender a vida e a anunciar o Deus libertador dos fracos e oprimidos, rezemos ao Senhor:*

L2. *Para que os cristãos sejam, pelo seu entusiasmo, sua vitalidade e partilha dos bens, um desafio e um convite para os que não mais acreditam na vinda do Reino de libertação, rezemos ao Senhor:*

L3. *Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a grandeza divina de sua missão e recobrem novo entusiasmo em levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora, rezemos ao Senhor:*

L4. *Para que, numa atitude de escuta ao chamado de Deus, assumamos nossa vocação de servidores de Deus e construtores do Reino, rezemos ao Senhor:*

L5. *Para que vocações sacerdotais e religiosas nasçam e frutifiquem em nossas comunidades para o serviço e crescimento do Povo de Deus, rezemos ao Senhor:*

L6. *Para que o nosso Seminário seja, realmente, uma casa de formação e vivência comunitária que ajude os nossos seminaristas a se comprometerem com o Povo de Deus na Baixada Fluminense, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).*

S. Senhor Jesus, vós dissestes: "Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos". Fazei com que todos nos encontremos no banquete do céu, onde nos esperais com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos eternos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.*

2. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*

3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. Que o banquete que celebramos em vossa honra, fortifique nosso amor à vossa Palavra, e nosso engajamento na comunidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!*

2. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.*

3. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*

4. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.*

4. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

5. *O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*

6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de vossa vida e de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os primeiros convidados, que rejeitaram o convite para participar do banquete do Senhor, podem ser nós mesmos: os paroquianos costumeiros, os "bons cristãos", de Deus e da comunidade recebemos, constantemente, o convite para participar e entrar na alegria da verdadeira fraternidade e assumir a missão de construir o Reino. Mas temos sempre boas desculpas. Temos sempre outras preocupações. Preferimos não nos comprometer. Preferimos ficar calados no nosso cantinho. Hoje Jesus vem dar força a este convite. Somente participará desta alegria os que se dispuserem ao encontro e ao compromisso com Deus, os irmãos, a comunidade e o Reino.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar; / se ouvires a voz do tempo mandando esperar. A decisão é tua! (bis) São muitos os convidados... (bis) Quase ninguém tem tempo! (bis).*

2. *Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar. / Se ouvires a voz do mundo querendo te enganar.*

3. *O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. / E o mundo passando fome, passando fome de Deus.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26.27.31—5,1; Lc 11,29-32 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa) / 3ª-feira: Gl 4,31b—5,6; Lc 11,37-41 / 4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 ou Fl 3,14—4,1; Jo 12,24-26 (Santo Inácio de Antioquia) / 5ª-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 (São Lucas) / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 45,1-4,6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões).

BRASILEIROS?

Quem somos nós, homens e mulheres deste país, protestando, reivindicando, saindo às ruas para exigir participação, comida, trabalho, igualdade de direitos para todos, uma dignidade de viver? Quem somos nós, amarrados, censurados, inviabilizados por aqueles que se autonomearam nossos donos? A partir de que lugar se dá nossa luta? Seremos, por acaso, cidadãos?

A cidadania se constitui, em tese, a partir do contrato social entre pessoas que elaboraram em conjunto ou participaram ou ajudaram na elaboração de regras de convívio e seguem essas regras. A maioria dos brasileiros não participou da elaboração de regra alguma, sendo apenas obrigada a obedecê-las, não tendo assim plena cidadania. Nós os brasileiros: operários, desempregados, classe média, índios, negros, mulheres, somos afinal o quê?

O modelo de cidadão foi, neste país de transição autoritária, o "senhor de escravos" branco, homem e proprietário. Àqueles que não se enquadravam neste modelo restou dizer amém às regras impostas de cima. Parece que as coisas não mudaram substancial-

mente e àqueles que nada decidiram sobre sempre aceitar muito e exigir pouco. Domesticados e tutelados, é assim que nos querem. Restringem o espaço civil público para as questões que nos dizem respeito e que possam vir a atrapalhar o projeto unitário de dominação centralizada e burocrática, que sustenta a sociedade desejada pelo Estado: hierarquizada e controlada.

É, portanto, a partir de nossa "não-cidadania" que iremos nos identificar e nos reconhecer em nosso combate. Se é possível, na qualidade de cidadãos de segunda categoria, ajudar na luta pela democracia, em última análise sempre encampada e dirigida pelas cúpulas, dificilmente poderemos assim colocar nossas exigências específicas, participando de fato na construção de um outro Brasil, projetado por nós.

É urgente, portanto, que todos os brasileiros, em nossa heterogeneidade, batalhemos para mudar esta situação e impor nossa vontade, podendo afinal saber quem somos, nos constituindo cidadãos plenos, com todos os direitos decorrentes... (Anésia Pacheco Cha-

ves, artista plástica e líder feminista, Folha de S. Paulo 7-5-84).

Escarafunchando nas causas de tudo isso, escreve José Honório Rodrigues, em sua bela obra *Conciliação e Reforma no Brasil*: "... o espírito anti-reformista dominou nossa história; e a conciliação formal, partidária, visava a romper o círculo de ferro do Poder, para que as facções divergentes, os dissidentes, pudessem dele fazer parte. Quando o acordo, feito sempre sem nenhum benefício nacional e popular, demorava muito, os dissidentes indignavam-se e conspiravam. Foi esse o papel dos liberais na história brasileira".

'Derrotados nas urnas e afastados do Poder, eles foram se tornando, além de indignados intolerantes e construíram uma concepção conspiratória da História, que considerava indispensável a intervenção do ódio, da intriga, da impiedade, do ressentimento, da intolerância, da intransigência, da indignação, para o sucesso inesperado e imprevisível...'. — É isso aí, povão, temos que lutar muito ainda!

21 de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 665

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COLONIZAÇÃO DO BRASIL

"Neste momento em que o ímpeto da mobilização nacional foi amortecido por uma insólita derrota no Congresso, em que a parte derrotada teve 298 votos contra 65 dos vitoriosos, alguns políticos se preparam para consumir a divisão do bolo, através dos tradicionais conchavos. Neste contexto, ganham força e poder experimentados manipuladores da riqueza nacional e do trabalho do nosso povo, contumazes serviçais de interesses externos, contados entre aqueles menos nobres. Assim, os corifeus da geopolítica colonialista se recompõem e reorganizam, para garantir a manutenção dos privilégios e interesses nacionais que, com tanta eficácia e benefício próprio defendem, através das famosas negociações. Este é o terreno que dominam, apoiados por poderosas estruturas que os suportam, política e financeiramente. Para isto, nada como uma conversa ao pé do ouvido, sem testemunhas. Nada de compromissos sobre temas de interesse coletivo. Nada de envolver o povo, a nação. Debates? Para que, se só fazem dificultar os negócios? Enfim, basta para estes corifeus garantir aos seus patrões o continuísmo de tendências que dirigem a economia nacional para interesses externos, até em questões vinculadas à soberania nacional. Setores essenciais da nossa vida como nação são hoje claramente orientados do exterior, em especial alguns relacionados com a formação da opinião pública, forjadores das nossas cabeças e as dos nossos filhos. Tudo o mais, FMI, dívida externa artificialmente montada, desapropriação patrimonial através de sutis práticas econômicas, desmoralização da estrutura educacional etc., já é bem conhecido pela Nação, que se mobilizou indo às ruas exigindo mudanças, as quais jamais serão fruto de conchavos ou de 'negócios'.

Tudo cidadão consciente sabe que, mantidas as diretrizes econômicas atuais, estamos ca-

minhando para nos transformar em colônia. Entre nós, a neocolonização é facilitada por uma oligarquia despreparada, sem compromisso com a Nação e que, a troco de rápido enriquecimento, promove o saque do patrimônio nacional, empobrece o seu povo e a transforma em colônia. Assim, pretensa elite manipula instituições em proveito próprio e em defesa de espúrios interesses de seus aliados externos. Como garantia de seu continuísmo, pretende usar ordem jurídica imposta, em franca violação do direito dos cidadãos, impedindo, pelo subterfúgio do adiamento, a livre e legítima escolha de seus governantes. O aviltamento dos valores, patrimônio espiritual e moral da nacionalidade, consegue minar com eficácia os fundamentos da ordem social. Ao admitirmos o genocídio de centenas de milhares de brasileiros, estamos conscientemente abrindo mão de uma parcela essencial da dignidade nacional. Estamos, assim, pactuando com a condição de colônia, não importa de qual potência. As alternativas do Brasil, um país continente com uma população que se aproxima dos 150 milhões de habitantes, são ostensivamente outras que não as de países de dimensões e potencialidades que os tornam joguetes fáceis de potências industriais...

Por isso, temos que retomar o controle da soberania, da nossa economia, educar e preparar o nosso povo, dando-lhe alimentação e a melhor escola, formando um imenso 'exército' de 200, 300 milhões de cidadãos conscientes, responsáveis, organizados em torno aos ideais comuns, extraídos da nossa cultura, numa grande, justa e respeitada Nação. Então, a consideração internacional virá, como fruto da nossa independência, do nosso auto-apreço, do respeito por nossas coisas e nossa gente". (Artigo da Folha de S. Paulo (18-5-84) assinado por J. W. Bautista Vidal, professor da UF da Bahia).

IMAGEM MISSIONÁRIA

1. Queria falar com o missionário. Chegou formal, educado, pontual. Senta-se, depois de apresentar-se: Dr. Erwin Feuerstein, cirurgião. Estava na missa, domingo, com a mulher e os dois filhos. O senhor falou do Brasil, dos problemas sociais desse grande país que sobre mim sempre exerceu uma sedução extraordinária. De passagem queria lembrar-lhe que, na juventude, pensei em ser missionário. Queria ser franciscano, pra trabalhar no Brasil, de preferência entre os índios do Amazonas. Mas veio a guerra.

2. Veio a guerra, a insensatez da guerra. Fui convocado, fiz toda a guerra, as coisas seguiram outro rumo, estudei Medicina, casei-me, não, não tivemos filhos, mas adotamos Karin e Wolfgang, os dois que o senhor viu conosco na Missa. Herta e eu os adoramos. Mas não estamos satisfeitos, ainda falta muito para sermos cristãos. Gostáramos de fazer mais pelo Brasil, pelas missões, pelos seus trabalhos. Minha clínica é boa. Trabalho também num hospital. O senhor pode imaginar que ganhamos bem. De fato, ganhamos muito bem.

3. Herta é psicóloga e trabalha na Universidade. Ganhamos bem, sim. Mas não estamos satisfeitos. O senhor não poderia dar-nos uma pista? O missionário explica melhor a pregação do domingo, os problemas sociais que esmagam um Povo bom, trabalhador, alegre, hospitaleiro. O médico escuta calmo. De vez em quando pede explicação. De repente, interrompe o missionário, para oferecer-lhe uma pequena ajuda, todas as nossas economias, de Herta e minhas. Os meninos também colaboraram. Aceita por favor? O missionário olha o cheque: trinta mil marcos de sacrifício familiar. (A.H.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, o Senhor nos reúne em torno de sua Palavra. Ele está no meio de nós. Celebremos, portanto, a nossa fé.

P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, / assim como era no princípio / agora e sempre / por todos os séculos dos séculos. Amém!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, o Apóstolo São Paulo diz com firmeza: "Tudo posso naquele que me dá força. Glória a Deus nosso Pai, pelos séculos dos séculos". Com São Paulo, glorifiquemos a Deus que nos dá força e segurança no caminho.

L1. *Demos glória a Deus, que está sempre com o seu povo, indicando o caminho da redenção.*

P. (canta:) *Glória a Deus, glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*

L2. *Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e fidelidade à missão recebida do Pai.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Nem a fome nem a fartura foram tentações para Paulo, porque Cristo estava com ele. 1. Como é que nós reagimos diante da fome que nos esmaga? Por quê? 2. Saber que Cristo é nossa força exige de nós ficar de braços cruzados à espera que tudo caia do céu ou que devemos lutar para vencer o mal e a fome? // As duas parábolas do Reino de Deus (1ª Leitura e Evangelho)

misturam boas e más notícias: notícias más para os maus governos que não sabem cuidar bem de seu povo e maltratam outros povos. Notícias boas para o povo que será liberto da humilhação e da opressão. 3. O que precisamos fazer para que o banquete anunciado por Isaías não seja apenas um sonho em nossa vida, em nosso mundo? 4. Quem são os convidados que recusam o convite do Senhor? Estamos incluídos entre eles? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, quem aceita o convite para o banquete, volta o seu olhar para a sua própria vida e reconhece que é pecador. (Pausa para revisão de vida).

A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes colocamos nossos problemas e projetos acima de vosso convite de amar e servir os irmãos.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque muitas vezes colocamos obstáculo na construção de vosso projeto de fraternidade e partilha.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes não compreendemos o seu amor pelos mais pobres e pecadores. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. No banquete de Deus há pratos apetitosos e comidas deliciosas. No banquete de Cristo há bois para que todos possam comer à vontade. Nós queremos contribuir com o pouco que temos para que no banquete dos pobres tenhamos o suficiente para matar a fome que nos impede de viver.

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, podemos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A Comunidade que aprendeu a responder ao convite do Senhor, pede e luta para

que o Reino de Deus venha até nós.

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Nosso Deus prepara para todos os povos um banquete festivo. Destroí a morte para sempre. Devolve a dignidade a seu povo e a toda a terra. Este é o nosso Deus. É nele que cremos:

P. *Cremos em Deus, / Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem / como cada um de nós / amigo e Redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos no Evangelho que liberta o homem / e proclama que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Cremos que viver divididos entre nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social / só se alcançam na medida em que / todos os recursos estejam a serviço de todos os homens. / Cremos que o culto verdadeiro que Deus aceita / é aquele que inclui / a manifestação de uma vivência de amor na prática da justiça. Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para o banquete do Senhor. Eis o Cristo, Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 15. DESPEDIDA

(Espontânea)

16. CANTO DE SAÍDA — M23

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA MISSIONÁRIA

• Celebrando o Domingo das Missões, nossa Igreja procura levar a todas as comunidades católicas a mensagem clara de Jesus Cristo, mensagem que é ordem e ensinamento:

• "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim eu os envio. — Depois destas palavras, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebam o Espírito Santo. Àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês os retiverem, serão retidos" (Jo 20,21-23).

• A doutrina de Jesus Cristo é clara. Como é claro o seu exemplo. Por isto mesmo, desde os seus princípios a Igreja sempre se julgou missionária, agiu no dinamismo expansivo do Amor. Paulo foi o pioneiro das missões entre os gentios.

• O pequeno Povo de Israel, Povo escolhido, Povo da Aliança, Povo messiânico assume, em Jesus Cristo, dimensões universais. Desde a Ressurreição de Jesus, que selou definitivamente a realização do plano de Amor do Pai, todos os Povos são chamados a participar da nova Aliança, todos os Povos são Povo escolhido, Povo messiânico, Povo sacerdotal.

• O dinamismo missionário da Igreja funda-se na sua essência. Como Igreja de Jesus Cristo, Salvador de todos os homens em todos os lugares e em todos os tempos, a Igreja deve assumir sua dimensão missionária e levar a todos os cantos do mundo a grande notícia do Salvador e da salvação.

• Jesus não deixa dúvidas a esse respeito. Na chamada "oração sacerdotal", que S. João nos conserva, o Mestre diz entre outras coisas profundas: "(Pai) como me enviaste ao mundo, assim eu os envio ao mundo" (Jo 17,18).

• S. Mateus, por sua vez, nos conserva outra palavra importante, um como testemunho de Jesus pouco antes de voltar para o Pai: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• A Igreja sente-se claramente engajada na missão de Jesus Cristo, sente-se claramente enviada para anunciar ao mundo marcado de pecado a imensa graça que Deus faz transbordar de Jesus Cristo sobre toda a humanidade.

• Se, no texto de S. João (20,21-23), Jesus menciona o perdão dos pecados, pecado aí tem o sentido bíblico de violação do projeto de amor de Deus e equivale, de certa maneira, ao que noutros lugares é caracterizado como "mundo" (cf. Jo 7,7; 15,18; 1Jo 2,17; 3,13; Mt 16,26 etc.), como "treva" (Jo 1,5; 1Jo 2,8; Cl 1,13; 1Ts 5,5 etc.), como "carne" (cf. Mt 26,41; Jo 6,64; 1Cor 15,50; Rm 8,6,7; Gl 5,19; Ef 2,3; Gl 5,17 etc.), como "morte" (cf. Rm 6,21,23; 1Cor 15,21. 26,54; Lc 1,70; Jo 11,4; 2Tm 1,10 etc.). Com esses aspectos negativos do mistério da salvação correlacionam-se os termos positivos: graça, reino de Deus, luz, espírito.

• Perdoar pecados é, de algum modo, acolher o irmão convertido do mundo para o Reino, da treva para a luz, da carne para o espírito. Começa para ele a nova ordem da graça e do amor, o novo céu e a nova terra onde reina a justiça, conforme a promessa de Deus (cf. 2Pd 3,13).

• É bom lembrar ainda que, em certos aspectos de nosso ser, cada um de nós continua sendo "terra de missão" e por isto objetivo amoroso da Igreja missionária. O ato penitencial, no princípio de cada celebração eucarística, nos recorda esta realidade do pecado, da morte, da treva, da carne, do mundo na vida da Igreja e na vida do cristão.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos seus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A vocês, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os que acham que Fé e Política não se casam, e que a Fé é coisa de Deus e Política coisa do demônio, vão achar que Jesus confirma as suas idéias. Quando Jesus diz: "Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", Ele não separa as coisas de Deus das coisas do mundo, mas também não coloca Fé e Política no mesmo pé de igualdade. Ele não age como um subversivo que arma o povo contra o governo. Ele não colabora com os poderosos dizendo que os impostos são justos. A resposta de Jesus indica qual deve ser a atitude do cristão: Não devemos fugir do mundo, mas ser o fermento que transforma o mundo. Pagar sim, o que é exigido, porém, lutar para que cheguemos a uma sociedade justa e igualitária. Neste DIA DAS MISSÕES e da Juventude Missionária, queremos celebrar, na Ressurreição de Cristo, o trabalho de todos aqueles que assumem a sua tarefa missionária no mundo, nos Movimentos de Bairro, nos sindicatos, nas fábricas, nos partidos políticos...

4 ATO PENITENCIAL

S. Fugir aos deveres para com a pátria; não lutar por uma participação ativa e decisiva nos destinos da nação; não assumir os anseios populares que pedem mudanças políticas, econômicas e sociais, é pecado. Peçamos perdão porque a nossa omissão alimenta a injustiça dos poderosos e impede que nós e todos os povos tenham vida (*Pausa para revisão de vida*).

S. Porque não compreendemos que sois o Senhor da Igreja e do Estado, e que o vosso poder está acima do poder dos que nos governam: Senhor, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Porque ao invés de contribuir para uma ordem social justa e igualitária, preferimos nos abrigar na segurança que a comunidade nos oferece: Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque custamos a compreender que, atuar na fábrica e no sindicato, no Movimento de Bairro e no Partido Político, em meio a lavradores e operários é também serviço missionário: Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Ciro não conhece a Deus. Sua política internacional justa e humana faz dele instrumento de salvação nas mãos de Deus. Ele se torna libertador do povo e servidor do Reino.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1.4-6) — Assim fala o Senhor a respeito de Ciro seu ungido: "Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele de par em par as portas, os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesse, para que se soubesse desde o Oriente até o Ocidente que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

P. (canta:) Cantai ao Senhor um cântico novo (3x). Cantai ao Senhor! (2x)

L. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Ma-

nifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. *Pois Deus é grande e muito digno de louvor, é mais terrível e maior que os outros deuses, porque nada são os deuses dos pagãos; foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.*

3. *Ó família das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome, ofereci um sacrifício nos seus átrios!*

4. *Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" Pois os povos ele julga com justiça.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo se alegra e saúda a Comunidade porque ela está presente no mundo por uma fé ativa, uma caridade que não mede esforços e uma esperança perseverante.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5) — Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. Deus não está presente somente na Celebração e na vida da Igreja. Ele está também na Política e no mundo. Por isso, Jesus nos diz que não devemos fugir ao nosso compromisso, mas transformar o mundo pela força do poder de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram os seus discípulos junto com alguns do partido de Herodes para dizerem a Jesus: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: É lícito ou não pagar imposto a César?" Jesus percebeu a maldade deles e disse: "Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!" Trouxeram-lhe então a moeda. E Jesus disse: "De quem é a figura e a inscrição desta moeda?" Eles responderam: "De César". Jesus então lhes disse: "Pois dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos chama e nos envia a ser, no mundo, testemunhas de seu poder, que está acima dos poderes dos "Césares" de ontem e de hoje. A Ele dirijamos nossas preces.

L1. *Pai, a tua Igreja sofre perseguição porque, ao invés de se deixar seduzir por alianças com o poder, se coloca ao lado dos pobres e dos marginalizados, por isso nós te pedimos:*

P. (Canta:) Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. *Pai, os cristãos que se engajam na Política sofrem a tentação do poder e dos interesses pessoais. Orienta-os para que se coloquem a serviço do bem comum. Nós te pedimos:*

L3. *Damos a César o que é de César, mas lutamos para nos libertar de todas as opressões e injustiças, porque temos de dar também a Deus o que é de Deus. Nós te pedimos:*

L4. *Pai, teu povo está cada dia mais unido em suas reivindicações e organizado na luta pela conquista da terra e de trabalho, por melhoria das condições de vida e por transformações econômicas, políticas e sociais. Nós te pedimos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, nós cremos e anunciamos que não há outro Deus e nem ninguém além de ti. Atende os nossos pedidos. Inclina teu

ouvido e escuta-nos. Guarda-nos como a pupila dos olhos. Abriga-nos à sombra de tuas asas. Caminha conosco. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*

2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*

3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.*

2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*

3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.*

4. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

5. *O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*

6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus está presente na Comunidade cristã e no mundo. O cristão também está aí, comprometido com a causa do Reino e com a transformação do mundo. E como transformar o mundo, em mundo de irmãos, sem a participação política? Eis que o Senhor nos chama a ser missionários no mundo. Não só pregando o Evangelho, mas também fermentando toda a sociedade, através de nossa participação ativa nos movimentos que buscam a nova sociedade. A Política é também lugar de encontro com Deus; é campo para realizar a sua vontade; é forma de servir aos irmãos, "para que todos os povos tenham vida".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa tarefa missionária.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.*

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. *É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?*

3. *Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21 / 3ª-feira:

Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 / 4ª-feira: Ef 3,

2-12; Lc 12,39-48 / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc

12,49-53 / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 /

Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo:

Ex 22,21-27; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

O BRASIL FORA DE BRASÍLIA

— “A gente sempre foi pobre mas, antes, quando chegava onze horas, era passar perto das casas e sentir o cheiro da comida. Agora isso acabou. Os filhos mais velhos vão para a escola sem comer e os pequenos ficam em casa chorando, sem entender. Minha mulher, pode ver, é pobre, mas a gente podia olhar para ela, era bonita... Hoje, não dá nem gosto de olhar”.

— “Nós, do sertão, não temos o costume de furtar, o senhor sabe. Teve um cabra que pediu para ficar preso na cadeia, porque lá, pelo menos, tem o que comer. Mas isso também não resolve. Se eu faço isso, como é que fica a minha família? Será que o jeito é furtar mesmo? Quando chega a noite, não consigo dormir. É como se um parafuso entrasse em minha cabeça, uma preocupação constante: o que vai ser amanhã?”

Aí em cima, trecho do relatório do bispo auxiliar de Fortaleza, Dom Edmilson da Cruz, visitando as comunidades do interior do Ceará. A *Folha de S. Paulo* (03-06-84) publicou a denúncia do bispo: “Um povo todo

está ameaçado de genocídio. A vida do povo nordestino está sendo destruída. Calcula-se que, ao cabo de cinco anos, será de 10 milhões — um genocídio! — o número das vítimas fatais da atual catástrofe, superior ao conjunto de todas as guerras travadas ao longo de toda a história deste hemisfério”.

Quem é o responsável por isso? O bispo pensa um pouco antes de responder, ante a gravidade da questão levantada: “Genocídio é quando se mata com intenção deliberada. Eu não posso dizer que o Governo mata por querer. Mas a verdade é que se o Governo Federal quisesse impedir este genocídio, não pagaria Cr\$ 15,300 aos nordestinos, nas frentes de trabalho. Porque o Governo sabe que esse não é nenhum salário de fome, é um salário de morte. Então, a morte foi programada!”

Dom Edmilson aponta três conclusões, depois de tudo que viu: “1) A situação acusa, por si mesma, nossas Autoridades, especialmente as federais, de insensibilidade, incuria e irresponsabilidade, para não dizer cruelda-

de, com o povo do Nordeste. 2) A necessidade de se denunciar, com renovado vigor, a ‘indústria da seca’, publicamente negada por certos líderes políticos, mas que continua dizimando nosso povo. 3) A necessidade e urgência de uma verdadeira reforma agrária, que definitivamente ponha fim a tantas injustiças”.

Que fazer? O bispo caça respostas: “Quanto documentos nós da Igreja já fizemos denunciando tudo isso?... vem o Andreazza aqui e diz que está tudo programado, tudo resolvido, que está tudo em ordem com o Nordeste. Isso é apunhalar um povo, ele não pode dizer isso! Diz que os saques aos depósitos da Cobal são coisas de agitadores. Não é não! É apenas o sagrado direito de buscar sobrevivência. O desespero pode levar a tudo! O que mais me impressiona é o total descrédito do Governo, junto a esse povo. Coisa que nunca tinha visto antes. O povo sempre teve o maior respeito pela autoridade. Agora, isso acabou!”

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos muito amados, a vocês graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

A. “Rendemos graças a Deus por todos vocês em nossas orações e os recomendamos sem cessar aos olhos de Deus”.

P. *A ti, irmão, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo!*

A. Neste dia dedicado às Missões, o Senhor nos escolhe, ainda que não o conheçamos, para que saibam do Oriente ao Ocidente, de Norte a Sul, que não há ninguém além dele. Ele é o Senhor e não há outro.

P. *(Canta:) Senhor se tu me chamas, eu quero te ouvir / se queres que eu te siga, / respondo: “Eis-me aqui!”*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Mesmo pessoas que não pertencem ao Povo de Deus podem realizar seus planos de salvação: 1. Você conhece pessoas que não são muito de Igreja ou que não acreditam em Deus, mas que têm gestos de amor e justiça melhores do que muita gente que reza muito? *(sindicalistas, políticos, membros de Associações de Bairro...)*. 2. Só nós, os cristãos, temos a verdade e a solução para os problemas do mundo ou eles também têm muito o que nos ensinar e ajudar? Por quê? 3. Como é que nossa comunidade acolhe e valoriza os ministérios daqueles irmãos que atuam nos Movimentos Populares *(fábrica, sindicato...)*? Consideramos este trabalho como ministério de Igreja? Por quê? // São Paulo dá graças a Deus porque os tessalonicenses têm sido uma comunidade exemplar na FÉ, na ESPERANÇA e na CARIDADE. 4. Nossa Fé tem se manifestado em obras? Como? Nossa Caridade é de gente

que fala bonito, mas que na hora do *fazer tira o corpo fora?* Por quê? Nossa esperança é de que o mundo vai mudar com a força de Deus e nosso esforço? Ou acreditamos que a esperança é a última que morre, mas um dia morre? // 5. Como você entende hoje a frase de Jesus: “Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus?” *(ver SENTIDO DA CELEBRAÇÃO).*

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Trazer os frutos e os instrumentos de trabalho daqueles que exercem sua missão de Igreja nos meios populares: sindicatos, partidos, Associações, cooperativas, mutirões...)

A. Queremos não só dar a César o que é de César. Queremos dar a Deus o que é de Deus, dando aos irmãos carentes o que é dos irmãos carentes.

P. *(Canto das Ofertas — M15).*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai, vós sois o nosso Senhor, e não há outro. Não há Deus senão vós, que nos escolhestes para vos servir, servindo aos irmãos. Unindo as nossas mãos, para lutar juntos por um mundo mais fraterno e justo, queremos rezar a oração que nos compromete com a Vida.

P. *(mãos dadas) Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós os eleitos. Porque comendo o Pão da Vida, participamos da graça e da paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. *(Canta:) Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa Vida, em nossa mesa é nosso Pão.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que submete as nações, desarma os reis e arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas e missionária).

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a Celebração do DIA DAS MISSÕES não põe fim ao nosso compromisso missionário. Nossa missão continua. Renovemos a nossa decisão de servir ao Reino, servindo aos irmãos:

L1. Em nossa rua, em nosso bairro, em nossas escolas há crianças carentes, com fome, sem pais e sem amigos. Senhor, quem aceitará ser missionário no meio delas?

Crianças: (Cantam) Ao ver tantos problemas humanos, / que o mundo e a Igreja têm de enfrentar: / Eu quero oferecer minha vida, / ser útil, descobrir meu lugar!

L2. Há jovens drogados, marginalizados, desempregados... Senhor, quem irá ser missionário no meio deles?

Jovens: (Cantam) Ao ver tantos...

L1. Há mulheres exploradas pelos maridos e pelos patrões. Há mulheres que não lutam por seus direitos e não participam da construção da nova sociedade. Quem assumirá, Senhor, a missão de libertar a mulher?

Mulheres: (Cantam) Ao ver tantos...

L2. Há pais de famílias esmagados pelo salário de fome e pelo desemprego; que não participam da luta sindical... Quem irá em missão para junto deles, Senhor?

Homens: (Cantam) Ao ver tantos...

L1. Há famílias separadas, desamparadas, precisando de pão. Há gente buscando o Evangelho, querendo oração. Quem quer ser missionário no meio deles, Senhor?

Grupos de Pastoral: (Cantam) Ao ver...

L2. Há idosos e doentes sofrendo a solidão em casa, nos asilos, nos hospitais... Quem irá, Senhor, em missão até eles?

Idosos: (Cantam) Ao ver tantos...

A. Faltam padres e faltam irmãs; falta sempre quem assuma os ministérios na Igreja, privando as comunidades e o Povo de Deus da Palavra e da Eucaristia e sobrecarregando sempre as mesmas pessoas. Quem dentre nós, Senhor, vai querer ser missionário, ministro e servidor de todos?

Todos: (Cantam) Ao ver tantos...

(Podem ainda acrescentar outros: lavradores, negros...)

A. Agora, irmãos, podemos ir pelo mundo pregar o Evangelho, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

28 de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 666

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O NUTRIDO AOS FAMINTOS: «OLHAI AS AVES DO CÉU!»

— “A Igreja tem missão especificamente religiosa. Ela não deve envolver-se com problemas sociais. Dos problemas políticos cuida a política; dos problemas econômicos cuida a economia; dos problemas sociais cuida a sociologia. A Igreja cuida dos problemas religiosos, que são espirituais. Saíndo deste campo, ela extrapola suas funções e perde a identidade conferida por seu Fundador. É um equívoco buscar na sociedade a fonte do mal e da injustiça, pois esta fonte está no coração de cada pessoa. É a interioridade individual e não a sociedade que precisa ser convertida. O mal ou o bem são fruto das opções livres da interioridade individual”.

Resumindo e simplificando, é mais ou menos este o conteúdo do muito que se diz e se escreve contra a Igreja, quando ela descobre sua função de consciência moral e religiosa das pessoas, mas também da sociedade. A seguir, os ataques apelam para xingamentos de marxismo e perigos de marxismo, usando-se freqüentemente a palavra mais como ameaça inibidora da necessária ação do fermento do que como argumento racional. O surpreendente é que personalidades da Igreja, até bispos, entram nesta jogada que tenta desmobilizar um dos aspectos mais promissores de nossa Igreja latino-americana, que é a caminhada libertadora destes Povos de Deus. Como se o real problema do rebanho fosse um vago marxismo e não a miséria real.

Tenta-se, então, desvincular a pobreza da criminalidade e dos comportamentos chamados anti-sociais. A pobreza seria um quase lírico estado de despojamento que aproxima naturalmente as pessoas ao Evangelho. Ora, Cristo não fez a definitiva apologia da pobreza, quando proclamou que os pobres são bem-aventurados? E não ferreteou a riqueza como impedimento quase invencível de entrada no

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MINISTÉRIOS DA IGREJA MISSIONÁRIA

• No decreto *Ad Gentes* (Enviada por Deus às Nações), que trata da atividade missionária da Igreja Católica, ensina o Concílio:

• “A Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” (AG 2).

• “... a atividade missionária decorre da própria natureza da Igreja. Ela propaga sua fé salvífica. Expande e aperfeiçoa sua unidade católica. Apóia-se em sua apostolicidade” (AG 6).

• “Toda a Igreja é missionária e a obra de evangelização, o dever fundamental do Povo de Deus. Eis por que o Santo Sínodo (o Concílio) convida todos à profunda renovação interior para, fazendo-se vivamente conscientes da própria responsabilidade na difusão do Evangelho, tomarem o devido lugar na obra missionária entre os Povos” (AG 35).

Reino? Então, bem-aventurados os pobres! Não vamos então privar os pobres de sua bem-aventurança, inquietando-os com estes problemas de justiça e de direitos. Deixemos os pobres na miséria e na paz, pois aí eles ganham mais duas bem-aventuranças suplementares.

Evite-se o jogo de sentidos com a palavra *pobreza*, usando-a como virtude do Reino em situações que significam ausência e destruição do Reino. A pobreza, no sentido real e não lírico bem alimentado, é feia e anti-social, isto é, afasta da sociedade proposta no Projeto de Deus. Empurra à criminalidade. É o que, em fatos, mostra uma reportagem da *Folha de S. Paulo* (28-05-84): “É evidente que os índices de criminalidade crescem em períodos nos quais a crise econômica se traduz por pauperização maciça e desemprego... Basicamente, bairros de maior pobreza registram uma incidência maior de homicídios e furtos, praticados pelos próprios moradores do local e cercanias...”

Continua a reportagem: “O desaguadouro natural da fome é a criminalidade. Na cidade de São Paulo, os homicídios devem chegar, este ano, a 3 mil (no ano passado, foram 1990). Não que se mate ou se roube apenas para comer. É a miséria que cria o caldo de cultura para que caiam, por água abaixo, os valores de uma população recém-urbanizada. A crise mexe com a cabeça das pessoas, e não apenas no sentido social. Dom José Rodrigues, bispo de Juazeiro na Bahia, cita o caso de pessoas que, depois de um determinado tempo sem consumir um mínimo de ferro e cálcio, perdem completamente o controle mental e saem vagando pelas ruas e estradas, dificilmente voltando a recuperar a consciência”. — Vítimas deste perverso marxismo que invade o rebanho!

IMAGEM EM TOM MENOR DE PAPEL

1. Vejo-o, de longe, catando qualquer coisa que mete no saco enorme. Quando me aproximo e pergunto, diz que o meu nome é Jorginho, tenho dez aninhos (mostra os dedos magros). Está catando papel, com a mãozinha frágil que vai enchendo o saco. Mãos frágeis de braços frágeis de corpo frágil, perfurando o coração. As perninhas saem frágeis, mesmo carregando um corpo franzino e retardado. Diz que lá em casa tem mais nove. Não, eu sou o terceiro. Na minha frente tem Rita que tá empregada de babá, depois tem Bastião, ela tem catorze anos, sabe? Bastião já fez doze. Bastião junta lata velha, viu?

2. Que tem Pai e Mãe. Só que Pai tá doente de congestão. Deu um troço nele que ele ficou todo arrevido. Ele não fala, não senhor. Mãe é que faz tudo pra ele. Mãe lava roupa pra fora, viu? Se Rita mais eu e mais Bastião não trabalhar, todo mundo morre de fome lá em casa. Pergunto se pagam bem pelo papel. Trinta o quilo. E que faço uns vinte quilos por dia. Você agüenta carregar tudo isto? Sorri. Noto os dentes cariados, o sorriso triste, o branco do olho, azulado, em contraste com a pele negra, brilhante.

3. Pergunto se está na escola. Não entende. Se está com fome? Ri um riso de experiência dolorosa que a magreza denuncia longe. Sinto que minha conversa está comprida demais, está atrapalhando a cata de papel, o grande negócio da vida de Jorginho. Ofereço uma nota de mil. Recebe-a com tímida alegria. Enfim, mais do que um dia de trabalho pesado. Agradece e sai, olhando com olhos curiosos, se não há no chão qualquer pedaço de papel. Afasta-se rápido. Pequena e frágil criança que carrega o peso do mundo. (A.H.)

• É claro que a Igreja particular, como é a diocese, pode também instituir seus ministérios particulares, no sentido da Pastoral e das Missões. É o que vai acontecendo em muitas dioceses.

• A partir de várias experiências pastorais surgem ministérios qualificados pelo bispo diocesano como expressão particular do grande ministério que é exercido pela Igreja. Assim por exemplo, coordenador da Pastoral, animador de comunidades de base, auxiliares da Eucaristia (ministro da Comunhão), visitantes de doentes, catequistas, coordenadores de movimentos, membros dos conselhos comunitários, paroquiais etc.

• Sentimo-nos felizes se em nossas dioceses pudermos multiplicar-se os diversos ministérios missionários e pastorais, pois com eles se intensifica o anúncio da boa-nova e o conhecimento de Jesus Cristo, como único Salvador da humanidade.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Seria bom ver as sugestões que aparecem na CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, na última página).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor misericordioso do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O problema para os judeus era saber qual o maior dentre os seiscentos e treze preceitos da lei de Moisés. Para Jesus a questão é outra: Qual é a raiz de onde nascem as leis? E Ele nos vem dizer que o Amor é que dá sentido e força a tudo. Amar a Deus e amar o próximo, esta é a Lei. Como nós, o Povo de Deus tinha a sua Constituição para assegurar a ordem e o bom funcionamento da sociedade. Nossa Constituição, no entanto, serve, muitas vezes, para garantir os direitos de uma classe de privilegiados. A Constituição do Povo de Deus, ao contrário, assegura os direitos de cada pessoa. Sendo assim para o cristão não vale jamais a desculpa de não poder socorrer o necessitado, de não defender os direitos dos injustificados porque tem que cuidar das coisas de Deus. O cristão ama a Deus no próximo e o próximo em Deus. O cristão sabe que precisa lutar "para que todos os povos tenham vida", pois é amando o irmão a quem vemos, que podemos amar a Deus a quem não vemos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus porque ousamos querer amá-lo, sem amar o irmão. Peçamos perdão aos irmãos, porque queremos amá-los sem amar a Deus. (Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, voussa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Amar o estrangeiro, a viúva, os órfãos e os pobres é amar a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e com toda a nossa força.

L. Leitura do Livro do Êxodo (22,20-26) — Assim diz o Senhor: "Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e os filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém de meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros. Se tomarem como penhor o manto do próximo devem devolvê-lo antes do pôr do sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua cobertura para dormir. Se ele gritar a mim, eu o

escutarei, porque sou misericordioso". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 17)

P. (Canta) Eu louvarei (4x). Eu louvarei o meu Senhor!

L. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, minha rocha, meu refúgio e Salvador! Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, sois meu escudo e proteção: em vós espero! Invocarei o meu Senhor: a ele a glória e dos meus perseguidores serei salva!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! e louvado seja Deus, meu Salvador! Concedei ao vosso rei grandes vitórias e mostrai misericórdia ao vosso Ungido.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Acolher a Palavra e imitar o Senhor; converter-se e servir a Deus; viver ativamente à espera de Jesus, eis o segredo de uma comunidade fervorosa e modelo de outras comunidades.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10) — Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram, e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. O único modo que o cristão tem para testemunhar ao mundo o seu amor a Deus, é amando o próximo. Pois optar por Deus é optar pelo irmão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,34-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair numa armadilha: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Jesus respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!" Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos as nossas preces a Deus. Que Ele nos ensine que só podemos amá-lo amando o próximo.

L1. A Igreja quer amar a vós, Senhor, através de uma verdadeira opção pelos pobres. Por isso, vos pedimos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Senhor, nós queremos pressionar os nossos governos para que as leis trabalhistas e as leis de impostos; as leis penais e as leis da previdência social, as leis dos salários e dos preços das mercadorias, busquem como fonte de inspiração o amor a Deus, que se manifesta no amor aos irmãos. Por isso, vos pedimos:

L3. Senhor, nossa comunidade quer acolher-vos, acolhendo o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Por isso, vos pedimos:

L4. Senhor nós não queremos que a nossa fé enfraqueça, pois toda vez que decaímos na fé, fugimos do mundo e dos homens, escondendo-nos na segurança da vida em comunidade. Por isso, vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, nós não queremos mais fugir de estar junto dos homens, para estar somente convosco. Atendei as nossas preces, para que unidos a vós e aos irmãos possamos alcançar o Reino que para todos preparastes. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus de bondade, as oferendas que colocamos diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé. P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga; toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam. Que um dia entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus ou César, perguntavam os que queriam pegar Jesus numa armadilha. A pergunta de hoje foi mais ousada e radical: Deus ou o homem? Será que é preciso se afastar dos homens para encontrar Deus? Quem encontrou Deus pode ainda viver com os homens? Trabalhar com eles e para eles? Quem ama de verdade o próximo não pode ser acusado de não amar a Deus. Por isso não tenhamos medo de servir o irmão, não fujamos da luta por uma nova sociedade. É no rosto do irmão, no seu sofrimento, no seu desespero, na sua vida que vamos descobrir o rosto misericordioso de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.

P. Amém! Assim seja!

S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. P. Amém! Assim seja!

S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?

3. Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17 / 3ª-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21 / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35 / 6ª-feira: à escolha no "Ritual de Exéquias" (Finados) / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,17-11 / Domingo: Ap 7,2-4-9-14; 1Jo 3,1-13; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

ESTE ANO, 143 MIL «ANJINHOS» NO NORDESTE

Esta semana (*Folha de S. Paulo* 28-05-84), o ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, alertou para a previsão de que, este ano, morrerão no Nordeste 143 mil crianças, em razão da desnutrição e da miséria. E olhem que as estatísticas oficiais deixam sempre por menos, quando se trata de "vender" o sistema. O prof. Carlos Augusto Monteiro, do Departamento de Nutrição da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, constata, no entanto, que numericamente maior e socialmente mais grave é a desnutrição que transforma a criança num adolescente afetado em seu crescimento, no seu desenvolvimento mental e na sua capacidade de resistir a moléstias contagiosas.

Dom Edmilson Cruz, bispo auxiliar de Fortaleza, após visita pastoral às comunidades sertanejas, escreve em seu relatório: "Foi necessário que sobreviesse outra calamidade, as enchentes do Sul, para que o País, despertado pelos meios de comunicação social, acabasse acordando para o imenso descaso a que, por cinco anos consecutivos, fora relegada toda a região nordestina. Foi aí que se soube que os cearenses estavam, não mais

como mendigos, mas como trogloditas ou homens das cavernas, caçando, esfaimados, ratos e calangos para comer e que pobres mulheres, ao amamentar seus filhos famintos, não tinham mais leite, apenas sangue para lhes dar".

Quando fala em injustiça, Dom Edmilson cita estes dados: 1) Em 70 anos, toda a ajuda federal ao Nordeste equivale apenas a um décimo dos recursos destinados à construção de Itaipu. 2) Os dinheiros públicos, declarados inexistentes pelas mais altas autoridades do País, passam a existir, a espalhar-se a rodo, como por milagre, de um instante para outro, para corromper a consciência da gente simples às vésperas das eleições, como aconteceu abertamente em 82, após 4 anos de seca. 3) O Nordeste é, deste modo, reduzido a imenso curral eleitoral para assegurar a permanência da situação nos postos do poder, ao mesmo tempo em que as autoridades federais continuam proclamando que os nordestinos estão sendo bem assistidos e amparados. 4) Enquanto isso, banquetes de 2 mil talheres são oferecidos e aceitos por políticos, em clubes elegantes de Fortaleza, para festejar suas próprias emoções...

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Durante a Procissão de Entrada, entram todos aqueles que fizeram o trabalho Missionário durante o mês).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai. P. *Em nome do Pai.*
A. Em nome do Filho. P. *Em nome do Filho.*

A. Em nome do Espírito Santo. P. *Em nome do Espírito Santo. Amém. Amém!*

A. Irmãos, eis que o Senhor nos diz: "Não maltratem o estrangeiro, não oprimam uma viúva ou um órfão, não maltratem o pobre!" P. *Bendito seja Deus!*

A. Que o Deus misericordioso, que escuta o grito dos pobres, esteja conosco.

P. *Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

(O Animador chama um por um os Grupos que atuaram em Missão neste mês: Círculos Bíblicos, Vicentinos, Legionários, Catequistas... ao serem chamados, cada um responde: "Eis-me aqui, Senhor!" No fim cantam):

P. (Canta) *Senhor, se tu me chamas eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Não maltratem o estrangeiro, não oprimam a viúva e o órfão, não explorem o pobre... São estes os mandamentos que o Senhor dá a seu povo: 1. Por que será que Deus dá estas leis em vez de dizer: "Amai a Deus de todo o teu coração, com toda a tua força?" 2. Como é que em nosso país são tratados os estrangeiros, as viúvas, os órfãos, os pobres? Por quê? 3. Como é que você trata estas pessoas? Por quê? // São Paulo continua a elogiar os tessalonicenses, porque são modelo para todas as comunidades. 4.

Releia a 2ª Leitura e compare a nossa comunidade com a deles: O que falta para nós sermos também uma comunidade exemplar? Por quê? O que devemos fazer para mudar? // Jesus diz que o maior mandamento é amar a Deus e o próximo. 5. Que prova podemos apresentar de que amamos de verdade o nosso próximo? Está certo deixar de participar da reunião da Associação de Moradores, do sindicato, ou deixar de levantar a casa do pobre que desabou com a desculpa que tem de participar da missa, do Círculo Bíblico, da pastoral de Batismo... Por quê? (*Querendo podem conversar ainda sobre o trabalho feito pela Comunidade neste mês Missionário*).

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar. / Da esperança eu me apego ao mutirão. Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor. / E Jesus se fez do pobre companheiro e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão, / pois a terra é dos irmãos. / E, na mesa, igual partilha tem que haver.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Senhor, nós queremos amar-vos amando o irmão. Nós te pedimos que venha o vosso Reino, na medida que repartimos o pão, perdamos as ofensas, e nos afastamos de todo mal. P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que nos amamos como irmãos. Porque podemos ser chamados filhos de Deus e participar de sua mesa.

Ao definir que o problema é político e não climático, Dom Edmilson procura se amparar em fatos concretos: "Nós sabemos que este povo não tem condições para sobreviver. Mas, quando cria uma consciência, por pouca que seja, e toma uma posição, qual é a resposta do governo? É cruel, é tirânica! Logo o governo esmaga os líderes que surgem. Mata-se, na origem, o que seria a redenção deste povo. Basta ver quantos líderes dos camponeses são perseguidos e mortos. Por mais que a Igreja faça, só pode ajudar, atenuar problemas".

E termina: "O episcopado brasileiro tomou uma posição importante em Itaici, mas nós sabemos que o problema só pode ser resolvido num clima de liberdade, quando o povo estiver legitimamente representado, participando. Aí poderemos dizer que nosso povo emergiu. Não sei quando, mas espero que aconteça logo! Eu oro por nossas autoridades todos os dias, mas temos de convir que, nestes últimos 20 anos, elas só têm agravado a situação do nosso povo, intencionalmente ou não!"

P. (Canta) *Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Quão formosos são os pés.

P. *Dos que anunciam a paz, / dos que anunciam o bem!*

A. 1. Para batizar as crianças.

P. *Enviai missionários, Senhor!*

2. Para perdoar as misérias dos homens:

3. Para distribuir o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia:

4. Para assistir os doentes, os idosos, os órfãos e estrangeiros:

5. Para defender e promover a família:

6. Para consolar os aflitos e fortificar os fracos:

A. Quão formosos são os pés.

P. *Dos que anunciam a paz, / dos que anunciam o bem!*

A. Enviai, Senhor, operários para a vossa messe;

P. *Que a messe é grande / e os operários são poucos. Amém!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de partirmos, peregrinos que somos, na construção da Terra Prometida. A estrada é longa e desconhecida e é preciso muita coragem para não desanimarmos.

P. *O Senhor caminha ao nosso lado, sustenta o nosso fardo, ajuda-nos a viver e a encontrar a terra amiga, a comida e a coragem de vencer!*

A. Que Ele então nos abençoe: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

4 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 667

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CRISTO RECRUCIFICADO PELAS FORÇAS DE SEMPRE

O escritor grego Nikos Kasantsakis conta, no livro CRISTO RECRUCIFICADO, a seguinte história: Na aldeia de uma ilha grega, a população representava, todos os anos, a Paixão de Cristo. Era a festa máxima da aldeia e mexia com todo mundo. Meses antes da Semana Santa, começavam as preparações. Escolhiam-se os personagens e partia-se para os ensaios. No ano de nossa história, para encarnar os papéis principais do drama, Jesus e João, foram eleitos dois rapazes das melhores famílias locais. Para os rapazes, era a honra maior. Além disso, colocados no centro das atenções, ganhariam novas namoradinhas depois da Semana Santa.

Todo mundo queria fazer papel bonito, por isso começaram a decorar os *scripts* na maior seriedade, sobretudo os dois rapazes que fariam Jesus e João. A princípio, os ensaios e a expectativa do drama constituíam verdadeira cortina. Com o passar das semanas, porém, Jesus e João foram entrando na seriedade dos seus papéis. O clima evangélico de fraternidade universal e de doação heróica aos pobres e oprimidos ia, aos poucos, fazendo deles novas criaturas. Sentiram que não bastava representar teatralmente os acontecimentos da vida de Cristo e dos apóstolos.

Pertinho da Semana Santa, quando a aldeia já estava se enfeitando e tudo estava mais ou menos pronto para o grande acontecimento, sucedeu o inesperado: a aldeia foi invadida por uma horda de retirantes: A ilha deles fora tomada pelos turcos. Aqueles que conseguiram escapar fugiram nas canoas, refugiando-se na aldeia, transtornando completamente a vida da população local e o planejamento da grande festa. Deste jeito, não haveria condições de fazer a representação tão esperada. Tinha que se fazer alguma coisa!

O Conselho dos Principais da aldeia reuniu-se, em caráter de emergência, para confa-

bular e tomar as decisões. O problema foi colocado da seguinte maneira: ante a nova situação, ou a aldeia encerrava os preparativos da Semana Santa para dedicar-se ao socorro dos retirantes, ou enxotava os retirantes, a fim de poder fazer a representação na paz costumeira. Algumas intervenções, na reunião do Conselho: "Há dezenas de anos que fazemos nossa representação; por isso, a vontade de Deus só pode ser que a façamos também este ano!" "Se não a fizermos, os turistas não virão e deixarão de entrar as necessárias divisas!" "Em vez de nos preocuparmos com estes vagabundos, vamos expulsá-los e pensar na Paixão de Cristo, que afervora a fé do nosso povo!"

A discussão passou do Conselho para as ruas e esquentou, até provocar verdadeiras batalhas campais. A população dividiu-se ao meio: metade a favor de que se expulsassem os retirantes a bem da religião. Deste lado, ficaram os Principais da Aldeia e os grandes comerciantes. A outra metade a favor de suspender, este ano, a representação da Paixão de Cristo e usar as verbas para socorrer os retirantes. Deste lado, ficaram os dois rapazes dos papéis de Jesus e João, liderando a defesa dos retirantes. Numa das brigas de rua, os dois foram atingidos por pedradas e morreram. Sem os seus dois líderes principais, o lado a favor dos retirantes perdeu a guerra.

O outro lado ganhou! Os retirantes foram imediatamente enxotados da aldeia, com suas mulheres e filhos. As ruas foram varridas dos restos de arruaça. A paz voltou e a aldeia, com seus Principais à frente, escolheu novos atores e, sem atropelos profanos e misturas de nossa santa religião com problemas políticos, pôde representar piedosamente, com muito proveito espiritual, o drama formidável da Paixão de Cristo, sem a chateação daqueles intrusos e daqueles subversivos! (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TODOS OS SANTOS — TODOS OS MINISTÉRIOS

• Celebrando a festa de Todos os Santos, a Igreja quer celebrar num só dia as maravilhas de amor e santidade que Deus operou, silenciosamente, em milhões e milhões de cristãos anônimos, cristãos que nunca serão beatificados ou canonizados. E são verdadeiramente santos. E são demonstração evidente da virtude de Deus agindo no coração de homens e mulheres, crianças, jovens e adultos, ricos e pobres, clérigos e leigos, homens e mulheres de todas as condições, de todos os níveis sociais, de todos os tempos, de todas as nações.

• Podemos dizer também que a festa de Todos os Santos é a celebração de todos os ministérios que estes irmãos e irmãs santas exerceram em plena fidelidade a sua vocação.

• Porque o que caracteriza o ministério da Igreja, como grande e perene ministério, e os diversos ministérios, oficiais ou não oficiais, é antes de tudo o duplo elemento: cumprimento da vontade do Pai pela participação no plano de Amor de Deus, de um lado, e, do outro, serviço de amor prestado aos irmãos.

• Basta considerar, por exemplo, o ministério da Mãe de família. A boa esposa e boa Mãe parte de sua vocação cristã para desempenhar a sua vocação. Assume o seu papel de esposa e mãe, para cumprir a vontade do Pai, para contribuir em alguma coisa para a construção do Reino de Deus em sua família, em seu lar. Nisto se resume também a palavra de Nossa Senhora quando diz ao Anjo S. Gabriel: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra (Lc 1,38).

• O serviço da caridade, em fidelidade a Jesus Cristo que veio ao mundo não para

IMAGEM DE UM SANTO SIMEÃO

1. Seu Zé de Paulo, 82 anos, chega todo o mês, manso e paciente, para trazer mensagens. De Nossa Mãe celestia, senão bispo, da Virge Purisma, Nossa Senhora, que ela gosta de falá comigo. E olha-me puro e humilde. Acostumei-me a recebê-lo, simples e misterioso, com as mensagens ingênuas e convicadas, com alguns traços de Apocalipse e de castigos para a humanidade. Da distante Jacarepaguá movia-se uma vez por mês até a Igreja de Santana, no Centro do Rio. Senão bispo, vossa incelença não sabe que eu sou adoradô? Tem mais de trinta anos...

2. E uma vez por mês fazia visita ao irmão-bispo... Irmão-bispo? não, senão, protestava, que vossa incelença é portadô das incelenças de Deus nosso Pai. Não deixe dizê irmão-bispo, não, dom Adriano, que isso é falta de amor. E Deus nosso Senão não gosta disso não. Eu ria, mas ele fazia questão de se ajoelhar, beijar minha mão com respeito e protesto. Depois puxava a cadeira, ficava bem perto de mim, para contar, em sussurro, as maravilhas que N. Senhora lhe contava nas horas de oração. Uma beleza, senão bispo, uma beleza.

3. Nossa Senhora mandou uma mensagem pra vossa incelença, só pro senão bispo. Mensagem boa? pergunto, arranhando a doce loquacidade de seu Zé de Paulo. Qué dizê, explicava, tem coisa boa e tem coisa runhezinha. Nosso Pai tá muito zangado com esse mundo, iiiih! Mas pra vossa incelença tudo sai bem. E sorria um sorriso de infância intoxicada, anunciando a felicidade dos justos. Na confusão dos dias cheios não notei. De repente sinto: há meses não o vejo. Você sabe de meu amigo Zé de Paulo? quem me dá notícias do manso profeta de um mundo puro e santo? (A.H.)

ser servido, mas para servir, é outro aspecto essencial dos diversos ministérios. A boa Mãe e boa esposa vive em atitude ininterrupta de serviço à família, doando-se, colocando seus interesses particulares em segundo lugar, para poder doar-se melhor.

• Quando pensamos nos santos de nossa Igreja, não esqueçamos os "santos" numerosos que vivem em torno de nós. Se tivermos olhos de Fé, descobriremos como são numerosos os que vivem numa atitude profunda de serviço, em cumprimento generoso da vontade do Pai.

• Na festa de Todos os Santos pensamos em agradecer ao Pai as maravilhas que opera em sua Igreja, em nossa diocese, em nossas comunidades. Deus é maravilhoso nos seus santos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai, em nos chamar — como de fato o somos — filhos de Deus! P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é festa de Todos os Santos. Hoje a festa é de todos nós. Já somos filhos de Deus, já somos santos, chamados a uma santidade cada vez mais perfeita. Cristo nos mostra o caminho. Ele nos dá as Bem-aventuranças, não como um sonho que se realizará depois da morte. As Bem-aventuranças devem ser o programa de vida de quem quer caminhar na santidade. A abertura para Deus, o amor pela justiça e a paz se manifestam com maior convicção na abertura para o irmão. Muitos cristãos enfrentam e enfrentaram calúnias e torturas, perseguição e morte no caminho da santidade. Por isso a Igreja lembra, hoje, com especial carinho, os que nos precederam. Que eles sejam para nós exemplos de lutadores para que não cansemos, mas fortaleçamos a nossa fé e nossa vida na comunidade, que é e deve ser, cada vez mais, a "comunhão dos santos".

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)

S. Irmãos, peçamos perdão porque mesmo sendo chamados à santidade, fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que desejamos praticar. (Pausa para revisão de vida).
P. (Canta:) Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!
S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus. Que Ele abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo, que nos fez membros da "comunhão dos santos". Que o Senhor nos ajude a permanecer fiéis ao Espírito que recebemos e firme os nossos passos no caminho da santidade. (Momentos de silêncio). Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, abençoi esta água. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

(O sacerdote asperge o povo com a água benta).

P. (Canta:) 1. Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (2x). Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar (2x).
2. Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar (2x). Oh! dá-me mãos limpas e o coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar (2x).
3. Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar (2x). Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser (2x).

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar numa só festa as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por seu sacrifício, o Cristo-Cordeiro venceu a morte. Desta vitória participam os que, especialmente, no sacrifício do martírio, "branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro". Esta vitória é a esperança de tantos outros que hoje dão a vida pelos irmãos.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Este gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquéis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao

Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

P. (Canta:) Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. Felizes os que buscam a justiça e o amor.

L. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes; ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.
2. Quem pode subir à montanha do Senhor? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? Quem tem mãos inocentes e o coração puro e não se entrega à falsidade.
3. Ele obterá do Senhor a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Santos somos todos nós, que experimentamos o amor do Pai e vivemos como filhos de Deus. Mas há irmãos que já alcançaram a eterna felicidade, que um dia haveremos também de conquistar.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Caríssimos, vede que prova de amor nos deu o Pai, que se-jamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

EVANGELHO

C. A felicidade que Jesus nos traz começa quando o amor de Deus liberta o homem e nos dá coragem para combater o mal, num mundo que diz: "Felizes os ricos e poderosos" e lança na miséria e na morte os pequenos e pobres.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, peçamos aos Santos, que já passaram pela tribulação e pelas provas da vida, que intercedam por nós junto ao Pai. Que Ele alimente a nossa fome e sede de justiça e nos ajude na luta pela paz.

L1. Com os Santos Mártires: São João Batista, Santo Estêvão, São Sebastião... queremos trabalhar por um mundo onde não haja mais fome, miséria e opressão!

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Com os Santos Apóstolos e Evangelistas: São Pedro, São Paulo, São Tomé, São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João... queremos proclamar o Evangelho a todos os povos!

L3. Com os Santos Doutores: Santo Tomás, Santo Antônio, São Boaventura, Santo Agostinho, São Jerônimo, Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender a mensagem libertadora e conhecer mais a Palavra de Deus!

L4. Com as Santas Mulheres e Virgens: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Maria Madalena, Santa Teresinha... queremos lutar pela igualdade e respeito de todas as mulheres!

L5. Com os Santos e Santas de hoje: operários, jovens, índios, mães de família, lavradores, crentes... queremos viver a unidade e a comunhão em nossas comunidades!

(A comunidade pode lembrar outros santos da devoção popular).

S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram as suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo espírito, para que, mesmo sofrendo incompreensões e injúrias, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clãro da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos a vossa graça para que ela nos santifique na plenitude do vosso amor. Que desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na família, na rua, no trabalho, no descanso, em todas as profissões e em todas as idades, homens e mulheres, somos chamados a viver sempre mais a vontade do Pai, a serviço dos irmãos. Assim descobriremos, ao lado das imagens dos grandes santos, inúmeros santos e santas no meio de nós; testemunhas fiéis do amor de Deus para com os pequenos, os esquecidos, os pobres, os marginalizados.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Deus da glória, — o Santo, — vos abençoe para sempre!
P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!
S. Inspirados pelos exemplos dos Santos, possais colocar-vos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.
P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!
S. E assim, com todos eles, vos seja dada a alegria de partilhar de sua comunhão.
P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14 / 3ª-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24 / 4ª-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33 / 5ª-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10 / 6ª-feira: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicação da Basílica de Latrão) / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15 / Domingo: Sb 6,13-17; 1Ts 4,12-17; Mt 25,1-13.

FRUTOS PERDIDOS POR FALTA DE COLHEDORES

A companheira de pastoral é convocada para orientar um encontro com os jovens, no bairro de Monte Líbano. Neste clima de pluralismo e democracia religiosa da Baixada Fluminense, trata-se de jovens que não possuem ainda muita ligação com qualquer igreja. Eles são jovens, eles procuram, eles estão inquietos. Como todo o povão da Baixada, eles são profundamente religiosos, desta religiosidade ainda difusa e não canalizada. A companheira mimeografou a parábola do Bom Samaritano, para introduzir a discussão sobre o que é religião verdadeira. A partir da parábola, os jovens descobrem, com sua rapidez própria, como se usa o nome de Deus para avaliar interesses, inclusive de igrejas. Observação final da companheira: "Este povo parece uma seara madura, aguardando colhedores!" Mas os colhedores são poucos!

A Diocese de Nova Iguaçu encontra-se em meio a uma caminhada de discussão e procura, para a recuperação dos diversos ministérios eclesiais. Como se sabe e lamenta, os diversos ministérios na Igreja foram concen-

trados e enfiados nas mãos do clero. Não por falta das várias vocações, mas por um lamentável clericalismo, que hipertrofiou a pessoa do padre e transformou a comunidade em mera freguesia dos sacramentos. Quem sabe, não esteja aí uma das causas da falta também de vocações sacerdotais. Transformado, durante certo tempo, em confeccionador mais ou menos mecânico de ritos sacramentais, o sacerdócio esvaziou-se pedagogicamente e perdeu o apelo para os jovens. Estes preferem carreiras mais arriscadas.

Em nossas discussões sobre a necessidade dos novos ministérios, um dos pontos comuns a todos os grupos é o seguinte: não é pela falta conjuntural de padres que os ministérios devem ser introduzidos. Os novos ministérios não devem ser recuperados para preencher a função de quebra-galhos, na presente carência numérica de padres. Trata-se de retomar as melhores tradições da Igreja, em suas origens. O pluralismo ministerial expressa também a variedade decorrente da infinita riqueza de Deus. Uniformidade é coisa de quartel e ditadura. Outra clareza é comum,

em todos os grupos: a pluralidade de ministérios, em vez de diminuir, aumentará a importância da vocação sacerdotal e as requisições a ela dirigidas. Eis aí, talvez, outra frente de trabalho pelas vocações sacerdotais. Ministério, na Igreja, ficou sendo apenas o cultural e ritualístico, enfiado naturalmente nas mãos do clero. Este, em inúmeras páginas da história da Igreja, virou poder. Poder muitas vezes dominante e inibidor do crescimento dos fiéis, na direção da liberdade e do pluralismo. O que é trágico, a partir até da etimologia da palavra. Ministério significa função do mínimo. Diaconia significa serviço aos pobres. Serviço — função dos ministérios na Igreja — significa o trabalho do servo. Ministar, na Igreja, significa servir; e baseia-se na palavra fundamental de Cristo, que veio para servir, e não para ser servido. É necessário e urgente reintroduzir os novos ministérios, até para dividir os poderes na Igreja, evitando que a unicidade do ministério prolongue estruturas clericais prepotentes, cujos frutos funestos vemos, de vez em quando, por aí. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, o Pai que nos criou, o Cristo que nos purificou e o Espírito Santo que nos santificou nos conserve puros de coração, para vermos a glória do Reino de Deus.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

A. Na festa de Todos os Santos, louvemos ao Senhor, porque só Ele é Santo!

P. *(Canta:)* O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Narre um fato que mostre a destruição da terra pelo homem. Quem são os que destroem a vida na terra, hoje? Por quê? 2. Quem terá a frente marcada como servo de Deus? // Deus não discrimina ninguém, seja branco ou preto, rico ou pobre, santo ou pecador. — 3. Como estamos vivendo este amor para com nossos irmãos? Cite fatos. // Nas Bem-aventuranças Deus promete aos mansos a terra, aos aflitos o consolo e aos que são perseguidos por causa da justiça, o Reino. 4. Existe em nossa comunidade casos relacionados com as Bem-aventuranças? 5. Existem os mansos que estão repletos da força da mansidão de Deus, mas há "mansos" que são frutos da covardia e do não querer assumir a história como história de Deus. Até quando seremos estes "mansos" que acovardados esperam um mundo onde não exista a fome, o desemprego, a corrupção e a violência? 6. Que atitudes, que compromissos, que engajamentos, que lutas devemos, hoje, assumir se quisermos ser realmente santos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Muitos dos santos que a Igreja, hoje, festeja, tornaram-se santos pelo martírio que os levou à morte ou por uma vida dedicada a Cristo e aos irmãos. Santos também somos nós

que revivemos, no dia-a-dia, o martírio da Cruz, vencendo a morte que vem escondida na fome, no desemprego, na corrupção, na violência, na opressão... que domina em todos os meios sociais. Façamos uma revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus por não sermos santos.

(Momentos de silêncio.)

A. Por todas as vezes que, não vindo a nossa fome de justiça ser saciada, duvidamos do vosso Amor, nós vos suplicamos:

P. *(Canta:)* Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

A. Por todas as vezes que vimos a aflição de nosso irmão e não o socorremos nem o consolamos, nós vos suplicamos:

P. *Perdão, Senhor...*

A. Por todas as vezes que não defendemos a vossa causa, com medo das injúrias e perseguições, nós vos suplicamos:

P. *Perdão, Senhor...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS

A. Irmãos, peçamos ao Pai por todos os santos dos dias de hoje:

L1. Margarida Maria Alves, presidente do sindicato dos cortadores de cana da Paraíba, foi assassinada por ter a coragem de gritar e denunciar as injustiças sofridas por seus irmãos. *(Silêncio).* Para que as mulheres sigam este exemplo de coragem, comprometendo-se a lutar para que seus filhos, maridos e irmãos tenham uma vida digna, com trabalho, alimento e moradia, rezemos ao Senhor:

L2. Santo Dias da Silva, operário e participante em sua comunidade, morreu assassinado por um PM, durante uma greve em São Paulo, na luta por melhores salários para a classe trabalhadora. *(Silêncio).* Para que exista maior união entre as classes trabalhadoras, a fim de vencerem o sistema de opressão que existe em nosso país, rezemos ao Senhor:

L3. Frei Tito foi vítima de tortura em nosso país numa época de repressão violenta. *(Silêncio).* Para que não aconteça mais em nosso país a tortura de pessoas inocentes só porque denunciam a injustiça cometida contra os irmãos. Que termine, principalmente, a tortura da fome e do desemprego, rezemos ao Senhor:

(A Comunidade pode lembrar outros mártires...)

A. Senhor nosso Deus, permitistes que vosso Filho Jesus fosse martirizado, para que

outros, — seguindo o seu exemplo —, se tornassem santos. Fazei santos a nós e os nossos mártires que morreram defendendo o direito que os irmãos têm à vida. Por Cristo nosso Senhor. P. *Amém.*

* 8. OFERTAS

(Os que trazem as ofertas podem vir vestidos de branco, simbolizando os assinalados).

P. *(Canta:)* — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai é como devemos chamar-vos, Senhor, para merecer de vós, esta prova de amor. É como filhos que agora rezamos a oração que o Cristo, nosso irmão, nos ensinou.

P. *(Canta:)* Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que conservamos o nosso coração aberto para receber a Palavra e o Santíssimo Corpo do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e a maldade do coração do homem. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Com a Santa Mãe de Deus e com seu esposo São José; com São Pedro e São Paulo, São João e Santo André:

P. *(Canta:)* Eu louvarei (4x). Eu louvarei o meu Senhor!

A. Com São João Batista, São Bento, São Domingos e Santo Agostinho; com São Sebastião, Santa Bárbara e São Jerônimo:

A. Com São Jorge e Santo Antônio, Santa Terezinha e Santa Rita de Cássia; com São Benedito, protetor do povo negro e com a Mãe Aparecida protetora dos brasileiros: *(Podem citar outros santos da devoção do povo).*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Deus reina, exulte a terra!

P. *Bendizemos vosso santo nome, Senhor!*

A. Sejam santos em todos os momentos da vida!

P. *Seremos santos, porque Deus é Santo!*

A. Caminharemos com Todos os Santos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém. Com eles queremos caminhar! Com Deus queremos estar!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

11 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 668

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE ACHAM DA ATITUDE DESTA PASTOR?

No dia 25 de julho, dia do trabalhador rural, um acontecimento religioso levou milhares de camponeses para Trindade, Goiás. De ônibus, em caminhões e mesmo a pé, movidos pela fé e pela esperança, eles se concentraram no trevo da cidade para, em seguida, realizar a Primeira Romaria da Terra ao novo Santuário de Trindade. Foram dois quilômetros de caminhada onde a multidão, em clima de união e conagração, pôde imprimir, nos cartazes que portava e nas preces que rezava, a esperança de reconquistar a terra que lhes foi arrancada pelo arame do latifúndio, pela força surda dos bancos através da política de crédito, e pela violência de grileiros e jagunços.

Durante a caminhada, em forma de ladainha, foram lembradas inúmeras pessoas que perderam suas vidas, na luta pela terra. Ninguém foi esquecido. A cada nome lembrado e invocado, os 10 mil lavradores respondiam, em forma de prece: "Lutamos pela terra, Senhor!" Ao chegar ao Santuário, o povo que trazia nas mãos seus instrumentos de trabalho, saquinhos de terra, sementinhas, cartazes e faixas, entrou no Santuário, onde cantou e contou sua vida, suas experiências e esperanças, através da catira, da folia e dos poemas. Uma celebração ecumênica, na praça de Trindade, encerrou aquela que foi a Primeira Romaria da Terra em Trindade (*O São Paulo*, 16/8/84).

E, noutro número do mesmo *O São Paulo*, vem uma carta de Dom Tomás Balduino, bispo de Goiás, sobre estranha atitude de um seu colega bispo, perante a Romaria da Terra. Eis alguns trechos: "Passado este dia (da Romaria da Terra), caríssimos irmãos — e afastado qualquer intuito de polêmicas estereis e desagregadoras — queríamos fazer chegar até vocês nossa preocupação com a atitude adotada pelo Sr. Bispo Diocesano de Anápolis, que divulgou carta desautorizando a participação oficial de sua Diocese, bem como desaconselhando aos fiéis tomarem parte na Romaria da Terra".

"O Sr. Bispo de Anápolis afirmou não estar autorizada nenhuma participação oficial da

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS

• Devemos distinguir os ministérios oficiais e os não-oficiais da Igreja. Os ministérios oficiais podem ser universais, válidos para toda a Igreja Católica, como é o caso do sacerdócio, por exemplo. E podem ser oficiais de uma Igreja particular, de uma diocese determinada que introduzisse, por exemplo, o ministério do visitador de enfermos.

• Ministérios não-oficiais são os diversos serviços que o cristão assume, por sua decisão pessoal, num contexto de Igreja, para cumprir a vontade do Pai e para servir os irmãos, sem que no entanto haja um mandato oficial da Igreja universal ou da Igreja particular. • Evidentemente um ministério oficial numa Igreja particular só será oficial para a Igreja do mundo inteiro, se assim for instituído pelo S. Padre, como é o caso do diaconato permanente. Um diácono instituído na diocese A é também, quanto à ordenação (não quanto ao exercício da ordenação), diácono

na diocese B. Somente que na diocese B precisará da jurisdição do bispo para poder exercer licitamente o seu ministério.

• Suponhamos no entanto que a diocese A cria para suas comunidades os ministérios particulares de visitador dos doentes, de cantor, de administrador, de coordenador dos conselhos comunitários, de coordenador da Liturgia etc. — Estes ministérios serão próprios somente da diocese A que os criou e qualificou. Não existem, como ministérios oficiais, nas outras dioceses, embora o conteúdo desses ministérios da diocese A seja praticado também nas demais dioceses (sem qualificação oficial, sem ministério oficial).

• Importante para todos os ministérios oficiais, tanto os da Igreja universal quanto os da Igreja particular, é que os ministros tenham uma formação adequada, para bem desempenharem seu serviço.

• Para os ministérios da Igreja universal — leitorado, acolitato, diaconato (estável ou pre-

IMAGEM SOBRE PILARES SÓLIDOS

1. O major Abrilino deixou a farda. Feliz, realizado. Vai começar vida nova, major? Como era militar total, dizia que sim e que não. Sim, caso se considere que deixei a caserna, onde vivi dias de profunda felicidade, para dedicar-me à vida civil. Não, caso reflita na solidez de minha formação militar que assimilei em quase 35 anos de fidelidade aos princípios sólidos da hierarquia e disciplina. Assim, estou eu aqui: militar cem por cento. Se o regulamento impõe certas restrições por fora, por dentro serei sempre soldado.

2. Quando nas eleições municipais vieram convidar o major para candidatar-se à vereança, foi taxativo: Desde que eu seja candidato do consenso, entendeu? Como se trata de um cidadão digno, além disto o único militar do sonolento burgo sem futuro, uniram-se governo e oposição. E o major Abrilino recebeu votação maciça que o deslumbrou. Porque, meus senhores, a unidade da Pátria está acima de partidos facciosos que, subliminarmente, solapam os magnos princípios da hierarquia e disciplina, pilares sólidos da coisa pública.

3. Entre bravos e apoiados os dois partidos sentiram-se um tanto inquietos. O vereador Abrilino só escutava quem o chamasse de "nobre vereador major Abrilino". Apregoava em alto e bom som que odiava discussão política. Tudo isso, senhores, compromete a ordem pública e o consenso social. Nem discussão nem votação nem diálogo nem compromisso nem política. A política corrompe. Somente a disciplina legitimamente casada com a hierarquia dá sentido à coisa pública. Temos de garantir, senhores, para nossa cidade a condição ímpar de um quartel disciplinado e hierárquico. (A.H.)

paratório para o sacerdócio), sacerdócio — a legislação da Igreja prescreve com solicitude os anos de estudo, as matérias do currículo, a formação espiritual e litúrgica, a dimensão comunitária, a idade canônica e outras condições especiais, cujo cumprimento é necessário para a validade ou pelo menos para a liceidade.

• Quando se trata dos ministérios oficiais da Igreja particular, cabe ao bispo diocesano estabelecer normas correspondentes que garantam o bom exercício do ministério para o bem do Povo de Deus.

• Todos os ministérios são colocados a serviço da causa de Jesus Cristo e dos irmãos, são por isto coisa séria que deve mostrar seriedade na execução. Daí porque será sempre necessário sujeitar os candidatos a certa aprendizagem, durante certo período de tempo, para se tornarem capazes do serviço dos irmãos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Mária Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Ivanilde casou há 15 anos. Até nove anos atrás vivia longe da Igreja e do Evangelho. Em sua casa era só festa e farra, com cachaça e brigas. Certo domingo, Ivanilde teve vontade de ir à missa. Ouviu o bispo falar: 'A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos'. E o bispo convidava, quem quisesse, a se engajar na comunidade. Aquele chamado ressoou em seu coração. Ficou toda aquela manhã de domingo pensando naquilo. Sentiu remorso pelo tipo de vida 'oca' que vinha levando. Chorou. Queria responder à voz do bispo, mas não tinha nenhum contato com gente de Igreja. Sua sogra lhe diz: 'Filha, é Deus que te chama. Siga sua voz!' Ivanilde vai à cidade, fala com o bispo e começa uma nova caminhada. Fez um treinamento para animadores! Hoje a comunidade que ela iniciou tem cinco grupos. Com sua luta a comunidade conseguiu escola, posto médico e, em breve, virá também a luz".
Celebramos, hoje, a vida de Ivanilde e a sabedoria de todas as mulheres e de todos os homens que se abrem ao apelo de Deus e começam a ver o mundo e a vida à luz do Evangelho. Eles descobriram o rosto do Senhor no rosto dos irmãos e preparam-se com as lâmpadas acesas, para a festa do último e definitivo encontro com Ele. Passam de uma vida "oca" e vazia à vida plena que nasce de nosso serviço ao Reino. Não queremos nós também estar entre estes que a Bíblia chama de sábios?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sabedoria é reconhecer nossa verdade de homens pecadores. Peçamos perdão, a fim de preparar-nos para o encontro com Cristo e os irmãos na Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vossos planos; ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A sabedoria — radiante e luminosa — é o grande dom de Deus aos que a procuram; aos que estão dispostos a ver e entender a vida e os acontecimentos como Deus os vê e entende.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6,12-16). — "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madrega não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 62)

P. (Canta:) A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor / quando irei ao encontro de Deus / e verei tua face, Senhor!

L. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, como terra sedenta e sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.
2. Vosso amor vale mais do que a vida e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor. Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para os que acreditam na ressurreição de Cristo, a morte é o grande encontro com o Senhor da Vida; é o renascer para a vida nova. Não há, portanto, lugar para o desespero de quem acha que tudo acaba com a morte.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4, 13-18). — "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou — e é esta nossa fé — assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descenderá do céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com estas palavras". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

EVANGELHO

C. Viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor é a verdadeira sabedoria.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram sem juízo e outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram as suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: 'O noivo está chegando. Saiam ao seu encontro!' Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: 'Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e para vocês. É melhor vocês irem aos vendedores e comprar'. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E a porta de fechou. Por fim, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!' Ele, porém, respondeu: 'Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço!' Portanto fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, imitando o rei Salomão, não pedimos a Deus riqueza, poder, longa vida, mas sim a sabedoria para distinguir o bem do mal e cumprir a nossa missão. Com a certeza de que ela se antecipa aos que a desejam, rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a verdadeira sabedoria!

L1. Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio, no trabalho e em toda parte, rezemos:

L2. Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos:

L3. Para que conheçamos e amemos sempre mais Jesus Cristo e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos:

L4. Para que valorizemos o corpo humano — templo de Deus — e trabalhemos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos:

L5. Pelas pessoas que sofrem por causa da morte de pessoas queridas. A certeza da Ressurreição seja para elas força e consolação, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aqui nos encontramos reunidos, sentindo a força que vem da fraternidade. Alimentai, com a vossa graça, a nossa coragem e dai-nos a verdadeira sabedoria. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... /

Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortaleceis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida, ficar excluído da festa e ouvir as palavras duras do Senhor: "Não vos conheço". Estejamos vigilantes, portanto. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva do óleo do amor, que nos faça enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor que busca vida plena.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-7 / 3ª-feira: Tt 2,1,8,11-14; Lc 17,7-10 / 4ª-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / 5ª-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / 6ª-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Pr 31,10-13. 19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30.

MARX E FREUD, TAMBÉM BONS TEÓLOGOS?

No papo sobre problemas religiosos, um bispo de nosso Regional desabafa espontaneamente: "Nos meus vinte anos de padre, nunca deparei-me com alguém que tivesse reais problemas de fé. A pessoa pode até discutir e contestar. Mas discussões são sempre idéias abstratas, torneios de lógica. Nestas brigas verbais, o que se quer é vencer o outro, e não convencer-se. O que tenho encontrado, a título de problemas de fé, são pessoas com duas outras espécies de problemas: ideológicos ou afetivos. Há os que metamorfoseiam a fé em ideologia, como forma de sustentar poder. Outras escondem, no biombo da fé, seus problemas afetivos fundamentais. Marx e Freud explicam, muito bem, vários problemas 'teológicos'.

Verdade ou não, muito disso vê-se na história da Igreja, também nos dias de hoje. O que é a Igreja, num continente como a América Latina, num país como o Brasil? É este povo de Deus, rebanho de destituídos indefesos, invadido e destruído por toda espécie de lobos: desde a fome e a indignidade até o empunhamento e a infantilização, em nome

de Deus. Os clamores sofridos deste povo, desde o tempo dos profetas antigos, sobem aos ouvidos do Pai e retornam como chicotes batendo na cara da Igreja, na forma de sinais dos tempos. Pois bem: no outro lado do quadro, pessoas altamente colocadas na Igreja dando tudo de si, para que se condene a preocupação engajada dos cristãos com a libertação dos seus irmãos oprimidos.

O povão de Deus das comunidades eclesiais fica profundamente chocado com o fato daquelas pessoas, às vezes altamente colocadas, darem tudo de si, para que sejam desautorizados, inquiridos e execrados os admiráveis cristãos, capazes de esquecer-se e de dar tudo de si, para ajudar na caminhada libertadora dos seus irmãos. Será que este pessoal não conhece a vida de Cristo? Não percebe a identidade das situações? Não conhece o papel dos sumos sacerdotes, escribas e doutores da Lei, no processo contra Jesus? Não vê que são as mesmas as acusações que se fizeram contra Jesus e que se fazem hoje aos que assumiram as opções de Jesus? As páginas inquisitoriais na história da Igreja não

lhes ensinam nada? O que esta gente acha do Cristo perseguido? E perseguido pelas mesmas pessoas e forças de sempre? Naturalmente, também com o dierito à divergência e ao pluralismo. Imposições não fazem crescer, unidade forçada atropela a riqueza infinita de Deus, uniformidade obrigatória não é coisa de povo livre. Mas divergência democrática e cristã nada tem a ver com patrulhamento ideológico, menos ainda com destruição da obra e pessoa do dissidente. Isso tem mais a ver com paganismo e com certos regimes, febrilmente condenados por pessoas que, na prática, recorrem a procedimentos semelhantes. Se a Bíblia, sobretudo os Evangelhos — fundamento primeiro da teologia — mostram o que sabemos sobre a perseguição a Cristo e aos profetas, o jeito mesmo é apelar para Marx e Freud, a fim de entendermos as sublimações "teológicas" das nossas profundas necessidades de poder sobre os outros e de valer diante de si mesmo. O nome de Deus entra como escoras deste arcabouço. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, "resplandecente é a sabedoria e sua beleza inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na".

P. *É a sabedoria que nós desejamos!*

A. "Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos".

P. *Por este grande dom, nós te louvamos, Senhor!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Relendo o "SENTIDO DA CELEBRAÇÃO" e as leituras de hoje, vamos tentar encontrar luz para iluminar a nossa caminhada. — 1. Que relação você vê entre a história de Ivanilde e a 1ª leitura? 2. Que fatos nos mostram que estamos procurando a verdadeira sabedoria? // Tem muita gente espalhando por aí que o homem se salva por seu próprio esforço e através de reencarnações; São Paulo nos diz que "Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram". — 3. O que São Paulo quer dizer com estas palavras? 4. O que nos dizem a sabedoria de Deus e a nossa fé sobre o nosso destino depois da morte? 5. A nossa comunidade tem sido virgem prudente, sábia e fiel ou tem sido sem juízo e infiel? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a verdadeira sabedoria vem de Deus. Ela se senta à nossa porta à espera de que corramos ao seu encontro. Nem sempre nós ficamos acordados por causa dela, por isso peçamos perdão:

P. (Canta, batendo no peito:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Buscamos riqueza e prestígio, poder e dinheiro, quase nunca buscamos sabedoria para distinguir o bem do mal:

A. Preferimos acreditar que o homem se salva por seus próprios méritos, em vez de professar a fé de que só Cristo salva:

A. Vivemos cochilando e dormindo enquanto a violência, a injustiça, a pobreza, o desemprego aumentam. Quase nunca estamos vigilantes à espera do Senhor que virá nos cobrar fidelidade e compromisso com a causa do Reino:

A. Senhor nosso Deus, perdoai as nossas culpas. Que fortalecidos pelo vosso perdão deixemos de ser sem juízo e nos tornemos prudentes e vigilantes. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

* 8. OFERTAS

(Junto com as ofertas podem ser trazidas algumas lamparinas ou velas acesas e outras apagadas)

A. Diante do Senhor queremos colocar as ofertas que serão sustento e remédio para os nossos irmãos. Trazemos as lâmpadas acesas de nossa fidelidade e compromisso e também as lâmpadas que deixamos apagar toda vez que não assumimos a causa de Deus e dos irmãos.

P. (Canta:) *Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!*

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, peçamos ao Pai a sabedoria para optar pelo Reino e para lutar por uma justiça que reparta igualmente o pão de cada dia.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que nos alimentamos com a sabedoria de Deus e com o Corpo e Sangue do Senhor. Eis o Cristo, sabedoria de Deus que tira o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor, vós sois o Altíssimo Senhor do céu e da terra e nós miseráveis vermesinhos, vossos ínfimos servos, por isso nós vos louvamos:

P. (Canta:) *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

A. Senhor, Grande e Magnífico Deus, vós iluminastes, com a vossa infinita sabedoria, as trevas de nossa alma; deste-nos também uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita, por isso vos louvamos:

A. Vós, pela força suave e ardente do vosso amor, nos conduzis a agir de acordo com a vossa santíssima vontade e a morrer por vosso amor, assim como vos dignastes morrer por nosso amor. Por tudo isso nós vos louvamos:

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a Sabedoria de Deus esteja conosco!

P. *Ela está no meio de nós!*

A. Eis que o Senhor nos envia, para que vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*

A. Com nossas lâmpadas acesas caminhamos ao encontro do Senhor no encontro comprometido com os irmãos!

P. (Canta:) *Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / a caminhar guiado por tua mão, em tua Lei, em tua Luz, Senhor!*

A. Irmãos, que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor que nos dá sabedoria, sempre nos acompanhe.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

18 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 669

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS RESULTADOS QUE O MILAGRE PRODUZIU

Um escritor escocês conta, num livrinho, a seguinte estória: numa paróquia do centro de Edimburgo, a capital, a vida de piedade não ia bem. O rebanho, cada vez mais diminuído e mais frio, afastando-se dos sacramentos e deixando a igreja aos velhos e crianças. O vigário não sabia mais o que fazer. Pra piorar a situação, abriram uma gafeira quase ao lado da matriz. O barulho infernal do som e a risadaria debochada dos frequentadores atrapalhavam os atos religiosos. Entre rezar e dançar, as ovelhas jovens preferiam sempre mais a segunda opção. Deste jeito, não há fé que resista! O impaciente vigário tinha de tomar alguma medida drástica!

Numa abadia do interior, vivia um monge que tinha fama de grande santidade. Nosso vigário o convidou a pregar santas missões em sua paróquia pecadora. A palavra piedosa e a presença do homem de Deus haveriam de reconduzir as ovelhas ao redil. Grande força, neste sentido, seria dada, se houvesse um jeito de acabar com a maldita gafeira. Deus não pode permitir tal fonte de transtornos e mau exemplo, logo ao lado de sua santa Casa! O arsenal escondido do servo de Deus deveria estar provido de recursos para arrancar o escândalo pela raiz! O pessoal corre mais atrás do dono de uma gafeira do que do seu vigário, que abuso!

Durante a santa missão, o monge encontrou-se casualmente, na rua, com um dos pecadores mais empedernidos da paróquia. A conversa virou discussão e a discussão encaminhou-se para a contestação do poder de Deus operar milagres hoje em dia. Nosso monge quebrando lança em favor do poder infinito de Deus e nosso pecador garantindo, na galhofa, que se converteria, se ele, o monge, fizesse o milagre de transportar a gafeira para fora da cidade. Ai, sim, ele, o pecador se converteria à existência de Deus e faria penitência dos seus pecados, passando a preferir a igreja à gafeira. Por enquanto, estava preferindo a gafeira!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE

• Todo ministério da Igreja tem uma dimensão comunitária, porque está a serviço da comunidade dos filhos de Deus.

• Não se trata do ministério de uma pessoa para outra pessoa, mas de um ministério de um membro da comunidade para o serviço da comunidade.

• É por isto que o candidato, qualquer que seja o ministério, deve ter uma ligação mais íntima e mais longa com a comunidade, com a paróquia, com a diocese, no trabalho pastoral.

• Esta é uma das qualidades básicas exigidas do candidato para qualquer ministério. É interessante que, na primeira introdução de ministérios depois da ascensão do Senhor, os Apóstolos recorrem à comunidade pedindo que apresentem homens da comunidade, que tenham um bom testemunho da comu-

nidade, para ser-lhes impostas as mãos para a "diakonia" dos pobres (cf. Atos 6,3).

• Uma integração na comunidade, tanto na comunidade menor como na comunidade maior, é importante para o candidato ser achado capaz de exercer o ministério. Durante o período de formação será necessário que o candidato creça na integração na comunidade, na compreensão dos problemas da comunidade, na vontade de servir à comunidade.

• Para a formação sacerdotal as normas eclesiais prescrevem, como regra geral, a convivência no seminário. A Igreja tem razão: a vida comunitária tem valores pedagógicos que a educação individualizada não pode oferecer. O seminário atua no sentido da "socialização", no sentido de tornar comuns os interesses de cada candidato e de abrir cada candidato para os interesses da comunidade.

O santo monge, solidário com o sofrimento do vigário e inflamado de amor missionário pelas almas imortais, aceitou o desafio. Marcou-se a hora para o grande acontecimento e a notícia espalhou-se pela cidade. Na noite aprazada, a praça da matriz apinhou-se com milhares de pessoas piedosas e curiosas. O monge chegou e ajoelhou-se no meio da rua, suplicando a força de Deus, ao lado do herege desafiante. Quando a hora do milagre chegou, o silêncio fez-se total. Nas badaladas da meia-noite, de repente o edifício da gafeira começou a arrancar-se do solo, subiu aos céus com todo mundo dentro e voou como um balão no meio da noite, indo fixar-se no outro lado da cidade. Um arripio de conversão correu na espinha de todo mundo, nosso vigário ficou pulando de alegria, no meio da rua.

Resumindo: no fim, o monge foi condenado pelo juiz a fazer o milagre ao contrário, para trazer a gafeira de volta ao antigo lugar. O proprietário mudou o nome para Gafeira do Milagre e sua clientela aumentou. A paróquia, passada a primeira febre, voltou a ser o pequeno rebanho de sempre. Nosso monge teve de ficar trancado no mosteiro, proibido de perturbar novamente a consciência dos fiéis. E o desviado desafiante virou personagem central da gafeira, contando por lá diariamente sua bravata, cercado de admiradores. Estes, mais ou menos, os resultados dos milagres, ontem e hoje! (FLT)

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A FOLHA

IMAGEM DE GRÃ SURPRESA

1. Sim, Senhor, católico de tradição e convicção, endurecido no desafio secular de rígidos calvinistas. Destes calvinistas que reduzem a misericórdia do Pai à sua justiça de juiz implacável. Assim fui educado. Minha Mãe, que tinha qualquer gota de sangue espanhol, daqueles espanhóis que o Duque de Alba trouxe para as Flandres (e deram um Beethoven ao mundo, sabe?), amenizou a dureza do Calvinismo holandês. Mas fomos educados num lar profundamente católico, tivemos vários padres, religiosos e religiosas na família.

2. Também meu lar, minha mulher, minhas três filhas, nós o construímos sobre a Fé de nossa Igreja. Lá em casa não se faltava à S. Missa. Mesmo durante a semana procurávamos a força da Eucaristia para as lutas da vida. As meninas participavam com alegria. Na escola, a educação católica era modelar, continuando e desenvolvendo a Fé da família. Graças a Deus nos foi possível dar às nossas três filhas o melhor que nossa cidade oferecia em formação. Tínhamos certeza de que educamos cristãmente nossas meninas. De repente...

3. O senhor pode talvez imaginar a surpresa, minha e de minha mulher, quando chega a filha do meio, apenas 18 anos, para dizer: Queridos, resolvi morar com Pieter. Morar? Vocês vão-se casar primeiro? Não, Papai, não queremos nos casar não. Vamos fazer primeiro uma experiência comum. Se der certo, a gente casa. Se não der certo, nada feito, tá? Caímos do sétimo céu. Minha mulher teve uma crise nervosa. Afastou-se. Brigitte, depois conversamos. Mas antes da conversa, que nunca foi possível, Brigitte foi morar com Pieter. (A.H.)

possuírem "sophia", isto é: sabedoria prática, prudência, sensatez, equilíbrio (At 6,3).

• A formação comunitária como acontece nos seminários para o ministério sacerdotal ou também no trabalho pastoral é importante para o bom conhecimento do candidato e também para o candidato se conhecer melhor a si mesmo no que diz respeito à sua abertura para os interesses comunitários.

• Para a formação sacerdotal as normas eclesiais prescrevem, como regra geral, a convivência no seminário. A Igreja tem razão: a vida comunitária tem valores pedagógicos que a educação individualizada não pode oferecer. O seminário atua no sentido da "socialização", no sentido de tornar comuns os interesses de cada candidato e de abrir cada candidato para os interesses da comunidade.

RAZÕES SOBRANDO DE PREOCUPAÇÃO COM OS MINISTÉRIOS

O fato típico foi contado por testemunha de corpo presente. Houve a formatura na faculdade e a turma quis uma missa. Para satisfazer a todos, marcou-se também culto ecumênico. A gente nunca sabe, é melhor cercar o Homem por todos os lados, não é mesmo? Para presidir o culto, convidaram um pastor com rebanho na Baixada Fluminense. No auditório imenso do Rio Centro apinhado, surge o pastor povão, com a Bíblia em punho. Liga as turbinas e solta-se a falar em nome de Deus, porque Deus quer isso, Deus quer aquilo, Deus pensa assim, Deus pensa assado, vocês têm que fazer isso e aquilo e deixar de fazer isso e aquilo, porque está é a vontade de Deus e tudo isso está escrito na Bíblia capítulo tal versículo tal. Embarcando desinibidamente no próprio vozário, nosso pastor avançou nos quartos de hora, saltou os obstáculos das meias horas e entrou na reta das horas inteiras, porque vocês têm que aceitar o Cristo, porque vocês estão em pecado e se vocês não acei-

tarem o Cristo vocês permanecem em seus pecados e não alcançarão a salvação, porque o Cristo é o único Salvador. Ardente, mas simples de letras, nosso defensor de Deus, avançando no tempo por entre perdigotos e silabadas, exasperou a paciência do auditório, na ingenuidade de que estava agradando. O pessoal, porém, chegou a um ponto de ter que pedir para o homem parar. Ai o ardor missionário ferveu e o santo homem, ante tão inominável desprezo pela Palavra de Deus, parou, sim, mas não antes de prometer fogo do inferno em cima daqueles pecadores.

Não se trata de julgar a pessoa. Mas o episdio vale considerações sobre ministérios nas igrejas. A centralização de poder em mãos únicas leva a situações análogas, em qualquer igreja. Vendo-se como único responsável por detectar a vontade de Deus e transmiti-la, o clérigo periga pregar o que ele mesmo acha como sendo a vontade de Deus. No processo pouco misterioso da identificação dos ideais com os interesses inconscientes, pregador e seu

Deus terminam fundindo-se numa pessoa só, o pregador. Eu disse identificação? É equívoco mesmo. Estamos sozinhos, mas pensamos que temos Deus na barriga. E, no lado da galera, aceita-se tudo e acha-se tudo normal, quando, no remete, se põe o nome de Deus. Deus serve para tudo!

O que vocês acham dessa tese, com todas as rimas: democracia é a melhor garantia da boa teologia? Ela há de ter conseqüências saudáveis. Leva à descoberta de que é no meio social e humano, e não na fantasia dos indivíduos, que Deus está ou deixa de estar presente. Desautocratiza os que mantêm o monopólio da produção religiosa, abrindo espaço à participação co-responsável. Soma as visões de todos numa descrição comum da realidade. E é em cima disso que se faz teologia e real anúncio do Reino, e não arengas humanas, travestidas em palavras divinas. Etc. Daí vocês vêem por que Nova Iguaçu está preocupada com a recuperação dos vários ministérios na igreja local. Eles reduzem as chances de darmos vexames, escondidos atrás do nome de Deus. (FLT)

25 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 670

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Qualidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DE QUEM ELES RECEBERAM O MONOPÓLIO DA VERDADE?

O Nome da Rosa, do escritor italiano Umberto Eco, está sendo o romance mais vendido no mundo, nos últimos dois anos. Relata situações que se passaram com pessoas da Igreja, na Idade Média. Da narrativa, depreendem-se fatos importantes para compreensão objetiva da Igreja. Mesmo unidas ao Evangelho através da profissão religiosa, as pessoas continuam presas à condição humana pecadora. Os pecados tornam-se historicamente maiores e mais visíveis nas burocracias eclesásticas, quando desligadas do espírito evangélico. O livro deixa claro: o uso profissional do nome de Deus tem levado os poderosos na Igreja, não à conversão mas à presunção.

Umberto Eco apresenta a figura do inquisidor, patrulheiro das liberdades, senhor das consciências, dono da verdade e juiz com poder sobre a vida e a morte dos infelizes que lhes caíram nas garras. Na prática, a função do inquisidor era dar tudo de si, a fim de provar que o réu era culpado. E condená-lo. Geralmente à fogueira. Bom inquisidor era aquele com o currículo recheado de condenações. O livro se diz calcado em fatos verídicos, acontecidos na Idade Média. Acrescente-se: os inquisidores eram sacerdotes e religiosos, que rezavam o breviário e liam os evangelhos todos os dias. O uso do nome de Deus serve para alimentar outros sentimentos, além da caridade fraterna. Basta olhar a história da Igreja, ontem e hoje.

O acasalamento da prepotência com a obsessão de estar servindo a Deus tem produzido frutos os mais devastadores. Em palavras de Umberto Eco, "o anticristo pode nascer da própria piedade, do excessivo amor a Deus ou à verdade... Talvez a tarefa de quem ama os homens seja rir da verdade, fazer a verdade rir, porque a única verdade é aprendermos a nos libertar da paixão insana pela verdade... O diabo não é o príncipe da matéria, o diabo é a arrogância do espírito, a fé sem sorriso, a verdade que não é

nunca presa de dúvida..." A verdade vos libertará, verdade é o que nos torna livres. Não era bem isso o que pensavam os inquisidores de ontem e hoje: verdade é a fórmula empalhada que nos torna dependentes deles.

Contemplando os inquisidores de ontem e hoje, algumas perguntas se tornam irrefreáveis. Eles não conheciam o Evangelho e a vida de Cristo. É uma das verdades mais claras do Evangelho: Jesus, o pequeno, o politicamente descompromissado, o contestador das prepotências e hipocrisias, foi perseguido, inquirido e condenado exatamente pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, pessoas de reconhecida piedade e de apego aos mandamentos. Como é possível não bater com a cara na identidade das situações, quando, totalmente fora de época, perpetram-se tentativas para arrancar a inquisição ao cemitério? Estas pessoas não conhecem a história da Igreja? Não aprenderam nada com a história pecadora da Igreja?

Os tenebrosos anos de ditadura ensinaram ao povo uma lição: não é o Poder que liberta as pessoas; não é o Poder que dá à sociedade os direitos dela. Não é o Poder que faz a democracia. O povo consciente, unido e organizado, é quem a conquista e constrói, em longa caminhada de exercício de sua liberdade. Se o homem nasceu para ser socialmente livre, mais claro ainda é o desígnio de Deus para que sejamos livres. Deus se revelou para que nos tornássemos livres. As instituições eclesásticas procedem como instrumentos de Deus, quando servem ao nosso crescimento na liberdade. Mas poder é poder, fora e dentro da Igreja. Também nela, liberdade e participação acontecem, na medida em que forem conquistadas de forma consciente, unida e organizada. Neste processo, um dos passos, de certo, é furar o balão ilusório daqueles que presumem ter recebido o monopólio da verdade. Não se sabe de quem! (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO: CUMPRIMENTO DE VONTADE DO PAI

• Quando festejamos a solenidade de Cristo-Rei (introduzida pelo Papa Pio XI, em 1925, para celebrar os 1600 anos do Concílio de Nicéia), convém recordar o diálogo movimentado e claríssimo de Jesus com Pilatos: • "Pilatos entrou novamente no palácio, mandou chamar Jesus e lhe disse: — És tu o rei dos judeus? Perguntou-lhe Jesus: — Dizes isto de ti mesmo ou foram outros que te disseram isto de mim? Pilatos respondeu: — Acaso sou judeu? Teu povo e os sacerdotes chefes te puseram nas minhas mãos. Que fizeste? • Respondeu Jesus: — Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus guardas teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui. Então, tu és rei? disse-lhe Pilatos. — Tu o dizes. Eu sou rei, respondeu Jesus, para isto nasci e para isto

vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz" (Jo 18,33-37).

• O rei era o dominador supremo dos Povos, era a autoridade de referência absoluta, era o senhor da justiça e do bem comum, era o único representante do Povo, era o pai e pastor do Povo. Tudo isto, e muito mais, precisamos recordar para compreendermos a palavra de Jesus: "Eu sou rei, para isto nasci e para isto vim ao mundo" (Jo 18,37).

• No ministério da redenção dos homens que Jesus, homem e Deus, assume estão presentes, de uma maneira absoluta, os dois elementos essenciais de todo ministério da Igreja e do mistério da salvação: o cumprimento da vontade de Deus e o serviço prestado aos irmãos.

• Jesus proclama muitas vezes em palavras e ações que cumprir a vontade do Pai é o

IMAGEM VISÍVEL DO DEUS INVISÍVEL

1. Fecho os olhos turvos. Tento penetrar no mundo escondido do meu ser profundo, neste mundo escuro que ninguém penetra, que eu tranco a cem chaves, onde eu mesmo sinto ser, talvez, estranho. Será tudo bem, será tudo mal nestas profundezas do meu ser-mistério? Posso-me encontrar, posso descobrir o que espero achar? Abro os olhos turvos, turvos sempre ainda, para o mundo vário que me cerca e envolve de propostas várias, mundo facetado, mundo pluriforme que me faz promessas, que me dá presentes — mas não me satisfaz.

2. Fecho os olhos tristes: quem é que me dá a paz que desejo, a tranquilidade que me dá ensejo de saber quem sou? Tento novamente — eterna procura — alongar as vistas adentro de mim. Enchi de miçangas o meu ser profundo? Mais cheio de nada, mais nada de nada eu me revelei. Quanto tempo ainda posso suportar este não-sentido de uma vida vã? Paro novamente, esperando a luz, esperando a paz, esperando o amor. Até quando posso carregar vazios? De repente se abre nesta escuridão a certeza viva de libertação. Muito mais: certeza de um Libertador.

3. Coisas conhecidas, coisas aprendidas no colo da Mãe, dos lábios de Pai, mas cedo esquecidas, nunca assimiladas ao meu ser profundo. Cegueira total. De repente, estás, diante de mim, luminoso Ser, humano e divino que me compreendes e que me transcendes, imagem visível do Deus invisível que é somente Amor. Tão tarde vejo o meu desejo realizado, carne tornado. Muito tardaste, meu Redentor, enfim chegaste — Luz, Paz e Amor. No meu deserto de mundo incerto, serás presente, eternamente, com teu amor libertador, com tua luz, irmão Jesus. (A.H.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, cremos que o nosso Deus se manifesta a cada instante e é no dia-a-dia que nós o descobrimos!

P. (Canta:) *Creio, Senhor, mas aumentei minha fé!*

A. Façamos desta celebração uma ação de graças pela manifestação de Deus em nossa vida. Neste momento, coloquemos em comum as experiências que tivemos esta semana e que manifestam a presença e a força de Deus em nossa caminhada. (Colocações espontâneas. Depois de cada colocação, canta-se:)

P. (Canta:) *Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia-a-dia!*

4. GLÓRIA

A. Glorifiquemos a Deus pelas maravilhas que Ele tem operado em nossas vidas; pelos dons e talentos que nos confiou para estar a serviço da construção do Reino.

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.*

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Dona Margarida contou que, antes de participar da comunidade, ela se achava como que uma pessoa "já morta".

Mas, a vida em comunidade devolveu-lhe novo ânimo para viver, para lutar. Na comunidade ela descobriu talentos nos outros e em si mesma. Dons que ela não sabia que tinha. Contou que continua disposta a servir os irmãos e a multiplicar seus talentos, que ela considera "dons divinos" que Deus lhe deu. Apesar de ser uma mulher já idosa, se considera jovem, alegre e servidora. — 1. O que você acha do testemunho de D. Margarida? 2. Você vê ligação entre este testemunho e as leituras de hoje? 3. O que nos leva a enterrar nossos talentos? 4. O que nos ajuda a desenterrar, a descobrir e a frutificar os nossos dons? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A luz de algumas passagens do Evangelho de hoje, peçamos perdão por nossos pecados contra Deus, os irmãos e o Reino.

A. "Eu sei que o senhor é homem duro: colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isto escondi o dinheiro na terra!" (Silêncio). Porque o medo e a garantia de segurança prevalecem em nossas atitudes, não nos deixando multiplicar nossos talentos, pedimos perdão:

P. (Canta:) *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

A. "Toma tudo de volta". (Silêncio). Porque devolvemos simplesmente o que ganhamos; sinal de nossa falta de dedicação e esforço na construção do Reino; sinal de nosso medo em arriscar nossos talentos; sinal de comodismo e de preguiça; sinal de quem só pensa em reter o que ganhou e não multiplica o que foi dado para o serviço aos irmãos, pedimos perdão:

P. (Canta:) *Perdoai-me, Senhor... (A Comunidade pode acrescentar outros pedidos de perdão, a partir de passagens do Evangelho...)*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. Queremos oferecer a Deus nossos talentos pessoais e comunitários; dons que recebemos e que são instrumentos vivos na construção do Reino. (Colocações espontâneas dos talentos que temos e também dos que percebemos no outro: no amigo, no irmão... Depois de cada colocação, canta-se:)

P. (Canta:) *Ao ver tantos problemas huma-*

nos, que o mundo e a Igreja tem que enfrentar: Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Num mundo onde a maioria passa fome, enquanto que alguns privilegiados esbanjam riquezas, o Senhor nos chama a colocar nossos talentos em favor da justiça, da partilha dos bens e da vinda do Reino. Queremos assumir esta missão e em sinal de nosso comprometimento rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos todos nós que colocamos nossos talentos a serviço dos irmãos, porque agora somos chamados a participar do banquete dos filhos de Deus. Eis o Cristo nosso Senhor, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Graças, Senhor, porque nos deste a coragem das mães e a dedicação de um bom pai; a simplicidade da criança e a consciência do adulto.

P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças / a Ti que reina nos séculos eternos!*

A. Graças, Senhor, porque nos deste a prudência do astronauta e a coragem do salvavidas; a humildade da lavadeira e a paciência do enfermo; o idealismo do jovem e a sabedoria do idoso.

P. (Canta:) *Graças, Senhor...*

A. Graças, Senhor, porque nos deste a disponibilidade do Bom Samaritano e a gratidão do acolhido; a perseverança do pescador e a esperança que norteia a vida do cristão.

A. Graças, Senhor, te damos graças, porque nos deste muitos dons e talentos para permanecermos no caminho de teu Filho e no serviço aos irmãos.

P. *Amém, amém, amém!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA (Espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo; o amor e o Reino de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num mundo como o nosso, acostumado a ver reis poderosos, cruéis, tiranos, será que haveria lugar para um Rei pobre, desfigurado, crucificado? Numa sociedade como a nossa que privilegia uma minoria, que retém o poder e as decisões nas mãos de uns poucos, será que haveria lugar para um Rei que faça opção pelos pobres e que se deixa encontrar no que tem fome e sede, no estrangeiro, no doente e no prisioneiro? Celebrar a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, é anunciar que ser rei é colocar-se a serviço dos pequenos, é estabelecer a justiça em favor dos pobres, é colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão. Cristo é Rei e todos os que se colocam do lado dos famintos e injustiçados morrem por eles, participam da realidade de Cristo libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos na vida ovelhas perdidas, extraviadas, alquebradas, doentes. O pecado nos arrebatou, nos destrói. O Senhor quer ser o Pastor a nos reconduzir pelos caminhos do perdão. Arrependidos peçamos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós!
P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. O Cristo, que vos escondestes no estrangeiro e no que não tem roupa, tende piedade de nós!
P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Senhor, que estás presente no doente e no preso, tende piedade de nós!
P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O próprio Deus corrigirá os desmandos dos maus pastores. Ele mesmo vai sustentar, dar segurança e fazer justiça às suas ovelhas. Ele mesmo vai cuidar do bem-estar de seu povo, já que os reis deste mundo não o fazem.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). — "Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar as minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar das minhas ovelhas. Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar — oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas — assim diz o Senhor Deus — eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!
1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar; / para as águas tranqüilas me conduz, reconforta a minha alma.
2. Preparas uma mesa para mim, bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transbordou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Se por causa dos "Adãos" que nos governam, nós morremos de fome, de violência e opressão; em Cristo-Rei nós teremos a Vida e o Reino. Porque se Cristo — Cabeça da Igreja — ressuscitou, nós que somos membros do seu Corpo, também ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28). — "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim, como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte. E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo é um Rei muito diferente dos reis que dominam os homens e a história. Cristo abandona poder e riqueza e se identifica com os explorados, os oprimidos, os pobres e os desgraçados. Se nós agirmos como Ele agiu, seremos benditos e herdaremos o Reino.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele e

ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham vocês, que são abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar'. Então, os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu lhes digo, que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer; eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar'. E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, como estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei lhes responderá: 'Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram!' Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis. Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.
1. Quando a Igreja é, no mundo, aquela que busca os que estão perdidos, que reconduz ao bom caminho os extraviados, cura os doentes do corpo e do espírito:
P. (Canta:) Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Quando o povo unido, — semente de uma nova sociedade —, pressiona os governantes para que defendam o direito dos pobres e façam justiça aos pequenos:
L3. Quando nossa comunidade é, no meio do povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós:
L4. Quando descobrimos a presença do Senhor no que tem fome e sede, no estrangeiro, no que está sem roupa, no doente e no preso:
L5. Quando nossos irmãos negros, que no dia 20 de novembro celebraram o Dia da Consciência Negra, lutam para superar os preconceitos e nos convocam a não nos envergonhar da cor da nossa gente:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor nosso Deus, dêstes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Acolhei a nossa prece e fazei que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!
1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.
Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!
2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.
3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... /

Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!
4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.
5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Se queremos ser de Deus e ressuscitar como Cristo ressuscitou, temos que deixar de colocar toda a nossa confiança nos reis deste mundo e fazer como Jesus Cristo: tomar partido dos pobres e mais que isto, iguais a Jesus, temos de nos fazer, como Igreja, pobre entre os pobres. A festa de Cristo-Rei que acabamos de celebrar nos convoca a assumir a causa de todos os marginalizados. Só assim o Reino de Cristo chegará logo com toda a sua força. Desta nossa opção depende a nossa sorte: sermos chamados "malditos!" ou ouvir da boca de Cristo o "vinde benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!..."

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos vigie e guie nos caminhos do Reino.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória, louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei, do universo Senhor!
Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!
2. Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão. / De almas livres, a livre oferenda, corações para seu coração.
3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. / Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / 3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / 4ª-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / 5ª-feira: Ap 18,1-2.21-29; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças) / 6ª-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André) / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-46 / Domingo: Is 63,16b-17; 64,1.3b-8; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento).

NÃO PEDI QUE JOGASSEM TUDO EM CIMA DE MIM!

Nova Iguaçu está seriamente comprometida na implantação dos novos ministérios na igreja. Mas, logo de início, demos maior exatidão às palavras: não é implantação mas recuperação; os diversos ministérios não são novos, pois pertencem às origens e às melhores tradições da igreja. Já se encontram nos Atos dos Apóstolos e nas primeiras comunidades cristãs. Trata-se de uma volta às fontes, o que é sempre muito benéfico para a necessária conversão da igreja, na direção do serviço ao povo. Unicidade de ministério faz dela autoridade, dissociando-a do serviço. A recuperação dos diversos ministérios tem profunda importância social para a Igreja. Retira, do clero, o monopólio da função eclesial, com a saudável consequência de esvaziar o poder clerical. A concentração de poder nas mãos do clero produziu, entre outros frutos indesejáveis, a desresponsabilização do Povo de Deus por sua igreja. Na linha de frente das bases pastorais, o que o padre de hoje mais deseja é que sua pessoa e suas funções sejam descentralizadas, através da divisão co-

responsável de tarefas. Ele não pediu para que se jogasse tudo em cima dele! A divisão das tarefas, através de reintrodução dos ministérios diferentes, democratiza a convivência da comunidade paroquial, socializando as decisões da igreja. Abre caminho para a igreja passar da condição de aparelho clerical para a situação de Povo de Deus. Explode o esquema da paróquia como freqüência massificada, consumidora da produção clerical. Introduce, nos organismos coordenadores da igreja, pessoas do povo, vivendo as inseguranças do povo. Daí outro invejável resultado: a comunidade deixará de tender para os ritos como objetivo absoluto da igreja e verá a igreja como povo destinado a ler as interrogações de Deus nos sinais dos tempos. Estes sinais, no Brasil, são o sofrimento do nosso povo.

Em tal contexto resgatado, os ritos sacramentais recuperam também o seu sentido de alimentação da nossa sensibilidade, para percebermos os sinais dos tempos na vida do

povo; da nossa inteligência, para os entendermos e neles detectarmos a vontade de Deus; da nossa ação pastoral, para nos unirmos e organizarmos no enfrentamento libertador. Se não é para isso que Deus nos convoca, a igreja de Cristo torna-se apenas mais uma igreja alternativa, no meio das outras. Cristo, porém, quis uma só; a luta pela justiça do Reino é o critério indiscutível de sua fidelidade e o clima que provoca as necessárias limpezas.

Em termos de pastoral imediata, a recuperação dos ministérios significa a desejada libertação do padre de todos os centralismos, exclusivismos e monopólios que o clericalismo oficial jogou em suas costas, sem ele ter pedido. Daí, nossa luta diocesana pelos chamados novos ministérios é também profundamente política, em suas consequências libertadoras para a pessoa do padre e para a redemocratização da vida da igreja. A gente fica, então, mais autorizado para falar em democracia. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. É com grande alegria, irmãos, que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis, e Rei do Universo!

P. (Canta:) *Hosana Hei! Hosana Ha! Hosana Hei! Hosana Hei! Hosana Ha! (bis)*

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, esteja com todos nós!

P. (Canta:) *Hosana Hei!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Pelé, Roberto Carlos, Michel Jackson são aclamados como reis. Há rei do petróleo, há rei da economia, há reis tiranos e cruéis. Há reis de todos os tipos e para todos os gostos: ricos, famosos, poderosos, que privilegiam uma minoria e oprimem o povo. — 1. O que fazem estes "reis" em favor do povo que os ajuda a enriquecer cada vez mais? 2. Será que entre eles há algum que defenda o pobre, que procura o ovelha que se perdeu, que reconduz a que se extraviou, que cura a que está doente e protege a que é forte? // Os "reis" que nos governam tiram, aos poucos, a nossa vida, condenando-nos ao desemprego, à fome e à morte lenta. Jesus, que é senhor da vida, deu a sua própria vida por nós e resuscitou para nos garantir a vida eterna. 3. Dá ainda para acreditar nos que governam este país? E nos que querem o poder? Por quê? 4. Tem sentido acreditar na vida prometida por Jesus? Por quê? 5. Por que temos tanta dificuldade em escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados? (Compare com o Evangelho)...

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

(No fim)

A. Num gesto de perdão e de vontade de lutar juntos para que este mundo se trans-

forme em Reino de Deus, abracemo-nos, uns aos outros. (Abraço da paz e do perdão). P. (Canta:) *Paz, paz de Cristo...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(A Comunidade poderá trazer durante a procissão das Ofertas, alimento, roupas e tudo mais que expresse o nosso compromisso com a mensagem do Evangelho de hoje)

A. Irmãos, eis que o Senhor nos dirá um dia: "Venham, benditos de meu Pai, tomar posse do Reino. Porque tive fome e sede, era estrangeiro, estava sem roupa, estive doente e preso e vocês me serviram". Coloquemos, pois, as nossas ofertas que serão oferecidas aos nossos irmãos mais necessitados.

P. (Canta:) *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.*

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quise que me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Batismo nos fez filhos de Deus e irmãos uns dos outros. O Batismo fez de nós também profetas, sacerdotes e reis. Como reis queremos assumir o nosso compromisso de com Cristo instaurar o Reino no mundo. Como reis queremos ser justos e prover a segurança e o sustento de todos os irmãos.

Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?!

1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos! Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!
2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação!
3. Pai nosso, desta América ferida, na vida quanta aflição! Pai nosso, quando vem a liberdade dos pobres desta Nação!

4. Pai nosso, na oração de nossa gente despedaçada, sem solução! Pai nosso, na esperança do presente, igualdade, repartição!

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque podemos participar do banquete real.

P. (Canta:) *O Rei fez um grande banquete, o povo já foi convidado / a mesa já está preparada, já foi o Cordeiro imolado.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus! Eis o Rei do Universo, que arranca o pecado do mundo! P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, somos felizes porque já podemos celebrar antecipadamente, as maravilhas que Deus preparou para nós. Celebrando a festa de Cristo-Rei estamos celebrando a certeza de que o Reino de Deus virá e o Senhor Jesus nos reunirá a todos novamente, para com Ele reinar, na alegria da vida eterna. Louvemos, irmãos, ao Senhor.

P. (Canta ou recita:) 1. P1. Céus, alegrei-vos, hinos entoai! Vosso Rei está vindo, anjos jubilai! / P2. "Quem é este Rei tão digno de louvor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, vosso Criador!"

Todos: *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

2. P1. Povos todos, cá da terra jubilai! Ao Monarca sumo humildes adorai! / P2. "Quem é esse Rei, o grande vencedor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, vosso Salvador!"
3. P1. Criaturas todas, vinde para O amar! Vosso Soberano, vinde adorar. / P2. "Quem é esse Rei que exige o nosso amor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, o Santificador!"

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, que Cristo, Rei dos reis, e Rei do Universo, sempre nos acompanhe.

P. (Marcando o ritmo com palmas:) *Rei! Rei! Cristo é nosso Rei! (bis)*

A. Que venha a nós o seu Reino de Amor! P. (Canta:) *Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!*

A. Que a sua bênção, forte e poderosa, desça sobre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém! Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

2 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 671

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

JESUS FOI VÍTIMA DAS CLASSES DOMINANTES

Na discussão nacional que envolve a Teologia da Libertação e a pessoa de Frei Leonardo Boff, a *Folha de São Paulo* (31/8/84) publicou belíssimo caderno especial, de onde transcrevemos hoje parte do artigo do padre Benedito Ferraro, vigário e professor de Teologia em São Paulo. Sobre as reais causas da morte de Cristo, escreve Ferraro, no referido caderno da *Folha de São Paulo*:

"Fato histórico aceito por todos, crentes e não-crentes, é a morte de Jesus na cruz, como nos relata o Novo Testamento. Jesus foi assassinado pela classe dominante do seu tempo: fariseus, sacerdotes, anciãos em ligação direta com os interesses dos romanos. Sua morte foi decidida pelos dirigentes, porque sua prática os incomodava e questionava a situação de miséria em que viviam os camponeses e o proletariado urbano de seu tempo. Como todo homem inserido no contexto de sua época, Jesus tem consciência da opressão que se exercia sobre os pobres, sobretudo através do pagamento de impostos altamente extorsivos".

"A realidade, o povo trabalhador tinha que sustentar duas classes dominantes: a classe dominante ligada ao Estado judeu e a classe dominante ligada ao Império romano. Praticamente 50% de toda riqueza produzida pelos camponeses e artesãos da Palestina iam para os cofres do governo e da classe aliada ao governo. Esta política econômica reduzia os trabalhadores a um estado geral de miséria e gerava uma massa de marginalizados — mendigos, desempregados, prostitutas — que mal podia sobreviver".

"A prática de Jesus inscreve-se dentro desta situação concreta. É a partir de sua "práxis" (Puebla, 279) que podemos compreender seu ser. É à luz do que fez que entendemos sua pessoa e os títulos que a Comunidade dos primeiros cristãos lhe dava, como nos diz um dos textos mais antigos do Novo Testamento, reproduzindo a proclamação da fé

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CLERICALISMO: SIM OU NÃO?

• Para compreender melhor o problema, podemos lembrar um exemplo acontecido em Roma (poderia acontecer, em qualquer outro lugar). Um dos muitos "colégios" de formação sacerdotal costumava ajudar o vigário de uma paróquia, mandando-lhe vários jovens sacerdotes.

• Faziam o quê? Um tocava órgão, outro regia o coro, outro regia o canto do Povo, outro fazia as leituras, outro encarregava-se dos comentários litúrgicos, outro celebrava a S. Missa, outro, enfim, ouvia confissões durante a celebração.

• Olhando bem, somente a celebração da Eucaristia e o ministério das confissões (assim mesmo num momento impróprio) são estritamente sacerdotais. Os outros podiam ser executados por leigos.

• Aqui temos um exemplo claro do que se pode chamar de "clericalismo" funcional: to-

da Igreja primitiva: "Ele passou fazendo o bem e curando todos aqueles que haviam caído ao poder do diabo, porque Deus estava com ele" (At 10,38). Como nos relatam os evangelhos, Jesus é um carpinteiro de Nazaré da Galiléia, cidade desprezada, e faz parte da classe dos excluídos do poder, da riqueza e dos privilégios".

Em outras palavras, Jesus faz parte da base da pirâmide social de seu tempo, ao lado de pescadores, agricultores, sapateiros, tecelões, padeiros, copistas, marceneiros, carpinteiros. Jesus é uma pessoa profundamente relacionada com as esperanças e as aspirações de seu povo. O Anúncio do Projeto do Reino só pode ser entendido a partir de sua prática solidária, igualitária e fraterna no meio dos pobres e a partir dos pobres de seu tempo, como nos afirma o próprio Documento de Puebla: "Jesus de Nazaré nasceu e viveu pobre no meio de seu povo de Israel, compadeceu-se das multidões e fez o bem a todos" (Puebla, 190).

Por causa de sua prática, que ia de encontro à grande aspiração de libertação do povo, ele é a encarnação histórica do Deus do Êxodo (cf. Ex 3,7-10). Em Jesus, Deus se compadece do povo e realiza a obra de justiça, libertando-o da miséria, das doenças, na medida em que Jesus cura os doentes, em sua maioria pobres (Mt 9,35), devolve a vista aos cegos (Mc 8,22-26; 10,46-52), anuncia a Boa-Nova aos pobres (Lc 4,16-21; Mt 11,2-6). É na medida em que Jesus vivencia a vida dos pobres do seu tempo (Mt 9,35-36), que ele denuncia os detentores do poder da época: "Ai de vós, fariseus! Ai de vós, escribas e doutores da Lei!" Sua crítica desmascara os sacerdotes e revela a utilização do Templo para explorar o povo simples (Mc 11,15-19; Mt 21,12-17; Lc 19,45-49) e denuncia os que usam o poder para oprimir (cf. Mc 10,42-45; Lc 13,31-32). (FLT)

IMAGEM DO MENINO EM SEU PRESÉPIO

1. Zefariadaconceição espera um filho. Seu zedasilva está feliz na esperança de ter mais gente nova, alegrando a casa pobre que de riqueza só tem os filhos. Seu zedasilva jamais ouviu falar de Malthus. Já temo seis, guentamo sete. Em nossa casa nunca ninguém morreu de fome. Nós dá um duro, zefa mais eu, mais os minino, tudo trabaia. Nós tudo veve do meu trabaio mais do de zefa e dos meus fio. Se a gente pranta, a terra dá. Zefa tá prenhe de sete meis. Será minino? Será minina? Nós sempre aceita o qui Deus manda. Deus num é Pai?

2. Zefariadaconceição, barriga cheia, vai fazer compras. Acompanhando-a, vai a mais velha. Hoje sucede mais um milagre na vida simples de zedasilva: multiplicar na mão de zefa os cruzeirinhos (serão dez mil cada semana), para comprar o necessário pra nove bocas. Mas não são oito — os seis meninos, mais Pai e Mãe? Zefariadaconceição solta a risada mais gloriosa deste Brasil: É nove boca, que o da barriga também percura se defendê... E ri feliz, na grã certeza da trilha andada sob os olhares de um Deus que é Pai.

3. Zefariadaconceição é mulher forte como o sertão, mulher que luta, mulher que enfrenta a vida e a morte sem desercão. Guarda apertado, na mão franzina, o dinheirinho, fruto mingauado de uma semana de luta insana. Entra segura do seu dinheiro, da sua vida, simples e pobre, na catedral do consumismo: "Supermercado São Qualquer Santo". Mas de repente, pára indignada perante um grupo de gente fina que, olhando zefa, barriga cheia, faz gozação. O sangue ferve. Zefariada, mostrando o ventre, contém-se e diz: "Isso é pre-sepe do Deus menino". E ri feliz. (A.H.)

de ao Evangelho e que, portanto, não pode ser tolerada.

• O ministério sacerdotal, convém repetir, pertence à essência de nossa Igreja, porque está ligado profundamente ao mistério do Corpo e do Sangue do Senhor que a Igreja celebrará até o fim dos tempos. Mas não pode ser ampliado tanto, como se fez noutros tempos e ainda se faz aqui e acolá, a ponto de restringir ou mesmo eliminar o papel do Povo de Deus na vida da Igreja. • O Concílio Ecumênico Vaticano II expressou a doutrina certa, segundo a melhor tradição de nossa Igreja. Na visão profunda da Igreja como Povo de Deus coloca-se tanto a hierarquia — hierarquia de serviço, na linha de Jesus Cristo, e não hierarquia de poder, segundo a tradição militar — como os leigos. Todos têm o seu papel, a sua função, todos se complementam para a construção do Reino de Deus.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*

2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*

3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de vocês cresce sempre mais em conhecimento e em toda a sensibilidade, para vocês discernirem o que mais lhes convém, a fim de que sejamos puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, carregados de frutos de justiça por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste primeiro domingo do Advento, começa hoje novo ano litúrgico. O correr do tempo passageiro reforça a velha esperança humana de que um mundo novo nos espera, pelos caminhos do futuro. No centro desta esperança, a Igreja coloca Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem. Para não ser vaga e fantasiosa, nossa esperança há de ser uma caminhada concreta, na direção dos valores do amor fraterno, trazidos por Cristo em sua vinda ao mundo. O mundo nos arrasta para direções contrárias. Por isso, eis a palavra central do Advento: "Estejam atentos, fiquem vigilantes!" Na visão cristã, é inútil o acúmulo de bens. Eles nos foram confiados como instrumentos de justiça ou injustiça. O Evangelho deixa claro: é nos bens passageiros que, em última análise, praticamos ou deixamos de praticar as propostas do Reino trazido por Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, buscamos nossas vantagens pessoais, sem nenhuma sensibilidade para o sofrimento de nossos irmãos. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, passamos a vida construindo nosso reino pessoal, sem nos preocuparmos com a justiça fraterna do Reino de Deus. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, nosso mundo funciona sobre as bases da injustiça, e talvez eu também esteja levando vantagem e inventando pretextos para me eximir de lutar contra elas. Por esse pe-

cado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir o vosso Reino e recebê-lo como recompensa; ajudai a correremos ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17; 64,13b-8). O Povo de Deus vive no exílio babilônico, sem pátria e sem dignidade. Deus promete libertação e dignidade, quando seu Enviado rasgar os céus e vier morar no meio de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "Tu porém, Senhor, és nosso Pai, tu és o nosso Libertador, foi assim que sempre te chamamos. Por que permiti, Senhor Deus, que nos perdêssemos de teus caminhos? Por que deixaste que nossos corações não sentissem mais por ti nenhum respeito? Volta, por amor a teus servidores! Volta, em atenção às tuas tribos herdeiras! Oh! se rasgasses os céus e baixasses, para as montanhas desabarem diante de ti! Nenhum ouvido ouviu, nenhum olho jamais experimentou que um Deus, fora de ti, fizesse tanto em favor de quem nele confia. Tu caminhas diante daqueles que vivem na justiça e que têm sempre presentes os teus caminhos. Tu nos desprezaste quando pecamos, pois já faz muito tempo que estamos desobedecendo. Todos nós éramos como pessoas impuras e nossas boas obras eram como um pano sujo. Caímos como folhas e nossos pecados nos arrastaram como o vento. Ninguém invoca teu nome nem desperta para buscar-te, pois viraste tua cara para nós e nos deixaste à mercê de nossas culpas. Mas apesar de tudo, Senhor Deus, tu és o nosso Pai. Somos a argila e tu és o oleiro, todos nós fomos formados por tuas mãos. Não guardes tua ira por mais tempo, Senhor Deus, nem fiques recordando, a cada momento, nossos pecados! Vê que todos nós formamos o teu povo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*

2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*

3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (1,3-9). Mais do que os justos do Antigo Testamento podiam imaginar, Deus está perto dos que o procuram; sobretudo daqueles que crêem em Cristo e vivem o Evangelho com seus irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: "Irmãos: recebam a bênção e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Continuamente agradeço a meu Deus por causa de vocês e pela graça de Deus que vocês receberam em Jesus Cristo. Nele, vocês receberam a riqueza maior: a Palavra que dá o conhecimento e leva à firmeza na fé. Que agora não lhes falte nenhum dom espiritual e vocês fiquem esperando a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Senhor. Ele mesmo vai conservar vocês firmes até o fim, de forma que não tenham que temer a reprobção, no dia da vinda de Cristo Jesus, nosso Senhor. Deus é fiel: ele não falará, após haver chamado vocês para viverem em comunhão com seu Filho, Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*

2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*

3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos (13,33-37). A lembrança dos acontecimentos finais é admoestação à vigília. Esperar o Senhor é ter consciência de que a hora deve ser aproveitada na união com Deus e no amor com os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Jesus disse aos seus discípulos: "Estejam preparados e atentos, porque vocês não sabem quando vai ser o dia. É como um homem que sai de viagem. Deixa sua casa e ordena um trabalho para cada um de seus empregados. E ao porteiro manda que fique acordado. A mesma coisa vocês: estejam vigilantes, porque não sabem quando regressará o dono da casa. Pode ser ao entardecer, ou à meia-noite ou ao canto do galo ou de madrugada. Não aconteça que chegue de repente e encontre vocês dormindo. O que digo a vocês digo a todos: estejam vigilantes!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, para que vençamos as tentações de instalação nas situações que nos dão vantagens, elevemos nossas preces:

L1. *Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos tornem desprendidos do egoísmo e disponíveis aos chamados de Deus à construção de seu Reino, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabalhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que o Advento nos faça ver sempre mais claro que somos os pés, as mãos e, a presença de Cristo construindo a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que comecemos a nos preparar para o Natal de maneira que Jesus Cristo e os objetivos de seu Reino vivam cada vez mais em nossas preocupações, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai nossos pedidos e a boa vontade que temos de vos servir. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajudai a conseguirmos, com o exemplo e o ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*

2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*

3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes; o alimento, que hoje concedei à nossa devoção, torne-se garantia de nossa luta pela justiça e penhor de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. *A boa-nova proclama com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*

2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o vosso Reino, para que caminhemos entre as coisas que passam sem perder de vista as que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Mais algumas semanas e celebraremos o Natal. A atmosfera do Natal é de esperança. Muitos tornam-se mais religiosos neste tempo, particularmente na Noite de Natal. É bom, mas não basta. Jesus apresenta-se ao mundo não possuindo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Em cima de sua pobreza, montamos uma festa de dissipação e esbanjamento. O poder de Cristo não vem da força nem do ouro, de exércitos ou da sabedoria humana. Estas coisas impedem a manifestação do Reino por Ele trazido. A força da vinda de Cristo está no fermento de amor, oferecido para ser posto em nossa massa. Irmão, prepare o leito de seu coração, pois é lá, e não nos supermercados, que Cristo quer nascer.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*

3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Domingo: Is 40,1-5.9-11; 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8.

«UMA CONDENAÇÃO ABALARÁ A CAUSA DOS POBRES»

Na grande querela sobre a Teologia da Libertação, Dom Tomás Balduino deu um depoimento à revista *AFINAL*, que nossa *Folha* faz questão de transcrever, nesta reflexão de Advento. Lembre-se de que Dom Tomás é um grande amigo da diocese de Nova Iguaçu. Tempos atrás, quando precisamos dele, Dom Tomás arrancou-se lá dos seus interiores e veio nos ajudar duas vezes, nos saudosos cursões que a Caritas promovia. Sua presença entre nós entusiasmava o amor que a gente tem à Igreja e nos alimentava a preocupação com a sorte dos nossos irmãos oprimidos, sobretudo os índios. Mas vamos ao depoimento de Dom Tomás Balduino: "Em si, a correção fraterna na Igreja é normal e evangélica. Todos os seus membros, desde o último fiel até o papa, estão sujeitos à purificação do pensamento, da palavra e da ação. Todos se confessam pecadores e, de fato, o são. Entretanto, o caso concreto desta convocação de Frei Leonardo a Roma recobre coisas que vão além do próprio indigitado e merecem ser analisadas. Quando Roma chama alguém para se explicar é sinal, em geral, de que houve uma acusação partida

daqui. De quem terá partido? Por acaso, não é um direito humano do acusado saber o nome do acusador? O anonimato acobertado só favorece a intriga, a delação e a injustiça que, habitualmente, se aninham sob qualquer poder". "Além disso, o caso Boff não é um caso isolado em nosso continente. O padre Gustavo Gutierrez, por indicação de Roma, foi convocado a depor, em março passado, diante de uma Comissão de Bispos do Peru. Os padres Clodovis Boff e Antônio Moser tiveram sua *missio canonica* de ensinar na PUC do Rio cassada pelo cardeal Engênio Sales. E outros podem estar na mira... Ora, nos casos acima, trata-se de homens de reconhecido saber teológico e de comprovado testemunho eclesial. Eles têm ajudado muito a Igreja, sobretudo nos momentos difíceis e perigosos. E vários bispos têm-se comprometido com eles, no encaminhamento da pastoral. Atingi-los é, indiretamente, atingir muitos de nós do episcopado latino-americano. A ninguém escapa, também, que uma eventual condenação do Frei Boff, por um lado, abalará profundamente a causa dos pobres,

que ele defende a partir da opção preferencial realizada pela Igreja e, por outro, promoverá aqueles que se sentiram incomodados por esta mesma opção pastoral. É possível que nosso irmão tenha falhado. Porém, em razão da complexidade que envolve o seu caso, na minha opinião e de vários bispos, o seu julgamento deveria passar, impreterivelmente, pelo parecer colegiado da CBNB, através da sua Comissão de Doutrina, criada por ordem de Roma justamente para enfrentar problemas deste tipo. Sem excluir, de forma alguma, a competência da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, é óbvio que, como pastores deste Continente, temos uma percepção mais concreta e mais clara das históricas contradições que se entrecruzam na realidade da nossa sofrida América Latina. Cabe-nos então, por justiça, uma palavra, na hora de um grave pronunciamento oficial sobre alguém notoriamente ligado à pastoral de nossas igrejas. Este caminho do legítimo colegiado, longe de enfraquecer o ministério do sucessor de Pedro, pelo contrário, lhe emprestará mais vigor apostólico e maior credibilidade junto aos crentes e aos não-crentes". (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o costume).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Anunciamos, irmãos, sem receio, que o "Senhor Deus vem com fortaleza e que seu braço dominará".
P. (Canta:) *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*
A. Que o Deus todo-poderoso que veio, que vem e que virá nos encontre vigilantes e unidos no momento de sua vinda.
P. *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. O sofrimento de seu Povo motivou a promessa de Deus em fazer nascer aquele que iria exercer o direito e a justiça na terra. — 1. Que motivos tem Deus, hoje, para fazer nascer entre nós o seu Filho? // Paulo nos lembra que já vivemos segundo a vontade de Deus, quando nos amamos uns aos outros, mas que precisamos progredir ainda mais. — 2. Em que a nossa comunidade precisa ainda crescer? // A destruição de Jerusalém no ano 70 depois de Cristo, narrada no Evangelho, é entendida como sinal da vinda gloriosa de Cristo. — 3. Quais os sinais de hoje que anunciam que Cristo já vem? 4. O que vamos fazer para que

a vinda de Cristo não demore? Que sugestões temos em vista da preparação do Natal da comunidade?

5. ATO PENITENCIAL — M4

6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

(A comunidade diz ou traz para o altar o que será destinado ao Natal dos pobres).

A. Trazendo a nossa oferta, queremos expressar o nosso compromisso com os irmãos carentes, que como nós esperam pelo Senhor. Mais que isto: queremos comprometer a nossa vida na luta para que num futuro bem próximo já não haja mais necessitados entre nós.

P. *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Hoje, mais do que nunca, queremos pedir ao Senhor: Pai nosso, que venha a nós o vosso Reino.
P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós porque participamos da refeição, que antecipa para todos os

homens a vinda gloriosa de Cristo Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que veio, que vem e que virá, arrancar o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, na alegria e na certeza de que o dia da vinda do Senhor já desponta no horizonte de nossa história, cantemos os louvores do Senhor, rendendo graças porque ele vem morar no meio de nós. — M19.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. O Senhor que veio, que vem e que virá, esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Que o Deus onipotente e misericordioso nos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda cremos e cuja volta esperamos. Que ele derrame sobre nós as suas bênçãos.
P. *Amém. Assim seja.*

A. Que durante esta vida ele nos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. *Amém. Assim seja.*

A. Alegando-nos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejamos recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. *Amém. Assim seja.*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos, em paz, confiantes de que o Senhor que sempre nos acompanha, não tarda em chegar.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M21

9 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 672

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal, Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NÃO FOI POR ELE SER RELIGIOSO QUE O CONDENARAM

Através dos títulos que lhe davam, os primeiros cristãos manifestavam sua vivência e sua compreensão teológica da pessoa de Jesus. O caráter político que a comunidade reserva a Jesus está presente nesses títulos: Jesus é o Messias; Jesus é o Senhor; Jesus é o Salvador; Jesus é o Filho de Deus; Jesus é o Bom Pastor. Todos esses títulos possuem conotação política, pois produzem reação política nos ambientes em que eram pronunciados. Quem professa Jesus como Messias é excluído da sinagoga (comunidade judaica). Quem o professa Senhor, Rei, Salvador, Filho de Deus, se contrapõe ao Imperador romano e é perseguido e morto.

Percebemos, pois, que Jesus é sinal de contradição em sua vida histórica, na medida em que é visto pela classe dominante como blasfemo, impuro, possesso, bebedor, comilão, amigo de pecadores e prostitutas, agitador, subversivo, por causa de sua prática no meio dos pobres e também na profissão de fé das primeiras comunidades que também são perseguidas, porque estão no seguimento de Jesus. O mesmo hoje se dá na América Latina, quando os pobres seguem o caminho de Jesus. São chamados de agitadores, violentos, subversivos, impuros, e recebem também novos nomes: vagabundos, indolentes, preguiçosos, quando se encontram desempregados e marginalizados pelo atual sistema capitalista.

Este sinal de contradição encontra-se hoje também presente na América Latina, na pessoa do pobre. De fato, os pobres estão refazendo o caminho de Jesus. Ligam sua vida à vida de Jesus. É aqui que se encontra o ponto discordante do Documento "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação". Afirma-se, nesse texto (cap. X, 5-13), que a nova interpretação "condiz a uma releitura essencialmente política das Escrituras" e que, embora se conserve "a letra das fórmulas de fé, atribui-se a essas fórmu-

las uma nova significação, que constitui uma negação da fé da Igreja". Chega-se mesmo a afirmar que "a fé no Verbo Encarnado, morto e ressuscitado por todos os homens é negada".

Aí está a questão central. Em primeiro lugar, não se afirma quem é que nega. Em segundo lugar, afirma-se que tal interpretação é devedora à tradição racionalista. Mas não se percebe, de modo algum, que o fundamento de leitura da Bíblia a partir dos pobres da América Latina é bíblico, cristológico. Enraíza-se na própria vida de Jesus. Bebe da fonte dos Evangelhos. Apóia-se claramente nos títulos de Jesus, que já traduzem o caráter político de sua prática histórica. Em outras palavras, falar dos pobres na América Latina é falar a partir de Jesus (cf. Mt 25,40; Puebla 31-39). O rosto de Jesus está estampado no rosto dos pobres.

O Documento corre o risco de descaracterizar de tal modo a inserção de Jesus no contexto histórico de seu tempo e, por isso mesmo, de desencarná-lo e espiritualizá-lo, que pode negar que Jesus é verdadeiramente homem, conforme a profissão de fé de Calcedônia. Queremos, pois, resgatar o sentido histórico e político da morte de Jesus como a grande interpretação para se entender a vida, a morte e o martírio dos pobres que, na América Latina, "morrem antes do tempo", por causa do pecado estrutural de um sistema necrófilo e antívida".

O trecho acima é do teólogo paulista padre Benedito Ferraro, publicado na *FOLHA DE S. PAULO* (31/8/84). O objetivo do artigo é mostrar que foi a prática de Jesus que o levou à morte, decretada pelo Conselho (Sínodo) dos representantes da elite dominante (cf. Jo 11,45-53) em coligação com os grandes (At 4,27). Eles tinham de eliminar Aquele a quem as massas buscavam (Mc 14,1-2). (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO SACERDOTAL

- Um aspecto profundo e indiscutível do ministério sacerdotal é a celebração da S. Missa. A ponto de se afirmar: é na celebração eucarística que o padre é padre.
- Na esteira da melhor tradição católica, o Vaticano II ensina que pela Eucaristia a Igreja vive e cresce continuamente (LG 26); que o sacrifício eucarístico é fonte e ápice de toda a vida cristã e de toda evangelização (LG 11; PO 5); que a Eucaristia é centro e ponto alto de todos os sacramentos (AG 9).
- "Não se edifica nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da SSma. Eucaristia" (PO 6), diz o Concílio. Mais: "A celebração eucarística é fonte de vida da Igreja e penhor da glória futura" (UR 15). A Eucaristia renova a aliança do Senhor com seu Povo (cf.

SC 10), perpetua no mundo o sacrifício da Cruz (cf. LG 28; SC 47), realiza, sem interrupção, a obra da redenção (cf. LG 3; SC 1; PO 13).

- Em muitos outros textos o Vaticano II ressalta a importância da Eucaristia na vida da Igreja, na vida da comunidade, na vida do padre, enfim na vida de todo o Povo de Deus.
- Mas se olharmos a realidade da América Latina e do Brasil, como se realizam as coisas boas que o Concílio ensina? Podemos dizer que no Brasil já dura por mais de um século a expectativa de Advento: por mais de um século muitíssimas de nossas comunidades se vêem privadas de uma celebração regular da S. Missa.
- Pelo Brasil afora muitas comunidades só têm a felicidade de celebrar a Eucaristia uma vez por ano, quando o vigário ou um missio-

IMAGEM DO MENINO NA FAVELA

1. No silêncio torturado da favela torturada, dona Verônica escuta o choro forte de Leila, a filhinha de dois meses. Qui é qui tu tem, Leilinha? Sussega, neném, já vou. Levanta, sem acordar o marido, acende a luz, dá feliz o seio farto à filhinha que, feliz, mama até adormecer. E dorme presa ao coração da Mãe querida. Com pouco mais dona Verônica repõe Leilinha no berço toco. Tenta dormir. Logo amanhece. Vamo, Carlão. Se apronte logo, que hoje é dia de levá Lília pra dá vacina. Tu se esqueceu? Logo estão prontos.

2. De manhãzinha, ainda escuro, saem os dois, cada um levando o seu fardinho de coisa amada. Lílían, de um ano, vai com o Pai. Dona Verônica aperta ao seio a frágil Leila que continua sonhando sonhos de peito farto. É, doutô, Lília tem uns problema de forgo curto, veve fungando a vida toda qui me dá pena da pobrezinha. Enquanto explica o mal de Lílían para o doutor, vê de repente na mão de Leila os sinais claros de mordidelas. Vai vê, doutô, qui foro os rato lá da favela qui martrataro a coitadinha. Vê só, Carlão. Foi isso mesmo.

3. Explica então que, bem cedinho, de madrugada, ouviu o choro da menininha. Pen-sei qui tava era cum fome. Dei de mamá. Mais bem qui uvi barui de rato, pra cá, pra lá. Meu Pai do céu, os misera ve mordero Leila. Meu Deus, doutô, será que Leila pegou doença? vai ficá cega? ou entrezada? O doutor manda que leve a menininha ao hospital. Corre, Carlão. Correm nas asas do Amor alado. Nada de grave, minha senhora. Graças a Deus. De hoje em diante ou Pai ou Mãe fazem serão pra proteger o Deus Menino que se encarnou nesta favela. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Senhor Deus de Israel não abandonou seu povo. Ele o consola, na aflição do exílio babilônico. Não só com palavras: vai conduzi-lo de volta à pátria, como no passado o libertou da escravidão do Egito. Ele vai fazer a viagem de volta com seu povo. Por isso é preciso preparar o caminho do Senhor. Esta é a pregação que se ouve no sertão da Judéia: João Batista manda que o povo prepare os caminhos do Senhor que está para chegar. Exige de todos conversão sincera e volta para Deus, como condição de receber o batismo e o perdão dos pecados. A comunidade primitiva aguarda o retorno de Cristo. Passam duas gerações e nada acontece. A demora é só aparente; funda-se na paciência de Deus, que a todos dá tempo de conversão e salvação.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo e pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade do mundo novo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos eximimos de ajudar vosso povo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói, que é a união dos pequenos em Cristo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção dos objetivos que o trouxeram do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (40,1-5.9-11). O Senhor vai tirar seu povo da escravidão e, com ele, vai fazer a viagem para a terra prometida. É preciso preparar os caminhos do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "Consolém meu povo, diz o Senhor nosso Deus. Falem a Jerusalém, falem a seu coração e digam que sua jornada terminou, que sua culpa já foi paga, pois recebeu das mãos do Senhor castigo duplo pelos seus pecados. Uma voz clama: "Abram o caminho ao Senhor no deserto, tracem na estepe uma pista para Deus. Que todos os vales sejam aterrados, que todos os montes e colinas sejam rebaixados, que todas as lombadas sejam aplainadas, que todas as subidas e descidas sejam niveladas". Porque a glória do Senhor Deus aparecerá e todos a verão, pois o Senhor prometeu. Mensageiro, tu que trazes boas-novas a Jerusalém, sobe a um alto monte! Faze ressoar forte a tua voz, para que ouçam todos os habitantes de Jerusalém. Grita sem medo! Dize às cidades de Judá: "Eis aqui o Deus de vocês, aqui está o Senhor que vem com muito poder e que submeterá tudo com seu braço. Ele traz consigo o que ganhou com suas vitórias, adiante dele vão seus troféus. Como pastor, ele leva seu rebanho a pastar, toma os cordeiros em seus braços e os segura perto do coração e tange mansamente aquelas que estão de cordeirinhos". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiada a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de Pedro (3,8-14). Os cristãos primitivos se perguntam inquietos pelas causas da demora da segunda vinda de Cristo e descobrem: Deus dá a todos o tempo para converter-se e salvar-se.

L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro: "Irmãos, uma coisa vocês não devem ignorar: diante do Senhor, um dia é como mil anos e mil anos são como um dia. O Senhor não falha em cumprir o que prometeu, como alguns estão imaginando. O que acontece é que ele tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão. Com toda certeza, chegará o dia do Senhor. E ele chegará como um ladrão. Então os céus se dissolverão com grande ruído. Os elementos se derreterão no fogo e a terra ficará consumida, com tudo o que encerra. Ao inteirar-se desta universal destruição, como deve ser santa e religiosa a conduta de vocês, esperando e acelerando a vinda do Dia de Deus, no qual os céus incendiados se dissolverão e os elementos ardentes se derreterão. Nós esperamos, baseados na promessa de Deus, "novo céu e nova terra", um mundo em que reinará a justiça. Por isso, queridos irmãos, durante esta espera, esforcem-se para que Deus os encontre sem mancha nem culpa, vivendo em paz". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,1-8). João Batista é nosso modelo de agente pastoral: pregando o desapego ao conforto, desejando o Reino de Deus e anunciando a chegada de Jesus Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Assim começou a Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no Livro do Profeta Isaías: "Eis que mando meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho. Sua voz anuncia no deserto: "Preparem o caminho do Senhor, endireitem o lugar de sua passagem". Assim apareceu João Batista no deserto. Pregava ao povo um batismo que significava conversão para alcançar o perdão dos pecados. A ele acudia gente de toda a região da Judéia e os habitantes de Jerusalém. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. João estava vestido de pele de camelo, com um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele anunciava: "Depois de mim, vem um que é mais poderoso do que eu; não sou digno nem de me prostrar diante dele, para desatar-lhe a correia do calçado. Eu os batizo com água, mas ele os batizará no Espírito Santo". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos; / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço para construí-lo; depende também da graça, que nos motiva a vencer o conforto e o egoísmo. A fim de que esta graça não nos falte, elevemos nossas preces:

L1. Para que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da Palavra de Deus, reze-mos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do Evangelho, reze-mos ao Senhor.

L3. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter sua liberdade e sua independência ante os poderosos, reze-mos ao Senhor.

L4. Para que reinem, no meio de nossas comunidades, a coragem e o otimismo que guiam a palavra e a ação dos profetas, reze-mos ao Senhor.

L5. Para que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura a Palavra de Deus, reze-mos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei nossas súplicas pelos merecimentos de Jesus Cristo, que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço de vossos profetas. A exemplo de João Batista, sejamos fiéis às promessas que fizestes a vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações; e como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamaí com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus: pela participação nesta eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. João Batista foi profeta da justiça de Deus. Muitos se apresentam como profetas de Deus, às vezes com as propostas mais contraditórias. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas é este: o profeta de Deus é capaz de sofrer por suas convicções; tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas; luta para tornar o mundo melhor para todos. É típico do falso profeta: anunciar apenas o que agrada à opinião pública, sobretudo a opinião dos poderosos; não ter capacidade de sofrer por suas convicções; faturar, em cima delas, dinheiro e prestígio; não produzir nada de positivo a longo prazo. Por isso, não devemos querer que a Igreja, profeta de Deus por excelência, anuncie coisas fáceis; que ela não se comprometa com as verdades que anuncia; que ela pague qualquer preço para não desagradar os poderosos. Desconfiemos de quem fatura em cima de suas convicções; demos um crédito de confiança a quem está sendo perseguido, por causa de sua pregação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / 4ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Ecl 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 61,1-2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.

FREI LEONARDO, NOSSO COMPANHEIRO DE ADVENTO

Frei Leonardo Boff, a figura que a *Folha* escolheu para nos acompanhar neste Advento, explica ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, os desafios que enfrenta a Igreja no Brasil, desafios bem mais graves do que a veemência de que se revestem eventualmente as formulações teológicas dele:

Frei Leonardo Boff responde: "Dois desafios, um social e outro eclesial, ocupam e preocupam a Igreja no Brasil. O desafio social se caracteriza pela crise geral em que o povo pobre e cristão padece: 12 milhões de desempregados; 35 milhões de analfabetos; 22 milhões de crianças sem educação primária; 25 milhões de menores abandonados (mais do que toda a população da América Central); 51% da população de 120 milhões de habitantes abaixo de 18 anos de idade. Junto a estes dados frios se encontra o espectro da fome, da opressão sistemática, da violação permanente dos direitos fundamentais da pessoa humana. A Igreja está presente de forma capilar no tecido social do

povo brasileiro. Como deverá ser sua evangelização, para que traga a boa-nova da libertação integral de Jesus Cristo, que se mostra também como solidariedade entre os homens para superar a injustiça social e chegar a um convívio minimamente humano? O desafio eclesial não é menor. Desde os primórdios da nacionalidade, a Igreja está presente. Mas nunca teve quadros suficientes para atender as demandas religiosas do povo; houve uma endêmica carência de ministros ordenados, de religiosos e agentes de pastoral. No meio do povo grassam as seitas, movimentos pentecostais, as religiões afro-brasileiras e, ultimamente, as novas igrejas vindas dos Estados Unidos, com apoio de segmentos do governo. Face a tais desafios, a Igreja precisa mostrar coragem e criatividade; caso contrário deixará, nos próximos 50 anos, de ser a religião prevalente da alma brasileira.

Face ao desafio social, a Igreja elaborou sua opção preferencial pelos pobres contra a sua pobreza e em favor da justiça social. (...)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que nosso rosto brilhe de alegria e nossa boca se encha de riso, porque Deus realiza maravilhas conosco.

P. O Senhor faz grandes coisas conosco. Nossa alegria é imensa em Cristo Salvador. A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Em sinal da conversão do Povo, Deus lhe dá um novo nome: "Paz-da-Justiça" e "Glória-da-religião". — 1. O que significa Paz-da-justiça e Glória-da-religião? // Paulo se alegra pela abertura da comunidade de Filipos, seu acolhimento e sua vivência do Evangelho. Tudo isso é obra do próprio Deus. E ele pede: "Que vosso amor cresça cada vez mais". — 2. Quais são os "fatos da vida" que mostram que a nossa comunidade acolhe alegremente o Evangelho? // João Batista pede: "Convertei-vos e preparai os caminhos do Senhor". — 3. O que atrapalha a vinda do Cristo Salvador em nossa comunidade? 4. O que estamos fazendo para preparar os caminhos do Senhor?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconhecendo nossa fraqueza e nossa infidelidade, percebemos ainda mais a grandeza e a fidelidade de nosso Deus. Humildes e arrependidos, com a firme vontade de nos converter, professamos a misericórdia de Deus. (2 coros).

1. Deus é realmente muito bom para os justos e retos de coração.

2. Por não entender isto, quase me deixei seduzir, e faltou pouco para desistir de tudo.

1. Eu alimentava grande inveja desta gente vaidosa, vendo sua boa vida, sem qualquer preocupação com Deus.

2. Eu perguntava: de que me adianta viver na honestidade?

1. Para que conservar limpas minhas mãos?
2. Muitas vezes estive a ponto de dizer: Para mim chega!

1. Realmente, no meio da amargura e revolta, eu me comportava como um ignorante, sem ter consciência de estar perto de vós, Senhor.

2. Agora sei que estou sempre perto de vós: vossa mão me ampara.

1. Vossa providência me guia para me introduzir na felicidade.

2. Longe de vós é impossível viver!

1. A infidelidade para convosco é o começo da morte.

2. A felicidade, eu a encontro na caminhada para o Senhor.

1. A segurança da minha vida é Deus para sempre.

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui nossos humildes dons. Queremos colocá-los a serviço dos mais necessitados. Sabemos que é uma pequena contribuição de justiça. Que ela possa ajudar na construção da verdadeira Paz.

P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor: / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, transforma, Senhor.

3. A. Irmãos, rezemos confiantes a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

P. Pai nosso...

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, rezemos confiantes a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que disseses aos vossos apóstolos:

P. "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade.

Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

AE. Felizes somos porque convidados a nos alimentar com o Pão da Vida, o Pão da Justiça. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cordeiro da Paz, o Cristo Salvador que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

A partir dos pobres, a Igreja vê, com cada vez mais clareza, que a sociedade deve mudar estruturalmente. Ela não possui projetos concretos de ordem política e econômica. Apenas postula mais participação do povo nas decisões nacionais; apóia os movimentos populares que defendem a causa da justiça no trabalho e favorece as organizações que lutam por uma sociedade nem rica nem pobre, mas justa e fraterna. (...)

Face ao desafio eclesial, a Igreja procurou, nos últimos 30 anos, abrir-se mais e mais à participação do povo. As duas palavras-chaves, comunhão e participação, antes de serem assumidas por Puebla, foram aqui propostas e vividas. Comunhão com Deus e participação na vida da Igreja. Em função disso, surgiram as 150 mil comunidades eclesiais de base (segundo a estatística recente do IBASE — Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Rio de Janeiro — milhares de círculos bíblicos e outras formas de vivência da fé em pequenos grupos" (Veja, 12/9/84). (FLT)

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio, canta-se M22).

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Felizes os amigos do Senhor que andam nos seus caminhos. Eles serão abençoados.

P. Que a vossa bênção, Senhor, nos faça crescer no amor, a nós e aos nossos filhos.

A. Anunciamos que toda a Salvação vem do Senhor.

P. Hoje e sempre! Amém!

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Hoje e sempre! Amém!

14. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.

8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...

11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.

16 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 673

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A TAL DA BASE MARXISTA

O Freud, que todo mundo cita, era um homem religioso? Ao contrário, confessadamente ateu e materialista. No entanto, sua psicologia pertence ao melhor do que as ciências descobriram sobre o funcionamento profundo do comportamento humano. Não existe matemática católica. O que existem são contas certas ou erradas. O mesmo raciocínio estende-se a outro cientista satanizado: Karl Marx. Suas observações pertencem ao que de mais pertinente a sociologia encontrou, para explicar concretamente o funcionamento da sociedade, os mecanismos de exploração e a divisão entre opressores e oprimidos. Marx também tornou-se irreligioso, olhando de que lado colocava-se a Igreja do seu tempo, nesta divisão entre poucos opressores e muitos oprimidos.

Um dos ataques mais coléricos contra a denominada Teologia da Libertação é sua alegada base marxista. Que base é esta? Os atacantes da propalada base marxista afirmam o seguinte: O homem, antes de mais nada, é um ser espiritual. Criado por Deus à Sua imagem e semelhança, a espiritualidade divina participada pelo homem seria sua dimensão fundamental. Daí, o que o homem mais deseja é viver a espiritualidade que o une a Deus e depois salvar-se, isto é: voltar da passageira viagem, a fim de poder realizar plenamente sua essência espiritual, matando de vez as suas saudades. O material, na vida humana, é apenas concessão provisória, enquanto no homem permanece preso à matéria. Mas sua destinação divina é livrar-se dela.

De tal visão, podemos tirar variadas conclusões. Eis algumas: As desigualdades sociais não são importantes, porque passageiras e não atingem a essência do homem. A ordem social, sendo produção humana, é gerada pelo que nele é específico: a racionalidade posta em funcionamento e a liberdade planejando e executando. Desigualdades sociais são frutos passageiros de pecados individuais de algu-

mas pessoas que sucumbiram ao egoísmo e tornaram-se insensíveis com o sofrimento de seus semelhantes. A religião é a cura dos pecados individuais e de seus frutos, os males sociais. Se as pessoas se tornarem religiosas, tais males desaparecerão como a sombra perto da luz. Ligando-se com Deus, os homens desapegam-se de seus interesses e constroem uma sociedade diferente.

O que é acusado como base marxista da Teologia da Libertação? Mais ou menos o seguinte: Marx, nas entrelinhas, afirma que o que o homem quer é viver. Furando o entulho enorme das ideologias e alienações que os mecanismos de dominação jogaram em cima do ser humano, chega-se à sua essência, que é a profunda necessidade de viver. Não atingidos ainda pelo entulho ideológico, as crianças e os homens primitivos revelam a verdadeira essência humana, que é a vontade de viver. A luta pela comida e a sobrevivência constituem a preocupação fundamental. O resto são dimensões posteriores. Não só posteriores, mas intrinsecamente dependentes das condições materiais. No fundo, a vida psíquica, afetiva, social e espiritual são baseadas na comida.

Conforme Marx, a sociedade não se organiza como fruto da espiritualidade. É a maneira de viver a propriedade dos bens necessários à vida que produz tal tipo de sociedade dividida entre exploradores e explorados, com todas as suas consequências físicas, afetivas, sociais e espirituais. A desigualdade entre as pessoas não é só fruto do egoísmo de alguns. A sociedade torna-se organismo próprio, mais forte do que a soma de interferências individuais. Não mexendo em seus mecanismos, não há espiritualidade que a transforme. Religião não deve ser sempre identificada com conversão. O nome de Deus é usado também como ópio do povo, reforço da "ordem", sacramentação das desigualdades, aliado melhor de mim, que estou no poder. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOVAS FORMAS DE SACERDÓCIO NA IGREJA?

• Em toda a sua história quase bil milenar a Igreja teve a consciência plena de que celebrando a Eucaristia, estava celebrando o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, estava assim celebrando o mistério da Salvação que começou a realizar-se desde o início do mundo, que em Jesus Cristo assumiu um caráter claro e definitivo e que se consumará na parusia.

• Façam isto em memória de mim! Enquanto houver Igreja, estará garantida a celebração da Eucaristia, para antecipar e garantir a fase final do mistério da salvação.

• Aqui poderíamos perguntar: de seu amor de Mãe e de sua vontade profunda de servir a Jesus Cristo e aos irmãos, a Igreja não poderá tirar impulsos para introduzir novas formas de ministério sacerdotal?

• Quanto aquilo que é a essência do sacerdócio, a Igreja nada pode fazer. Nem é preciso modificar nada. O mistério do Corpo e do Sangue do Senhor é celebrado na Igre-

ja para conservar viva a esperança da Ressurreição final e a certeza da segunda vinda de Jesus.

• A Igreja conhece apenas um tipo de sacerdote: o sacerdote formado desta e desta maneira, o sacerdote celibatário que por amor do Reino de Deus renuncia à vida de família e por isto ao casamento.

• Temos de conservar esta modalidade de sacerdote na Igreja, pois corresponde às necessidades concretas de muitas comunidades. Mas em face da penúria de padres, conforme modelo até agora único em nossa Igreja, e em face da penúria espiritual que sofrem as muitas comunidades privadas da freqüente celebração eucarística, não poderíamos pedir à Mãe Igreja que alargasse seu coração materno e atendesse às necessidades de seus filhos?

• O mais importante no sacerdócio de nossa Igreja é a celebração eucarística, o anúncio da paixão, morte e ressurreição de Jesus, a

IMAGEM QUEIMADA DE JESUS MENINO

1. Em ti, Natália, foram queimadas as crianças todas do mundo. Em ti, menina, se extravazaram os maus instintos de bruxas más e de megeras. Em ti, Natália, crucificadas foram, sim, todas as crianças que, em nossos dias de mundo cão, não encontraram amparo e amor que precisavam, para crescer e ser felizes. O açougueiro seu Evaldo separou-se da mulher. O juiz lhe confiou a tutela das filhinhas: Susaninha de três anos e Natália que fez quatro. Que nomes lindos, né, seu Evaldo? E seu Evaldo sorri feliz. Nomes lindos, lindas filhas.

2. Pois é, eu não pretendia que meu caso fosse cair nas páginas dos jornais. Mas acabou sendo notícia. Depois que me separei, não sabia o que fazer. O açougue (meu ganha-pão) e minhas duas filhinhas: ah, como conciliar? Elas estão precisando do carinho e do cuidado que somente Mãe dará. E eu preciso trabalhar, justamente pra mantê-las. Seu Evaldo ganha bem. Chamou fulana de tal que gosta de crianças. Acerta o preço e sai tranqüilo. Sai deixando as menininhas aos cuidados de Beatriz. Poderei enfim trabalhar tranqüilo.

3. Mas hoje me aconteceu o que eu nunca pensaria. Quando voltei do trabalho, encontrei minha Natália, chorando desejava em prantos, de cortar o coração. E mostrava a bundinha, queimada, uma chaga viva. Sabe o que foi? Natalinha mijou na caminha, aí a miserável danou-se que nem cascavel danada. Bateu primeiro em Natália e depois colocou ela em cima de um fogareiro — "pra você não mijar mais". E sumiu a desgraçada. Ah, se um dia eu pegar ela!... Comer esta miséria numa criança inocente, não é, filhinha querida? Natália sorri feliz. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O profeta Isaías fala de sua vocação: levar a Boa-Nova aos humildes, dar a paz aos corações arrependidos, anunciar aos cativos a redenção, aos prisioneiros a liberdade e proclamar o Ano da graça do Senhor. Na sinagoga de Nazaré, Jesus toma esta palavra como referência à sua pessoa e à sua missão. Este é o Cristo que estamos esperando e cujos caminhos preparamos no Advento. Na 2ª leitura, a vinda iminente de Cristo marca a vida da comunidade primitiva, com alegria, união fraterna, oração constante e respeito pelos dons do outro. Na 3ª leitura, João Batista dá testemunho da luz que, no Verbo feito, carne, apareceu ao mundo. A grandeza de João repousa na fidelidade com que cumpriu esta missão.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, nossa vida talvez esteja no lado daquelas forças que cooperam para que os pobres tenham motivos de queixa e não de entusiasmo pela força libertadora do cristianismo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, aceitamos a parte da fé que dá conforto pessoal e interessa à nossa segurança, e refugamos suas consequências desestabilizadoras que mandam lutar na construção da justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, buscamos fundamentos na fé para mantermos situações que barram a ascensão dos pobres e marginalizados, em vez de trocarmos de lado e prepararmos os caminhos do Cristo libertador. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a.10-11).
Cristo não visa ao conforto, mas às condições para que os oprimidos encontrem redenção e tenham motivos de se alegrarem no Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me consagrou. Enviou-me para levar a boa-nova aos humildes e libertar os corações aflitos, para anunciar a redenção aos oprimidos, e a liberdade aos escravizados; para anunciar um ano de graças da parte do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor. Porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com o manto da justiça. Pois como a terra faz crescer suas plantas, e como um jardim faz germinar suas sementes, assim o Senhor Deus fará brilhar a justiça e a glória diante de todas as nações. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (5,16-24).
A consciência de que o Senhor estava para chegar era motivação para que os dons do Espírito se manifestassem na comunidade primitiva.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: "Irmãos, vivam sempre alegres. Orem sem cessar. Em todas as circunstâncias, rendam graças ao Senhor, pois esta é a vontade de Deus para vocês, em Cristo Jesus. Não reduzam ao silêncio o Espírito Santo. Não desprezem as pregações. Mas experimentem tudo e conservem o que é bom. Abstenham-se de toda espécie de mal. Que o Senhor da paz santifique vocês até à perfeição, e que vocês se guardem inteiramente sem mancha para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama vocês: ele cumprirá suas promessas. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

rito Santo. Não desprezem as pregações. Mas experimentem tudo e conservem o que é bom. Abstenham-se de toda espécie de mal. Que o Senhor da paz santifique vocês até à perfeição, e que vocês se guardem inteiramente sem mancha para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama vocês: ele cumprirá suas promessas. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (1,6-9.19-28).
João Batista aparece como definição profunda da vida cristã: o que interessa a ele é que cresça entre os homens o Reino de Deus, trazido por Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo apareceu um homem, enviado por Deus; ele se chamava João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas devia dar testemunho da luz. E foi isso que João testemunhou, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe fazerem esta pergunta: "Quem é você?" Sem hesitar, ele declarou: "Eu não sou o Cristo". Eles repetiram: "Então, quem é você? Elias?" Ele respondeu: "Não sou". De novo perguntaram: "Você é o profeta?" Ele disse: "Não". Eles insistiram: "Fale-nos quem é você, para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram! O que você diz a respeito de você mesmo?" Ele respondeu: "Eu sou a voz que clama no deserto: aplaiem o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías". Entre aqueles mensageiros havia também

alguns fariseus. E estes lhe perguntaram: "Então, como é que você batiza, se você não é o Cristo nem Elias nem o profeta?" E João lhes respondeu: "Eu batizo com água; mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Esse é que vem depois de mim e eu não sou digno nem sequer de lhe desatar a correia das sandálias". Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da Salvação. — P. Glória a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus cresça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Para que o Espírito de Deus nos dê a sua força, elevemos nossas preces:

L1. *Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que, em nós, a vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que não sejamos arrastados pela onda materialista, cuidando apenas de nosso conforto e de nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética, na disposição de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades, mas seja expressão de nossa certeza na presença de Cristo presente no mundo, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, aceitai nossas orações e dai-nos sensibilidade para escutarmos a mensagem de vosso profeta que, com seu desapego aos bens que passam, preparou o caminho para a chegada de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*

2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*

3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*

2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza; purificai-nos de nossa culpa e ajudai a nos prepararmos para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O povo de Israel tinha muitos sacerdotes, funcionários religiosos e lugares de oração. No entanto, o Evangelho mostra o povo deixando as sinagogas e indo ao deserto, em busca de João Batista. A organização religiosa não respondia mais às necessidades do povo; e o povo foi atrás de vida, no deserto. João lhes transmitia vida com recomendações simples: "Repartam com os outros o que vocês têm sobrando. Não explorem seu irmão. Não maltratem os mais fracos. Não sejam delatores. Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando". Eis as recomendações que a Igreja, neste tempo de Advento, remete para nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*

3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 49,28-12; Mt 1,1-17 / 3ª-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / 4ª-feira: Jz 13,2-7. 24-25a; Lc 1,5-25 / 5ª-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / 6ª-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Sábado: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Domingo: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Rm 16,25-37; Lc 1,26-38.

TUDO O QUE LIBERTA É VERDADEIRO

O cardeal Ratzinger pergunta: "Não é intenção desta Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé desconhecer as suas boas intenções. Querer ir ao encontro dos pobres, promover a justiça e a fraternidade com uma maior participação de todos nas responsabilidades, quer na sociedade civil quer no âmbito da Igreja, é uma aspiração legítima e evangélica, da qual o seu livro quisera ser um testemunho. Quando, porém, se trata de expor uma tal aspiração em escritos teológicos destinados a ter influência doutrinal e pastoral na vida da Igreja, não bastam as boas intenções".

Frei Leonardo Boff responde ao prefeito da Sagrada Congregação, descrevendo os dois desafios, um *social* e outro *eclesial*, que ocupam e preocupam a Igreja no Brasil. Face ao desafio *social*, a Igreja elaborou sua opção pelos pobres e em favor da justiça social. Face ao desafio *eclesial*, a Igreja procura abrir-se à participação do povo. E frei Leonardo menciona, em função disso, as 150 mil comunidades eclesiais de base, os milhares de círculos bíblicos e outras inúmeras formas de

vivência da fé em pequenos grupos. E mostra como aí o povo exerce comunhão e participação:

Aí o próprio povo cristão assumiu as principais tarefas da evangelização mediante os novos ministérios, sempre em comunhão com os seus pastores. (...) Esta comunhão da Hierarquia com o povo e do povo com a Hierarquia impediu que houvesse fraturas no mesmo campo eclesial. Não há, em princípio, um enfrentamento entre Hierarquia e laicato ou o surgimento de um foco de poder paralelo, fora dos laços da comunhão e participação. O que existe, e é forçoso reconhecer, são pessoas que, no âmbito social e eclesial, não querem mudar. Não aceitam que da pobreza social se derive uma alternativa ao sistema que continuamente produz pobreza; que daí se possa fazer uma crítica estrutural à sociedade vigente, que é capitalista e elitista.

A acusação frequente de que alguns setores da teologia usam a análise marxista tem, por objetivo, deslegitimar a eclesialidade da teologia e aproximá-la aos elementos inacei-

táveis para a fé, da luta de classes, da redução ao político. Na verdade, o problema não reside na utilização ou não de algumas categorias da tradição marxista, na perspectiva de decifração dos mecanismos geradores da pobreza do povo; o que não se quer é a mudança necessária da sociedade, para que o povo possa ter mais vida; todos os que buscam esta mudança são difamados de marxistas e de depravadores da fé cristã. O que não se quer é a liberdade do povo, o avanço para formas mais dignas de relação social e de participação social e política. (...) A linguagem profética não possui aquela "sensatez" do teólogo tranqüilo, mas será sempre incômoda e, por isso, sujeita à incompreensão, até à perseguição. Mas ela possui seu lugar e seu direito dentro da Igreja, como o mostraram os profetas e o próprio Jesus Cristo. Com isto, não quero resguardar-me de eventuais excessos nos quais possa ter incorrido. Mas eles devem ser entendidos dentro de minha atuação diuturna no trabalho positivo dentro da Igreja" (Veja, 12/9-84). (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade prepare um mural com propagandas de Natal, para servir de subsídio durante a Partilha).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! Nele temos encontrado segurança.

P. *Conosco está o Senhor, forte e poderoso! O Deus dos homens nos protege.*

A. Ele vai fazer jorrar entre nós uma fonte de vida que nos enche de alegria.

P. *O Senhor está no nosso meio. Não vacilaremos!*

PAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. Acabamos de ouvir a Palavra do Senhor que nos quer alegres com a chegada do Dia da Justiça. O comércio também nos lembra que o Natal está chegando. Lemos e ouvimos: "Faça como a gente: peça um barbeador no Natal!... É mais do que Natal! É Natal com aço... Quando você ganha um relógio de presente de Natal, pode acreditar: Papai Noel existe... Não poupe alegria. Não pechinche felicidade. Esbanje amor neste Natal..." — 1. Qual é a diferença entre a alegria dos comerciais e a alegria da Palavra de Deus? 2. A história do Papai Noel nos ajuda ou atrapalha a entender o verdadeiro Natal do Senhor? 3. Vamos criar alguns pensamentos que mostram a verdadeira alegria do Natal?

(A Comunidade poderia fazer outro mural com estas frases para a próxima semana).

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "por melhor que seja alguém, há um dia em que há de faltar. Só o Deus

vivo a Palavra mantém..." Neste domingo de alegria cristã, peçamos perdão a Deus pelas vezes que damos mais valor ao comércio do que às palavras do Senhor, que nos vem através de João Batista. (Momentos de silêncio para a revisão de vida).

P. (Canta:) 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a Palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

4. Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Senhor, nesta pequena contribuição queremos mostrar a nossa vontade de mudança de vida, do nosso anseio de Justiça.

P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Transforma, Senhor, nossa pobreza em união. Isso vos pedimos de mãos dadas, na oração que vosso Filho nos ensinou: P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. O Senhor nos convida à sua Mesa. Eis o Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista, que arranca o pecado do mundo: P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos alegres para casa, porque estamos na lembrança do Senhor. Ele nos dará a sua bênção de salvação.

P. *Sua bênção é para o seu povo, para os que o servem, para os seus amigos, pequenos e grandes. É para todos.*

A. Que a sua bênção nos faça crescer.

P. *A nós e aos nossos filhos.*

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Amém. Amém!*

A. Vamos anunciar que toda a salvação vem do Senhor.

P. *Hoje e sempre. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.

8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...

11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.

23 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 674

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
1000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«SOLUÇÃO LATINA NÃO PODE SAIR DO EVANGELHO»

Apresentamos, para análise, um texto tirado da *Última Hora* (23/8/84), sob o título: *Solução latina não pode sair do Evangelho*: O Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé afirma que não se pode de-luzir do Evangelho o que é preciso fazer na América Latina. Ele censura, na Teologia da Libertação, sua falta de competência, elevando a nível teológico o que deveria ser ética ou teoria social. Conforme o Prefeito, não se pode deduzir do Evangelho de São Marcos ou de uma Carta de São Paulo aos Gálatas o que se deveria fazer na América Latina. Estão misturando dois planos: o cristão e o ético-social. Esta ideologia se desenvolve em cima de fanatismos.

A frase-chave é esta: "O Evangelho não apresenta solução para situações concretas". A palavra central é Evangelho — o qual, neste caso, estaria sendo abusado — o que se remete inapelavelmente para a Pessoa responsável por este Evangelho, isto é, Jesus Cristo. Aí as coisas começam a complicar-se. O tempo dele, existia também uma doutrina de fé. João Batista, seu precursor na pregação do Reino, foi visitado e interrogado pelos doutores da Lei. No caso de Jesus Cristo, deu o mesmo: era seguido e interrogado instantaneamente pelos mesmos Doutores. Não basta que Ele haja feito cursos de teologia de ciências sociais. Quando lhe perguntavam em que baseava suas afirmações, Ele respondia que sentia-se impulsionado pelo espírito do Senhor.

Onde Jesus Cristo encontrou este Espírito? O anúncio da Boa-Nova era tudo aquilo que revelou no que nós chamamos Antigo Testamento. Foi com esses textos que Jesus foi lucado, era no Espírito de Deus que se encontra atrás desses textos que Ele acreditava.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O RISCO DA FÉ

Quando lemos o Sermão da Montanha (Mt 5-7), chamado com razão a "plataforma do Reino", sentimos no coração um aperto: como é possível realizar tanta coisa boa na vida de cada dia? Jesus não exige de nós impossível?

Talvez possamos lembrar aqui a palavra de Jesus a Pedro que confessara: "Tu és o Cristo, filho de Deus vivo". Que diz Jesus? "Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, pois não foram a carne e o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus" (Mt 16,16s).

A Fé importa num risco, numa aventura, num abandono à vontade de Deus. Todo ato de Fé, em seu sentido profundo, é uma aceitação daquilo que não compreendemos com a nossa reflexão intelectual nem podemos enquadrar nas categorias humanas.

A profissão de Fé no Messias é graça de Deus e, ao mesmo tempo, é abertura de coração da parte de Pedro. Pedro dá espaço à ação do Espírito Santo e por isto pode

tava. Mas vamos ao ponto principal: será que Jesus aplicou os textos que Ele conhecia às situações concretas? Não pode haver dúvidas. Uma das acusações assacadas contra Cristo é que Ele se misturava com o povo do seu tempo e sublevava este povo, para que saísse das situações de marginalização: "Ele levanta o povo desde a Galiléia até Jerusalém".

As atitudes de Jesus mexiam com a doutrina oficial do seu tempo? E como! Outra das sérias acusações contra Jesus é que Ele queria destruir o Templo e abolir a Lei de Moisés. Os Doutores da Lei não dormiam no ponto. Chamaram-no para explicar-se e Ele foi condenado: "É melhor que um só pereça do que se perca todo o povo". Jesus não passou pelo teste. Perante a doutrina oficial, sua teologia mostrou-se também incompetente, elevando a nível teológico o que era simplesmente problema ético ou social. Teologia é uma coisa muito mais elevada e mais nobre!

Jesus não passou no teste dos Doutores. Passaria hoje? Há sérios motivos para duvidarmos, pois está claro que Ele misturou os dois planos, o cristão e o social. Aliás, fez dos dois um plano só, o que será um tremendo reducionismo. Enfim, para que Ele foi meter-se na situação concreta do povo e fazer teologia em cima disso, se Ele não tinha competência como teólogo? Cristo não entendia um Evangelho que não pudesse ser usado a fim de apresentar soluções concretas para as situações do povo: do seu tempo ou da América Latina. Enfim, para que foi que Deus foi encarnar-se numa Pessoa concreta, criada numa situação concreta e agindo numa situação concreta? Uma boa pergunta para este Advento da América Latina! (FLT)

proclamar com alegria e entusiasmo: "Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo".

Pedro arrisca-se. Todos nós temos de arriscar-nos, em meio de um mundo que segue a carne e o sangue, que persegue os seus interesses mesquinhos mas sedutores, temos de correr risco, e de aventurar-nos, sempre que se trata da mensagem salvífica de Jesus.

Isto vale também para a Igreja como Igreja. Na sua fidelidade ininterrupta a Jesus Cristo e ao Evangelho a Igreja tem de correr riscos, tem de expor-se às aventuras do Amor.

Eis por que a situação de carência em que vivem nossas comunidades sobretudo no Brasil e na América Latina — em grande parte por causa da falta de regularidade na celebração da Eucaristia, uma vez que são poucos os padres e muito sobrecarregados de serviços pastorais — deverá, mais cedo ou mais tarde, levar nossa Igreja à reflexão séria sobre a possibilidade de novas formas de sacerdote e ao risco de assumir essas novas formas.

IMAGEM DOENTE DO MENINO JESUS

1. Sidnei tem dois aninhos. E muita dor de ouvido. Tumor no crânio, doutor? É, sim, tumor no crânio. Começa a via-sacra de um casal amoroso. É caro o tratamento, são caros os remédios, mas nós vamos lutar. Vende-se primeiro o rádio. Depois, a geladeira; liquidificador; fogão. Fogão, mulher? E onde você cozinha? Eu me viro, deix'star. Vendem o guarda-roupa. E Sidnei não melhora... Só se vendendo as camas... Nenhum dinheiro basta, pra debelar o mal. Vamos vender colchões, mesas, armários, tudo. Sidnei vai ficar bom.

2. A doença continua impassível. Os remédios atenuam, mas não curam. E o coração de dona Irene desfaz-se em lágrimas quando vê Sidnei, bonito, esperto, inteligente, risonho, alegre, sofrendo tanta dor de cabeça que o faz penar noites e dias, sem descansar. E como olha pra mim na esperança de eu dar um alívio na dor. Chega pra junto de mim, me abraça, me acaricia, sem dizer nada, co'os olhos lacrimosos, esperando que Mamãe faça o milagre. Meu Deus, meu Senhor, meu Pai, por que tanto sofrimento numa criança inocente?

3. Ainda tenho um caminho. Sabe qual é, Zé Cesário? Colocar um olho à venda, para arranjar o dinheiro da operação de Sidnei. Zé Cesário abre os olhos, sem querer compreender. Diz é isto, mulher? Tá louca? Dona Irene diz que não: Não tou louca, não, senhor. Temos de arranjar tutu pra salvar nosso filhinho. Sem saber que violava a lei dos homens, a Mãe vai à Rádio e oferece uma vista a quem der mais. Quem escuta dona Irene na sua oferta de amor desesperado, total? Ou terá outra proposta, meu irmão, neste Natal? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O rei Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um templo para abrigar a Arca da Aliança, sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Deus é quem construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os templos estejam completos e da Virgem nasça o seu Prometido. Na Carta aos Romanos, Paulo canta um hino de louvor a Deus, de quem vem a força que salva. Deus não elimina os problemas, não demonstra força exterior; mas nos faz, na "loucura" da cruz, capazes de superar a miséria humana. No Evangelho, vemos como Deus cumpriu a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para nós todos, Maria deu o "sim" à entrada de Deus no mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, temos feito de vossa fé a mais imprópria legitimação das situações de injustiça, das quais talvez até auferimos vantagens. Por esse pecado nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, preferimos procurar-vos em fantasias gratificantes de proteção pessoal e não em nosso irmão necessitado de justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, autor da ordem criada, sacramentamos, em vosso nome, uma ordem social que nada tem a ver convosco e com o Evangelho. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro de Samuel (7,1-5.8-12.14-16). Davi quer construir uma casa de pedra para Deus morar. Mas Deus é quem vai construir a "casa" de Davi, de cuja descendência sairá o Libertador, o que anuncia Deus presente em todos os lugares e para todas as pessoas.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel: "Davi já se havia estabelecido em sua casa e o Senhor Deus o havia livrado de seus inimigos. Então falou ao profeta Natã: "Eu vivo numa casa forrada de cedro, enquanto a Arca do Senhor está numa tenda de campanha". Natã lhe respondeu: "Faze o que te pareça melhor, porque o Senhor Deus está contigo". Mas, naquela mesma noite, o Senhor disse a Natã: "Vai e dize a meu servo Davi: "Não serás tu quem me construirá uma casa para que eu more nela. Fui buscar-te no campo e te retirei do meio dos rebanhos, para te fazer chefe de meu povo. Estive contigo em todos os lugares e destruí, na tua frente, todos os teus inimigos. E agora vou fazer que teu nome seja grande entre os grandes. Preparei um lugar para meu povo de Israel; lá o plantarei e lá ele ficará. Já não será perturbado e seus inimigos já não o submeterão como antes, no tempo em que estabeleci juízes sobre meu povo. A ti concedi a paz com teus inimigos e agora prometo construir uma casa para ti". Assim diz o Senhor Deus: "Quando teus dias se hajam cumprido e vás descansar com teus pais, eu engrandecerei tua descendência e firmarei o poder do filho que de ti nascerá. Para ele, serei um pai e, para mim, ele será um filho. Tua descendência e teu reino me servirão para sempre e teu trono estará firme até a eternidade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.
1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*

2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (16,25-27). Enviando o Filho ao mundo, Deus entrou em nossa história. Deus não eliminou os problemas, mas dá a luz de entendê-los através da "loucura" da cruz e da certeza na ressurreição.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: "Irmãos, que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio: Ele revelou, em Jesus Cristo, seu plano guardado desde o começo do mundo. Agora podemos presenciar a realização deste plano que os livros proféticos, escritos por ordem do Deus eterno, já nos haviam dado a conhecer. Ele é endereçado a todas as nações, para que todos creiam e obedeçam. Que Deus, o único conhecedor de tudo, seja louvado para sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,26-38). Cumpre-se a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para todos nós, Maria deu o "sim" à entrada de Deus na história dos homens.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. "Ao cabo de seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a uma jovem chamada Maria, que vivia numa cidade da Galiléia, chamada Nazaré; ela era noiva prometida de José, da família de Davi. O anjo entrou em sua casa e disse: "Alegra-te, pois recebeste a graça de seres a Escolhida, o Senhor está contigo". Estas palavras a impressionaram e ela se perguntava o que queria dizer a saudação. Mas o anjo lhe disse: "Não temas, Maria, pois recebeste o favor de Deus. Ficarás grávida e darás à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus. Ele será grande entre os homens e com razão o hão de chamar Filho do Altíssimo. Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Governará para sempre o povo de Israel e seu reino não terminará jamais". Então Maria disse ao anjo: "Como poderei ser Mãe, se não tenho relação com nenhum homem?" O anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do divino te cobrirá com sua sombra; por isso teu filho será santo e com razão o chamarão Filho de Deus. Até tens tua parenta Isabel: em sua velhice está esperando um filho; e a que não podia ter família se encontra já no sexto mês de gravidez; porque, para Deus, nada é impossível". Disse Maria: "Eu sou a escrava do Senhor, que se faça em mim o que acabaste de dizer". Após estas palavras, o anjo se retirou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 **PREGAÇÃO**
(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).
12 **PROFISSÃO DE FÉ**
S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.
* 13 **ORAÇÃO DOS FIEIS**
S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos à construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de todos os homens, elevemos nossas preces:
L1. *Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nos preparemos não apenas a comemorar o Natal, mas a readquirir o sentido e a finalidade da vinda de Cristo ao mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que tenhamos viva em nós a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Cristo, libertador dos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nossas comunidades se reúnam não apenas para festejar o Natal, mas também para crescerem na consciência da justiça de Cristo, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que todos tenhamos a consciência clara de sermos os preparadores do Reino de Deus entre os homens, nossos irmãos, rezemos ao Senhor.*
L6. *Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade, rezemos ao Senhor.*
L7. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda de vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com vossu Evangelho, lute-mos para encarnar em nossa Igreja a esperança dos homens e trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Após as quatro semanas do Advento, a comunidade chega ao aniversário da vinda de Cristo para o meio dos homens. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a misericórdia de Deus. Natal é festa de união e fraternidade. União e fraternidade resultam de nossa conversão. Esta conversão nos torna irmãos. Por ela, nós nos voltamos ao Pai que está nos céus e renunciamos ao que separa e divide. Por causa de nossa fé no Deus de Jesus Cristo, formamos um povo convertido: renunciamos ao orgulho e ao egoísmo e orientamos a vida na direção da justiça e da fraternidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79 / 3ª-feira: 1) Is 9,2-4.6-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2) Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3) Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 / 4ª-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / 5ª-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / 6ª-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Sábado: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Domingo: Ecl 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40.

AMAR A IGREJA É CRITICAR OS PERSONALISMOS

Uma das observações que o cardeal Ratzinger faz ao livro de Leonardo Boff *Igreja, Carisma e Poder*, diz respeito à linguagem usada. Conforme o cardeal da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, "falta às vezes a devida serenidade e moderação, fruto da caridade, da justiça e do respeito pelas pessoas e instituições da Igreja. O tom usado é, pelo contrário, polêmico, difamatório, até mesmo panfletário, absolutamente impróprio a um teólogo. Quem quer edificar a Igreja e consolidar sua comunhão interna deve utilizar uma linguagem ao mesmo tempo serena e moderada, como também mais coerente com o uso próprio do magistério".

Leonardo Boff responde: "No meu livro, crítico situações deploráveis na Igreja de ontem e de hoje. Antes de mais nada, importa aceitar o fato: existem pecadores na Igreja. Não quero entrar na discussão acerca do modo como devemos entender tal realidade negativa na comunidade cristã, se existe uma Igreja Pecadora ou se ela é santa, embora formada por pecadores... Eu jamais cheguei a expressões como São Pedro Damiano, que

chamou o papa Gregório VII de São Satanás...".

Nas páginas citadas, faço críticas ao autoritarismo que persiste em determinadas pessoas colocadas em poder na Igreja, à insuficiente liberdade de informação e expressão em alguns setores da Igreja, a alguns procedimentos da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, no seu legítimo múnus de promover e defender a fé do Povo de Deus. Considerando a crescente consciência dos direitos humanos e do senso jurídico dos homens de hoje, aquela Congregação poderia ainda aperfeiçoar, inclusive no meu caso, as maneiras de proceder.

Digo-o com sinceridade e humildade, porque não me agrada ouvir as críticas que vêm de irmãos de fé e de amigos de caminhada que, embora não sejam cristãos, admiram o empenho da Igreja e do papa pela justiça no mundo. Critico fortemente o culto à personalidade que alguns setores da Igreja alimentam para com autoridades eclesásticas, a ponto de um autor recente escrever este evidente erro teológico: "De fato, o papa é

Deus sobre a terra... Jesus colocou o papa no mesmo nível de Deus".

Dizia com razão a seu tempo o teólogo Ratzinger: "O sentido da profecia reside, na verdade, menos em algumas predições do que no protesto profético: no protesto contra a auto-satisfação das instituições, auto-satisfação que substitui a moral pelo rito e a conversão pelas cerimônias". Na pregação do diácono Estêvão nos Atos dos Apóstolos (7,1-53), continua Ratzinger, "mostra-se que Deus, ao largo de toda a História, estava não ao lado da instituição, mas ao lado dos sofrendores e perseguidos... Jesus é a plenitude dos profetas, não propriamente porque algumas previsões se realizaram nele, mas sobretudo porque ele viveu e sofreu até o fim a linha profética do Espírito, a linha do Não à automagnificação das instituições sacerdotais". (Veja, 12/9/84). (FLT)

Pergunta o teólogo Ratzinger, hoje cardeal: "Não aconteceu, ao largo de toda a história da Igreja, que o papa, simultaneamente, foi o sucessor de Pedro, "Pedra", e "escândalo", pedra de Deus e pedra de escândalo?" (Veja, 12/9/84). (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Ao lado do Mural com as propagandas de Natal será colocado outro com as frases que a Comunidade criou).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com muita alegria nossa comunidade se reúne para celebrarmos juntos a Santa Palavra de Deus. Com a certeza de que Deus reconhece nosso esforço e nos entende, queremos compartilhar o que temos. Demos início à celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Maria, mulher simples e humilde, é escolhida por Deus para ser Mãe de seu próprio Filho, o nosso Salvador. Belém, a humilde cidade de Judá, será o palco do nascimento de Jesus. Deus demonstra assim, de várias maneiras, sua preferência pelos pobres e humildes. Natal é uma das mais belas festas, porque Deus nasce no meio do povo. — 1. Por que o Natal não é mais uma festa de pobres? 2. O que podemos fazer para que o Cristo nasça de novo em todas as famílias? 3. (Caso a comunidade tenha feito os murais nas celebrações anteriores:) Qual é a frase do mural que expressa mais a alegria de Maria e Isabel? Por quê?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para que possamos receber o perdão de Deus, elevemos os nossos corações, com toda a humildade.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade, Senhor. L. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia! Apagai minhas transgressões, por vossa grande compaixão. Lavi-me inteiro de minha iniquidade e purificai-me do meu pecado.

P. Piedade, piedade, piedade, Senhor!

L. Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre o meu pecado. Pequei contra vós, contra vós somente, pratiquei o que é mau aos vossos olhos.

P. Piedade, piedade, piedade, Senhor!

L. Rompei o silêncio que me envolve, pois quero anunciar que sois um Deus justo; Vós, Senhor, que me salvastes. Ajudai-me a encontrar palavras para cantar o vosso louvor. P. Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Irmãos, Deus nos pede uma oferta viva e verdadeira. Vamos apresentar-lhe nossos momentos passados, colocar em suas mãos o nosso futuro e viver o presente como um sinal do Cristo que nasce em nossa comunidade. P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor. 2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Maria sempre fez a vontade do Pai. Ela é a verdadeira Serva do Senhor. Como filhos do mesmo Pai, reunidos numa só família, demo-nos as mãos e rezemos a oração que Jesus nos ensinou. P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

AE. Felizes somos nós, convidados a participar desta festa. Eis Jesus, nosso irmão! Eis Jesus, Filho de Maria! Eis Jesus, Rei do amor!

P. (Canta:) Jesus, nosso irmão, Jesus Redentor, nós te adoramos na Eucaristia, Jesus de Maria, Jesus, Rei de amor!

AE. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cristo que nos livra do pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor. 2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Que nesta semana possamos gerar o Cristo em nossa comunidade.

P. Como Maria levaremos o Cristo no trabalho e na escola.

A. Que a preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.

P. Como Maria, queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos.

A. Vamos em paz e a bênção do Senhor nos acompanhe, agora e sempre.

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

14. CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor.

25 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 675

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

NA LIBERTAÇÃO, DEUS NO BARRACO DOS HOMENS

Neste Natal, nossa reflexão vai ter a falta de lirismo da Sexta-feira Santa. Para ela, escolhemos trechos do teólogo paulista Márcio Fabri, publicados na FOLHA DE S. PAULO, em defesa da Teologia da Libertação. Neste Natal, descubra Cristo nos barracos.

A pobreza e a injustiça continuam rendendo. Rendem riquezas para uns, mas rendem preocupações para outros que trazem a sensibilidade e a solidariedade para com os parceiros da vida. A recente "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação" evidencia, primeiramente, essa profunda sensibilidade que nasce do espírito cristão. O Documento salienta a necessária relação entre fé e vida: "A nova liberdade, trazida pela graça de Cristo, deve necessariamente ter repercussão também no campo social". E reforça, com uma advertência, que a Instrução não pode "de maneira alguma, servir de pretexto para aqueles que se refugiam numa atitude de neutralidade e de indiferença, diante dos trágicos e urgentes problemas da miséria e da injustiça".

Mas, aí vem o problema: como a "graça de Cristo" vai concretamente ter repercussão no social? E o que significa, na prática, uma "atitude de neutralidade e indiferença"? A solução desse agudo problema é encaminhada pelo Documento, no sentido de distinguir a história da salvação, da história profana; o Reino de Deus, da libertação humana; o pecado, das escravidões e injustiças que dele derivam. Essas distinções, na verdade, podem servir, mas também podem confundir tremendamente a cabeça de quem não percebe que tais realidades acontecem juntas e não separadas na prática. É possível uma salvação a-histórica? Isto, no fundo, seria negar um dos dogmas fundamentais do cristianismo, que afirma que, para salvar os homens, Deus encarnou; isto é, entrou na nossa história, "armou seu barraco entre nós", como diria São João Evangelista (Jo 1,14).

A partir daí, parece que o assunto da graça e salvação se torna, ao mesmo tempo que

divino, profundamente envolvido no humano. A "graça de Cristo", de que se fala acima, mexe necessariamente nos brios do esforço humano, para então repercutir no social. Caso contrário, teria sido outra a própria atitude de Jesus. Da mesma forma, vai ser preciso, às vezes, quebrar a cabeça para se descobrir o que, na prática, significam a "neutralidade e indiferença".

É nesse contexto que entram as ciências humanas dentro do assunto "religião e igreja". Paulo VI lembrava na *Octogesima Adveniens* (40) que os cristãos que trabalham com as ciências humanas "devem estabelecer um diálogo, que se prenuncia frutuoso, entre a Igreja e esse campo novo de descobertas". Ora, para ser frutuoso, esse diálogo tem primeiro que existir, e então respeitar a autonomia das ciências, para que elas possam dar sua contribuição. Mas, se elas já caem, de saída, sob suspeita ou colocadas em camisa-de-força, como poderiam servir, para que a graça de Deus aconteça no mundo dos homens?...

A recusa da mediação das ciências gera a necessidade de se absolutizar a priori a distinção entre o Bem e o Mal. Novamente aqui mais essa distinção vai esbarrar com a prática. E esbarra com o próprio Evangelho, que já alertou que não é tão fácil assim distinguir entre o joio e o trigo. No saldo da "Instrução" sobre a Teologia da Libertação, é preciso, portanto, incluir um desafio para a Igreja de não repetir, sobre as ciências sociais, os desgastes que já se tiveram no passado, frente à conquista da ciência como astronomia (Galileu), biologia (Darwin), Tei-lhard de Chardijn, psicologia (Freud) e outras. Parece que, no fundo, vai o medo de tirar todas as conclusões de que Deus opera a salvação na história humana, sem dispensar o empenho humano. Deus não nos salva de fora. Ele se encarnou. Ele nos salva, a partir do nosso barraco. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO FUNDAMENTAL

• Nos belíssimos hinos cristológicos que os livros sagrados do Novo Testamento nos transmitiram — Jo 1,1-18; Ef 1,3-14; Fl 2,6-11 e Cl 1,15-20 — temos a Revelação do lugar primordial que Jesus Cristo, o filho de Deus, Deus e homem, ocupa no plano de amor de Deus e no mistério da salvação. • Trata-se de um ministério fundamental no qual se funda o grande e perene ministério da Igreja e por isto todos os ministérios da Igreja, tanto os oficiais como os não-oficiais, tanto os da Igreja universal como os de qualquer Igreja particular.

• É no ministério de Jesus Cristo que encontramos as referências essenciais para determinar e para executar qualquer ministério da Igreja, do Povo de Deus.

• No hino cristológico da Epístola aos Efésios (1,3-4) Paulo pode cantar com justiça: "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou, do céu, de

toda bênção espiritual, em Cristo. Pois nele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença por amor".

• Em Colossenses (1,16-18) Paulo celebra a supremacia absoluta de Jesus Cristo no plano de amor do Pai: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias e poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas".

• Os traços essenciais que se encontram no ministério-fundamento, no ministério-exemplo de Jesus, devem caracterizar o nosso ministério e o ministério geral da Igreja.

IMAGEM DO MENINO NASCIDO NO NATAL

1. Chega despachada e simples. E pergunta se o sinhô bispo tá cum tempo de me escutá, qui eu tou perando essa hora fais quaje um secló, o sinhô credita? Digo que sim e que tenho tempo, para escutá-la. Começa dizendo qui eu me chamo de Lianô, qui eu sou casada, graças a nosso Pai, c'o marido mais mió desse mundo. Lá em casa a gente semo oito boca: Bastião, cinco bichinho qui Deus mandou eles pra nós, mais Mãe qui a gente arrecebemo ela qui era pra ela num ficá jogada pulo mundo afora, sabe? Bastião? Ele dá um duro danado de pedrero lá imboxo.

2. Inté qui ganha razuave. Eu? Eu mexo em tudo e ainda arranjo tempo pra custurá pras madame lá do Rio qui me manda custura de quando em quando. E, Mãe tem casa de déis fio, mais sabe cuma é, todo o mundo diz que ela deve ficá mais é mais eu, qui tenho um coração mole qui nem manteiga. Aí o Povo diz qui tu é besta, Lianô, com tanto fio em casa, aceitá mais sua Mãe e agorinha mais um neguinho pra criá! Tem juízo, muié. É isso, senhô bispo: pois num é qui Bastião e eu (eu sou mais curpada do que ele, sabe?) arranjemo um minininho pra nós criá ele?

3. Eu mais Bastião já temo cinco, mais onde come cinco, come seis, o senhô num acha? Depois o bichinho num come quaje nada, é qui nem passarinho. Gininho trouxe alegria pra dento de casa, neguinho qui dá pena, inhô sim, mais pra nós Gininho é fio de gente fina cos dereito e cos devê dos fio próprio, certo? E feliz conta as primeiras aventuras de Gininho, o menininho que N. Senhor mandou de presente no Natal. Ai, sinhô bispo, ele inté parece mermo Deus minino, se num fosse tão neguinho, com lecença da palavra. (A.H.)

• Que traços ou elementos são estes? Devemos ressaltá-los para criar a unidade entre nós e Jesus, entre nosso ministério e o ministério de Jesus.

• Um primeiro elemento básico é sem dúvida a disposição de cumprir a vontade de Deus e de participar, segundo a medida da graça, do plano salvífico do Pai. Jesus cumpre a vontade de Deus. Não quer outra coisa senão realizar o que Deus pretende. "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou" (Jo 4,34). "Não procuro a minha vontade mas a daquele que me enviou" (Jo 5,30). "Desci do céu não para fazer minha vontade mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6,38).

• No horto das oliveiras, sentindo antecipadamente as angústias da morte, Jesus pode pronunciar a palavra clara de doação total, irrevogável: "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (Mt 26,42).

SOLEINIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vinde, cristãos, vinde à porfia,
hinos cantemos de louvor / hinos
de paz e de alegria, hinos dos anjos
do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento
do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa
deram a Deus o seu louvor:

3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com
eles a Belém / vinde correndo pressurosos!
O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações
de vocês, para que vocês sejam enraizados
e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No tempo do profeta Isaías, o povo vivia
como hoje: de um lado, a maioria de pobres
explorados; do outro, as minorias do poder,
fazendo conchavos amorais para segurar seus
privilegios. A Lei de Deus era instrumental-
izada para avaliar a convivência social iniqua.
Isaías recebe a missão de anunciar a ruína
do país. Mas das entranhas de sua amargura
profética, Isaías antevê a grande luz liber-
tadora que espantará as trevas, quando Deus
mandar seu Enviado, o Menino que nascerá
para nós. Ele quebrará a vara do capataz e
arrancará o jugo que impuseram ao nosso
pescoco. São Paulo diz que esta profecia se
cumpru no nascimento de Cristo; e cumprir-
se-á em cada um de nós, na medida em
que nossa vida for uma espera de Cristo e
de seu Reino. O Evangelho narra os detalhes,
tão antigos e sempre tão novos: Jesus, o
Filho Unigênito de Deus, Criador e Senhor
do mundo com o Pai, nasce em Belém,
pobre como os mais pobres de seu povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência
e nos lembremos de nossas ofensas a Deus
e ao próximo, para pedirmos perdão. (Ou
outra exortação à penitência, de acordo com
o sentido da missa. Momentos de silêncio).
— Confessemos a Deus e aos nossos irmãos
os nossos pecados:

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada
irmão com o mesmo amor com que você
amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante,
sem nunca estar cansado, fiel a cada instante,
até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem
nunca estar cansado. Também a cada instante
eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a
Deus! E paz aos homens na terra, que tra-
balham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos
amou / e em vista do seu Cristo, livremente
nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos
salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos
homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Con-
solador / que ilumina nossa vida e nos enche
de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplande-
cer esta Noite Santa com a claridade da
verdadeira Luz, concede que possamos viver
o mesmo amor que levou vosso Filho a
deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro
do Profeta Isaías (9,1-3.5-6). Fa-
zendo-se nosso Irmão, Cristo jogou
fora o jugo que pesava em nosso pescoco,
arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do
feitor: agora somos um povo livre!

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías:
"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz cujo esplendor ilumi-
nou os que viviam no país das som-
bras. Tu multiplicaste o teu povo, tu
o cumulaste de alegria; por isso ele
exulta em tua presença, como aqueles
que se regozijam na colheita; como
aqueles que se alegram após a vitória.
Porque jogaste fora o jugo que pesa-
va em seu pescoco, arrancaste a coleira
e quebraste a vara do capataz, como
nos dias de Madian. Tudo isso porque
um Menino nasceu para nós, um Filho
nos foi dado; sobre seus ombros des-
cansa o poder; eis os nomes com que
será chamado: Conselheiro admirável,
Deus forte, Pai para sempre e Príncipe
da paz. Grande é seu império e a paz
será sem fim para o trono de Davi e
para seu reino. Ele o firmará e o man-
terá pelo direito e pela justiça, desde
agora e para sempre. É isso o que fará
o zelo do Senhor dos Exércitos". —
Palavra do Senhor. — P. Graças a
Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O
que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá
à luz, toda a História amadurece, frutifica
em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do
coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao
irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São
Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de
Nosso Senhor, ensinando a renúncia ao egoí-
smo e a entrega de nossa vida à construção
do Reino de justiça e amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo a
Tito: "Caríssimo, apareceu neste mun-
do a graça de Deus, trazendo a sal-
vação a todos os homens e ensinando-
nos a rechaçar a maldade e os desejos
mundanos; por isso vivamos a vida
presente na sobriedade, na justiça e
na piedade, aguardando com profunda
esperança a vinda gloriosa do nosso
grande Deus e Salvador Jesus Cristo.
Ele se sacrificou por nós, nos liber-
tando das forças do pecado e adquirin-
do para si um povo que lhe pertença
e que não deseje outra coisa senão
fazer o bem". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova
vida do cristão / quem pratica a
injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia,
aleluia, Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de
São Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens,
não havia lugar para Jesus nascer; é a mes-
ma coisa que acontece todos os dias. Em
nosso coração também?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Por esses dias, o imperador baixou
decreto que ordenava um recenseamen-
to em todo o império. Este primeiro
censo se fez, quando Quirino era go-
vernador da Síria. Todos deviam ins-
crever-se em suas respectivas cidades.
Também José, sendo descendente de
Davi, saiu da cidade de Nazaré da Ga-
liléia e subiu à Judéia, para a cidade
de Davi, chamada Belém, a fim de
inscrever-se com Maria sua esposa, que

estava grávida. Quando estavam em
Belém, chegou o dia de ela descansar.
E deu à luz seu primogênito, envol-
veu-o em panos e deitou-o numa man-
jedoura, porque não havia lugar para
eles na estalagem. Na mesma região,
havia uns pastores que estavam no
campo e velavam à noite, vigiando o
rebanho. Um anjo do Senhor apresen-
tou-se a eles, a glória do Senhor os
envolveu com sua luz e eles ficaram
tomados de grande pavor. O anjo lhes
disse: 'Não temam, pois lhes anuncio
grande alegria, para vocês e para todo
o povo. Hoje nasceu, na cidade de
Davi, o Salvador, que é o Cristo Sen-
hor. Eis como vocês o reconhecerão:
encontrarão o Menino envolto nos pa-
nos e deitado numa manjedoura'. Imedi-
atamente juntou-se ao anjo uma mul-
tidão do exército celeste, louvando a
Deus e dizendo: 'Glória a Deus nas
alturas e paz na terra aos homens de
boa vontade'. — Palavra da Salvação.
— P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para
reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em
Jesus Cristo seu único Filho, nosso
Senhor, / que foi concebido pelo poder do
Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria /
padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado,
morto e sepultado / desceu à mansão dos
mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu
aos céus / onde está sentado à direita de
Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir
a julgar os vivos e os mortos. / Creio no
Espírito Santo / na santa Igreja católica /
na comunhão dos santos / na remissão dos
pecados / na ressurreição da carne / na vida
eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que
a bondade de Deus se manifestou no naci-
mento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos
a Ele as preces de nossa comunidade:

L1. Para que o Menino Jesus nos dê um
Feliz Natal, com muita paz em nossas fa-
mílias, com muita compreensão entre as
pessoas, com muita vontade de pertencermos
ao seu Povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos capazes de descobrir,
atrás das aparências humanas de nossos
irmãos, a imagem e a presença de Cristo,
nos requisitando a reconhecê-lo e servi-lo, re-
zemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não
cultivemos o espírito de separação e tenha-
mos consciência clara do Cristo que veio ao
mundo em favor de todos os homens, reze-
mos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, muitos
cristãos, sintam-se chamados a encontrar o
Cristo presente no povo, e a este dediquem
sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos
ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa
missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, recebei as homenagens
que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso
povo a descobrir vossa vontade a respeito
de sua caminhada; escutai nossas orações,
pelo amor que tendes ao vosso querido Filho
e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco
vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa
oferta é só te amar. Somos pobres
para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o
roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor,
muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão lou-
vado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito
obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glo-
rificativo, pela fé e a esperança, ó Senhor,
muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso
sacrifício seja aceito por Deus Pai
todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sa-
crifício / para a glória do seu nome / para
o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da
feita de hoje, na qual céu e terra trocam
seus dons, e dai-nos participar na divindade
daquele que uniu a vós a nossa humanidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao
sacerdote somente. Após a consa-
gração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos /
vós que nos libertastes pela cruz e
ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) Os anjos vêm cantando no céu,
cantando felizes que Cristo nasceu!

1. Os pastores levam os seus pre-
sentes, vão cantando, também estão contentes.
Na esperança falam sua alegria e encontram
Deus feito uma criança, nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos
convida a vir porque nos ama. Comungue-
mos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito
também pequeno na santa Eucaristia!

b) Ó Pai, somos nós o povo eleito, que
Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor
nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor
nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor
nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O
Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRACAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, ce-
lebrando com alegria o Natal de
nosso Salvador, dai-nos alcançar, por
uma vida santa, toda a riqueza da vinda de
Deus para o meio dos homens. Por nosso
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém.

rito final

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a
comunidade):

C. Num país de minorias opulentas e maio-
rias miseráveis, a opção da Igreja pelos po-
bres é uma pedra de tropeço. Como se ques-
tiona esta opção? Alguma dúvida sobre a
preferência radical de Deus pelos pobres?
Eis aí o presépio de Belém: Deus se fazendo
Homem, despojado de todas as seguranças
materiais, às quais dedicamos quase todos os
nossos esforços! Cristo não nasceu pobre para
negar o valor dos bens materiais, mas para
mostrar que os bens materiais têm valor para
todos! O nascimento de Deus feito pobre é
a contestação mais radical da sociedade di-
vidida em ricos e pobres. Cristo encarnou-se
no pobre para dizer que o pobre tem os
mesmos direitos às condições da vida huma-
na. Do presépio de Belém, brota a Luz, pro-
fetizada por Isaías, que guiará a caminhada
do povo, na quebra das correntes opressoras.
Você, meu irmão, que optou pelo despoja-
mento de Cristo e pela construção do seu
Reino de Justiça, entenda quanta razão temos
de nos sentirmos felizes neste Natal!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai,
Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus
de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis
na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz,
ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus
da luz, quão afável é teu coração, que qui-
sestes nascer nosso irmão e a nós todos
salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar
vêm cantar aos pastores os anjos dos céus,
anunciando a chegada de Deus, de Jesus
Salvador, de Jesus Salvador!

NA CONCLUSÃO DE BOFF, UMA PROFISSÃO DE FÉ

A *Folha* escolheu frei Leonardo Boff para ser nosso companheiro, nas reflexões deste Advento. Nas últimas semanas, seguimos de longe a grande discussão teológica, que envolveu o nome dele. A revista *Veja* (12/9/84) publicou parte dos depoimentos de frei Leonardo ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Nossa *Folha* vem publicando boa parte deles, que constituem notáveis condensações do que seja nossa Igreja no Brasil, seus problemas e fraquezas, sua beleza e sua força. No fim de seus depoimentos à Sagrada Congregação, frei Leonardo faz uma profissão de fé, que é nossa mensagem de Natal deste ano: "Ao concluir minhas respostas, desejo manifestar o meu reconhecimento pela legitimidade da instância doutrinária da Igreja, na promoção e guarda da mensagem revelada de Deus, que procedeu, em sua função, à análise do meu livro. A mim coube o esforço de dissipar dúvidas, corrigir eventuais erros e conscientizar desafios históricos que passam nossa Igreja, que provocam a inte-

ligência da fé. Procurei exercer esta inteligência dentro da caminhada de nossa Igreja; se o fiz com proveito para a comunidade eclesial ou se estive aquém das exigências da fé e da história, cabe a quem de direito apreciar e ao próprio Deus. Sinto-me um servo inútil que procurei fazer o que tinha de fazer (Lc 17,10), ou que pensei ser seu dever de o fazer. Na casa do Pai há muitas moradas (Jo 14,2). Esta casa se encontra na terra e no céu. Assim, na teologia há muitos caminhos que conduzem ao encontro do mesmo Deus e muitas moradas para a linguagem da fé. Estimo que minhas reflexões situam-se dentro do pluralismo teológico tão ressaltado pelo Concílio Vaticano II. De uma coisa estou certo: prefiro caminhar com a Igreja a andar sozinho com a minha teologia. A Igreja permanece, a teologia passa; aquela é uma realidade da fé que eu assumo, esta é uma construção da razão que eu discuto; aquela é Mãe, embora as suas rugas e máculas, esta é serva, apesar de sua

fraca luz e de seu brilho lunar. No intento de servir teologicamente à Igreja, tive a ousadia de pensar nossas questões vitais e de dizê-las alto. Estou consciente daquilo que nos asseverava Santo Agostinho e que eu coloquei no frontispício de meu livro *Igreja, Carisma e Poder*; seguimos "caminhos tormentosos pelos quais éramos obrigados a caminhar com multiplicadas canseiras e sofrimentos impostos aos filhos de Adão". Estas canseiras e sofrimentos não são metáforas mas realidades diuturnas. Por elas, se me possibilita caminhar com tantos irmãos e irmãs que sofrem e se cansam muitíssimo mais do que sob o peso da paixão da vida. Por fim, permito-me testemunhar que amo e continuo a amar a Igreja, comunidade viva dos seguidores de Jesus na força do Seu Espírito, mais do que a comodidade tranqüila e o curso sereno de minha trajetória pessoal de teólogo periférico, menor e tristemente pecador". (FLT)

30 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 676

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSIM NÃO FALOU E AGIU JESUS CRISTO

O questionário enviado a frei Leonardo Boff pelo cardeal Ratzinger, da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, inclui perguntas sobre a visão do nosso teólogo a respeito do exercício do poder na Igreja. E lamenta que se acentue panorama tão deprimente, caso o exercício do poder na Igreja haja sido tão negativo.

Frei Leonardo Boff responde: "Penso que é um problema objetivo a forma do exercício do poder na Igreja, quer no passado quer no presente. O exemplo de Jesus é orientador: foi servo sofredor e despojado de toda pompa e aparato exterior. Os poderes do seu tempo o crucificaram; ele não usou o poder-dominação para fazer valer sua mensagem nem para impô-la aos outros; muito menos para se defender e sobreviver. Sofremos, ainda hoje, com o mau exemplo de prelados autoritários; eles, com seu mandonismo, fazem sofrer de forma excessiva os fiéis. Isto pertence à situação decadente que pervade também a Igreja.

Tal fato não constitui nenhum motivo para desprezarmos a Igreja e o ministério pastoral, mas para exercermos a profecia dentro dela e sabermos também sofrer por ela (...). Cada país poderia, em sua história e até em seu presente, apresentar dolorosos exemplos de líderes comunitários autoritários, párocos dominadores e bispos centralizadores (...). Se tivesse tido a intenção de infamar a Igreja pelo gosto de infamar, teria mil outras formas de fazê-lo. Creio que devemos aceitar, com humildade e autocrítica, o fato de que houve efetivamente escândalos no exercício do poder na Igreja, até na mais alta cúpula, em vários papas ao longo da História (...). Tais e semelhantes crimes, em papas mundanos, não depõem em favor do exercício do poder, segundo os ditames do Evangelho, de um mínimo de humanidade e do senso

comum. Há panoramas deprimentes na história dos papas, dos bispos, da hierarquia e também dos leigos. A carta do senhor cardeal Ratzinger me critica por apenas insinuar fatos de prepotência e soberba humana, sem concretizá-los; caso quisesse fazê-lo, poderia tê-lo feito dentro da objetividade da história eclesial. A vontade de auto-afirmação da Igreja e da hierarquia não deve recalcar o sentido da autocrítica, de conversão e do humilde reconhecimento de erros e pecados históricos, cometidos por aqueles que nos deveriam representar a figura do servo sofredor, o humilde e pobre Jesus de Nazaré (...).

Em nenhum lugar do meu livro nego a constituição hierárquica da Igreja, por instituição divina. Entretanto, a hierarquia, na História, se inflacionou a ponto de, na Igreja latina, atualmente, os leigos terem de se empenhar para conseguir o seu lugar. A formulação que um teólogo eminente, como Salaverri, reproduz mal a perspectiva querida por Jesus, numa comunidade de irmãos onde todos fossem filhos do mesmo Pai: "Na Igreja existe, por vontade de seu divino Fundador, uma discriminação pela qual umas pessoas não de ser chamadas a exercer os poderes essenciais, com exclusão dos demais, segundo a lei estabelecida pelo próprio Cristo".

O mesmo efeito é produzido pela afirmação do papa Gregório XVI (1831-1846): "Ninguém pode desconhecer que a Igreja é uma sociedade desigual, na qual Deus destinou uns como governantes, outros como servidores. Estes são os leigos, aqueles são os clérigos". As palavras *discriminação, exclusão, desigualdade, governantes* — de um lado — e *servidores* — do outro lado — dificilmente recebem o aval do Evangelho. Não foi assim que agiu e falou Jesus Cristo" (*Veja*, 12/9/84). (FLT)

IMAGEM FAMILIAR EM TOM PROFUNDO

1. A coisinha chama-se Susana. E tem apenas quatro aninhos de graça, alegria, surpresa. Os olhinhos, ligeiramente amendoados, gostam de fixar meus olhos, teus olhos, penetrando, alma adentro, o ser profundo de nosso mundo adulto. Que descobrirás, doce criança? Que mundo entrevês na tua inocência curiosa? Que é que esperas encontrar de mistério além das palavras, para lá dos gestos de nosso mundo complicado? Será que a pureza te dá intuição, para veres, límpida e clara, a verdade do ser que nossa reflexão não sabe perceber?

2. Parece que estás contente, depois de explorar co'os olhos, profundos, inocentes, as profundezas sublimes dos adultos sapientes. Então, voltas feliz às tuas bonequinhas, ao teu mundo radiante. Como faz bem, menininha, olhar-te seria no belo desempenho antecipado do que vai ser tua missão um dia. Vestes o bonequinho de celulósio com amor de Mãe. Fazes carinho à boneca de pano maltrapilha e suja. Dás mamadeira, usas chupetas consoladoras. E fazes o cozinheiro de mentirinha, mostrando botão e flor e fruto da Mãe que um dia serás.

3. De repente, saciaste: deixas bonecas de lado, cozidos e mamadeiras, chupetas e vestidinhos. À procura de outras artes. Armas briga com Fernanda tua irmã menor que sai gritando: Mamãe! E Mamãe acode, tentando fazer pazes. Bates pé de teimosia. Mamãe diz ofendida: Susana, eu nunca mais quero saber de você, tá? Nunca mais: dói-te no fundo do coração a palavra de Mamãe. Fixas nela os olhinhos e perguntas: Mamãe, você não quer nunca mais saber de mim? E sem esperar resposta, ajuntas consciente: Mamãe, você güenta ficar sem eu a vida toda? (A.H.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode armar uma árvore de Natal enfeitando-a com os valores: amor, liberdade, justiça, fraternidade...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Celebremos a festa do nascimento de Jesus. "Natal é festa, e toda festa tinha de ser Natal".

P. "Natal é festa de fim de ano para lembrar começo, para lembrar a vida".

A. O Natal não está nas coisas. Está em cada um de nós: no lar, na família...

P. Nós somos as imagens vivas do presépio. É no lugar onde vivemos que Jesus nasce todos os dias.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PRIMEIRA LEITURA

L. "Receita para fazer uma festa: tomar um punhado de gente, misturar em torno de uma grande mesa, acrescentar bebida e comida sem valor de comunhão. Agitar com bastante música, recheiar com muitos presentes e servir como se fosse Natal, essa festa como outra qualquer. // Receita para fazer um Natal: tomar um grupo de irmãos, ligados pela mesma fé, unidos numa única esperança. Juntar Cristo a eles, deixar fermentar até nascer o homem novo. Servir evangelicamente a quem tem fome e sede de justiça".

5. CANTO DE MEDITAÇÃO — M8

6. EVANGELHO

A. Proclamação da Boa-Nova segundo Lucas (2,6-14). "Aconteceu que, enquanto José e Maria estavam em Belém, chegou o tempo de Maria dar à luz. Enrolou o menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria". P. (Canta:) *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus. Dorme em paz, ó Jesus.*

A. "Havia por ali alguns pastores cuidando dos rebanhos. O anjo apareceu e a luz do Senhor brilhou sobre os pastores".

P. (Canta:) *Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu! / Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança, falam sua alegria e encontram Deus, feito uma criança, nos braços de Maria.*

A. "No mesmo instante apareceu uma multidão de outros anjos. Eles cantavam hinos de louvor a Deus".

P. (Canta:) *Foi nesta noite venturosa, em que nasceu o Salvador / que os anjos com voz amorosa, deram no céu este clamor: Glória a Deus nas alturas.*

A. Esta é Palavra da Salvação para nós.

P. *Louvor a vós, ó Cristo.*

7. PARTILHA

A. Toda festa precisa ser preparada. — 1. Como você preparou a festa de Natal?

2. Como a novena de Natal ajudou a comunidade a se reunir numa única esperança?

3. Muitos enfeitam as suas casas para as festas natalinas. Qual o significado das árvores de Natal? E o de nossa comunidade?

4. O Messias quis nascer num lugar pobre, sendo acolhido pelos animais e pastores. Por que será que Jesus nasceu assim?

8. ATO PENITENCIAL

C. Deus está no meio de nós e quer renovar-nos com o seu amor.

A. Senhor, pela nossa falta de fé em vossa Palavra,

P. *Tende misericórdia de nós.*

A. Pela nossa falta de esperança em vossas promessas,

A. Pela nossa falta de amor para convosco,

A. Pelo nosso desânimo em viver a alegria cristã do Natal,

A. Pelo nosso comodismo em não anunciar a Boa-Nova,

(*Outros pedidos de perdão.*)

* 9. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

10. OFERTAS

A. É na fragilidade de uma manjedoura que nasceu o Salvador do mundo. Ele se entrega totalmente a serviço do homem, para que o homem não fique de braços cruzados. Traçando a nossa oferta, cantemos: P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*

1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança mas esquecem de viver.

2. Tudo podia ser melhor, se meu povo procurasse, nos caminhos onde andasse, pensar mais no seu Senhor. Mas você fica esquecido e por isso falta amor.

COMUNHÃO

11. PAI-NOSSO

A. "Hoje surgiu a luz para o mundo: o Senhor nasceu para nós". Ele nos ensinou a chamar a Deus de Pai. Unidos a Jesus, cantemos com amor e confiança: P. *Pai nosso...*

12. PROFISSÃO DE FÉ — M13

13. COMUNHÃO

A. Os anjos anunciam o nascimento de Jesus com a Paz. Ela é fruto do compromisso com os mais pobres. Vamos anunciá-la cantando:

P. *A Paz esteja convosco! A Paz de Cristo, Cristo, Cristo nossa Paz!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e traz a Paz.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DE COMUNHÃO

15. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos o Senhor que nos reúne numa só família. Ele se abaixou para nos elevar.

P. *Nós vos damos graças, Deus nosso Pai: revelastes vosso amor e nos mostrastes o segredo da vida em Jesus, vosso Filho.*

Nós vos damos graças, Deus nosso Pai, vós nos destes o nome mais santo, e nos visitastes e santificastes em Jesus, nosso Irmão. Louvor a vós, nosso Deus e Pai. Glória a vós para sempre!

DESPEDIDA

* 16. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

17. DESPEDIDA

A. Que o Deus-Menino, nascido hoje em Belém, esteja sempre conosco.

P. *Ele é o Príncipe da Paz, o Messias esperado.*

A. Que ele traga as bênçãos dos céus para os lares do mundo inteiro.

P. *O Verbo se fez carne e vimos sua glória.*

18. CANTO DE SAÍDA

Noite feliz!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SERVIR OS IRMÃOS

● Na festa da Sagrada Família devemos lembrar não apenas as figuras santas de Jesus, Maria e José que Deus escolheu, para ocuparem um lugar especial na história da salvação.

● Devemos lembrar, de modo particular, que todos somos membros da grande família de Deus, todos os homens e mulheres de todos os tempos e lugares, desde o justo Abel até a última pessoa no final dos tempos.

● Nesta grande família dos filhos de Deus, sabemos que Deus é nosso Pai, sabemos que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho, sabemos que todos somos irmãos.

● Servir os irmãos, viver a dimensão da fraternidade: eis um outro elemento essencial no ministério de Jesus, no ministério da Igreja e em todos os ministérios, oficiais ou não-oficiais, que a Igreja conhece e realiza.

● Jesus Cristo pronuncia uma idéia-chave quando diz: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate pela salvação de todos" (Mt 20,28; cf. Mc 10,45).

● Nesta palavra e no exemplo de Jesus Cristo temos de medir-nos constantemente, temos de medir a realização do nosso ministério.

● No correr de sua história movimentada, a nossa Igreja deu também sinais de concessões comprometedoras ao espírito do mundo. Assumiu posturas de domínio, de poder que correspondiam pouco ao Evangelho de Jesus Cristo. Não nos escandalizemos. A Igreja é santa e pecadora.

● Mas é nosso dever voltar sempre às nossas origens, olhar sempre para a pessoa absoluta de referência que é Jesus. Como fizeram os

santos, é em Jesus que encontramos as pistas, os impulsos, as categorias de uma nova ordem social, mais de acordo com a vontade do Pai.

● O serviço que eu presto aos irmãos é um critério claro e autêntico do meu ser cristão e também do ministério que eu exerço. Mas servir os irmãos significa muito mais do que ajudá-los. Significa sobretudo assumir a causa do irmão em espírito de união com Jesus Cristo, numa generosa procura de rumos e de caminhos mais claros.

● Aqui podemos recordar os limites estreitos que, nos ministérios da Igreja, temos de dar à burocracia, à organização, à sistematização, ao planejamento. Tudo isto pode ser admitido. Mas sempre em função do grande Amor, do Amor de misericórdia e de compaixão. Nunca sacrificando os valores mais profundos da mensagem de salvação.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia,
binos cantemos de louvor / binos
de paz e de alegria, binos dos anjos
do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento
do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa
deram a Deus o seu louvor:

3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com
eles a Belém / vinde correndo pressurosos!
O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos
vós, que amam nosso Senhor Jesus Cristo
com fidelidade inabalável.

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o dia da Sagrada Família. A liturgia celebra o amor que foi vivido no seio da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Este amor, profundo e santo, está descrito na 1ª leitura. Nela, o amor aos pais é erigido por Deus em condição de vida plena e feliz. Eis um trechinho que devia ser pendurado na sala de nossa casa! Na 2ª leitura, São Paulo alarga o conceito de família para todos os homens: "Vocês são o Povo de Deus!" E descreve o clima de amor da grande família do Povo de Deus. O amor da família é modelo e escola para o amor da família maior, não é paraíso fechado de sentimentos exclusivistas. Isso está mostrado no Evangelho: o Menino Jesus, levado ao templo, é profetizado como Irmão de todos. N'Ele, os homens descobrem a luz que iluminará as nações. Na realização desta missão maior, a Sagrada Família de Jesus, Maria e José renunciará ao amor gratificante das quatro paredes. Jesus derruba os muros de nossos paraísos fechados e ensina que o verdadeiro amor pode levar a situações que nada dão em troca e tudo exigem.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio).

— Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17). Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: "Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Colossenses (3,12-21). Paulo recomenda as virtudes que, segundo a mentalidade de seu tempo, regiam as relações conjugais e familiares.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: "Vocês são povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e cânticos sagrados. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,22-40). Eis os raros detalhes da vida familiar que Jesus viveu com Maria e José. Desde cedo, esboça-se a missão que vai transcender os pequenos limites do amor meramente familiar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. "Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: "Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor", e para

oferecer um sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus dizendo: "Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo de Israel!" O pai e a mãe estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. E a ti uma espada traspassará a alma, para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações". Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejum e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma

mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.
L2. Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



a) Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.
2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!

b) Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Hoje é dia dedicado à meditação da família. Quando se diz que a família já era, é bom que reflitamos sobre o enfraquecimento das estruturas familiares. E lembremos: amor aos pais é treinamento do amor fundamental devido a Deus; amor aos irmãos de sangue é treinamento do amor fundamental devido a todos os homens. O amor aos pais se alarga em solidariedade com tantos seres humanos mais velhos, transformados em lixo social. Amor aos irmãos de sangue se alarga em solidariedade com nossos irmãos não de sangue, deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. O amor não se esgota nos sentimentos afetivos da consanguinidade familiar. O amor cristão quebra os muros que prendem a família no escapismo dos sentimentos gratificantes. O amor cristão alarga-se em zeloso engajamento na construção de uma sociedade de irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoai-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisesse nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18; 3ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / 4ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 / 5ª-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34 / 6ª-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 / Sábado: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51 / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12.

PODER É PODER, FORA E DENTRO DA IGREJA

Em outubro, a diocese de Nova Iguaçu convidou Paulo Freire para nos ajudar na avaliação de nossa pedagogia pastoral. Uma das intuições fundamentais de Paulo Freire todo mundo conhece: ninguém liberta ninguém, o processo de libertação não vem de fora para dentro; é a própria pessoa ou a comunidade que vão crescendo em consciência histórica, em organização comunitária e se libertando. O maior empecilho deste processo é o poder, pois quer sempre dominar, quer sempre ser obedecido ou, mesmo, ser o sujeito da libertação do povo. Isso acontece até na Igreja, cujos poderes sacralizam a obediência como virtude suprema. Frei Leonardo Boff foi inquirido também a respeito de sua visão sobre o exercício do poder na Igreja: O cardeal Ratzinger pergunta: "O senhor afirma que houve um processo histórico de expropriação dos meios de produção religiosa por parte do clero contra o povo cristão, o qual, portanto, se viu expropriado de sua capacidade de decidir, de ensinar etc. Uma

vez deslocado, o poder sacro foi também gravemente deformado, caindo nos mesmos defeitos do poder profano (...). Para remediar tais inconvenientes, o senhor propõe um novo modelo de Igreja em que o poder seja concebido sem privilégios teológicos, como puro serviço articulado segundo as necessidades do povo, da comunidade. Trata-se de 'fazer uma Igreja viva, com serviços flexíveis, funcionais, sem privilégios teológicos'. Uma tal suposição suscita sérias reservas doutrinais e pastorais".

Frei Leonardo Boff responde: "(...) Como adverti no início, estamos passando (*no Brasil*) por grave crise institucional pela falta sentida e sofrida de sacerdotes. As estatísticas dão 1,3 sacerdotes para cada 10 mil fiéis. (...) Dentro de 60 anos, a continuar a atual situação, nos dizem os analistas, o catolicismo não será, no nível do povo, a religião hegemônica. É um tremendo desafio pastoral que uma teologia atenta não pode deixar de colocar na sua agenda de reflexão.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Que o Pai, presente em cada uma de nossas famílias e em nossa comunidade, nos cubra de bênçãos, por intermédio de seu Filho e do Espírito Santo.

P. *O amor de Cristo nos uniu numa só família. Bendito seja Deus!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, rendemos graças a Deus que nos ama e que realiza maravilhas em nossas famílias.

P. *Glória a Deus Pai, Filho e Espírito Santo e paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Pai. Ele revela, nos pais, seu amor criador.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Filho, Jesus Cristo. Seu Evangelho é vida e alegria para todas as famílias.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Espírito Santo. Ele quer ajudar cada família a cumprir sua missão.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Para agradar a Deus não basta rezar e cumprir suas leis. Ele pede muito mais. —

1. Quais são os deveres dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais?

2. O que eles ainda nos têm a ensinar em sua velhice? 3. Por que muitos tentam se livrar dos pais quando idosos? // Respeito, amor e fidelidade mantêm a família unida.

— 4. Quais os problemas que atrapalham a convivência familiar? Como superá-los? // Jesus-adolescente perturba a tranquilidade familiar porque se mostra independente e consciente de seus deveres para com Deus e os homens. — 5. Como educamos nossos filhos:

preparando-os para assumir compromissos com o mundo ou mantendo-os dependentes como se fossem eternas crianças? 6. Que lições podemos tirar do diálogo espontâneo e franco entre Jesus e sua Mãe?

(*A partilha pode ser feita em grupos de casais para juntos tentar uma ajuda para os problemas familiares.*)

6. ATO PENITENCIAL

A. Em silêncio, irmãos, vamos fazer uma revisão de vida para ver o que é que atrapalha a nossa vida familiar.

A. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós, que já não vivemos o amor e a fidelidade e descuidamos da educação de nossos filhos:

P. (*Batendo no peito, canta:*) *Piedade, piedade, piedade de nós.*

A. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados, tende piedade de nós, que desamparamos nossos pais idosos, mandando-os para o asilo ou deixando-os sem carinho e amor:

A. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa, tende piedade de nós, porque nos fechamos na convivência familiar, quando deveríamos lutar por uma renovação das estruturas sociais.

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

C. A nossa oferta ao Senhor é o amor e a fidelidade que vivemos comunitariamente. Que pais e filhos, de mãos dadas, caminhem em procissão, e que a sua oferta seja um compromisso fraterno de amor aos irmãos.

P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter mas tão ricos para dar.*

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol, pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais, pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos, irmãos, a oração que o Filho de Deus nos ensinou. Que o Pai, ouvindo a nossa prece, abençoe a todas as famílias.

P. *Pai nosso...*

A estrutura tradicional da Igreja, demasiadamente montada sobre a figura do padre ordenado e celibatário, cria obstáculos a mais no esforço de superar o imobilismo institucional. Por outra parte, a Igreja no Brasil encontrou uma saída promissora: as milhares de comunidades eclesiais de base. Aí o povo lê a Palavra, celebra, organiza a caridade, permitindo o surgimento de novos ministros leigos. Como já dissemos, os bispos apóiam as comunidades eclesiais e elas acolhem os bispos, numa convergência admirável em nosso país. (...).

Devemos fazer na América Latina e no Brasil uma teologia de urgência. Caso contrário, vamos perder a corrida. Seremos suplantados pela enorme vitalidade religiosa do povo capturada por outros grupos que não são da Igreja católica, enraizada profundamente na alma do povo. Cabe também recordar que, pelo ano 2000, viverá mais da metade dos católicos de todo o mundo na América Latina" (Veja, 12/9/84). (FLT)

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Somos felizes porque a família de Deus está reunida para fazer a refeição. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e o transforma numa grande família. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos ao Senhor, agradecendo-lhe por tudo aquilo que Ele nos deu. Após cada ação de graças, cantemos:

P. (*Ações de graças espontâneas, intercaladas com o canto:*) *Nossa família será abençoada, pois o Senhor derramou o seu amor. Derrama, Senhor, derrama, Senhor, derrama sobre nós o seu amor.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. (*Às mães:*) Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe as mães, fazendo-as felizes, com seus filhos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. (*Aos pais:*) Deus todo-poderoso abençoe os pais para que, com suas esposas, sejam os primeiros a dar aos filhos, por palavras e exemplos, o testemunho de sua fé em Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. (*Aos filhos:*) Pelo nascimento de seu Filho entre os homens, Deus trouxe ao mundo uma grande alegria; que Ele abençoe os filhos para que, pela obediência e o amor aos pais, cheguem à semelhança com Cristo.

P. *Amém.*

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nós sua família, nos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*

1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança, mas esquecem de você.

